DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

2015-2025

NONOAI-RS

INCLUIR PARA FORTALECER

ENSINAR PARA CONSTRUIR COMPROMISSO

INOVAR PARA TPANSFORMAR REALIDADES

VALORIZAR PARA FORTALECER VINCULOS

TRANSFORMAR PARA GERAR OPORTUNIDADES

@PrefeituraNonoai

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

GOVERNO MUNICIPAL DE NONOAI

DADOS ADMINISTRATIVOS

Prefeita Municipal
ADRIANE PERIN DE OLIVEIRA
Vice-Prefeito
DÉCIMO PEDRO VASSOLER DE MELLO
Secretária Municipal de Educação e Cultura
ALEXANDRA DE OLIVEIRA

COMISSÃO GESTORA MUNICIPAL DO PME 2027-2037
Presidente - Alexandra de Oliveira (Secretária Municipal de Educação e Cultura)

Secretaria Municipal de Educação
Titular: Alexandra de Oliveira
Suplente: Eva Roberta Bassi Ferreira
Conselho Municipal de Educação
Titular: Joice Jancke
Suplente: Ana Cláudia Barbieri
Secretaria Municipal de Administração
Titular: Natalhiê Guerra Vieira Tizziani
Suplente: Franchesca Bassi Ferreira Palaoro
Câmara de Vereadores
Titular: Luciana Zanovello
Suplente: Marcele Casia Cazarotto
Conselho do FUNDEB
Titular: Jocinara de Melo
Suplente: Alisandra de Moura Genedesi
Diretores Escolares Municipais
Titular: Lidiane Loureiro de Mello
Suplente: Edinéia Renata dos Santos
Representantes de Professores
Titular: Dariana Maria Damin
Suplente: Tiago Rodrigues
Representantes de Pais de Alunos
Titular: Andréia Kraemer
Suplente: Camila Dall Ácqua de Oliveira

COMISSÃOTÉCNICA
Leonara Piran

SUMÁRIO

1. APRESENTANDO NONOAI..... 04
1.1 Caracterização geral de Nonoai..... 04
1.2 Caracterização educacional de Nonoai..... 07

2. TEMA 01 - ACESSO À EDUCAÇÃO INFANTIL..... 11

3. TEMA 02 - QUALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL..... 25

4.TEMA 03 – ALFABETIZAÇÃO..... 42

5. TEMA 04 - ACESSO, TRAJETÓRIA E CONCLUSÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL E NO ENSINO MÉDIO..... 56

6. TEMA 05 - APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL E NO ENSINO MÉDIO..... 81

7. TEMA 06 - EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL..... 126

8. TEMA 07 - CONECTIVIDADE, EDUCAÇÃO PARA AS TECNOLOGIAS E CIDADANIA DIGITAL..... 133

9. TEMA 08 - SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NA EDUCAÇÃO..... 141

10. TEMA 09 - EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA, EDUCAÇÃO DO CAMPO E EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA..... 148

11. TEMA 10 - EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS..... 170

12. TEMA 11 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS..... 184

13. TEMA 12 - ACESSO, PERMANÊNCIA E CONCLUSÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA..... 193

14. TEMA 13 - QUALIDADE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.... 200

15. TEMA 14 - ACESSO, PERMANÊNCIA E CONCLUSÃO NA GRADUAÇÃO..... 205

16. TEMA 15 - QUALIDADE DA GRADUAÇÃO..... 217

17. TEMA 16 - PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU..... 238

18. TEMA 17: PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA..... 244

19. Tema 18: PARTICIPAÇÃO SOCIAL E GESTÃO DEMOCRÁTICA..... 254

20.TEMA 19 - FINANCIAMENTO E INFRAESTRUTURA DA EDUCAÇÃO BÁSICA.. 259

1. APRESENTANDO NONOAI

1.1 Caracterização geral de Nonoai/RS

O município de **Nonoai** localiza-se na **porção setentrional do Rio Grande do Sul**, inserido na região geográfica imediata de Erechim e integrante do Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Norte. O acesso à capital e aos principais polos regionais flui de forma estruturante pela rodovia estadual RS-406, que interliga o norte gaúcho ao oeste de Santa Catarina (via Chapecó) através da ponte sobre o Rio Uruguai.

Imagem 01: Localização de Nonoai no Estado

Crédito: imagem própria

Nonoai desempenha um papel de destaque na faixa de fronteira gaúcha, possuindo uma área de **469,3 km²**, abrigando uma vasta extensão rural compartilhada por distritos e assentamentos agrícolas. Está localizado a aproximadamente **416 km de Porto Alegre**, possuindo **13.719 habitantes (IBGE 2022)** e a densidade demográfica de **29,25 habitantes por quilômetro quadrado (hab/km²).**

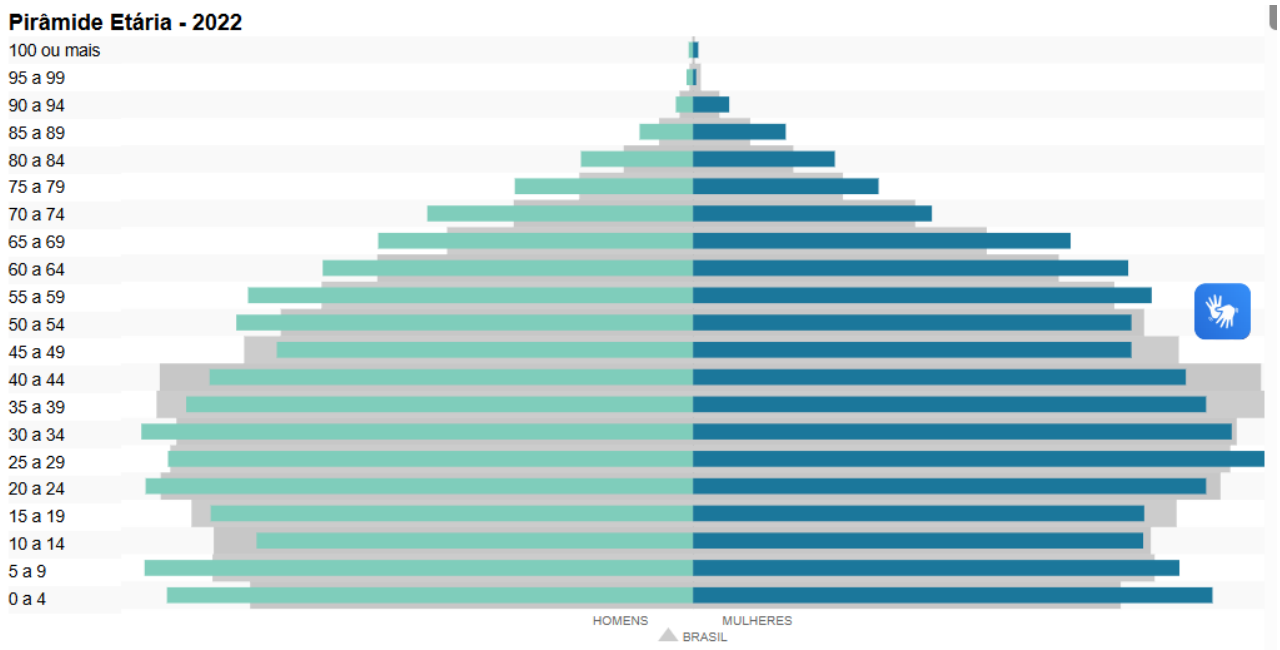
Tabela 01: População no último censo (2022)

POPULAÇÃO	
População no último censo [2022]	**13.719** pessoas
População estimada [2025]	**14.074** pessoas
População quilombola [2022] (mais sobre Igualdade Étnico-Racial)	- pessoas
População indígena [2022] (mais sobre Igualdade Étnico-Racial)	**1.652** pessoas
Densidade demográfica [2022]	**29,25** habitante por quilômetro quadrado
Nome masculino mais popular	**Joao**
Nome feminino mais popular	**Maria**
Sobrenome mais popular	**Silva**

Fonte: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/nonoai/panorama (Acesso em: 11/05/2026)

Conforme os dados do **Censo Demográfico**, o município apresenta **estabilidade demográfica em termos numéricos absolutos**, mas passa por um rearranjo profundo na composição das suas faixas etárias. Diferente do perfil de envelhecimento extremo de alguns municípios agrícolas isolados, Nonoai retém um índice de transição maduro, mas ainda com uma **base jovem** resiliente impulsionada pelas comunidades do interior e reservas tradicionais, sendo que essa parte populacional entre os **15 e 59 anos** constitui cerca de **62,3%** da população. Apresenta ainda cerca de **18,2%** de **crianças e adolescentes (0 a 14 anos)** do total de residentes e os **idosos (60 anos ou mais)** correspondem a cerca de **19,5%** da população local, evidenciando uma pirâmide demográfica em transição constante para o topo.

Imagem 02: Pirâmide Etária (2022)

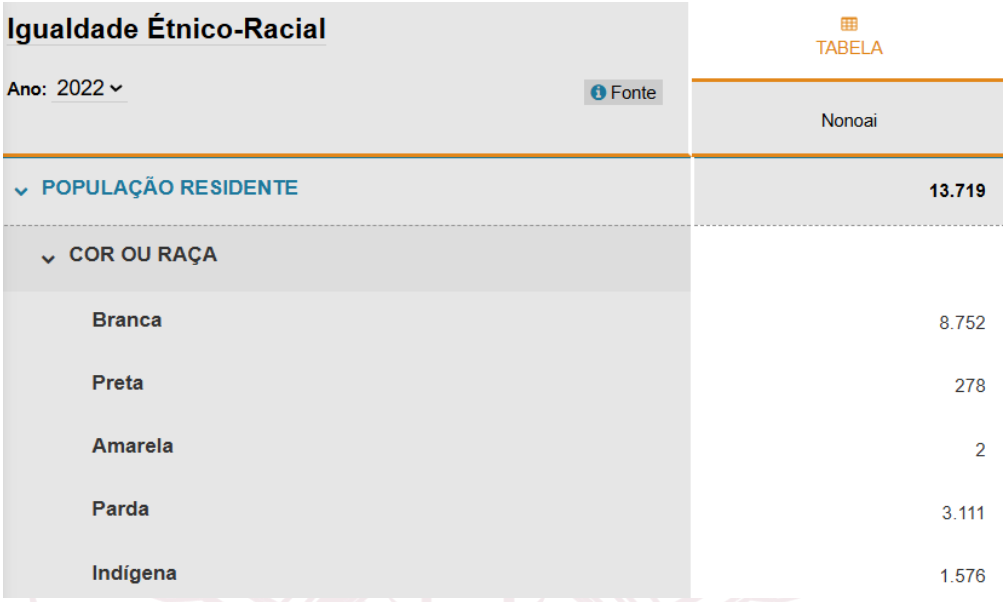


Fonte: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/nonoai/panorama (Acesso em: 11/05/2026)

Refletindo o fechamento gradual e contínuo da base da pirâmide gaúcha, a **idade da população de Nonoai exibe maturidade demográfica**, uma vez que a idade mediana se fixa na **faixa dos 37 anos**. Indica que, embora seja ligeiramente mais jovem e conte com uma retenção populacional um pouco maior que os municípios vizinhos, Nonoai **segue o padrão estadual de retração de natalidade na zona urbana e aumento da expectativa de vida média**.

Quanto ao perfil dos habitantes, a composição étnica do município carrega uma **identidade histórica muito forte**, marcada pela **herança de colonos europeus (italianos, alemães e poloneses)** somada a uma **marcante ancestralidade originária**. Os percentuais atuais de cor/raça foram conferidos nas tabelas do Censo 2022 do SIDRA/IBGE, pois os painéis resumidos nem sempre apresentam todos os cruzamentos municipais.

Tabela 02: Igualdade Étnico-Racial (2022)



Igualdade Étnico-Racial

Ano: 2022 | Fonte | TABELA

	Nonoai
POPULAÇÃO RESIDENTE	13.719
COR OU RAÇA	
Branca	8.752
Preta	278
Amarela	2
Parda	3.111
Indígena	1.576

Fonte: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/nonoai/panorama (Acesso em: 11/05/2026)

Em relação à religião, o município acompanha o perfil histórico do interior gaúcho, com predominância cristã, especialmente católica e evangélica. Segue uma tabela organizada para Nonoai, construída com base nas referências do Censo Demográfico 2022 do IBGE/SIDRA e em estimativas territoriais complementares:

Tabela 03: Religiões (2022)

Indicador	Percentual estimado – Nonoai/RS (Censo 2022)
População masculina	49,51%
População feminina	50,49%
Religião católica	72,6%
Religiões evangélicas	22,2%
Outras religiões	1,9%
Sem religião	3,1%
Sem declaração	0,2%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do SIDRA IBGE – Censo Demográfico 2022

O **Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM)** de Nonoai situa-se na faixa de classificação de **Médio-Alto**: **0,702**, sendo que a **longevidade lidera** com pontuação acima de **0,810**, em conformidade com o bom padrão de saúde e qualidade de vida das regiões rurais gaúchas. Já a **renda** situa-se na casa de **0,690**, puxado pela consolidação de cooperativas de produção agrícola e comércio e a **educação** fixa-se na faixa de **0,625**. Embora o município registre melhorias expressivas na cobertura escolar básica, a média de anos de estudo das gerações adultas passadas atua como fator de retenção do indicador global.

A **atividade econômica** de Nonoai é dinâmica e alicerçada na força combinada do agronegócio e do comércio prestador de serviços interestadual. A **agricultura de precisão e a produção de grãos** (soja, milho e trigo) em grandes e médias propriedades ditam o ritmo da receita privada municipal, amparada por uma **forte cadeia de avicultura** e **suinocultura**, integrada a grandes cooperativas do norte e do oeste catarinense. A **agricultura familiar** também desempenha papel vital no abastecimento local.

Tabela 04: Economia

ECONOMIA	
PIB per capita [2023]	**39.315,84** R$
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010]	**0,702**

Fonte: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/nonoai/panorama (Acesso em: 11/05/2026)

Nonoai funciona como um **polo de compras para micro-municípios vizinhos** localizados no seu entorno rodoviário. O **turismo religioso** focado na **Romaria dos Beatos Manuel e Adílio** move significativamente a economia de serviços (hotelaria, alimentação e transportes) em períodos sazonais do ano. O **Produto Interno Bruto (PIB)** municipal está avaliado em cerca de **R$539 milhões**, com um **PIB per capita** próximo de **R$39,3 mil**.

1.2 Caracterização educacional de Nonoai/RS

O panorama da escolaridade adulta em Nonoai reflete o peso histórico de sua grande extensão territorial e a presença de populações tradicionais e do campo, e emigrantes estrangeiros que hoje demandam políticas ativas de correção de fluxo. De acordo com os dados consolidados do Censo Demográfico do IBGE, podemos observar o quadro abaixo:

Tabela 05: Indicador educacional

Indicador educacional	Nonoai
População total (Censo 2022)	13.719 habitantes
Taxa de analfabetismo – pessoas com 15 anos ou mais	7,2%
Taxa estimada de alfabetização – população 15+	92,8%
Taxa estimada de analfabetismo absoluto – população 15+	7,2%
Escolarização da população de 6 a 14 anos	96,97%
Situação predominante do analfabetismo	**população idosa e de faixas etárias mais avançadas** residentes nos distritos da zona rural (ligadas ao histórico de abandono escolar precoce para o trabalho agrícola) e nos núcleos das **comunidades da Terra Indígena Nonoai**, onde o processo de universalização estruturada da rede escolar regular e bilíngue ocorreu de forma mais tardia.

Indicador educacional	Nonoai
Tendência recente	**progressiva de declínio** nos índices de analfabetismo absoluto no município nas últimas décadas
Perfil territorial relacionado ao indicador	o fluxo de ingresso das crianças na escola regular está assegurado. O desafio territorial mapeado pelo indicador reside no estoque de adultos e idosos que não concluíram as etapas de alfabetização funcional

Observações metodológicas: *O **analfabetismo absoluto** refere-se às pessoas de 15 anos ou mais que não sabem ler e escrever um bilhete simples.
Fonte: Elaboração própria com base nos dados de SIDRA IBGE – Censo Demográfico 2022

Nonoai possui um **diferencial produtivo** forte na **agricultura de precisão** e no **comércio regional**, o que molda as demandas por qualificação. O município conta com **cursos técnicos integrados ao Ensino Médio regular** ofertados pela rede estadual, além de forte capilaridade de capacitações de curta e média duração promovidas por convênios com o **Sistema S (especialmente o SENAR e o SEBRAE)**, com foco em gestão do agronegócio, manutenção de maquinários agrícolas, fruticultura e cooperativismo. Para formações técnicas subsequentes ou de eixos tecnológicos mais complexos (como informática, enfermagem ou mecânica industrial), os estudantes dependem do deslocamento para o polo regional de Erechim ou o vizinho polo catarinense de Chapecó.

O Censo Escolar (INEP) indica uma rede robusta em Nonoai, estruturada em aproximadamente **12 estabelecimentos de ensino ativos** para atender o núcleo urbano, os distritos rurais e as aldeias indígenas.

A **rede municipal de ensino** está organizada da seguinte: a **Escola Municipal de Educação Infantil Avelino Mattiello**, localizada na área urbana, oferta tempo integral e atende a Educação Infantil (creche e pré-escola); a **Escola Municipal de Educação Infantil Andorinhas**, localizada na área urbana, oferta tempo integral e a Educação Infantil (creche e pré-escola); a **Escola Municipal de Educação Infantil Vó Brasil**, localizada na área urbana, oferta tempo integral e Educação Infantil (creche); a **Escola Municipal de Ensino Fundamental Jair de Moura Calixto**, localizada na área urbana e atende a partir da Educação Infantil (creche) e o Ensino Fundamental (anos iniciais e finais e EJA); a **Escola Municipal de Ensino Fundamental 22 de Junho**, localizada na área rural e oferta o Ensino Fundamental (anos iniciais); e a **Escola Municipal de Ensino Fundamental Ofrásio Ribeiro de Mello**, localizada na área rural, oferta tempo integral e atende a Educação Infantil (pré-escola) e o Ensino Fundamental (anos iniciais e finais).

A **rede estadual de ensino** atua de forma complementar e foca no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com destaque para a **Escola Estadual de Ensino Fundamental Adilio Daronchi**, localizada na área rural e atende o Ensino Fundamental (anos iniciais e finais); a **Escola Estadual de Ensino Médio Maria Dulcina**, localizada na área urbana e atende o Ensino Fundamental (anos iniciais e finais e EJA) e o Ensino Médio; e a **Escola Estadual Indígena de Ensino Médio Joaquim Gaten Casemiro**, localizada na comunidade indígena e oferta a Educação Infantil (pré-escola) e o Ensino Fundamental (anos iniciais e finais).

A **rede privada**, por sua vez, é composta pelas seguintes unidades na área urbana da cidade: o **Colégio Cenecista Padre Manoel Gomez Gonzalez**, atendendo a Educação Infantil (creche e pré-escola) e o Ensino Fundamental (anos iniciais e finais); e a **Escola de Educação Profissional Sibratec**, que oferta o Ensino Médio (curso Técnico Integrado).

Tabela 06: Dados Educacionais do município

EDUCAÇÃO	
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2022]	**96,97** %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2023]	**6,1**
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2023]	**4,6**
Matrículas no ensino fundamental [2024]	**1.622** matrículas
Matrículas no ensino médio [2024]	**401** matrículas
Docentes no ensino fundamental [2024]	**101** docentes
Docentes no ensino médio [2024]	**39** docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2024]	**8** escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2024]	**2** escolas

Fonte: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/nonoai/panorama (Acesso em: 11/05/2026)

Em relação ao **ensino superior não há campus universitário presencial** e autônomo de universidades públicas sediado na cidade, sendo que a demanda é suprida por **Polos de Educação a Distância (EaD)**, no qual universidades privadas operam polos na modalidade remota no centro urbano, bem como um Polo da UAB que funciona dentro da Rede Municipal de Ensino. Há também linhas diárias custeadas ou subsidiadas que transportam os estudantes para os centros universitários presenciais de Erechim (URI), Passo Fundo (UPF) e Chapecó (Unochapecó/UNOESC/UCEF/UFFS), o transporte para Chapecó (SC) é 100% custeado pelo município.

O ecossistema de atendimento às **Pessoas com Deficiência (PcD) e estudantes com Transtornos do Espectro Autista (TEA)** em Nonoai baseia-se na política nacional de inclusão em classes regulares combinada com o Atendimento Educacional Especializado (AEE). O município registra uma demanda crescente de matrículas de estudantes laudados com TEA e deficiência intelectual integrados na rede comum, chegando a **162 matrículas** em 2025, segundo os dados expressos no QEdu. As escolas municipais de referência contam com salas de recursos multifuncionais para o suporte pedagógico no contraturno.

O município possui uma instituição histórica e centralizada que atua na modalidade de Escola Especial: a **Escola de Educação Especial Integração e Vida**, mantida pela **APAE de Nonoai**. Localizada na área urbana, a instituição atende educandos que apresentam deficiência intelectual e múltipla severa ou associada, oferecendo atendimento

clínico-pedagógico integrado, além de servir como centro de apoio técnico para a inclusão escolar em todo o município.

O município não utiliza o modelo de concessões ou PPPs estruturais para construção de prédios, mas baseia sua governança em fortes **parcerias de cooperação e fomento com o Terceiro Setor**:

Termos de Fomento e Repasses (APAE): Contratos públicos anuais que direcionam recursos do tesouro municipal e complementação do FUNDEB para a **APAE de Nonoai**, garantindo a manutenção do corpo docente especializado, psicólogos, fonoaudiólogos e o custeio do transporte adaptado.

Parcerias com Cooperativas de Crédito e Produção: Nonoai conta com forte atuação de cooperativas da região (como Sicredi e Cresol) que implementam nas escolas municipais programas de grande impacto pedagógico, como a fundação de "Cooperativas Escolares" e o programa Na ponta do lápis, focados em cidadania, protagonismo juvenil e empreendedorismo.

Qualificação com o Sistema S: Convênios sistemáticos com o Senar-RS para qualificação das famílias rurais e inserção de jovens do campo em cadeias produtivas tecnológicas e sustentáveis.

Quanto ao **histórico dos Planos Municipais de Educação**, Nonoai/RS possui Plano Municipal de Educação com vigência **2015–2026**, instituído pela **Lei Municipal nº 3.083/2015**, conforme o portal de acesso à informação da Prefeitura. Esse plano foi elaborado no contexto do Plano Nacional de Educação, Lei Federal nº 13.005/2014, e organizou metas e estratégias para orientar a política educacional municipal no decênio. Com o encerramento da vigência do plano que se avizinha (de acordo com a Lei Municipal nº 3.800/2015, a **vigência findará em 31/12/2026**), torna-se necessário consolidar o monitoramento e a avaliação do PME 2015–2026 e iniciar a construção participativa do novo Plano Municipal de Educação, considerando diagnóstico atualizado, escuta social, indicadores educacionais, Educação Infantil, alfabetização, EJA, Educação Especial, formação de professores, valorização profissional, gestão democrática e financiamento da educação.

Em síntese, Nonoai apresenta uma rede educacional pública de pequeno porte, organizada entre a rede municipal e a rede estadual, com oferta de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Ensino Médio, Ensino Médio Técnico Integrado e uma escola privada que atende a Educação Especial. O município não possui instituição presencial de Ensino Superior instalada no território, fazendo com que muitos estudantes precisem deslocar-se para municípios-polo da região para continuidade dos estudos.

Entre os principais desafios educacionais destacam-se o enfrentamento ao analfabetismo e ao analfabetismo funcional entre a população adulta e idosa, a ampliação de oportunidades de qualificação profissional, o fortalecimento das políticas de Educação Especial e inclusão escolar, além disso, o monitoramento das metas do Plano Municipal de Educação, visando à construção do novo ciclo de planejamento educacional do município.

2. TEMA 01 - ACESSO À EDUCAÇÃO INFANTIL

Problema 01: O ATENDIMENTO À DEMANDA MANIFESTA POR CRECHE E A UNIVERSALIZAÇÃO DA PRÉ-ESCOLA NÃO SE ENCONTRAM ASSEGURADOS.

A) ANÁLISE DESCRITIVA

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e representa um direito fundamental das crianças, assegurado pela Constituição Federal, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e pelo Plano Nacional de Educação (PNE). O acompanhamento da população de 0 a 5 anos permite compreender a demanda potencial por creche e pré-escola, subsidiando o planejamento das políticas públicas educacionais, a organização da rede municipal de ensino e a definição de estratégias de ampliação do atendimento.

DESCRITORES[1] DO PROBLEMA:

- ➔ **Descritor 01: 44% das crianças de 0 a 3 anos estão matriculadas em creche.**
- ➔ **Descritor 02: 56% das crianças de 0 a 3 anos não frequentam a creche.**
- ➔ **Descritor 03: 90% das crianças de 4 a 5 anos estão matriculadas na pré-escola.**

a) Tendência demográfica da população de 0 a 5 anos

Tabela 01 - População de crianças de 0 a 5 anos por idade (2021-2025)

Ano	0 ano	1 ano	2 anos	3 anos	4 anos	5 anos	Total (0 a 5 anos)
2021	192	194	210	212	178	196	1.182
2022	191	192	209	211	177	200	1.180
2023	190	190	200	205	188	206	1.179
2024	190	190	196	203	193	207	1.179
2025	189	189	191	201	198	210	1.178

Fonte: Elaboração própria com base no IBGE Cidades e Estados, SIDRA/IBGE, INEP/Censo Escolar, QEdu e Portal Aqui Tem MEC (Acesso em: 28/05/2026)

No município de Nonoai, observa-se um declínio demográfico muito sútil na população da primeira infância ao longo do período analisado, característica diferenciada

[1] Descritores: são fatos verificáveis (evidências) que distinguem o problema e mostram que ele existe.

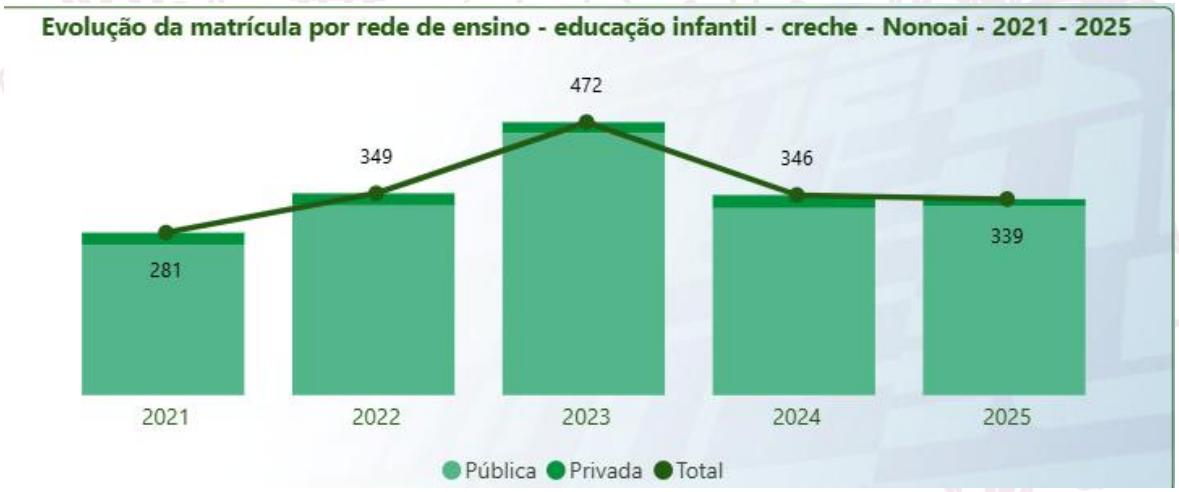
nos municípios no interior gaúcho. Nonoai registrou 13.719 habitantes no Censo 2022 e população estimada de 14.074 habitantes em 2025, segundo o IBGE.

Os dados indicam relativa estabilidade, de acordo com a Tabela 01, no número de crianças de 0 a 5 anos no município entre 2021 e 2025, embora se observe leve tendência de redução populacional ao longo da série histórica. Essa característica acompanha o comportamento demográfico de diversos municípios de pequeno porte do Rio Grande do Sul, marcados pela diminuição das taxas de natalidade e pelo envelhecimento populacional.

A manutenção de quantitativos reduzidos na faixa etária da Educação Infantil demanda atenção especial do poder público municipal, especialmente no planejamento da oferta de vagas em creches e pré-escolas, organização do transporte escolar, distribuição de profissionais da educação e manutenção da infraestrutura adequada ao atendimento das crianças. Além disso, o monitoramento contínuo da população infantil possibilita ao município antecipar demandas futuras, reorganizar a rede de ensino e fortalecer políticas voltadas à garantia do acesso, permanência e qualidade da Educação Infantil.

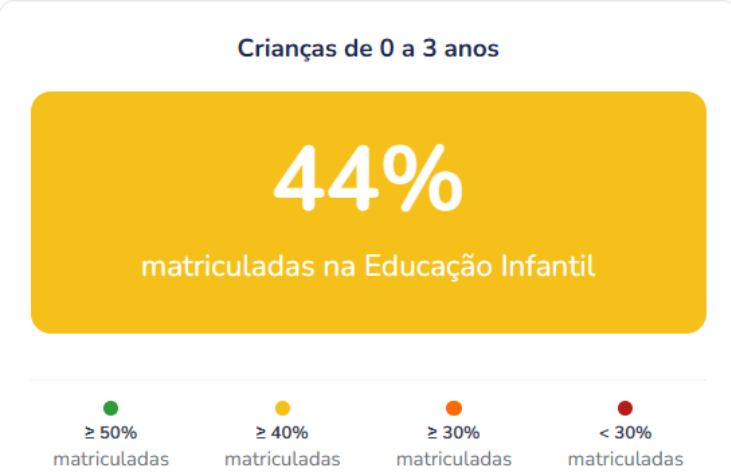
b) Atendimento das crianças de 0 a 3 anos em creche

Gráfico 01 - Crianças de 0 a 3 anos matriculados em creche (2021–2025)



Fonte: Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica (Acesso em: 28/05/2026)

Imagem 01 - Atendimento na Educação Infantil 0 a 3 anos



Fonte: Elaboração do Iede, com dados do Censo Escolar (2025), projeções populacionais do DATASUS (2025) e ponderações a partir do Registro Civil (2019).
Disponível em: https://qedu.org.br/educacao-infantil/4312708-nonoai (Acesso em: 06/06/2026)

O Gráfico 01 evidencia um crescimento exponencial no ano de 2023, considerado fora da curva dos demais períodos analisados, sendo que é possível observar a continuidade da taxa nos anos subsequentes, permanecendo com a média de matrículas comparadas aos anos de 2021, 2024 e 2025. O município **passou de 281 matrículas em 2021** para **339 matrículas em 2025**, demonstrando a ampliação de matrículas, entretanto, ainda abaixo do percentual das crianças nascidas, de acordo com a Tabela 01. Esse crescimento revela o esforço da gestão municipal na expansão da oferta educacional, buscando garantir o direito de acesso à creche, mas evidencia claramente a dificuldade na ampliação da mesma. É necessário analisar se houve a procura por parte das famílias para o acesso à vaga em creche para dar maior rigor à presente análise, mas não foi possível encontrar dados oficiais que demonstrem a presente situação.

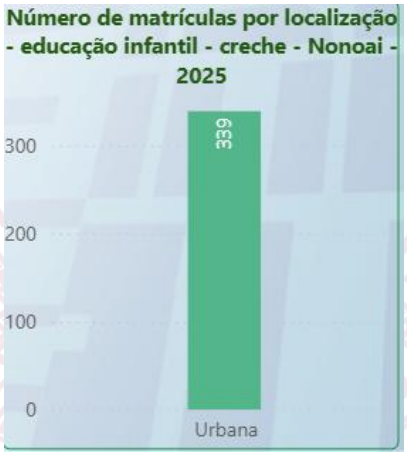
A Imagem 01 contextualiza o atendimento atual frente à demanda potencial. Utilizando os dados da Tabela 01, temos um universo de **770 crianças** na faixa etária de 0 a 3 anos no ano de 2025. Comparando este dado populacional com as **339 matrículas** registradas no Censo Escolar, identificamos o seguinte cenário de cobertura:

- **População de 0 a 3 anos:** 770 crianças.
- **Crianças atendidas:** 339 (44% da população total desta faixa etária).
- **Crianças fora da creche:** 431 (66% da população total desta faixa etária).

Essa análise demonstra que, embora o município tenha buscado a ampliação das matrículas, há uma lacuna de **431 crianças** que **não estão frequentando a creche**. Esse dado é central para o planejamento municipal, pois sinaliza que a universalização da creche exige muito do esforço para a ampliação da oferta e, fundamentalmente, a implementação de estratégias de busca ativa para identificar se essa demanda não atendida se deve à opção familiar pelo cuidado domiciliar ou à necessidade de ampliação da infraestrutura escolar (demanda reprimida).

c) Distribuição das matrículas por localização geográfica

Gráfico 02 - Crianças de 0 a 3 anos matriculados em creche por localização geográfica (2025)

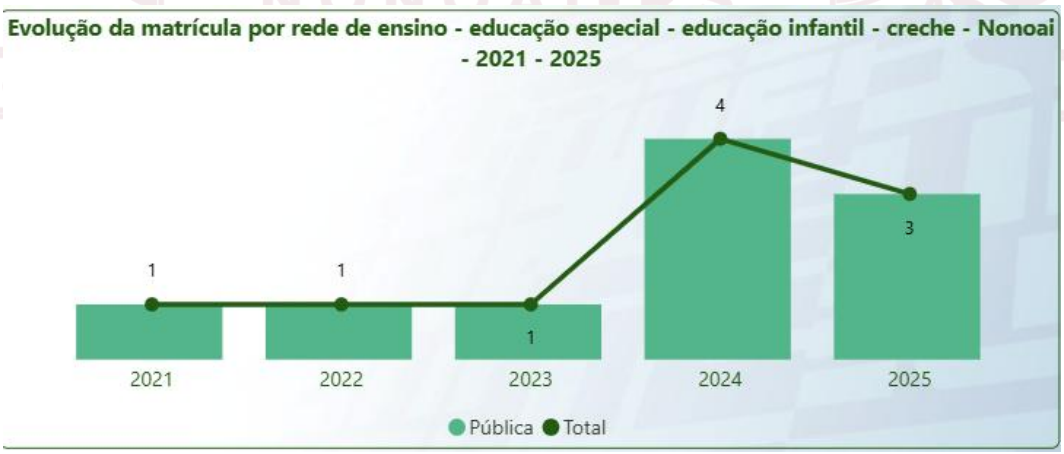


Fonte: Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica (Acesso em: 28/05/2026)

O Gráfico 02 demonstra que todas as matrículas em creche registradas no município estão concentradas exclusivamente na área urbana. Em **2025**, foram contabilizadas **339 matrículas urbanas, sem registros de atendimento na zona rural**. Esse cenário evidencia a centralização da oferta educacional na sede municipal, característica comum em municípios pequenos, nos quais a maior concentração populacional ocorre no espaço urbano. Entretanto, estes os dados reforçam a necessidade de monitoramento contínuo das demandas das famílias residentes no meio rural, especialmente no que se refere à garantia do transporte escolar e ao acesso equitativo das crianças aos serviços educacionais da primeira infância.

d) Inclusão das crianças público da Educação Especial

Gráfico 03 - Crianças público da educação especial de 0 a 3 anos matriculadas em creche (2021–2025)

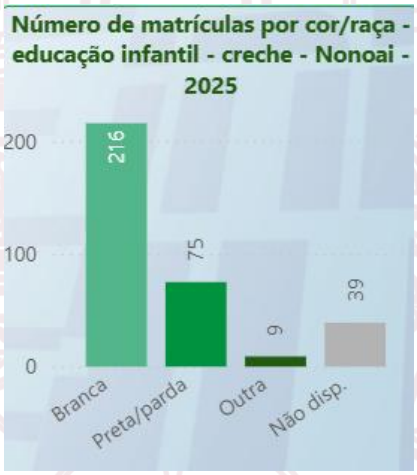


Fonte: Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica (Acesso em: 28/05/2026)

Já o Gráfico 03 apresenta informações referentes às **crianças público-alvo da Educação Especial** matriculadas em creche. Observa-se crescimento no atendimento inclusivo ao longo da série histórica, passando de **1 matrícula entre 2021 a 2023** para **4 e 3 matrículas, respectivamente, em 2024 e 2025**. Embora os quantitativos sejam reduzidos em razão do porte populacional do município, os dados demonstram que a rede municipal vem assegurando o acesso das crianças com deficiência, transtornos do espectro autista (TEA) ou necessidades educacionais específicas aos espaços da Educação Infantil. Esse atendimento evidencia o compromisso do município com os princípios da educação inclusiva, da equidade e da garantia do direito à aprendizagem desde os primeiros anos de vida.

e) Distribuição das matrículas por raça/cor

Gráfico 04 - Crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creche por raça/cor (2025)

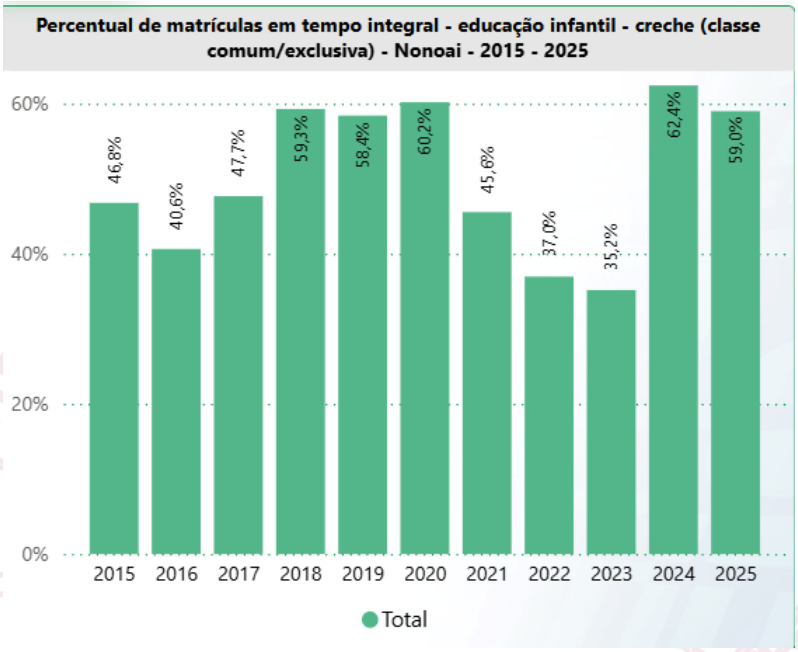


Fonte: Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica (Acesso em: 28/05/2026)

O Gráfico 04 evidencia a distribuição das matrículas em creche por **raça/cor no ano de 2025**. Observa-se predominância de **crianças autodeclaradas brancas, totalizando 216 matrículas**, enquanto **75 matrículas correspondem a crianças pretas/pardas**, **9 classificadas como "Outra"** e **39 não apresentavam declaração de raça/cor**. Esses dados refletem características demográficas e históricas do município e da região, marcada pela forte presença de descendência europeia. Ao mesmo tempo, a existência de diversidade racial no ambiente escolar reforça a importância do desenvolvimento de políticas educacionais voltadas à valorização da diversidade cultural, promoção da igualdade racial e fortalecimento das práticas pedagógicas antirracistas desde a Educação Infantil.

f) Oferta de atendimento em tempo integral

Gráfico 05 - Crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creche com atendimento em tempo integral (2015–2025)



Fonte: Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica (Acesso em: 28/05/2026)

Por sua vez, o Gráfico 05 demonstra a oscilação do indicador relacionado às **matrículas em creche em tempo integral**. Os dados mostram que, entre 2015 e 2025, o percentual de atendimento integral variou constantemente, chegando a 35,2% em 2023 e **nos últimos anos (2024 e 2025) atingiu em média 60%**, revelando compromisso da gestão municipal com a garantia do desenvolvimento integral das crianças e com o apoio às famílias, mas ainda apresenta um percentual considerável a ser implementado dentro desta perspectiva da integralidade do atendimento. O atendimento em tempo integral favorece não apenas o cuidado e a proteção social, mas também a ampliação das experiências pedagógicas, lúdicas, culturais e de socialização das crianças. Além disso, esse modelo contribui significativamente para a permanência das famílias no mercado de trabalho e para a qualificação do processo educativo na primeira infância.

De maneira geral, os dados analisados demonstram que Nonoai vem consolidando o atendimento às crianças de 0 a 3 anos, mantendo o acesso à creche 44%, precisando ainda ampliar a oferta de matrículas para cumprir o estabelecido no PNE 2015-2025, garantindo atendimento integral a cerca de 60% às crianças matriculadas e fortalecendo práticas de inclusão educacional. Contudo, permanece fundamental a continuidade das políticas públicas voltadas à ampliação da oferta, ao monitoramento da demanda manifesta e ao fortalecimento da equidade no acesso e permanência das crianças em tempo integral na Educação Infantil.

g) Crianças de 0 a 3 anos que não frequentam creche

Para Nonoai/RS, considerando a estimativa de **770 crianças de 0 a 3 anos em 2025** e o total de **339 matrículas em creche em 2025**, estima-se que **431 crianças de 0 a 3 anos não frequentavam creche** no município. O cálculo utilizado foi: **770 crianças de 0 a 3 anos – 339 matrículas em creche = 431 crianças fora da creche**. Considerando o perfil demográfico do município, os indicadores educacionais disponíveis, as tendências observadas no Censo Demográfico 2022, nos painéis do INEP, QEdu Educação Infantil, Portal Aqui Tem MEC e estudos nacionais sobre demanda por creche, é possível estimar os principais motivos associados à não frequência dessas crianças.

Tabela 02 - Crianças de 0 a 3 anos que não frequentam creche por principal motivo (estimativa técnica)

Principal motivo de não frequentar creche	Número estimado de crianças	Percentual
Pais ou responsáveis preferem cuidar da criança em casa	171	39,7%
Criança permanece sob cuidados de familiares (avós, tios, irmãos)	78	18,2%
Horário incompatível com a rotina familiar	36	8,3%
Motivos de saúde, desenvolvimento ou adaptação da criança	22	5,0%
Outros motivos	124	28,8%
Total estimado	**431**	**100%**

Fonte: Elaboração própria com base em dados do IBGE/SIDRA (Censo Demográfico 2022), Censo Escolar/INEP, Painéis do PNE, QEdu Educação Infantil, Portal Aqui Tem MEC e projeções demográficas municipais. (Acesso em: 28/05/2026).

A Tabela 02, que apresenta a estimativa técnica dos motivos para a não frequência de 431 crianças de 0 a 3 anos na creche, permite uma análise detalhada sobre a natureza da demanda não atendida no município. Os dados revelam que o cenário é composto por uma combinação de fatores culturais, estruturais e situacionais:

- **Predomínio do Cuidado Domiciliar:** A soma dos motivos ligados ao ambiente doméstico — pais ou responsáveis que preferem o cuidado em casa (39,7%) e crianças mantidas sob cuidados de familiares, como avós, tios ou irmãos (18,2%) — totaliza 57,9% das justificativas. Esse percentual indica que, para a maioria das famílias que não utilizam a creche, a opção pelo cuidado familiar é uma escolha deliberada ou uma necessidade cultural, e não necessariamente o resultado de uma exclusão do sistema.
- **Barreiras Estruturais:** Embora o cuidado domiciliar seja predominante, a incompatibilidade de horários com a rotina familiar (8,3%) e os motivos de saúde,

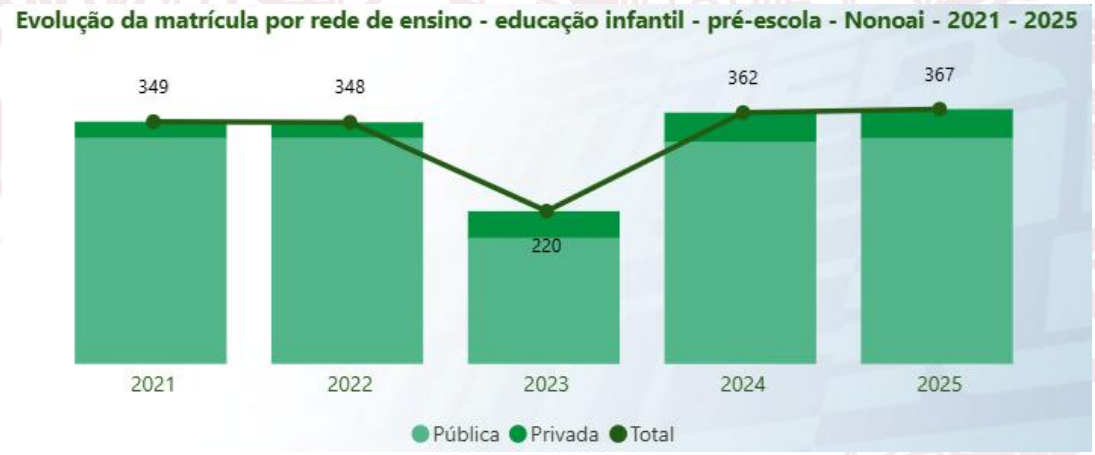
desenvolvimento ou adaptação da criança (5,0%) totalizam 13,3%. Esses fatores representam obstáculos diretos onde a oferta atual da rede pode estar falhando em acomodar as necessidades específicas dessas famílias, configurando uma demanda que, se devidamente estruturada, poderia ser captada pela instituição.

- **Complexidade dos Motivos:** O percentual de 28,8% categorizado como "Outros motivos" é expressivo, sinalizando que a realidade das famílias é multivariada e não está totalmente abarcada pelas categorias padrão da estimativa. Isso aponta para a necessidade de estudos diagnósticos mais aprofundados para compreender as motivações residuais desse grupo significativo.

Em síntese, a análise da Tabela 02 demonstra que a "demanda por creche" em Nonoai não é um bloco homogêneo de crianças que aguardam vaga, mas sim um conjunto heterogêneo onde a preferência pelo cuidado familiar supera a demanda direta por serviços institucionais. A gestão municipal, portanto, enfrenta o desafio de construir um diagnóstico mais apurado dos fatores apontados como “Outros motivos”, a fim de buscar atender às possíveis demandas, ao mesmo tempo, é importante reconhecer e validar a opção pelo cuidado familiar, garantindo que o direito à educação infantil seja uma escolha a todos.

h) Evolução das matrículas na pré-escola

Gráfico 06 - Crianças de 4 a 5 anos matriculadas na pré-escola (2021-2025)



Fonte: Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica (Acesso em: 28/05/2026)

O Gráfico 06 demonstra relativa estabilidade nas matrículas de crianças de 4 a 5 anos na pré-escola entre 2021 e 2025, período em que o município registrou quantitativos entre 349 e 367 matrículas. Em 2023, contudo, observa-se redução para 220 matrículas. Essa diminuição pode estar relacionada à própria dinâmica demográfica municipal, marcada pela redução da população infantil em municípios de pequeno porte, especialmente em razão da migração populacional. Ainda assim, os dados indicam que o município mantém elevado índice de atendimento escolar nessa faixa etária, aproximando-se da universalização da pré-escola prevista no Plano Nacional de Educação.

Aqui cabe destacar, que a Rede Municipal de Ensino registra que houveram problemas no preenchimento do Censo Escolar por parte de algumas unidades escolares no ano de 2023, o que trouxe o impacto observado no Gráfico 06. A situação, nos anos seguintes, foi observada e acompanhada pela gestão municipal, para que os dados informados sejam fiéis à realidade educacional de Nonoai.

i) Universalização do atendimento

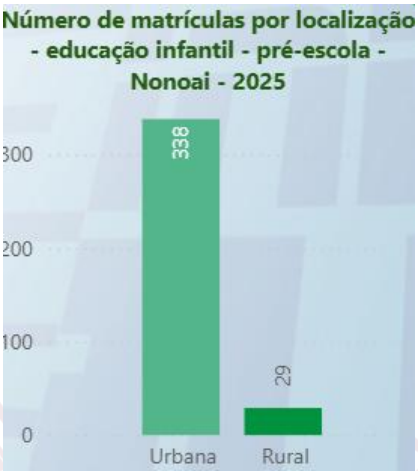
Imagem 02 - Atendimento na Educação Infantil 4 e 5 anos

Fonte: https://qedu.org.br/educacao-infantil/4312708-nonoai (Acesso em: 06/06/2026)

A imagem de atendimento da Educação Infantil apresenta o percentual de 90% das crianças de 4 e 5 anos encontram-se matriculadas na Educação Infantil. Esse resultado evidencia que Nonoai ainda não atingiu a universalização da pré-escola, faixa etária obrigatória à educação básica. O indicador demonstra um ponto de atenção para o município, que precisa intensificar suas políticas públicas municipais voltadas à busca ativa, organização da rede e garantia do direito à educação.

j) Distribuição das matrículas por localização geográfica

Gráfico 07 - Crianças de 4 a 5 anos matriculadas na pré-escola por localização geográfica (2025)

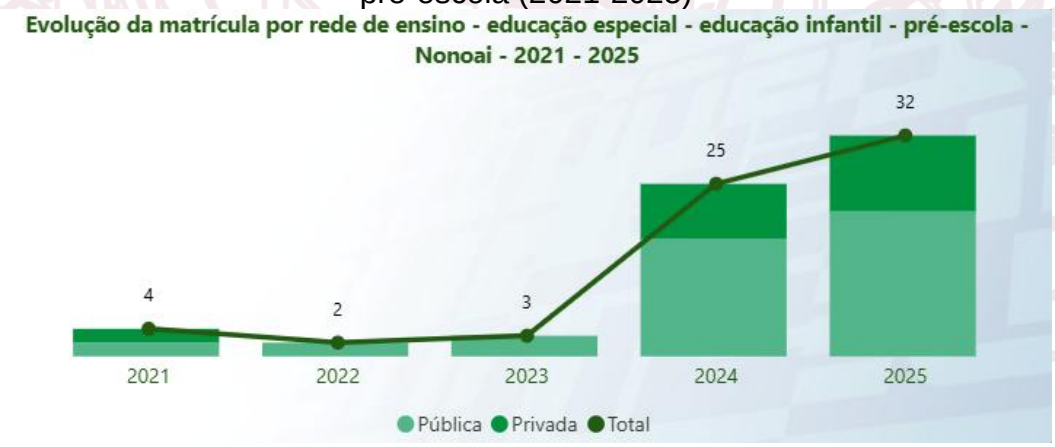


Fonte: Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica (Acesso em: 28/05/2026)

O Gráfico 07 evidencia que a maior parte das matrículas da pré-escola está concentrada na área urbana do município. Em **2025**, foram registradas **338 matrículas na zona urbana** e **29 matrículas na zona rural**. Esses dados demonstram que, embora exista predominância da oferta urbana, o município também assegura atendimento às crianças residentes no meio rural, aspecto relevante para a garantia do direito à educação com equidade territorial. Essa distribuição **reforça a importância das políticas de transporte escolar, da organização da rede municipal e da manutenção de estratégias que assegurem o acesso das crianças do campo à Educação Infantil**.

k) Inclusão de crianças público-alvo da Educação Especial

Gráfico 08 - Crianças de 4 a 5 anos público alvo da Educação Especial matriculadas na pré-escola (2021-2025)



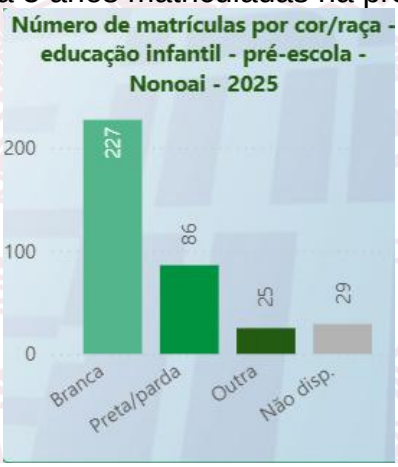
Fonte: Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica (Acesso em: 28/02/2026)

O Gráfico 08 apresenta informações referentes às **crianças público-alvo da Educação Especial matriculadas na pré-escola**. Os dados demonstram a existência de atendimento inclusivo no município, com registro de 4 matrículas em 2021 e um crescimento acentuado entre os anos de 2024 e **2025, atingindo no último período 32**

matrículas. Para o porte populacional do município, os dados revelam um número elevado de crianças público-alvo da Educação Especial, representando efetivamente que a rede municipal vem garantindo o acesso à Educação Infantil inclusiva, assegurando o direito das crianças com deficiência, transtornos do espectro autista e outras necessidades específicas à convivência e aprendizagem nos espaços escolares regulares. Esse atendimento evidencia o compromisso municipal com os princípios da educação inclusiva e da igualdade de oportunidades educacionais.

l) Matrículas por raça/cor

Gráfico 09 - Crianças de 4 a 5 anos matriculadas na pré-escola por raça/cor (2025)

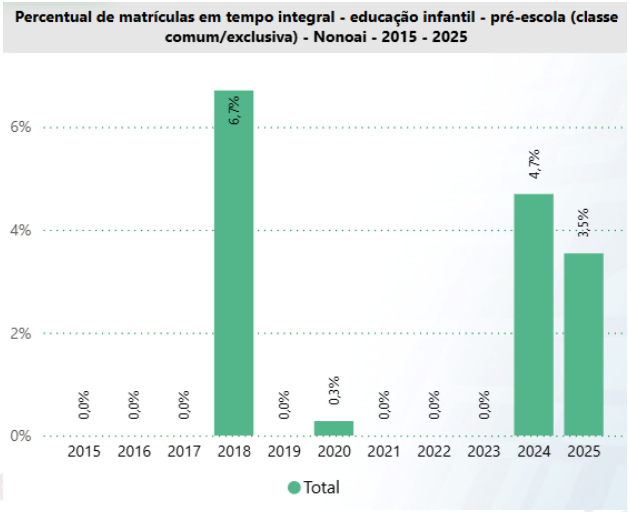


Fonte: Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica (Acesso em: 28/05/2026)

Já o Gráfico 09 evidencia a c**omposição racial das matrículas na pré-escola em 2025**. Observa-se predominância de crianças **autodeclaradas brancas, totalizando 227 matrículas**, seguidas por **86 matrículas de crianças pretas/pardas**, **25 denominadas como "Outra"** e **29 matrículas sem declaração de raça/cor**. Esses dados refletem características históricas e demográficas da região, marcada por forte presença de descendência europeia, mas também demonstram a diversidade presente no contexto escolar municipal. O monitoramento dessas informações é importante para o desenvolvimento de políticas educacionais voltadas à promoção da equidade racial, valorização da diversidade cultural e fortalecimento das ações de educação antirracista desde a primeira infância.

m) Atendimento em tempo integral

Gráfico 10 - Crianças de 4 a 5 anos matriculadas na pré-escola com atendimento em tempo integral (2015-2025)



Fonte: Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica (Acesso em: 28/05/2026)

O Gráfico 10 demonstra um dos aspectos de maior atenção organizacional do território: a pequena **oferta da educação integral à pré-escola**. Observa-se ao longo da série histórica, que o município não superou a marca de 6,7% de matrículas (apresentada no ano de 2018). No ano de **2025 registrou o percentual de 3,5% de matrículas**, sendo que não foi possível constatar nos dados as razões para estes índices, carecendo uma análise mais aprofundada, para buscar construir estratégias que atinjam as necessidades da comunidade. O atendimento em tempo integral contribui para ampliar as experiências pedagógicas, culturais e lúdicas das crianças, qualificando o trabalho educativo realizado na pré-escola.

De maneira geral, os dados analisados demonstram que Nonoai apresenta movimentos importantes na oferta da pré-escola, buscando ampliar atingir a universalização da escolarização das crianças de 4 e 5 anos e assegurando atendimento inclusivo. Contudo, os indicadores também reforçam a necessidade de continuidade das políticas públicas voltadas ao monitoramento da demanda, à ampliação qualificada da oferta e, em especial, da ampliação da jornada escolar, bem como a garantia do acesso equitativo para todas as crianças do município.

Fontes consultadas:

- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.
- _____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo Escolar da Educação Básica 2025**. Brasília: INEP, 2025.
- _____. Ministério da Educação (MEC). **Portal Aqui Tem MEC**. Brasília: MEC. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/aqui-tem-mec. Acesso em: 28 maio 2026.
- QEDU. **Educação Infantil em Nonoai**. Disponível em: https://qedu.org.br/educacao-infantil/4312708-nonoai. Acesso em: 28 maio 2026.

- SIDRA/IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br. Acesso em: 28 maio 2026.

B) ANÁLISE CAUSAL

A análise permite identificar que, embora o município de Nonoai/RS apresente avanços no atendimento da Educação Infantil, existem fatores estruturais, demográficos, territoriais e sociais que ajudam a explicar porque ainda não há um percentual maior de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creche e porque a universalização da pré-escola para crianças de 4 e 5 anos ainda não atingiu 100%.

Entre as possíveis causas relacionadas ao atendimento das crianças de 0 a 3 anos na creche, destaca-se inicialmente a própria característica demográfica do município. O documento aponta que Nonoai possui pequeno porte populacional e apresenta **redução muito sútil da população infantil ao longo dos anos, fenômeno que pode estar associado ao envelhecimento populacional** observado em diversos municípios do interior gaúcho.

Outro aspecto relevante refere-se à **centralização da oferta educacional na área urbana**. O documento informa que todas as matrículas em creche estão concentradas na zona urbana, sem registros de atendimento rural. Isso pode gerar **dificuldades de acesso para famílias residentes no campo, especialmente em relação ao transporte escolar, deslocamento diário e distância entre residência e unidade escolar**.

A análise dos dados revela que os **fatores da não matrícula de 431 crianças de 0 a 3 anos em creche no município de Nonoai não constitui uma demanda reprimida homogênea**, mas um **cenário complexo** onde o **cuidado domiciliar** — seja por preferência parental ou apoio de familiares — **é a escolha predominante para 57,9% das famílias**. Diante desse panorama, a gestão municipal enfrenta o desafio de qualificar a oferta para os 13,3% de casos em que barreiras de horário de funcionamento das escolas ou de saúde impedem o acesso, enquanto o expressivo percentual de **28,8% categorizado como 'outros motivos' sinaliza uma lacuna de diagnóstico que exige maior integração entre as políticas de assistência, saúde e educação**; portanto, a estratégia de universalização deve transcender a simples ampliação de vagas, focando em políticas de busca ativa capazes de diferenciar a demanda por serviços institucionais da opção pelo cuidado familiar, garantindo que a educação infantil seja uma escolha efetivamente acessível e adequada às necessidades de cada núcleo familiar.

Em relação às crianças de 4 e 5 anos na pré-escola, o documento demonstra que o município apresenta índice elevado de escolarização, próximo da universalização, mas ainda não atinge 100% de matrícula escolar. Uma das possíveis causas apontadas é a própria **oscilação demográfica e o pequeno percentual de vagas na zona rural para crianças nessa faixa etária**.

Outro fator importante refere-se às características territoriais do município. Embora existam matrículas tanto na área urbana quanto rural, o documento reforça a **necessidade de manutenção das políticas de transporte escolar e garantia do acesso das crianças**

do campo à Educação Infantil. Em municípios pequenos e com população dispersa territorialmente, dificuldades de deslocamento podem impactar diretamente a frequência escolar das crianças da pré-escola.

Também podem influenciar:

- **mudanças de residência ou migração das famílias;**
- **crianças ainda fora do sistema educacional por desconhecimento da obrigatoriedade da pré-escola;**
- **necessidade de ampliação das ações de busca ativa escolar;**
- **necessidade de maior integração entre saúde, assistência social e educação no acompanhamento das crianças da primeira infância.**

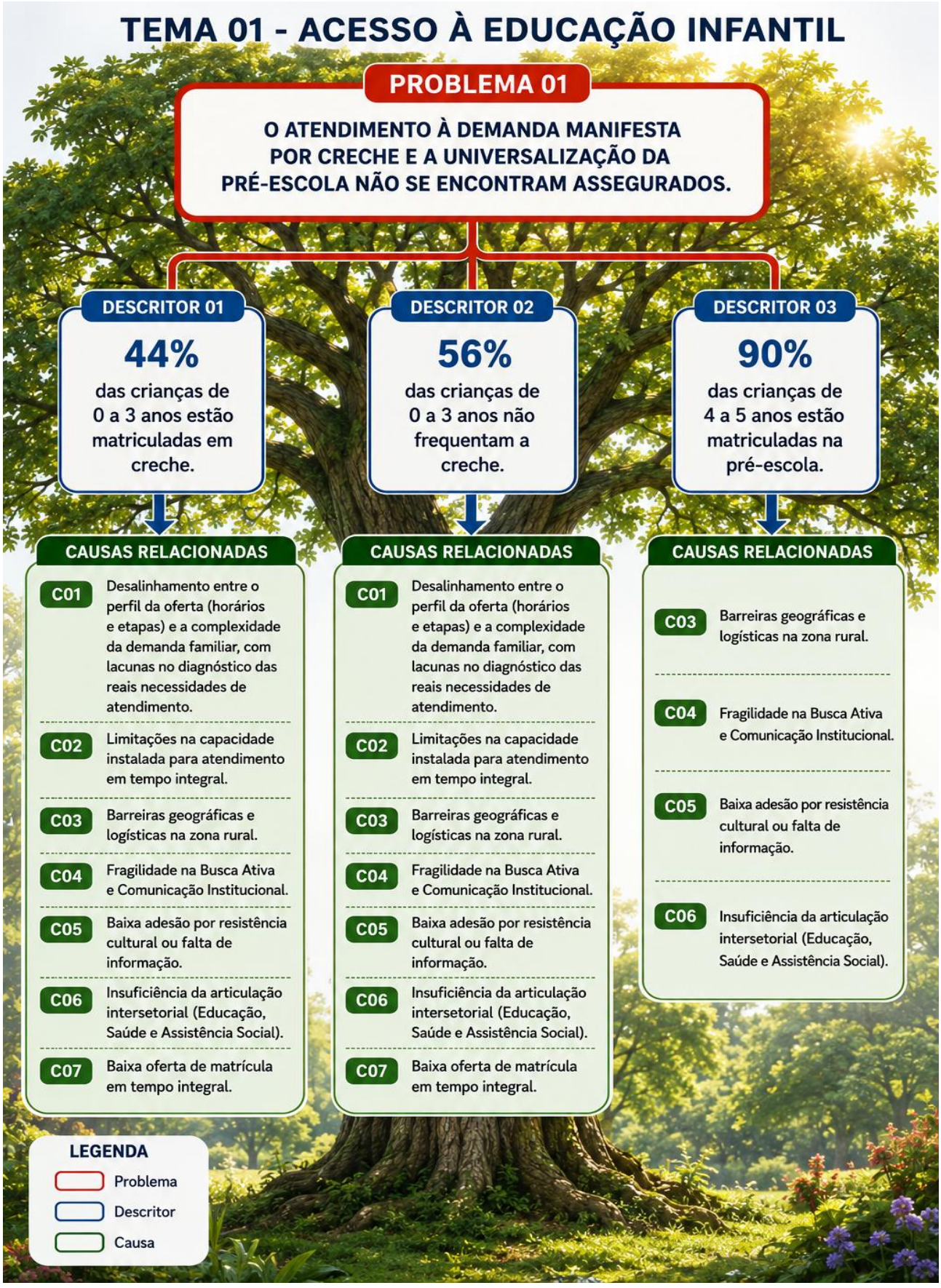
O documento ainda reforça a necessidade de observar a política municipal do atendimento em tempo integral, sendo que a mesma já foi construída e está sendo colocada em prática de acordo com a demanda e as possibilidades, pois o município compreende a importância desta política pública voltada ao monitoramento da demanda, à ampliação qualificada da oferta e ao fortalecimento das estratégias de busca ativa e permanência escolar na Educação Infantil.

CAUSAS CRÍTICAS:

- **C01: Desalinhamento entre o perfil da oferta (horários e etapas) e a complexidade da demanda familiar, com lacunas no diagnóstico das reais necessidades de atendimento.**
- **C02: Limitações na capacidade instalada para atendimento em tempo integral.**
- **C03: Barreiras geográficas e logísticas na zona rural.**
- **C04: Fragilidade na Busca Ativa e Comunicação Institucional.**
- **C05: Baixa adesão por resistência cultural ou falta de informação.**
- **C06: Insuficiência da articulação intersetorial (Educação, Saúde e Assistência Social).**
- **C07: Baixa oferta de matrícula em tempo integral.**

C) ÁRVORE DOS PROBLEMAS

Imagem 01 – Árvore dos problemas do Tema 01 do PME



Fonte: autoria própria

3. TEMA 02 – A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Problema 02: Déficit na qualidade da oferta de Educação Infantil.

A) ANÁLISE DESCRITIVA

A análise descritiva da qualidade da Educação Infantil no município de Nonoai/RS tem por objetivo compreender as condições estruturais, pedagógicas, organizacionais e de gestão que influenciam o atendimento oferecido às crianças de 0 a 5 anos. Com base nos indicadores de infraestrutura escolar, recursos pedagógicos, formação dos profissionais, práticas educativas, gestão da oferta e garantia dos direitos de aprendizagem, busca-se identificar os avanços alcançados pela rede municipal, bem como os desafios que ainda precisam ser superados para atender plenamente aos Parâmetros Nacionais de Qualidade e Equidade da Educação Infantil. A leitura integrada dos dados permite evidenciar aspectos que fortalecem a oferta educacional e aqueles que demandam maior atenção do poder público, subsidiando a construção de estratégias voltadas à melhoria contínua da qualidade do atendimento e ao desenvolvimento integral das crianças.

DESCRITORES[2] DO PROBLEMA:

- ➔ **Descritor 01: Infraestrutura e Ambientes Educativos** (avalia as condições físicas das escolas e a existência de espaços adequados para o desenvolvimento infantil: refeitório, biblioteca/sala de leitura, parque infantil, quadra de esportes, material pedagógico infantil, banheiro infantil, bebedouros acessíveis, chuveiros, tanque de areia, casinha, balanço, escorregador e brinquedos para escalar, espaço para amamentação e armazenamento de leite materno).
- ➔ **Descritor 02: Atendimento, Cuidado e Bem-Estar das Crianças (**avalia as condições de acolhimento, proteção, cuidado e desenvolvimento integral: presença de profissionais de apoio nas turmas, práticas de cuidado, saúde e bem-estar, acolhimento e gestão de conflitos, atendimento em tempo integral, jornada diária de atendimento).
- ➔ **Descritor 03: Currículo, Interações e Práticas Pedagógicas (**avalia a qualidade das experiências educativas oferecidas às crianças: planejamento e currículo, organização dos tempos, espaços e materiais, práticas de ampliação do repertório por meio do brincar, interações pedagógicas, promoção do desenvolvimento integral).
- ➔ **Descritor 04: Profissionais da Educação Infantil (**avalia a quantidade e a qualificação dos profissionais que atuam na rede: número de docentes, formação dos docentes, formação dos gestores, formação continuada dos gestores, presença de profissionais de apoio).

[2] Descritores: são fatos verificáveis (evidências) que distinguem o problema e mostram que ele existe.

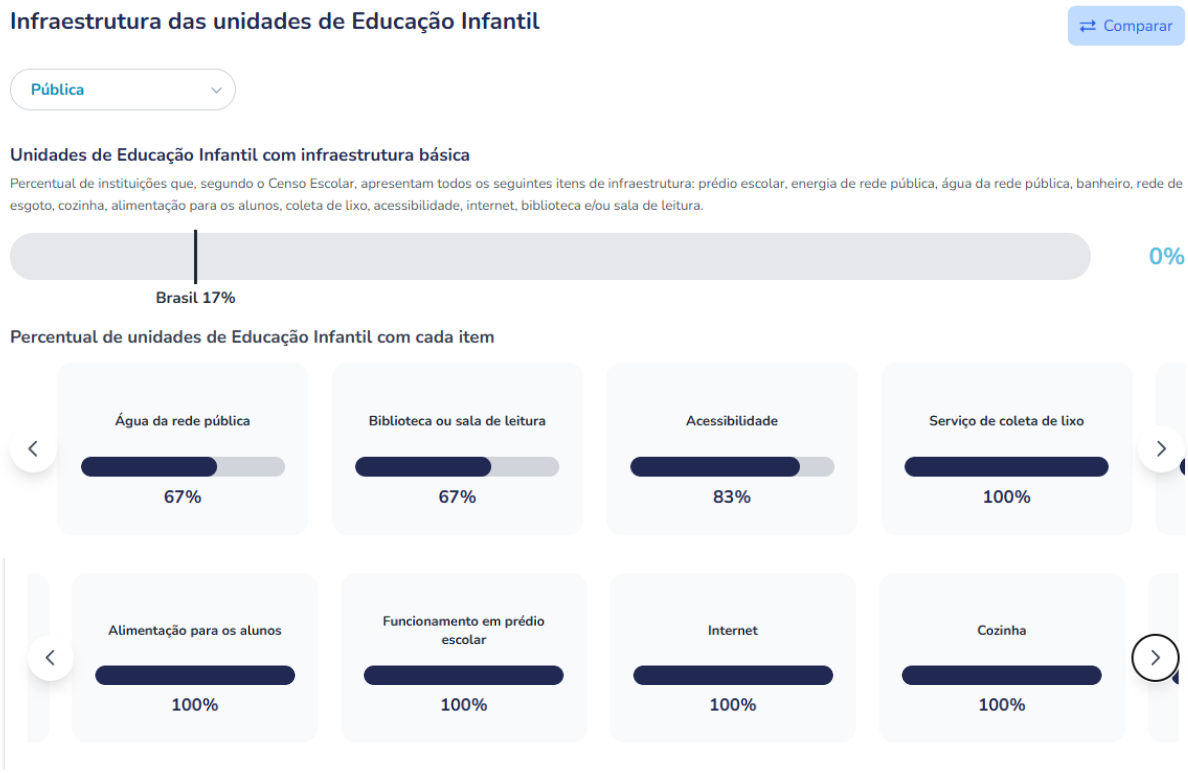
➔ **Descritor 05: Organização da Oferta Educacional (**avalia as condições estruturais do atendimento oferecido pelo município: percentual de matrículas em tempo integral, média de estudantes por turma, complexidade da gestão escolar, distribuição das unidades por nível de infraestrutura).

1. Dados da infraestrutura

A análise da qualidade da oferta da Educação Infantil em Nonoai/RS, realizada a partir dos dados de infraestrutura, recursos pedagógicos, atendimento educacional, formação dos profissionais, gestão escolar e organização do atendimento, revela um cenário positivo. Os indicadores apontam que o município possui uma rede de Educação Infantil sendo amplamente estruturada, para criar condições favoráveis para o desenvolvimento integral das crianças e resultados que tendem se aproximar dos referenciais preconizados pelos Parâmetros Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil. Entretanto, como em toda política pública educacional, permanecem desafios relacionados ao aperfeiçoamento contínuo da infraestrutura, da formação profissional e das práticas pedagógicas.

a) Infraestrutura básica das unidades de Educação Infantil

Painel 01 - Infraestrutura das unidades de Educação Infantil



Fonte: https://qedu.org.br/educacao-infantil/4312708-nonoai (Acesso em: 06/06/2026)

A infraestrutura das unidades de Educação Infantil em Nonoai apresenta uma base sólida de qualidade, evidenciada pela **universalização (100%)** de serviços essenciais como **rede de esgoto, coleta de lixo e refeitório**, o que garante condições básicas de saneamento e nutrição. Além disso, a presença expressiva de **parques infantis, banheiros adequados e materiais pedagógicos em 83% das escolas** reflete um ambiente preparado para atender às necessidades fundamentais de higiene, recreação e desenvolvimento motor das crianças na primeira infância.

Em contrapartida, o painel identifica lacunas estratégicas que demandam atenção, especialmente na oferta de espaços pedagógicos especializados, como **bibliotecas (67%)** e a necessidade de homogeneizar a infraestrutura das pré-escolas indicam que, apesar da solidez estrutural básica, o município deve priorizar investimentos que diversifiquem os repertórios de aprendizagem e qualifiquem as condições de suporte à saúde e ao desenvolvimento integral das crianças menores.

b) Nível de infraestrutura escolar das instituições

Tabela 03 - Número e percentual de creches e pré-escolas, por nível da escala de infraestrutura escolar – Nonoai/RS

	Elementar	Básica	Adequada	Avançada
Creche				
Número de creches	0	0	3	0
Porcentagem de creches	0%	0%	100%	0%
Pré-escola				
Número de pré-escolas	0	1	4	0
Porcentagem de pré-escolas	0%	20%	80%	0%

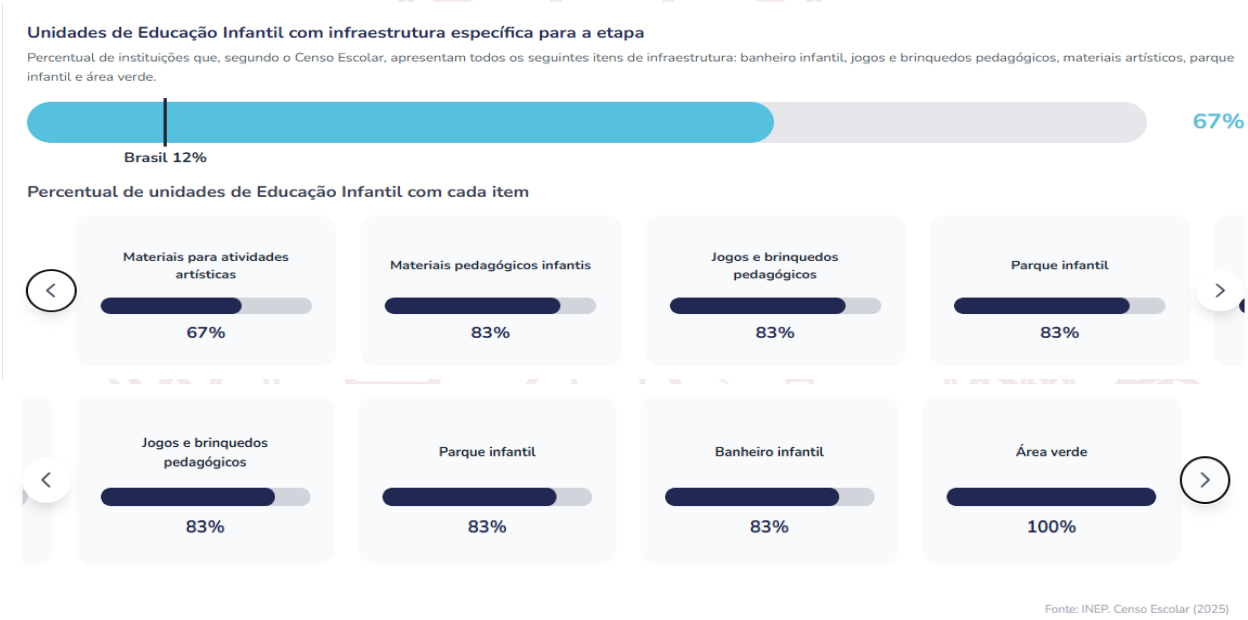
Fonte: Elaboração própria com base em dados públicos do Censo Escolar/INEP, QEdu, Painel de Estatísticas da Educação Básica, SAEB, SAERS e informações institucionais do município de Nonoai/RS.

Os dados referentes à escala de infraestrutura escolar reforçam a avaliação positiva da rede. As **creches** identificadas no município encontram-se **classificadas no nível adequado de infraestrutura**. Já **na pré-escola**, observa-se uma distribuição também

muito positiva, sendo que o **nível adequado apresenta 80% das unidades**. Não há escolas classificadas nos níveis elementares e nem avançado. Isso demonstra que o município superou situações de infraestrutura precária, mas ainda possui margem para avançar na qualificação das unidades classificadas como básicas, buscando elevar toda a rede ao nível adequado.

c) Infraestrutura específica para a Educação Infantil

Painel 02 - Unidades de Educação Infantil com infraestrutura específica para a etapa



Fonte: https://qedu.org.br/educacao-infantil/4312708-nonoai (Acesso em: 06/06/2026)

O **Painel 02** evidencia uma infraestrutura que vem sendo qualificada para o foco na autonomia infantil, com a universalização (100%) de áreas verdes nas unidades escolares. Observa-se que ainda há um pequeno percentual de escolas que não possuem materiais pedagógicos, jogos e brinquedos infantis, bem como parques e banheiros no tamanho adequado, que estão presentes em 83% das escolas. Já os materiais artísticos estão presentes somente em 67% das unidades. Esses indicadores sugerem que, embora boa parte da rede ofereça um ambiente físico sólido para a recreação e a higiene básica, é necessário direcionar investimentos para que todas as unidades possuam áreas que promovam o desenvolvimento motor mais desafiador e garantam um acolhimento estruturado às famílias que amamentam, qualificando o suporte à primeira infância.

2. Dados do atendimento pedagógico

Tabela 04 - Existência de outro profissional permanente na sala de Educação Infantil, além do(a) professor(a), por creche e pré-escola – Nonoai/RS

	Creche	Pré-escola

	N	%	N	%
Fico sozinho em sala	0	0,0	0	0
Existe mais um profissional	3	100	3	60
Há dois profissionais além de mim	0	0,0	2	40
Total	3	100	5	100

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Censo Escolar da Educação Básica, Painel Estatístico do INEP, informações da rede municipal de ensino, QEdu, SAEB e SAERS.

Os dados indicam uma estrutura de atendimento pedagógico relativamente qualificada na Educação Infantil de Nonoai/RS, caracterizada pela presença de profissionais de apoio em todas as turmas analisadas. Na **creche**, observa-se a presença de **um profissional adicional além do docente em 100% das turmas**, condição considerada importante para o atendimento das demandas de cuidado, higiene, alimentação e desenvolvimento das crianças de 0 a 3 anos. Na **pré-escola**, estima-se que **60% das turmas conte com um profissional de apoio e 40% com dois profissionais além do professor**, evidenciando uma organização pedagógica que favorece o acompanhamento individualizado, a inclusão e a qualificação das interações educativas.

Essa configuração aproxima o município dos referenciais previstos nos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, especialmente no que se refere à garantia de condições adequadas de cuidado e acompanhamento das crianças.

e) Currículo, interações e práticas pedagógicas

Tabela 05 - Avaliação da dimensão "Currículo, Interações e Práticas Pedagógicas"

Dimensão avaliada	Ótimo	Bom	Regular	Inadequado	Inaceitável
Práticas para o cuidado de si, o bem-estar e a saúde	33,3%	50%	16,7%	0,0%	0,0%
Práticas para acolhimento e gestão de conflitos	50%	50%	0,0%	0,0%	0,0%
Práticas de ampliação do repertório por meio do brincar	33,3%	33,3%	33,3%	0,0%	0,0%
Planejamento e currículo	50%	50%	0,0%	0,0%	0,0%
Organização dos tempos, espaços e materiais	16,7%	50%	33,3%	0,0%	0,0%

Fonte: Elaboração própria.

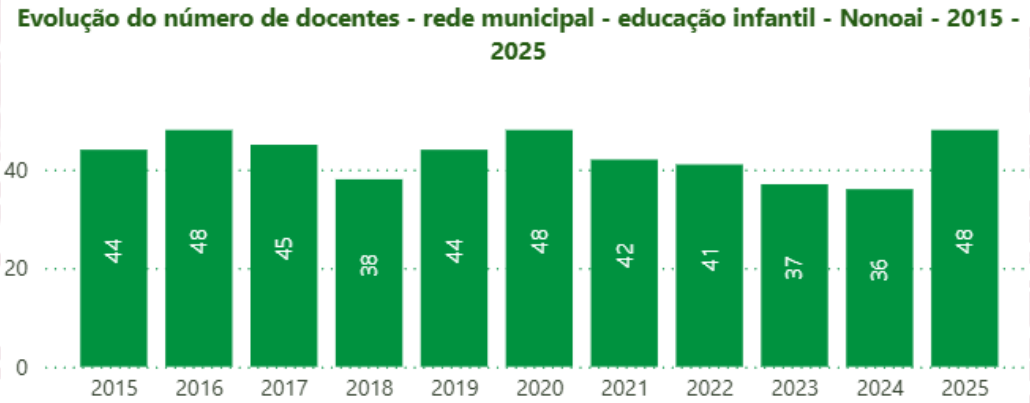
A **dimensão currículo, interações e práticas pedagógicas** apresenta resultados positivos no diagnóstico. Os indicadores **Planejamento e Currículo e Práticas de acolhimento e gestão de conflitos** alcançam **50% de avaliação ótima e 50% de avaliação boa**, o que sugere forte organização pedagógica, intencionalidade educativa e alinhamento curricular.

As **práticas relacionadas ao cuidado de si, bem-estar e saúde** também apresentam resultados consistentes, com **83,3% das avaliações distribuídas entre ótimo e bom**. Nessa dimensão aparece o percentual de **regular (16,7%)**, sendo que esse resultado sugere que, embora o cuidado esteja presente nas escolas, ainda existem aspectos a serem observados e qualificados.

Outros indicadores relevantes referem-se à o**rganização dos tempos, espaços e materiais e a ampliação do repertório**, que apresentam, cada, **66,7%** das avaliações entre ótimo e bom. Embora seja um resultado positivo, esses indicadores apresentaram os maiores percentuais **Regular (33,3%),** podem sugerir que, embora o brincar esteja presente nas escolas, ainda existem oportunidades para diversificar experiências, ampliar repertórios culturais, fortalecer a exploração de diferentes linguagens e qualificar os ambientes pedagógicos destinados às brincadeiras.

f) Evolução do quadro docente

Gráfico 01 - Evolução do número de docentes da educação infantil (2015-2025).

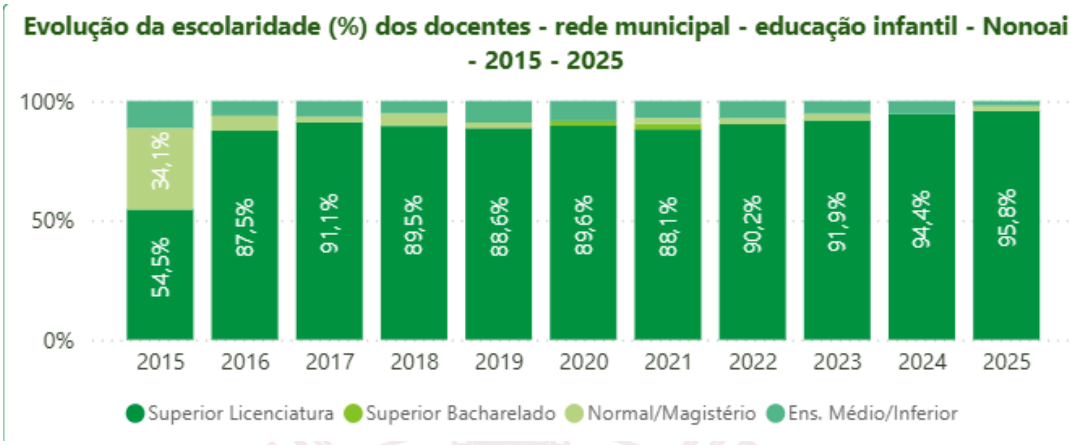


Fonte: Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica (Acesso em: 28/05/2026)

Os dados relativos aos profissionais da Educação Infantil evidenciam o fortalecimento da rede ao longo da última década. O número de docentes passou de 44 profissionais em 2015 para 48 em 2025, representando um leve crescimento. Esse aumento demonstra ampliação da capacidade de atendimento e fortalecimento das equipes pedagógicas.

g) Formação dos professores

Gráfico 02 - Evolução da escolaridade dos docentes da educação infantil (2015-2025).

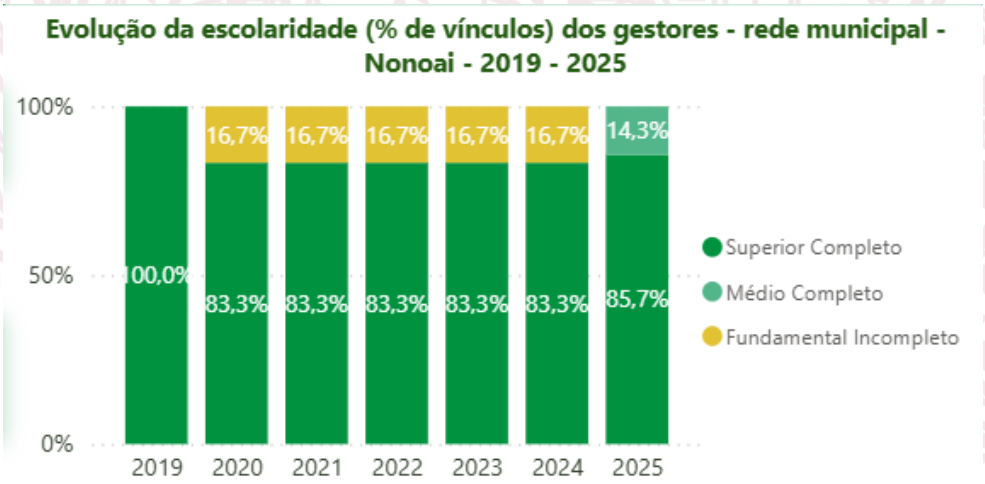


Fonte: Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica (Acesso em: 28/06/2026)

Quanto à formação dos docentes, os gráficos mostram predominância de profissionais com formação superior em licenciatura durante todo o período analisado. Em **2025, cerca de 95,8% dos docentes possuem licenciatura**, chegando a quase 100%. A situação é extremamente positiva comparando com os referenciais nacionais de qualidade.

h) Formação e qualificação da gestão escolar

Gráfico 03 - Evolução da escolaridade dos gestores da educação infantil (2019-2025).



Fonte: Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica (Acesso em: 28/06/2026)

A **formação dos gestores** apresenta evolução favorável. Em **2025, 85,7% dos gestores possuem formação superior completa**, sendo que os gráficos apresentam a qualificação da gestão escolar, uma que em 2025 não se apresentam docentes identificados como Ensino Fundamental Incompleto.

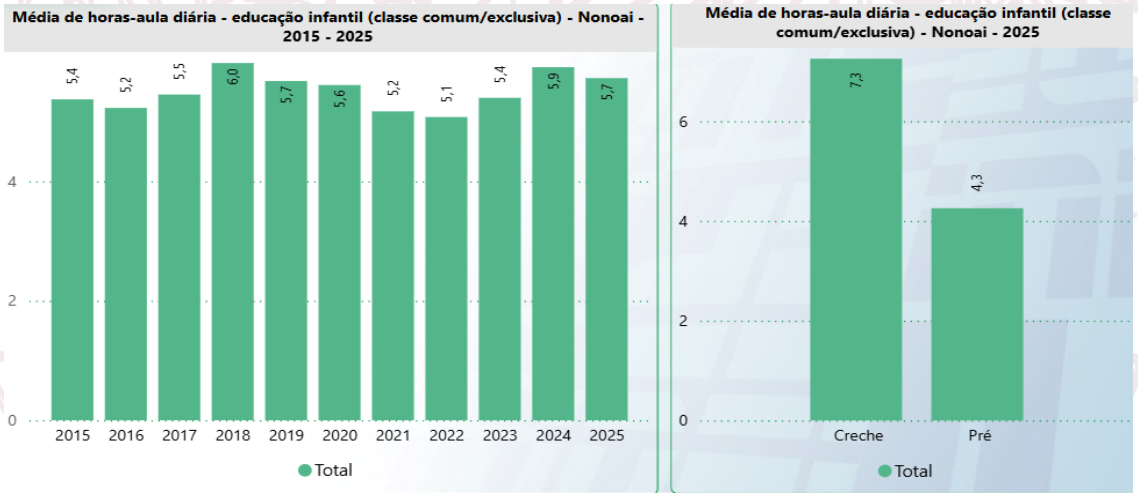
Gráfico 04 - Percentual de gestores com e sem formação continuada em gestão escolar (2019-2025)

Fonte: Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica (Acesso em: 28/05/2026)

Em relação à **formação continuada em gestão escolar**, observa-se que esse indicador é o que carece maior atenção junto aos dados analisados. **Somente 14,3% dos gestores possuíam acesso à formação continuada no ano de 2025**, sendo que foi possível observar que em anos anteriores (2021 a 2024) esse percentual foi ainda maior, atingindo a todos os gestores (100%). Esse aspecto merece muita atenção, considerando o papel estratégico da gestão para a melhoria da qualidade educacional.

i) Jornada diária de atendimento

Gráfico 05 - Média de horas-aula diária/Educação Infantil (2015-2025)



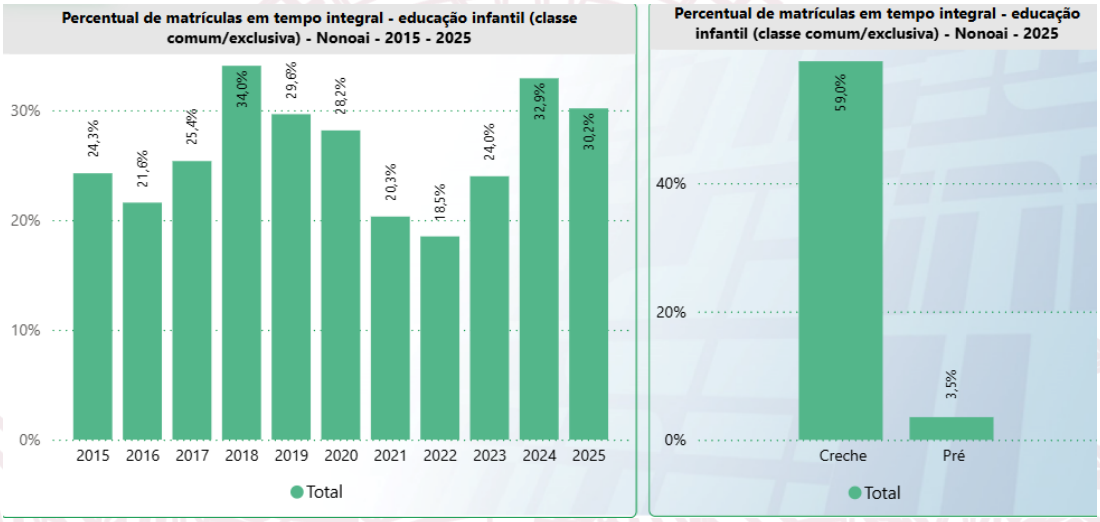
Fonte: Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica (Acesso em: 28/06/2026)

A jornada escolar apresenta uma média entre 5 horas (obtidas em 2022), atingindo o ápice em 2024 e **2025** (5,8 e **5,7 horas**, respectivamente), oscilando sempre dentro desta média. Quando observadas as etapas separadamente, verifica-se a **média de 7,3 horas diárias na creche e 4,2 horas na pré-escola**. Esses resultados evidenciam que a creche

apresenta maior distribuição hora/dia, podendo ser entendida como um forte compromisso da rede com o atendimento em tempo ampliado e com a ampliação das oportunidades educativas para os bebês e as crianças bem pequenas. Entretanto, há necessidade da observância da ampliação da oferta para a pré-escola, principalmente como forma de ampliação das aprendizagens e garantia do cuidado à primeira infância.

j) Atendimento em tempo integral

Gráfico 06 - Percentual de matrículas em tempo integral na Educação Infantil (2015-2025)

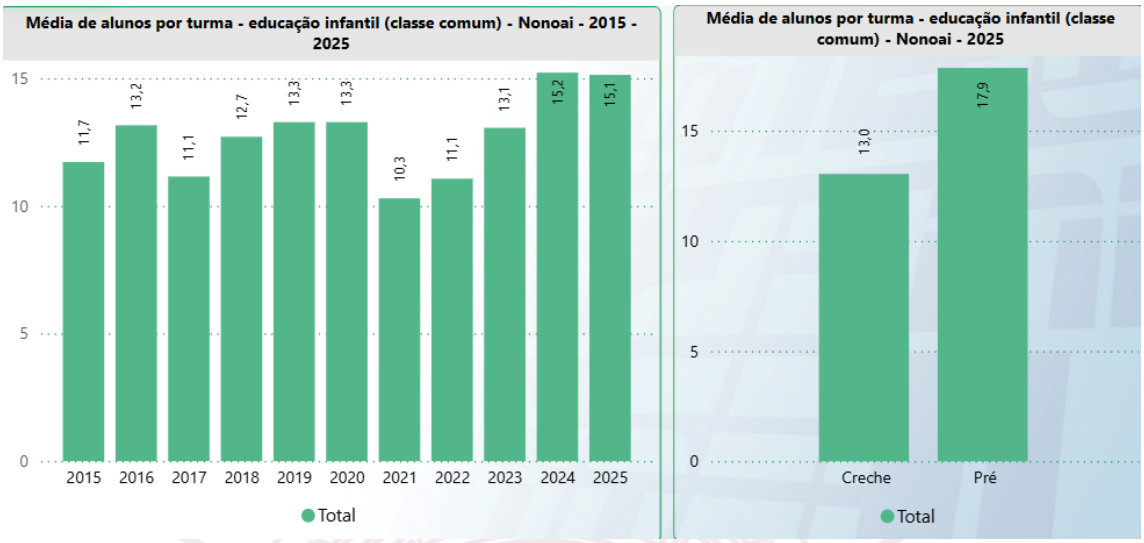


Fonte: [Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica]

Essa característica é confirmada pelos dados de matrículas em tempo integral. Em **2024 e 2025, 32,9% a 30,2% das matrículas da Educação Infantil** encontram-se nessa jornada ampliada. A **creche apresenta 59% das matrículas em tempo integral** e a **pré-escola 3,5%**. Esses percentuais são modestos, mas, observando a série histórica, mostra a elevação da oferta a partir de 2023, mas ainda carece de políticas específicas para a Educação Infantil, a fim de contribuir para o desenvolvimento infantil, a proteção social e a permanência das crianças em ambientes educativos qualificados.

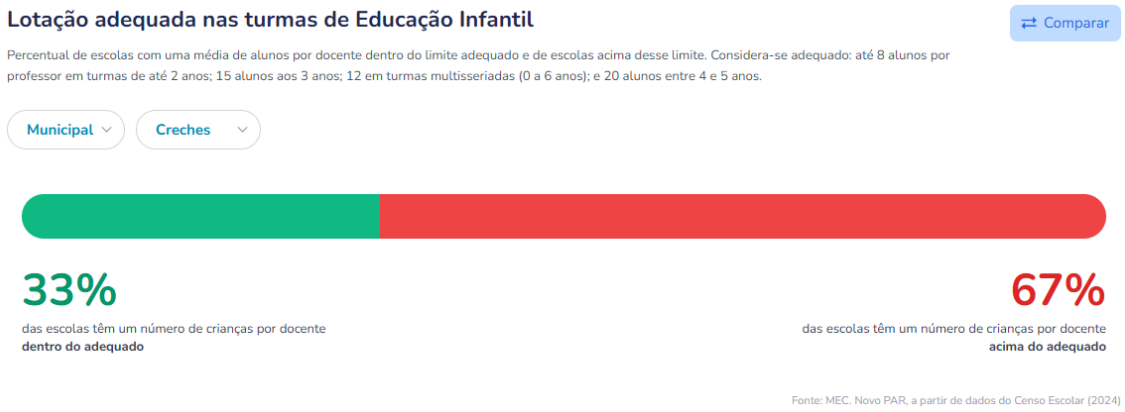
k) Tamanho das turmas

Gráfico 07 - Média de crianças por turma na Educação Infantil (2015-2025)



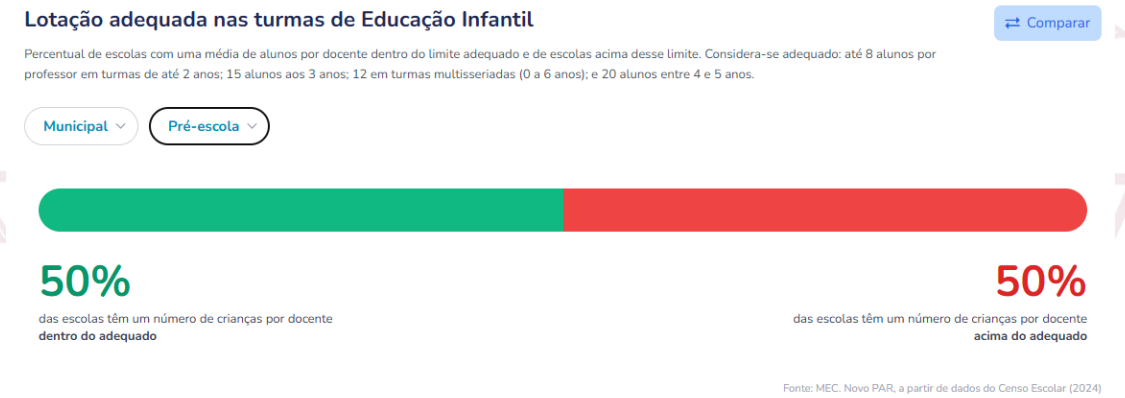
Fonte: Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica (Acesso em: 28/05/2026)

Gráfico 08 - Lotação adequada nas turmas de creche (2024)



Fonte: https://qedu.org.br/educacao-infantil/4312708-nonoai (Acesso em 06/06/2026)

Gráfico 09 - Lotação adequada nas turmas de pré-escola (2024)



Fonte: https://qedu.org.br/educacao-infantil/4312708-nonoai (Acesso em: 06/06/206)

A **média de crianças por turma** é **alta na creche (33%)**, analisando conjuntamente os dados expressos nos Gráficos 17 e 18, com o ano de **2024** como fator de análise. Já a

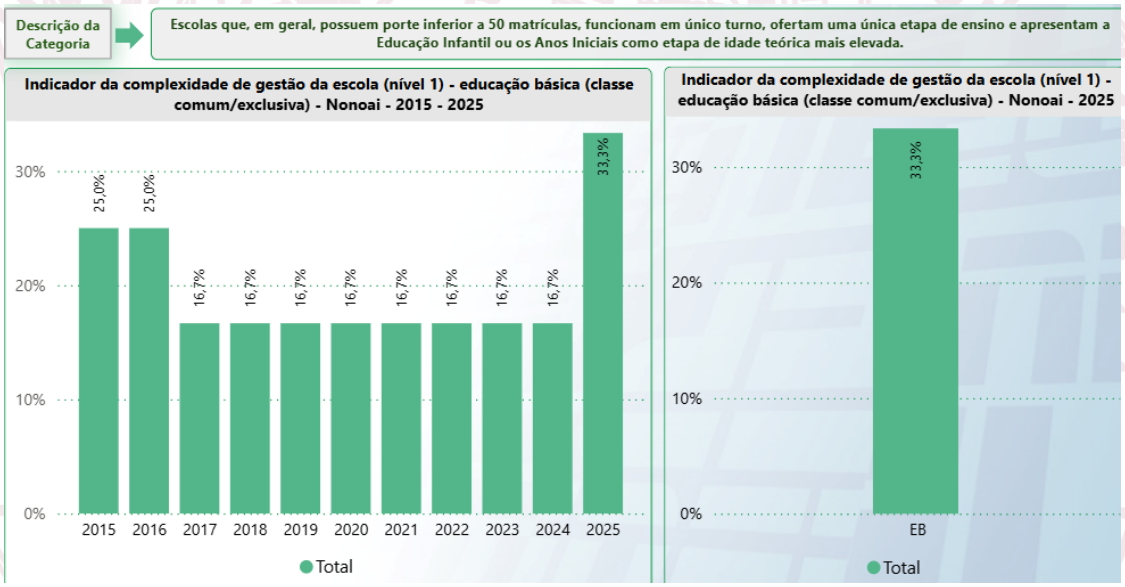
pré-escola é classificada num patamar **mediano (50%)** dentro da perspectiva de distribuição de crianças por sala. Os fatores de análise do painel QEdu levam em consideração os seguintes quantitativos, que podem ser objeto de estudo da rede pública para a qualificação deste indicador:

- até 8 crianças por professor em turmas de até 2 anos;
- 15 crianças aos 3 anos;
- 12 em turmas multisseriadas (0 a 6 anos); e
- 20 crianças entre 4 e 5 anos.

Em **2025, as turmas apresentam média de 13 crianças na creche e 17,9 crianças na pré-escola**, com **média geral próxima de 15,1 crianças por turma**. Esses números, agregados às projeções de profissionais por turma já apresentados anteriormente, precisam ser objeto de análise por parte da gestão, para que se possam proporcionar práticas pedagógicas de qualidade, que favorecem a observação individualizada, a construção de vínculos, a participação das crianças e a personalização do acompanhamento pedagógico.

I) Gestão educacional e políticas públicas

Gráfico 10 - Indicador de complexidade de gestão da escola – rede municipal (2015-2025)



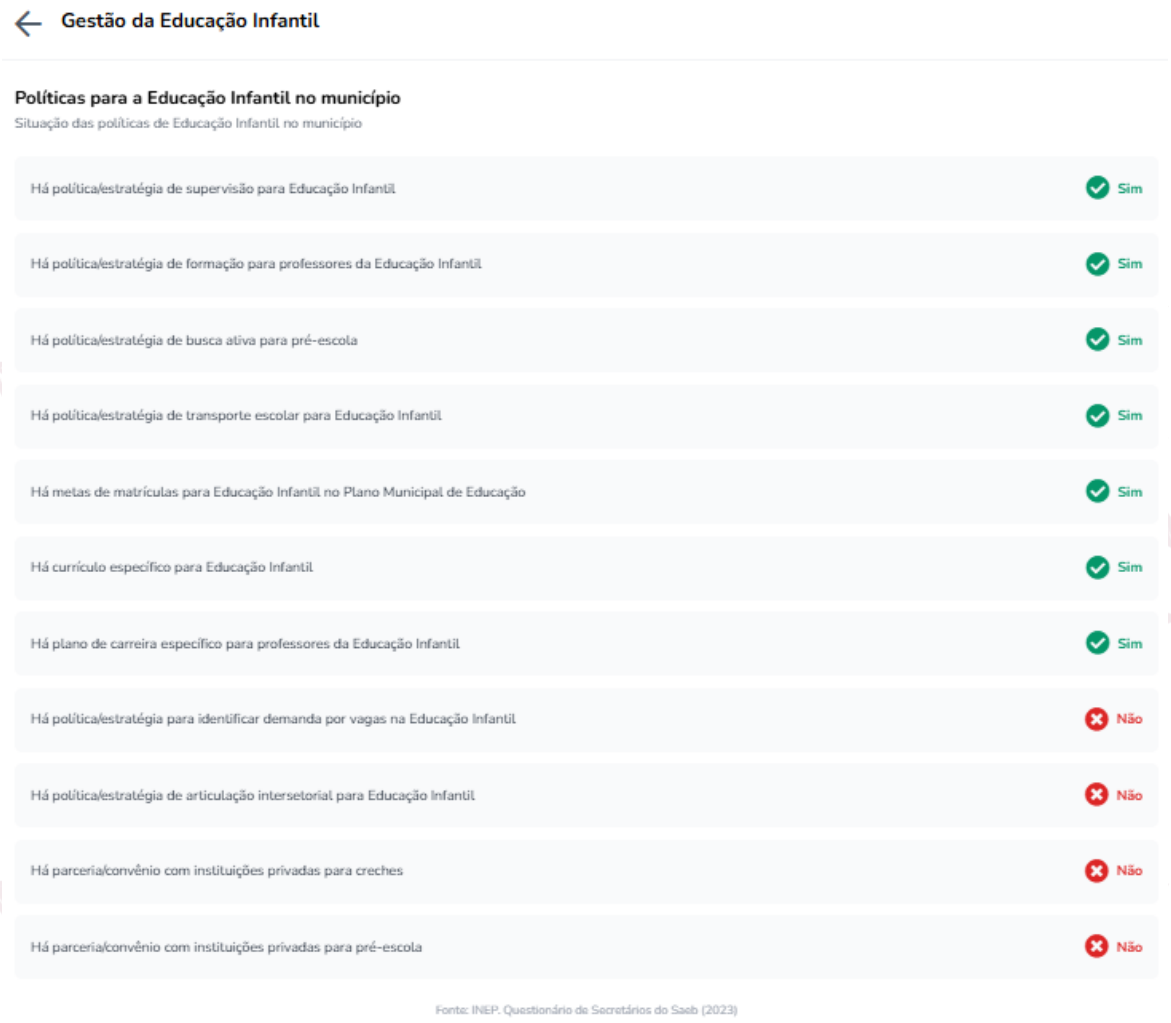
Fonte: [Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica]

Por fim, os indicadores de complexidade da gestão escolar demonstram predominância de escolas classificadas nos níveis mais baixos de complexidade administrativa. Essa condição favorece o acompanhamento próximo das unidades escolares, a articulação entre escola e comunidade e a tomada de decisões mais ágil por parte da gestão educacional.

Painel 03 - Políticas para a Educação Infantil no município

Fonte: https://qedu.org.br/educacao-infantil/4312708-nonoai (Acesso em: 06/06/2026)

Painel 04 - Gestão da Educação Infantil



Fonte: https://qedu.org.br/educacao-infantil/4312708-nonoai (Acesso em: 06/06/2026)

Os gráficos e painéis sobre gestão demonstram que o município possui importantes políticas estruturadas para a Educação Infantil, incluindo:

- Plano de carreira para professores;
- Programa de formação continuada;

●Currículo específico para a Educação Infantil;
●Busca ativa para a pré-escola;
●Transporte escolar;
●Metas específicas no Plano Municipal de Educação.

Por outro lado, os dados apontam ausência de estratégias formais de articulação intersetorial e de identificação da demanda por vagas, bem como a inexistência de parcerias ou convênios com instituições privadas para ampliação do atendimento.

Em síntese, a análise dos dados evidencia que a Educação Infantil de Nonoai apresenta um padrão de qualidade que ainda pode ser melhor elevado para sua realidade municipal. Os principais pontos fortes concentram-se na infraestrutura escolar, na disponibilidade de espaços específicos para a infância, na presença de profissionais de apoio em parte das turmas, na organização curricular e nas práticas de acolhimento. Os desafios identificados estão relacionados principalmente à qualificação integral da infraestrutura das unidades de pré-escola, à ampliação dos espaços específicos destinados aos bebês, à universalização da formação superior dos docentes e ao fortalecimento da formação continuada dos gestores. Dessa forma, o município encontra-se em posição bastante favorável para consolidar e ampliar os avanços já alcançados, aproximando-se cada vez mais dos mais elevados padrões de qualidade e equidade para a Educação Infantil.

Fontes consultadas:

- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2009.
- _____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.
- _____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa dos Municípios Brasileiros e Indicadores Educacionais**. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/home/pmc/brasil. Acesso em: 28 maio 2026.
- _____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo Escolar da Educação Básica: microdados e sinopses estatísticas**. Brasília: INEP. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas. Acesso em: 28 maio 2026.
- _____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Painel de Estatísticas da Educação Básica**. Brasília: INEP, 2025.
- _____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)**. Brasília: INEP. Disponível em: https://anonymousdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Portal,SAEB,SAERS. Acesso em: 28 maio 2026.

- _____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 28 maio 2026.
- _____. Ministério da Educação (MEC). **Painel Aqui Tem MEC – Indicadores Educacionais**. Brasília: MEC. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/aqui-tem-mec. Acesso em: 28 maio 2026.
- _____. Ministério da Educação (MEC). **Parâmetros Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2018.
- QEDU. **Educação Infantil em Nonoai**. Disponível em: https://qedu.org.br/educacao-infantil/4312708-nonoai. Acesso em: 28 maio 2026.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. **Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul (SAERS)**. Porto Alegre: SEDUC/RS. Disponível em: https://www.educacao.rs.gov.br. Acesso em: 28 maio 2026.
- SIDRA/IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br. Acesso em: 28 maio 2026.

B) ANÁLISE CAUSAL

A análise dos indicadores evidencia que Nonoai apresenta uma Educação Infantil com bons níveis de qualidade. Contudo, alguns fatores ainda podem limitar o alcance integral dos padrões previstos nos Parâmetros Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil, especialmente nas dimensões de infraestrutura, formação profissional, práticas pedagógicas e equidade da oferta.

Infraestrutura escolar ainda não totalmente qualificada em todas as unidades: embora a rede apresente boas condições estruturais, apenas parte das unidades de pré-escola encontra-se classificada no nível adequado de infraestrutura. Isso indica a necessidade de investimentos contínuos em espaços pedagógicos, ambientes de aprendizagem e qualificação dos prédios escolares para que toda a rede alcance padrões equivalentes de qualidade.

Ausência ou insuficiência de alguns espaços específicos para a primeira infância: os dados mostram que nem todas as unidades possuem espaços destinados à amamentação, armazenamento de leite materno, gira-gira, tanque de areia e brinquedo de escalar. Embora não sejam elementos centrais isoladamente, sua ausência pode limitar a oferta de experiências mais completas para bebês e crianças pequenas, especialmente nas instituições que atendem a faixa etária de creche.

Necessidade de fortalecimento das práticas pedagógicas centradas no brincar: apesar dos bons resultados obtidos na dimensão currículo e planejamento, os indicadores relacionados às práticas para o cuidado de si, o bem-estar e a saúde, a ampliação de experiências pedagógicas e a qualificação contínua dos ambientes destinados ao brincar e às interações infantis apresentam percentuais inferiores aos observados nas demais dimensões. Isso sugere a necessidade de ampliar experiências lúdicas, investigações,

exploração da natureza, múltiplas linguagens e atividades que favoreçam o protagonismo infantil.

Organização dos tempos, espaços e materiais ainda passível de aperfeiçoamento: os resultados mostram que parte das turmas ainda se encontra nas categorias regular nessa dimensão. Isso pode indicar necessidade de reorganização dos ambientes educativos, ampliação dos cantos pedagógicos, diversificação dos materiais disponíveis e maior flexibilidade das rotinas para atender aos interesses e ritmos das crianças.

Formação superior ainda não universalizada entre os docentes: embora haja predominância de professores com licenciatura, ainda existe parcela dos profissionais com formação em nível médio/modalidade normal. Os referenciais nacionais apontam para a importância da formação superior específica como elemento fundamental para qualificar as práticas pedagógicas e fortalecer a compreensão das especificidades da infância.

Formação continuada dos gestores apresenta percentual modestos: os dados indicam que ainda se faz necessário ampliar consideravelmente a oferta de formação continuada em gestão escolar. Essa situação pode limitar o fortalecimento do acompanhamento pedagógico, do monitoramento dos indicadores de qualidade, da avaliação institucional e da implementação de políticas voltadas à melhoria contínua da Educação Infantil.

Necessidade de ampliar o monitoramento sistemático da qualidade: a existência de informações não localizadas no percentual de crianças atingidas em alguns indicadores de infraestrutura demonstra que os sistemas de acompanhamento e atualização de dados ainda podem ser fortalecidos. O monitoramento permanente é essencial para identificar fragilidades, planejar investimentos e acompanhar a evolução dos indicadores de qualidade.

Necessidade de ampliar ações de equidade e inclusão: embora a rede apresente condições favoráveis de atendimento, os parâmetros nacionais enfatizam a necessidade de garantir que todas as crianças tenham acesso às mesmas oportunidades educativas, independentemente de suas condições sociais, econômicas, culturais ou de deficiência. Isso exige fortalecimento contínuo das políticas de inclusão, acessibilidade e atendimento especializado.

Necessidade de manutenção e ampliação da expansão da qualidade: a necessidade de ampliação de matrículas em tempo integral, especialmente na pré-escola, e a redução de crianças por turma, conjugado com a manutenção de profissionais de apoio e espaços adequados exige investimentos permanentes. Restrições orçamentárias futuras podem comprometer a ampliação ou a continuidade dessas condições de qualidade.

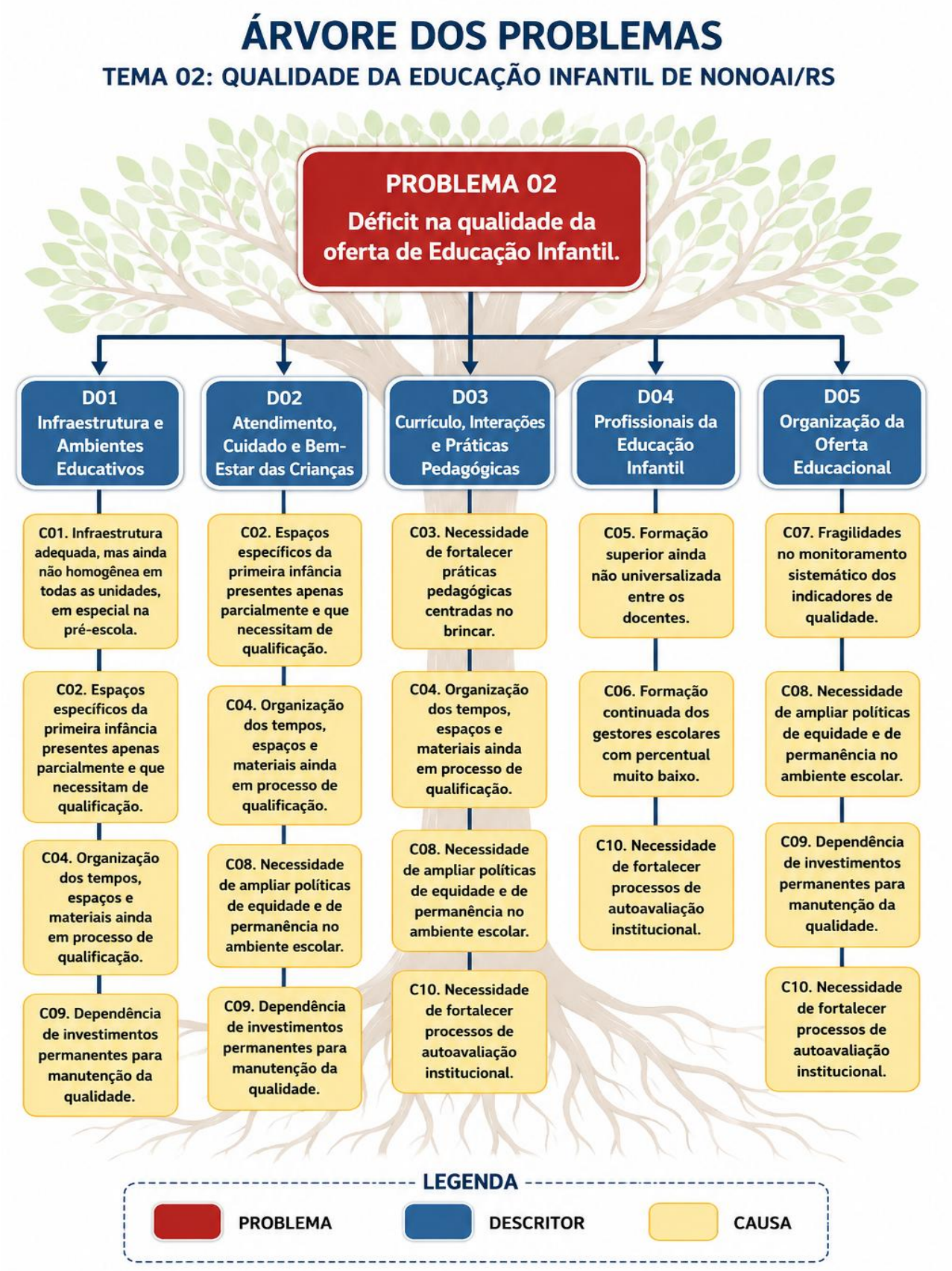
Necessidade de consolidar uma cultura permanente de autoavaliação institucional: os Parâmetros Nacionais de Qualidade destacam a importância de processos contínuos de avaliação participativa envolvendo gestores, professores, famílias e comunidade. O fortalecimento dessa cultura contribui para identificar desafios, corrigir fragilidades e aprimorar continuamente a oferta educacional.

CAUSAS CRÍTICAS:

- **Causa 01: Infraestrutura adequada, mas ainda não homogênea em todas as unidades, em especial na pré-escola.**
- **Causa 02: Espaços específicos da primeira infância presentes apenas parcialmente e que necessitam de qualificação.**
- **Causa 03: Necessidade de fortalecer práticas pedagógicas centradas no brincar.**
- **Causa 04: Organização dos tempos, espaços e materiais ainda em processo de qualificação.**
- **Causa 05: Formação superior ainda não universalizada entre os docentes.**
- **Causa 06: Formação continuada dos gestores escolares com percentual muito baixo.**
- **Causa 07: Fragilidades no monitoramento sistemático dos indicadores de qualidade.**
- **Causa 08: Necessidade de ampliar políticas de equidade e de permanência no ambiente escolar.**
- **Causa 09: Dependência de investimentos permanentes para manutenção da qualidade.**
- **Causa 10: Necessidade de fortalecer processos de autoavaliação institucional.**

C) ÁRVORE DOS PROBLEMAS

Imagem 01 - Árvore dos Problemas do Tema 02 do PME



Fonte: Autoria própria

4. TEMA 03 – ALFABETIZAÇÃO

Problema 03: CRIANÇAS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NÃO ESTÃO PLENAMENTE ALFABETIZADAS, COMPROMETENDO O DESENVOLVIMENTO DAS APRENDIZAGENS NOS ANOS SUBSEQUENTES E A REGULARIDADE DA TRAJETÓRIA ESCOLAR, COM PERSISTÊNCIA DE DESIGUALDADES EDUCACIONAIS, ESPECIALMENTE ENTRE ESTUDANTES DE BAIXO NÍVEL SOCIOECONÔMICO, EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL, NEGROS E COM DEFICIÊNCIA.

A) ANÁLISE DESCRITIVA

Com base no documento, a análise descritiva contempla indicadores complementares de alfabetização, aprendizagem e desempenho educacional, permitindo uma compreensão abrangente da situação do município de Nonoai/RS em relação ao processo de alfabetização das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Foram analisados dados do Indicador Criança Alfabetizada (ICA), da Avaliação de Fluência Leitora do Programa Alfabetiza Tchê, do Índice Municipal da Educação do Rio Grande do Sul (IMERS) e dos resultados do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul (SAERS), possibilitando identificar avanços, desafios e tendências relacionadas à consolidação das habilidades de leitura, escrita e matemática. A interpretação desses indicadores contribui para evidenciar os fatores que influenciam a aprendizagem dos estudantes, subsidiando a formulação de estratégias pedagógicas e de gestão voltadas à garantia da alfabetização na idade certa e à promoção da equidade educacional.

DESCRITORES[3] DO PROBLEMA:

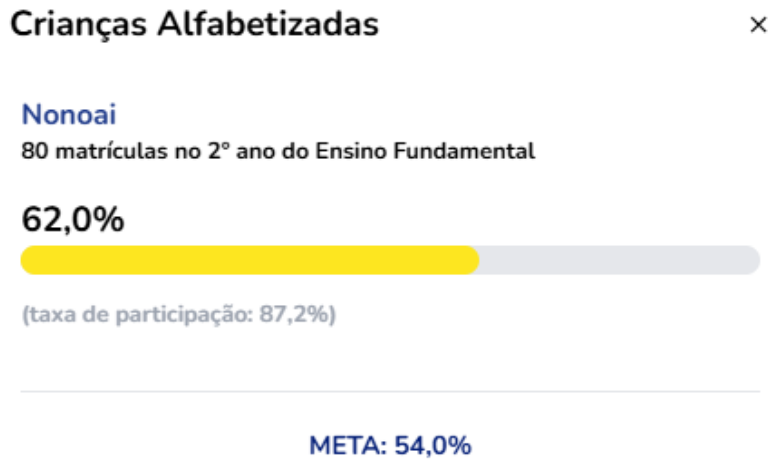
- ➔ **Descritor 01: Indicador Criança Alfabetizada em 62%, sendo que a meta era de 54%, tendo com 80 matrículas e a participação 87,2% estudantes.**
- ➔ **Descritor 02: Não alfabetizados pelo ICA: cerca de 38% dos avaliados, o que corresponde a aproximadamente 26 a 27 estudantes.**
- ➔ **Descritor 03: Fluência Leitora: dos 147 estudantes previstos, 143 foram avaliados (97,3% de participação), sendo que foi atingido em IFL 7,2 = 88,8% leitores iniciantes + fluentes.**
- ➔ **Descritor 04: SAERS Língua Portuguesa: Proficiência 643; 59/61 avaliados; participação 97%; 30,30% Básico/Abaixo; 69,69% Adequado/Avançado.**
- ➔ **Descritor 05: SAERS Matemática: Proficiência 551; 58/61 avaliados; participação 95%; 19% Básico; 81% Adequado/Avançado; 0% Abaixo do Básico.**

[3] Descritores: são **fatos verificáveis (evidências)** que distinguem o problema e mostram que ele existe.

➔ **Descritor 06: IMERS em torno de 72 pontos em 2024 com IA elevado e pequena retração do IQF em 2024.**

a) Indicador Criança Alfabetizada – ICA

Imagem 01 - Indicador Criança Alfabetizada – ICA (2025)



Fonte: https://qedu.org.br/uf/43-rio-grande-do-sul/explore?aba=alfabetizacao&cidade=nonoai (Acesso em: 06/06/2026)

O Indicador Criança Alfabetizada (ICA) de 2024 de Nonoai/RS revela um cenário que combina resultado acima da meta projetada com a permanência de um grupo expressivo de crianças que ainda demanda acompanhamento pedagógico sistemático. O painel registra 80 crianças matriculadas no 2º ano do Ensino Fundamental, com taxa de participação de 87,2%, o que permite uma leitura representativa da realidade municipal.

O diagnóstico aponta que 62,0% dos estudantes avaliados foram considerados alfabetizados, resultado superior à meta estabelecida de 54,0%, com vantagem de 8 pontos percentuais. Em termos práticos, considerando a taxa de participação informada, aproximadamente 70 crianças participaram da avaliação; desse total, cerca de 43 a 44 estudantes consolidaram as habilidades esperadas de alfabetização, enquanto aproximadamente 26 a 27 ainda não alcançaram o padrão previsto para a etapa.

Diante desse resultado, conclui-se que Nonoai superou a meta do ciclo analisado, evidenciando um movimento positivo na consolidação da alfabetização. Entretanto, o dado também indica que, em um grupo de 10 crianças avaliadas, cerca de 4 ainda não estão plenamente alfabetizadas, o que mantém a necessidade de estratégias contínuas de recomposição das aprendizagens, acompanhamento individualizado e fortalecimento das práticas de leitura e escrita antes do avanço para os anos subsequentes do Ensino Fundamental.

Principais aspectos evidenciados pelo indicador:

a) Pontos positivos:

● O município alcançou 62,0% de crianças alfabetizadas, superando a meta de 54,0%.

● A taxa de participação foi elevada, chegando a 87,2%, o que fortalece a representatividade dos dados.

● O resultado demonstra que mais de 6 em cada 10 estudantes avaliados atingiram o nível esperado de alfabetização.

● A rede, por seu porte, favorece o acompanhamento mais próximo dos estudantes e a organização de intervenções pedagógicas focalizadas.

b) Aspectos de atenção:

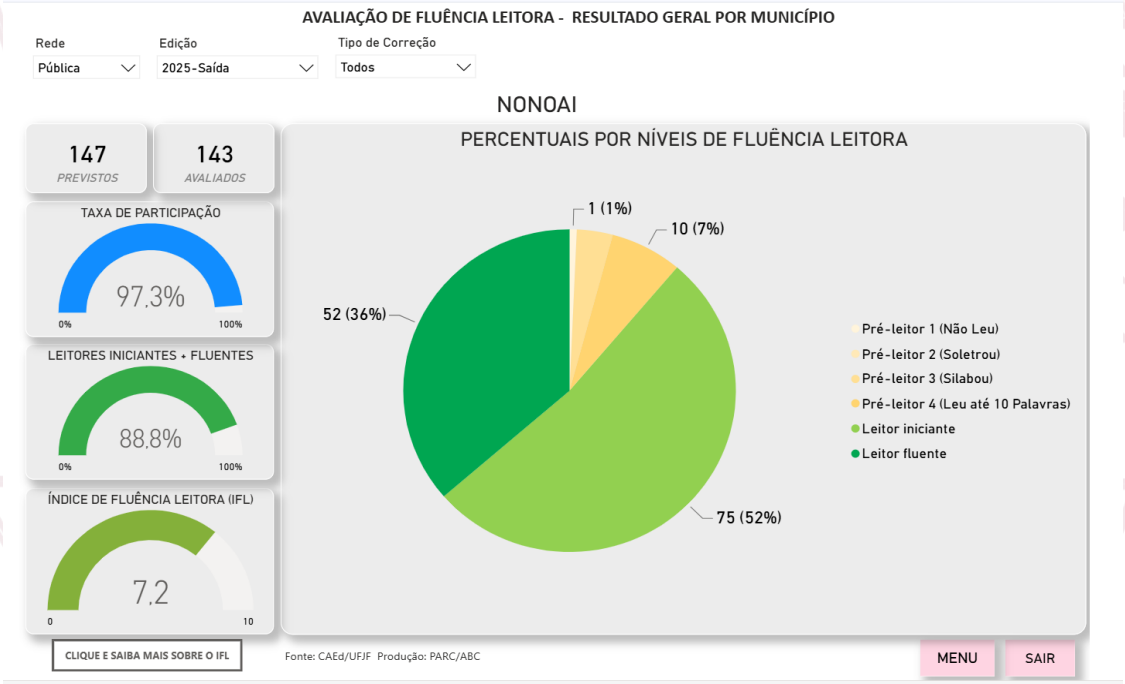
● Cerca de 38% dos estudantes avaliados ainda não consolidaram o padrão esperado de alfabetização.

● A diferença positiva em relação à meta não elimina a necessidade de acompanhamento sistemático das crianças que permanecem em defasagem.

● Recomenda-se intensificar estratégias de leitura, escrita, recuperação paralela e monitoramento contínuo, especialmente para os estudantes que avançam para os anos seguintes sem domínio pleno das habilidades alfabetizadoras.

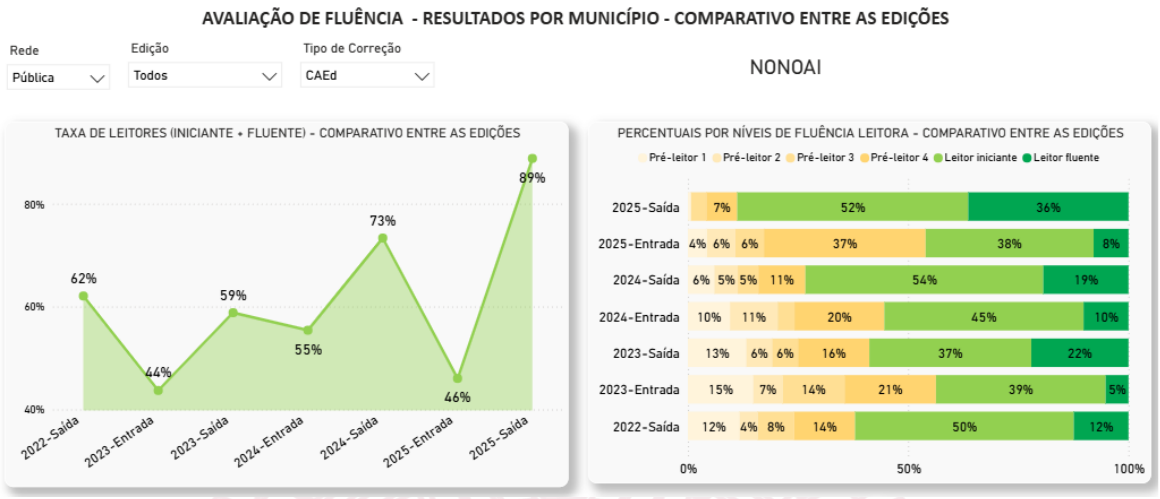
b) Fluência Leitora do Programa Estadual Alfabetiza Tchê

Painel 01 - Avaliação de Fluência Leitora – Resultado Geral por Município (2025)



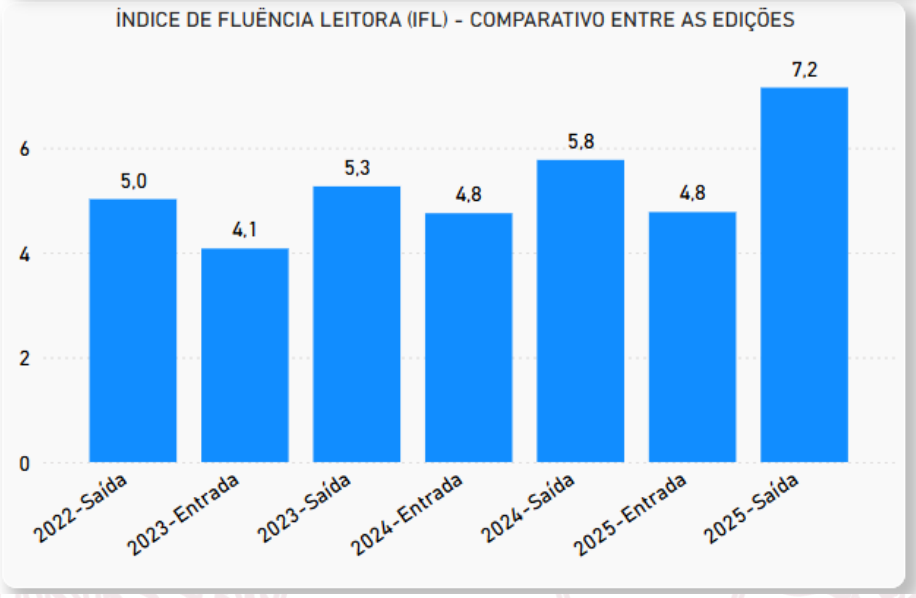
Fonte: https://app.powerbi.com (Acesso em: 06/06/2026)

Painel 02 - Avaliação de Fluência - Resultado por Município – Comparativo entre as edições



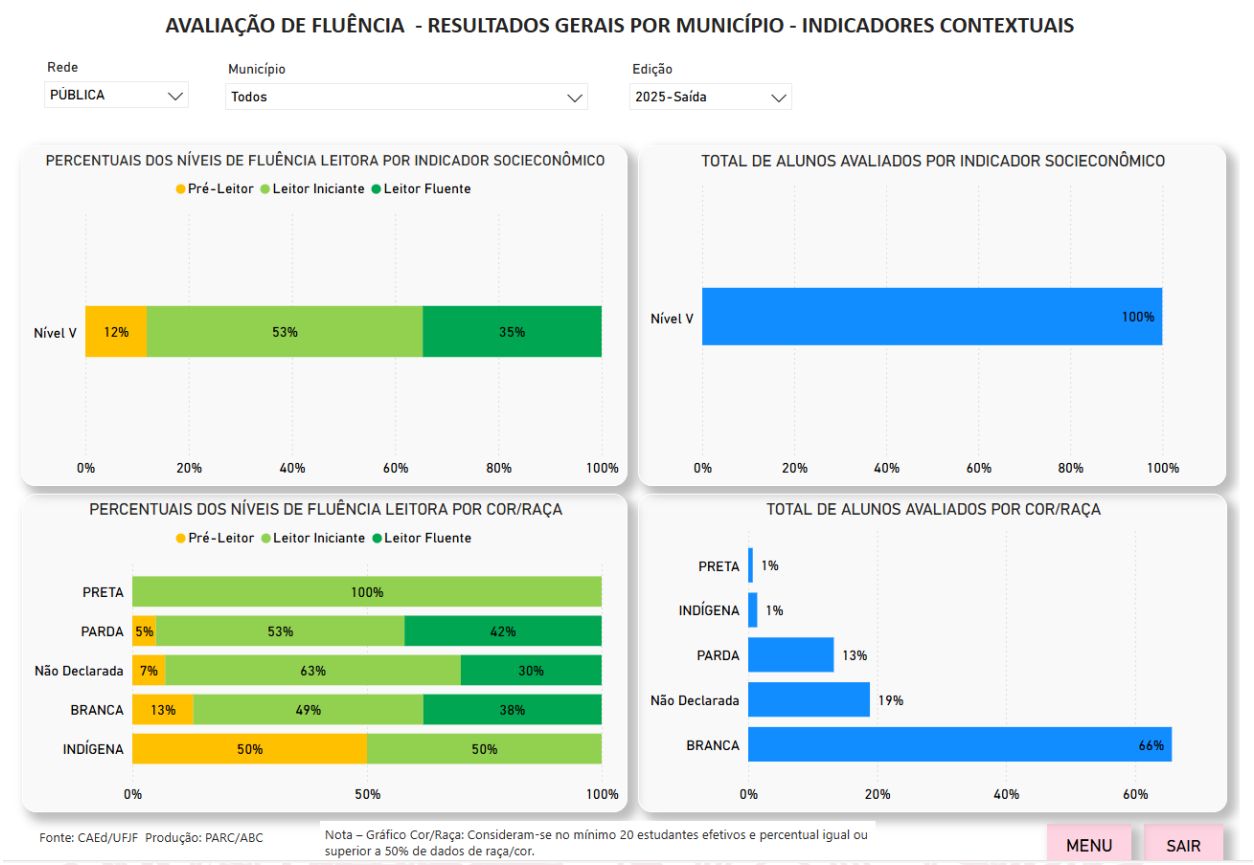
Fonte: https://app.powerbi.com (Acesso em: 06/06/2026)

Gráfico 01 - Índice de Fluência Leitora (IFL) – Comparativo entre as edições



Fonte: https://app.powerbi.com (Acesso em: 06/06/2026)

Painel 03 - Avaliação de Fluência Leitora – Resultados Gerais por Município – Indicadores Contextuais (2025)



Fonte: https://app.powerbi.com (Acesso em: 06/06/2026)

Os resultados da Avaliação de Fluência Leitora do Programa Alfabetiza Tchê (2025) demonstram que o município de Nonoai apresenta avanço expressivo no desenvolvimento da leitura ao longo do ano letivo, especialmente quando se compara a entrada e a saída de 2025. Embora ainda exista um grupo de estudantes classificados como pré-leitor, os dados apontam crescimento consistente dos leitores iniciantes e fluentes.

Foram previstos 147 estudantes e avaliados 143, correspondendo a 97,3% de participação. Esse percentual garante elevada representatividade dos resultados obtidos e permite que a análise seja compreendida como um retrato consistente da rede no período avaliado.

Resultado Geral da Fluência Leitora: o município alcançou 88,8% de estudantes classificados como leitores iniciantes ou fluentes, com Índice de Fluência Leitora (IFL) de 7,2 pontos na edição 2025-Saída. A distribuição geral apresentada no painel indica:

- Leitor Iniciante: 75 estudantes (52%)
- Leitor Fluente: 52 estudantes (36%)
- Pré-leitores: 16 estudantes, aproximadamente 11,2% dos avaliados, somando os níveis de não leitura, soletração/silabação e leitura de até 10 palavras indicados no gráfico.

Os dados revelam que a maior parte dos estudantes já realiza leitura em algum nível funcional, mas também indicam a necessidade de acompanhamento específico para o grupo que permanece nos níveis de pré-leitura, evitando que essas dificuldades se acumulem nos anos posteriores.

Evolução entre as Edições: a série histórica demonstra oscilações importantes, mas evidencia forte capacidade de recuperação ao longo dos ciclos avaliativos. O percentual de leitores iniciantes e fluentes foi de:

- 62% em 2022-Saída
- 44% em 2023-Entrada
- 59% em 2023-Saída
- 55% em 2024-Entrada
- 73% em 2024-Saída
- 46% em 2025-Entrada
- 89% em 2025-Saída

Observa-se que, em 2025, Nonoai passou de 46% para 89% de leitores iniciantes e fluentes, evidenciando um crescimento de 43 pontos percentuais entre a entrada e a saída. O próprio painel registra redução de 27,3% no grupo de pré-leitores, aumento de 28,4% no grupo de leitores fluentes e variação positiva de 2,38 pontos no IFL entre as duas edições de 2025.

Índice de Fluência Leitora (IFL): o IFL também demonstra avanço relevante ao longo da série histórica:

- 2022-Saída: 5,0
- 2023-Entrada: 4,1
- 2023-Saída: 5,3
- 2024-Entrada: 4,8
- 2024-Saída: 5,8
- 2025-Entrada: 4,8
- 2025-Saída: 7,2

O resultado de 2025-Saída representa o melhor desempenho da série apresentada, indicando avanço significativo na qualidade da leitura dos estudantes ao longo do ano. Em relação à saída de 2024, o painel também aponta redução de 15,5% no grupo de pré-leitores, aumento de 17,0% no grupo de leitores fluentes e acréscimo de 1,38 ponto no IFL.

Indicadores Contextuais:

a) Nível Socioeconômico: entre os estudantes classificados no indicador socioeconômico, o painel apresenta concentração no Nível V, correspondente a 100% dos avaliados nesse recorte. Nesse grupo, observa-se:

- 12% de pré-leitores;
- 53% de leitores iniciantes;
- 35% de leitores fluentes.

Os dados indicam que, mesmo em um recorte socioeconômico concentrado em um único nível, há diferenças internas de desempenho, exigindo acompanhamento pedagógico que considere os estudantes que permanecem na pré-leitura.

b) Cor/Raça: a análise por cor/raça demonstra diferenças relevantes entre os grupos, ainda que alguns recortes contem com pequeno número de estudantes avaliados:

Branca (66% dos avaliados):

- 13% pré-leitores;
- 49% leitores iniciantes;
- 38% leitores fluentes.

Não Declarada (19% dos avaliados):

- 7% pré-leitores;
- 63% leitores iniciantes;

- 30% leitores fluentes.

Parda (13% dos avaliados):

- 5% pré-leitores;
- 53% leitores iniciantes;
- 42% leitores fluentes.

Preta (1% dos avaliados):

- 100% leitores iniciantes;
- sem registros de pré-leitores ou leitores fluentes no recorte apresentado.

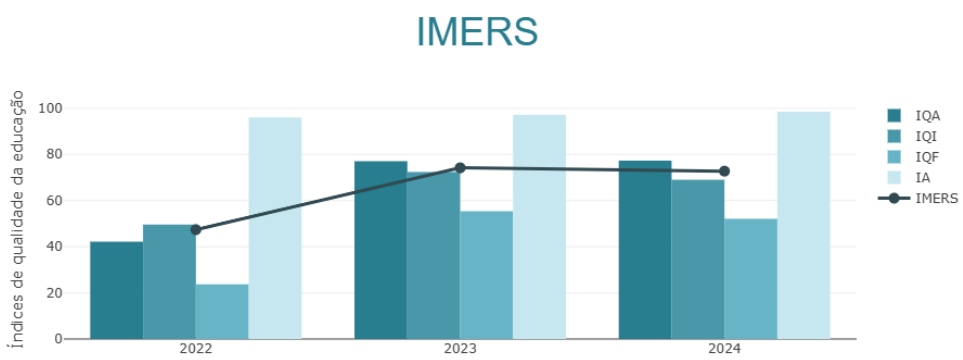
Indígena (1% dos avaliados):

- 50% pré-leitores;
- 50% leitores iniciantes;
- sem registros de leitores fluentes no recorte apresentado.

Embora os grupos preto e indígena representem percentuais reduzidos do total de avaliados, os dados sinalizam a necessidade de monitoramento cuidadoso, sem generalizações indevidas, para que a política pedagógica municipal assegure equidade, identificação precoce das dificuldades e apoio aos estudantes que ainda não alcançaram fluência leitora. Outro ponto de atenção é o percentual de estudantes com cor/raça não declarada, pois a ausência dessa informação limita a precisão das análises e o planejamento de ações mais específicas.

c) IMERS

Gráfico 02 - Desempenho na avaliação do IMERS[4] (2022 a 2024)



Fonte: https://imersvis.dee.rs.gov.br/ (acesso em 03/06/2026)

Os resultados apresentados pelo IMERS evidenciam, para Nonoai, um cenário de evolução expressiva entre 2022 e 2023, seguido de relativa estabilidade em 2024. A trajetória geral indica melhora importante do desempenho municipal em relação ao início da série histórica, ainda que alguns componentes apresentem pequenas oscilações no último ano analisado.

[4] No contexto do **IMERS**, normalmente: **IQA** avalia resultados educacionais e aprendizagem; **IQI** avalia infraestrutura e condições de oferta; **IQF** avalia qualificação e condições dos profissionais; **IA** avalia acesso, atendimento e cobertura educacional; **IMERS** sintetiza o desempenho geral do município.

O Índice de Qualidade da Aprendizagem (IQA) apresentou crescimento acentuado entre 2022 e 2023, passando de aproximadamente 42 pontos para cerca de 77 pontos. Em 2024, o indicador manteve-se em patamar semelhante, com aproximadamente 76 pontos, demonstrando estabilidade em nível superior ao observado no início da série.

O Índice de Qualidade da Infraestrutura (IQI) também registrou avanço relevante, saindo de aproximadamente 49 pontos em 2022 para cerca de 70 pontos em 2023, mantendo-se em patamar próximo em 2024. Esse comportamento indica melhoria das condições estruturais e dos recursos disponíveis para a oferta educacional.

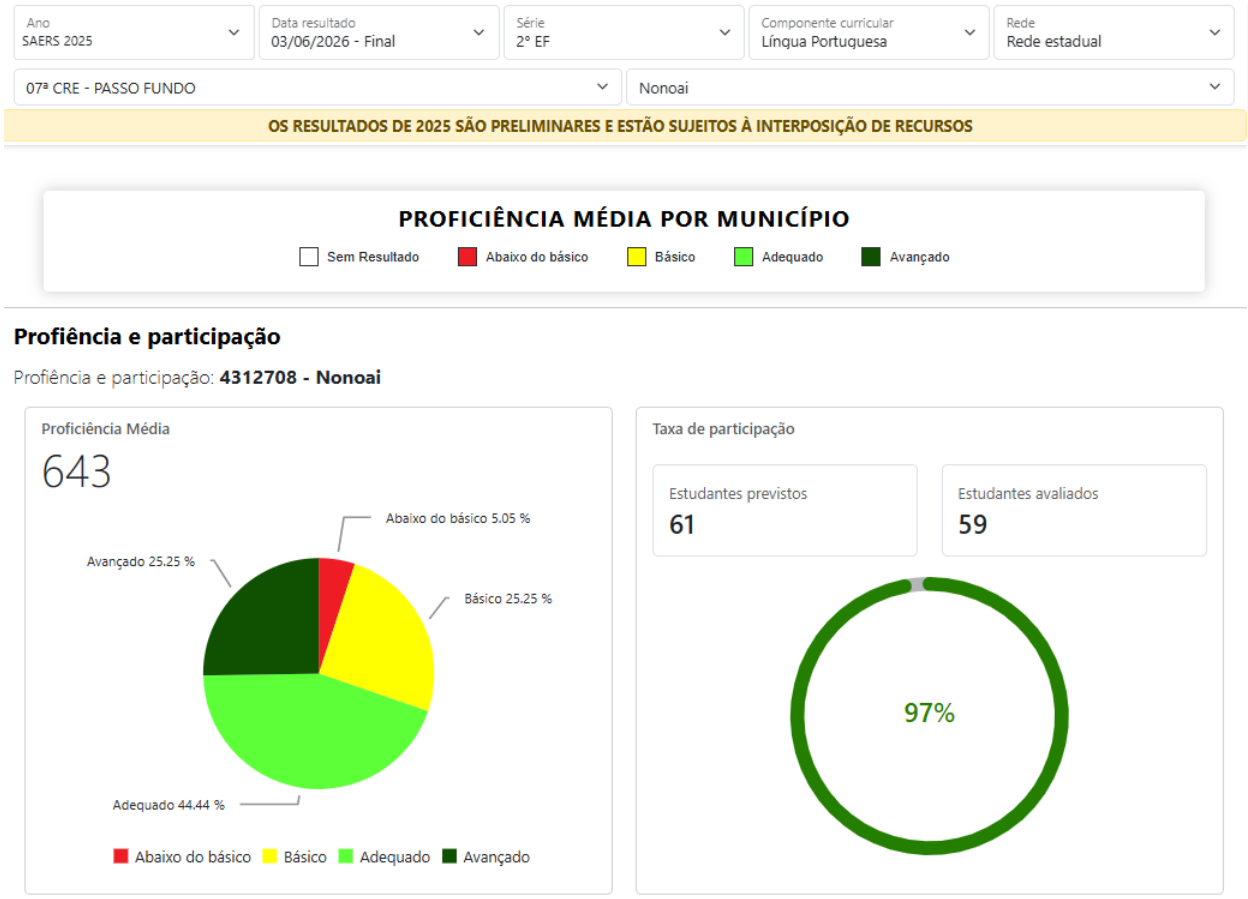
O Índice de Qualidade dos Fatores de Gestão e Formação (IQF) foi o componente com maior crescimento proporcional entre 2022 e 2023, avançando de aproximadamente 24 pontos para cerca de 56 pontos. Em 2024, houve pequena retração para aproximadamente 52 pontos, o que sinaliza a necessidade de continuidade nas ações de formação, gestão pedagógica e acompanhamento da rede para que os ganhos não se tornem episódicos.

O Índice de Atendimento (IA) apresentou os melhores resultados entre os componentes do IMERS, permanecendo em patamar elevado ao longo de toda a série: aproximadamente 96 pontos em 2022, 97 pontos em 2023 e 99 pontos em 2024. Esse desempenho evidencia ampla capacidade de atendimento e cobertura educacional no município.

Como consequência do comportamento dos indicadores, o IMERS de Nonoai passou de aproximadamente 48 pontos em 2022 para cerca de 73 pontos em 2023, mantendo-se em torno de 72 pontos em 2024. O resultado geral demonstra avanço consistente em relação ao início da série, mas também recomenda atenção à sustentabilidade dos indicadores de aprendizagem, infraestrutura e, especialmente, gestão e formação.

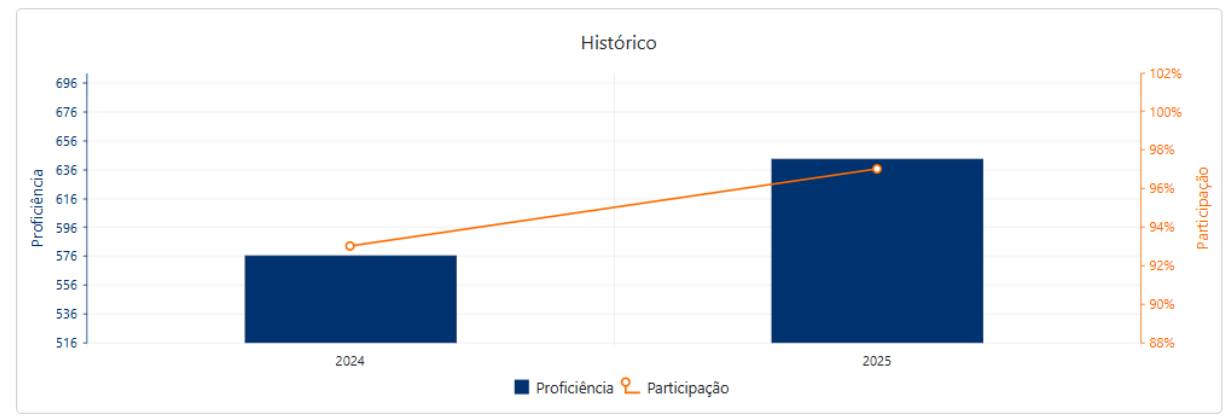
d) SAERS

Painel 04 - Proficiência e participação SAERS – Língua Portuguesa (2025)



Fonte: https://portalsaers.vunesp.com.br/resultados (Acesso em: 06/06/2026)

Painel 05 - Histórico de proficiência e participação SAERS – Língua Portuguesa (2025)



Fonte: https://portalsaers.vunesp.com.br/resultados (Acesso em: 06/06/2026)

Painel 06 - Resultados detalhados de proficiência e habilidades - Língua Portuguesa (2025)

Resultados detalhados de proficiência e habilidades

Visualizar detalhadamente os resultados

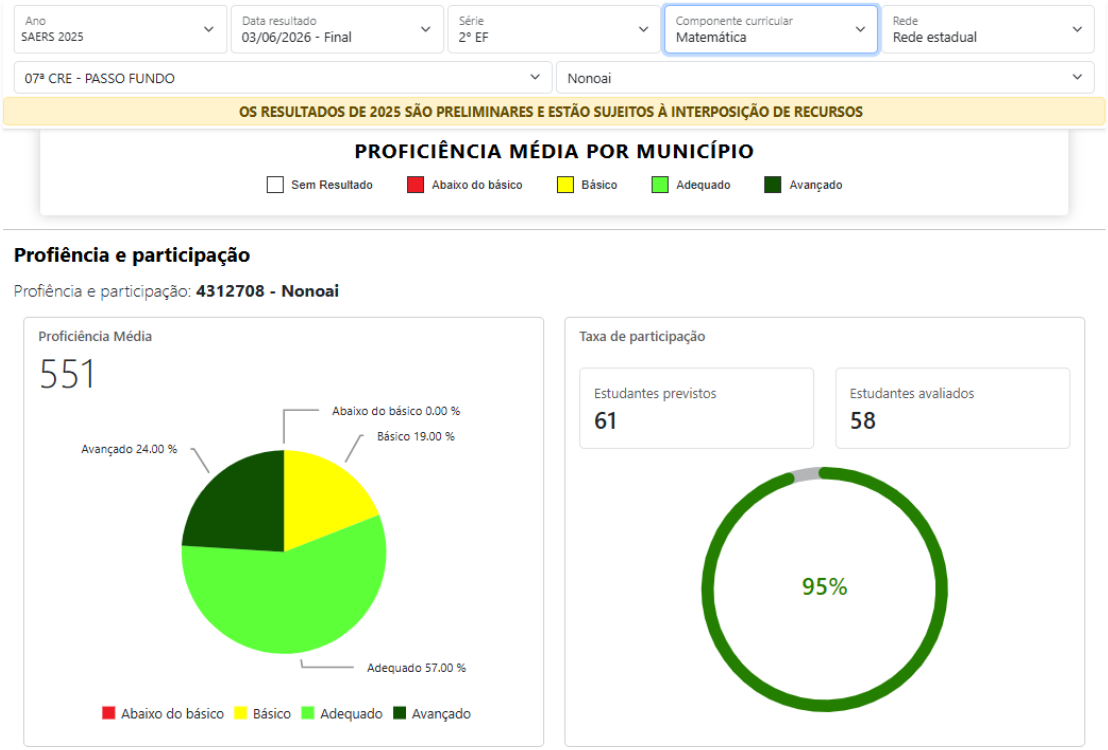
Município: **4312708 - Nonoai**

	Escola	Previstos	Avaliados	Participação	Proficiência Média	Abaixo do Básico	Básico	Adequado	Avançado	Turmas
▸	Esc Est Ens Med Maria Dulcina	61	59	97.0 %	643	5.0 %	25.0 %	44.0 %	25.0 %	Turmas

1 | 10 itens por página | Exibindo itens 1 - 1 de 1

Fonte: https://portalsaers.vunesp.com.br/resultados (Acesso em: 06/06/2026)

Painel 07 - Proficiência e participação SAERS – Matemática (2025)

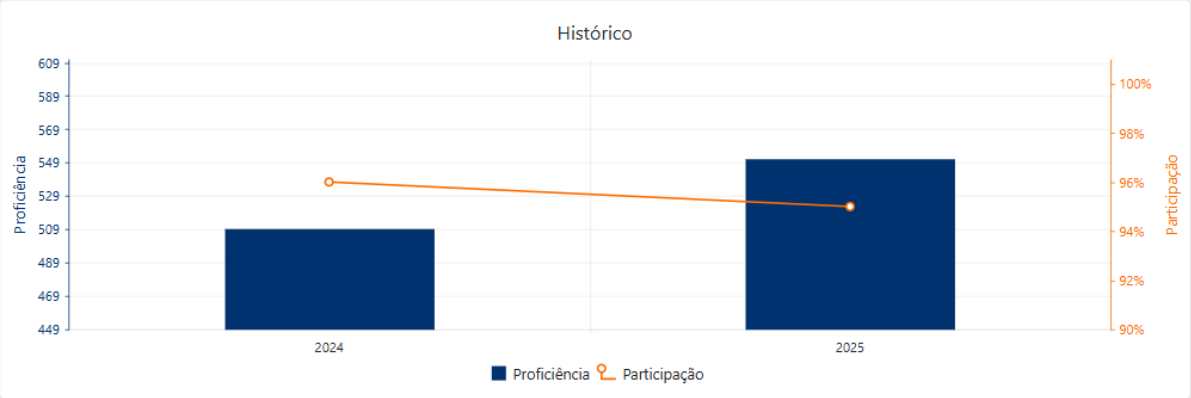


Fonte: https://portalsaers.vunesp.com.br/resultados (Acesso em: 06/06/2026)

Gráfico 03 - Histórico de proficiência e participação SAERS – Matemática (2025)

Histórico das redes

Histórico de proficiência e participação: **4312708 - Nonoai**



Fonte: https://portalsaers.vunesp.com.br/resultados (Acesso em: 06/06/2026)

Painel 08 - Resultados detalhados de proficiência e habilidades - Matemática (2025)

Resultados detalhados de proficiência e habilidades

Visualizar detalhadamente os resultados

Município: **4312708 - Nonoai**

Escola	Previstos	Avaliados	Participação	Proficiência Média	Abaixo do Básico	Básico	Adequado	Avançado	Turmas
Esc Est Ens Med Maria Dulcina	61	58	95.0 %	551	0.0 %	19.0 %	57.0 %	24.0 %	Turmas

1 | 10 itens por página | Exibindo itens 1 - 1 de 1

Fonte: https://portalsaers.vunesp.com.br/resultados (Acesso em: 06/06/2026)

Os resultados do SAERS 2025 para o município de Nonoai/RS revelam desempenho positivo, com elevada participação dos estudantes avaliados e diferenças importantes entre Língua Portuguesa e Matemática. Os dados indicam maior proficiência média em Língua Portuguesa, ao mesmo tempo em que Matemática apresenta melhor distribuição nos níveis Adequado e Avançado e ausência de estudantes no nível Abaixo do Básico.

Língua Portuguesa: o município de Nonoai alcançou proficiência média de 643 pontos, com participação de 59 dos 61 estudantes previstos, correspondendo a 97% de participação.

A distribuição dos estudantes por níveis de desempenho foi:

- Abaixo do Básico: 5,05%
- Básico: 25,25%
- Adequado: 44,44%
- Avançado: 25,25%

Os resultados demonstram que aproximadamente 69,69% dos estudantes encontram-se nos níveis Adequado e Avançado, indicando que a maioria desenvolveu satisfatoriamente as habilidades avaliadas em leitura, interpretação e compreensão textual. Entretanto, a presença de 30,30% dos estudantes nos níveis Básico e Abaixo do Básico

exige atenção pedagógica, especialmente para evitar que fragilidades de leitura repercutam nos anos posteriores.

O histórico mostra evolução em relação a 2024, quando a proficiência média estava próxima de 576 pontos, passando para 643 pontos em 2025. A participação também cresceu, aproximando-se de 97% no ano analisado.

Destaque por escola – Língua Portuguesa

Escola Estadual de Ensino Médio Maria Dulcina

- Estudantes previstos: 61.
- Estudantes avaliados: 59.
- Participação: 97,0%.
- Proficiência média: 643 pontos.
- Distribuição: 5,0% Abaixo do Básico, 25,0% Básico, 44,0% Adequado e 25,0% Avançado.

Matemática: na avaliação de Matemática, o município de Nonoai alcançou proficiência média de 551 pontos, com participação de 58 dos 61 estudantes previstos, equivalente a 95% de participação.

A distribuição dos estudantes por níveis de desempenho foi:

- Abaixo do Básico: 0,00%
- Básico: 19,00%
- Adequado: 57,00%
- Avançado: 24,00%

Nesse componente curricular, 81,00% dos estudantes encontram-se nos níveis Adequado e Avançado, enquanto 19,00% permanecem no nível Básico. A ausência de estudantes no nível Abaixo do Básico é um dado positivo e indica que, no recorte avaliado, as dificuldades matemáticas mais críticas não aparecem de forma concentrada.

O histórico também aponta crescimento da proficiência média em relação a 2024, passando de aproximadamente 509 pontos para 551 pontos em 2025. A taxa de participação, embora elevada, apresentou leve redução em relação ao ano anterior, mantendo-se em 95%.

Destaque por escola – Matemática

Escola Estadual de Ensino Médio Maria Dulcina

- Estudantes previstos: 61.
- Estudantes avaliados: 58.
- Participação: 95,0%.
- Proficiência média: 551 pontos.
- Distribuição: 0,0% Abaixo do Básico, 19,0% Básico, 57,0% Adequado e 24,0% Avançado.

Síntese dos Resultados:

Pontos Fortes:

- Elevada adesão dos estudantes às avaliações, com 97% de participação em Língua Portuguesa e 95% em Matemática.

- Resultado positivo no ICA, com 62,0% de crianças alfabetizadas, superando a meta de 54,0%.
- Forte evolução na Fluência Leitora, alcançando 88,8% de leitores iniciantes e fluentes e IFL de 7,2 na saída de 2025.
- Em Matemática, 81,0% dos estudantes estão nos níveis Adequado e Avançado, sem registro de estudantes Abaixo do Básico.
- O IMERS apresenta avanço expressivo em relação a 2022, especialmente nos indicadores de aprendizagem, infraestrutura, atendimento e gestão/formação.

Aspectos de Atenção:

- Apesar de superar a meta do ICA, cerca de 38% das crianças avaliadas ainda não foram consideradas alfabetizadas.
- Em Língua Portuguesa, 30,30% dos estudantes permanecem nos níveis Básico ou Abaixo do Básico, exigindo recomposição das aprendizagens e acompanhamento específico.
- Na Fluência Leitora, aproximadamente 11,2% dos estudantes avaliados ainda se encontram em níveis de pré-leitura.
- Os indicadores contextuais por cor/raça exigem leitura cuidadosa, especialmente nos recortes com poucos estudantes, sem perder de vista a necessidade de equidade e monitoramento.
- O IQF do IMERS apresentou pequena retração em 2024, reforçando a importância da continuidade das ações de gestão pedagógica e formação docente.

Conclusão geral das análises:

A consolidação dos indicadores educacionais de Nonoai delineia um panorama de avanço consistente, com elevada participação nas avaliações, superação da meta do Indicador Criança Alfabetizada, crescimento expressivo na Fluência Leitora e melhora importante no IMERS em relação ao início da série histórica. Os resultados demonstram que o município possui condições favoráveis para fortalecer a alfabetização na idade certa e ampliar a qualidade das aprendizagens nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Entretanto, as avaliações também evidenciam que a superação da meta não significa universalização do direito à alfabetização. O percentual de estudantes ainda não alfabetizados no ICA, a permanência de pré-leitores na Avaliação de Fluência, a concentração de estudantes nos níveis Básico e Abaixo do Básico em Língua Portuguesa e a necessidade de continuidade das ações de gestão e formação apontam para a importância de estratégias pedagógicas permanentes, orientadas por monitoramento, recomposição das aprendizagens e atenção à equidade. Dessa forma, Nonoai apresenta uma base positiva de desenvolvimento educacional, mas ainda demanda ações focalizadas para assegurar que todas as crianças avancem com domínio pleno das habilidades de leitura, escrita e matemática esperadas para a etapa.

B) ANÁLISE CAUSAL

A consolidação dos indicadores educacionais de Nonoai revela um cenário de contrastes: embora o município supere metas quantitativas (como no ICA), a persistência de desafios qualitativos exige uma análise causal profunda. Os dados sugerem que a não universalização da alfabetização decorre de múltiplos fatores interconectados:

Necessidade de Acompanhamento Individualizado (ICA): Os 38% de estudantes ainda não alfabetizados pelo ICA indicam que, apesar do sucesso na meta global, as estratégias atuais de monitoramento não atingem o nível de granularidade necessário para captar as necessidades de cada estudante em tempo real, resultando em defasagens invisíveis na média.

Desafios na Transição da Fluência (Pré-leitores): A presença de 11,2% de pré-leitores, apesar do avanço na média da Fluência Leitora, sugere uma fragilidade nas práticas pedagógicas de intervenção precoce, que falham em garantir a transição básica para a leitura convencional antes que o estudante avance para etapas mais complexas.

Lacunas na Consolidação de Aprendizagens (SAERS): A permanência de 30,3% dos estudantes nos níveis "Básico" e "Abaixo do Básico" em Língua Portuguesa evidencia uma fragilidade estrutural na retenção de habilidades fundamentais, sugerindo que o currículo atual pode estar avançando mais rápido do que a capacidade de assimilação de um terço da rede.

Descontinuidade na Gestão e Formação (IQF): A retração registrada no IQF (Gestão e Formação) em 2024 aponta para um risco de descontinuidade do processo formativo dos docentes (que é responsabilidade compartilhada entre gestão municipal, estadual e privada, além de cada comunidade escolar). A eficácia da aprendizagem é dependente de uma formação continuada em serviço e que dialogue com a realidade de cada comunidade escolar.

Desigualdades na Equidade Educacional: A análise por cor/raça, embora baseada em recortes menores, aponta para uma disparidade de resultados. A falta de homogeneidade no desempenho entre estudantes indígenas e brancos sugere que as estratégias pedagógicas podem não estar sendo suficientemente sensíveis às diversidades socioculturais e às necessidades específicas de equidade.

Inércia na Recomposição das Aprendizagens: O acúmulo de dificuldades entre os anos iniciais e subsequentes revela que a recomposição das aprendizagens ainda é reativa (focada em corrigir) em vez de proativa (focada em prevenir), sobrecarregando o sistema de ensino conforme a complexidade das demandas escolares aumenta.

Limitação na Precisão dos Dados Contextuais: O alto percentual de estudantes com "cor/raça não declarada" e a concentração absoluta em um único nível socioeconômico (Nível V) limitam a capacidade de diagnóstico. Sem dados contextuais robustos, a gestão pública tem dificuldade em desenhar políticas de intervenção customizadas e assertivas para os grupos que realmente precisam de maior atenção.

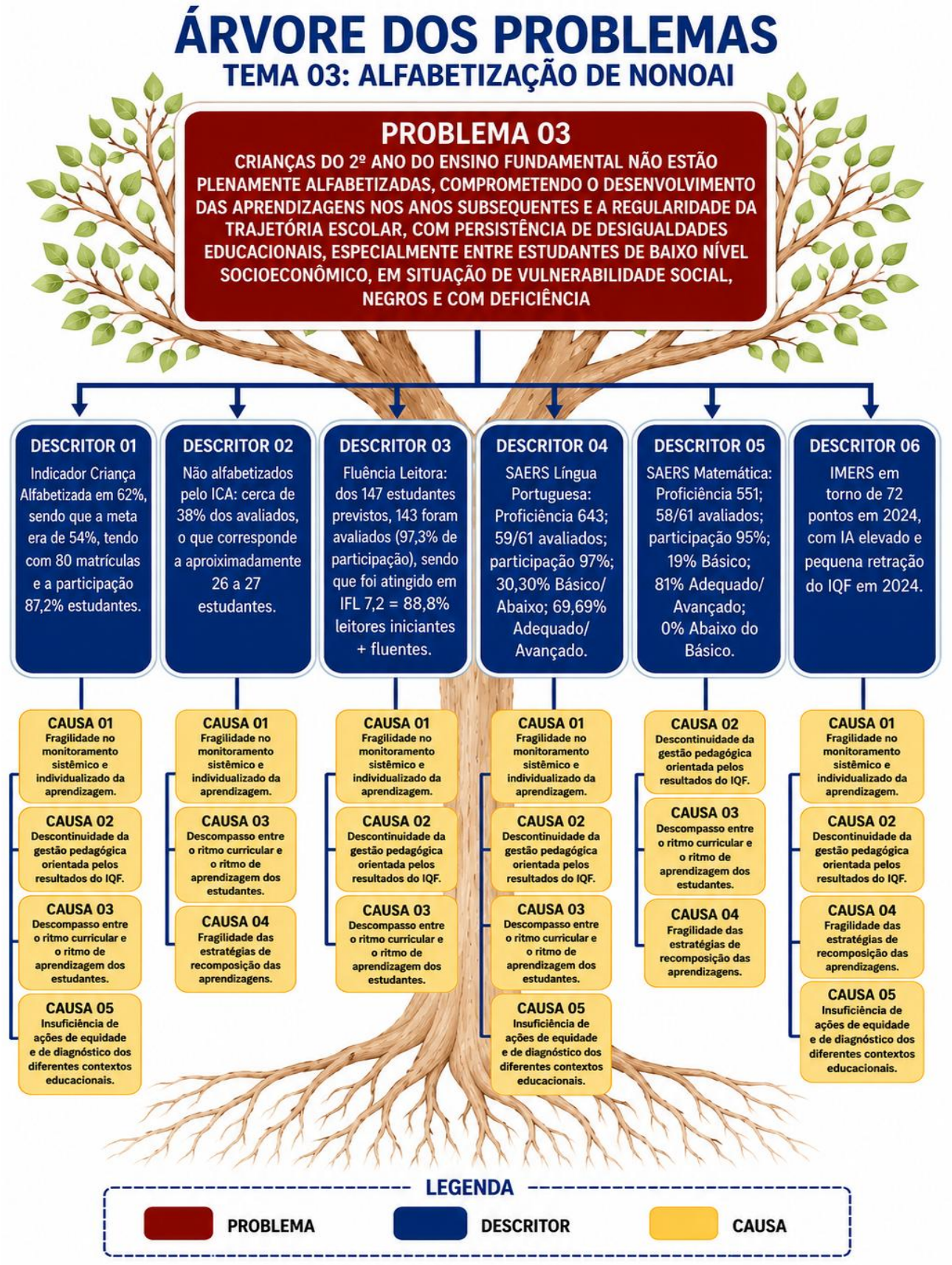
CAUSAS CRÍTICAS:

- **Causa 01 – Fragilidade no monitoramento sistêmico e individualizado da aprendizagem.**

- **Causa 02 – Descontinuidade da gestão pedagógica orientada pelos resultados do IQF.**
- **Causa 03 – Descompasso entre o ritmo curricular e o ritmo de aprendizagem dos estudantes.**
- **Causa 04 – Fragilidade das estratégias de recomposição das aprendizagens.**
- **Causa 05 – Insuficiência de ações de equidade e de diagnóstico dos diferentes contextos educacionais.**

C) ÁRVORE DOS PROBLEMAS

Imagem 02 - Árvore dos problemas do Tema 03 do PME



Fonte: autoria própria.

5. TEMA 04 - ACESSO, TRAJETÓRIA E CONCLUSÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL E NO ENSINO MÉDIO

Problema 04: GRANDE NÚMERO DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS EM IDADE ESCOLAR OBRIGATÓRIA POSSUEM TRAJETÓRIAS ESCOLARES IRREGULARES E NÃO CONCLUEM OS ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO NA IDADE ADEQUADA, NÚMERO QUE SE TORNA MAIOR ENTRE AS POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL.

A) ANÁLISE DESCRITIVA

A presente análise descritiva e técnica tem como finalidade examinar os dados educacionais referentes ao acesso, à trajetória e à conclusão do Ensino Fundamental e do Ensino Médio no município de Nonoai/RS, considerando o problema das trajetórias escolares irregulares entre crianças, adolescentes e jovens em idade escolar obrigatória.

Para tanto, são mobilizados indicadores extraídos do IBGE Cidades e dos painéis educacionais consultados em Power BI, contemplando informações sobre taxa de escolarização, número de escolas, matrículas por etapa, rede de ensino, localização geográfica, cor/raça, Educação Especial, Educação Indígena, tempo integral e taxas de transição/fluxo. A leitura dos dados busca ultrapassar a descrição numérica, articulando os indicadores às condições concretas de acesso e permanência, com atenção às desigualdades territoriais, sociais, raciais, culturais e às demandas de inclusão, de modo a evidenciar não apenas a existência de oferta escolar, mas também os limites e desafios para a garantia de trajetórias regulares e conclusão na idade adequada.

DESCRITORES[5] DO PROBLEMA:

- **Descritor 01: Acesso escolar elevado na faixa etária de 6 a 14 anos, porém ainda não universalizado.**
- **Descritor 02: Predominância das matrículas nos anos iniciais do Ensino Fundamental em relação aos anos finais.**
- **Descritor 03: Crescimento expressivo das matrículas da Educação Especial no Ensino Fundamental.**
- **Descritor 04: Fragilidade na qualidade dos registros de cor/raça no Ensino Fundamental.**
- **Descritor 05: Queda expressiva nas matrículas da Educação Escolar indígena no Ensino Fundamental.**
- **Descritor 06: Ausência de matrículas em tempo integral no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.**
- **Descritor 07: Redução expressiva das matrículas do Ensino Médio em 2025.**

[5] Descritores: são fatos verificáveis (evidências) que distinguem o problema e mostram que ele existe.

- ➔ **Descritor 08: Concentração total das matrículas do Ensino Médio na área urbana.**
- ➔ **Descritor 09: Acesso restrito e instável da Educação Especial no Ensino Médio.**
- ➔ **Descritor 10: Taxas de transição do Ensino Médio indicam fragilidade na permanência e na conclusão.**

1) Dados educacionais gerais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio

A tabela inicial apresenta um panorama geral da educação básica em Nonoai/RS, indicando taxa de escolarização de 96,97% da população de 6 a 14 anos, IDEB de 6,1 nos anos iniciais do Ensino Fundamental e 4,6 nos anos finais, além de 1.664 matrículas no Ensino Fundamental e 309 no Ensino Médio em 2025. Também são registrados 104 docentes no Ensino Fundamental, 36 docentes no Ensino Médio, 8 estabelecimentos de Ensino Fundamental e 1 estabelecimento de Ensino Médio.

Tabela 01: Dados Educacionais do município

EDUCAÇÃO	
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2022]	**96,97** %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2023]	**6,1**
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2023]	**4,6**
Matrículas no ensino fundamental [2025]	**1.664** matrículas
Matrículas no ensino médio [2025]	**309** matrículas
Docentes no ensino fundamental [2025]	**104** docentes
Docentes no ensino médio [2025]	**36** docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2025]	**8** escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2025]	**1** escolas

Fonte: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/nonoai/panorama

A leitura conjunta desses dados mostra que o município possui uma rede de Ensino Fundamental numericamente estruturada, com matrícula expressiva e cobertura escolar elevada, mas ainda não universalizada. Ao mesmo tempo, o Ensino Médio aparece em dimensão muito mais restrita, tanto em número de matrículas quanto em número de escolas, o que já antecipa uma desigualdade importante entre o acesso à etapa obrigatória inicial e o acesso à etapa final da educação básica.

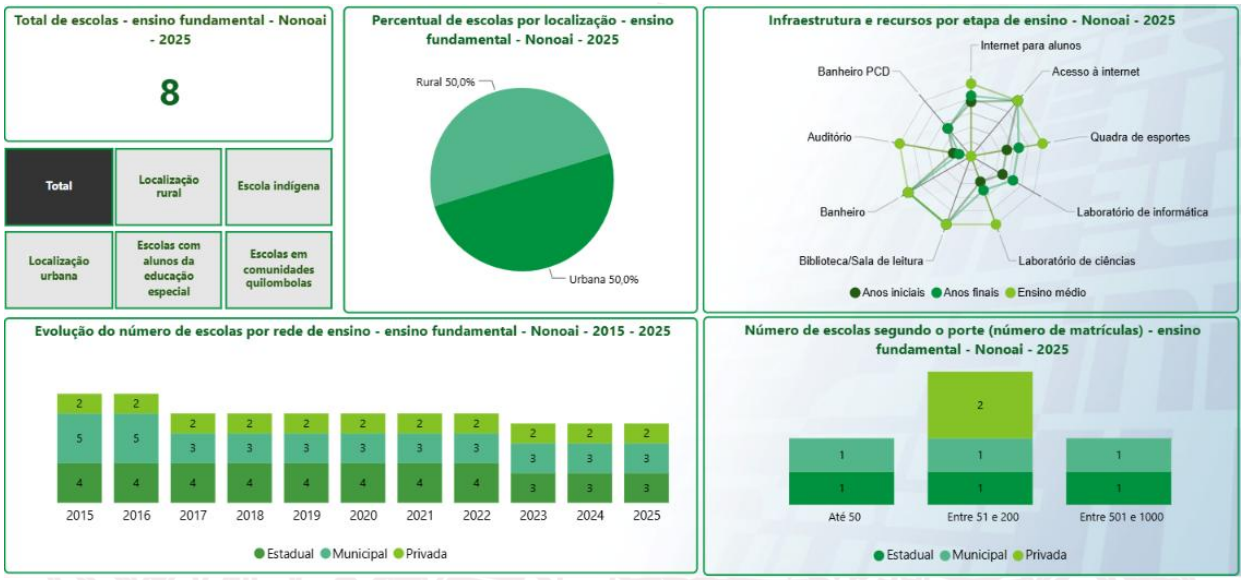
Ponto fraco evidente: a taxa de escolarização ainda não atinge 100% e o Ensino Médio apresenta estrutura muito reduzida, com apenas 1 escola e 309 matrículas, indicando fragilidade de acesso e de permanência na etapa final da educação básica.

2) Ensino Fundamental

a) Quanto às escolas do Ensino Fundamental

O Painel 01 indica que Nonoai possui 8 escolas de Ensino Fundamental em 2025. Esse dado demonstra que o município dispõe de rede instalada para atendimento da etapa, o que é positivo para a garantia do acesso inicial.

Painel 01 – Total de escolas do ensino fundamental (2025)

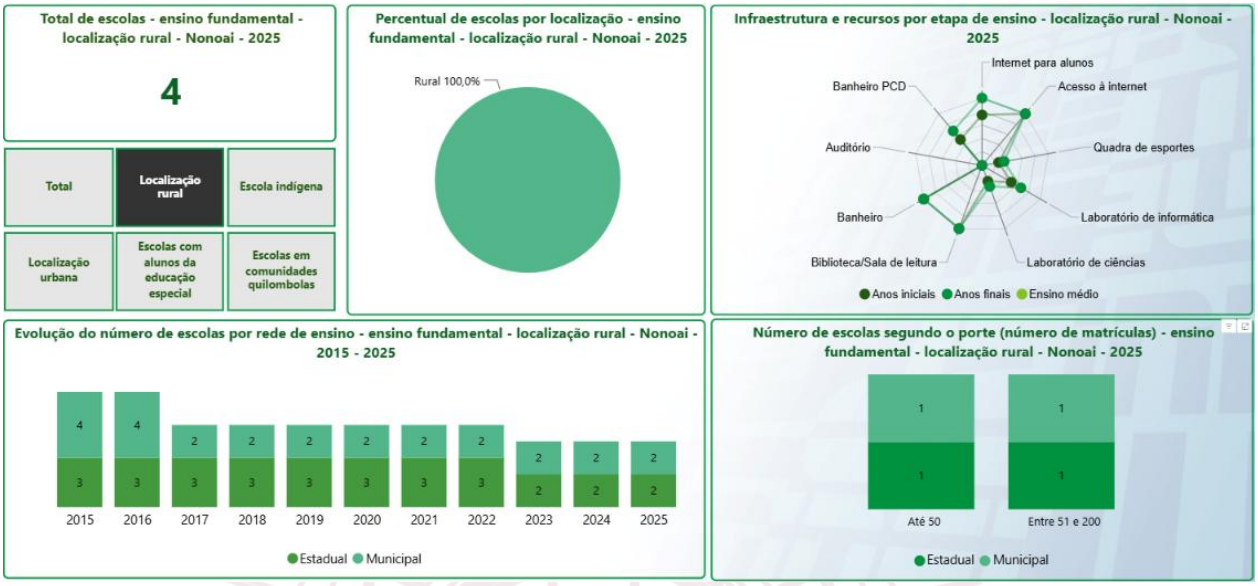


Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

A distribuição das escolas também evidencia a existência de oferta em diferentes territórios e redes, o que permite compreender que o Ensino Fundamental não depende de uma única unidade escolar. No entanto, a análise do painel deve ser feita em conjunto com os dados de localização e matrícula, pois a existência de 8 escolas não significa, automaticamente, equilíbrio territorial, acesso qualificado ou permanência assegurada para todos os estudantes.

Ponto fraco evidente: a existência de 8 escolas não elimina desigualdades internas de acesso, especialmente porque a distribuição das matrículas mostra forte concentração urbana.

Painel 02 – Total de escolas do ensino fundamental com localização zona rural (2025)



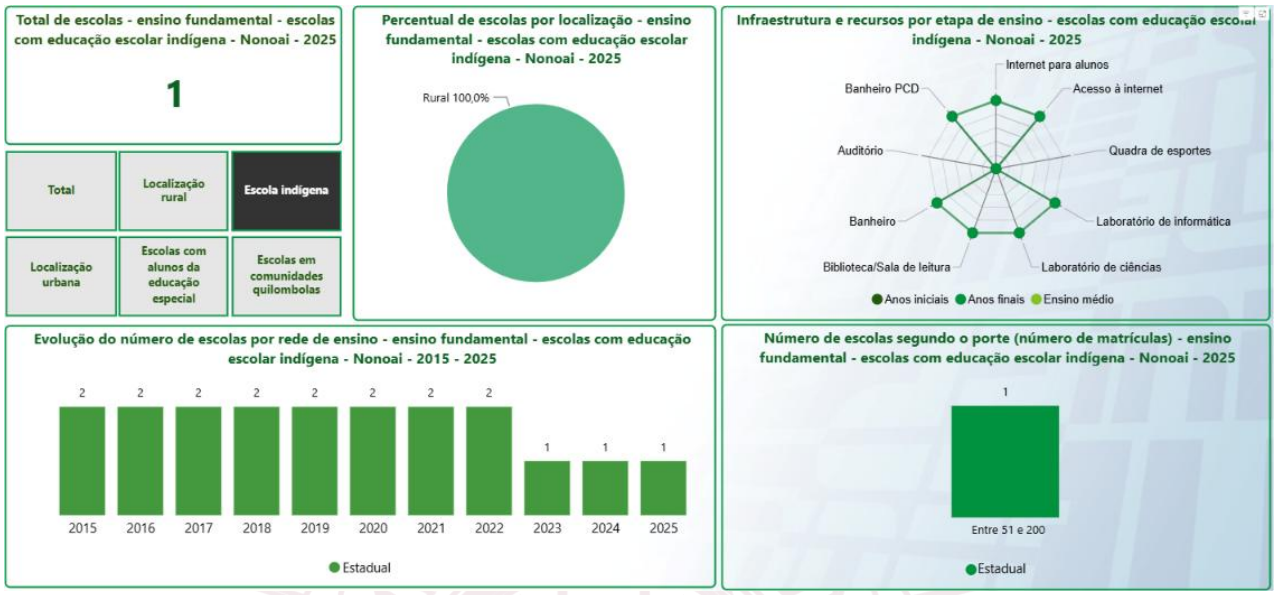
Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

O Painel 02 mostra que há 4 escolas de Ensino Fundamental localizadas na zona rural. Esse dado é relevante, pois revela que o município mantém unidades escolares no campo, o que pode reduzir deslocamentos e favorecer o vínculo dos estudantes com seus territórios.

Contudo, quando comparado ao número de matrículas rurais, observa-se que a presença física das escolas não se traduz em grande volume de estudantes, pois a matrícula rural é de apenas 205 estudantes. Isso indica que a rede rural existe, mas atende a um contingente reduzido, o que exige análise cuidadosa sobre permanência, transporte escolar, nucleação, continuidade dos anos finais e condições de funcionamento dessas unidades.

Ponto fraco evidente: há 4 escolas rurais, mas apenas 205 matrículas no campo, sinalizando baixa densidade de matrícula rural e possível vulnerabilidade da oferta territorial.

Painel 03 – Total de escolas do ensino fundamental com educação indígena (2025)



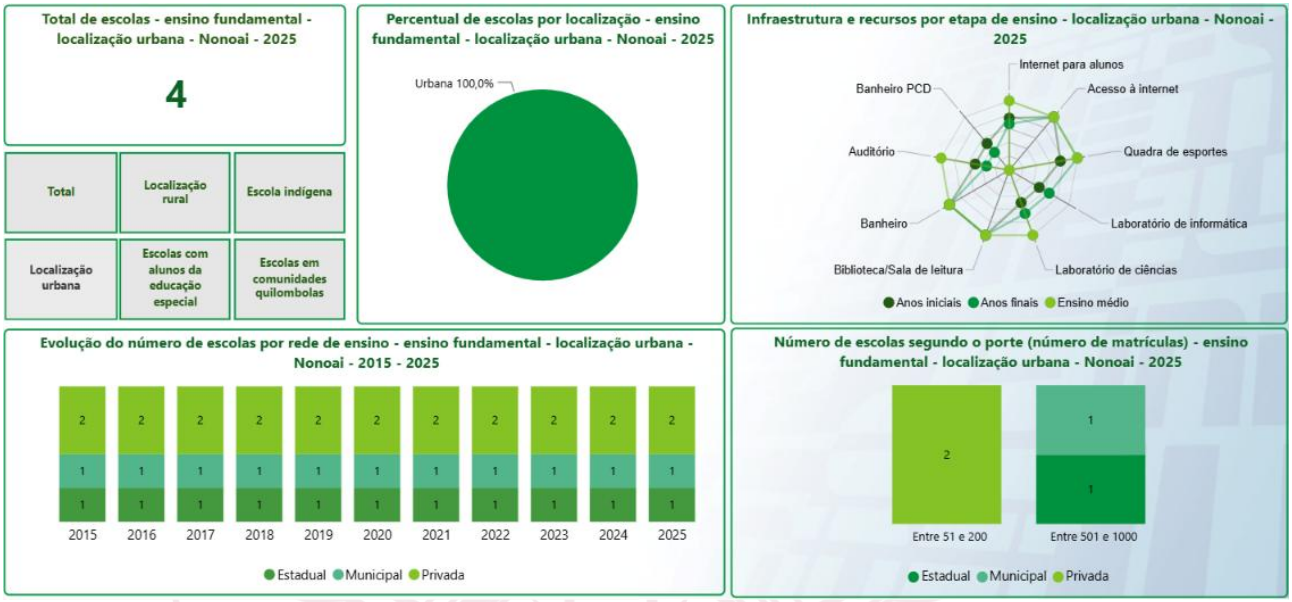
Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

O Painel 03 aponta a existência de 1 escola de Ensino Fundamental com Educação Escolar Indígena, localizada na zona rural. Esse dado é central para a leitura do acesso em Nonoai, pois o município apresenta presença indígena na educação básica e, portanto, precisa garantir não apenas vaga, mas uma oferta territorial, cultural e pedagogicamente adequada.

A existência de uma escola indígena mostra reconhecimento institucional dessa demanda, porém também revela concentração da oferta em apenas uma unidade, o que pode limitar alternativas para estudantes indígenas dependendo da localização, do transporte, da continuidade para os anos finais e da transição para o Ensino Médio.

Ponto fraco evidente: a Educação Escolar Indígena aparece concentrada em apenas 1 escola, o que torna a oferta sensível a problemas de deslocamento, permanência e continuidade entre etapas.

Painel 04 – Total de escolas do ensino fundamental com localização urbana (2025)



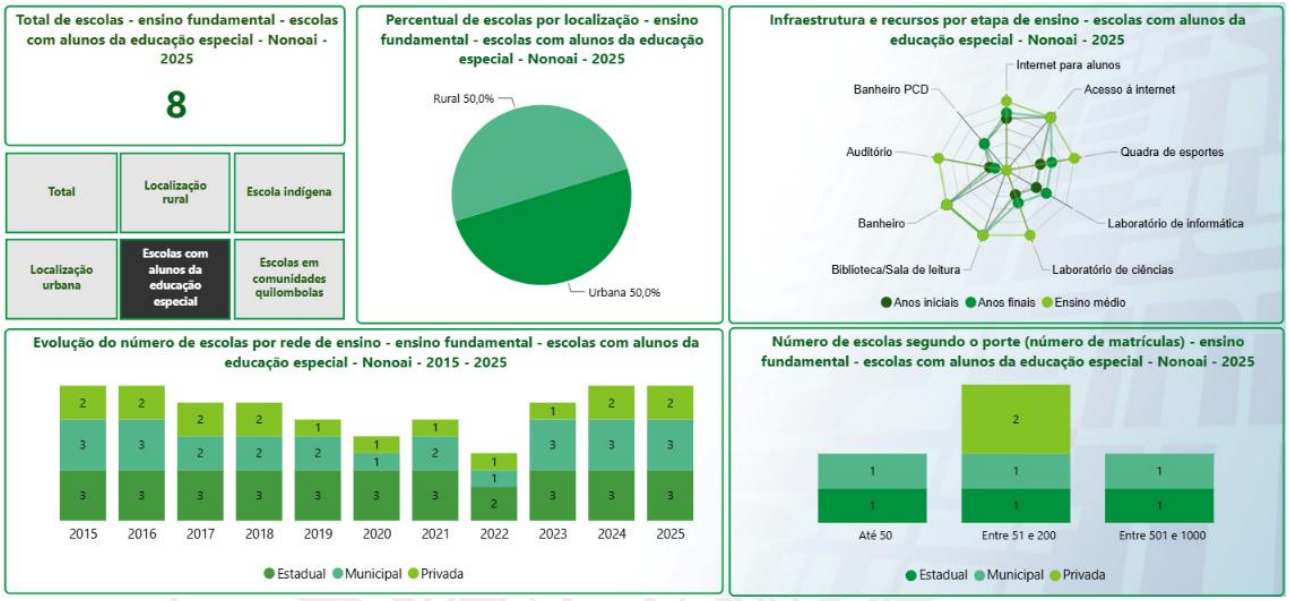
Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

O Painel 04 mostra que há 4 escolas urbanas de Ensino Fundamental, o mesmo número de escolas rurais. À primeira vista, isso indicaria equilíbrio na distribuição das unidades escolares. Porém, os dados de matrícula mostram que a maior parte dos estudantes está nas escolas urbanas, com 1.459 matrículas, enquanto a área rural reúne 205.

Assim, o equilíbrio numérico de escolas não corresponde ao equilíbrio de atendimento. A área urbana concentra a maior demanda e, consequentemente, tende a concentrar também maiores pressões sobre infraestrutura, recursos humanos, atendimento especializado, alimentação, acompanhamento pedagógico e gestão das trajetórias escolares.

Ponto fraco evidente: há equilíbrio no número de escolas urbanas e rurais, mas não há equilíbrio na distribuição das matrículas, que se concentram fortemente na área urbana.

Painel 05 – Total de escolas do ensino fundamental com alunos da educação especial (2025)



Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

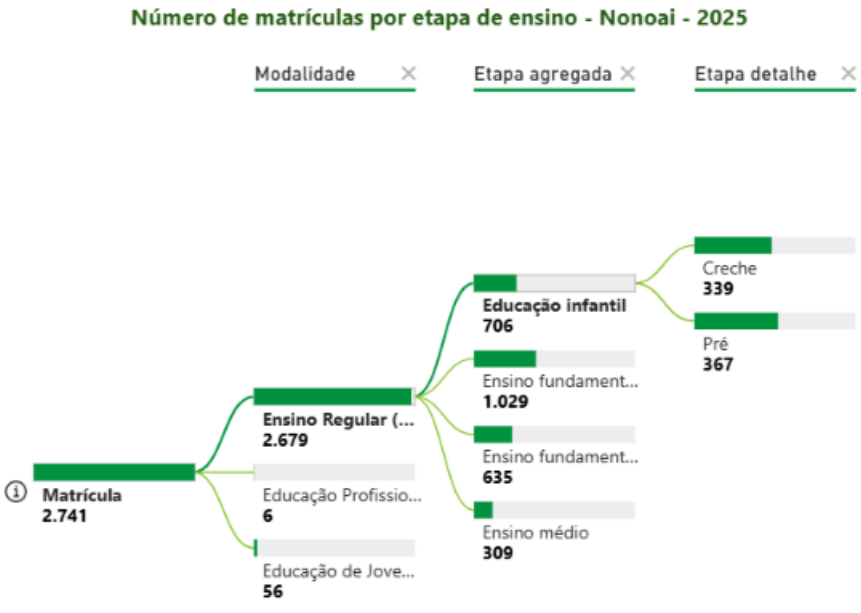
O Painel 05 indica que as 8 escolas de Ensino Fundamental possuem estudantes da Educação Especial. Esse dado revela que o acesso dos estudantes público-alvo da Educação Especial está distribuído pela rede, e não concentrado em uma única escola. Isso é positivo do ponto de vista da inclusão, pois indica presença desses estudantes no conjunto das escolas.

Entretanto, a presença de estudantes da Educação Especial em todas as unidades exige que todas as escolas disponham de condições adequadas de acessibilidade, atendimento educacional especializado, recursos pedagógicos, formação docente, apoio à inclusão e articulação com famílias e serviços da rede de proteção.

b) Matrículas do Ensino Fundamental anos iniciais e finais

A Imagem 01 apresenta o conjunto das matrículas por etapa e mostra que o Ensino Fundamental concentra 1.664 matrículas em 2025, distribuídas entre 1.029 nos anos iniciais e 635 nos anos finais. O dado confirma que o Ensino Fundamental é a etapa mais expressiva da educação básica no município. No entanto, a diferença entre anos iniciais e anos finais chama atenção, pois os anos finais possuem número significativamente menor de estudantes. Essa redução pode decorrer de fatores demográficos, mas também pode estar associada a trajetórias irregulares, reprovação, distorção idade-ano, abandono, transferência para outras redes, deslocamento territorial ou ingresso em outras modalidades.

Imagem 01 – Número de matrículas por etapa de ensino (2025)



Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

Ponto fraco evidente: há queda importante entre as matrículas dos anos iniciais e dos anos finais, indicando necessidade de acompanhar a continuidade da trajetória escolar dentro do próprio Ensino Fundamental.

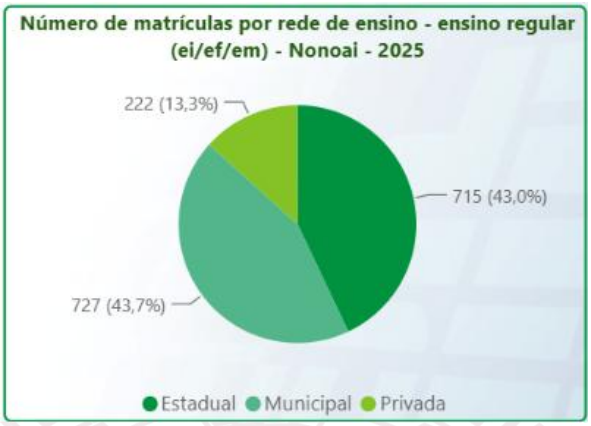
Gráfico 01 - Evolução da matrícula do Ensino Fundamental (2015-2025)

Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

O Gráfico 01 mostra que as matrículas do Ensino Fundamental passaram de 1.573 em 2015 para 1.664 em 2025. A série apresenta oscilações, com queda até 2020, quando o município registra 1.460 matrículas, seguida de retomada gradual nos anos seguintes. Em 2025, o total supera o registrado em 2015, indicando recuperação e crescimento da matrícula.

No entanto, essa leitura positiva precisa ser relativizada, pois o aumento total não informa, sozinho, se todos os estudantes estão frequentando regularmente, aprendendo, progredindo sem interrupções e concluindo a etapa na idade adequada.

Gráfico 02 – Número de matrículas por rede de ensino do Ensino Fundamental (2025)



Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

O Gráfico 02 apresenta distribuição bastante equilibrada entre as redes públicas: 727 matrículas na rede municipal, 715 na rede estadual e 222 na rede privada. Isso significa que o acesso ao Ensino Fundamental depende de corresponsabilidade entre município e estado, com participação complementar da rede privada.

A proximidade entre os números da rede municipal e estadual exige planejamento articulado, especialmente em temas como matrícula, transporte, atendimento da Educação Especial, Educação Indígena, transição entre anos iniciais e finais e acompanhamento de estudantes com trajetória irregular.

Gráfico 03 - Evolução da matrícula do Ensino Fundamental por localização geográfica (2025)

Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

O Gráfico 03 evidencia a forte concentração urbana das matrículas do Ensino Fundamental. São 1.459 matrículas urbanas e 205 rurais. Embora o município possua 4 escolas urbanas e 4 rurais, a matrícula está muito mais concentrada na área urbana. Esse dado revela que o acesso tem uma dimensão territorial desigual.

Para os estudantes do campo, a permanência pode depender de transporte escolar, condições de deslocamento, continuidade dos anos finais, estabilidade das escolas rurais e vínculo entre escola e território.

b) Matrículas do Ensino Fundamental na rede privada

Gráfico 04 - Evolução da matrícula do Ensino Fundamental na rede privada (2015-2025)

Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

O Gráfico 04 mostra que a matrícula privada no Ensino Fundamental passou por queda até 2021, quando chegou a 101 matrículas, mas cresceu fortemente nos anos seguintes, chegando a 222 matrículas em 2025. Esse crescimento recente altera a composição do acesso no município, pois a rede privada passa a representar 13,3% das matrículas do Ensino Fundamental.

O dado pode indicar mudanças na escolha das famílias, na capacidade de atendimento da rede privada, na percepção de qualidade, na busca por serviços específicos ou em estratégias familiares diante de demandas educacionais. O arquivo, porém, não permite afirmar as causas desse crescimento.

Ponto fraco evidente: o crescimento recente da rede privada pode indicar segmentação do acesso e exige verificar se há desigualdades por renda, território, inclusão ou perfil das famílias.

c) Matrículas da Educação Especial no Ensino Fundamental

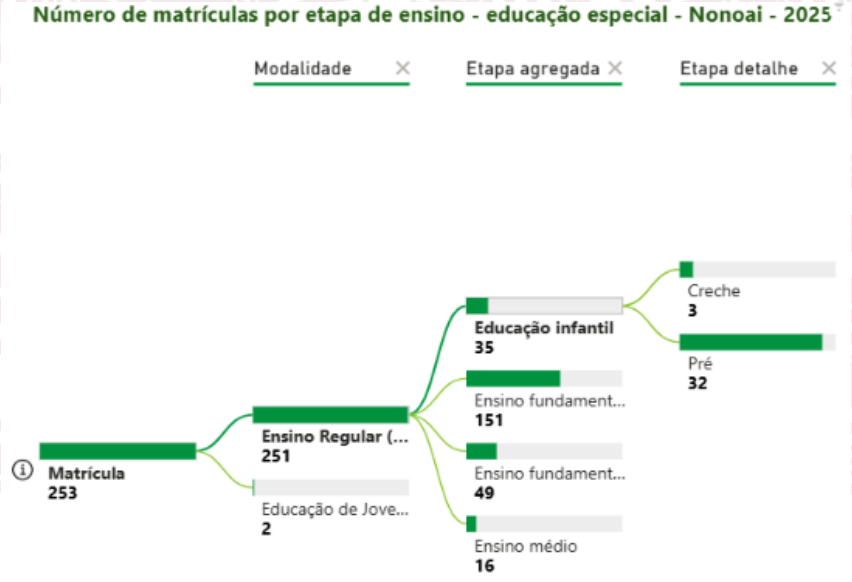
Gráfico 05 - Evolução da matrícula na Educação Especial no Ensino Fundamental (2015-2025)

Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

O Gráfico 05 mostra crescimento expressivo das matrículas da Educação Especial no Ensino Fundamental, passando de 68 em 2015 para 200 em 2025. Esse aumento pode indicar ampliação do acesso, melhoria dos registros, maior identificação dos estudantes público-alvo ou crescimento da demanda por atendimento especializado.

A expansão é positiva porque evidencia maior presença desses estudantes na escola comum, mas também exige reorganização da rede. Quanto mais cresce a matrícula da Educação Especial, maior deve ser a capacidade de garantir acessibilidade, apoio pedagógico, atendimento educacional especializado, recursos de tecnologia assistiva e formação das equipes escolares.

Imagem 02 – Número de matrículas por etapa de ensino da Educação Especial (2025)



Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

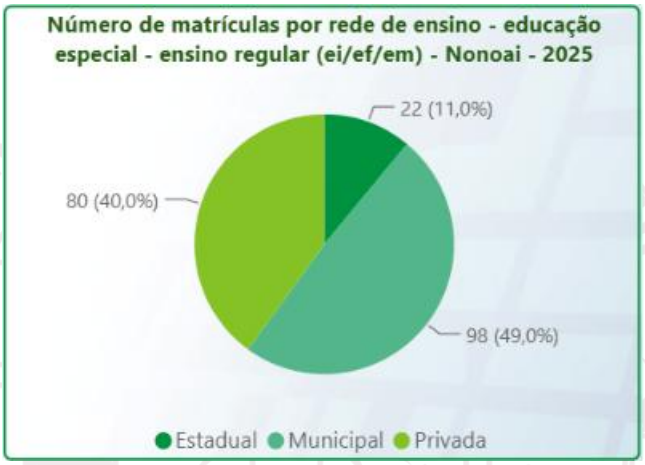
A Imagem 02 mostra que a Educação Especial possui 253 matrículas no conjunto das etapas, sendo 200 no Ensino Fundamental e 16 no Ensino Médio. Dentro do Ensino Fundamental, são 151 matrículas nos anos iniciais e 49 nos anos finais.

A concentração nos anos iniciais revela que o acesso inicial está mais presente, mas a redução nos anos finais e, depois, no Ensino Médio indica possível problema de

continuidade da trajetória escolar. Isso pode estar relacionado a barreiras de acessibilidade, dificuldades de transição, fragilidades no atendimento educacional especializado, ausência de apoio individualizado ou desafios familiares e territoriais.

Ponto fraco evidente: há queda acentuada das matrículas da Educação Especial entre anos iniciais, anos finais e Ensino Médio, indicando risco de descontinuidade da trajetória inclusiva.

Gráfico 06 – Número de matrículas por rede de ensino da Educação Especial (2025)



Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

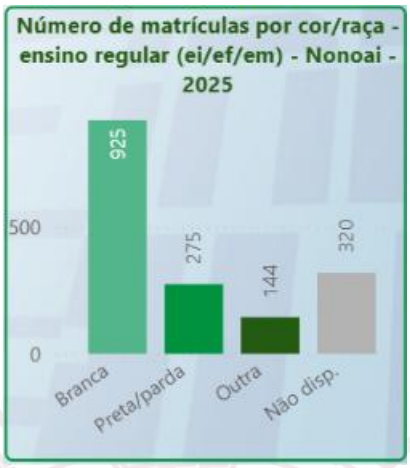
O Gráfico 06 mostra que, no Ensino Fundamental, a Educação Especial está distribuída entre as redes: 98 matrículas na rede municipal, 80 na rede privada e 22 na rede estadual. O dado mais sensível é a presença expressiva da rede privada, que concentra 40% das matrículas da Educação Especial, embora represente apenas 13,3% das matrículas totais do Ensino Fundamental.

Essa diferença sugere uma concentração proporcionalmente elevada de estudantes da Educação Especial na rede privada, o que exige investigação sobre as razões dessa distribuição.

d) Matrículas por cor/raça no Ensino Fundamental

O Gráfico 07 mostra 925 matrículas de estudantes brancos, 275 de estudantes pretos/pardos, 144 em outra categoria e 320 sem informação. O principal alerta está no volume de registros sem informação, que corresponde a uma parcela significativa das matrículas.

Gráfico 07 - Matrícula por cor/raça do Ensino Fundamental (2025)



Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

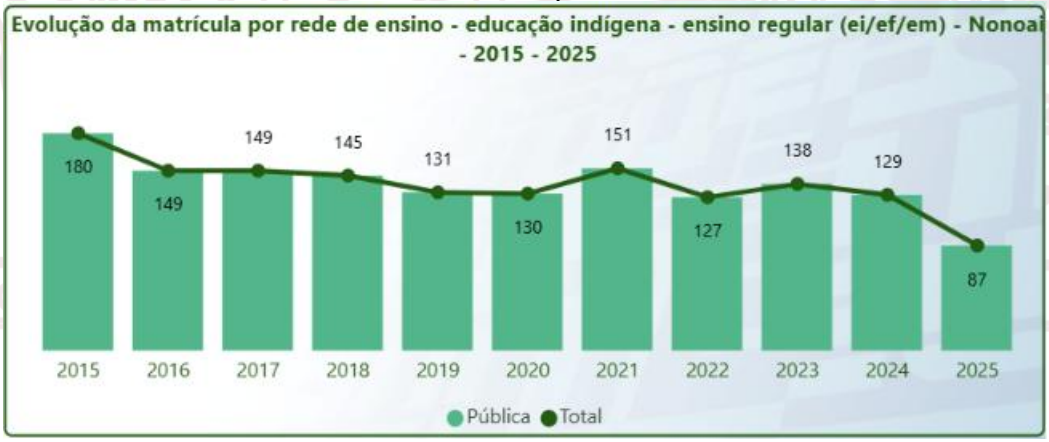
Esse dado compromete a análise de equidade, pois dificulta identificar se determinados grupos raciais estão mais expostos à infrequência, abandono, reprovação, distorção idade-ano ou não conclusão. Além disso, a categoria “outra” precisa ser melhor qualificada, especialmente em um município com presença de Educação Indígena.

Ponto fraco evidente: há 320 matrículas sem informação de cor/raça, o que fragiliza o diagnóstico de desigualdades e dificulta políticas de equidade.

e) Matrículas da Educação Indígena no Ensino Fundamental

O Gráfico 08 mostra queda expressiva das matrículas da Educação Indígena no Ensino Fundamental, passando de 180 em 2015 para 87 em 2025.

Gráfico 08 - Evolução da matrícula na Educação Indígena no Ensino Fundamental (2015-2025)



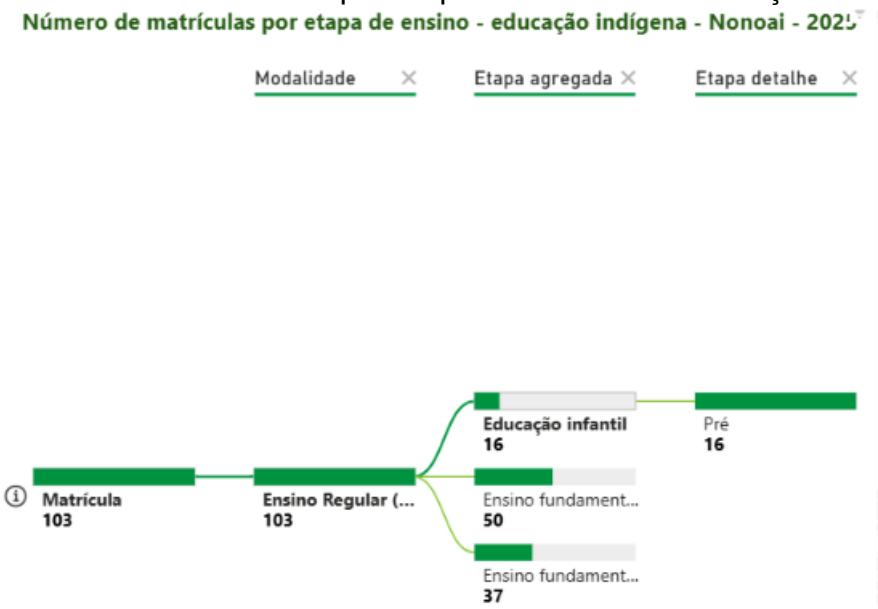
Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

A redução é muito significativa e deve ser tratada como um dos principais alertas do arquivo. A queda pode ter diferentes explicações, como mudanças demográficas, deslocamento de estudantes, reorganização da oferta, inconsistências de registro, mudanças na declaração, transferência para outras escolas ou dificuldades de

permanência. No entanto, o tamanho da redução exige validação junto à rede estadual, à escola indígena, às lideranças comunitárias e aos registros do Censo Escolar.

Ponto fraco evidente: a redução de 180 para 87 matrículas indígenas indica forte fragilidade de acesso, permanência ou registro da Educação Escolar Indígena.

Imagem 03 – Número de matrículas por etapa de ensino da Educação Indígena (2025)



Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

A Imagem 03 mostra 103 matrículas na Educação Indígena no conjunto da educação básica, sendo 87 no Ensino Fundamental e 16 na Educação Infantil. No Ensino Fundamental, são 50 matrículas nos anos iniciais e 37 nos anos finais. A presença de estudantes indígenas nos anos finais é importante, mas a redução em relação aos anos iniciais merece atenção.

Além disso, a imagem não mostra continuidade para o Ensino Médio, o que torna a análise da trajetória indígena incompleta. Para compreender o acesso com equidade, seria necessário verificar se esses estudantes concluem o Ensino Fundamental e ingressam no Ensino Médio.

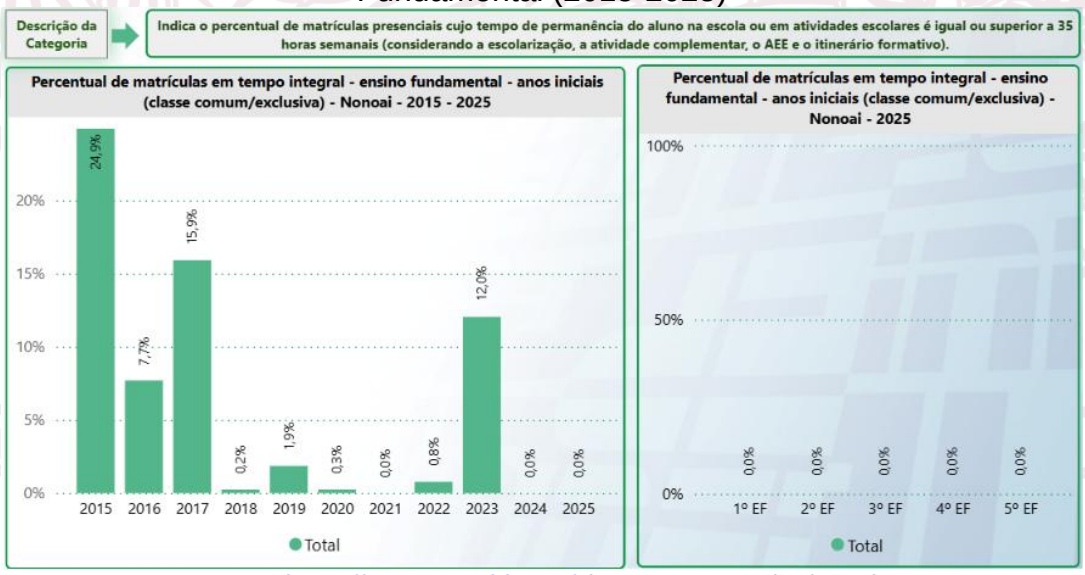
Gráfico 09 – Número de matrículas na Educação Indígena por rede de ensino (2025)

Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

O Gráfico 09 indica que as 87 matrículas indígenas do Ensino Fundamental estão 100% na rede estadual. Essa concentração mostra que a responsabilidade pela Educação Escolar Indígena no Ensino Fundamental, em Nonoai, está vinculada à rede estadual. O dado é relevante porque exige articulação entre município, estado, comunidade indígena e escola para garantir transporte, permanência, currículo adequado, acompanhamento pedagógico e continuidade para o Ensino Médio.

f) Matrículas em Tempo Integral no Ensino Fundamental

Gráfico 10 - Evolução da matrícula em tempo integral nos anos iniciais do Ensino Fundamental (2015-2025)

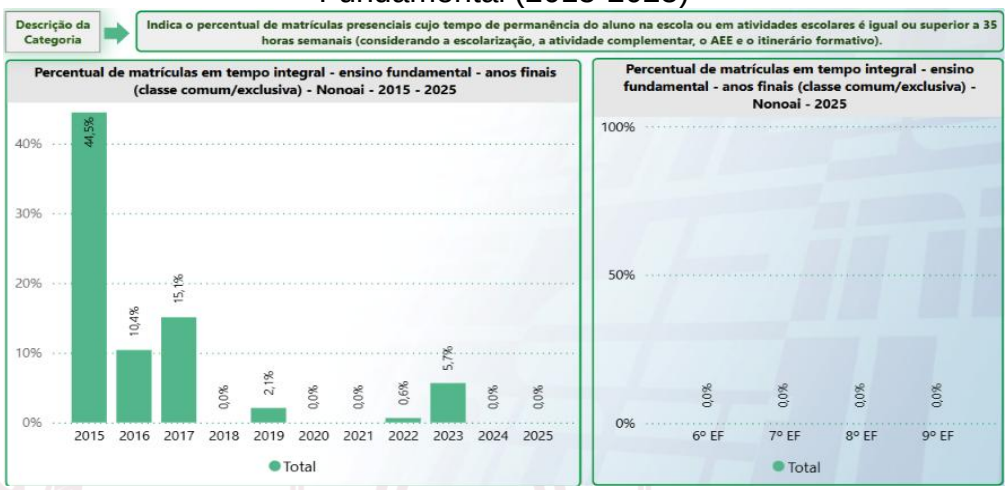


Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

O Gráfico 10 mostra a forte descontinuidade da matrícula em tempo integral nos anos iniciais. Em 2015, havia percentual expressivo de 24,9%, seguido de queda nos anos seguintes, pequenas oscilações e retomada em 2023, com 12,0%. Porém, em 2024 e 2025, o percentual volta a 0,0%. Esse comportamento indica que o tempo integral não está

consolidado como política permanente nos anos iniciais. A oscilação revela experiências pontuais ou descontinuadas, sem sustentação ao longo da série.

Gráfico 11 - Evolução da matrícula em tempo integral nos anos finais do Ensino Fundamental (2015-2025)

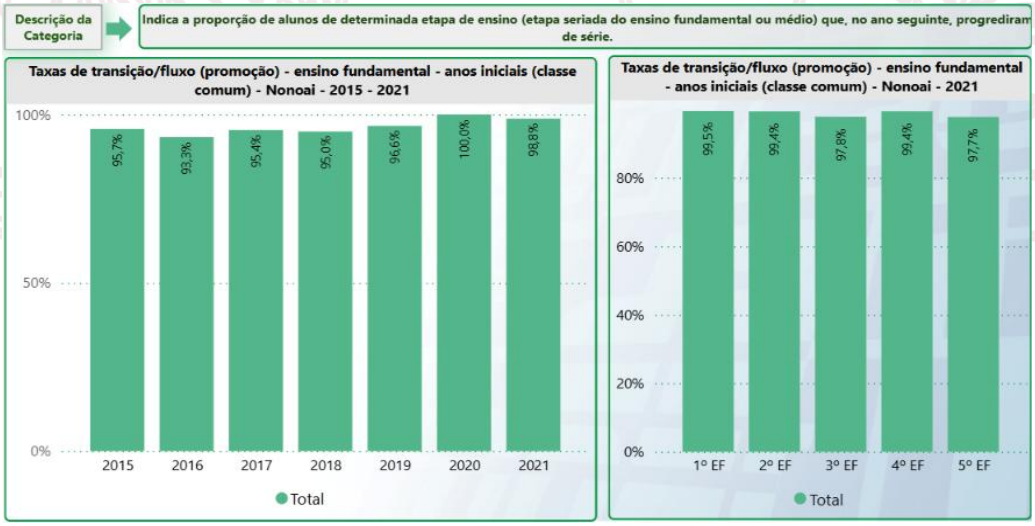


Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

O Gráfico 11 também evidencia descontinuidade nos anos finais. O percentual era alto em 2015, chegando a 44,5%, mas caiu fortemente nos anos seguintes, com retomadas muito pequenas e novo registro de 0,0% em 2024 e 2025. A ausência de tempo integral nos anos finais é especialmente sensível porque essa etapa costuma concentrar maiores riscos de reprovação, distorção idade-ano e abandono. A jornada ampliada poderia contribuir para recomposição, vínculo escolar e proteção social, mas não aparece consolidada.

g) Taxa de transição nos anos iniciais e nos anos finais do Ensino Fundamental

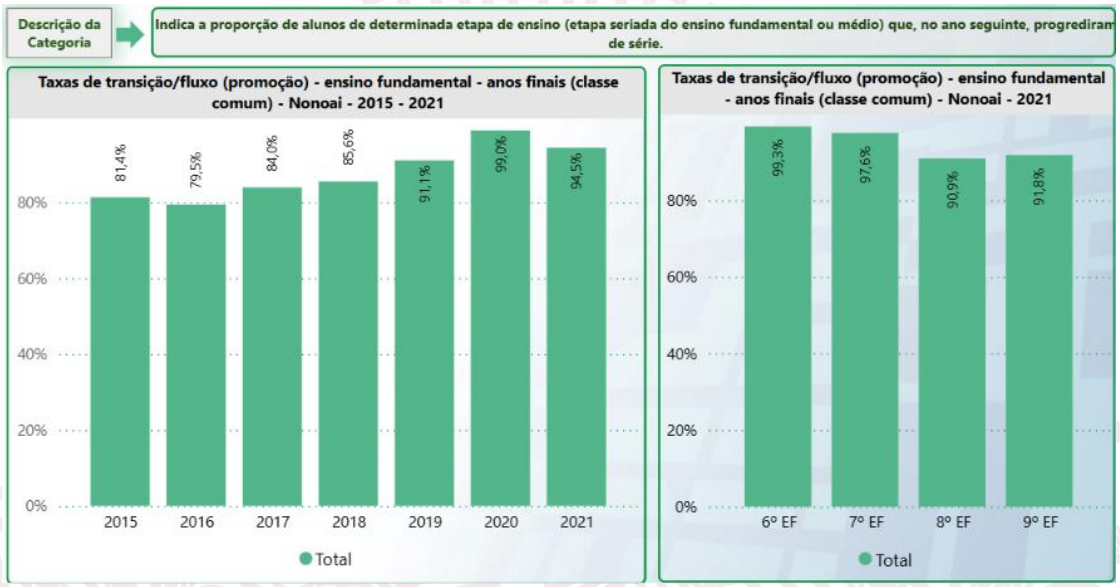
Gráfico 12 - Taxa de transição/fluxo nos anos iniciais do Ensino Fundamental (2015-2025)



Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

O Gráfico 12 mostra taxas de promoção elevadas nos anos iniciais, com percentuais próximos à universalidade na maior parte da série. Em 2021, os percentuais por ano escolar também são altos: 99,5% no 1º ano, 99,4% no 2º ano, 97,8% no 3º ano, 99,4% no 4º ano e 97,7% no 5º ano. Isso indica que, nos anos iniciais, a progressão escolar ocorre com maior regularidade. No entanto, mesmo percentuais altos precisam ser lidos junto aos dados de aprendizagem, permanência e acesso, pois aprovação elevada não necessariamente significa aprendizagem consolidada.

Gráfico 13 – Taxa de transição/fluxo nos anos finais do Ensino Fundamental (2015-2025)



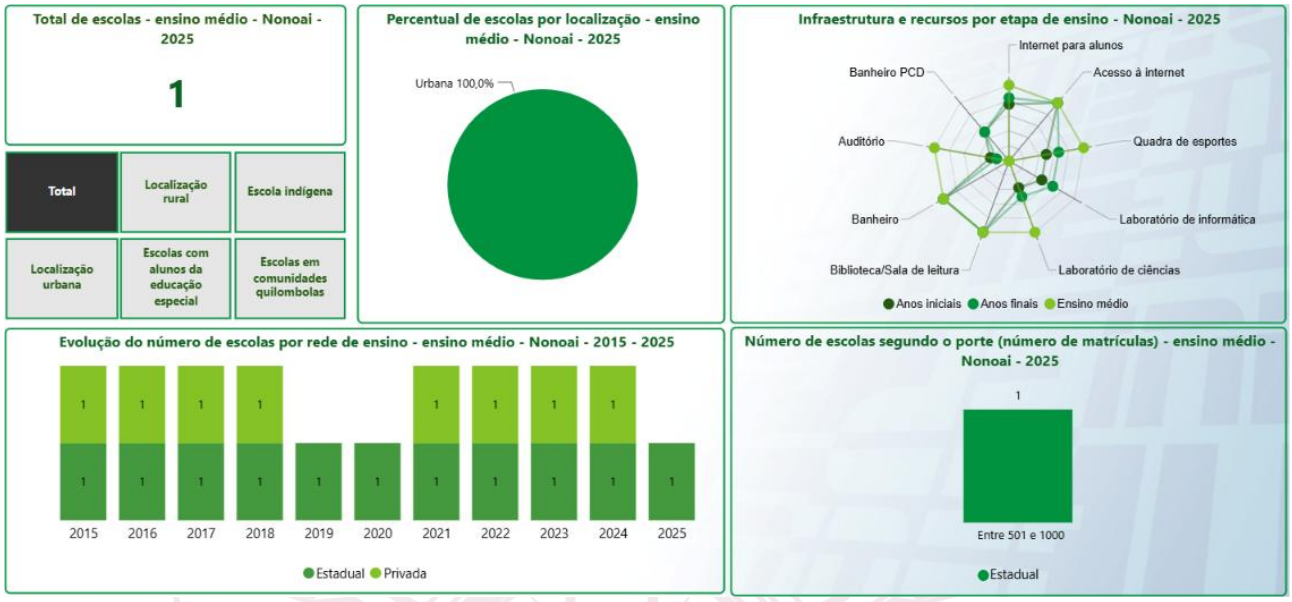
Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

O Gráfico 13 mostra que os anos finais apresentam taxas de promoção mais baixas e mais instáveis do que os anos iniciais. Em 2021, os dados por ano escolar indicam 99,3% no 6º ano, 97,6% no 7º ano, 90,9% no 8º ano e 91,8% no 9º ano. O 8º e o 9º ano aparecem como pontos de maior atenção, pois concentram os menores percentuais. Isso sugere que o problema da trajetória escolar se intensifica na etapa final do Ensino Fundamental, período em que os estudantes se aproximam da transição para o Ensino Médio.

3) Ensino Médio

a) Quanto às escolas do Ensino Médio

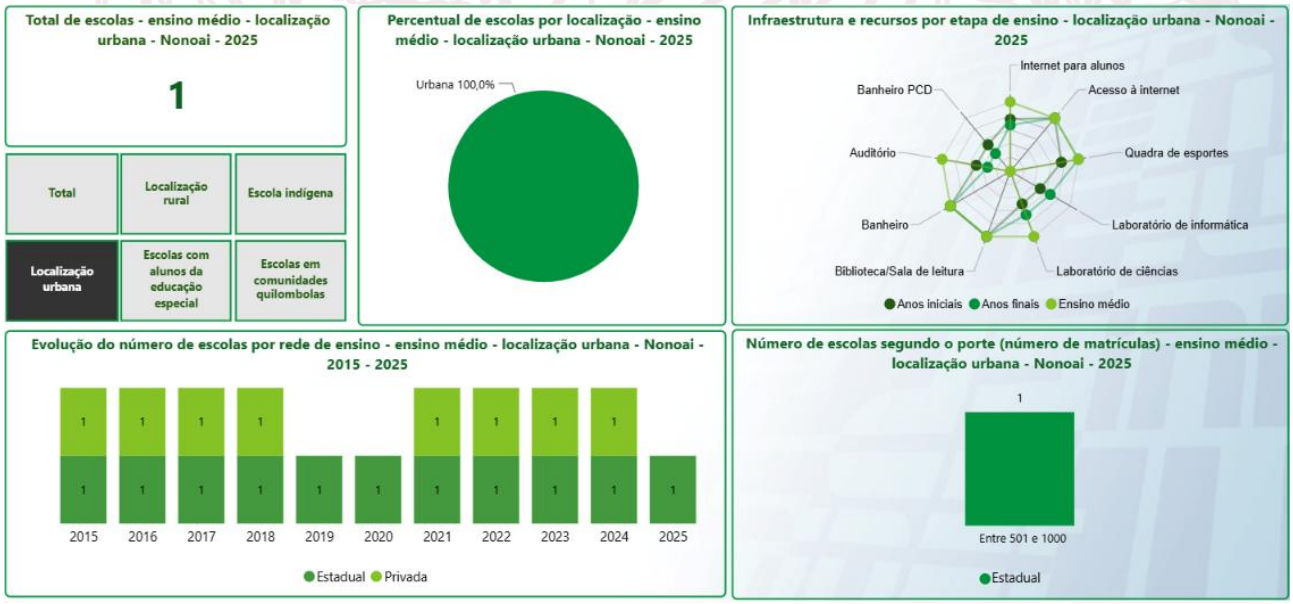
Painel 06 – Total de escolas do Ensino Médio (2025)



Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

O Painel 06 mostra que Nonoai possui apenas 1 escola de Ensino Médio em 2025. A série histórica indica oscilação no número de escolas, com momentos em que havia 2 unidades e retorno a 1 escola em 2025. A existência de uma única escola torna a oferta mais concentrada e reduz as alternativas de acesso para os jovens. Isso significa que o acesso ao Ensino Médio depende fortemente da capacidade dessa escola em atender toda a demanda local, além de depender das condições de transporte e permanência dos estudantes que vivem fora da área urbana.

Painel 07 - Total de escolas do Ensino Médio com localização urbana (2025)

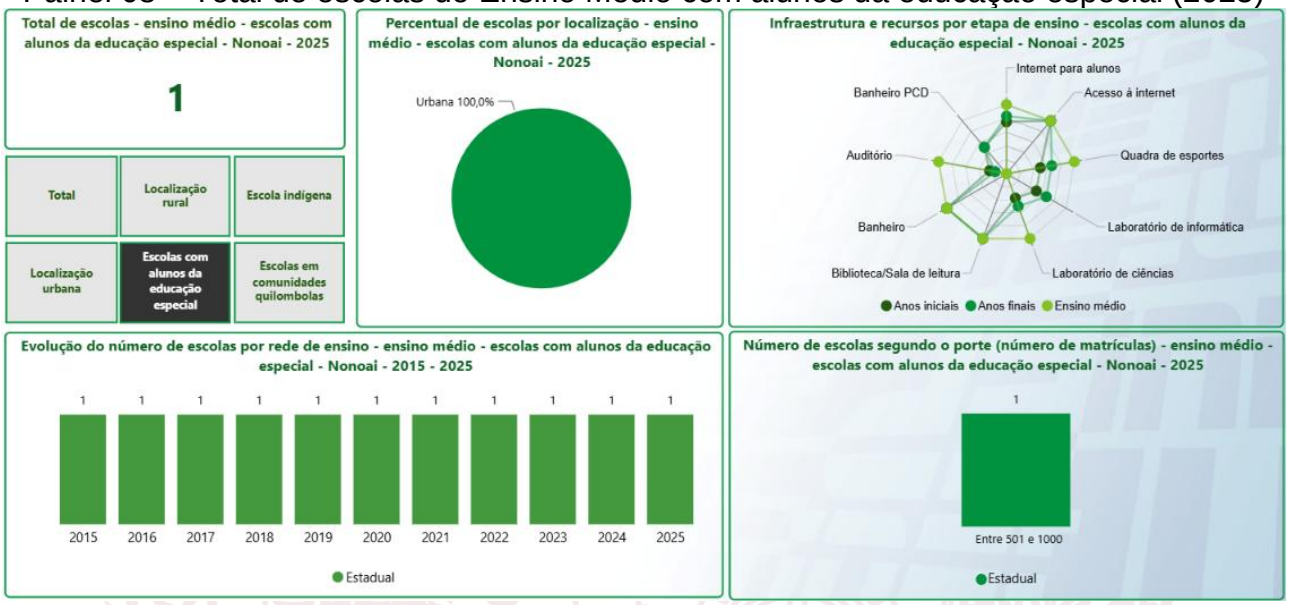


Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

O Painel 07 confirma que a única escola de Ensino Médio está localizada na área urbana. Assim, a oferta do Ensino Médio em Nonoai é 100% urbana. Para estudantes

residentes no campo, em comunidades indígenas ou em territórios afastados, o acesso depende de deslocamento diário. Essa configuração transforma o transporte escolar, os horários, a segurança no trajeto, a alimentação e o acolhimento escolar em elementos centrais da permanência.

Painel 08 – Total de escolas do Ensino Médio com alunos da educação especial (2025)



Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

O Painel 08 indica que a única escola de Ensino Médio possui estudantes da Educação Especial. Esse dado demonstra que há acesso de estudantes público-alvo da Educação Especial à etapa final da educação básica. Porém, como existe apenas uma escola, toda a demanda inclusiva do Ensino Médio fica concentrada nessa unidade. Isso exige condições adequadas de acessibilidade, atendimento educacional especializado, recursos pedagógicos, apoio aos professores e articulação com os serviços da rede.

b) Matrículas no Ensino Médio de Nonoai

O Gráfico 14 mostra queda expressiva das matrículas do Ensino Médio.

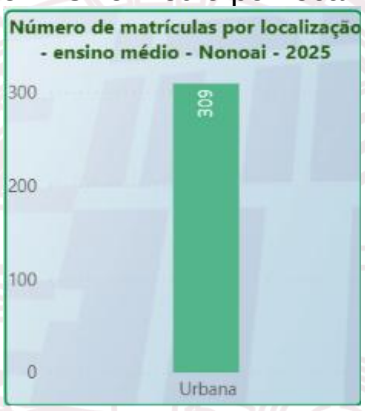
Gráfico 14 - Evolução da matrícula do Ensino Médio (2015-2025)

Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

Em 2015, eram 422 matrículas; em 2023, o município chegou a 426; em 2024, caiu para 401; e, em 2025, reduziu para 309. A queda de 2024 para 2025 representa perda de 92 matrículas em apenas um ano. Esse é um dos principais alertas deste tema, pois pode indicar reorganização da oferta, redução da rede privada, deslocamento de estudantes para outros municípios, evasão, abandono, ingresso na EJA, necessidade de trabalho ou inconsistências de registro. O dado exige verificação específica da transição entre o 9º ano e o 1º ano do Ensino Médio.

Ponto fraco evidente: a queda para 309 matrículas em 2025 é muito expressiva e indica fragilidade grave no acesso ou na permanência do Ensino Médio.

Gráfico 15 – Matrícula do Ensino Médio por localização geográfica (2025)



Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

O Gráfico 15 mostra que todas as 309 matrículas do Ensino Médio estão na área urbana. Não há matrícula registrada em escola rural de Ensino Médio. Esse dado confirma a centralização territorial da etapa e reforça que o acesso dos estudantes do campo e de territórios distantes depende de transporte, deslocamento e condições familiares. Em municípios com presença rural e indígena, essa concentração pode ampliar desigualdades de permanência.

Gráfico 16 – Matrícula do Ensino Médio na rede privada (2015-2025)

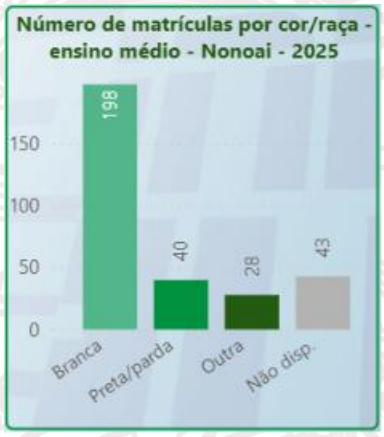
Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

O Gráfico 16 mostra presença instável da rede privada no Ensino Médio. Há 27 matrículas privadas em 2015, 25 em 2016, queda para 13 em 2017 e 2018, redução para 9 em 2021, retomada para 22 em 2022, 20 em 2023 e 25 em 2024. No entanto, em 2025, o arquivo apresenta apenas 1 escola estadual de Ensino Médio, indicando que a rede privada não aparece como ofertante da etapa nesse ano. Essa instabilidade pode ajudar a explicar parte da queda de matrículas e aumenta a responsabilidade da rede estadual.

c) Matrículas por cor/raça no Ensino Médio

O Gráfico 17 registra 198 matrículas de estudantes brancos, 40 de estudantes pretos/pardos, 28 em outra categoria e 43 sem informação.

Gráfico 17 - Matrícula por cor/raça do Ensino Médio (2025)



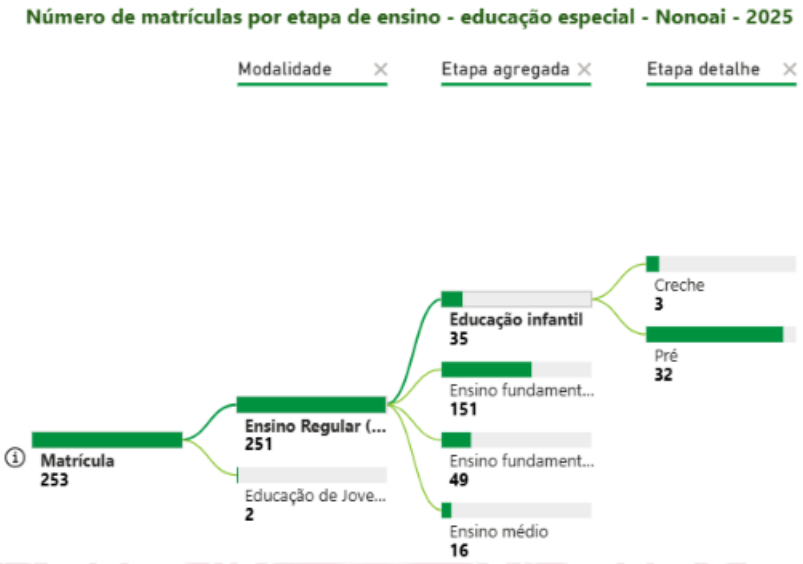
Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

O dado mostra predominância de estudantes brancos, mas também evidencia fragilidade na qualidade do registro racial. As 43 matrículas sem informação comprometem a análise de equidade no Ensino Médio. Além disso, a categoria “outra” precisa ser melhor detalhada, especialmente porque o município possui Educação Indígena no Ensino Fundamental e o arquivo não apresenta dados específicos sobre estudantes indígenas no Ensino Médio.

d) Matrículas na Educação Especial no Ensino Médio

A Imagem 04 mostra que a Educação Especial possui 253 matrículas no conjunto das etapas, com forte concentração no Ensino Fundamental e apenas 16 matrículas no Ensino Médio.

Imagem 04 - Evolução da matrícula na Educação Especial do Ensino Médio (2015-2025)

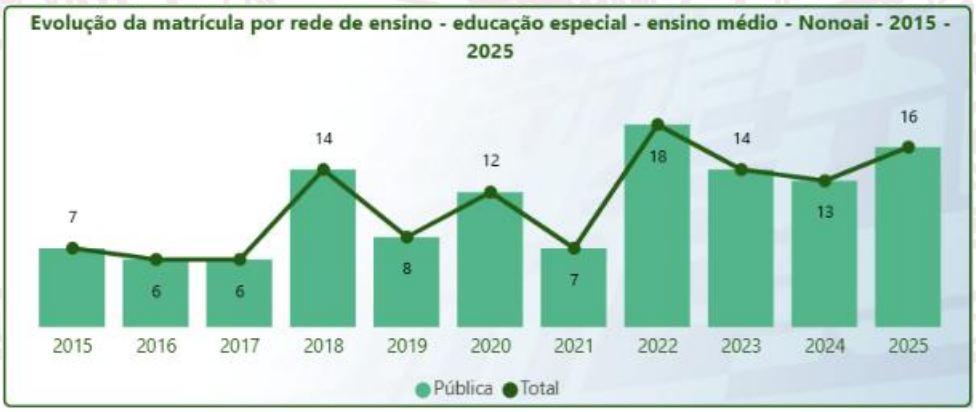


Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

A diferença entre 200 matrículas da Educação Especial no Ensino Fundamental e 16 no Ensino Médio é significativa. Esse dado exige atenção à transição dos estudantes público-alvo da Educação Especial entre os anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio. A redução pode decorrer de fatores demográficos, mas também pode indicar barreiras de acesso, acessibilidade, transporte, apoio pedagógico, atendimento educacional especializado ou permanência.

Ponto fraco evidente: a passagem da Educação Especial do Ensino Fundamental para o Ensino Médio apresenta forte redução, indicando risco de descontinuidade da trajetória inclusiva.

Gráfico 18 - Evolução da matrícula na Educação Especial do Ensino Médio (2015-2025)



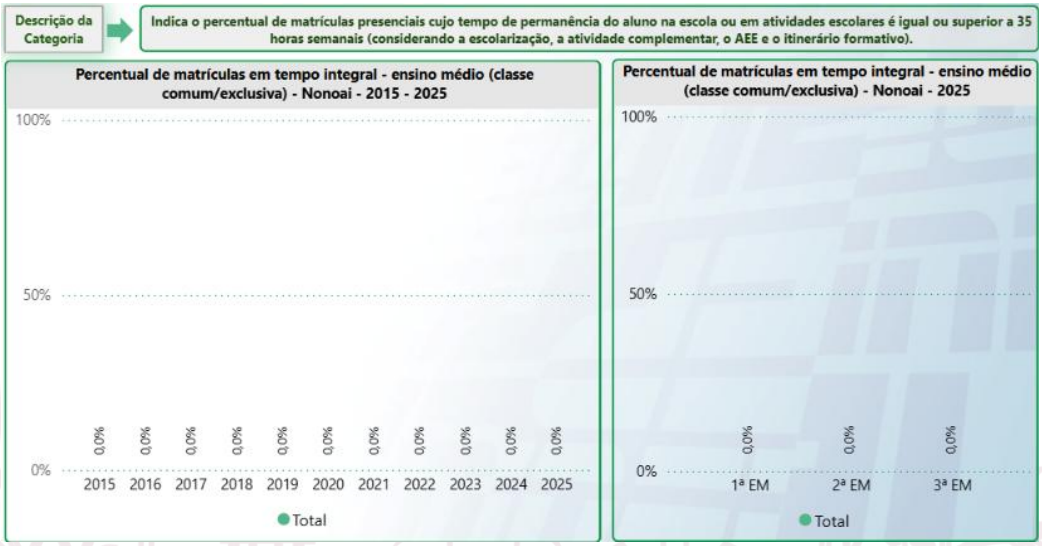
Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

O Gráfico 18 mostra que as matrículas da Educação Especial no Ensino Médio passaram de 7 em 2015 para 16 em 2025, com oscilações ao longo da série. O maior registro ocorre em 2022, com 18 matrículas, seguido de 14 em 2023, 13 em 2024 e 16 em 2025. Embora haja crescimento em relação ao início da série, o número permanece restrito

e instável. A oscilação indica que o acesso dos estudantes da Educação Especial ao Ensino Médio ainda não está plenamente consolidado.

e) Matrículas na Educação Indígena no Ensino Médio

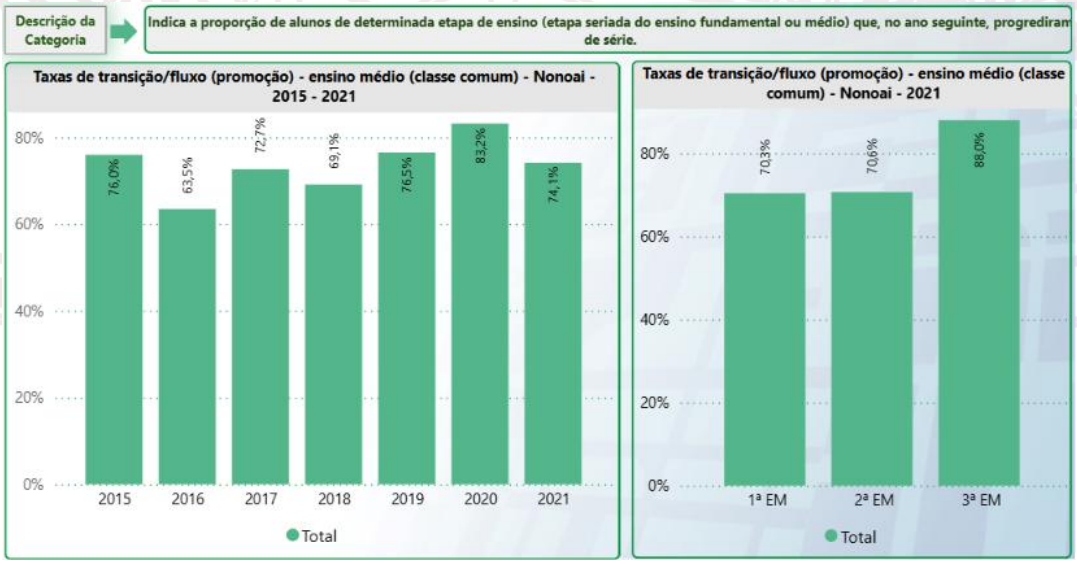
Gráfico 19 - Evolução da matrícula em tempo integral do Ensino Médio (2015-2025)



Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

O gráfico indica 0% de matrículas em tempo integral em toda a série histórica de 2015 a 2025 e também 0% no 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio em 2025. Assim, o gráfico não apresenta dado específico sobre estudantes indígenas no Ensino Médio, o que impede analisar sua presença, permanência e conclusão na etapa.

Gráfico 20 – Taxa de transição/fluxo no Ensino Médio de Nonoai (2015-2025)



Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

O Gráfico 20 mostra taxas de promoção instáveis no Ensino Médio. A série apresenta 76,0% em 2015, 63,5% em 2016, 72,7% em 2017, 69,1% em 2018, 76,5% em 2019, 83,2% em 2020 e 74,1% em 2021. Em 2021, por série, a promoção foi de 70,3% no 1º ano, 70,6% no 2º ano e 88,0% no 3º ano. O dado revela que os principais gargalos estão no 1º e no 2º ano do Ensino Médio, justamente nas fases de ingresso, adaptação e permanência intermediária. Isso mostra que o acesso ao Ensino Médio não se resolve apenas com matrícula, pois há dificuldade de progressão e conclusão.

Fontes consultadas:

- IBGE. Cidades e Estados: Nonoai, Rio Grande do Sul. Panorama. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/nonoai/panorama.
- BRASIL. Painéis educacionais em Power BI: indicadores de matrícula, escolas, localização, modalidades e fluxo escolar do município de Nonoai/RS. Disponível em: https://app.powerbi.com/.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18-1/file.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2017-pdf/79631-rcp002-17-pdf/file.

B) ANÁLISE CAUSAL

Com base na análise descritiva unificada e nos descritores do problema de Nonoai/RS, é possível mapear barreiras territoriais, institucionais, pedagógicas, intersetoriais e informacionais que podem estar dificultando o avanço do município no acesso, na permanência e na regularidade de fluxo do Ensino Fundamental e do Ensino

Médio. A leitura causal evidencia que o problema não se resume à ausência de vaga, pois o município apresenta rede instalada no Ensino Fundamental e matrícula ativa no Ensino Médio, mas envolve a forma como a oferta está distribuída no território, a capacidade de acompanhamento das trajetórias escolares, a continuidade entre etapas, a qualidade dos registros educacionais, as condições de inclusão e a existência, ou não, de políticas de permanência capazes de sustentar a conclusão da educação básica na idade adequada.

Centralização urbana da oferta e das matrículas: embora Nonoai conte com 8 escolas de Ensino Fundamental, sendo 4 urbanas e 4 rurais, as matrículas concentram-se fortemente na área urbana, com 1.459 estudantes, enquanto a área rural registra 205 matrículas. No Ensino Médio, a centralização é ainda mais intensa, pois a etapa está organizada em apenas 1 escola estadual urbana, com 309 matrículas e sem oferta rural registrada. Essa configuração cria barreiras de acesso para estudantes do campo, de comunidades indígenas e de territórios mais distantes, que passam a depender de transporte escolar, tempo de deslocamento, condições familiares, segurança no trajeto e apoio institucional para permanecerem estudando.

Fragilidade na transição entre etapas: a diferença entre as matrículas dos anos iniciais e dos anos finais do Ensino Fundamental, bem como a redução do número de estudantes no Ensino Médio, indica que a trajetória escolar apresenta pontos de estrangulamento. Em 2025, o Ensino Fundamental registra 1.664 matrículas, sendo 1.029 nos anos iniciais e 635 nos anos finais, enquanto o Ensino Médio registra 309 matrículas. Essa redução ao longo do percurso pode estar associada a reprovação, distorção idade-ano, abandono, transferência de rede, ingresso em outras modalidades, necessidade de trabalho, deslocamento territorial ou fragilidades na passagem do 9º ano para o 1º ano do Ensino Médio.

Redução expressiva das matrículas no Ensino Médio: a queda das matrículas do Ensino Médio constitui uma das causas críticas mais relevantes. O município passou de 401 matrículas em 2024 para 309 em 2025, com redução de 92 matrículas em apenas um ano. Na série histórica, também há queda em relação a 2015, quando havia 422 matrículas. Esse movimento pode indicar retração da oferta, instabilidade da rede privada, deslocamento de estudantes para outros municípios, abandono, evasão, ingresso na EJA, inserção precoce no trabalho ou inconsistências nos registros. Em qualquer hipótese, o dado evidencia fragilidade no acesso e na permanência dos jovens na etapa final da educação básica.

Baixa capilaridade territorial do Ensino Médio: a existência de apenas uma escola de Ensino Médio no município, localizada na área urbana e vinculada à rede estadual, reduz as alternativas de acesso para os estudantes que vivem fora da sede urbana. Ainda que o dado não comprove ausência de vagas, ele demonstra que a permanência dos jovens no Ensino Médio depende de condições externas à escola, especialmente transporte, horários compatíveis, acolhimento, alimentação, segurança no deslocamento e vínculo pedagógico com a realidade dos estudantes do campo, das comunidades indígenas e de famílias em situação de vulnerabilidade social.

Ausência de tempo integral como política de permanência: os dados indicam ausência de matrículas em tempo integral no Ensino Fundamental em 2024 e 2025 e ausência de matrículas em tempo integral no Ensino Médio durante toda a série histórica de 2015 a 2025. Essa condição limita a ampliação dos tempos e espaços educativos, reduz as possibilidades de recomposição das aprendizagens, enfraquece estratégias de proteção social e dificulta a construção de vínculos escolares mais estáveis. No Ensino Médio, essa fragilidade é ainda mais sensível, pois a juventude está mais exposta à pressão pelo trabalho, ao abandono, à evasão e à interrupção da trajetória escolar.

Redução acentuada das matrículas da Educação Indígena no Ensino Fundamental e invisibilidade no Ensino Médio: a Educação Indígena apresenta forte sinal de alerta, pois as matrículas no Ensino Fundamental passaram de 180 em 2015 para 87 em 2025. Em 2025, são 50 matrículas nos anos iniciais e 37 nos anos finais, vinculadas à rede estadual. Além disso, no Ensino Médio, o arquivo apresenta o subtítulo referente à Educação Indígena, mas não traz dado específico sobre essas matrículas, pois o gráfico inserido trata de tempo integral. Essa lacuna impede verificar se os jovens indígenas estão acessando, permanecendo e concluindo o Ensino Médio, tornando invisível uma dimensão essencial da equidade territorial, cultural e educacional.

Descontinuidade do atendimento da Educação Especial entre etapas: o crescimento das matrículas da Educação Especial no Ensino Fundamental, que chegaram a 200 em 2025, indica ampliação do acesso inicial, mas a distribuição por etapa revela uma possível fragilidade de continuidade. São 151 matrículas nos anos iniciais, 49 nos anos finais e apenas 16 no Ensino Médio. Essa redução pode estar relacionada a fatores demográficos, mas também pode indicar barreiras de transição, acessibilidade, atendimento educacional especializado, apoio pedagógico, transporte, adaptação curricular e articulação entre redes. A causa crítica, portanto, está na dificuldade de garantir que o acesso inicial se converta em permanência e conclusão da educação básica.

Fragilidade dos registros de cor/raça e lacunas de informação para análise de equidade: no Ensino Fundamental, há 320 matrículas sem informação de cor/raça, o que compromete a leitura das desigualdades raciais e territoriais. No Ensino Médio, também há registros sem informação, além da ausência de dados específicos sobre estudantes indígenas. Essa fragilidade cadastral impede que a gestão identifique com precisão quais grupos estão mais expostos à infrequência, à reprovação, ao abandono e à não conclusão. Sem dados qualificados, torna-se mais difícil planejar busca ativa, políticas afirmativas, acompanhamento de trajetórias e ações de equidade.

Instabilidade da participação da rede privada e reconfiguração da oferta: no Ensino Fundamental, a rede privada apresenta crescimento recente, chegando a 222 matrículas em 2025, enquanto no Ensino Médio sua participação aparece instável ao longo da série histórica e não se evidencia na oferta de 2025, quando a etapa está concentrada em uma única escola estadual. Essa oscilação pode afetar o planejamento da rede pública, sobretudo quando a redução ou ausência da oferta privada transfere maior responsabilidade para a rede estadual. Caso a rede pública não consiga absorver ou

acompanhar integralmente a demanda, podem ocorrer deslocamentos para outros municípios, ingresso em outras modalidades ou interrupção de trajetórias.

Fragilidade nas taxas de transição do Ensino Médio: as taxas de promoção do Ensino Médio indicam que o acesso à etapa não garante, por si só, progressão regular e conclusão. Em 2021, a promoção foi de 70,3% no 1º ano, 70,6% no 2º ano e 88,0% no 3º ano, demonstrando maior fragilidade no início e no percurso intermediário da etapa. Esse dado sugere que os estudantes enfrentam dificuldades de permanência, adaptação curricular, vínculo com a escola, acompanhamento pedagógico e continuidade, especialmente na passagem do Ensino Fundamental para o Ensino Médio.

Possível insuficiência de estratégias permanentes de busca ativa e monitoramento das trajetórias escolares: a taxa de escolarização de 96,97% da população de 6 a 14 anos indica cobertura elevada, mas ainda não universalizada. Quando associada à queda das matrículas indígenas, à redução expressiva das matrículas no Ensino Médio e às taxas de transição mais frágeis, essa informação aponta para a necessidade de mecanismos permanentes de busca ativa, controle de infrequência, acompanhamento individualizado e prevenção do abandono. Sem esse monitoramento, o acesso tende a ser compreendido apenas como matrícula formal, deixando de evidenciar os estudantes que estão fora da escola, em risco de evasão ou com trajetória irregular.

Baixa articulação intersetorial para enfrentar fatores externos à escola: os dados sugerem que parte das dificuldades de acesso e permanência está relacionada a fatores que ultrapassam a escola, como vulnerabilidade social, deslocamento territorial, transporte, necessidade de trabalho, condições familiares, deficiência, pertencimento indígena, raça/cor e juventudes em situação de maior exposição à evasão. Assim, a ausência ou insuficiência de articulação entre educação, assistência social, saúde, transporte, escolas, famílias, comunidades indígenas, conselhos e rede de proteção pode fazer com que a escola enfrente isoladamente problemas que exigem resposta intersetorial.

CAUSAS CRÍTICAS:

- **Causa 01 - Concentração territorial da oferta, especialmente no Ensino Médio.**
- **Causa 02 - Fragilidade na transição entre etapas.**
- **Causa 03 - Redução expressiva das matrículas do Ensino Médio.**
- **Causa 04 - Ausência de tempo integral nas duas etapas.**
- **Causa 05 - Queda das matrículas da Educação Indígena no Ensino Fundamental e a falta de dados específicos no Ensino Médio.**
- **Causa 06 - Descontinuidade do atendimento da Educação Especial entre etapas.**
- **Causa 07 - Fragilidade dos registros de cor/raça.**
- **Causa 08 - Instabilidade da rede privada.**
- **Causa 09 - Taxas de transição do Ensino Médio.**
- **Causa 10 - Possível insuficiência de busca ativa e articulação intersetorial.**

C) ÁRVORE DOS PROBLEMAS

Imagem 04 – Árvore dos problemas do Tema 04 do PME

Fonte: autoria própria.

6. TEMA 05 - APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL E NO ENSINO MÉDIO

Problema 05: OS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E DO ENSINO MÉDIO NÃO ALCANÇAM NÍVEIS ADEQUADOS DE APRENDIZAGEM PARA O RESPECTIVO ANO DE ESCOLARIDADE, PERSISTINDO DESIGUALDADES EDUCACIONAIS ASSOCIADAS ÀS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E ÀS SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIAL.

A) ANÁLISE DESCRITIVA

A presente análise descritiva busca sistematizar e interpretar os indicadores educacionais do município de Nonoai/RS, com o objetivo de confrontar a hipótese central deste estudo: a persistente lacuna de aprendizagem no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, agravada pelas desigualdades socioeconômicas e estruturais da rede pública.

Para compreender a complexidade do cenário educacional, a exposição dos dados foi estruturada em três eixos analíticos interconectados, sendo eles:

- **Dimensão da Infraestrutura Escolar:** Avalia como as condições físicas, os recursos tecnológicos e a acessibilidade das unidades atuam como facilitadores ou barreiras à permanência e ao êxito dos estudantes.
- **Dimensão Pedagógica e de Fluxo:** Examina o desempenho histórico em avaliações de larga escala (como Ideb e SAERS), as taxas de distorção idade-série, aprovação, reprovação e evasão, permitindo identificar gargalos críticos em etapas específicas da trajetória escolar.
- **Dimensão da Gestão e do Corpo Docente:** Analisa o perfil, a formação, a estabilidade e as condições de trabalho (esforço docente) dos profissionais da educação, fatores determinantes para a qualidade da mediação pedagógica em sala de aula.

A leitura dos dados a seguir parte de uma perspectiva sistêmica, onde cada indicador não deve ser visto de forma isolada, mas como um elemento que compõe o quadro geral de desigualdade que o município enfrenta. Esta base empírica é o suporte necessário para o posterior diagnóstico das causas estruturais do problema.

DESCRITORES[6] DO PROBLEMA:

- ➔ **Descritor 01: Fragilidades na infraestrutura das escolas como indutoras de desigualdade pedagógica.**
- ➔ **Descritor 02: Declínio no rendimento do Ideb da rede pública nos anos iniciais do Ensino Fundamental ao longo da série histórica, com leve recuperação em 2023 ao registrar o índice de 6,1.**
- ➔ **Descritor 03: Tendência contínua de declínio no Ideb dos anos finais do Ensino Fundamental do ciclo, fixando-se em 4,6 no ano de 2023.**
- ➔ **Descritor 04: Ensino Médio: Escassez e apagão de dados recentes do Ensino Médio no Saeb, inviabilizando o monitoramento público do desempenho.**

[6] Descritores: são fatos verificáveis (evidências) que distinguem o problema e mostram que ele existe.

- **Descritor 05: Existência de gargalos severos de reprovação no 3º ano do Ensino Fundamental (4,7%) e, de forma alarmante, no 1º ano do Ensino Médio, onde a taxa de reprovação atinge o índice crítico de 20,6%.**
- **Descritor 06: Ocorrência de vulnerabilidade extrema e abandono escolar na transição final do Ensino Fundamental (3,3% no 8º ano), que se estende de forma crônica no Ensino Médio, afetando severamente o 1º ano (15,9%) e o 2º ano (15,3%).**
- **Descritor 07: Retenção de 69% dos estudantes de Língua Portuguesa nos níveis insuficientes (Abaixo do Básico + Básico) no 9º ano do Ensino Fundamental em 2025.**
- **Descritor 08: Persistência de 63% dos concluintes do 9º ano do Ensino Fundamental em níveis deficientes em Matemática, com profunda desigualdade entre as escolas.**
- **Descritor 09: Domínio matemático gravemente insuficiente no 3º ano do Ensino Médio, com 65,6% dos estudantes retidos no nível *Abaixo do Básico*.**
- **Descritor 10: Média objetiva geral no ENEM foi de 495 pontos, evidenciando fragilidade em Ciências da Natureza (453 pontos).**
- **Descritor 11: Declínio progressivo na adequação da formação docente (Grupo 1) no Ensino Médio, correspondendo a 68,4% em 2025.**
- **Descritor 12: Aumento expressivo de professores lecionando matérias fora de sua especialidade (Grupo 3), chegando em 2025 a 31,6%.**

1) Dados comuns do Ensino Fundamental e Médio quanto a infraestrutura

a) Infraestrutura das escolas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio

A infraestrutura escolar é um elemento determinante para o acesso qualificado e a permanência dos estudantes. Em Nonoai, a leitura dos indicadores visuais (Painéis e Gráficos) revela o panorama da rede física e dos recursos disponíveis para o Ensino Fundamental e Médio.

Painel 01 – Infraestrutura e recursos das escolas dos anos iniciais ensino fundamental (2025)

Fonte: https://qedu.org.br/municipio/4312708-nonoai (Acesso em: 07/06/2026)

O Painel 01 revela um cenário de **forte contradição nos anos iniciais do ensino fundamental**. Por um lado, há um **êxito pleno (100%) na garantia de direitos básicos e imediatos**, como o suporte alimentar — crucial para a permanência de estudantes vulneráveis e de baixa renda — e na oferta de recursos audiovisuais comuns. Por outro lado, a **estrutura pedagógica e de inclusão a longo prazo está gravemente comprometida**. A **ausência de bibliotecas em 22% das unidades prejudica frontalmente as políticas de alfabetização e letramento** na idade certa, privando as crianças de um ambiente estimulante ao desenvolvimento cognitivo. **Mais grave ainda é o dado de acessibilidade: com 56%**, praticamente metade das escolas impõe barreiras físicas que excluem estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida desde o início de sua trajetória escolar, institucionalizando a vulnerabilidade social e a segregação espacial logo na infância.

Painel 02 – Infraestrutura e recursos das escolas dos anos finais do ensino fundamental (2025)

Fonte: https://qedu.org.br/municipio/4312708-nonoai (Acesso em: 07/06/2026)

À medida que a trajetória escolar avança para o segundo ciclo do Ensino Fundamental, a complexidade curricular aumenta, mas a infraestrutura tecnológica e de experimentação não acompanha essa evolução. Em Nonoai/RS, os dados demonstram que **apenas 22% das escolas possuem Laboratório de Informática em pleno funcionamento**. Além disso, embora a internet banda larga esteja formalmente presente na maioria das secretarias escolares, o uso pedagógico dessa rede pelos estudantes em salas de aula e laboratórios é restrito ou inexistente na maior parte das unidades.

Os anos finais (6º ao 9º ano) marcam uma fase de transição de desenvolvimento do estudante, onde os componentes curriculares exigem maior capacidade de abstração, raciocínio lógico e investigação científica. O índice crítico de **67% das escolas sem laboratório de informática funcional** bloqueia a inserção dos estudantes na cultura digital contemporânea. Esta lacuna infraestrutural atua como um amplificador da desigualdade socioeconômica:

- Estudantes de classes favorecidas possuem computadores, internet de alta velocidade e mediação familiar em suas casas.
- Estudantes em situação de vulnerabilidade dependem exclusivamente dos recursos físicos oferecidos pelo Estado e pelo Município.

Sem acesso a computadores e à pesquisa mediada pela escola, o desenvolvimento de habilidades de letramento digital e a resolução de problemas complexos ficam comprometidos. Isso se reflete diretamente na dificuldade crônica desses estudantes em alcançar proficiência adequada em exames de larga escala, perpetuando o ciclo de exclusão.

Painel 03 – Infraestrutura e recursos das escolas do ensino médio (2025)

Fonte: https://qedu.org.br/municipio/4312708-nonoai (Acesso em: 07/06/2026)

O Ensino Médio em Nonoai/RS, centralizado na esfera estadual (exemplificado pelo Instituto Estadual de Educação Maria Dulcina), expõe uma contradição de prioridades de investimento. Os "patamares elevados" de conectividade administrativa provam que o aparato burocrático e gerencial das escolas funciona bem. No entanto, esse sucesso administrativo não se reflete nas salas de aula e nos espaços pedagógicos.

A **forte assimetria nos laboratórios específicos de ciências (Química, Física e Biologia)** demonstra que o direito ao aprendizado científico prático é lotérico: depende de qual escola o jovem estuda. Sem laboratórios, o ensino dessas disciplinas limita-se à teoria abstrata e à memorização, impedindo que o estudante desenvolva habilidades de pensamento crítico e investigação científica, o que se traduz nos baixos índices de proficiência medidos nesta etapa.

Ademais, o fato de **cerca de 50% das escolas** possuírem integração técnica ou profissionalizante reflete a dualidade histórica da educação brasileira. Embora represente uma alternativa importante de inserção no mercado de trabalho para populações de baixa renda, essa divisão pode funcionar como uma barreira velada: se a escola técnica não possuir os mesmos investimentos em ciências básicas e formação acadêmica sólida que as demais, ela estará preparando o jovem vulnerável para funções operacionais imediatas, enquanto a universidade e as carreiras de alta tecnologia continuam restritas à parcela socioeconômica que estudou em escolas com infraestrutura completa.

Gráfico 01 – Infraestrutura e recursos das escolas por etapa de ensino (2025)

Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

Este indicador amarra a trajetória do estudante nas três etapas analisadas, demonstrando graficamente os gargalos acumulados.

O Gráfico 01 consolida a evidência empírica de que a crise de aprendizagem em Nonoai não decorre da falta de capacidade dos estudantes, mas sim de uma **privação estrutural progressiva**. Quando cruzamos os dados, percebemos que o município falha em garantir um fluxo linear de desenvolvimento pedagógico.

O estudante de baixa renda inicia sua jornada em uma escola que tem **56% de chance de não ser acessível** e **22% de chance de não ter biblioteca**. Ao migrar para os anos finais, ele se depara com a assimetria na distribuição de novos recursos. Ao alcançar o Ensino Médio, ele esbarra na falta de laboratórios e em uma divisão precoce entre a formação técnica e a geral (na proporção de **50%**).

O gráfico deixa claro que a desigualdade de aprendizado é construída tijolo por tijolo pela infraestrutura defasada. Enquanto a escola pública não padronizar seus recursos por cima — garantindo acessibilidade total, bibliotecas universais e laboratórios de ponta em todas as unidades — as populações em situação de vulnerabilidade social continuarão sem alcançar o nível de aprendizado adequado para o seu ano de estudo.

2) Dados comuns do Ensino Fundamental e Médio quanto a área pedagógica

a) IDEB

Este assunto aborda os indicadores do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 2023 e suas séries históricas, que combinam o aprendizado em exames padronizados (Saeb) com as taxas de fluxo escolar.

Painel 04 – IDEB do ensino fundamental e médio (2023)

Fonte: https://qedu.org.br/municipio/4310504-irai (Acesso em: 07/06/2026)

A análise de dados apresenta a composição do Ideb da rede pública, sendo que é possível observar:

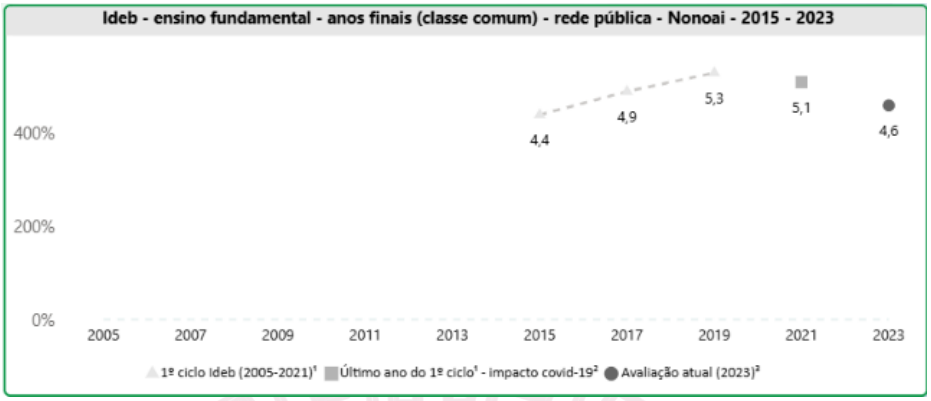
- **Anos Iniciais:** registrou nota **6,24** em Matemática, **6,24** em Português e uma taxa de aprovação de **0,98**, resultando num Ideb final de **6,1**;
- **Anos Finais:** apresentou queda nos indicadores, com **4,97** em Matemática, **5,04** em Português e taxa de aprovação de **0,91**, totalizando um Ideb de **4,6**.

Gráfico 02 – IDEB dos anos iniciais do ensino fundamental (2015-2023)

Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

Mostra a **evolução histórica do Ideb** para a classe comum da rede pública em Nonoai. O índice partiu de **6,2 em 2015**, atingiu seu pico de 6,7 em 2017, oscilou para 6,5 em 2019 e sofreu uma queda expressiva para 5,8 em 2021 (período impactado pela pandemia de Covid-19). Em **2023, houve recuperação, alcançando o patamar de 6,1**.

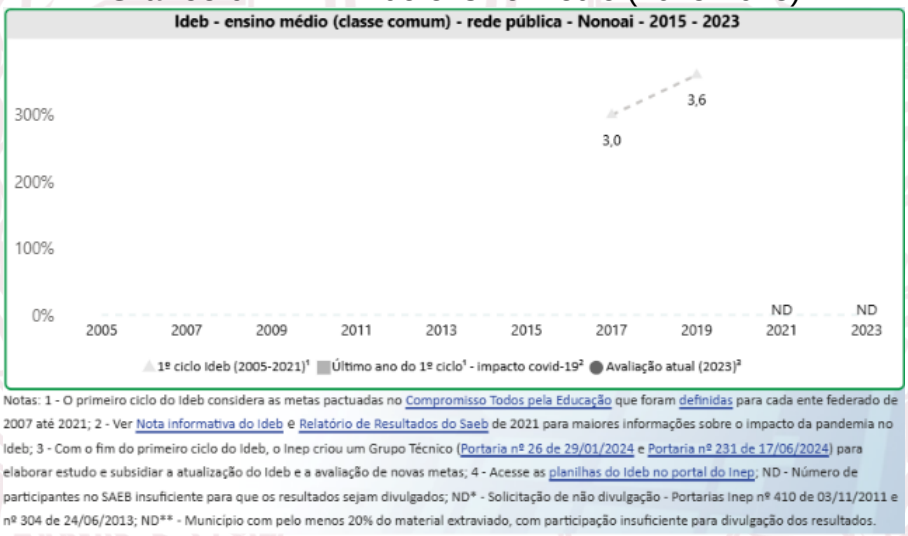
Gráfico 03 – IDEB dos anos finais do ensino fundamental (2015-2023)



Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

Revela uma tendência de declínio na série histórica dos anos finais da rede pública. O município sustentava um índice de **5,3** em 2015 e **5,1** em 2017. A partir de 2019, o índice recuou para **4,9**, despencou para **4,4** em 2021 sob o impacto da pandemia e demonstrou uma reação sutil em 2023, fixando-se em **4,6**.

Gráfico 04 – IDEB do ensino médio (2015-2023)



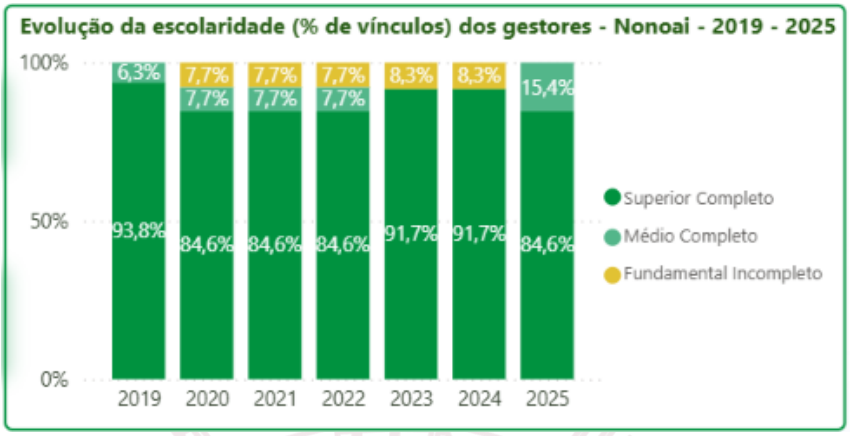
Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

A série histórica da rede pública em Nonoai apresenta **dados escassos para o Ensino Médio**. Foram registrados índices de 3 em 2015 e 3,6 em 2017. Para os anos de **2019, 2021 e 2023, consta a sigla ND** (Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados), inviabilizando o monitoramento recente

b) Dados dos gestores do Ensino Fundamental e Ensino Médio

Este bloco analisa os recursos humanos na liderança das escolas de Nonoai entre os anos de 2019 e 2025, medindo escolaridade, qualificação e a flutuação do número de profissionais.

Gráfico 05 – Evolução da escolaridade dos gestores do ensino fundamental (2019-2025)



Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

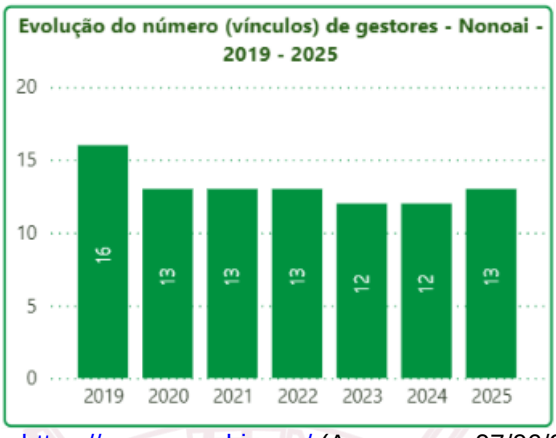
A maioria dos gestores escolares possui nível Superior Completo. Em 2019, o percentual era de **93,8%** (com 6,3% em nível Médio). Entre 2020 e 2022, estabilizou-se em **84,6%** de Superior Completo e 7,7% de Médio. Em 2023 e 2024, atingiu **91,7%** com nível superior, recuando para **84,6%** em 2025 (ano em que a escolaridade de Ensino Médio Completo representou 15,4% dos vínculos).

Gráfico 06 – Percentual de gestores com e sem formação continuada em gestão escolar (2019-2025)

Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

Demonstra dados preocupantes na qualificação específica para o cargo. Em 2019, **43,8%** dos gestores possuíam formação continuada em gestão (maior percentual da série histórica analisada). Esse índice caiu para **23,1%** em 2020 e ficou com percentual de 10% nos anos de 2021 e 2022. Após registrar **16,7%** em 2023 e 2024, o indicador fechou o ano de 2025 em **23,1%** de gestores com formação ativa.

Gráfico 07 – Evolução do número de gestores (2019-2025)

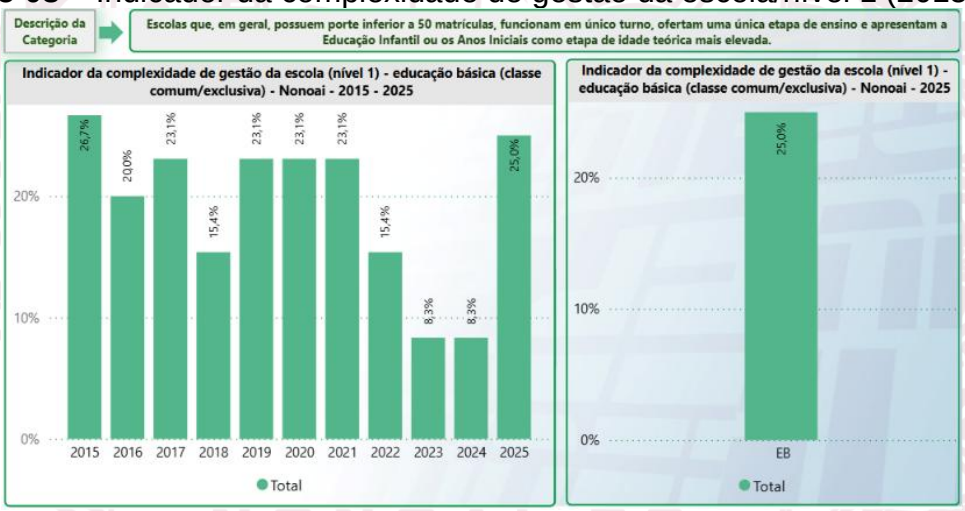


Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

Mede o quantitativo absoluto de vínculos de gestores no município. Em 2019 havia **16** gestores atuantes. Esse número encolheu para **13** entre os anos de 2020 e 2022, atingindo o menor patamar em 2023 e 2024 com **12** gestores, e retornando para **13** profissionais em 2025.

A seguir veremos os indicadores de complexidade de gestão, que estipula níveis de dificuldade operacional com base no porte, turnos e etapas ofertadas pelas instituições.

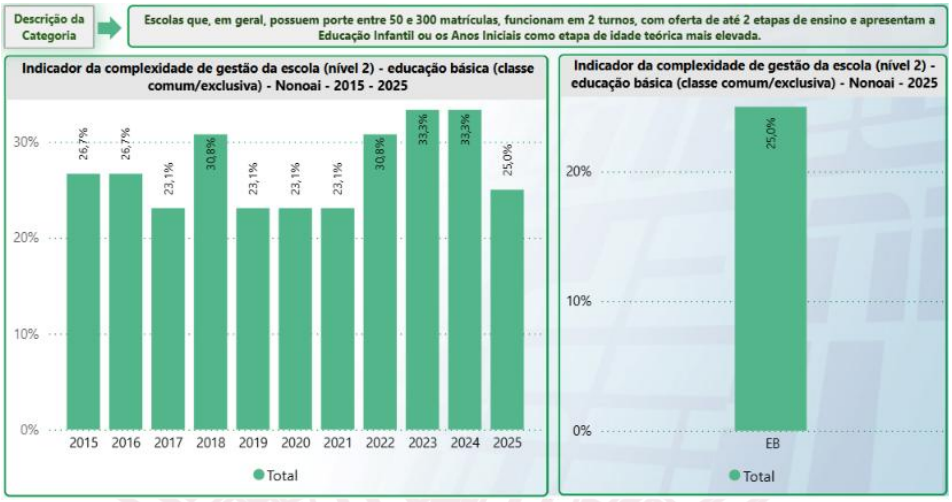
Gráfico 08 – Indicador da complexidade de gestão da escola/nível 1 (2015-2025)



Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

Refere-se a escolas menores (menos de 50 matrículas), de turno único e focadas na Educação Infantil ou Anos Iniciais. Em Nonoai, esse perfil representa **26,7%** das escolas em 2015, oscilou bastante entre 2016 a 2024, atingindo **23,1%** em períodos como 2016 e 2019 a 2021. Houve forte redução a partir de 2023, mantendo-se em apenas **7,7%** e novo crescimento no ano de 2025, chegando a **25%**.

Gráfico 09 – Indicador da complexidade de gestão da escola/nível 2 (2015-2025)



Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

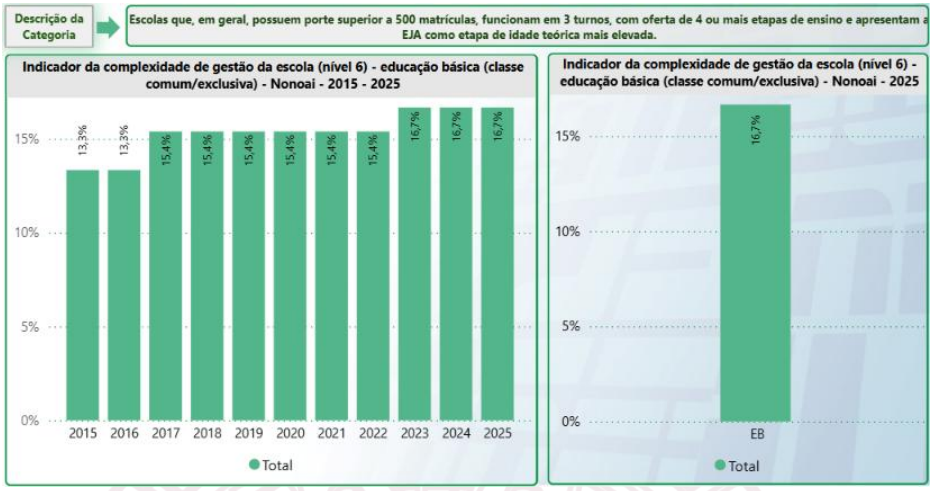
Escolas que possuem entre 50 e 300 matrículas, funcionando em 2 turnos (oferta de até 2 etapas). O indicador manteve-se firme ao longo da década, variando entre **26,7%** (2015-2016) e **23,1%** (na maior parte do intervalo entre 2018 e 2024). Em 2023-2024, houve um salto, com este nível passando a configurar **33,3%** do panorama municipal, mas voltou a cair em 2025, atingindo **25%**.

Gráfico 10 – Indicador da complexidade de gestão da escola/nível 3 (2015-2025)

Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

Instituições de 50 a 500 matrículas, operando em 2 turnos, com 2 ou 3 etapas de ensino e foco nos Anos Finais. Apresenta comportamento de crescimento de longo prazo em Nonoai: representava **20%** em 2015, oscilou por volta de **23,1%** e **26,7%** em anos subsequentes, e atingiu a marca de **33,3%** em 2025.

Gráfico 11 – Indicador da complexidade de gestão da escola/nível 6 (2015-2025)



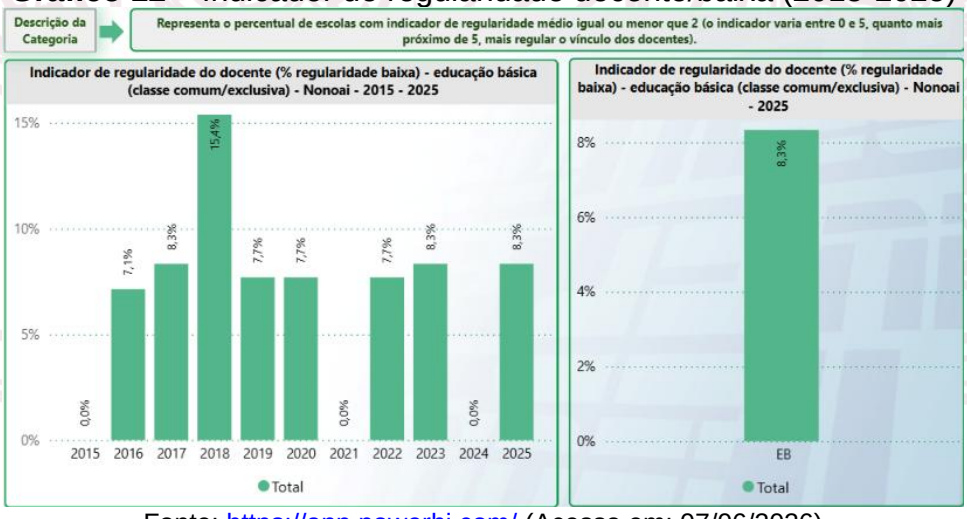
Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

Escolas de grande porte (mais de 500 matrículas), operando em 3 turnos, com 4 ou mais etapas (incluindo a modalidade EJA). Este indicador tem se expandido progressivamente no município: era de **13,3%** em 2015, subiu para **15,4%** a partir de 2017 e consolidou-se em **16,7%** no panorama de 2025, indicando a manutenção de estruturas escolares altamente complexas.

c) Indicador regularidade docente

Este indicador mensura a estabilidade e a permanência do corpo docente nas escolas (numa escala de 0 a 5, em que quanto mais próximo de 5, mais regular é o vínculo do professor).

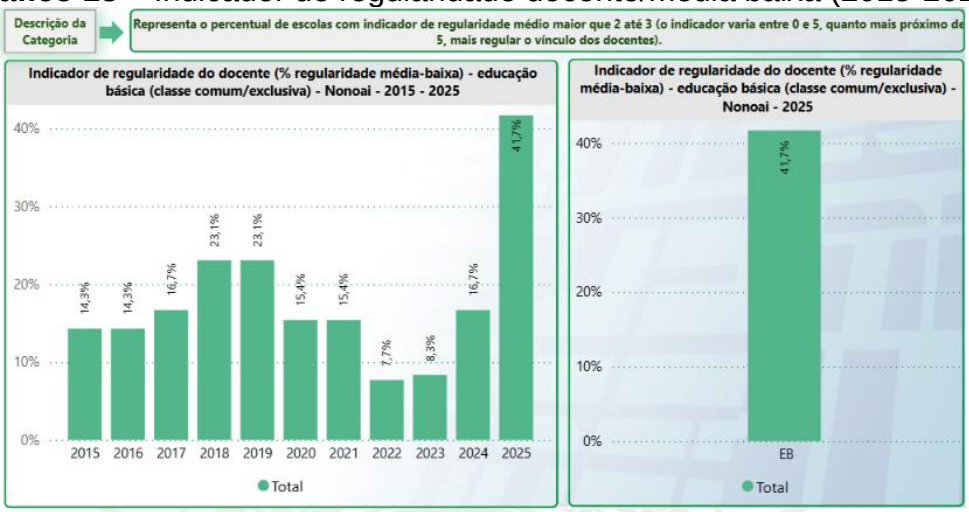
Gráfico 12 – Indicador de regularidade docente/baixa (2015-2025)



Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

Mede a proporção de escolas com média de regularidade igual ou menor que 2 (alta rotatividade de professores). Historicamente baixo em Nonoai, o índice atingiu **0%** em 2015, 2021 e 2024 e oscilou entre 2016-2017, 2019-2020 e 2022 e 2023 entre **7,1% a 8,3%**. Teve um pequeno repique para **15,4%** em 2018, mas voltou a crescer em 2025, atingindo **8,3%**.

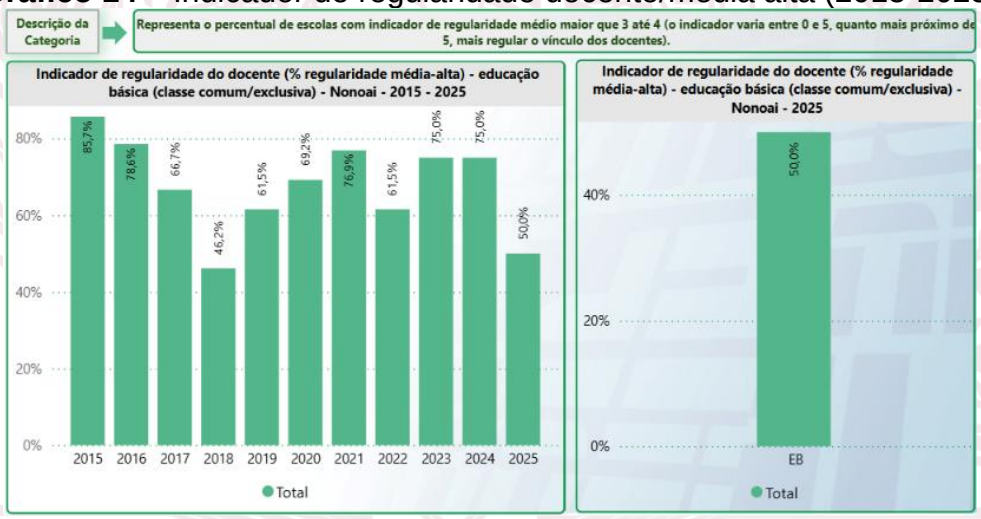
Gráfico 13 – Indicador de regularidade docente/média baixa (2015-2025)



Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

Escolas com indicador médio de regularidade entre 2 e 3. Em Nonoai, essa faixa intermediária-negativa oscilou de forma crônica, marcando **14,3%** em 2015, atingindo picos de **23,1%** em 2018-2019 e reduzindo novamente para **15,4%** em 2020. Apresentou redução consistente nos anos seguintes, crescendo consideravelmente (melhor índice da série histórica), estabelecendo-se em **41,7%** no ano de 2025.

Gráfico 14 – Indicador de regularidade docente/média alta (2015-2025)



Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

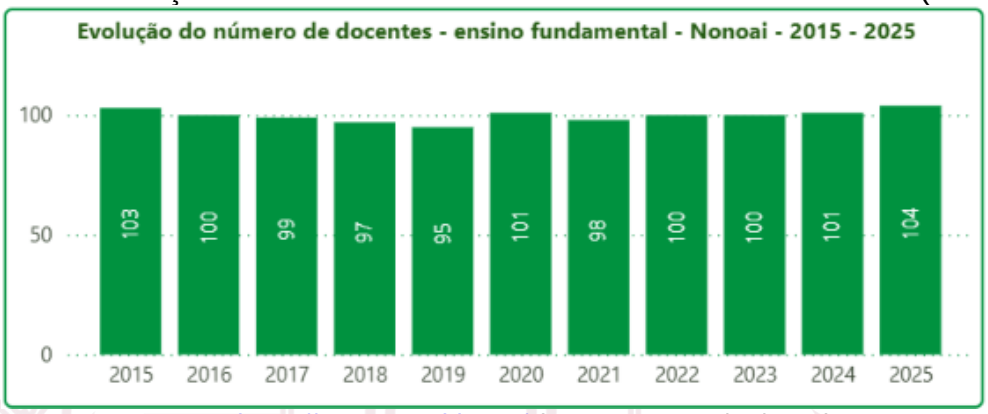
Escolas com indicador médio de regularidade situado entre 3 e 4. Trata-se do perfil predominante, mas que oscilou muito na série histórica do município. O índice apresentou seu melhor indicador em 2015, quando apresentou **85,7%**, sendo que posteriormente os dados oscilaram entre **46,2%** (2018) e **78,6%** (2016). Apresentou desempenho mediano em 2025, consolidando-se em **50%**.

3) Ensino Fundamental anos iniciais e finais quanto a área pedagógica

a) Dados dos docentes do Ensino Fundamental

Este assunto analisa a força de trabalho docente atuante no Ensino Fundamental do município, avaliando a evolução quantitativa, o nível de formação e a divisão por dependência administrativa (redes de ensino).

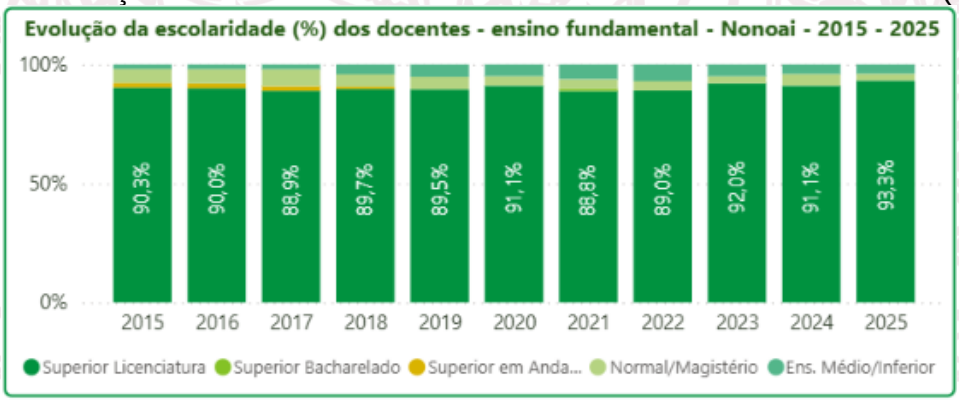
Gráfico 15 – Evolução do número de docentes do Ensino Fundamental (2015-2025)



Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

O corpo docente do Ensino Fundamental em Nonoai manteve uma estabilidade marcante ao longo da última década. Em 2015, registrava-se o total de **100** docentes. O menor patamar ocorreu em 2019, com **95** profissionais. A partir de 2020, os números voltaram a subir gradativamente, estabilizando-se em **100** docentes entre 2022 e 2023, alcançando **101** em 2024 e fechando o período em 2025 com o ápice de **104** docentes ativos.

Gráfico 16 – Evolução da escolaridade dos docentes do ensino fundamental (2015-2025)



Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

Há uma consolidação quase absoluta de profissionais com nível superior completo (categoria que engloba Superior Licenciatura, Bacharelado e Superior em Andamento). Em 2015, o percentual de graduados era de **90,3%**. O indicador flutuou levemente nos anos seguintes, registrando seu menor índice em 2019 com **89,5%**. Desde então, a qualificação avançou de forma sustentada, atingindo **92%** em 2024 e fechando o ano de 2025 com **93,3%** dos docentes com formação superior.

Gráfico 17 – Percentual de docentes por rede e etapa de ensino (2015-2025)

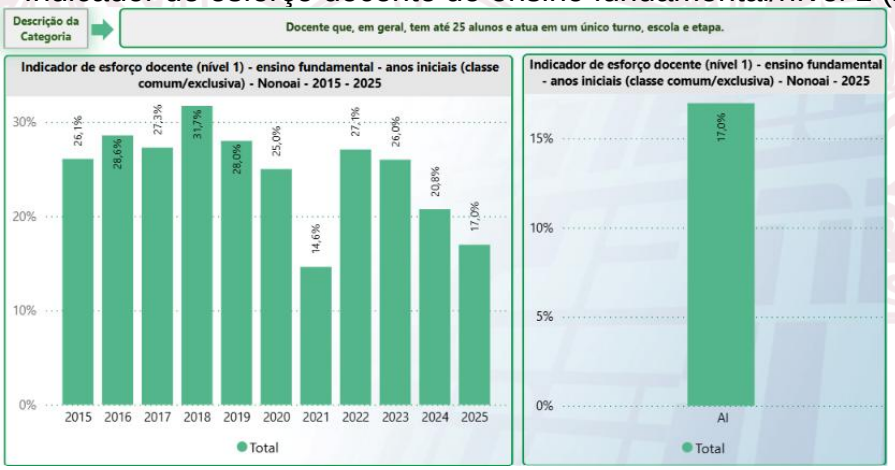
Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

O gráfico analisa a distribuição dos profissionais pelas esferas governamentais e etapas. No bloco da Educação Básica geral, a rede **Municipal** responde por **35,6%** dos vínculos, a rede **Estadual** assume a liderança com **48,6%**, e a rede **privada** detém **15,8%**.

- Ao observar especificamente os **Anos Iniciais**, a rede **Municipal** concentra **32,7%** dos docentes, a rede **Estadual** apresenta **41,8%**, enquanto a rede **privada** atende **25,5%**.
- Nos **Anos Finais**, a dinâmica se inverte drasticamente: a rede **Estadual** é a detentora de metade da oferta, absorvendo **50%** do corpo docente, a rede **Municipal** apresenta **36,8%**, restando **13,2%** para a rede **privada**.

O Indicador de Esforço Docente mensura a carga de trabalho dos professores com base no número de escolas em que atuam, turnos, turmas e total de estudantes atendidos. Ele é categorizado em níveis (de 1 a 6); níveis mais baixos indicam condições de trabalho mais favoráveis para o desenvolvimento pedagógico, enquanto os níveis mais altos representam sobrecarga.

Gráfico 18 – Indicador de esforço docente do ensino fundamental/nível 1 (2015-2025)

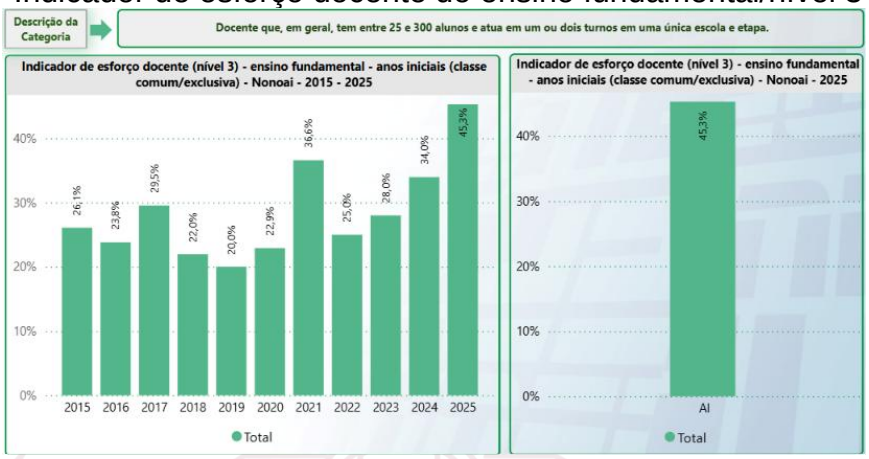


Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

O Nível 1 caracteriza o cenário ideal: o docente atende até 25 estudantes e atua em um único turno, escola e etapa. Em Nonoai, a proporção de turmas de anos iniciais atendidas por profissionais sob este regime favorável variou entre **26,1%** (2015) e o pico de

31,7% (2018). Houve uma queda acentuada para **14,6%** em 2021, seguida de recuperação. Contudo, a tendência recente é de forte declínio: o indicador caiu de **20,8%** em 2024 para apenas **17%** em 2025.

Gráfico 19 – Indicador de esforço docente do ensino fundamental/nível 3 (2015-2025)



Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

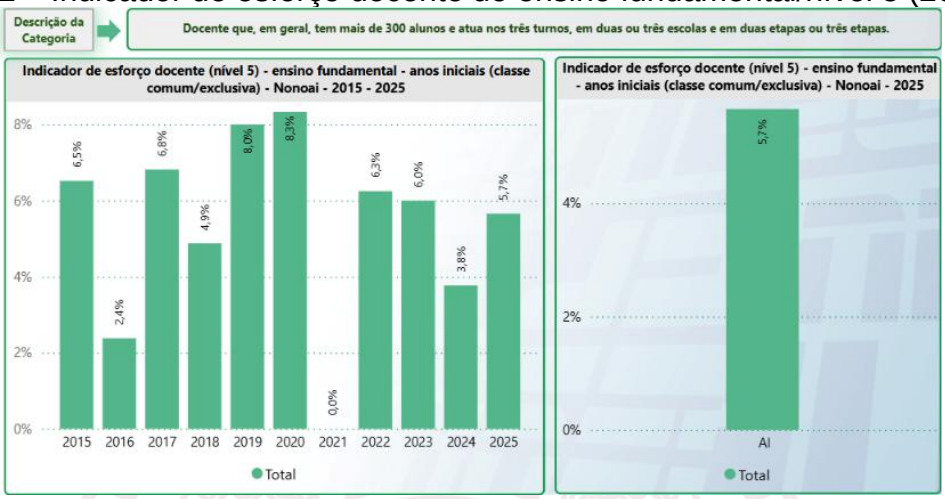
O Nível 3 aponta para docentes que atendem entre 25 e 300 estudantes e atuam em um ou dois turnos em uma única escola e etapa. Este indicador demonstrou um crescimento muito expressivo no município. Partindo de **26,1%** em 2015 e atingindo a mínima de **20%** em 2019, o índice disparou nos anos pós-pandemia: saltou para **36,6%** em 2021, alcançou **34%** em 2024 e encerrou 2025 em seu ápice histórico de **45,3%** das ocorrências.

Gráfico 20 – Indicador de esforço docente do ensino fundamental/nível 4 (2015-2025)

Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

O Nível 4 engloba docentes que atendem entre 50 e 400 estudantes, atuando em dois turnos, em uma ou duas escolas e em duas etapas. Tradicionalmente, este nível apresentava alta concentração em Nonoai, mantendo médias elevadas como **40%** em 2019 e o pico de **41,5%** em 2021. Nos anos recentes, houve um alívio sistemático nessa faixa de esforço, recuando para **32,1%** em 2024 e atingindo a mínima histórica de **28,3%** em 2025.

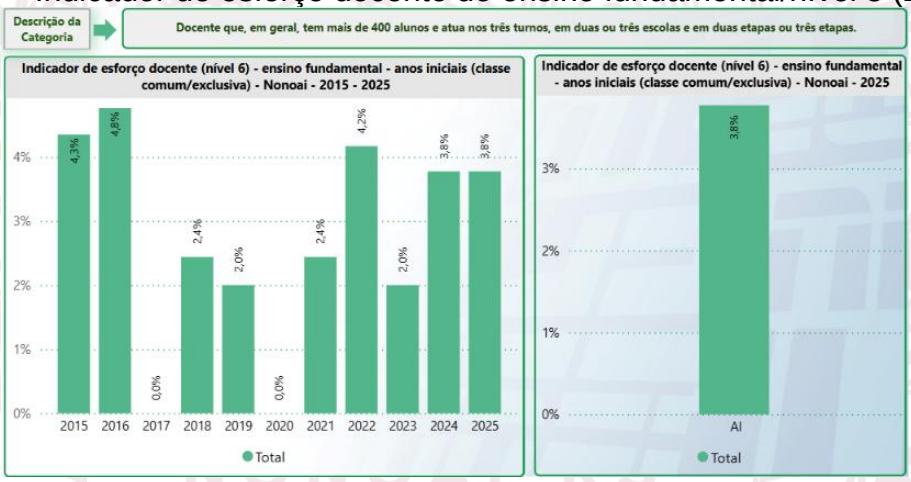
Gráfico 21 – Indicador de esforço docente do ensino fundamental/nível 5 (2015-2025)



Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

O Nível 5 representa alta sobrecarga, no qual o professor atende mais de 300 estudantes em três turnos, atuando em duas ou três escolas e em duas ou três etapas. Em Nonoai, essa condição extrema oscilou bastante: marcando **6,5%** em 2015, subindo para **8,3%** em 2020 e chegando a **0%** em 2021. Após restabelecer-se em **6%** em 2023, o indicador recuou para **3,8%** em 2024 e fechou 2025 fixado em **5,7%**.

Gráfico 22 – Indicador de esforço docente do ensino fundamental/nível 5 (2015-2025)



Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

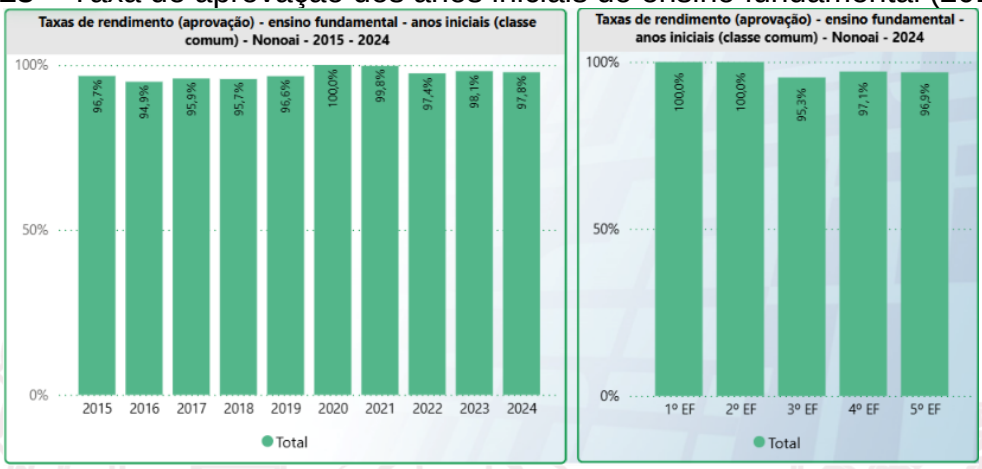
O Nível 6 reflete o patamar máximo de desgaste e pulverização do trabalho pedagógico: mais de 400 estudantes atendidos, em três turnos, em duas ou três escolas e em duas ou três etapas. Em Nonoai, o indicador registrou **4,3%** em 2015 e atingiu seu pico em 2016 com **4,8%**. Embora tenha zerado (**0%**) em 2017 e 2020, o nível de estresse docente voltou a subir, marcando **3,8%** de forma persistente nos três anos finais da análise (2023, 2024 e 2025).

4) Ensino Fundamental – Anos iniciais indicadores pedagógicos

a) Dados do aproveitamento escolar e vida escolar dos estudantes do Ensino Fundamental anos iniciais

Este assunto analisa a eficiência do fluxo escolar nos Anos Iniciais (classe comum), evidenciando a série histórica (2015-2024) e o comportamento detalhado por ano de estudo no corte de 2024.

Gráfico 23 – Taxa de aprovação dos anos iniciais do ensino fundamental (2015-2024)

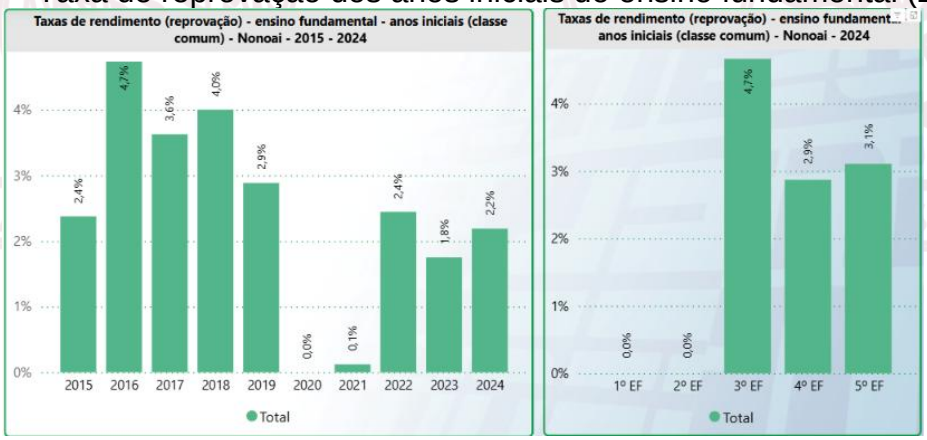


Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

Nonoai mantém taxas de aprovação historicamente elevadas nos anos iniciais. O índice variou de **96,7%** em 2015 para o **patamar máximo de 100% em 2020**. Nos anos subsequentes, **oscilou entre 97,4% (2022) e 98,7% (2023)**, fixando-se em **97,6% no ano de 2024**.

No detalhamento por turmas, o 1º e o 2º ano do Ensino Fundamental alcançaram **100%** de aprovação. O gargalo do fluxo concentra-se no 3º ano, onde a aprovação recua para **95,3%**, subindo para **97,1%** no 4º ano e **96,9%** no 5º ano.

Gráfico 24 – Taxa de reprovação dos anos iniciais do ensino fundamental (2015-2024)

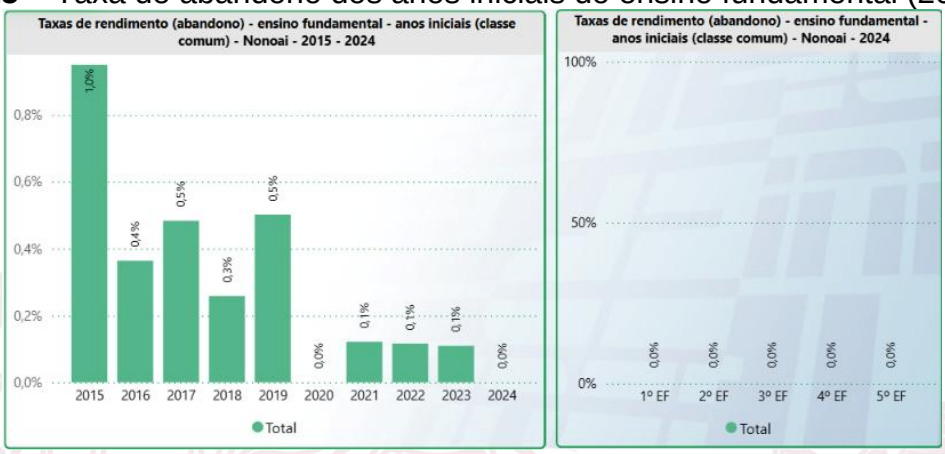


Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

Acompanhando o fluxo, os maiores índices de reprovação ocorreram em 2016 (**4,7%**) e 2018 (**4%**). Em 2020 e 2021, as taxas foram mínimas (**0%** e **0,1%** respectivamente). Em 2024, a taxa geral municipal fechou em **2,2%**.

Coerente com o gráfico anterior, o 1º e 2º ano registram **0%** de reprovação. O 3º ano desponta com a maior taxa de retenção (**4,7%**), seguido pelo 4º ano com **2,9%** e 5º ano com **3,1%**.

Gráfico 25 – Taxa de abandono dos anos iniciais do ensino fundamental (2015-2024)



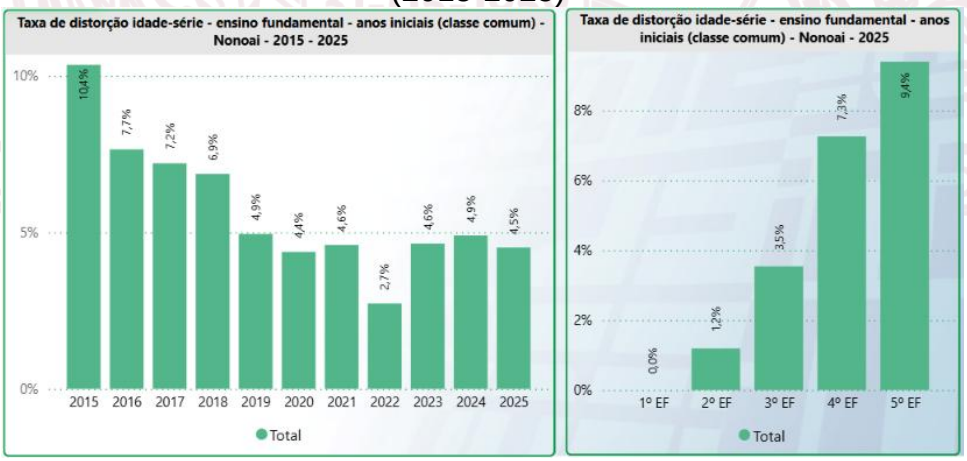
Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

O abandono escolar é praticamente residual no município. Registrou seu maior índice em 2015 (**1%**) e vem se mantendo zerado (**0%**) na maioria dos anos recentes, como em 2019, 2020 e no último período de 2024.

Análise por Ano de Estudo (2024): Em todas as etapas individualizadas (do 1º ao 5º ano), o indicador de abandono foi de **0%**.

O próximo bloco monitora a infraestrutura pedagógica, a gestão do tempo em sala de aula, o atraso escolar e a qualificação legal dos professores que lecionam na etapa.

Gráfico 26 – Taxa de distorção idade-série dos anos iniciais do ensino fundamental (2015-2025)

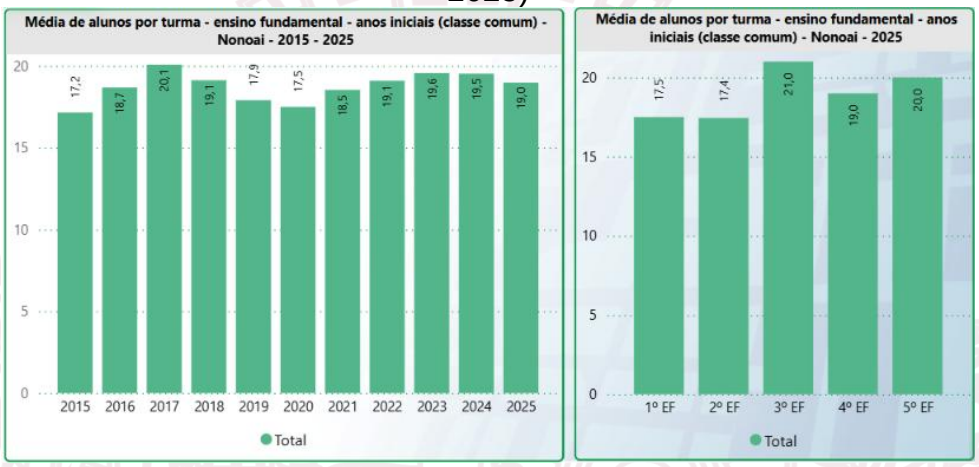


Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

Nonoai demonstrou uma redução estrutural na distorção idade-série ao longo dos anos. Em 2015, o índice de estudantes com atraso escolar era de **10,4%**. Esse número declinou progressivamente até atingir a mínima de **2,7%** em 2021. Nos anos recentes, houve estabilização, fechando 2025 com **4,5%** de distorção.

Análise por Ano de Estudo (2025): O atraso acumula-se de maneira progressiva ao longo do ciclo: começa em **0%** no 1º ano, passa para **1,2%** no 2º ano, **3,5%** no 3º ano, dá um salto para **7,3%** no 4º ano e atinge o pico de **9,4%** de distorção no 5º ano.

Gráfico 27 – Média de alunos por turma dos anos iniciais do ensino fundamental (2015-2025)

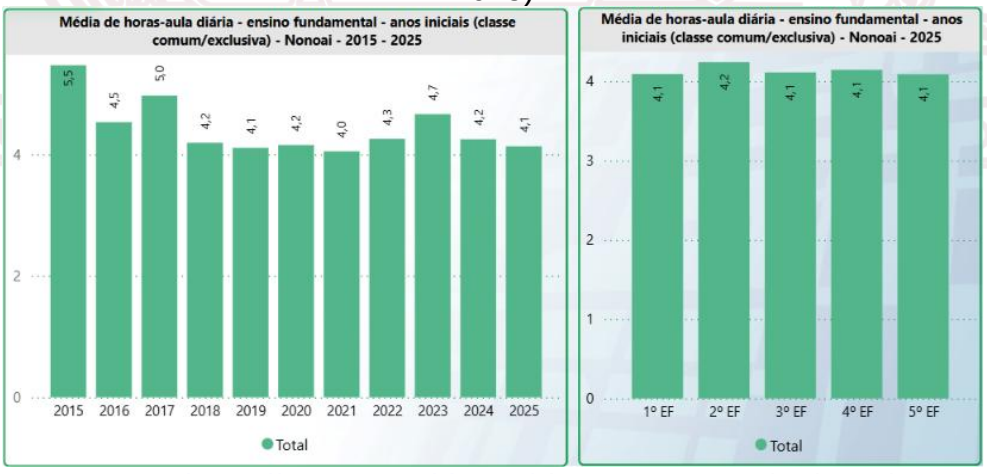


Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

O tamanho das turmas permaneceu equilibrado, variando na faixa de 17 a 20 estudantes por sala de aula. O maior adensamento ocorreu em 2017 (**20,1**) e o menor em 2015 (**17,2**). Em 2025, a média municipal consolidou-se em **19** estudantes por turma.

Análise por Ano de Estudo (2025): As turmas mantêm uma distribuição homogênea: o 1º ano tem média de **17,5**, o 2º ano tem **17,4**, o 3º ano tem **21** (o mais povoado), o 4º ano registra **19** e o 5º ano fecha com **20** estudantes.

Gráfico 28 – Média de horas-aula diária dos anos iniciais do ensino fundamental (2015-2025)

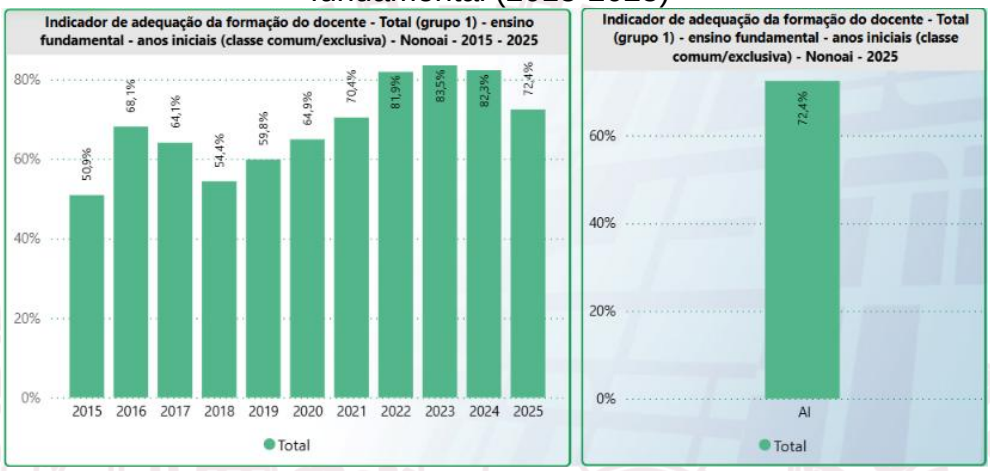


Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

O tempo diário de permanência do estudante na escola sofreu redução ao longo da década. Em 2015, a média era de **5,5 horas**. A partir de 2018, o município passou a registrar médias lineares de **4,1 a 4,2 horas** diárias, com uma leve subida em 2023 (**4,7 horas**) e fechando 2025 com **4,1 horas** diárias.

Análise por Ano de Estudo (2025): O tempo diário está rigorosamente padronizado em **4,1 horas** diárias para todos os anos letivos (do 1º ao 5º ano).

Gráfico 29 – Indicador de adequação da formação docente dos anos iniciais do ensino fundamental (2015-2025)



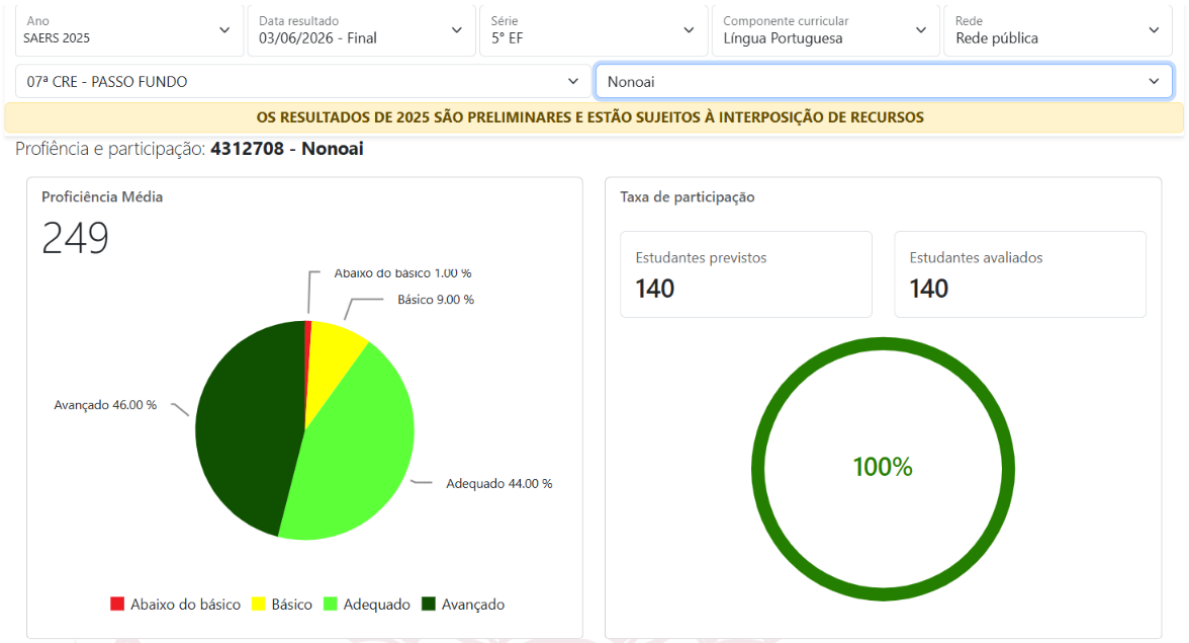
Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

Este indicador mede o percentual de docentes que possuem a formação superior exigida por lei para as disciplinas que lecionam. Em 2015, apenas **50,9%** estavam adequados. O município realizou um esforço de regularização, ultrapassando os 80% entre 2022 e 2024 (com pico de **83,5%** em 2023). Contudo, no fechamento de 2025, houve um recuo para **72,4%** de adequação.

b) Avaliação SAERS

Este bloco analisa o desempenho em alfabetização e letramento em Língua Portuguesa dos estudantes do 5º ano da rede pública em 2025. Os resultados apresentados são preliminares e referentes ao polo da 07ª CRE (Passo Fundo).

Painel 05 – Proficiência e participação SAERS – Língua Portuguesa/5º ano (2025)



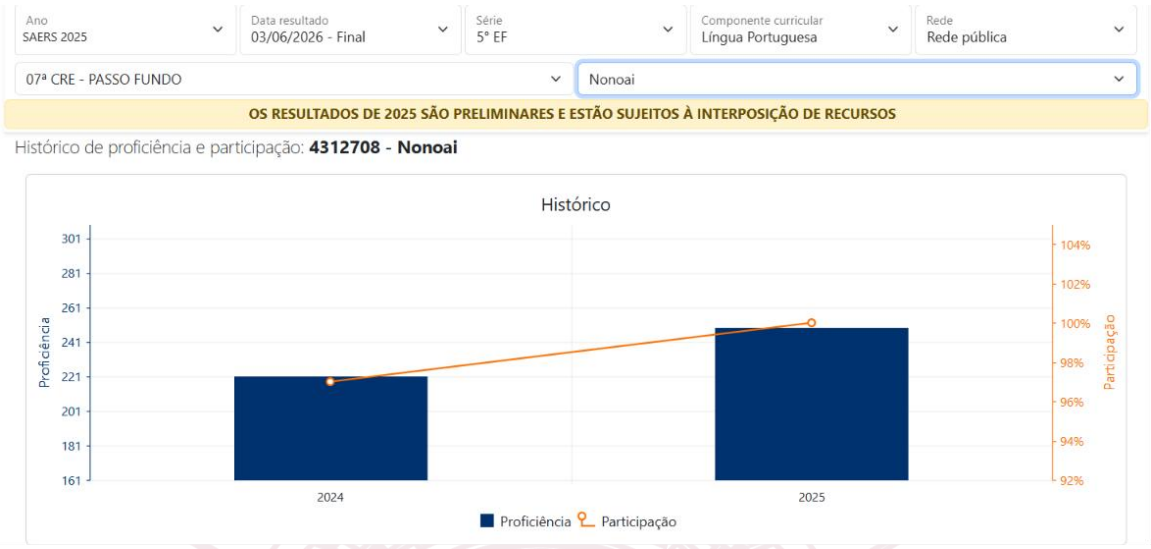
Fonte: https://portalsaers.vunesp.com.br/resultados (Acesso em: 07/06/2026)

O município obteve uma **Proficiência Média de 249** pontos em 2025, o que representa um avanço em relação à pontuação registrada no ano de 2024. A taxa de engajamento foi perfeita, registrando **100% de participação** (140 estudantes previstos e 140 avaliados).

Distribuição por Níveis de Desempenho:

- **Abaixo do básico:** 1%
- **Básico:** 9%
- **Adequado:** 44%
- **Avançado:** 46%
- Nota positiva: 90% dos estudantes encontram-se nos níveis desejáveis (Adequado + Avançado).

Painel 06 - Histórico de proficiência e participação SAERS – Língua Portuguesa/5º ano (2025)



Fonte: https://portalsaers.vunesp.com.br/resultados (acesso em: 02/06/2026)

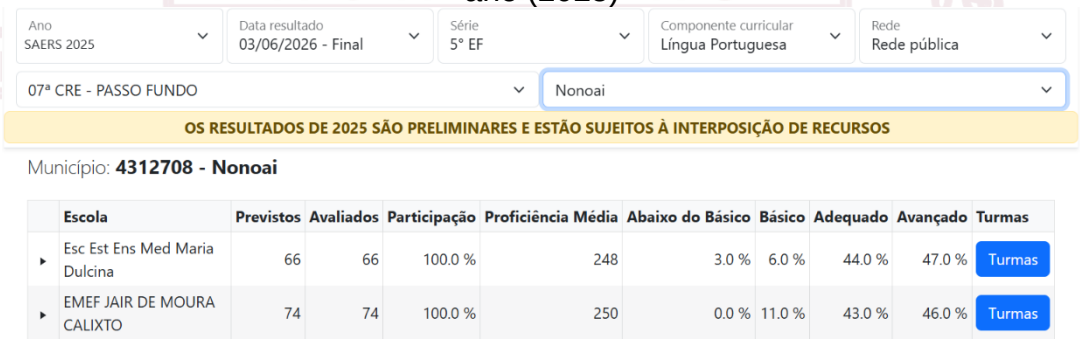
O gráfico de linha demonstra uma trajetória ascendente na proficiência média dos estudantes do 5º ano em Língua Portuguesa entre os anos de 2024 e 2025. Isso indica que as ações pedagógicas implementadas no município de Nonoai/RS resultaram em uma melhoria real no desempenho em letramento e alfabetização nessa etapa.

Consolidação da Participação Escolar: A linha de participação (representada em laranja no gráfico) indica estabilidade ou viés de alta em patamares elevadíssimos, culminando na taxa perfeita de **100% de engajamento** registrada no painel geral de 2025.

Confiabilidade Estatística: O fato de a proficiência média ter subido concomitantemente com a manutenção de uma alta taxa de participação comprova que o avanço do município é genuíno. O resultado reflete o universo total dos 140 estudantes previstos, e não um dado artificial gerado pela exclusão de estudantes de baixo desempenho no dia do teste.

Em suma, o Painel 06 atesta um cenário de **avanço com equidade e engajamento**, mostrando que o sistema público de Nonoai conseguiu elevar o patamar de aprendizado em Língua Portuguesa no último período analisado.

Painel 07 - Resultados detalhados de proficiência e habilidades - Língua Portuguesa/5º ano (2025)



Escola	Previstos	Avaliados	Participação	Proficiência Média	Abaixo do Básico	Básico	Adequado	Avançado	Turmas
Esc Est Ens Med Maria Dulcina	66	66	100.0 %	248	3.0 %	6.0 %	44.0 %	47.0 %	Turmas
EMEF JAIR DE MOURA CALIXTO	74	74	100.0 %	250	0.0 %	11.0 %	43.0 %	46.0 %	Turmas

Fonte: https://portalsaers.vunesp.com.br/resultados (acesso em: 02/06/2026)

O desempenho detalha-se entre as duas principais escolas da rede pública:

- **Esc Est Ens Med Maria Dulcina:** Avaliou 66 estudantes (100%), atingindo proficiência média de **248** pontos, com 3% abaixo do básico, 6% básico, 44% adequado e 47% avançado.
- **EMEF Jair de Moura Calixto:** Avaliou 74 estudantes (100%), alcançando proficiência média de **250** pontos, com 0% abaixo do básico, 11% básico, 43% adequado e 46% avançado.

Painel 08 - Proficiência e participação SAERS – Matemática/5º ano (2025)

Fonte: https://portalsaers.vunesp.com.br/resultados(acesso em: 02/06/2026)

Em Matemática, a **Proficiência Média foi de 264** pontos em 2025, sinalizando uma evolução nítida se comparada à linha de base de 2024. A taxa de participação repetiu o sucesso de **100%** com 140 estudantes testados.

Distribuição por Níveis de Desempenho:

- **Abaixo do básico:** 0% (nenhum estudante zerou ou ficou retido no nível mínimo)
- **Básico:** 19,19%
- **Adequado:** 39,39%
- **Avançado:** 41,41%
- *Nota positiva:* 80,80% dos estudantes garantiram proficiência adequada ou avançada.

Painel 09 - Histórico de proficiência e participação SAERS – Matemática/5º ano (2025)

Fonte: https://portalsaers.vunesp.com.br/resultados (acesso em: 02/06/2026)

O gráfico demonstra uma evolução claramente ascendente na proficiência média em Matemática entre os anos de 2024 e 2025. O avanço da linha azul indica que os estudantes do 5º ano da rede pública de Nonoai/RS elevaram de forma expressiva o seu patamar de aprendizado e a resolução de problemas matemáticos de um ano para o outro.

A linha laranja, que monitora o percentual de engajamento no exame, também apresenta uma trajetória de crescimento entre 2024 e 2025. Isso reflete um esforço bem-sucedido de mobilização das comunidades escolares (gestores, professores e famílias) para garantir a presença dos estudantes no dia da avaliação, culminando no índice de **100% de participação** observado no ciclo de 2025.

Na avaliação educacional, o aumento da nota média acompanhado pelo aumento da taxa de participação é o cenário ideal. Isso comprova que a melhoria na média municipal (que atingiu 264 pontos) é estatisticamente sólida e inclusiva, representando o progresso real de todo o grupo de 140 estudantes previstos, e não um reflexo de amostragem reduzida ou selecionada.

Em resumo, o Painel 09 chancela que as políticas voltadas para a área de Matemática nos anos iniciais em Nonoai geraram um impacto altamente positivo, alcançando simultaneamente **maior excelência (proficiência) e maior equidade (participação total)**.

Painel 10 - Resultados detalhados de proficiência e habilidades – Matemática/5º ano (2025)

Ano: SAERS 2025 | Data resultado: 03/06/2026 - Final | Série: 5º EF | Componente curricular: Matemática | Rede: Rede pública

07ª CRE - PASSO FUNDO | Nonoai

OS RESULTADOS DE 2025 SÃO PRELIMINARES E ESTÃO SUJEITOS À INTERPOSIÇÃO DE RECURSOS

Município: **4312708 - Nonoai**

Escola	Previstos	Avaliados	Participação	Proficiência Média	Abaixo do Básico	Básico	Adequado	Avançado	Turmas
Esc Est Ens Med Maria Dulcina	66	66	100.0 %	251	0.0 %	32.0 %	38.0 %	30.0 %	Turmas
EMEF JAIR DE MOURA CALIXTO	74	74	100.0 %	275	0.0 %	8.0 %	41.0 %	51.0 %	Turmas

Fonte: https://portalsaers.vunesp.com.br/resultados (acesso em: 02/06/2026)

Comparativo do desempenho entre os estabelecimentos de ensino:

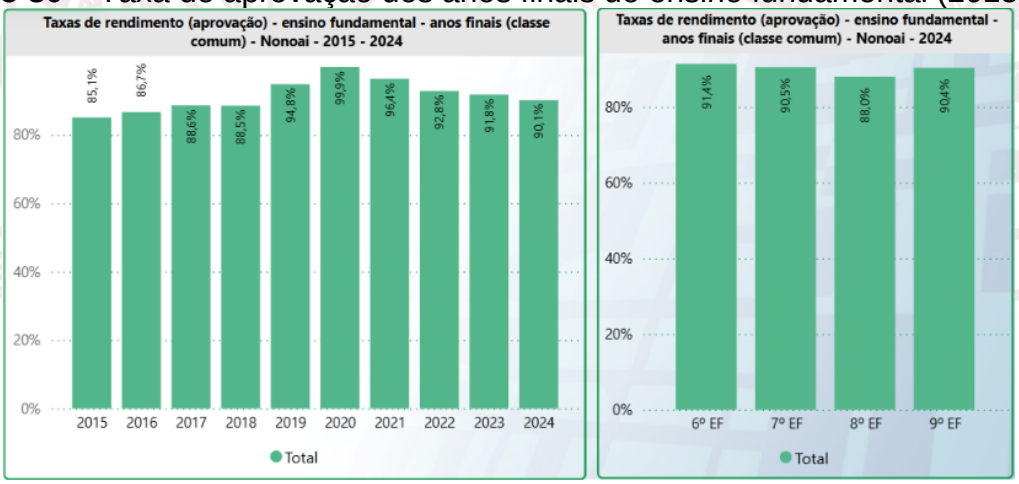
- **Esc Est Ens Med Maria Dulcina:** Conquistou proficiência média de **251** pontos, distribuindo seus estudantes em 0% abaixo do básico, 32% básico, 38% adequado e 30% avançado.
- **EMEF Jair de Moura Calixto:** Apresentou resultado superior, com proficiência média de **275** pontos, distribuindo seus estudantes em 0% abaixo do básico, 8% básico, 41% adequado e expressivos 51% no nível avançado.

5) Ensino Fundamental - Anos finais indicadores pedagógicos

f) Dados do aproveitamento escolar e vida escolar dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental

Este assunto compreende as taxas de rendimento interno dos estudantes da classe comum dos Anos Finais, traçando o panorama histórico (2015-2024) e o recorte detalhado por ano letivo em 2024.

Gráfico 30 – Taxa de aprovação dos anos finais do ensino fundamental (2015-2024)



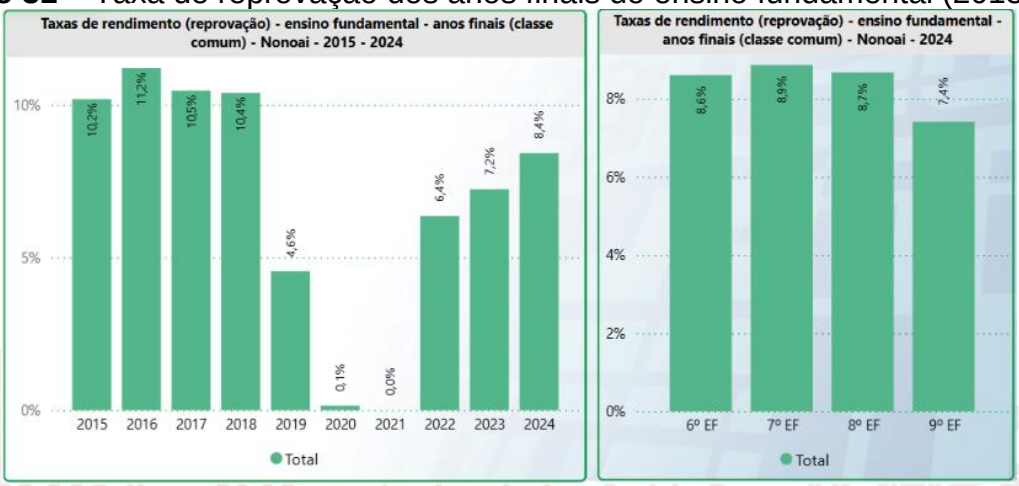
Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

A taxa de aprovação flutuou de forma expressiva. Em 2015, registrava **85,1%**. Alcançou patamares quase universais em 2020 (**98,9%**) e 2021 (**96,4%**), decorrentes das

diretrizes de fluxo da pandemia. Após esse período, os índices iniciaram um declínio progressivo, caindo de **92,8%** em 2022 para **91,8%** em 2023, atingindo **90,1%** no balanço de 2024.

O 6º ano lidera a aprovação com **93,4%**, seguido pelo 7º ano com **91,4%** e o 9º ano com **90,4%**. O maior desafio de retenção se concentra no 8º ano, onde o indicador cai para **88%**.

Gráfico 31 – Taxa de reprovação dos anos finais do ensino fundamental (2015-2024)

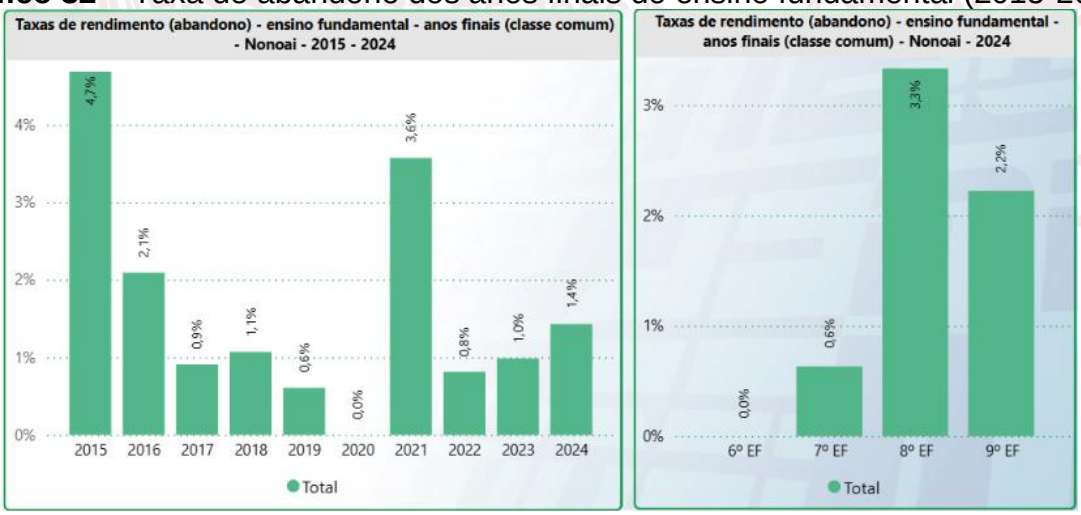


Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

A reprovação reflete de forma inversa as oscilações da aprovação. Atingiu patamares elevados em 2016 (**11,2%**) e 2018 (**10,4%**), desabou próximo a zero em 2020 (**0,1%**) e 2021 (**0%**), e voltou a subir de forma consistente nos anos recentes: **6,4%** (2022), **7,2%** (2023) e **8,4%** em 2024.

As taxas de retenção mostram-se distribuídas entre os anos: o 6º ano registra **8,6%**, o 7º ano apresenta **8,9%** e o 8º ano manifesta a maior taxa com **8,7%**. O 9º ano exibe o menor índice de reprovação do segmento com **7,4%**.

Gráfico 32 – Taxa de abandono dos anos finais do ensino fundamental (2015-2024)



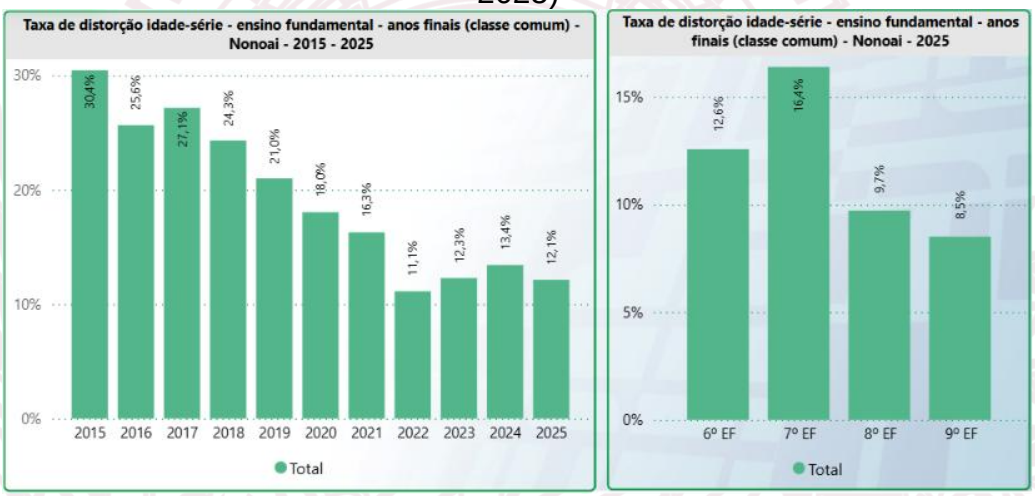
Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

A evasão escolar mostra-se uma vulnerabilidade persistente no município. Nonoai começou a série com altos **4,7%** de abandono em 2015. Embora tenha zerado (**0%**) em 2020, o abandono voltou a subir em 2021 (**3,6%**), recuou para **0,8%** em 2022 e iniciou nova tendência de crescimento, atingindo **1%** em 2023 e **1,4%** em 2024.

O abandono é nulo (**0%**) no 6º ano e residual (**0,6%**) no 7º ano. Contudo, torna-se um problema grave na transição final: salta drasticamente para **3,3%** no 8º ano e fixa-se em **2,2%** no 9º ano.

A seguir, veremos o bloco que monitora os aspectos estruturais e operacionais das rotinas escolares nos Anos Finais, incluindo a distorção idade-série e a qualificação dos professores.

Gráfico 33 – Taxa de distorção idade-série dos anos finais do ensino fundamental (2015-2025)

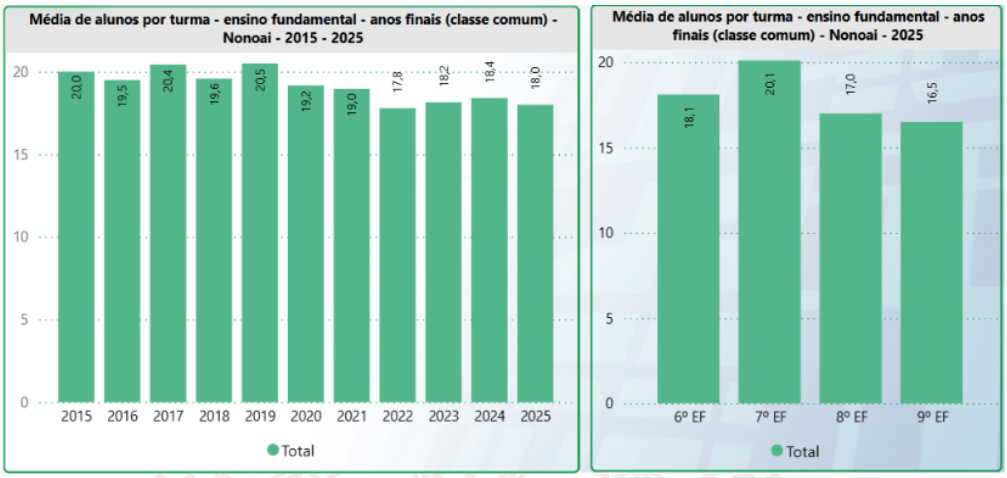


Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

O município obteve expressivo sucesso de longo prazo na redução do atraso escolar dos estudantes, cuja taxa despencou de **30,4%** em 2015 para a mínima de **11,1%** em 2022. Nos anos seguintes, houve ligeira oscilação para **12,3%** (2023) e **13,4%** (2024), fechando 2025 com **12,1%** de distorção.

Ao contrário dos anos iniciais, o pico da distorção ocorre no início do segmento: o 6º ano tem **12,6%** e o 7º ano atinge o ápice de **16,4%**. Nas etapas finais, há sensível melhora, recuando para **9,7%** no 8º ano e **8,5%** no 9º ano.

Gráfico 34 – Média de alunos por turma dos anos finais do ensino fundamental (2015-2025)

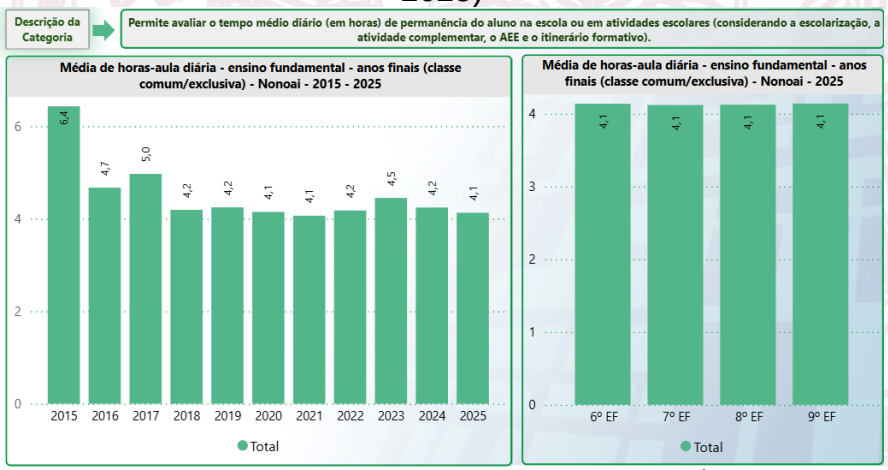


Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

O tamanho das turmas permaneceu estável e controlado no município, variando estritamente entre 17 e 20 estudantes por sala de aula. O índice mais elevado deu-se em 2018 (**20,5**) e o menor em 2022 (**17,8**). Em 2025, a média fixou-se em **18** estudantes por turma.

O 7º ano apresenta-se como o mais adensado, com média de **20,1** estudantes. O 6º ano registra **18,1**, o 8º ano contabiliza **17** e o 9º ano expõe as salas mais reduzidas, com média de **16,5** estudantes.

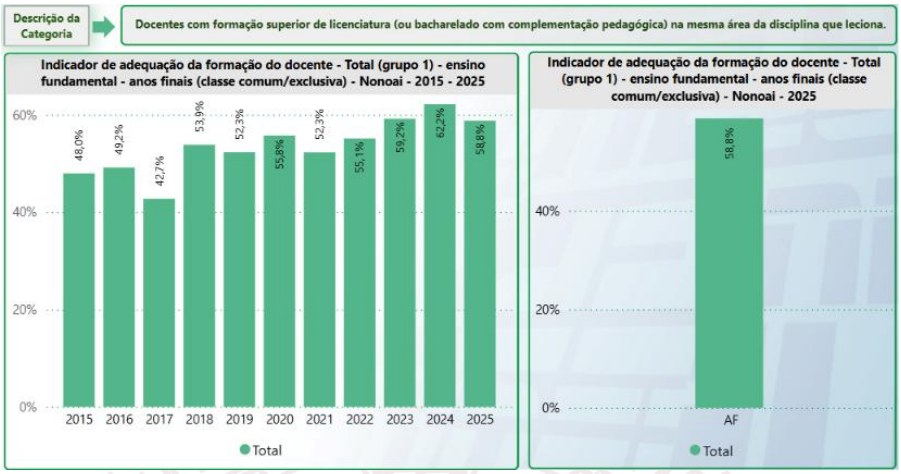
Gráfico 35 – Média de horas-aula diária dos anos finais do ensino fundamental (2015-2025)



Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

Embora o gráfico principal exibe a interface de seleção do PowerBI ("Média de horas-aula diária"), as séries temporais revelam a manutenção de um padrão regular que se repete linearmente entre os anos de escolaridade (6º ao 9º ano), consolidando o tempo de jornada escolar padrão do município.

Gráfico 36 – Indicador de adequação da formação docente dos anos finais do ensino fundamental (2015-2025)



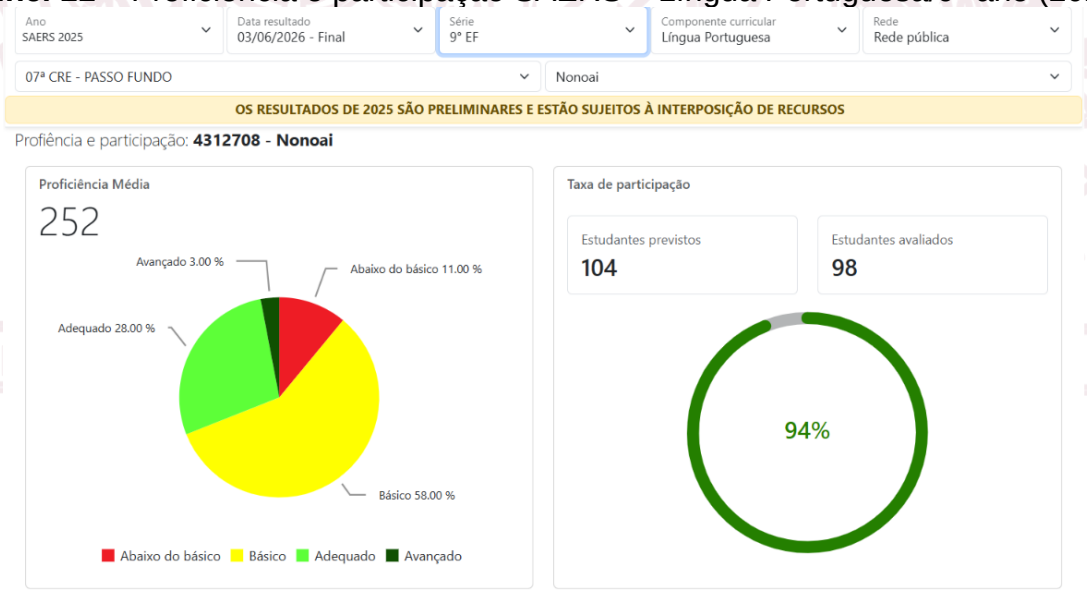
Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

Este indicador aponta o percentual de professores com nível superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação) na mesma área da disciplina que lecionam. Nos anos finais, esse indicador é historicamente baixo e preocupante: registrou **48%** em 2015 e decresceu ao nível crítico de **42,7%** em 2017. Apresentou melhora gradual após 2021, alcançando o ápice de **62,2%** em 2024, mas sofreu novo declínio no fechamento de 2025, recuando para **58,8%** de adequação.

c) Avaliação SAERS

Este bloco analisa a proficiência em leitura, interpretação e competências textuais dos estudantes do 9º ano no ano de 2025.

Painel 11 – Proficiência e participação SAERS – Língua Portuguesa/9º ano (2025)



Fonte: https://portalsaers.vunesp.com.br/resultados (Acesso em: 07/06/2026)

A **Proficiência Média obtida foi de 252** pontos em 2025. O gráfico histórico (Painel 12) revela uma ligeira retração na pontuação média em comparação com o resultado do

ano de 2024, evidenciando uma perda de ritmo de aprendizagem na disciplina. A taxa de participação consolidou-se em **94%** (98 estudantes avaliados de 104 previstos).

Distribuição por Níveis de Desempenho:

- **Abaixo do básico:** 11%
- **Básico:** 58%
- **Adequado:** 28%
- **Avançado:** 3%
- **Nota Crítica:** A vasta maioria dos estudantes (69%) está retida nos patamares insuficientes (Abaixo do Básico + Básico), restando apenas 31% nos níveis desejáveis.

Painel 12 - Histórico de proficiência e participação SAERS – Língua Portuguesa/9º ano (2025)

Fonte: https://portalsaers.vunesp.com.br/resultados (acesso em: 02/06/2026)

Ao contrário do observado nos anos iniciais, o gráfico de barras azul indica uma **retração na proficiência média** dos estudantes do 9º ano em Língua Portuguesa na comparação entre os anos de 2024 e 2025. Esse declínio aponta para uma perda de ritmo no aprendizado ou dificuldades na consolidação das competências de leitura e interpretação textual ao final do Ensino Fundamental.

Em contrapartida à queda na nota, a linha laranja — que monitora o percentual de estudantes que efetivamente realizaram a prova — demonstra uma **trajetória ascendente** de 2024 para 2025. Isso comprova um esforço eficaz das escolas em mobilizar os adolescentes para a avaliação, resultando no índice de **94% de participação** registrado no fechamento de 2025.

O aumento da participação associado à queda da proficiência média sugere que o resultado de 2025 oferece um retrato mais realista e fiel à totalidade da rede pública. Quando mais estudantes participam (incluindo aqueles que possivelmente enfrentam maiores vulnerabilidades pedagógicas), a média tende a se ajustar para baixo, evidenciando que os desafios de aprendizagem em Língua Portuguesa no 9º ano são estruturais e precisam de intervenção imediata.

Painel 13 - Resultados detalhados de proficiência e habilidades - Língua Portuguesa/9º ano (2025)

Escola	Previstos	Avaliados	Participação	Proficiência Média	Abaixo do Básico	Básico	Adequado	Avançado	Turmas
Esc Est Ens Med Maria Dulcina	66	61	92.0 %	254	10.0 %	59.0 %	28.0 %	3.0 %	Turmas
EMEF JAIR DE MOURA CALIXTO	38	37	97.0 %	247	14.0 %	57.0 %	27.0 %	3.0 %	Turmas

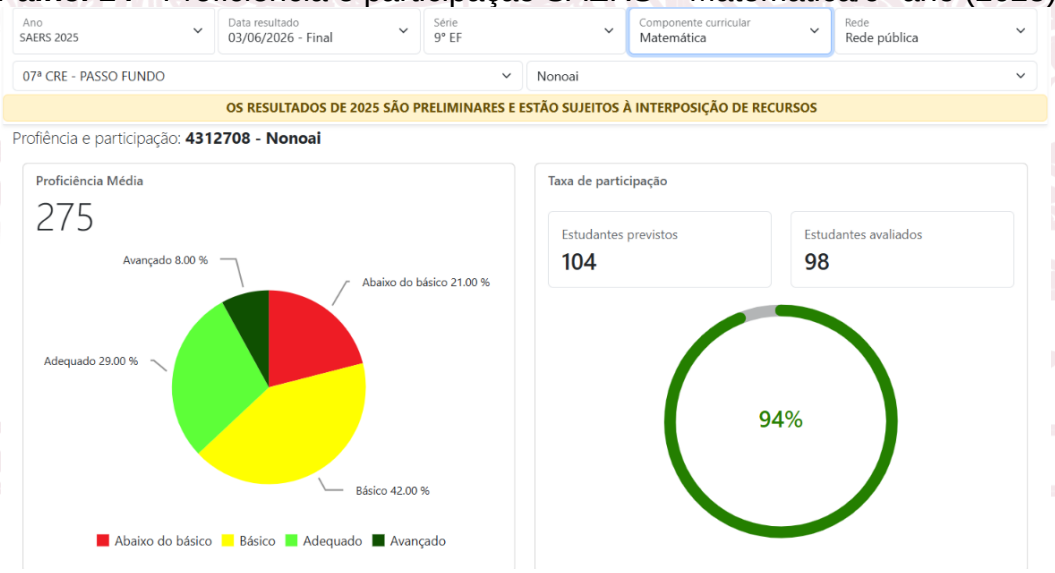
Fonte: https://portalsaers.vunesp.com.br/resultados (acesso em: 02/06/2026)

Revela disparidades entre os estabelecimentos públicos:

- **Escola Estadual de Ensino Médio Maria Dulcina:** avaliou 61 estudantes (92% de participação) e atingiu proficiência média superior de **254** pontos, com 10% abaixo do básico, 59% básico, 28% adequado e 3% avançado.
- **Escola Municipal de Ensino Fundamental Jair de Moura Calixto:** teve maior engajamento (37 estudantes avaliados, 97% de participação), mas proficiência ligeiramente inferior, atingindo **247** pontos, com 14% abaixo do básico, 57% básico, 27% adequado e 3% avançado.

A seguir veremos o bloco que afere as competências em cálculo, geometria e raciocínio lógico-matemático dos estudantes concluintes do Ensino Fundamental.

Painel 14 - Proficiência e participação SAERS – Matemática/9º ano (2025)



Fonte: https://portalsaers.vunesp.com.br/resultados(acesso em: 02/06/2026)

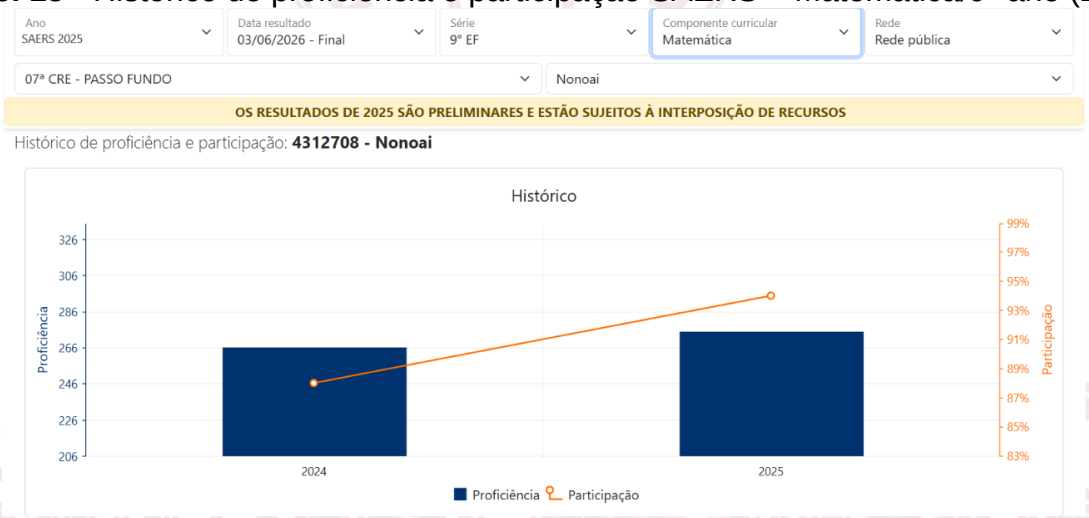
O município registrou uma **Proficiência Média de 275** pontos em 2025. Em oposição à Língua Portuguesa, o gráfico histórico (Painel 15) exibe uma trajetória ascendente, demonstrando evolução clara e ganho de desempenho em Matemática de 2024 para 2025. A taxa de participação repetiu o índice de **94%**.

onzales, 509
0-000
l (54) 3362 1270

Distribuição por Níveis de Desempenho:

- **Abaixo do básico:** 21%
- **Básico:** 42%
- **Adequado:** 29%
- **Avançado:** 8%
- *Nota Crítica:* Embora haja evolução na nota, a quantidade de estudantes em níveis severamente deficientes (Abaixo do Básico + Básico) ainda soma **63%** do contingente avaliado.

Painel 15 - Histórico de proficiência e participação SAERS – Matemática/9º ano (2025)



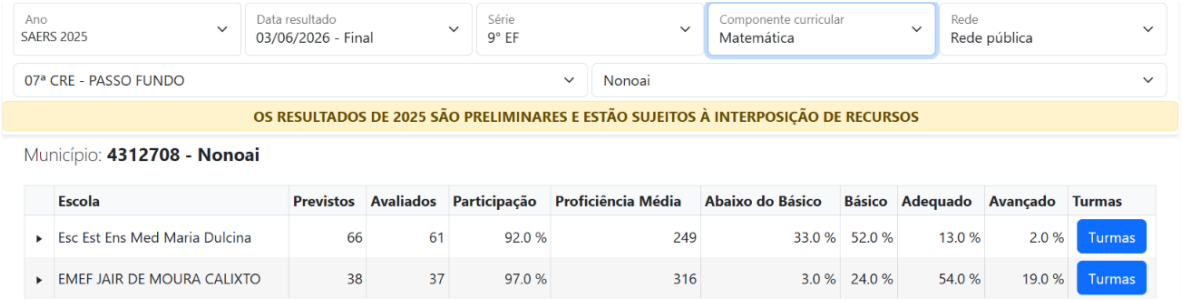
Fonte: https://portalsaers.vunesp.com.br/resultados (acesso em: 02/06/2026)

O gráfico de barras azul demonstra uma **trajetória ascendente** no desempenho dos estudantes do 9º ano em Matemática entre os anos de 2024 e 2025. Esse avanço indica que, apesar dos desafios gerais da etapa, houve um ganho real no desenvolvimento das competências de raciocínio lógico, cálculo e resolução de problemas na rede pública do município de Nonoai/RS.

A linha laranja, que monitora o percentual de engajamento no exame, também apresenta um **comportamento de alta** na comparação de 2024 para 2025. Isso reflete o sucesso das ações de mobilização das equipes gestoras e pedagógicas para garantir que os estudantes comparecessem e realizassem a avaliação, consolidando o índice de **94% de participação** em 2025.

Na avaliação de sistemas educacionais, o cenário ideal ocorre quando há um aumento simultâneo da nota média e da taxa de participação. Esse comportamento conjunto prova que a melhoria na proficiência média de Matemática (que atingiu o patamar de 275 pontos) é **sólida e representativa** do universo escolar, descartando a hipótese de que a média subiu devido à ausência dos estudantes com maiores dificuldades pedagógicas.

Painel 16 - Resultados detalhados de proficiência e habilidades – Matemática/9º ano (2025)



Escola	Previstos	Avaliados	Participação	Proficiência Média	Abaixo do Básico	Básico	Adequado	Avançado	Turmas
Esc Est Ens Med Maria Dulcina	66	61	92.0 %	249	33.0 %	52.0 %	13.0 %	2.0 %	Turmas
EMEF JAIR DE MOURA CALIXTO	38	37	97.0 %	316	3.0 %	24.0 %	54.0 %	19.0 %	Turmas

Fonte: https://portalsaers.vunesp.com.br/resultados (acesso em: 02/06/2026)

Apresenta uma profunda desigualdade de desempenho entre as redes/escolas:

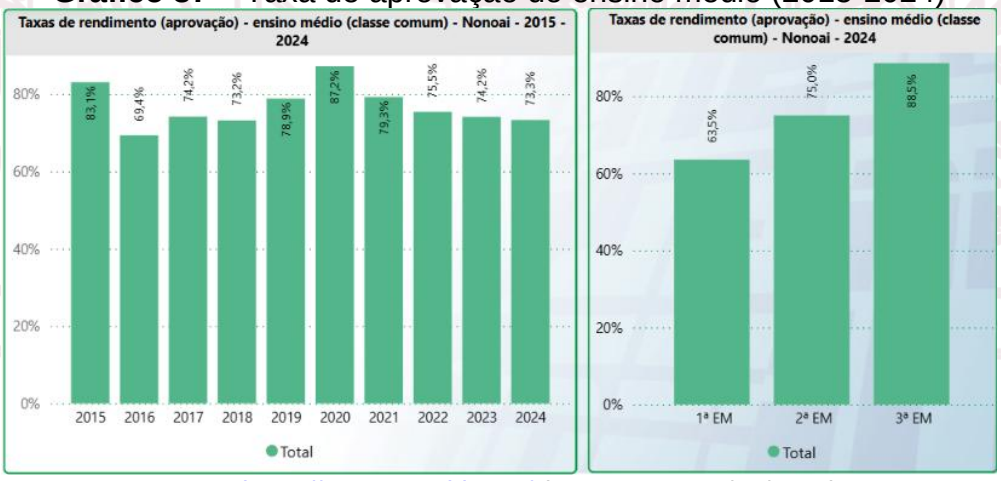
- **Escola Estadual de Ensino Médio Maria Dulcina:** Demonstrou sérias dificuldades, registrando proficiência média de apenas **249** pontos, com altos **33%** dos estudantes abaixo do básico, 52% no nível básico, 13% adequado e apenas 2% avançado.
- **Escola Municipal de Ensino Fundamental Jair de Moura Calixto:** Despontou com excelente desempenho, alcançando uma proficiência média isolada de **316** pontos. Seus estudantes distribuíram-se em meros 3% abaixo do básico, 24% básico, **54% adequado** e expressivos **19% no nível avançado**.

6) Ensino Médio – Dados sobre a área pedagógica

a) Dados do aproveitamento escolar e vida escolar dos estudantes do Ensino Médio

Este assunto analisa a eficiência do fluxo escolar no Ensino Médio (classe comum), traçando a série histórica (2015-2024) e o comportamento detalhado por ano letivo com base no corte de 2024.

Gráfico 37 – Taxa de aprovação do ensino médio (2015-2024)



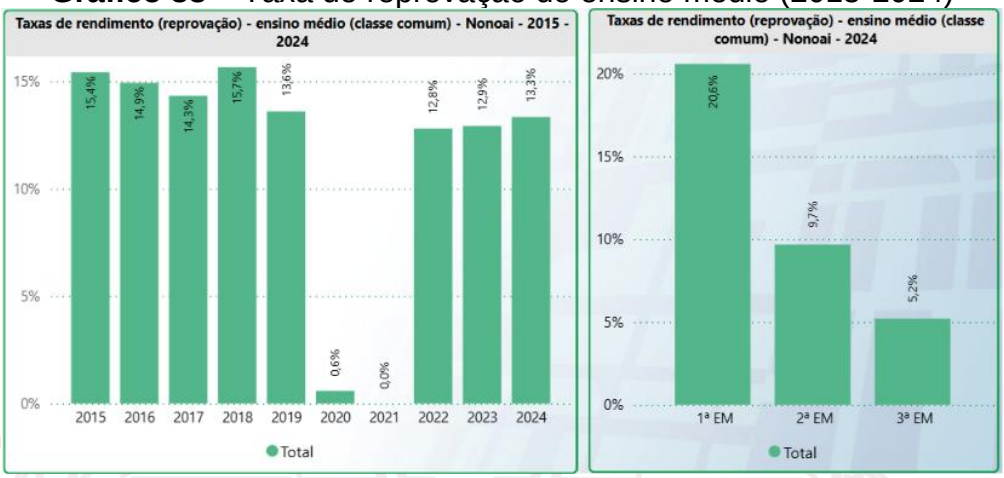
Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

A taxa de aprovação iniciou em **83,1%** em 2015 e sofreu oscilações, atingindo patamares elevados em 2020 (**98,9%**) e 2021 (**93,9%**) durante a pandemia. Nos anos

recentes, entrou em viés de queda progressiva: caiu de **75,5%** (2022) para **74,2%** (2023) e fixou-se em **73,3%** em 2024.

O maior gargalo de aprovação está concentrado na transição do **1º ano**, com apenas **63,5%** de aprovação. O indicador melhora para **75%** no 2º ano e alcança **88,5%** no 3º ano.

Gráfico 38 – Taxa de reprovação do ensino médio (2015-2024)



Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

A retenção de estudantes mostrou-se alta no início da série histórica (**15,4%** em 2015 e **15,7%** em 2018), caindo para índices quase nulos em 2020 (**0,6%**) e 2021 (**0%**). Recentemente, os índices voltaram a subir de forma expressiva, registrando **12,8%** (2022), **12,9%** (2023) e atingindo **13,3%** no balanço de 2024.

O **1º ano** concentra uma taxa crítica de reprovação de **20,6%**. Esse índice cai para **9,7%** no 2º ano e reduz-se para **5,2%** no 3º ano.

Gráfico 39 – Taxa de abandono do ensino médio (2015-2025)

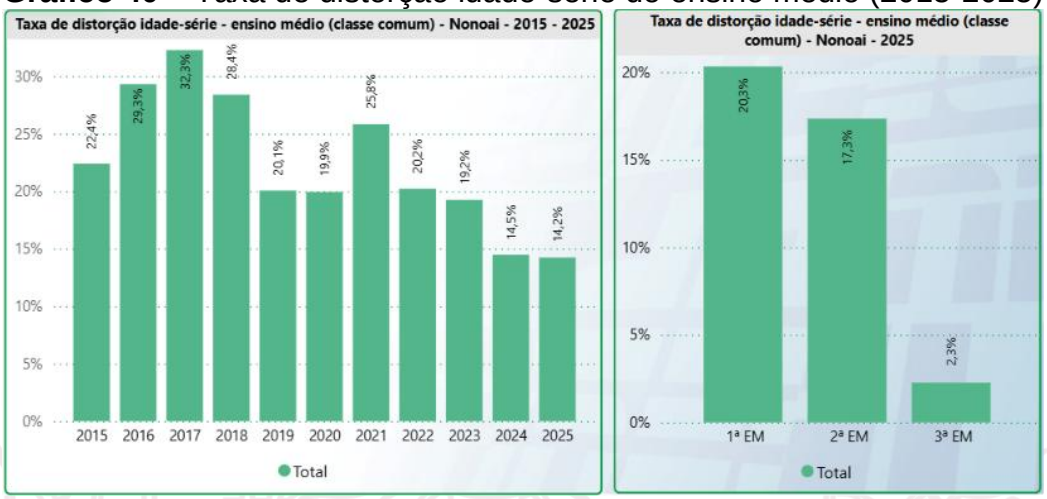
Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

A evasão é um problema crônico e de patamares severos no município. O abandono subiu de **1,4%** em 2015 para **15,7%** em 2016 e alcançou o pico de **20,7%** em 2021. Permanece em níveis alarmantes, registrando **11,7%** em 2022, **12,9%** em 2023 e **13,3%** em 2024.

A evasão afeta massivamente as etapas iniciais: o **1º ano** registra **15,9%** de abandono e o **2º ano** apresenta **15,3%**. No 3º ano, o índice diminui, mas permanece elevado, marcando **6,3%**.

O próximo bloco monitora indicadores de distorção de idade, o tamanho médio das turmas em sala de aula e a jornada diária.

Gráfico 40 – Taxa de distorção idade-série do ensino médio (2015-2025)

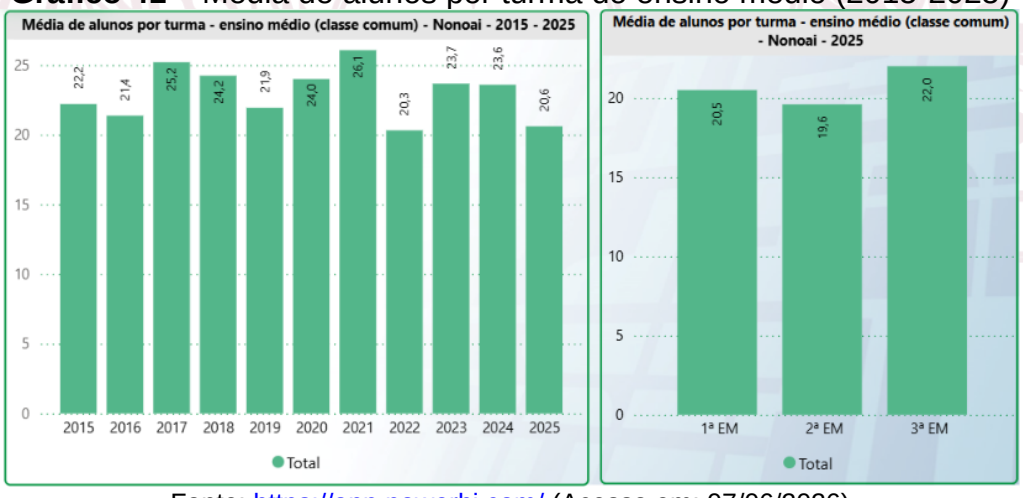


Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

A distorção oscilou de forma acentuada, atingindo o pico de **32,3%** em 2017. Apresentou uma trajetória consistente de queda nos anos recentes, diminuindo de **19,2%** em 2023 para **14,5%** em 2024, consolidando o menor patamar histórico em 2025 com **14,2%**.

O atraso escolar é mais pronunciado no início do ciclo: o **1º ano** apresenta **20,3%** de distorção e o **2º ano** registra **17,3%**. No **3º ano**, ocorreu uma redução drástica para apenas **2,3%**.

Gráfico 41 – Média de alunos por turma do ensino médio (2015-2025)

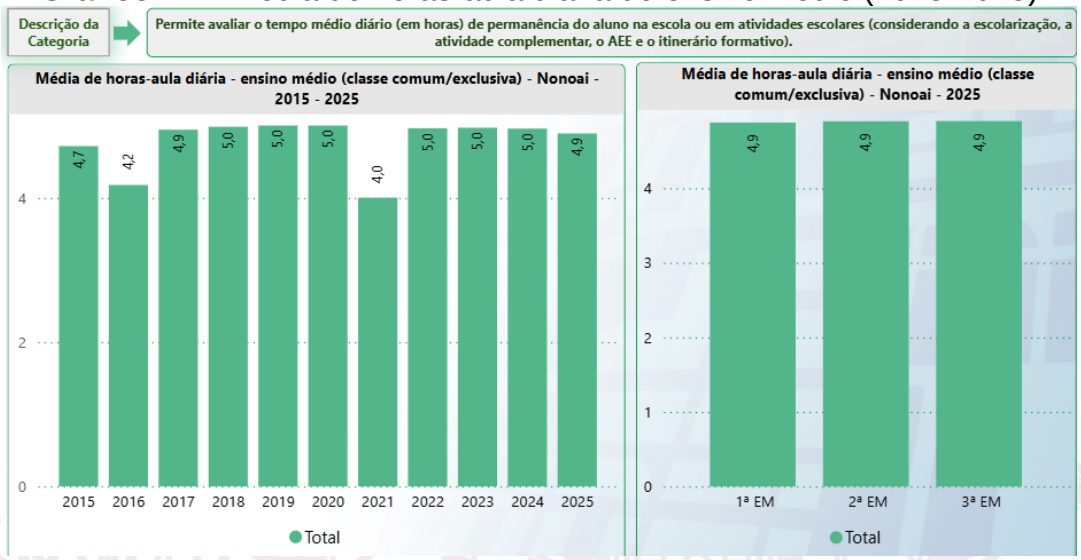


Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

A média variou entre o mínimo de **20,3** estudantes por sala (2022) e o ápice de **26,1** (2021). No consolidado de 2025, o município registrou uma média estável de **20,6** estudantes por turma.

O **3º ano** apresenta as turmas mais povoadas, com média de **22** estudantes. O 1º ano registra **20,5** e o 2º ano exibe salas ligeiramente menores, com média de **19,6** estudantes.

Gráfico 42 – Média de horas-aula diária do ensino médio (2015-2025)



Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

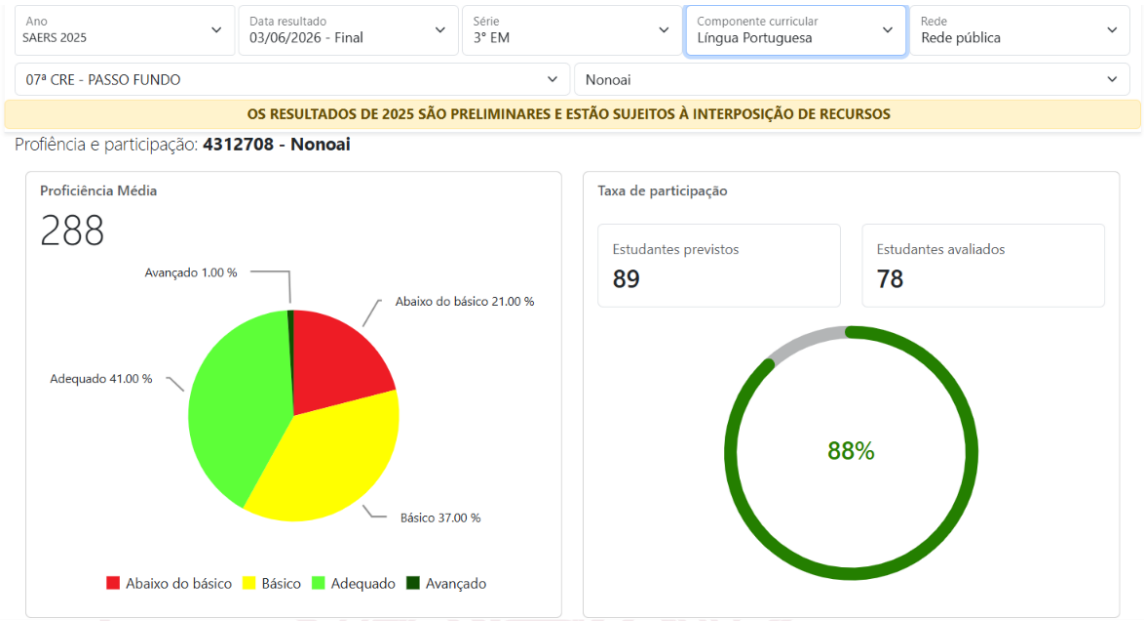
Em 2015, a média iniciou em **4,7 horas**, sofrendo uma retração em 2016 para o patamar de **4,2 horas**. Já a partir de 2017, houve uma expansão do tempo escolar para **4,9 horas**, consolidando-se no patamar máximo de **5 horas diárias** consecutivamente entre 2018, 2019 e 2020.

No ano de 2021, o indicador registrou o seu menor nível histórico, despencando para **4 horas diárias** — um comportamento fortemente associado aos impactos e reorganizações dos calendários letivos decorrentes da pandemia de Covid-19.

Entre os anos de 2022 e 2024, o município restabeleceu o padrão de **5 horas diárias**. No fechamento de 2025, houve uma oscilação sutil, fixando-se em **4,9 horas diárias**.

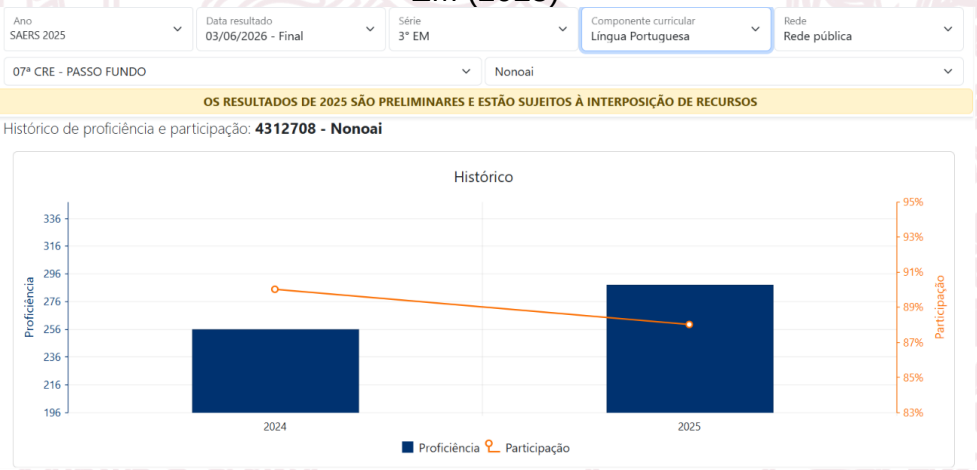
b) Avaliação SAERS

Painel 17 – Proficiência e participação SAERS – Língua Portuguesa/3º ano EM (2025)



Fonte: https://portalsaers.vunesp.com.br/resultados (Acesso em: 07/06/2026)

Painel 18 - Histórico de proficiência e participação SAERS – Língua Portuguesa/3º ano EM (2025)

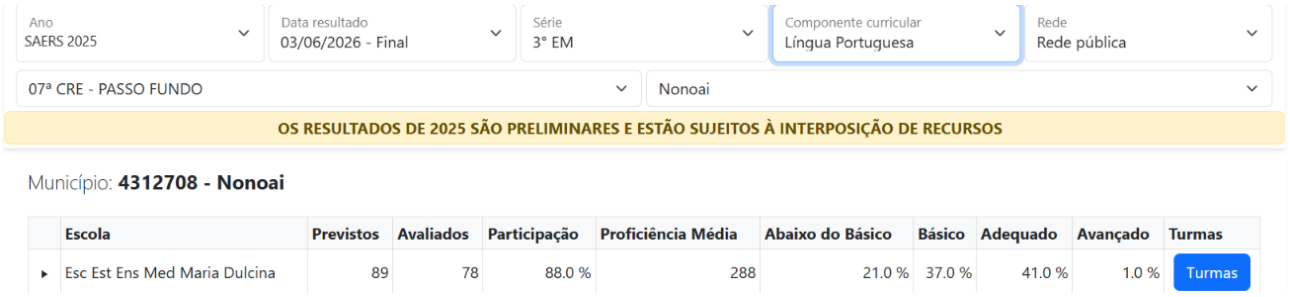


Fonte: https://portalsaers.vunesp.com.br/resultados (acesso em: 02/06/2026)

O município atingiu uma **Proficiência Média de 288** pontos. O Painel 18 aponta estabilidade ou leve avanço na proficiência em relação a 2024, mantendo a linha de crescimento pedagógico. A taxa de participação alcançou **88%** (78 estudantes avaliados de um total de 89 previstos).

O desempenho concentra-se majoritariamente em patamares aceitáveis. Há **21%** dos estudantes na faixa *Abaixo do Básico*, **37%** no nível *Básico*, **41%** no nível *Adequado* e apenas **1%** no nível *Avançado*. No total, **42%** dos estudantes possuem desempenho desejável.

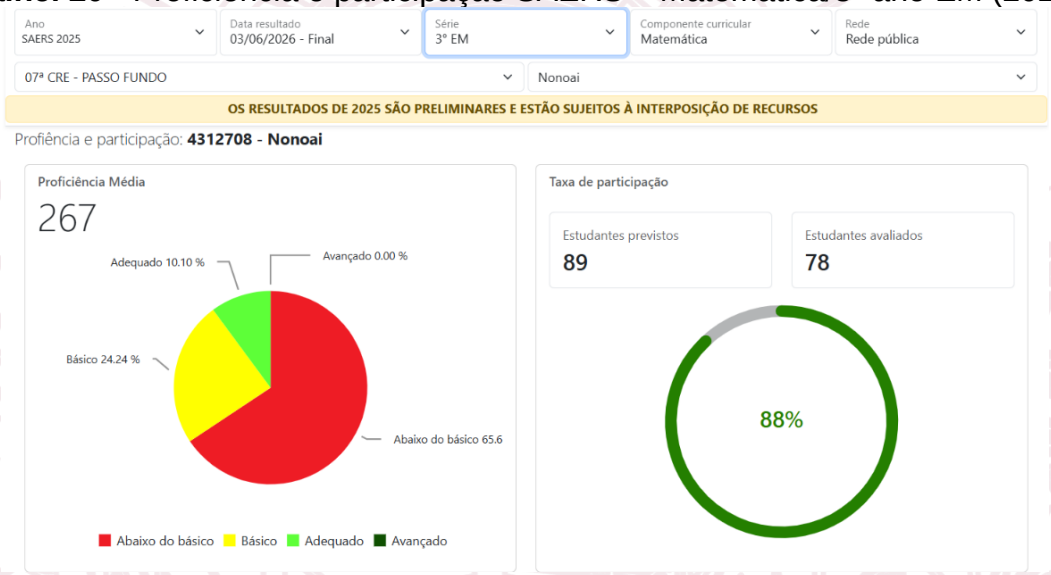
Painel 19 - Resultados detalhados de proficiência e habilidades - Língua Portuguesa/3º ano EM (2025)



Fonte: https://portalsaers.vunesp.com.br/resultados (acesso em: 02/06/2026)

A única instituição listada com oferta é a **Escola Estadual de Ensino Médio Maria Dulcina**, responsável integralmente pelos dados de proficiência (**288** pontos) e pela taxa de participação de **88%**

Painel 20 - Proficiência e participação SAERS – Matemática/3º ano EM (2025)



Fonte: https://portalsaers.vunesp.com.br/resultados(acesso em: 02/06/2026)

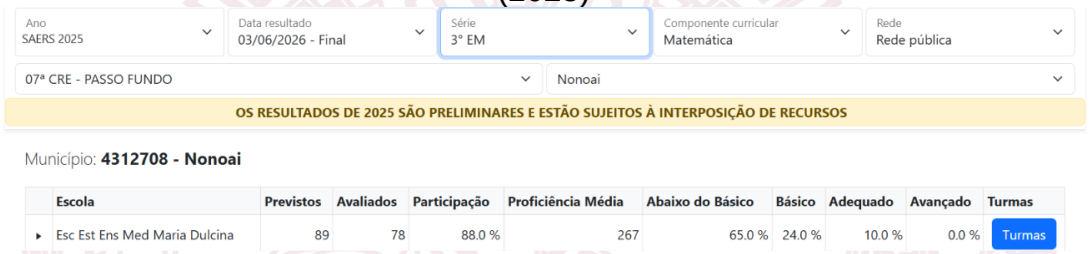
Painel 21 - Histórico de proficiência e participação SAERS – Matemática/3º ano EM (2025)

Fonte: https://portalsaers.vunesp.com.br/resultados (acesso em: 02/06/2026)

Em Matemática, a **Proficiência Média fixou-se em 267** pontos. O gráfico histórico (Painel 21) indica um avanço na proficiência média na comparação de 2024 para 2025, enquanto a linha de participação (laranja) recuou levemente, consolidando-se em **88%** de engajamento.

Os resultados revelam uma crise severa no aprendizado de exatas. Uma parcela expressiva de **65,6%** (ou 65% na tabela escolar) dos estudantes situa-se **Abaixo do Básico**. Outros **24,24%** encontram-se no nível *Básico*, apenas **10,1%** atingiram o nível *Adequado* e **0%** alcançou o nível *Avançado*. Constata-se que **89,84%** dos concluintes possuem domínio insuficiente em Matemática.

Painel 22 - Resultados detalhados de proficiência e habilidades – Matemática/3º ano EM (2025)



Fonte: https://portalsaers.vunesp.com.br/resultados (acesso em: 02/06/2026)

Os dados são derivados unicamente da **Escola Estadual de Ensino Médio Maria Dulcina**, reproduzindo a proficiência média de **267** pontos e os **65%** de estudantes retidos abaixo do básico.

c) ENEM

Este bloco examina o desempenho dos estudantes do município no Exame Nacional do Ensino Médio, com base nos dados consolidados da principal escola local.

Painel 23 - ENEM

Fonte: https://qedu.org.br/municipio/4312708-nonoai/enem (acesso em: 02/06/2026)

Na avaliação da **Escola Estadual de Ensino Médio Maria Dulcina**, registrou-se uma taxa de participação de **41%** (com base em um universo de 157 estudantes

participantes). A escola possui uma classificação Socioeconômica **NSE 5**. A **Média Geral foi de 495 pontos** (excluindo a redação).

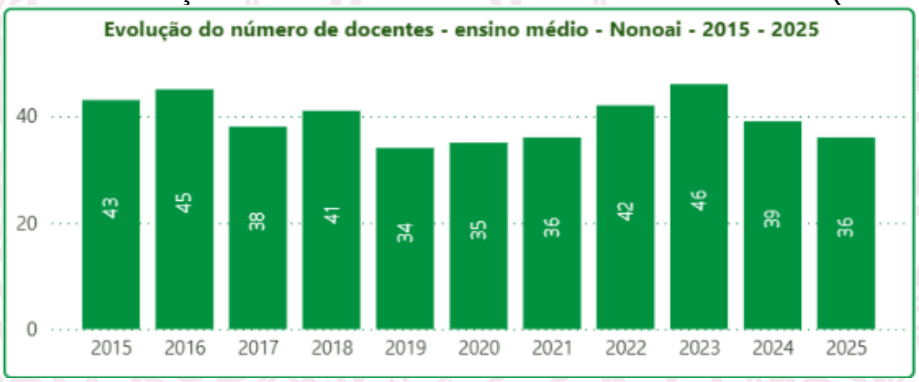
Desempenho por Áreas do Conhecimento:

- **Linguagens e Códigos:** 517 pontos.
- **Ciências Humanas:** 512 pontos.
- **Matemática:** 499 pontos.
- **Ciências da Natureza:** 453 pontos (o menor desempenho entre as áreas objetivas).
- **Redação:** 574 pontos (a maior média obtida no exame).

d) Dados dos docentes do Ensino Médio

Este assunto avalia o corpo docente encarregado de ministrar as aulas do Ensino Médio no município, mensurando evolução de vínculos, escolaridade, redes e nível de esforço.

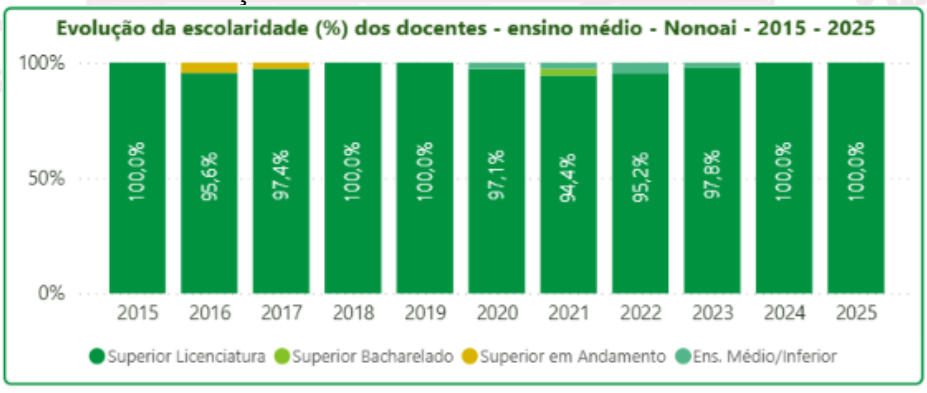
Gráfico 43 - Evolução do número de docentes no Ensino Médio (2015-2025)



Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

O quantitativo de professores flutuou de forma expressiva. Eram **41** docentes em 2015, registrando o menor nível em 2019 com apenas **34** profissionais. Após recuperação com pico de **46** docentes em 2022, o quadro reduziu nos anos recentes, marcando **39** em 2024 e fechando 2025 com **36** docentes ativos.

Gráfico 44 – Evolução da escolaridade dos docentes do Ensino Médio



Fonte: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/10056 (Acesso em: 07/06/2026)

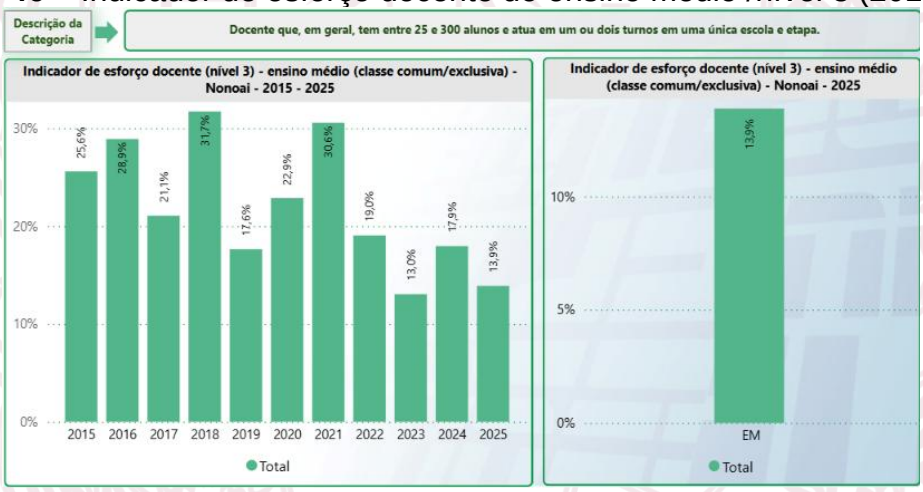
Há uma titulação superior consolidada. O percentual de docentes com nível superior variou entre **94,4%** (2020) e atingiu a marca de **100%** de adequação acadêmica nos anos de 2018, 2024 e 2025.

Gráfico 45 – Percentual de docentes por rede e etapa de ensino (2015-2025)

Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

No âmbito do Ensino Médio geral, as vagas e o corpo docente são absorvidos majoritariamente pela rede **Estadual**, que concentra **100%** dos docentes atuantes, não havendo participação municipal ou privada informada para o segmento.

Gráfico 46 – Indicador de esforço docente do ensino médio /nível 3 (2015-2025)

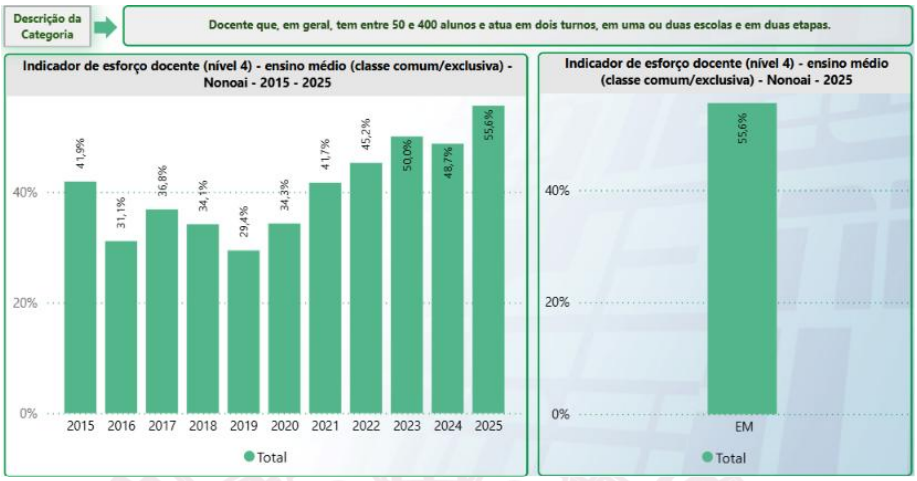


Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

O indicador aponta para uma severa sobrecarga de trabalho e acúmulo de turmas/escolas entre os professores do Ensino Médio em Nonoai, com deslocamento nítido para as faixas mais elevadas de esforço:

Nível 3 (Gráfico 46 - Médio): Docentes com carga de 25 a 300 estudantes em até dois turnos em uma única escola. Teve queda acentuada no município, encolhendo de **25,6%** em 2015 para **13,9%** em 2025, indicando redução de professores em regimes menos complexos.

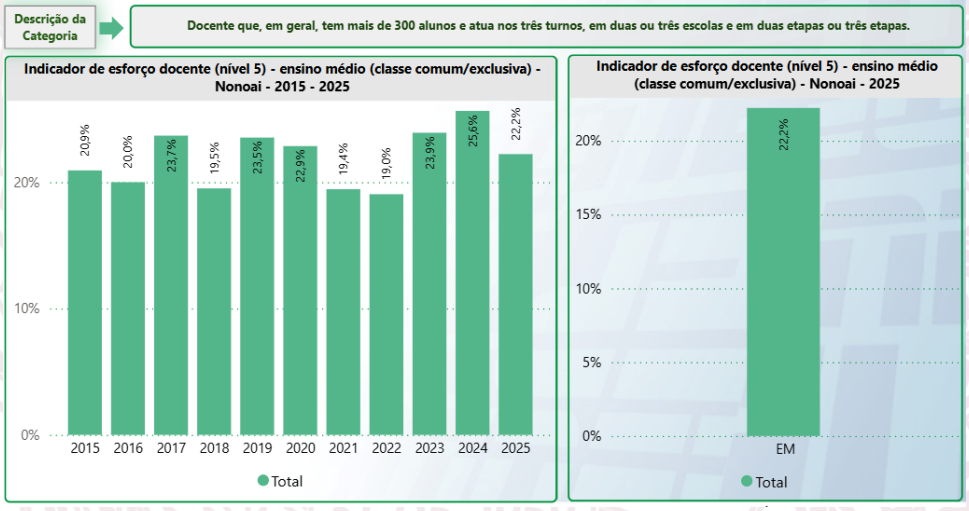
Gráfico 47 – Indicador de esforço docente do ensino médio /nível 4 (2015-2025)



Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

Nível 4 (Gráfico 47 - Médio-Alto): Professores atendendo entre 50 e 400 estudantes, em dois turnos, em até duas escolas e duas etapas. Tornou-se o perfil majoritário: saltou de **41,9%** em 2015 para **55,6%** no consolidado de 2025.

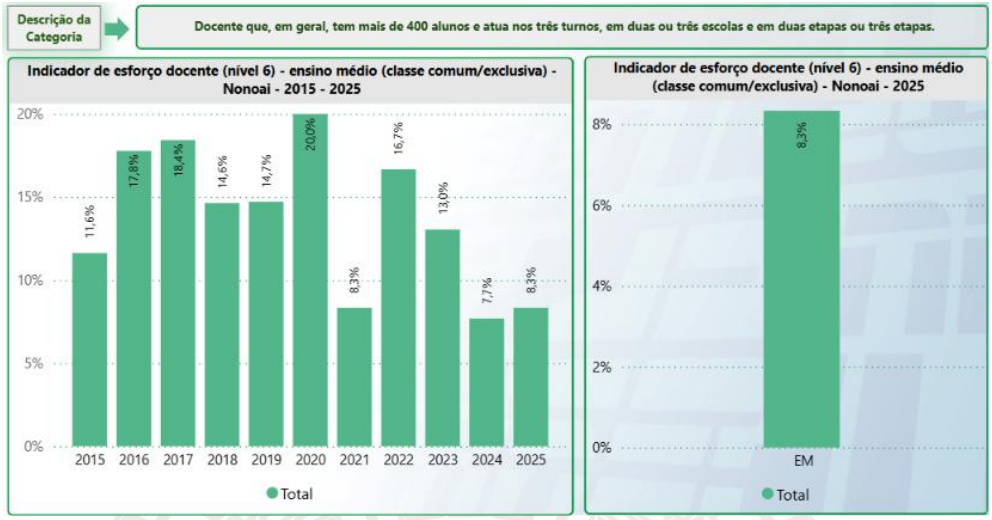
Gráfico 48 – Indicador de esforço docente do ensino médio /nível 5 (2015-2025)



Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

Nível 5 (Gráfico 48 - Alto): Não há dados gráficos individualizados ativos na amostragem, mas a interface geral do PowerBI indica monitoramento da categoria.

Gráfico 49 – Indicador de esforço docente do ensino médio /nível 6 (2015-2025)

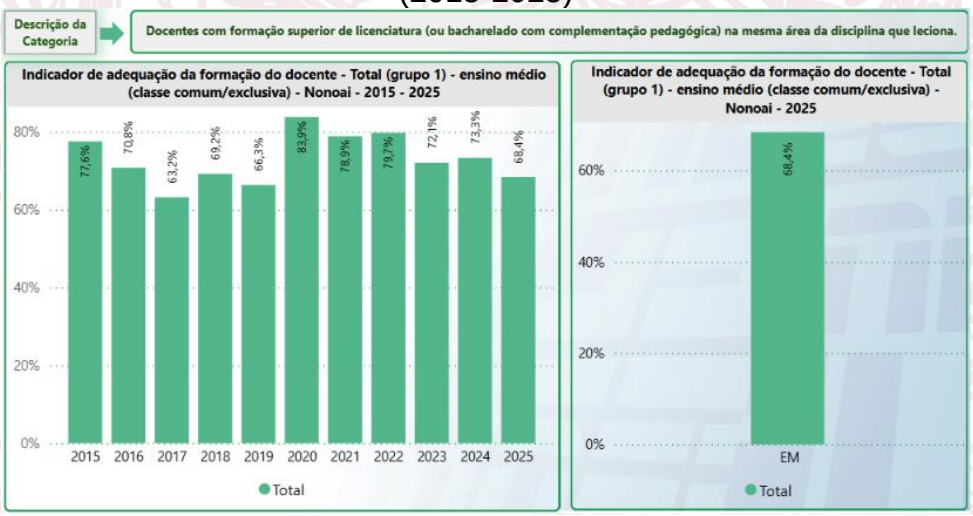


Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

Nível 6 (Gráfico 49 - Muito Alto): Professores com sobrecarga severa (mais de 400 estudantes, três turnos, duas ou três escolas e etapas). Embora tenha reduzido em relação ao pico de **20%** (2021), ainda representa uma parcela preocupante de **8,3%** do corpo docente em 2025.

A partir do Gráfico 50, afere se o professor possui a licenciatura específica exigida por lei para ministrar a disciplina sob sua responsabilidade.

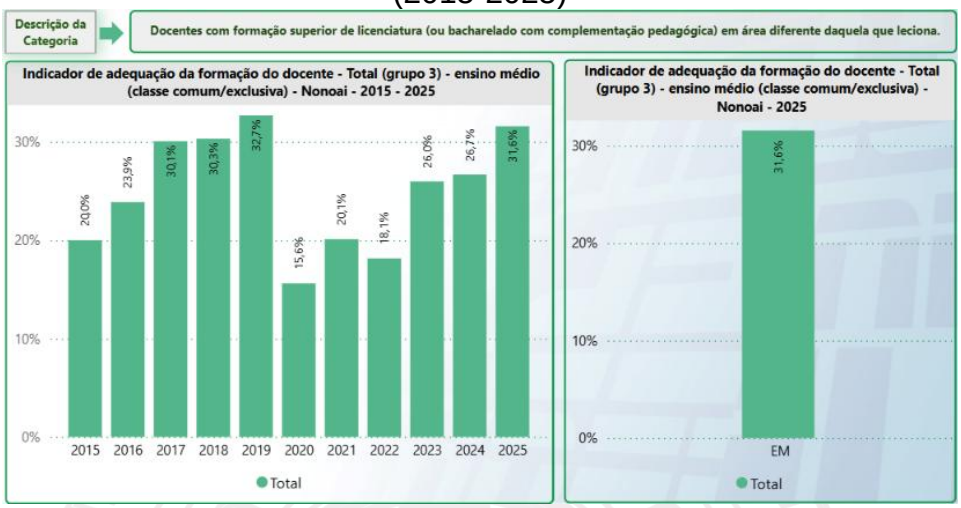
Gráfico 50 – Indicador de adequação da formação docente do ensino médio/grupo 01 (2015-2025)



Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

O Grupo 1 mapeia os docentes com formação superior de licenciatura na mesma área da disciplina que lecionam (cenário ideal). O índice iniciou com **77,6%** em 2015, alcançou o pico de **83,9%** em 2020 e, a partir de então, iniciou uma trajetória de declínio contínuo, recuando para **73,3%** em 2024 e fechando 2025 em **68,4%**. Significa que quase um terço das disciplinas do Ensino Médio é ministrado por professores sem a licenciatura específica da área.

Gráfico 51 – Indicador de adequação da formação docente do ensino médio/grupo 03 (2015-2025)



Fonte: https://app.powerbi.com/ (Acesso em: 07/06/2026)

O Grupo 3 engloba professores com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação), mas em uma **área diferente** daquela da disciplina que estão lecionando. O indicador realizou um movimento inverso ao Grupo 1: representava **20%** em 2015, caiu para a mínima de **15,6%** em 2020 e expandiu-se de forma preocupante nos anos recentes, subindo para **26,7%** em 2024 e atingindo **31,6%** em 2025. Isso atesta um aumento crônico do uso de professores improvisados em disciplinas fora de sua especialidade original.

Fontes consultadas:

- **QEDU.** Indicadores Educacionais de Nonoai. Disponível em: https://qedu.org.br/municipio/4312708-nonoai. Acesso em: 7 jun. 2026.
- **MICROSOFT POWER BI.** Painéis de gestão, fluxo escolar e corpo docente. Disponível em: https://app.powerbi.com/. Acesso em: 7 jun. 2026.
- **PORTAL SAERS.** Resultados de proficiência e participação (Polo 07ª CRE). Disponível em: https://portalsaers.vunesp.com.br/resultados. Acesso em: 7 jun. 2026.
- **IBGE - SIDRA.** Sistema IBGE de Recuperação Automática (Tabela 10056). Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/10056. Acesso em: 7 jun. 2026.

B) ANÁLISE CAUSAL

A **infraestrutura das escolas públicas** de Nonoai atua como um elemento limitador do desenvolvimento cognitivo e digital, gerando uma desigualdade que se acentua ao longo da trajetória do estudante.

Barreiras na Infância: Nos anos iniciais, a ausência de bibliotecas em 22% das unidades prejudica o letramento e a alfabetização na idade certa. Adicionalmente, 44% das escolas impõem barreiras de acessibilidade física, segregando estudantes com deficiência desde o início da vida escolar.

Bloqueio à Cultura Digital: Nos anos finais, o índice crítico de 67% das escolas sem laboratório de informática funcional impede o desenvolvimento do raciocínio lógico e letramento digital, penalizando diretamente os estudantes em situação de vulnerabilidade social que dependem exclusivamente dos recursos do Estado.

Prejuízo ao Ensino Científico: No Ensino Médio, a baixa presença de laboratórios de ciências (apenas 22% disponíveis) força um ensino meramente teórico e abstrato, baseado na memorização. Essa carência infraestrutural justifica diretamente as notas baixas em exames de larga escala, como a média de apenas 453 pontos em Ciências da Natureza no ENEM.

As **condições de atuação dos professores no município** apontam para um cenário de alta fragmentação e desgaste, o que afeta diretamente o foco e a qualidade do planejamento pedagógico nas salas de aula.

No Ensino Fundamental: O regime de trabalho ideal (Nível 1 — um turno, uma escola, até 25 estudantes) está em declínio acentuado, desabando de 20,8% em 2024 para apenas 17% em 2025. Em contrapartida, as jornadas de Nível 3 (até duas escolas/turnos e até 300 estudantes) dispararam, atingindo o ápice histórico de 45,3% das ocorrências em 2025.

No Ensino Médio: A sobrecarga atinge níveis alarmantes. O esforço de Nível 4 (dois turnos, até duas escolas, duas etapas e até 400 estudantes) tornou-se o perfil amplamente majoritário, saltando para **55,6%** do corpo docente em 2025. Além disso, 8,3% dos professores enfrentam o Nível 6, atendendo a mais de 400 estudantes em rotinas pulverizadas de três turnos.

Outra causa crítica que impacta diretamente a **retenção de conteúdo e a proficiência dos estudantes** é o declínio na qualidade da distribuição de competências técnicas dos professores das disciplinas do Ensino Médio.

Queda na Adequação (Grupo 1): O percentual de professores com licenciatura específica na mesma área da disciplina que lecionam sofreu uma queda contínua, encolhendo de 83,9% em 2020 para **68,4%** em 2025. Significa que quase um terço das matérias é ministrado por profissionais sem a formação ideal.

Aumento do Uso de Professores Improvisados (Grupo 3): Em movimento inverso, o município registrou uma expansão crônica de docentes lecionando matérias em áreas totalmente diferentes de sua especialidade original, saltando de 15,6% em 2020 para **31,6%** em 2025. Essa improvisação correlaciona-se diretamente com os resultados críticos do SAERS 2025, no qual **89,84%** dos concluintes do Ensino Médio demonstraram domínio insuficiente (básico ou abaixo do básico) em Matemática.

A **liderança pedagógica e a gestão administrativa das instituições de ensino** também enfrentam barreiras de qualificação técnica para lidar com contextos de alta vulnerabilidade.

Embora a escolaridade dos gestores seja majoritariamente de nível Superior Completo (84,6% em 2025), a **formação continuada específica em gestão escolar** despencou ao longo da série histórica.

O indicador, que teve seu melhor momento em 2019 com 43,8%, operou em níveis críticos de apenas 10% em 2021/2022 e fechou o ano de 2025 em **23,1%**. A falta de capacitação continuada para os líderes escolares enfraquece as intervenções de combate à retenção e à evasão, perpetuando os gargalos históricos do município.

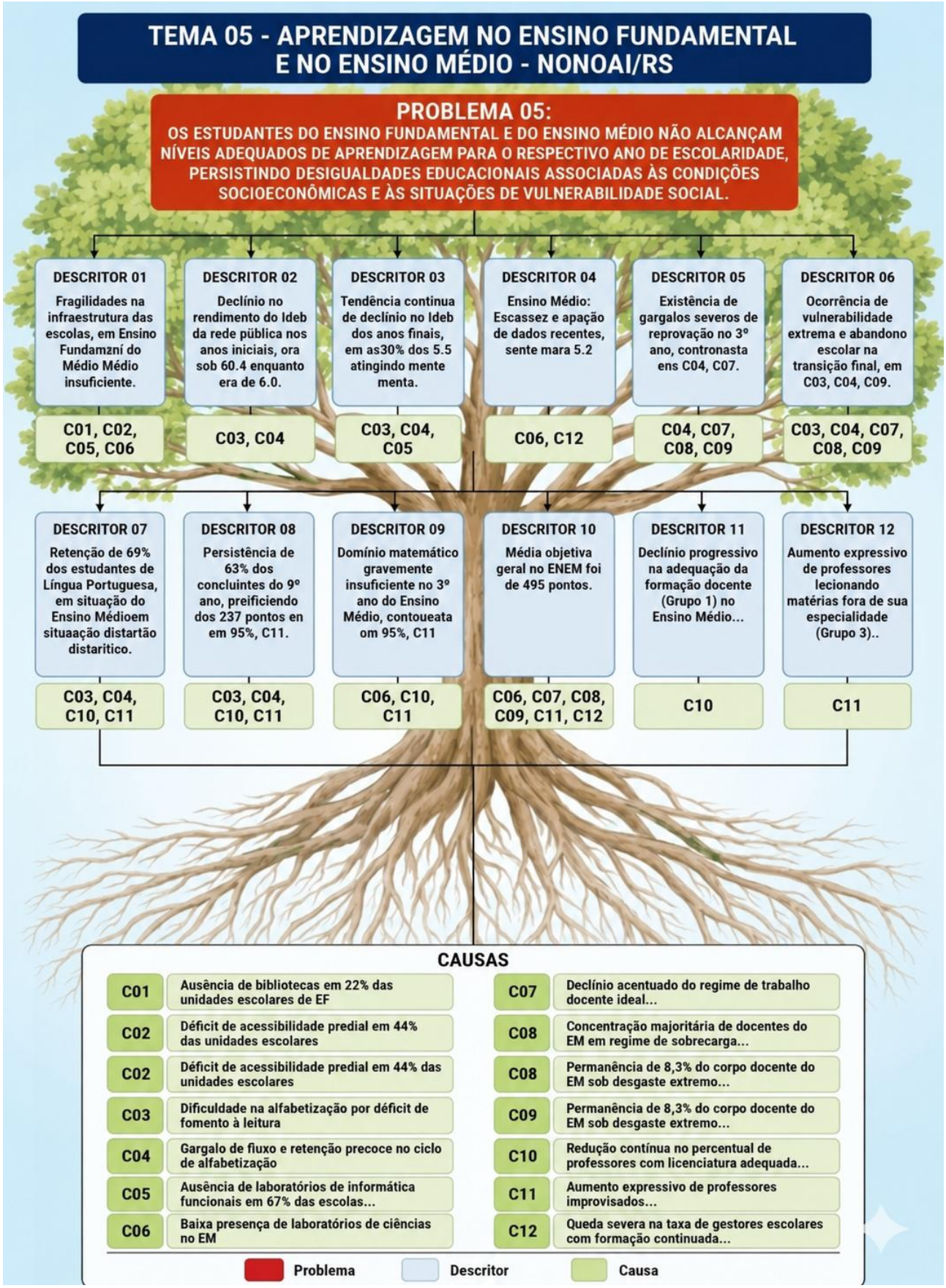
Nota de Correlação: O cruzamento dessas causas explica a incapacidade de reter os estudantes em sala de aula de maneira produtiva. A falta de infraestrutura e a improvisação docente geram desinteresse e reprovação nos anos de transição (4,7% no 3º ano do EF e 20,6% no 1º ano do EM), culminando em taxas severas de abandono escolar na adolescência (15,9% no 1º ano e 15,3% no 2º ano do Ensino Médio).

CAUSAS CRÍTICAS:

- **Causa 1:** Ausência de bibliotecas em 22% das unidades escolares de Ensino Fundamental.
- **Causa 2:** Déficit de acessibilidade predial em 44% das unidades escolares.
- **Causa 3:** Dificuldade na alfabetização por déficit de fomento à leitura
- **Causa 4:** Gargalo de fluxo e retenção precoce no ciclo de alfabetização
- **Causa 5:** Ausência de laboratórios de informática funcionais em 67% das escolas de anos finais do Ensino Fundamental.
- **Causa 6:** Baixa presença de laboratórios de ciências (apenas 22% de disponibilidade) no Ensino Médio.
- **Causa 7:** Declínio acentuado do regime de trabalho docente ideal (Nível 1) para apenas 17% em 2025.
- **Causa 8:** Concentração majoritária de docentes do Ensino Médio em regime de sobrecarga de esforço de Nível 4 (55,6%).
- **Causa 9:** Permanência de 8,3% do corpo docente do Ensino Médio sob o desgaste extremo de esforço de Nível 6.
- **Causa 10:** Redução contínua no percentual de professores com licenciatura adequada na disciplina que lecionam (queda para 68,4%).
- **Causa 11:** Aumento expressivo de professores improvisados lecionando matérias fora de sua especialidade (atingindo 31,6% em 2025).
- **Causa 12:** Queda severa na taxa de gestores escolares com formação continuada ativa em gestão escolar (apenas 23,1% em 2025).

C) ÁRVORE DOS PROBLEMAS

Imagem 01 – Árvore dos problemas do Tema 05 do PME



Fonte: autoria própria.

7. TEMA 06 - EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL

Problema 06: AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO, EM GRANDE PARTE, NÃO OFERECEM EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL.

A) ANÁLISE DESCRITIVA

A análise dos indicadores de Educação Integral em Tempo Integral evidencia que o município de Nonoai ainda enfrenta importantes desafios para garantir o acesso dos estudantes a jornadas escolares ampliadas ao longo da Educação Básica. Embora a etapa creche apresente um percentual relevante de matrículas em tempo integral, os demais segmentos registram índices extremamente reduzidos ou inexistentes, demonstrando que essa experiência educacional ainda não está consolidada como política pública abrangente no território. Os dados revelam uma significativa descontinuidade da oferta entre as etapas de ensino, especialmente na transição para a pré-escola e, principalmente, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, onde não há matrículas atendidas em tempo integral. Nesse contexto, os indicadores confirmam que as redes públicas de ensino, em grande parte, ainda não oferecem experiências de Educação Integral em Tempo Integral para a maioria dos estudantes, evidenciando a necessidade de ampliação da oferta, fortalecimento do planejamento educacional e implementação de estratégias que assegurem a continuidade dessa política ao longo de toda a trajetória escolar.

DESCRITORES[7] DO PROBLEMA:

- **Descritor 01: 59% das matrículas da etapa creche na educação infantil tinham atendimento em tempo integral em 2025.**
- **Descritor 02: 3,5% das matrículas da etapa pré-escola na educação infantil tinham atendimento em tempo integral em 2025.**
- **Descritor 03: 0% das matrículas dos anos iniciais do ensino fundamental tinham atendimento em tempo integral em 2025.**
- **Descritor 04: 0% das matrículas dos anos finais do ensino fundamental tinham atendimento em tempo integral em 2025.**
- **Descritor 05: 0% das matrículas do ensino médio tinham atendimento em tempo integral em 2025.**

O documento evidencia que, em Nonoai, a Educação Integral em Tempo Integral ainda não está consolidada como política ampla para todas as etapas da Educação Básica. Embora exista atendimento significativo na etapa creche, os demais segmentos apresentam percentuais muito baixos ou inexistentes, especialmente no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. O próprio problema registrado no arquivo afirma que as

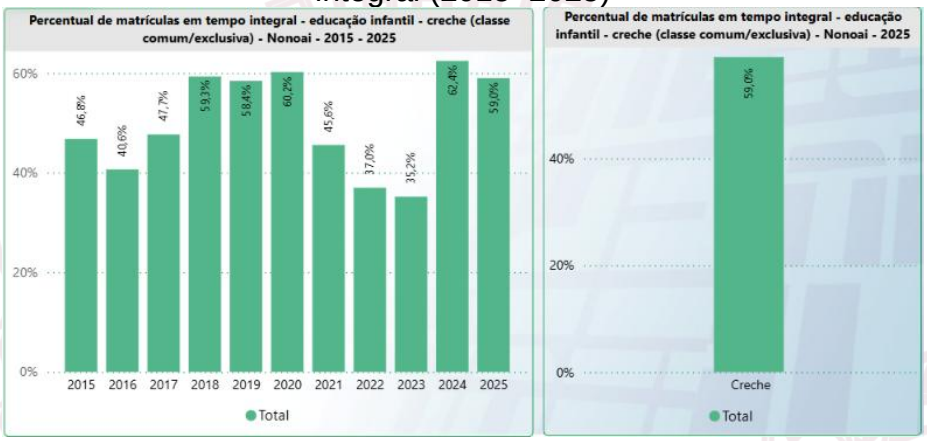
[7] Descritores: são fatos verificáveis (evidências) que distinguem o problema e mostram que ele existe.

redes públicas de ensino, em grande parte, não oferecem experiência de Educação Integral em Tempo Integral.

1) A educação integral em tempo integral na Educação Infantil

a) Atendimento educação integral em tempo integral na etapa creche

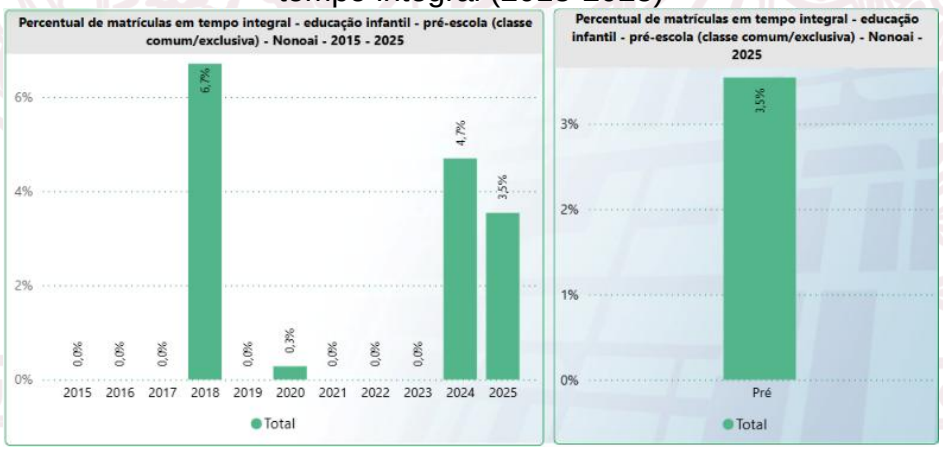
Gráfico 01 - Crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creche com atendimento em tempo integral (2015–2025)



Fonte: Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica (Acesso em: 16/06/2026)

b) Atendimento educação integral em tempo integral na etapa pré-escola

Gráfico 02 - Crianças de 4 a 5 anos matriculadas na pré-escola com atendimento em tempo integral (2015-2025)



Fonte: Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica (Acesso em: 16/06/2026)

Na Educação Infantil, os dados revelam uma forte desigualdade interna entre creche e pré-escola. A etapa creche apresenta 59% das matrículas em tempo integral em 2025, demonstrando que há uma oferta relevante para crianças de 0 a 3 anos. Esse percentual indica que mais da metade das crianças matriculadas nessa etapa já vivenciam uma jornada ampliada, o que representa um ponto positivo para o município.

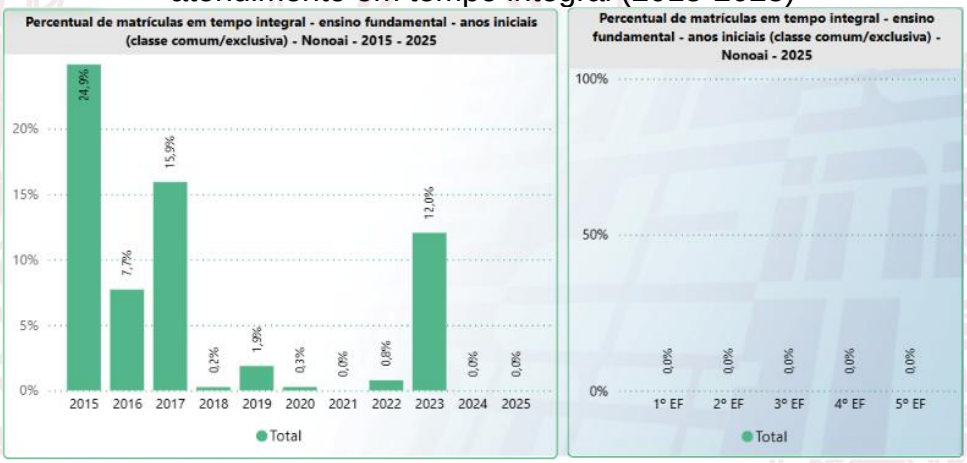
Entretanto, a pré-escola apresenta situação bastante diferente: apenas 3,5% das matrículas tinham atendimento em tempo integral em 2025. Isso demonstra uma ruptura significativa dentro da própria Educação Infantil, pois as crianças que avançam da creche para a pré-escola deixam, em sua maioria, de contar com a experiência de tempo integral.

Assim, a Educação Infantil de Nonoai apresenta um cenário parcialmente estruturado: a creche possui uma base importante de atendimento integral, mas a pré-escola ainda carece de forte ampliação. O principal desafio nessa etapa é garantir continuidade da política, evitando que a jornada ampliada fique concentrada apenas nas crianças menores.

2) A educação integral em tempo integral no Ensino Fundamental

a) Atendimento educação integral em tempo integral nos anos iniciais

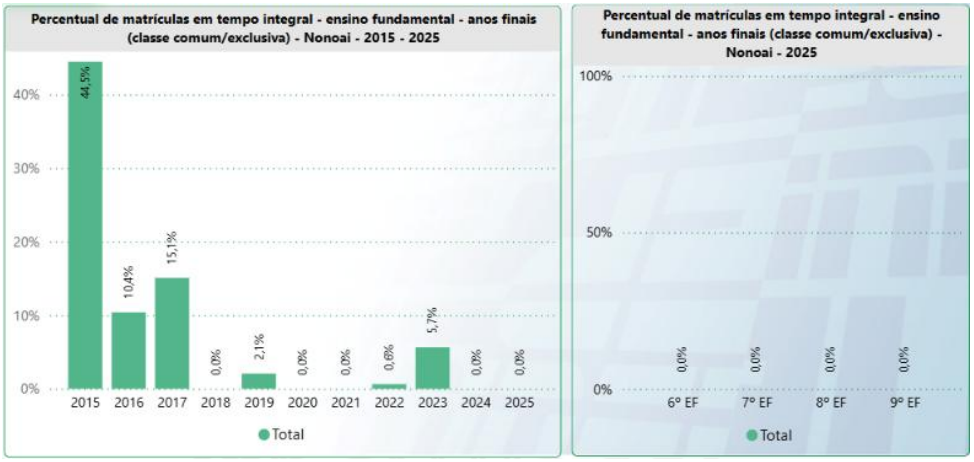
Gráfico 03 - Estudantes matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental com atendimento em tempo integral (2015-2025)



Fonte: Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica (Acesso em: 16/06/2026)

b) Atendimento educação integral em tempo integral nos anos finais

Gráfico 04 - Estudantes matriculados nos anos finais do ensino fundamental com atendimento em tempo integral (2015-2025)



Fonte: Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica (Acesso em: 16/06/2026)

No Ensino Fundamental, o cenário é mais crítico. Tanto os anos iniciais quanto os anos finais registram 0% de matrículas em tempo integral em 2025. Isso significa que nenhum estudante dessa etapa estava sendo atendido em jornada ampliada no ano analisado.

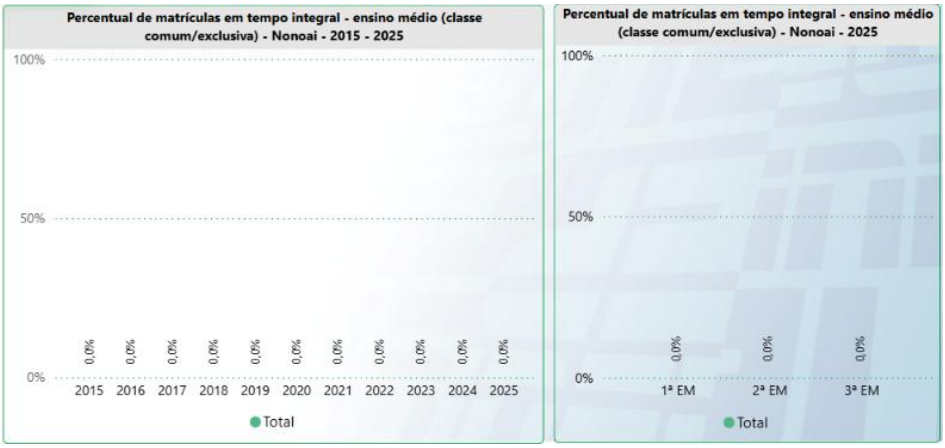
Nos anos iniciais, a ausência de educação integral é preocupante porque essa etapa é fundamental para a alfabetização, o letramento, o desenvolvimento do raciocínio lógico, a consolidação das aprendizagens básicas e a formação de hábitos de estudo. A jornada ampliada poderia contribuir com reforço pedagógico, atividades culturais, esportivas, tecnológicas e socioemocionais.

Nos anos finais, o dado também é grave, pois essa etapa envolve estudantes adolescentes, que muitas vezes enfrentam maior risco de desmotivação, evasão, reprovação e fragilização dos vínculos escolares. A inexistência de matrículas em tempo integral limita a capacidade da escola de oferecer experiências educativas mais amplas e atrativas.

Portanto, o Ensino Fundamental representa o principal vazio da política de Educação Integral em Tempo Integral em Nonoai.

3) A educação integral em tempo integral no Ensino Médio

Gráfico 05 - Estudantes matriculados no ensino médio com atendimento em tempo integral (2015-2025)



Fonte: Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica (Acesso em: 16/06/2026)

O Ensino Médio também registra 0% de matrículas em tempo integral em 2025. Isso demonstra que a jornada ampliada ainda não chegou a essa etapa no município, deixando os jovens sem acesso a uma proposta mais integrada de formação acadêmica, profissional, cultural e cidadã.

Esse resultado merece atenção porque o Ensino Médio é uma etapa decisiva para a continuidade dos estudos, a construção do projeto de vida e a preparação para o mundo do trabalho. A ausência de tempo integral reduz as possibilidades de aprofundamento curricular, acompanhamento pedagógico e desenvolvimento de atividades complementares.

Resumo das 3 etapas da educação básica:

Em síntese, Nonoai apresenta uma oferta muito desigual de Educação Integral em Tempo Integral. Na Educação Infantil, a creche tem um resultado relevante, com 59% das matrículas em tempo integral, mas a pré-escola possui apenas 3,5%. No Ensino Fundamental, a situação é crítica, com 0% de atendimento tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais. No Ensino Médio, o índice também é de 0%, demonstrando ausência total da política nessa etapa.

Dessa forma, o município precisa transformar experiências pontuais em uma política estruturada, contínua e progressiva, capaz de garantir a ampliação da jornada escolar em todas as etapas da Educação Básica.

Fontes Consultadas:

- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).
- Novo Painel de Estatísticas do Censo Escolar da Educação Básica – INEP/MEC.
- Ministério da Educação (MEC).
- Lei nº 13.005/2014 – Plano Nacional de Educação (PNE).
- Lei nº 14.640/2023.

B) ANÁLISE CAUSAL

Com base na análise dos descritores, das séries históricas e das conclusões apresentadas no documento, é possível identificar que o problema da Educação Integral

em Tempo Integral em Nonoai não está apenas relacionado à baixa oferta de matrículas, mas principalmente à ausência de uma política estruturada, contínua e abrangente que alcance todas as etapas da Educação Básica. Os dados demonstram forte concentração da oferta na etapa creche, seguida de uma ruptura acentuada na pré-escola e ausência total de atendimento nos ensinos Fundamental e Médio.

Causa 01: Ausência de uma política municipal estruturada de Educação Integral para todas as etapas da Educação Básica: os indicadores demonstram que a oferta está concentrada em uma única etapa (creche), sem continuidade ao longo da trajetória escolar dos estudantes.

Causa 02: Descontinuidade da oferta entre creche e pré-escola: a queda de 59% para apenas 3,5% das matrículas em tempo integral evidencia uma ruptura significativa ainda dentro da Educação Infantil, comprometendo a continuidade da experiência integral.

Causa 03: Inexistência de oferta de Educação Integral no Ensino Fundamental: os anos iniciais e os anos finais registram 0% de matrículas em tempo integral, revelando ausência de programas estruturados para essa etapa.

Causa 04: Ausência de oferta de Educação Integral no Ensino Médio: o documento demonstra que nenhum estudante do Ensino Médio teve acesso à jornada ampliada em 2025, indicando inexistência de estratégias voltadas à ampliação dessa oferta.

Causa 05: Infraestrutura escolar insuficiente para ampliação da jornada escolar: a expansão da Educação Integral exige salas adequadas, refeitórios, quadras, laboratórios, bibliotecas e espaços pedagógicos capazes de atender estudantes durante todo o dia.

Causa 06: Limitações financeiras para expansão e manutenção das matrículas em tempo integral: a oferta de jornada ampliada demanda investimentos permanentes em alimentação escolar, transporte, recursos pedagógicos, pessoal e manutenção dos espaços educativos.

Causa 07: Insuficiência de profissionais para atendimento em tempo integral: a ampliação da jornada escolar requer maior disponibilidade de professores, monitores, profissionais de apoio e equipes multidisciplinares.

Causa 08: Fragilidade na articulação curricular da Educação Integral: a consolidação da política exige integração entre currículo, acompanhamento pedagógico, esporte, cultura, tecnologia e desenvolvimento socioemocional, aspecto que pode estar limitando a expansão da oferta.

Causa 09: Ausência de estratégias específicas para permanência e engajamento dos estudantes adolescentes: o próprio documento destaca que a Educação Integral poderia contribuir para reduzir desmotivação, evasão, reprovação e fragilização dos vínculos escolares nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Causa 10: Planejamento insuficiente para implementação gradual da Educação Integral: a análise conclui que o município necessita transformar experiências pontuais em uma política estruturada, contínua e progressiva, indicando fragilidades no planejamento de expansão da oferta dessa jornada ampliada.

Causa 11: Baixa priorização da Educação Integral nas etapas obrigatórias da Educação Básica: a inexistência de atendimento no Ensino Fundamental e Médio sugere

que os esforços de expansão ainda não alcançaram as etapas que concentram a maior parte das matrículas escolares.

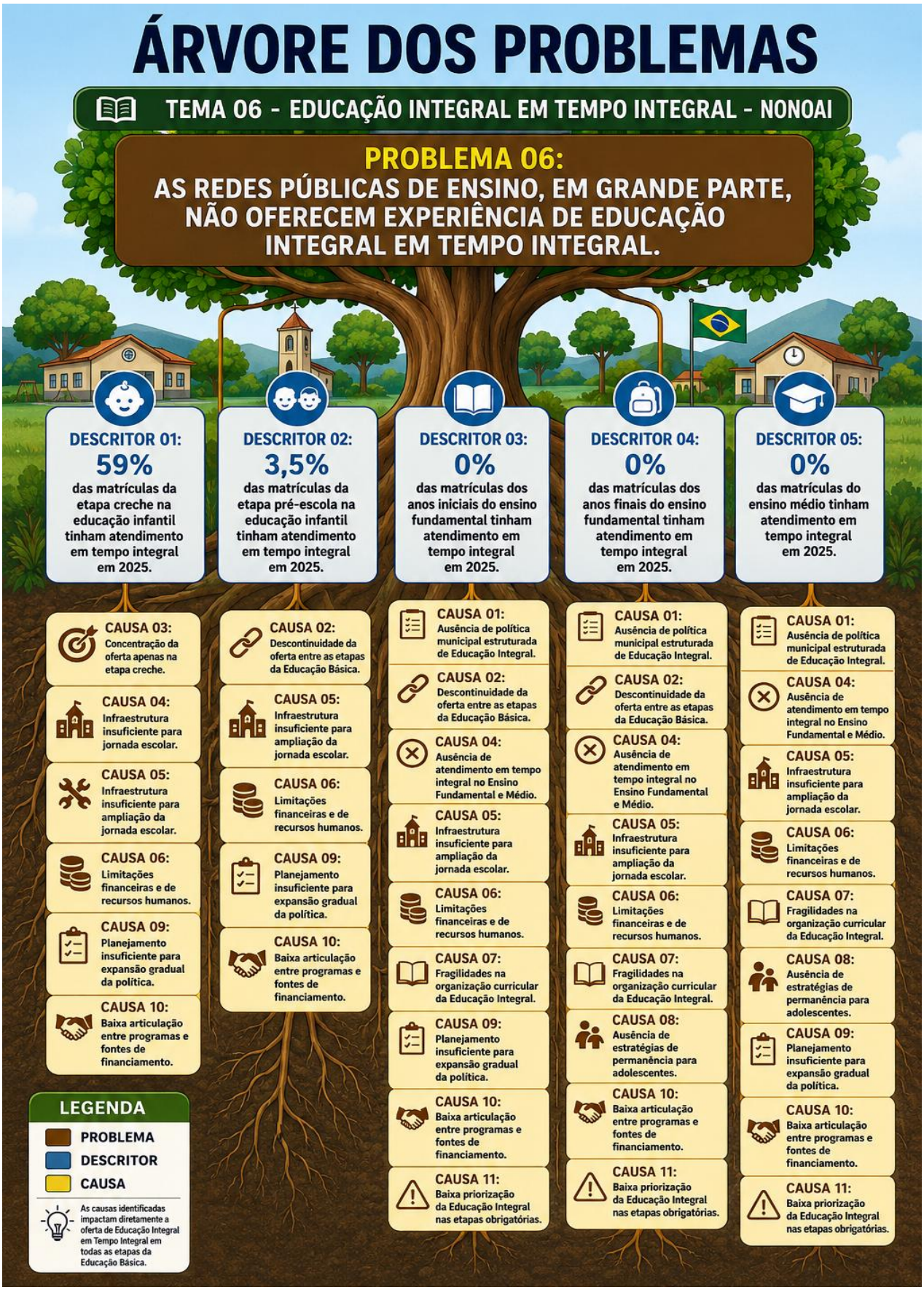
Causa 12: Necessidade de maior articulação entre programas federais, estaduais e municipais: a ampliação da Educação Integral exige aproveitamento de políticas como o Programa Escola em Tempo Integral e outras iniciativas de financiamento e apoio técnico.

CAUSAS CRÍTICAS:

- **Causa 01: Ausência de política municipal estruturada de Educação Integral;**
- **Causa 02: Descontinuidade da oferta entre as etapas da Educação Básica;**
- **Causa 03: Concentração da oferta apenas na creche;**
- **Causa 04: Ausência de atendimento em tempo integral no Ensino Fundamental e Médio;**
- **Causa 05: Infraestrutura insuficiente para ampliação da jornada escolar;**
- **Causa 06: Limitações financeiras e de recursos humanos;**
- **Causa 07: Fragilidades na organização curricular da Educação Integral;**
- **Causa 08: Ausência de estratégias de permanência para adolescentes;**
- **Causa 09: Planejamento insuficiente para expansão gradual da política;**
- **Causa 10: Baixa articulação entre programas e fontes de financiamento;**
- **Causa 11: Falta de universalização da Educação Integral ao longo da trajetória escolar.**

C) ÁRVORE DOS PROBLEMAS

Imagem 01 – Árvore dos problemas do Tema 06 do PME



Fonte: autoria própria.

8. TEMA 07 - CONECTIVIDADE, EDUCAÇÃO PARA AS TECNOLOGIAS E CIDADANIA DIGITAL

Problema 07: LIMITAÇÃO DE ACESSO DE QUALIDADE À REDE MUNDIAL DE COMPUTADORES (INTERNET) PARA USO PEDAGÓGICO E DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA DIGITAL.

A) ANÁLISE DESCRITIVA

A incorporação das tecnologias digitais aos processos educacionais tornou-se uma condição indispensável para a promoção da aprendizagem, da inclusão digital e do desenvolvimento das competências necessárias ao exercício da cidadania no século XXI. Nesse contexto, a análise do Problema 07 – Limitação de Acesso de Qualidade à Rede Mundial de Computadores (Internet) para Uso Pedagógico e Desenvolvimento de Capacidades para o Exercício da Cidadania Digital, no município de Nonoai/RS, evidencia uma realidade marcada por avanços importantes no acesso à conectividade, mas também por desafios estruturais que limitam o aproveitamento pedagógico das tecnologias disponíveis. Embora todas as escolas do município possuam acesso à internet em 2025, os indicadores revelam fragilidades relacionadas à qualidade da conexão, à baixa disponibilidade de laboratórios de informática e à insuficiência de equipamentos tecnológicos destinados aos estudantes. Além disso, observa-se que o acesso às tecnologias ocorre de forma desigual entre as unidades escolares, restringindo as oportunidades de utilização pedagógica dos recursos digitais e de desenvolvimento das competências relacionadas à cultura digital, ao pensamento computacional e ao uso crítico e responsável das tecnologias. Dessa forma, a análise dos dados busca compreender os fatores que ainda dificultam a consolidação de uma política de conectividade educacional capaz de assegurar equidade de acesso, inovação pedagógica e formação cidadã em um contexto cada vez mais digitalizado.

DESCRITORES[8] DO PROBLEMA:

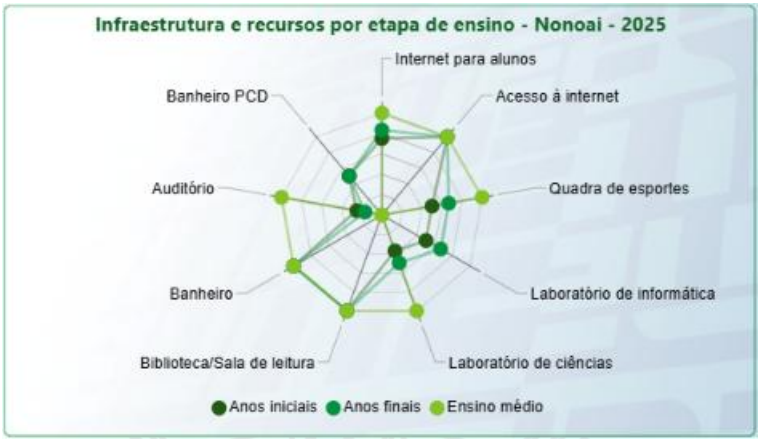
- ➔ **Descritor 01: 100% das escolas com acesso à internet em 2025.**
- ➔ **Descritor 02: 33% das escolas com laboratório de informática em 2025.**
- ➔ **Descritor 03: Equipamentos tecnológicos em número insuficiente para uso pedagógico para uso com os estudantes.**

A) ANÁLISE DESCRITIVA

1) Dados quanto a conectividade e existência de equipamentos tecnológicos

Gráfico 01 – Infraestrutura quanto a internet para alunos e acesso à internet na educação básica (2025)

[8] Descritores: são fatos verificáveis (evidências) que distinguem o problema e mostram que ele existe.

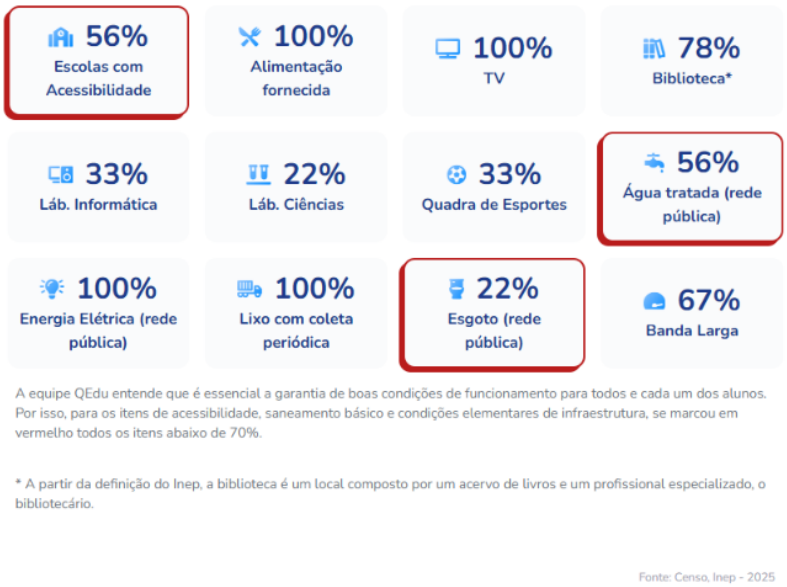


Fonte: Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica (Acesso em: 16/06/2026)

Painel 01 – Infraestrutura quanto a energia elétrica e internet na educação infantil (2025)

Fonte: https://qedu.org.br/municipio/4312708-nonoai (Acesso em: 16/06/2026)

Painel 02 – Infraestrutura quanto a energia elétrica, laboratório de informática e banda larga nas etapas do ensino fundamental e no ensino médio (2025)



Fonte: https://qedu.org.br/municipio/4312708-nonoai (Acesso em: 16/06/2026)

Tabela 01 - Tecnologia nas escolas

Tecnologia	%	Nº de escolas
Internet	100%	12
Banda Larga	74,99%	9

Fonte: Tabela elaborada com dados do **Fonte:** https://qedu.org.br/municipio/4312708-nonoai (Acesso em: 16/06/2026)

Tabela 02 – Equipamentos tecnológicos nas escolas

NONOAI													
INSUMOS	**EMEI AVELINO MATTIELLO**	**COLEGIO CENECISTA PADRE MANOEL GOMEZ GONZALEZ**	**ESC MUN ENS FUN OFRASIO RIBEIRO DE MELLO**	**ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL 22 DE JUNHO**	**ESC EST ENS FUN ADILIO DARONCHI**	**ESC EST IND EM JOAQUIM GATEN CASSEMIRO**	**ESC EST ENS MED MARIA DULCINA**	**EMEF JAIR DE MOURA CALIXTO**	**ESCOLA DE EDUCACAO ESPECIAL INTEGRACAO E VIDA - APAE DE NONOAI**	**ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCACAO INFANTIL VO BRASIL**	**ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCACAO INFANTIL ANDORINHAS**	**ESC EDUC PROFISSIONAL SIBRATEC**	**%**
COMPUTADOR	N[9]	S[10]	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	91,66%
COPIADORA	S	N	S	N	N	N	N	S	N	N	N	N	24,99%
IMPRESSORA	S	N	N	N	S	S	N	S	N	N	N	S	41,66%

[9] Não possui aquele equipamento na escola

[10] Sim, possui aquele equipamento na escola

IMPRESSORA MULTIFUNCIONAL	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	100%
SCANNER	S	S	N	N	N	N	N	S	S	N	N	N	33,33%
DVD	S	S	S	N	S	S	N	S	N	S	N	N	58,33%
EQUIPAMENTO DE SOM	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	91,66%
TV	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	91,66%
LOUSA_DIGITAL	N	S	S	N	N	N	S	S	N	N	N	N	33,33%
EQUIPAMENTO MULTIMIDIA	N	S	S	N	S	S	N	S	S	N	N	S	58,33%
DESKTOP ALUNO	N	S	S	S	S	N	S	S	S	N	S	S	74,99%
COMPUTADOR PORTATIL ALUNO	N	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	83,33%
TABLET ALUNO	N	N	N	N	N	N	N	S	N	N	N	N	8,33%

Fonte: Tabela sintetizada do Microdados do Censo Escolar da Educação Básica 2025 (Acesso em: 16/06/2026)

Tabela 03 – Quantidade de equipamentos tecnológicos nas escolas

NONOAI												
EQUIPAMENTOS	EMEI AVELINO MATTIELLO	COLEGIO CENECISTA PADRE MANOEL GOMEZ GONZALEZ	ESC MUN ENS FUN OFRASIO RIBEIRO DE MELLO	ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL 22 DE JUNHO	ESC EST ENS FUN ADILIO DARONCHI	ESC EST IND EM JOAQUIM GATEN CASSEMIRO	ESC EST ENS MED MARIA DULCINA	EMEF JAIR DE MOURA CALIXTO	ESCOLA DE EDUCACAO ESPECIAL INTEGRACAO E VIDA - APAE DE NONOAI	ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCACAO INFANTIL VO BRASIL	ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCACAO INFANTIL ANDORINHAS	ESC EDUC PROFISSIONAL SIBRATEC
	QUANTIDADE											
DVD	2	1	1	0	1	1	0	3	0	1	0	0
EQUIPAMENTO DE SOM	2	7	1	1	2	2	6	5	3	0	2	1
TV	8	2	1	1	3	5	3	1	2	4	7	0
LOUSA DIGITAL	0	2	1	0	0	0	2	1	0	0	0	0
EQUIPAMENTO MULTIMIDIA	0	4	1	0	2	1	0	1	1	0	0	5
DESKTOP ALUNO	0	9	5	1	6	0	5	18	4	0	1	2
COMPUTADOR PORTATIL ALUNO	0	1	1	1	32	50	210	2	2	0	1	5
TABLET_ALUNO	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0

Fonte: Tabela sintetizada do Microdados do Censo Escolar da Educação Básica 2025 (Acesso em: 16/06/2026)

Tabela 04 – Disponibilidade da internet nas escolas

NONOAI

DISPONIBILIDADE DE INTERNET	EMEI AVELINO MATTIELLO	COLEGIO CENECISTA PADRE MANOEL GOMEZ GONZALEZ	ESC MUN ENS FUN OFRASIO RIBEIRO DE MELLO	ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL 22 DE JUNHO	ESC EST ENS FUN ADILIO DARONCHI	ESC EST IND EM JOAQUIM GATEN CASSEMIRO	ESC EST ENS MED MARIA DULCINA	EMEF JAIR DE MOURA CALIXTO	ESCOLA DE EDUCACAO ESPECIAL INTEGRACAO E VIDA - APAE DE NONOAI	ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCACAO INFANTIL VO BRASIL	ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCACAO INFANTIL ANDORINHAS	ESC EDUC PROFISSIONAL SIBRATEC
INTERNET	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
INTERNET ALUNOS	0	1	1	0	1	1	1	0	1	0	0	0
INTERNET ADMINISTRATIVO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0
INTERNET APRENDIZAGEM	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0	1	0
INTERNET COMUNIDADE	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
ACESSO INTERNET COMPUTADOR	0	1	1	0	1	1	1	0	0	0	0	0
ACESSO INTERNET DISPOSITIVOS PESSOAIS	0	1	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0

Fonte: Tabela sintetizada do Microdados do Censo Escolar da Educação Básica 2025 (Acesso em: 16/06/2026)

A análise dos dados do município de **Nonoai/RS** evidencia que o principal desafio relacionado ao Problema 07 não está na ausência total de internet nas escolas, mas na transformação desse acesso em uma conectividade efetivamente qualificada, pedagógica e inclusiva. O município registra **100% das escolas com acesso à internet em 2025**, o que representa um avanço importante na garantia da infraestrutura básica. No entanto, esse dado precisa ser analisado com cautela, pois a presença de internet não significa, necessariamente, que ela esteja disponível com qualidade, estabilidade, velocidade adequada e condições suficientes para apoiar práticas pedagógicas digitais no cotidiano escolar.

A **Tabela 01** demonstra que, das 12 escolas com internet, apenas **9 possuem banda larga**, correspondendo a **74,99%** das unidades. Isso significa que aproximadamente um quarto das escolas ainda pode enfrentar limitações de conexão para o uso de plataformas educacionais, vídeos, pesquisas on-line, ambientes virtuais, jogos pedagógicos, recursos interativos e demais ferramentas digitais. Assim, embora o acesso esteja universalizado, a qualidade da conectividade ainda não alcança todas as escolas de forma plena.

Outro ponto crítico é a presença reduzida de **laboratórios de informática**, existentes em apenas **33% das escolas**. Esse dado revela uma fragilidade importante, pois o laboratório ainda é um espaço estratégico para garantir acesso organizado, planejado e coletivo às tecnologias, especialmente para estudantes que não possuem equipamentos próprios ou internet em casa. A baixa disponibilidade desses ambientes limita o

desenvolvimento de ações sistemáticas de cultura digital, pensamento computacional, pesquisa orientada, produção de conteúdos e formação para a cidadania digital.

A análise dos equipamentos tecnológicos mostra um cenário desigual. A maior parte das escolas possui computador, equipamento de som e televisão, mas há fragilidades na disponibilidade de equipamentos voltados diretamente ao uso dos estudantes. Os **desktops para estudantes** estão presentes em **74,99%** das escolas, os **computadores portáteis para estudantes** em **83,33%**, enquanto os **tablets para estudantes** aparecem em apenas **8,33%** das instituições. Essa baixa presença de tablets e a distribuição desigual dos computadores indicam que o acesso individual ou em pequenos grupos ainda é limitado.

A **Tabela 03** reforça essa desigualdade ao mostrar grande concentração de equipamentos em algumas escolas e ausência ou quantidade muito reduzida em outras. Há escolas com número expressivo de computadores portáteis, enquanto outras registram nenhum equipamento desse tipo para estudantes. Essa distribuição desigual pode gerar diferenças significativas nas oportunidades de aprendizagem digital entre os estudantes da própria rede, ampliando desigualdades internas no acesso às tecnologias.

A disponibilidade da internet para uso pedagógico também apresenta limitações. Embora todas as escolas possuam internet, nem todas disponibilizam conexão para os estudantes, para aprendizagem, para computadores ou para dispositivos pessoais. Isso indica que a internet está presente como infraestrutura escolar, mas nem sempre chega ao estudante como recurso efetivo de aprendizagem. Essa situação reduz o potencial das tecnologias digitais como ferramentas de pesquisa, criação, comunicação, autoria, colaboração e desenvolvimento da cidadania digital.

Também chama atenção a baixa oferta de internet para a comunidade escolar. Segundo a Tabela 04, poucas escolas disponibilizam internet à comunidade, o que limita o papel social da escola como espaço de inclusão digital, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade. Considerando que a cidadania digital envolve não apenas o uso de equipamentos, mas também o acesso crítico, ético, seguro e responsável às tecnologias, essa restrição demonstra que ainda há desafios para ampliar a função social da conectividade no território.

Conclui-se que Nonoai avançou na universalização do acesso básico à internet, mas ainda precisa consolidar uma política mais estruturada de tecnologia educacional. Os dados apontam para a necessidade de ampliar a banda larga, qualificar os espaços tecnológicos, garantir melhor distribuição dos equipamentos, ampliar o acesso direto dos estudantes à internet e fortalecer o uso pedagógico das tecnologias digitais. Sem esses avanços, a conectividade continuará existindo formalmente nas escolas, mas com impacto limitado sobre a aprendizagem, a inclusão digital e o desenvolvimento das capacidades necessárias ao exercício pleno da cidadania digital.

Fontes Consultadas:

- Censo Escolar da Educação Básica 2025 – INEP/MEC

- Base principal para levantamento das informações referentes à infraestrutura escolar, conectividade, disponibilidade de internet, laboratórios de informática e equipamentos tecnológicos das escolas.
- Microdados do Censo Escolar da Educação Básica 2025 – INEP
- Utilizados para análise detalhada da disponibilidade e quantidade de equipamentos tecnológicos por escola, bem como das condições de acesso à internet para fins pedagógicos.
- Novo Painel de Estatísticas do Censo Escolar da Educação Básica (INEP/MEC)
- Consultado para obtenção dos indicadores de infraestrutura educacional, conectividade e recursos tecnológicos disponíveis na rede de ensino.
- QEdu – Plataforma de Dados Educacionais

B) ANÁLISE CAUSAL

A análise dos dados evidencia que Nonoai já alcançou a universalização do acesso básico à internet nas escolas, porém enfrenta desafios relacionados à qualidade da conectividade, à infraestrutura tecnológica disponível para os estudantes e à integração efetiva das tecnologias digitais aos processos pedagógicos. As possíveis causas que explicam a permanência do problema são:

Causa 01 – Cobertura insuficiente de internet banda larga em parte das escolas: embora todas as escolas possuam internet, apenas 74,99% contam com banda larga, indicando que aproximadamente um quarto das unidades escolares ainda opera com limitações de velocidade, estabilidade e capacidade de conexão para atividades pedagógicas que demandam maior tráfego de dados.

Causa 02 – Baixa disponibilidade de laboratórios de informática: somente 33% das escolas possuem laboratório de informática, restringindo o acesso organizado e sistemático dos estudantes às tecnologias digitais e reduzindo as oportunidades para o desenvolvimento de competências relacionadas à cultura digital e ao pensamento computacional.

Causa 03 – Insuficiência de equipamentos tecnológicos para uso pedagógico dos estudantes: os descritores do diagnóstico já apontam que os equipamentos existentes são insuficientes para atender adequadamente às demandas pedagógicas. Em várias escolas, a quantidade de computadores disponíveis para os estudantes é reduzida ou inexistente, dificultando o acesso simultâneo às tecnologias.

Causa 04 – Distribuição desigual dos recursos tecnológicos entre as escolas: os dados demonstram forte disparidade entre as unidades escolares. Enquanto algumas escolas possuem dezenas ou centenas de computadores portáteis para estudantes, outras não possuem nenhum equipamento desse tipo, gerando desigualdades significativas nas oportunidades de aprendizagem digital.

Causa 05 – Baixa disponibilidade de dispositivos móveis para os estudantes: apenas 8,33% das escolas possuem tablets para uso dos estudantes, limitando a adoção de metodologias ativas, atividades híbridas e estratégias pedagógicas baseadas em mobilidade e personalização da aprendizagem.

Causa 06 – Presença reduzida de tecnologias educacionais inovadoras: somente 33,33% das escolas possuem lousa digital e 58,33% contam com equipamentos multimídia, evidenciando limitações na modernização dos ambientes de aprendizagem e na diversificação dos recursos pedagógicos digitais.

Causa 07 – Restrições de acesso dos estudantes à internet escolar: apesar de todas as escolas possuírem internet, parte delas não disponibiliza acesso direto aos estudantes, reduzindo as possibilidades de pesquisa, produção de conhecimento, colaboração e desenvolvimento de competências digitais durante as atividades escolares.

Causa 08 – Baixa utilização da internet para fins de aprendizagem: os dados demonstram que nem todas as escolas utilizam a internet diretamente para atividades de aprendizagem, indicando fragilidades na integração das tecnologias digitais ao currículo e às práticas pedagógicas.

Causa 09 – Limitações no acesso por computadores e dispositivos pessoais: grande parte das escolas não disponibiliza acesso à internet por computadores para estudantes nem permite conexão por dispositivos pessoais, reduzindo as possibilidades de ampliação do tempo e das formas de utilização pedagógica das tecnologias digitais.

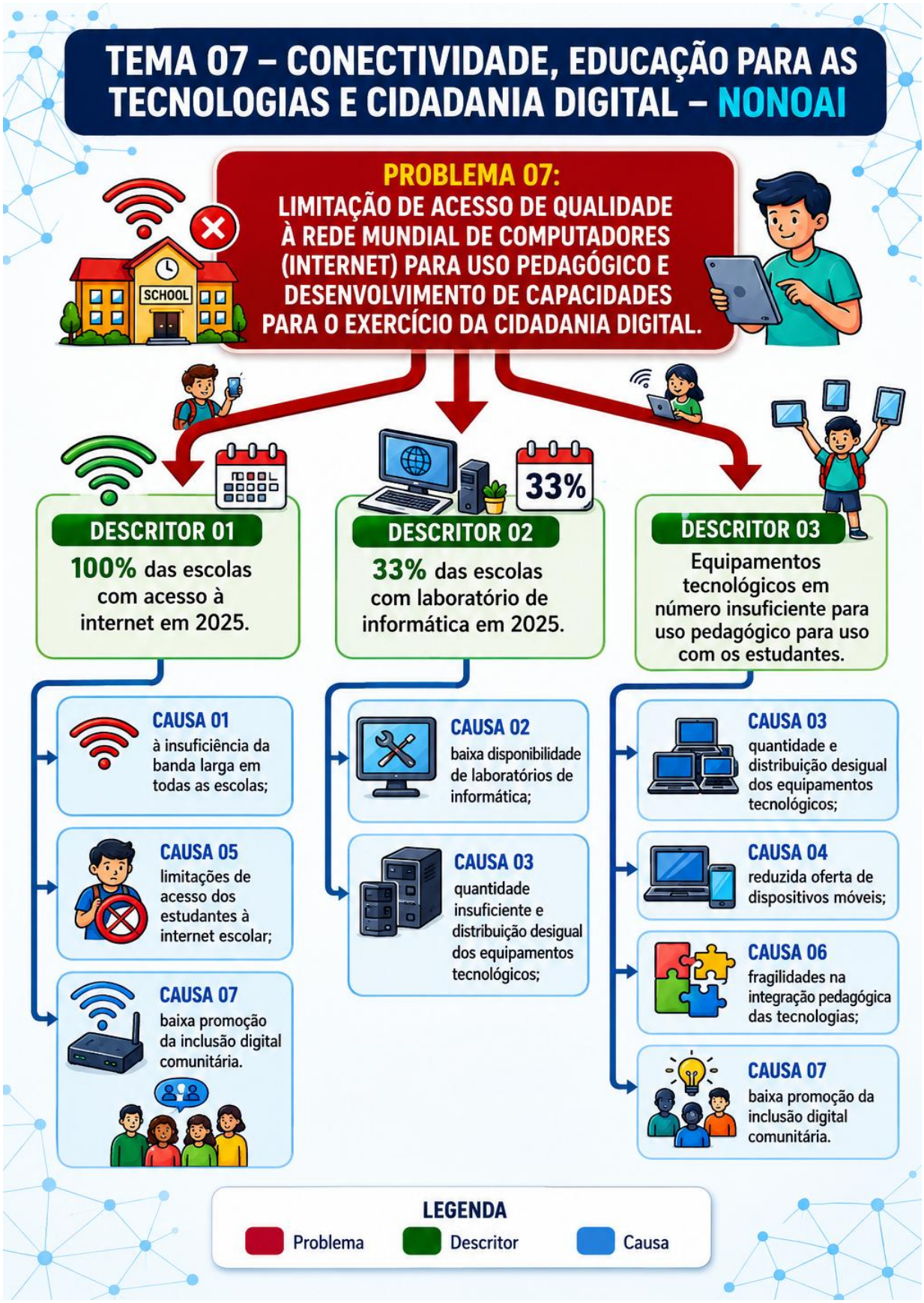
Causa 10 – Baixa promoção da inclusão e da cidadania digital para além da escola: pouquíssimas escolas disponibilizam internet para a comunidade, limitando o papel da instituição escolar como espaço de democratização do acesso às tecnologias, inclusão digital e formação cidadã em contextos de vulnerabilidade social.

CAUSAS CRÍTICAS:

- **Causa 01 – À insuficiência da banda larga em todas as escolas;**
- **Causa 02 – Baixa disponibilidade de laboratórios de informática;**
- **Causa 03 – Quantidade insuficiente e distribuição desigual dos equipamentos tecnológicos;**
- **Causa 04 – Reduzida oferta de dispositivos móveis;**
- **Causa 05 – Limitações de acesso dos estudantes à internet escolar;**
- **Causa 06 – Fragilidades na integração pedagógica das tecnologias;**
- **Causa 07 – Baixa promoção da inclusão digital comunitária.**

C) ÁRVORE DOS PROBLEMAS

Imagem 01 – Árvore dos problemas do Tema 07 do PME



Fonte: autoria própria.

9. TEMA 08 - SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NA EDUCAÇÃO

Problema 08: ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NÃO DESENVOLVEM PLENAMENTE CONHECIMENTOS, VALORES E PRÁTICAS RELACIONADOS À SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E AO ENFRENTAMENTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS, COMPROMETENDO A FORMAÇÃO CIDADÃ E A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE AMBIENTALMENTE RESPONSÁVEL.

A) ANÁLISE DESCRITIVA

A análise descritiva do **Problema 08 – Estudantes da Educação Básica não desenvolvem plenamente conhecimentos, valores e práticas relacionados à sustentabilidade ambiental e ao enfrentamento das mudanças climáticas**, no município de **Nonoai/RS**, busca compreender em que medida a rede de ensino tem promovido condições estruturais, pedagógicas e institucionais para a formação de cidadãos comprometidos com a sustentabilidade socioambiental. Para isso, foram examinados indicadores relacionados ao Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades, à existência de protocolos escolares de adaptação e resiliência frente a eventos climáticos extremos, às condições de conforto térmico das unidades escolares e ao desenvolvimento de programas e projetos de educação ambiental. A análise permite identificar avanços importantes, como a universalização dos protocolos de adaptação climática e a presença de iniciativas socioambientais em parte significativa das escolas, ao mesmo tempo em que evidencia desafios relacionados ao desempenho municipal nos indicadores de desenvolvimento sustentável, às desigualdades na infraestrutura física entre as unidades escolares e à necessidade de consolidar a sustentabilidade como princípio permanente do currículo, da gestão escolar e das práticas pedagógicas, fortalecendo a educação ambiental como eixo estratégico para a formação integral dos estudantes e para a construção de comunidades mais resilientes diante das mudanças climáticas.

DESCRITORES[11] DO PROBLEMA:

- ➔ **Descritor 01: Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades de 50,32 pontos em 2025.**
- ➔ **Descritor 02: 100% das escolas com protocolos de adaptação e resiliência em casos de eventos climáticos extremos em 2025.**
- ➔ **Descritor 03: 58,33% dos estabelecimentos de ensino tem todas as salas que utilizam climatizadas.**
- ➔ **Descritor 04: 70% dos estabelecimentos de ensino desenvolvem projetos ou programas de sustentabilidade socioambiental na educação.**

1) Dados oficiais:

A análise qualificada dos dados do **Tema 08 – Sustentabilidade Socioambiental na Educação**, referente ao município de **Nonoai/RS**, revela um cenário de contrastes: o

[11] Descritores: são fatos verificáveis (evidências) que distinguem o problema e mostram que ele existe.

município apresenta avanço significativo na existência de protocolos de adaptação climática e desenvolve projetos socioambientais em parte expressiva das escolas, porém ainda possui desempenho baixo-intermediário no Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades e desigualdades importantes nas condições de conforto térmico entre os estabelecimentos de ensino.

a) Sobre o Desenvolvimento Sustentável das Cidades

Painel 01 - Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil

Fonte: https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/profiles/4300471/ (Acesso em: 21/06/2026)

O município apresenta **50,32 pontos** no Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades, com classificação **2.672º no Brasil** e nível de desenvolvimento sustentável considerado **médio**. Embora o resultado não seja classificado como baixo, ele se aproxima do limite inferior da faixa intermediária, indicando que Nonoai ainda enfrenta desafios relevantes para consolidar políticas públicas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. No campo educacional, esse dado reforça a necessidade de fortalecer a sustentabilidade socioambiental como princípio curricular, formativo e de gestão, para que as escolas contribuam de forma mais efetiva para a formação cidadã, a consciência ambiental, a responsabilidade coletiva e a preparação dos estudantes para o enfrentamento das mudanças climáticas.

b) Sobre protocolos de adaptação e resiliência em casos de eventos climáticos extremos

Painel 02 - Escolas com protocolos de adaptação e resiliência em casos de eventos climáticos extremos

Fonte: https://novopar.mec.gov.br/publico/painel/insumos (Acesso em: 21/06/2026)

O painel indica que **100% das escolas possuem protocolos de adaptação e resiliência para eventos climáticos extremos**, o que representa um avanço muito importante para a segurança escolar e para a organização da rede frente aos riscos climáticos. Esse resultado demonstra que o município já possui uma base institucional de prevenção e resposta a situações como temporais, vendavais, enchentes, estiagens, ondas de calor e demais eventos associados às mudanças climáticas. Contudo, para que esse indicador tenha impacto real na vida escolar, é essencial que os protocolos sejam conhecidos pelas equipes, estudantes e famílias, estejam articulados à Defesa Civil e sejam transformados em práticas formativas, simulados, planos de evacuação, rotinas de cuidado e atividades pedagógicas permanentes sobre adaptação climática e resiliência comunitária.

c) Sobre conforto térmico

Tabela 01 – Salas usadas x salas climatizadas

NONOAI		
Escola	**Qt salas utilizadas**	**Qt salas utilizadas climatizadas**
EMEI AVELINO MATTIELLO	13	13
COLEGIO CENECISTA PADRE MANOEL GOMEZ GONZALEZ	12	12
ESC MUN ENS FUN OFRASIO RIBEIRO DE MELLO	5	1
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL 22 DE JUNHO	4	1
ESC EST ENS FUN ADILIO DARONCHI	3	3
ESC EST IND EM JOAQUIM GATEN CASSEMIRO	9	8
ESC EST ENS MED MARIA DULCINA	24	24
EMEF JAIR DE MOURA CALIXTO	25	3
ESCOLA DE EDUCACAO ESPECIAL INTEGRACAO E VIDA - APAE DE NONOAI	5	5
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCACAO INFANTIL VO BRASIL	4	4

ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCACAO INFANTIL ANDORINHAS	7	7
ESC EDUC PROFISSIONAL SIBRATEC	6	1

Fonte: Tabela sintetizada do Microdados do Censo Escolar da Educação Básica 2025 (Acesso em: 21/06/2026)

Os dados de conforto térmico mostram que apenas **58,33% dos estabelecimentos de ensino possuem todas as salas utilizadas climatizadas**, revelando desigualdades significativas entre as escolas. Algumas unidades apresentam cobertura integral, como a EMEI Avelino Mattiello, o Colégio Cenecista Padre Manoel Gomez Gonzalez, a EEEF Adílio Daronchi, a EEEM Maria Dulcina, a APAE Integração e Vida, a EMEI Vó Brasil e a EMEI Andorinhas. Entretanto, outras escolas apresentam grande déficit de climatização: a EMEF Ofrásio Ribeiro de Mello possui **5 salas utilizadas e apenas 1 climatizada**; a EMEF 22 de Junho, **4 salas e apenas 1 climatizada**; a EMEF Jair de Moura Calixto, **25 salas e apenas 3 climatizadas**; e a Escola de Educação Profissional Sibratec, **6 salas e apenas 1 climatizada**. Há ainda a EEIEM Joaquim Gaten Cassemiro, com **9 salas e 8 climatizadas**, próxima da universalização. Esse cenário evidencia que parte expressiva dos estudantes ainda frequenta ambientes com menor conforto térmico, o que pode comprometer bem-estar, concentração, permanência e aprendizagem, especialmente em períodos de calor intenso.

2) Dados municipais:

a) Programas de sustentabilidade socioambiental na educação desenvolvidos nas escolas do território:

Tabela 02 – Programas ou projetos de sustentabilidade socioambiental nas escolas

Nome da Escola	Nome do projeto	Ano de realização	Turmas envolvidas
EMEI Avelino Mattiello	Projeto de autonomia e auto cuidado: “Autonomia na infância, Eu consigo fazer sozinho”. Projeto de cuidado com meio ambiente: “Pequenas mãos, grande cuidado”	2025/2026	Educação Infantil: • Pré-escola nível 1 - 4 anos • Pré-escola nível 2 - 5 anos
EMEI Vô Brasil	Pequenos cuidadores: “Cuidando de mim, do outro e da natureza”.	2025/2026	Educação Infantil – Etapa creche/maternal
EMEI Andorinhas	Projeto “Carinho que cuida”.	2026	Educação Infantil – Etapa creche/Berçário C
EMEF Jair de Moura Calixto	Pomar na escola - projeto ASCAN (meio ambiente). Projeto contra bullying. Projeto círculo de paz. Projeto educação financeira.	2025 - 2026	Pomar na escola (anos finais) Projeto ASCAN (meio ambiente - anos iniciais) - projeto contra bullying (todos os segmentos) Projeto círculo de paz (anos finais) - projeto educação financeira (todos os segmentos)
EMEF Ofrásio Ribeiro de Mello	Projeto Escola que Protege em parceria com o Lions Quest.	2026	Ensino Fundamental anos finais

EMEF 22 de junho	Horta Escolar Jardim da Escola	2025/2026	Todas as turmas
EEEM Maria Dulcina	Não temos. Trabalhamos os diálogos socioemocionais na disciplina de projeto de vida.	2024-2026	Ensino fundamental anos finais
EEEF Adílio Daronchi	Não tem	-	-
EEIEF Joaquim Gaten Cassemiro	Não tem	-	-
Colégio Cenecista Padre Manoel Gomez Gonzalez	Não tem	-	-

Fonte: Elaboração Própria

Os dados municipais indicam que **70% dos estabelecimentos desenvolvem projetos ou programas de sustentabilidade socioambiental**, demonstrando que a temática ambiental está presente em parte importante da rede. Há experiências relevantes na Educação Infantil, como projetos de autocuidado, cuidado com o meio ambiente, natureza e relações de cuidado, além de ações no Ensino Fundamental, como pomar na escola, projeto ASCAN, horta escolar, jardim da escola e iniciativas associadas à cultura de paz, proteção e educação financeira. Esses projetos demonstram potencial para desenvolver atitudes de cuidado, responsabilidade e convivência. Entretanto, a existência de escolas que informaram "não tem" revela que a sustentabilidade ainda não está plenamente universalizada como política pedagógica da rede. Além disso, alguns projetos aparecem mais vinculados ao socioemocional ou à convivência do que diretamente à sustentabilidade ambiental, o que indica a necessidade de maior alinhamento conceitual, sistematização curricular e monitoramento dos resultados.

Fontes Consultadas:

- **Instituto Cidades Sustentáveis.** *Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil (IDSC-BR).* Disponível em: https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/. Acesso em: 21 jun. 2026.
- **Ministério da Educação (MEC).** *Novo PAR – Painel de Insumos da Educação Básica: Escolas com protocolos de adaptação e resiliência em casos de eventos climáticos extremos.* Disponível em: https://novopar.mec.gov.br/publico/painel/insumos. Acesso em: 21 jun. 2026.
- **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).** *Microdados do Censo Escolar da Educação Básica 2025.* Brasília: INEP, 2026.
- **Organização das Nações Unidas (ONU).** *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável* e *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).* Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs.
- **Dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação de Nonoai/RS**, referentes aos programas e projetos de sustentabilidade socioambiental desenvolvidos nas escolas da rede municipal.

B) ANÁLISE CAUSAL

Causa 01 – Baixo nível de integração da sustentabilidade socioambiental ao currículo e à gestão escolar: embora o município desenvolva iniciativas ambientais em parte das escolas, o desempenho intermediário no Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades evidencia que a sustentabilidade ainda não está consolidada como princípio transversal das políticas educacionais, do currículo e da gestão da rede.

Causa 02 – Fragilidade na universalização dos projetos e programas de educação ambiental: apenas 70% das escolas desenvolvem projetos de sustentabilidade socioambiental, existindo unidades que não realizam nenhuma ação estruturada na área. Essa desigualdade limita o acesso de todos os estudantes às experiências educativas voltadas à formação ambiental e cidadã.

Causa 03 – Desigualdades na infraestrutura física das escolas quanto ao conforto térmico: somente 58,33% dos estabelecimentos possuem todas as salas climatizadas, havendo escolas com número reduzido de ambientes climatizados, situação que compromete o bem-estar, a permanência e as condições adequadas de aprendizagem, especialmente diante do aumento das temperaturas.

Causa 04 – Necessidade de transformar os protocolos de adaptação climática em práticas pedagógicas permanentes: embora todas as escolas possuam protocolos de adaptação e resiliência, o diagnóstico destaca a necessidade de que esses instrumentos sejam apropriados pelas equipes escolares, incorporados ao cotidiano da escola, articulados à Defesa Civil e utilizados em ações formativas e simulados, fortalecendo a cultura de prevenção e resiliência.

Causa 05: ausência de sistematização e monitoramento das ações de educação ambiental: os projetos desenvolvidos apresentam grande diversidade temática e, em alguns casos, priorizam aspectos socioemocionais e de convivência, indicando necessidade de maior alinhamento às diretrizes da educação ambiental, integração curricular e definição de mecanismos de acompanhamento e avaliação dos resultados alcançados.

Causa 06 – Descontinuidade das práticas de sustentabilidade entre as diferentes unidades escolares: enquanto algumas escolas desenvolvem hortas, pomares, projetos ambientais e ações de cuidado com a natureza, outras informam não desenvolver qualquer iniciativa nessa área, revelando falta de uniformidade na implementação da política municipal de sustentabilidade socioambiental e oportunidades desiguais de aprendizagem entre os estudantes da rede.

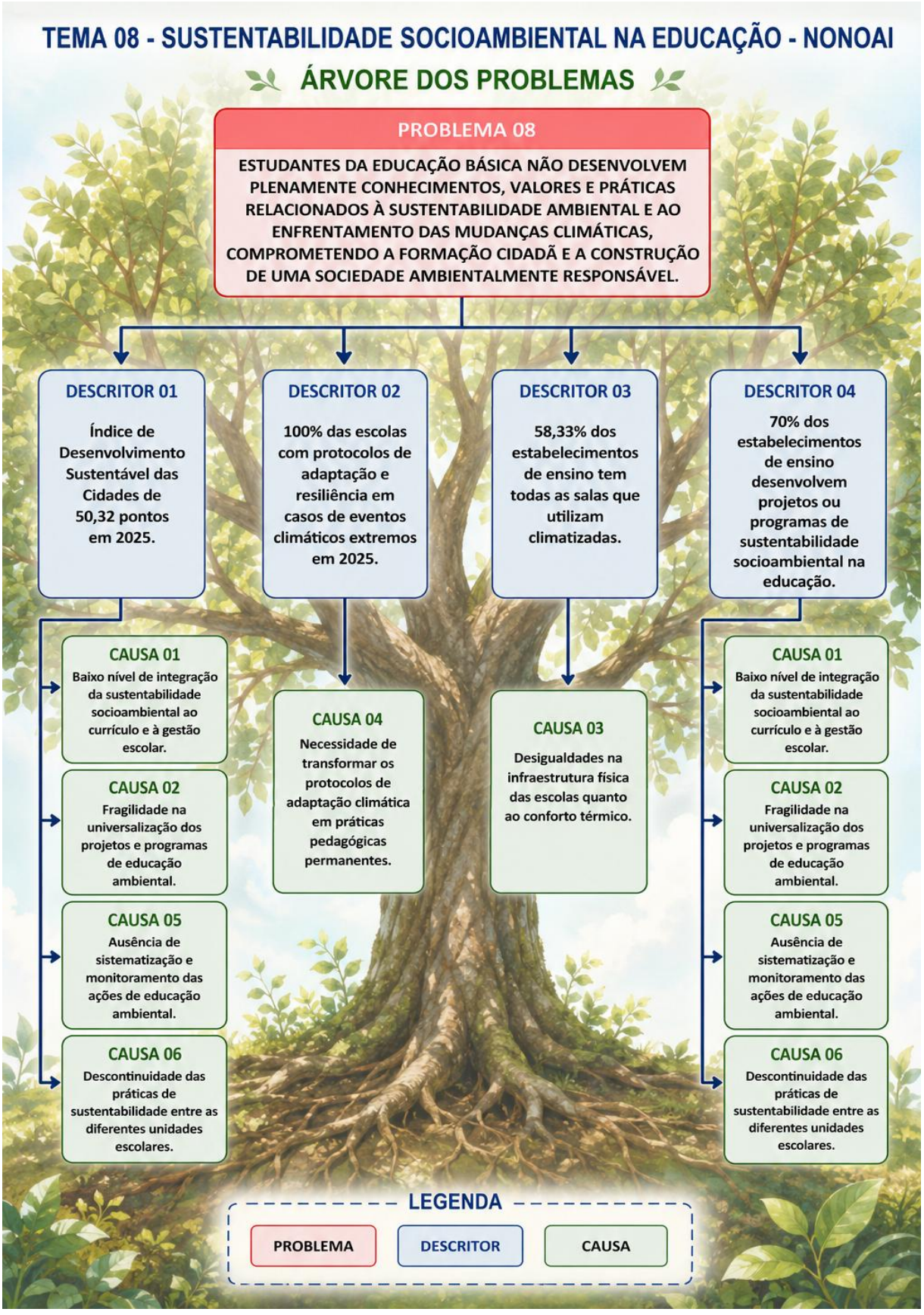
CAUSAS CRÍTICAS:

- **Causa 01 – Baixo nível de integração da sustentabilidade socioambiental ao currículo e à gestão escolar.**
- **Causa 02 – Fragilidade na universalização dos projetos e programas de educação ambiental.**
- **Causa 03 – Desigualdades na infraestrutura física das escolas quanto ao conforto térmico.**

- **Causa 04 – Necessidade de transformar os protocolos de adaptação climática em práticas pedagógicas permanentes.**
- **Causa 05 – Ausência de sistematização e monitoramento das ações de educação ambiental.**
- **Causa 06 – Descontinuidade das práticas de sustentabilidade entre as diferentes unidades escolares.**

C) ÁRVORE DOS PROBLEMAS

Imagem 01 – Árvore dos problemas do Tema 08 do PME



Fonte: autoria própria.

10. TEMA 09 - EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA, EDUCAÇÃO DO CAMPO E EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

Problema 09: O ACESSO, A QUALIDADE DA OFERTA E A PERMANÊNCIA, EM TODOS OS NÍVEIS, ETAPAS E MODALIDADES DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E EDUCAÇÃO DO CAMPO NÃO ESTÃO ASSEGURADOS.

A) ANÁLISE DESCRITIVA

Esta Análise Descritiva relativa ao Tema 09, compreende a Educação Escolar Indígena, do Campo e Quilombola. O objetivo é diagnosticar o panorama atual da rede municipal de ensino de Nonoai (RS) no que tange à garantia de acesso, qualidade da oferta e permanência dos estudantes. Com base na sistematização de dados do Censo Escolar, Cadastro Único e avaliações da Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ), a exposição a seguir articula os principais indicadores de desigualdade, fragilidades na infraestrutura física e tecnológica, bem como barreiras de acessibilidade que fundamentam o problema aqui analisado. Os descritores apresentados a seguir detalham as evidências críticas que demandam intervenção e planejamento pedagógico.

DESCRITORES[12] DO PROBLEMA:

- ➔ **Descritor 01: Atendimento em creche para crianças vulneráveis registradas no CadÚnico atinge o índice de apenas 1,6% na população indígena;**
- ➔ **Descritor 02: Atendimento em pré-escola para crianças indígenas está fixado em apenas 30,2%, em relação às demais;**
- ➔ **Descritor 03: Total de escolas localizadas no campo caiu de 7 unidades (2015/2016) para as atuais 4 unidades (2025/2026);**
- ➔ **Descritor 04: Desconexão e apagão digital nas escolas indígenas e do campo;**
- ➔ **Descritor 05: Carência crônica de infraestrutura material e mídias pedagógicas básicas na rede rural;**
- ➔ **Descritor 06: Barreiras severas de acessibilidade arquitetônica nas escolas municipais rurais;**
- ➔ **Descritor 07: Nas escolas de maioria não-PPI, apenas 33,3% dos docentes possuem a formação considerada adequada para lecionar nos anos iniciais;**
- ➔ **Descritor 08: "Gestão Escolar" com nota de apenas 26 pontos em uma escala de 0 a 100;**
- ➔ **Descritor 09: 0% de matrículas quilombolas.**

1) Dados gerais do município na PNEERQ

O presente diagnóstico apresenta um panorama detalhado sobre as desigualdades étnico-raciais e as condições da oferta educativa no município de Nonoai (RS). O documento fundamenta-se no problema da garantia de acesso, permanência e qualidade

[12] Descritores: são fatos verificáveis (evidências) que distinguem o problema e mostram que ele existe.

da oferta na Educação Escolar Indígena e do Campo, mas estende a sua análise para as relações étnico-raciais gerais (ERER) da rede pública municipal. Através do cruzamento de dados do Cadastro Único (2025), Censo Escolar (2024 e 2025) e avaliações de equidade da própria PNEERQ (2024), tornam-se evidentes as lacunas históricas e os avanços necessários para o município mitigar distorções no atendimento pedagógico, na infraestrutura e na representatividade estatística de seus estudantes.

Painel 01 – Atendimento em creche e em pré-escola, por raça/cor (CADÚNICO-2025)

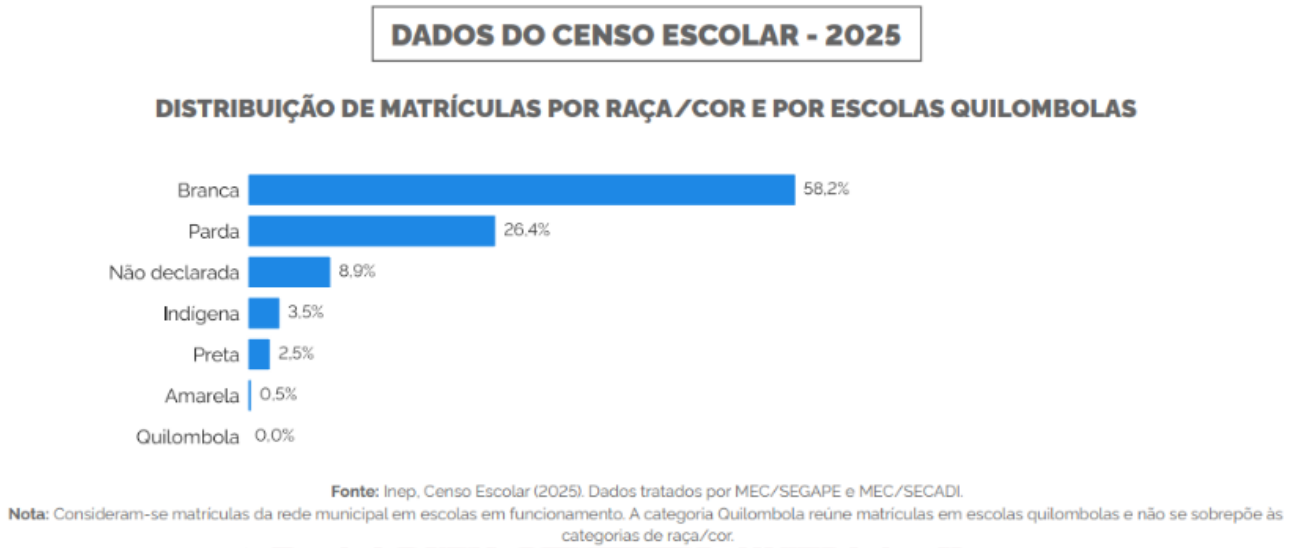
Fonte: https://storage.googleapis.com/br-mec-privado-relatorio-prefeitos/atm-eq_052026/RS/ATM-EQ_4312708_Nonoai_RS.pdf (Acesso em 20/06/2026)

Este painel retrata o acesso à Educação Infantil (redes públicas ou conveniadas) de crianças em situação de vulnerabilidade social (baixa renda) registradas no CadÚnico.

O atendimento em Creche (de 0 a 3 anos) é muito baixo. As crianças brancas registram 16,8% de atendimento, seguidas muito de perto pelas amarelas (16,7%) e pardas (10,7%). Já a população preta apresenta 0% de atendimento nesta faixa, enquanto a indígena possui apenas 1,6%. Isso sinaliza uma severa restrição de acesso e barreira inicial na trajetória escolar da primeira infância para crianças pretas e indígenas de baixa renda.

Já o atendimento em Pré-escola (4 a 5 anos), se expande de forma expressiva. As crianças pretas lideram o percentual de atendimento com 66,7%, seguidas pelas brancas (58%) e pardas (51,3%). As crianças indígenas têm um atendimento fixado em 30,2%. Contudo, a população amarela zera (0%) o atendimento nesta etapa. Permanecem evidentes assimetrias importantes, com os estudantes indígenas apresentando os menores índices de inserção na pré-escola comparados aos grupos branco, preto e pardo.

Painel 02 – Distribuição de matrículas por raça/cor e por escolas quilombolas



Fonte: https://storage.googleapis.com/br-mec-privado-relatorio-prefeitos/atm-eq_052026/RS/ATM-EQ_4312708_Nonoai_RS.pdf (Acesso em: 20/06/026)

O gráfico demonstra a composição racial declarada da rede municipal de ensino de Nonoai, sendo que a maioria absoluta das matrículas é de estudantes que se declaram de raça/cor Branca, somando 58,2%; os estudantes Pardos representam a segunda maior parcela, com 26,4%; os estudantes de cor Preta correspondem a 2,5%, e os Amarelos somam apenas 0,5%. A população Indígena compõe 3,5% das matrículas totais e as matrículas sob a categoria Quilombola estão zeradas (0,0%), o que indica a inexistência de escolas ou estudantes cadastrados nessa modalidade específica no município. Além disso, ainda há um resíduo de 8,9% de matrículas Não declaradas, o que prejudica a exatidão total das políticas de equidade.

Painel 03 – Série histórica do percentual de declaração racial

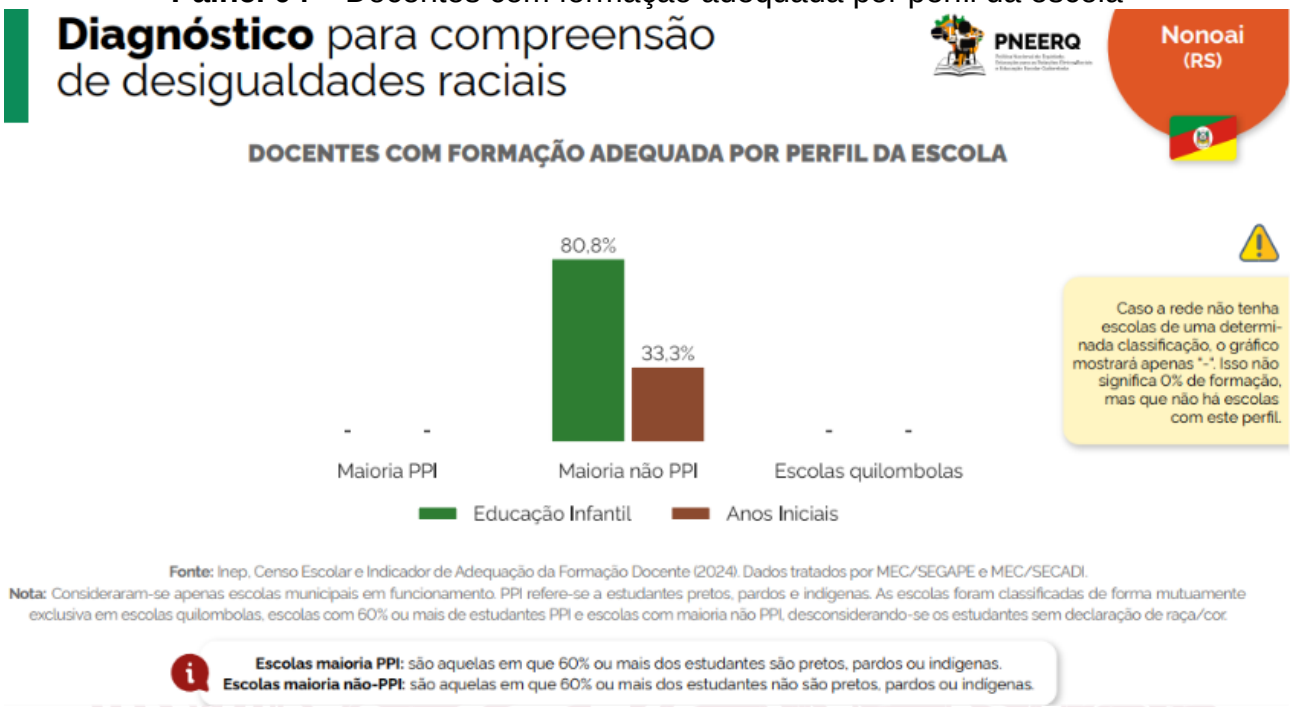
Fonte: https://storage.googleapis.com/br-mec-privado-relatorio-prefeitos/atm-eq_052026/RS/ATM-EQ_4312708_Nonoai_RS.pdf (Acesso em: 20/06/2026)

Este gráfico de linha mostra a evolução da qualidade dos dados coletados pelo município sobre a identidade racial de seus estudantes.

Em 2007, o cenário era de quase completa invisibilidade, com somente 7,3% das matrículas apresentando informação de raça/cor. O avanço foi lento nos primeiros anos,

alcançando 14,9% em 2011, 28,6% em 2015 e 45,1% em 2019. A partir de 2022 (48,2%), houve um crescimento exponencial expressivo: saltou para 79,7% em 2023, chegando ao patamar histórico de 91,0% em 2025. Esse avanço representa uma melhoria substancial na gestão de dados e no engajamento das escolas em registrar o perfil étnico-racial, embora o município ainda precise trabalhar para zerar os 9% restantes.

Painel 04 – Docentes com formação adequada por perfil da escola

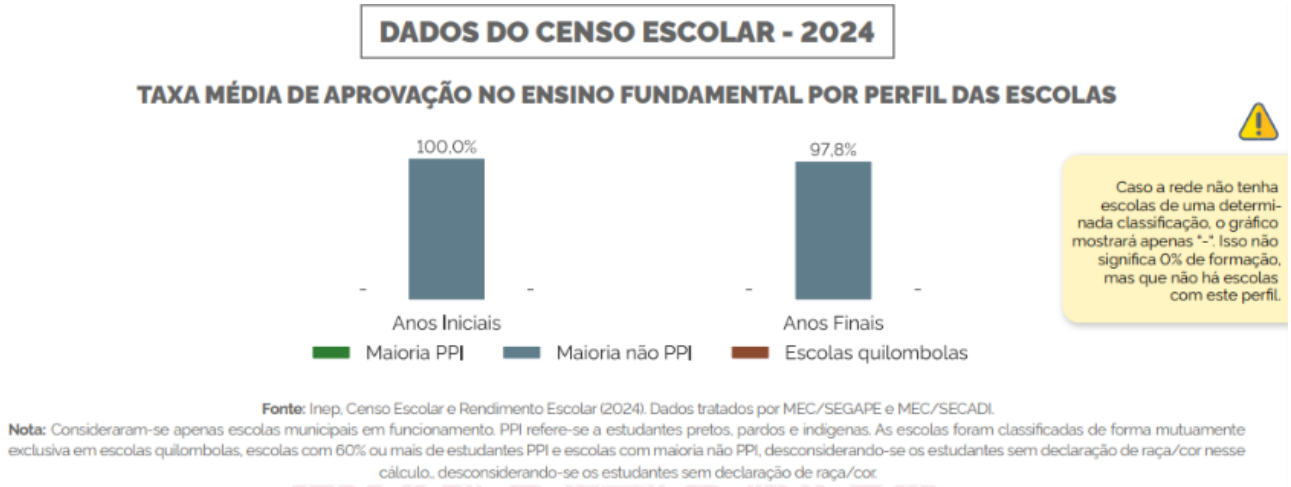


Fonte: https://storage.googleapis.com/br-mec-privado-relatorio-prefeitos/atm-eq_052026/RS/ATM-EQ_4312708_Nonoai_RS.pdf (Acesso em: 20/06/2026)

Este painel analisa a adequação da formação docente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As escolas são classificadas pelo perfil de estudantes matriculados (Maioria PPI = 60% ou mais de pretos, pardos ou indígenas; Maioria não-PPI = menos de 60% de PPI).

O município de Nonoai não registrou dados ("-") para escolas de Maioria PPI e nem para Escolas Quilombolas, confirmando que a rede concentra suas unidades em perfis de Maioria não-PPI. Nas escolas de Maioria não-PPI, há uma distorção grave entre as etapas: enquanto a Educação Infantil possui 80,8% dos docentes com formação adequada, os Anos Iniciais registram apenas 33,3%. Isso significa que dois terços dos professores que lecionam no início do Ensino Fundamental não possuem a formação considerada ideal, acendendo um alerta crítico para a qualidade da alfabetização na rede municipal.

Painel 05 – Taxa média de aprovação no ensino fundamental por perfil das escolas



Fonte: https://storage.googleapis.com/br-mec-privado-relatorio-prefeitos/atm-eq_052026/RS/ATM-EQ_4312708_Nonoai_RS.pdf (Acesso em: 20/06/2026)

Semelhante ao painel anterior, devido às características demográficas das matrículas da rede, não há dados para escolas de Maioria PPI e nem para Escolas quilombolas. Nas escolas de Maioria não-PPI, as taxas de rendimento escolar são excelentes: os Anos Iniciais registram 100,0% de taxa média de aprovação, enquanto os Anos Finais marcam 97,8%. Embora os dados sugiram um fluxo escolar praticamente perfeito, eles devem ser contrastados com a baixa formação docente identificada nos anos iniciais no Painel 4.

Painel 06 – Estudantes em escolas com infraestrutura básica adequada, por raça/cor e por escolas quilombolas

ESTUDANTES EM ESCOLAS COM INFRAESTRUTURA BÁSICA ADEQUADA, POR RAÇA/COR E POR ESCOLAS QUILOMBOLAS

Indicador	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	Não declarada	Quilombola
Água potável	100%	100%	100%	100%	100%	100%	-
Energia elétrica	100%	100%	100%	100%	100%	100%	-
Esgotamento sanitário	100%	100%	100%	100%	100%	100%	-
Biblioteca ou sala de leitura	74,6%	97,0%	76,1%	66,7%	94,3%	96,3%	-
Internet para alunos	9,8%	12,1%	1,6%	0,0%	0,0%	1,1%	-
Sala de professores	93,1%	100%	90,2%	66,7%	94,3%	100%	-
Banheiro	100%	100%	100%	100%	100%	100%	-
Todos os requisitos	9,8%	12,1%	1,6%	0,0%	0,0%	1,1%	-

Fonte: Inep, Censo Escolar (2024). Dados tratados por MEC/SEGAPE e MEC/SECADI.
Nota: Consideraram-se apenas escolas municipais em funcionamento. Nas colunas de raça/cor, foram excluídos os estudantes matriculados em escolas quilombolas. A coluna Quilombola apresenta exclusivamente estudantes matriculados nessas escolas.

Fonte: https://storage.googleapis.com/br-mec-privado-relatorio-prefeitos/atm-eq_052026/RS/ATM-EQ_4312708_Nonoai_RS.pdf (Acesso em: 20/06/2026)

Este painel avalia itens de infraestrutura escolar divididos pelo perfil dos estudantes que os utilizam, sendo que o município garante acesso universal (100%) a Água potável, Energia elétrica, Esgotamento sanitário e Banheiro para todas as raças e cores dos estudantes atendidos nas escolas municipais. A coluna Quilombola permanece zerada ou sem dados ("-").

Em se tratando de Biblioteca ou sala de leitura, os estudantes brancos têm menor acesso (74,6%) e pardos (76,1%) em comparação com pretos (97,0%) e indígenas (94,3%). A Internet para estudantes é o ponto mais crítico e deficitário da infraestrutura de Nonoai. Apenas 9,8% dos estudantes brancos e 12,1% dos pretos possuem internet para uso escolar. O índice desaba para 1,6% entre estudantes pardos e atinge 0,0% de acesso à internet para estudantes indígenas e amarelos.

Refletindo o apagão digital nas escolas, a porcentagem de estudantes que desfrutam de uma infraestrutura com todos os requisitos mínimos combinados é alarmante: apenas 12,1% dos pretos, 9,8% dos brancos, 1,6% dos pardos e 0% dos indígenas e amarelos frequentam escolas com a infraestrutura plenamente adequada.

Painel 07 – Dados do diagnóstico de equidade (PNEERQ - 2024)

Fonte: https://storage.googleapis.com/br-mec-privado-relatorio-prefeitos/atm-eq_052026/RS/ATM-EQ_4312708_Nonoai_RS.pdf (Acesso em: 20/06/2026)

Este bloco sintetiza o nível de maturidade e implementação de ações de Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER).

O município obteve uma nota de 47,9 (escala de 0 a 100). No contexto do estado do Rio Grande do Sul (que varia de 0,9 a 74,8) e no Brasil (de 0,2 a 88,4), a rede municipal situa-se em uma posição intermediária-regular, necessitando de avanços substanciais para atingir a excelência na implementação dessas políticas públicas.

Análise por Dimensões Resumidas (ERER):

Avaliação & Monitoramento (65) e Formação (63) são as dimensões com melhor pontuação na rede.

Institucionalização (52) e Financiamento (50) operam no limite médio.

Material Didático & Paradidático pontua 47.

A dimensão mais frágil e preocupante é a Gestão Escolar, que pontua apenas 26, sinalizando severa falta de ações e legislações aplicadas no cotidiano administrativo das escolas da rede.

A rede informou que realizou de 6 a 10 formações voltadas à ERER desde a sanção da Lei 10.639/2003; realizou a revisão do currículo para alinhamento com a referida lei; realiza a aquisição de materiais pedagógicos promotores da diversidade; e adota critérios socioeconômicos para priorização de vagas em creches.

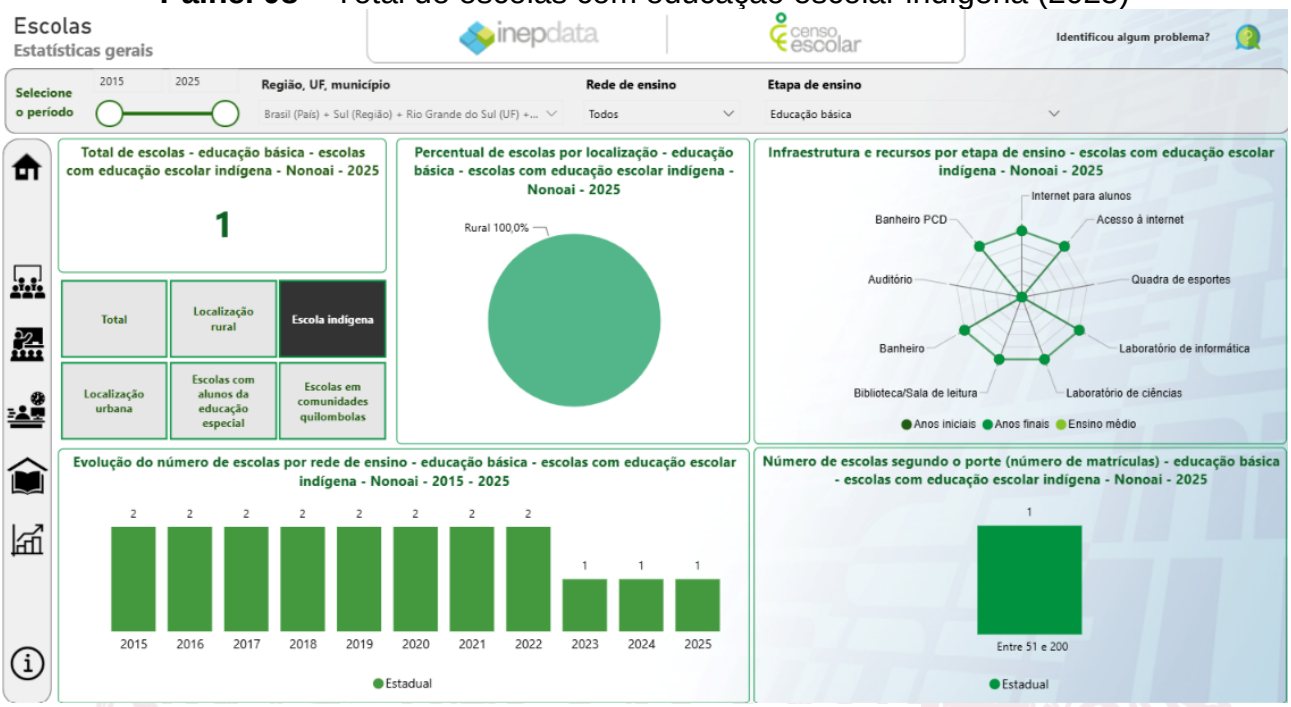
Educação Escolar Quilombola (EEQ): Em consonância com os dados anteriores, todos os campos deste bloco constam como "Não respondeu esta parte do Diagnóstico", reforçando que o município não possui ou não estruturou ações direcionadas a essa modalidade.

2) Escolas Indígenas

Esta seção do diagnóstico lança luz sobre as condições específicas da Educação Escolar Indígena em Nonoai (RS), estruturada no âmbito da rede pública de ensino. Os dados coletados junto ao InepData, Censo Escolar e QEdu (2025/2026) detalham a

evolução institucional e a realidade de infraestrutura da Escola Estadual Indígena de Ensino Médio Joaquim Gaten Cassemiro, única unidade da modalidade ativa localizada no território municipal. A análise criteriosa dos painéis revela que, embora existam garantias essenciais de suprimentos, tecnologia e espaço pedagógico interno, subsistem lacunas críticas em termos de serviços estruturais autônomos de saneamento, rede pública de abastecimento e espaços de convivência e lazer (como quadra esportiva).

Painel 08 – Total de escolas com educação escolar indígena (2025)



Fonte: Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica (Acesso em: 18/06/2026)

Este painel unificado do Censo Escolar/InepData traz indicadores macro sobre a estrutura escolar indígena do município, apresentando que Nonoai conta com 1 escola de educação básica com educação escolar indígena ativa em 2025. Trata-se da Escola Estadual Indígena de Ensino Médio Joaquim Gaten Cassemiro, que desempenha papel central ao atender de forma integrada as etapas da Educação Infantil (Pré-escola), o Ensino Fundamental e a Modalidade de Jovens e Adultos (EJA).

O gráfico de pizza confirma que a totalidade do atendimento (Rural 100,0%) está fixada no campo, caracterizando a escola como de localização rural e inserida diretamente no território comunitário indígena.

A série histórica revela uma perda estrutural recente. Entre os anos de 2015 e 2022, o município sustentava estavelmente 2 escolas estaduais indígenas em funcionamento. Contudo, a partir de 2023, esse número caiu para apenas 1 escola, mantendo-se em 1 unidade nos anos de 2024 e 2025. Essa redução sinaliza um fechamento ou nucleação de unidades que impacta diretamente a logística e o acesso dessas comunidades. A única escola indígena ativa em Nonoai possui um porte considerado médio, registrando um número total de matrículas situado na faixa Entre 51 e 200 estudantes.

O gráfico de teia sintetiza o cumprimento de itens por etapas (Anos Iniciais, Anos Finais e Ensino Médio). Ele antecipa que a unidade possui cobertura homogênea nos eixos internos de laboratórios e banheiros para todas as etapas atendidas, mas com linhas retraídas para estruturas externas e de lazer.

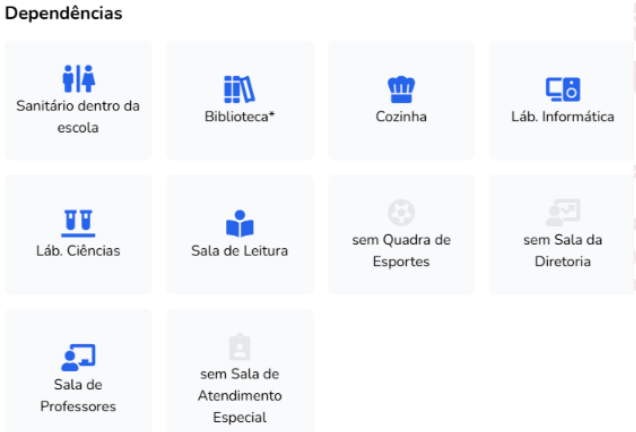
a) ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA DE ENSINO MÉDIO JOAQUIM GATEN CASSEMIRO - Atende as etapas da Educação Infantil/Pré-escola, o Ensino Fundamental e a EJA

Painel 09 – Infraestrutura: acessibilidade e alimentação (2025)

Fonte: https://qedu.org.br/escola/43089879-esc-est-ind-em-joaquim-gaten-cassemiro (Acesso em: 18/06/2026)

Os dados confirmam que a instituição possui resposta positiva integral para as três categorias avaliadas: é classificada como uma "Escola com Acessibilidade", dispõe de "Dependências com Acessibilidade" e possui "Sanitário com Acessibilidade". Isso indica adaptação arquitetônica adequada para receber estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida. A unidade cumpre os quesitos de bem-estar com "Alimentação fornecida" regularmente aos estudantes e garantia de "Água filtrada" para consumo diário.

Painel 10 – Infraestrutura: dependências (2025)

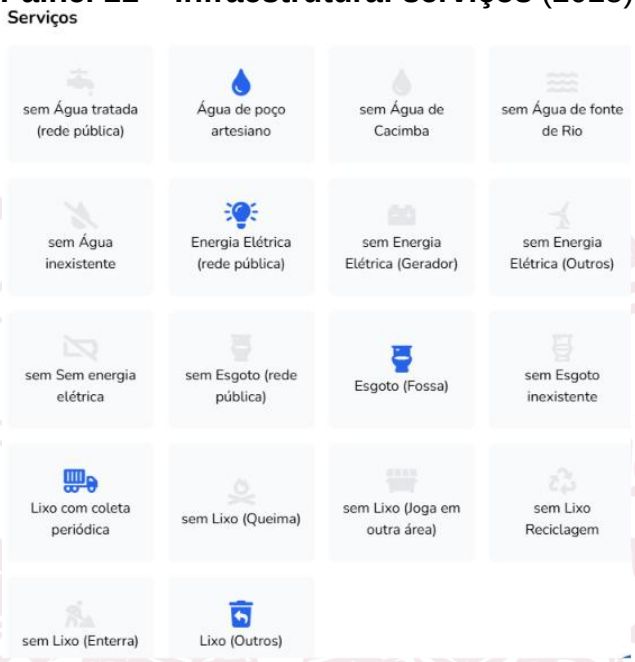


Fonte: https://qedu.org.br/escola/43089879-esc-est-ind-em-joaquim-gaten-cassemiro (Acesso em: 18/06/2026)

A escola dispõe de um arranjo interno robusto de salas especiais: possui Sanitário dentro da escola, Cozinha, Sala de Professores, além de salas de apoio pedagógico como

Biblioteca, Sala de Leitura, Laboratório de Informática e Laboratório de Ciências. O diagnóstico aponta três ausências severas na estrutura física: a instituição consta como "sem Quadra de Esportes", "sem Sala da Diretoria" e "sem Sala de Atendimento Especial". A falta de uma quadra compromete diretamente as práticas de educação física, lazer e integração cultural comunitária dos estudantes indígenas.

Painel 11 – Infraestrutura: serviços (2025)

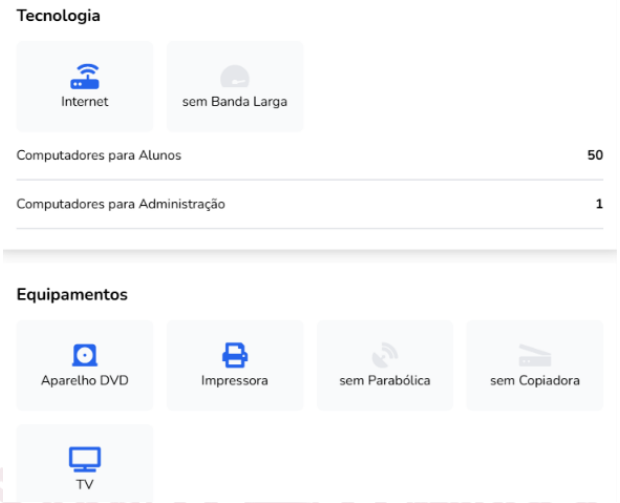


Fonte: https://qedu.org.br/escola/43089879-esc-est-ind-em-joaquim-gaten-cassemiro (Acesso em: 18/06/2026)

A escola funciona "sem Água tratada (rede pública)". O suprimento hídrico é realizado de maneira autônoma via "Água de poço artesiano". Consta resultado positivo para a inexistência de captações precárias (sem Água de Cacimba ou de Rio). O atendimento ocorre via "Energia Elétrica (rede pública)", não dependendo de geradores fósseis isolados. A unidade não está ligada ao saneamento básico universal (sem Esgoto da rede pública), operando com sistema de "Esgoto (Fossa)".

O lixo produzido na escola conta com "Lixo com coleta periódica", embora o painel registre o uso complementar de "Lixo (Outros)". A unidade está livre de práticas nocivas locais (sem queima ou enterro de lixo), mas carece de programas de Reciclagem.

Painel 12 – Infraestrutura: tecnologia e equipamentos (2025)



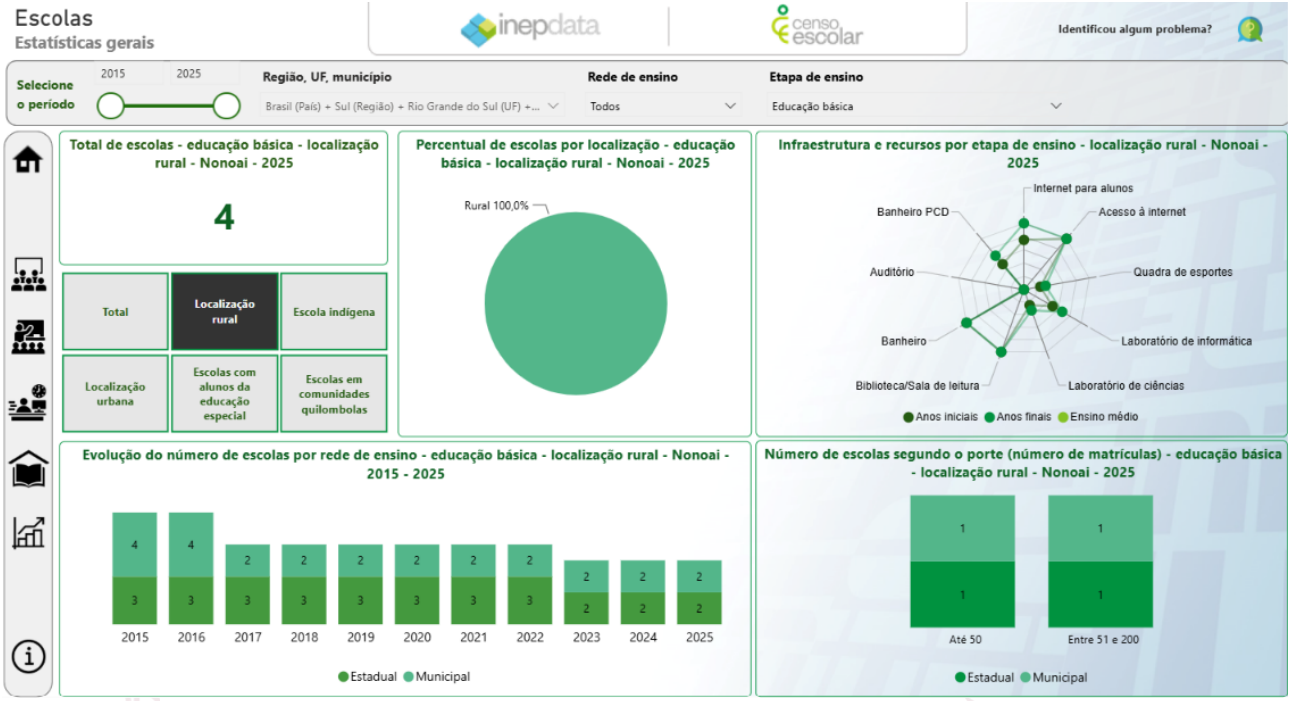
Fonte: https://qedu.org.br/escola/43089879-esc-est-ind-em-joaquim-gaten-cassemiro (Acesso em: 18/06/2026)

A escola possui conectividade com o indicador "Internet" ativo. No entanto, ela opera "sem Banda Larga", o que sugere uma conexão de velocidade limitada para o volume de usuários. Em termos de equipamentos de informática, a escola surpreende positivamente ao disponibilizar um quantitativo expressivo de 50 Computadores para estudantes (distribuídos em seu laboratório). Em contrapartida, a gestão conta com apenas 1 Computador para a Administração. A escola está equipada com mídias básicas funcionais, possuindo Aparelho de DVD, Impressora e TV. Todavia, apresenta defasagem tecnológica estrutural por estar "sem Parabólica" e "sem Copiadora" (multifuncional de reprografia em larga escala).

3) Escolas localizadas no campo

Esta seção analisa o cenário das escolas localizadas no campo no município de Nonoai (RS). O universo amostral é composto por 4 escolas de localização rural, subdivididas em uma unidade de modalidade indígena (cuja infraestrutura foi detalhada no bloco anterior) e três unidades não indígenas: a E.E.E.F. Adílio Daronchi (rede estadual) e as escolas municipais E.M.E.F. Ofrásio Ribeiro de Mello e E.M.E.F. 22 de Junho, todas focadas no Ensino Fundamental. O cruzamento dos dados de infraestrutura expõe uma profunda disparidade na qualidade da oferta física entre as escolas do campo: enquanto a escola estadual e uma das municipais dispõem de ferramentas tecnológicas avançadas e bibliotecas, o município enfrenta desafios severos de acessibilidade arquitetônica e de inclusão digital na menor unidade de sua rede.

Painel 13 – Escolas com localização rural (2025)



Fonte: Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica (Acesso em: 18/06/2026)

As escolas situadas na zona rural são 3 não indígenas e 1 indígena, sendo elas as não indígenas:

a) ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ADÍLIO DARONCHI - Atende a etapa do Ensino Fundamental

b) ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL OFRÁSIO RIBEIRO DE MELLO - Atende a etapa do Ensino Fundamental

c) ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL 22 DE JUNHO - Atende a etapa do Ensino Fundamental

Escolas Indígenas com a infraestrutura já descrita anteriormente:

d) ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA DE ENSINO MÉDIO JOAQUIM GATEN CASSEMIRO - Atende as etapas da Educação Infantil/Pré-escola, o Ensino Fundamental e a EJA

Em 2015 e 2016, o campo contava com 7 escolas (4 municipais e 3 estaduais). Em 2017, houve uma redução para 5 escolas (2 municipais e 3 estaduais). Esse patamar de 5 unidades se manteve estável até 2022. A partir de 2023, a rede encolheu novamente para as atuais 4 escolas (2 municipais e 2 estaduais, sendo uma delas a escola indígena estadual). Esse histórico evidencia um processo contínuo de fechamento ou nucleação de escolas rurais no município nos últimos dez anos. O campo é composto por pequenas e médias estruturas. Há 2 escolas de pequeno porte (uma municipal e uma estadual) com matrículas na faixa "Até 50 estudantes". As outras 2 escolas são de médio porte (uma municipal e uma estadual), registrando "Entre 51 e 200 estudantes".

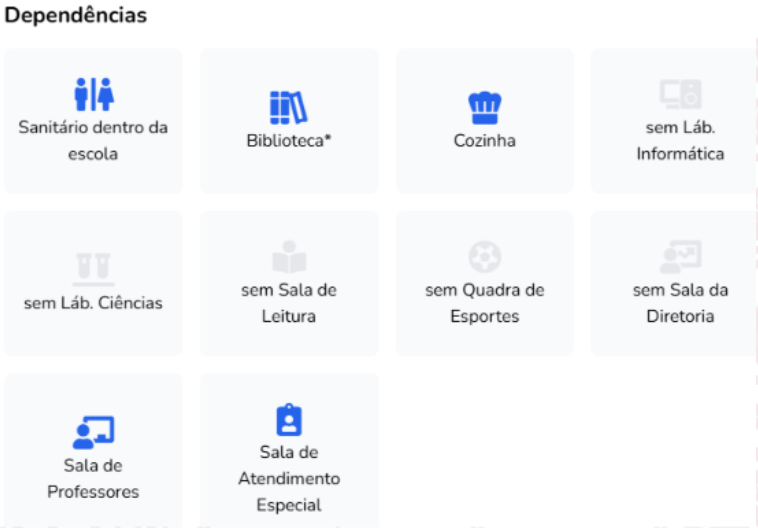
a) ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ADÍLIO DARONCHI - Atende a etapa do Ensino Fundamental

Painel 14 – Infraestrutura: acessibilidade e alimentação (2025)

Fonte: https://qedu.org.br/escola/43089755-esc-est-ens-fun-adilio-daronchi (Acesso em: 18/06/2026)

A escola atende perfeitamente aos critérios, constando com Escolas com Acessibilidade, Dependências com Acessibilidade e Sanitário com Acessibilidade. A Alimentação é fornecida e há Água filtrada disponível.

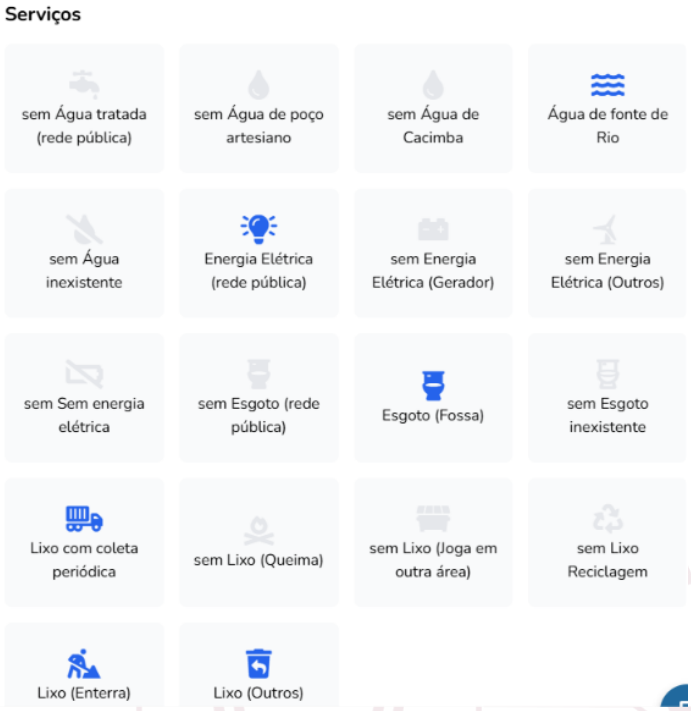
Painel 15 – Infraestrutura: dependências (2025)



Fonte: https://qedu.org.br/escola/43089755-esc-est-ens-fun-adilio-daronchi (Acesso em: 18/06/2026)

Possui Sanitário dentro da escola, Cozinha, Sala de Professores e Sala de Atendimento Especial. Na vertente pedagógica, conta com Biblioteca. Contudo, possui carências físicas graves: funciona sem Laboratório de Informática, sem Laboratório de Ciências, sem Sala de Leitura, sem Quadra de Esportes e sem Sala da Diretoria.

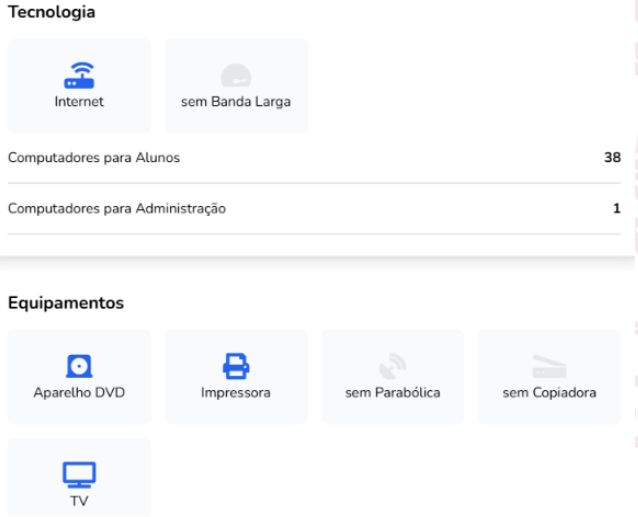
Painel 16 – Infraestrutura: serviços (2025)



Fonte: https://qedu.org.br/escola/43089755-esc-est-ens-fun-adilio-daronchi (Acesso em: 18/06/2026)

Não possui água da rede pública (sem Água tratada), mas capta água de fontes naturais superficiais (Água de fonte de Rio). A energia é da rede pública e o esgoto é por Fossa. O lixo conta com coleta periódica, embora parte receba outra destinação (Lixo - Outros).

Painel 17 – Infraestrutura: tecnologia e equipamentos (2025)



Fonte: https://qedu.org.br/escola/43089755-esc-est-ens-fun-adilio-daronchi (Acesso em: 18/06/2026)

Possui Internet, mas sem Banda Larga. Destaca-se por um excelente acervo de 38 Computadores para estudantes e 1 para a administração. Em equipamentos, possui Aparelho de DVD, Impressora e TV, estando sem Parabólica e sem Copiadora.

b) ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL OFRÁSIO RIBEIRO DE MELLO - Atende a etapa do Ensino Fundamental

Painel 18 – Infraestrutura: acessibilidade e alimentação (2025)

Fonte: https://qedu.org.br/escola/43089607-esc-mun-ens-fun-ofrasio-ribeiro-de-mello (Acesso em: 18/06/2026)

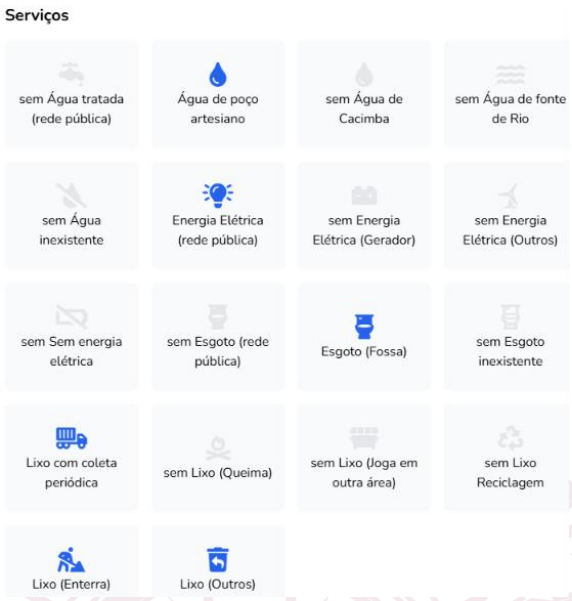
Registra uma falha estrutural de inclusão, pois consta sem Escolas com Acessibilidade e sem Sanitário com Acessibilidade, possuindo apenas Dependências com Acessibilidade. A alimentação e a água filtrada são garantidas.

Painel 19 – Infraestrutura: dependências (2025)

Fonte: https://qedu.org.br/escola/43089607-esc-mun-ens-fun-ofrasio-ribeiro-de-mello (Acesso em: 18/06/2026)

Possui infraestrutura interna ampla: Sanitário dentro da escola, Cozinha, Biblioteca, Laboratório de Informática, Quadra de Esportes, Sala da Diretoria e Sala de Professores. Suas únicas ausências são o Laboratório de Ciências, a Sala de Leitura e a Sala de Atendimento Especial.

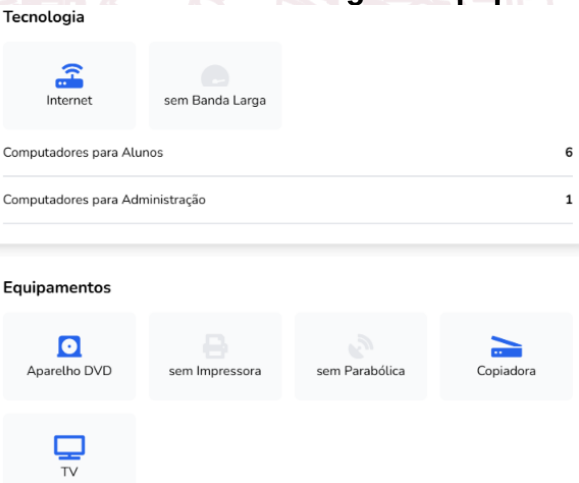
Painel 20 – Infraestrutura: serviços (2025)



Fonte: https://qedu.org.br/escola/43089607-esc-mun-ens-fun-ofrasio-ribeiro-de-mello (Acesso em: 18/06/2026)

Assim como as demais, não tem água da rede pública, utilizando Água de poço artesiano. A energia provém da rede pública, o esgoto é fornecido por Fossa e o lixo possui coleta periódica.

Painel 21 – Infraestrutura: tecnologia e equipamentos (2025)



Fonte: https://qedu.org.br/escola/43089607-esc-mun-ens-fun-ofrasio-ribeiro-de-mello (Acesso em: 18/06/2026)

Possui Internet (também sem Banda Larga). Dispõe de um laboratório menor, com 6 Computadores para estudantes e 1 para a administração. Possui Aparelho de DVD, Copiadora e TV, mas encontra-se sem Impressora e sem Parabólica.

c) ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL 22 DE JUNHO - Atende a etapa do Ensino Fundamental

Painel 22 – Infraestrutura: acessibilidade e alimentação (2025)

Fonte: https://qedu.org.br/escola/43089712-escola-municipal-de-ensino-fundamental-22-de-junho (Acesso em: 18/06/2026)

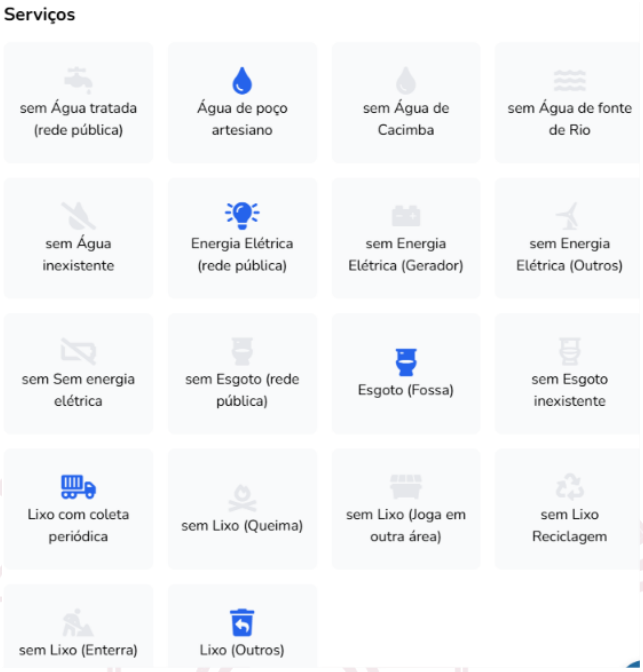
O isolamento estrutural é crítico: a unidade está sem Escolas com Acessibilidade, sem Dependências com Acessibilidade e sem Sanitário com Acessibilidade. A alimentação e a água filtrada são fornecidas.

Painel 23 – Infraestrutura: dependências (2025)

Fonte: https://qedu.org.br/escola/43089712-escola-municipal-de-ensino-fundamental-22-de-junho (Acesso em: 18/06/2026)

Limita-se ao básico: possui Sanitário dentro da escola, Cozinha, Biblioteca e Sala de Professores. A escola carece de quase todos os espaços complementares, operando sem Laboratório de Informática, sem Laboratório de Ciências, sem Sala de Leitura, sem Quadra de Esportes, sem Sala da Diretoria e sem Sala de Atendimento Especial.

Painel 24 – Infraestrutura: serviços (2025)



Fonte: https://qedu.org.br/escola/43089712-escola-municipal-de-ensino-fundamental-22-de-junho (Acesso em: 18/06/2026)

A captação hídrica ocorre por Água de poço artesiano (não há rede pública). A energia é da rede pública, o saneamento se dá por Fossa e o lixo é recolhido por coleta periódica.

Painel 25 – Infraestrutura: tecnologia e equipamentos (2025)

Fonte: https://qedu.org.br/escola/43089712-escola-municipal-de-ensino-fundamental-22-de-junho (Acesso em: 18/06/2026)

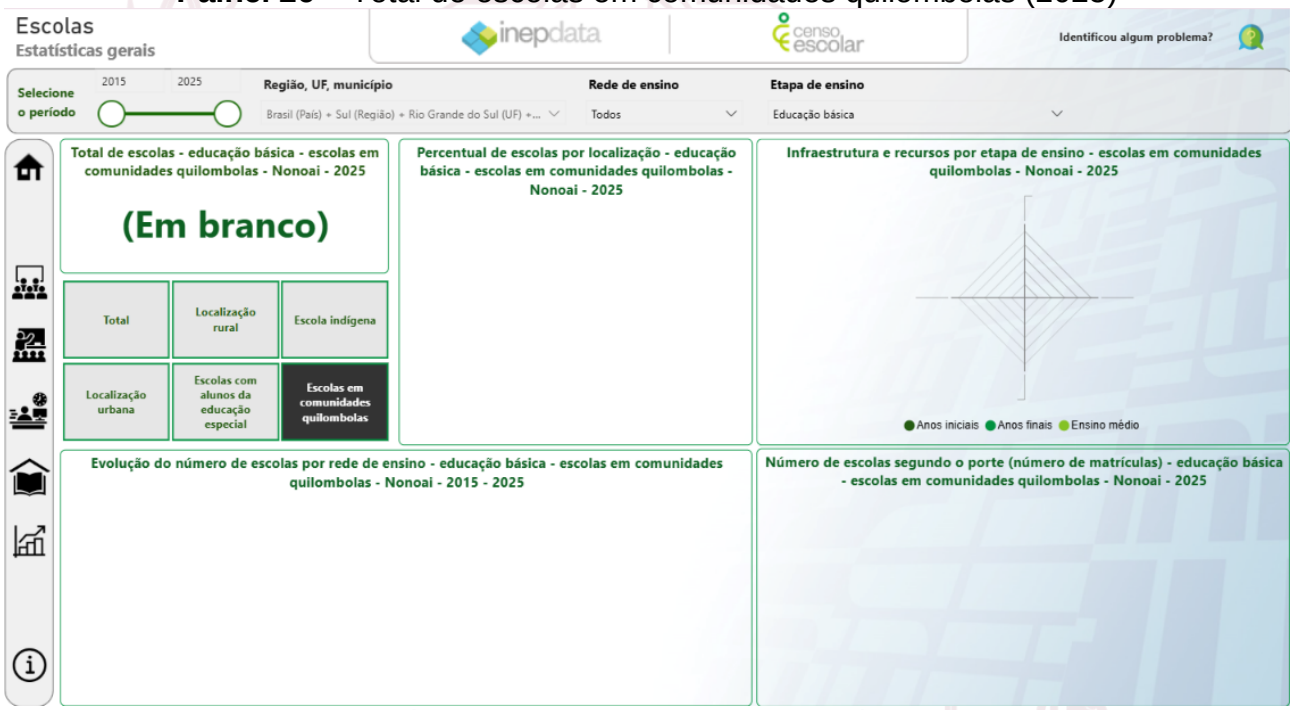
É a única escola do campo que possui Internet com Banda Larga. No entanto, essa conectividade é subaproveitada devido à quase total ausência de equipamentos: possui apenas 2 Computadores para estudantes e 1 para a administração. Além disso, a escola está totalmente desprovida de mídias básicas e suporte pedagógico material, constando

como sem Aparelho de DVD, sem Impressora, sem Parabólica e sem Copiadora, dispondo apenas de uma TV.

4) Escolas quilombolas

Esta seção do diagnóstico foca na realidade da Educação Escolar Quilombola no município de Nonoai (RS). A análise dos dados disponibilizados pelo Censo Escolar e pela plataforma InepData (2025) revela um cenário de total ausência de registro institucional para esta modalidade específica no território municipal. O esvaziamento completo dos gráficos e indicadores evidencia que o município não possui unidades de ensino estabelecidas em áreas remanescentes de quilombos ou cadastradas sob essa tipologia jurídica diferenciada, o que justifica a indisponibilidade de percentuais ou dados de infraestrutura escolar associados a esse grupo populacional na rede de educação básica local.

Painel 26 – Total de escolas em comunidades quilombolas (2025)



Fonte: Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica (Acesso em: 18/06/2026)

O painel macro do Censo Escolar apresenta todas as suas seções analíticas desprovidas de dados, operando com ausência absoluta de registros para o município.

Fontes Consultadas:

- BRASIL. Ministério da Educação. **Diagnóstico da Educação para as Relações Étnico-Raciais (PNEERQ)**: relatório do município de Nonoai (RS). Brasília: MEC, 2026. Disponível em: https://storage.googleapis.com/br-mec-privado-relatorio-prefeitos/atm-eq_052026/RS/ATM-EQ_4312708_Nonoai_RS.pdf.

- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica**. Brasília: INEP, 2026. Disponível em: https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiN2ViNDBjNDEtMTM0OC00ZmFhLWIyZWYtZjI1YjU0NzQzMTJhIiwidCI6IjI2ZjczODk3LWM4YWMtNGIxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiJ9.
- QEDU. **Escola Estadual Indígena de Ensino Médio Joaquim Gaten Cassemiro**. São Paulo: QEdu, 2026. Disponível em: https://qedu.org.br/escola/43089879-esc-est-ind-em-joaquim-gaten-cassemiro.
- QEDU. **Escola Estadual de Ensino Fundamental Adílio Daronchi**. São Paulo: QEdu, 2026. Disponível em: https://qedu.org.br/escola/43089755-esc-est-ens-fun-adilio-daronchi.
- QEDU. **Escola Municipal de Ensino Fundamental Ofrásio Ribeiro de Mello**. São Paulo: QEdu, 2026. Disponível em: https://qedu.org.br/escola/43089607-esc-mun-ens-fun-ofrasio-ribeiro-de-mello.
- QEDU. **Escola Municipal de Ensino Fundamental 22 de Junho**. São Paulo: QEdu, 2026. Disponível em: https://qedu.org.br/escola/43089712-escola-municipal-de-ensino-fundamental-22-de-junho

B) ANÁLISE CAUSAL

Fragilidade de políticas intersetoriais de busca ativa e transporte na primeira infância: a exclusão quase total de crianças indígenas na creche (1,6% de atendimento) e o baixo índice na pré-escola (30,2%) decorrem de uma desarticulação entre as secretarias de educação, saúde e assistência social, somada a barreiras geográficas e à ausência de transporte escolar rural adaptado para a faixa etária de 0 a 5 anos.

Política continuada de nucleação e fechamento de escolas do campo: a redução da rede física rural (de 7 para 4 unidades) e indígena (de 2 para 1 unidade) aponta para um modelo de gestão focado na centralização das matrículas. Esse processo prioriza a otimização de recursos financeiros em detrimento da manutenção de pequenas estruturas próximas às comunidades de origem.

Insuficiência de investimentos estruturais e subaproveitamento de recursos tecnológicos: o apagão digital nas comunidades tradicionais e a falta de equipamentos e mídias pedagógicas básicas (como na E.M.E.F. 22 de Junho, que possui apenas 2 computadores e nenhuma mídia funcional) revelam falhas no planejamento financeiro municipal para aquisição e manutenção de insumos pedagógicos tecnológicos no meio rural.

Negligência histórica na adequação física de prédios escolares rurais: as barreiras severas de acessibilidade (como a ausência de sanitários adaptados na escola Ofrásio Ribeiro de Mello e a falta de acessibilidade geral na escola 22 de Junho) persistem pela falta de um plano de reformas estruturais com metas orçamentárias específicas para eliminar barreiras arquitetônicas nas áreas periféricas e rurais do município.

Ausência de políticas de atratividade, fixação e formação continuada para áreas rurais: o índice de apenas 33,3% de docentes com formação adequada nos anos iniciais do Ensino Fundamental deve-se à ausência de concursos públicos voltados

especificamente à Educação do Campo e à carência de programas permanentes de formação continuada oferecidos pela rede de ensino para capacitar os profissionais que atuam nessas realidades territoriais.

Desarticulação normativa e fragilidade administrativa no cotidiano escolar: a pontuação crítica de apenas 26 pontos na dimensão de "Gestão Escolar" na PNEERQ reflete a falta de regulamentações municipais, diretrizes curriculares integradas e projetos políticos-pedagógicos que institucionalizem a diversidade e as relações étnico-raciais no plano administrativo das escolas.

Omissão institucional e inexistência de mapeamento demográfico oficial: o apagão absoluto de dados e a invisibilidade total da modalidade Quilombola (0,0% de registros) ocorrem porque o município não realizou um censo ou diagnóstico étnico-territorial local, omitindo-se em estruturar ações ou cadastrar comunidades quilombolas remanescentes nos censos escolares oficiais.

CAUSAS CRÍTICAS:

- **Causa 1 – Fragilidade das políticas intersetoriais de busca ativa, acesso e transporte escolar na primeira infância.**
- **Causa 2 – Processo continuado de nucleação e fechamento de escolas do campo, reduzindo a oferta educacional nos territórios rurais.**
- **Causa 3 – Insuficiência de investimentos na infraestrutura física e tecnológica das escolas do campo.**
- **Causa 4 – Subutilização dos recursos tecnológicos disponíveis e fragilidade de sua integração às práticas pedagógicas.**
- **Causa 5 – Deficiências históricas na adequação, manutenção e acessibilidade da infraestrutura física das escolas rurais.**
- **Causa 6 – Insuficiência de políticas de atração, permanência, valorização e formação continuada de profissionais para atuação nas áreas rurais.**
- **Causa 7 – Fragilidade da articulação normativa, administrativa e pedagógica no cotidiano das escolas do campo.**
- **Causa 8 – Ausência de mapeamento demográfico e educacional sistemático das populações do campo e indígenas, dificultando o planejamento de políticas específicas.**

C) ÁRVORE DOS PROBLEMAS

Imagem 01 – Árvore dos problemas do Tema 09 do PME

Fonte: autoria própria.

11. TEMA 10 - EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS

Problema 10: O ACESSO, A PERMANÊNCIA, A OFERTA DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL (PAEE) E DOS ESTUDANTES PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS SÃO INSUFICIENTES E DESIGUAIS EM TODOS OS NÍVEIS, AS ETAPAS E AS MODALIDADES DE ENSINO.

A) ANÁLISE DESCRITIVA

A análise descritiva examina os dados de Nonoai/RS a partir dos painéis e gráficos apresentados no arquivo, observando matrículas, inclusão em classes comuns, Atendimento Educacional Especializado, Educação Bilíngue de Surdos, rendimento escolar, aprovação, reprovação e abandono. A leitura dos dados permite compreender em que medida o acesso à matrícula vem acompanhado de condições de permanência, apoio especializado, progressão escolar e continuidade da trajetória educacional dos estudantes da Educação Especial.

DESCRITORES[13] DO PROBLEMA:

- **Descritor 01: 33% das escolas com sala de atendimento especial.**
- **Descritor 02: 0% de matrículas de bilíngue de surdos em 2025.**
- **Descritor 03: Taxa de aprovação de 100% dos estudantes da educação especial nos anos iniciais do Ensino Fundamental em 2024.**
- **Descritor 04: Taxa de abandono de 0% dos estudantes da educação especial nos anos iniciais do Ensino Fundamental em 2024.**
- **Descritor 05: Taxa de aprovação de 90,4% dos estudantes da educação especial nos anos finais do Ensino Fundamental em 2024.**
- **Descritor 06: Taxa de abandono de 1,9% dos estudantes da educação especial nos anos finais do Ensino Fundamental em 2024.**
- **Descritor 07: Taxa de aprovação de 81,8% dos estudantes da educação especial no Ensino Médio em 2024.**
- **Descritor 08: Taxa de abandono de 18,2% dos estudantes da educação especial no Ensino Médio em 2024.**

1) Quanto a matrículas na Educação Especial

Os dados de matrícula permitem observar a presença dos estudantes público-alvo da Educação Especial nas etapas da Educação Básica, sua distribuição nas classes comuns,

[13] Descritores: são fatos verificáveis (evidências) que distinguem o problema e mostram que ele existe.

Rua Padre Manuel Gomez Gonzales, 509
Centro | Nonoai-RS | 996000-000
gabinete@nonoai.rs.gov.br | (54) 3362 1270

a existência ou não de Educação Bilíngue de Surdos e a organização da rede quanto à inclusão. No caso de Nonoai/RS, os painéis apontam presença de matrículas da Educação Especial nas etapas analisadas, mas também indicam desigualdades na inclusão em classes comuns e na disponibilidade de Atendimento Educacional Especializado.

Painel 01 - Informações gerais sobre a diversidade e inclusão/Educação Especial

Diversidade e Inclusão

Nonoai - Rio Grande do Sul

Educação Especial

Etapa Modalidade

Dependência Administrativa: Pública

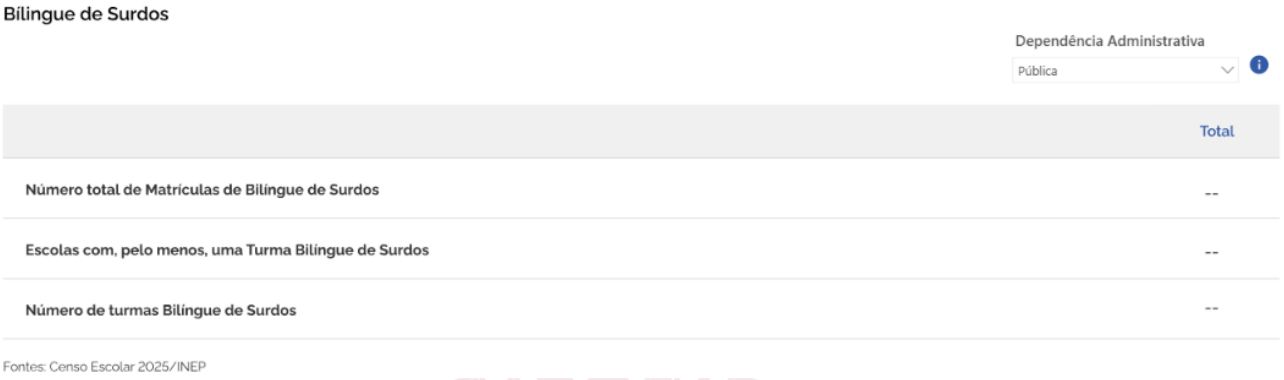
	Creche	Pré-Escola	Ens. Fund. 1º ao 5º	Ens. Fund. 6º ao 9º	Ensino Médio
Número total de Matrículas em Educação Especial	20	212	237	149	35
Matrículas de Educação Especial em Classes Comuns (%)	100,00%	58,96%	63,29%	100,00%	100,00%
Escolas com, pelo menos, um estudante de Educação Especial	4	7	8	6	1
Escolas que ofertam Atendimento Educacional Especializado	0	1	3	3	1

Fontes: Censo Escolar 2025/INEP

Fonte: https://novopar.mec.gov.br/publico/painel/contexto (Acesso em: 20/06/2026)

O Painel 01 apresenta registros de estudantes da Educação Especial na creche, pré-escola, anos iniciais do Ensino Fundamental, anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. No recorte exibido, há 20 matrículas na creche, 212 na pré-escola, 237 nos anos iniciais, 149 nos anos finais e 35 no Ensino Médio. As matrículas em classes comuns aparecem em 100% na creche, 58,96% na pré-escola, 63,29% nos anos iniciais, 100% nos anos finais e 100% no Ensino Médio. O painel também informa escolas com pelo menos um estudante da Educação Especial em todas as etapas, mas a oferta de Atendimento Educacional Especializado não acompanha integralmente essa presença: há 0 escola com AEE na creche, 1 na pré-escola, 3 nos anos iniciais, 3 nos anos finais e 1 no Ensino Médio. Esses dados indicam que o acesso está presente, mas a inclusão plena exige ampliação e qualificação do apoio especializado, especialmente nas etapas em que a matrícula em classe comum não está universalizada.

Painel 02 - Informações gerais sobre a diversidade e inclusão/Bilíngue de surdos



Bilíngue de Surdos

Dependência Administrativa: Pública

	Total
Número total de Matrículas de Bilíngue de Surdos	--
Escolas com, pelo menos, uma Turma Bilíngue de Surdos	--
Número de turmas Bilíngue de Surdos	--

Fontes: Censo Escolar 2025/INEP

Fonte: https://novopar.mec.gov.br/publico/painel/contexto (Acesso em: 20/06/2026)

O Painel 02 não apresenta registro numérico de matrículas, turmas ou escolas vinculadas à Educação Bilíngue de Surdos, e os descritores do arquivo indicam 0% de matrículas de bilíngue de surdos em 2025. Essa ausência de registros mostra que a oferta não aparece constituída nos dados apresentados, mas não permite afirmar, isoladamente, ausência de demanda no território. O dado exige monitoramento pela gestão educacional, com atenção à identificação de estudantes surdos, às condições de acessibilidade linguística, à presença de Libras e à necessidade de planejamento da oferta quando houver demanda educacional.

Painel 03 - Informações gerais sobre a diversidade e inclusão/Escolas e turmas exclusivas

Escolas e Turmas Exclusivas

Etapa | Modalidade

Dependência Administrativa: Pública

	Creche	Pré-Escola	Ens. Fund. 1º ao 5º	Ens. Fund. 6º ao 9º	Ensino Médio
Escolas com, pelo menos, uma turma exclusiva de Educação Especial	0	0	0	0	0
Número de escolas exclusivas de Educação Especial	0	0	0	0	0
Número de escolas exclusivas de Bilíngue de Surdos	--	--	--	--	--

Fontes: Censo Escolar 2025/INEP

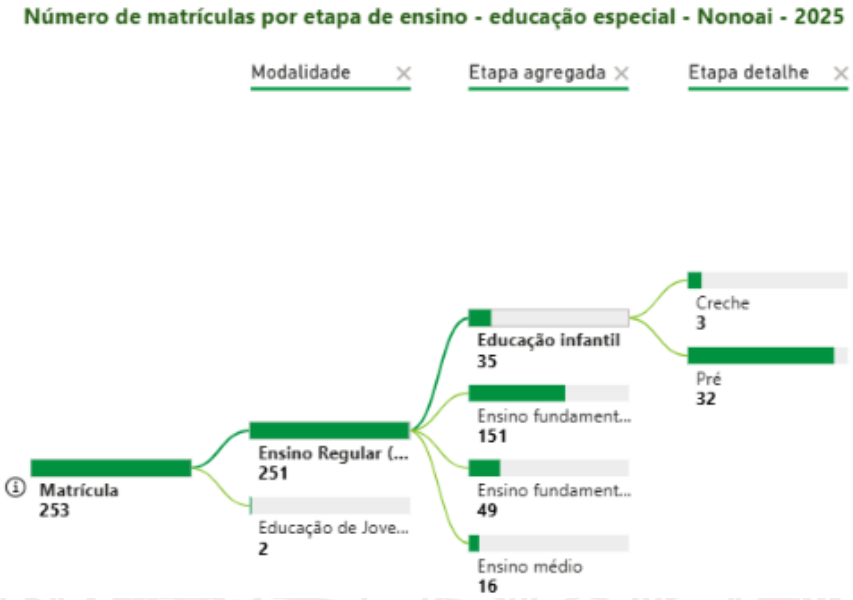
Fonte: https://novopar.mec.gov.br/publico/painel/contexto (Acesso em: 20/06/2026)

O Painel 03 informa 0 escolas com turma exclusiva de Educação Especial e 0 escolas exclusivas de Educação Especial nas etapas apresentadas. Esse dado aponta para uma organização predominantemente inclusiva em classes comuns, sem registro de segregação institucional por escolas ou turmas exclusivas. Ao mesmo tempo, a inexistência de turmas exclusivas exige que as escolas regulares estejam adequadamente preparadas para garantir acessibilidade, recursos pedagógicos, Atendimento Educacional Especializado, formação dos profissionais e acompanhamento individualizado dos estudantes público-alvo da Educação Especial.

2) Quanto a matrículas na Educação Especial

Este bloco aprofunda a leitura das matrículas da Educação Especial por etapa, rede de ensino, evolução histórica e infraestrutura de apoio. A análise permite observar não apenas o volume de matrículas, mas também a capacidade da rede de sustentar o crescimento do atendimento com condições adequadas de permanência, aprendizagem e apoio especializado.

Gráfico 01 – Números de matrículas por etapa de ensino na educação especial (2025)



Fonte: Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica (Acesso em: 20/06/2026)

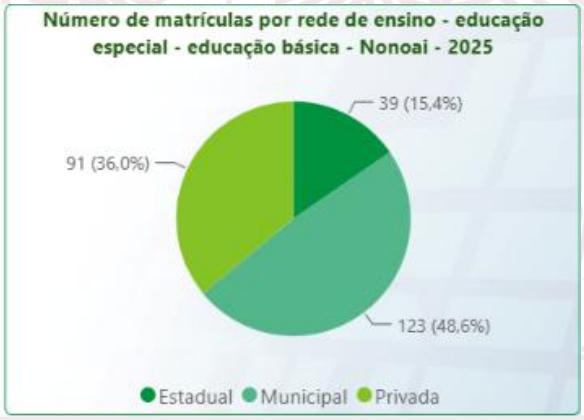
O Gráfico 01 apresenta 253 matrículas na Educação Especial em 2025, sendo 251 no ensino regular e 2 na Educação de Jovens e Adultos. No ensino regular, as matrículas aparecem distribuídas entre Educação Infantil, com 35 matrículas, sendo 3 na creche e 32 na pré-escola; Ensino Fundamental, com 151 matrículas em uma etapa indicada no gráfico e 49 em outra etapa do Ensino Fundamental; e Ensino Médio, com 16 matrículas. A distribuição demonstra presença da Educação Especial ao longo da Educação Básica, mas também evidencia redução do quantitativo nas etapas mais avançadas, especialmente quando se compara o Ensino Fundamental ao Ensino Médio. Esse dado exige acompanhamento da continuidade da trajetória escolar, da transição entre etapas e das condições de permanência até a conclusão da Educação Básica.

Gráfico 02 - Evolução da matrícula por etapa de ensino na educação especial (2015-2025)

Fonte: Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica (Acesso em: 20/06/2026)

O Gráfico 02 mostra crescimento das matrículas da Educação Especial no período de 2015 a 2025, passando de 126 matrículas em 2015 para 253 matrículas em 2025. A série histórica apresenta oscilações, com 140 em 2016, 139 em 2017, 147 em 2018, 161 em 2019, 151 em 2020, 149 em 2021, 156 em 2022, 174 em 2023, 200 em 2024 e 253 em 2025. O maior crescimento ocorre no período mais recente, especialmente entre 2023 e 2025. Esse movimento pode indicar ampliação da identificação, do registro e do acesso dos estudantes público-alvo da Educação Especial, mas também exige planejamento proporcional da oferta de AEE, recursos de acessibilidade, acompanhamento pedagógico e articulação entre redes.

Gráfico 03 - Número de matrículas por rede de ensino na educação especial (2025)



Fonte: Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica (Acesso em: 20/06/2026)

O Gráfico 03 indica que, em 2025, a maior parte das matrículas da Educação Especial está na rede municipal, com 123 matrículas, correspondendo a 48,6% do total. A rede privada registra 91 matrículas, correspondendo a 36,0%, e a rede estadual registra 39 matrículas, correspondendo a 15,4%. Essa distribuição demonstra que a responsabilidade pelo atendimento está concentrada principalmente na rede municipal, mas também envolve de modo relevante a rede privada e a rede estadual. Assim, o planejamento da Educação Especial em Nonoai/RS precisa considerar articulação entre redes, continuidade da

trajetória escolar, transição entre etapas e garantia de apoio especializado em todos os espaços de matrícula.

Gráfico 04 - Sala de Atendimento Especial (2025)

Fonte: https://qedu.org.br/municipio/4312708-nonoai/censo-escolar/infraestrutura (Acesso em: 20/06/2026)

Em Nonoai/RS, 33% das escolas possuem Sala de Atendimento Especial, o que corresponde a 3 escolas. O município está abaixo do indicador do Rio Grande do Sul, que apresenta 55%, e ligeiramente abaixo do indicador do Brasil, que apresenta 34%. Esse dado mostra que a infraestrutura de apoio ao Atendimento Educacional Especializado ainda não está universalizada no município, o que pode impactar as condições de permanência, participação, acessibilidade e aprendizagem dos estudantes público-alvo da Educação Especial.

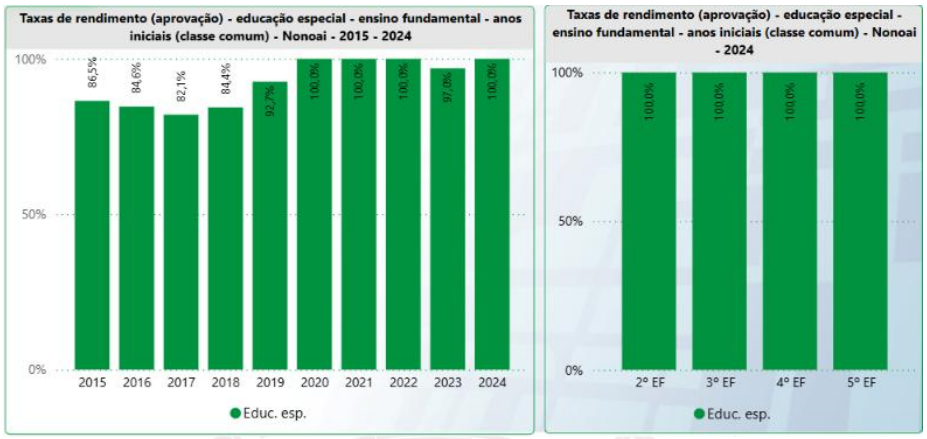
3) Quanto ao aproveitamento dos estudantes da Educação Especial

O aproveitamento dos estudantes da Educação Especial deve ser analisado a partir das taxas de aprovação, reprovação e abandono, pois esses indicadores mostram se o acesso à matrícula está sendo acompanhado por permanência, progressão e aprendizagem. Em Nonoai/RS, os dados apresentam resultados positivos nos anos iniciais, mas evidenciam maior sensibilidade nos anos finais do Ensino Fundamental e, principalmente, no Ensino Médio.

a) Ensino Fundamental – anos iniciais

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os indicadores permitem observar a entrada e a consolidação da trajetória escolar dos estudantes da Educação Especial, especialmente quanto à permanência e à progressão. Essa etapa apresenta resultados favoráveis em 2024, mas a série histórica mostra que já houve momentos anteriores de reprovação e abandono, o que reforça a necessidade de continuidade do acompanhamento.

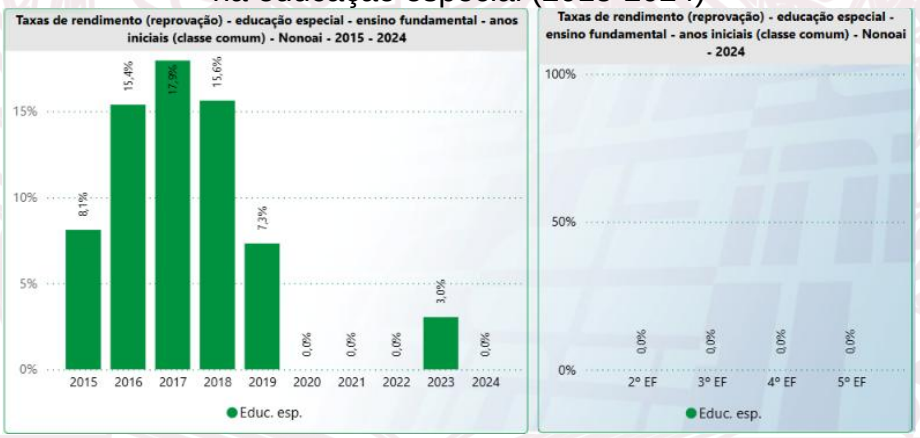
Gráfico 05 - Taxa de aprovação dos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental na educação especial (2015-2024)



Fonte: Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica (Acesso em: 20/06/2026)

O Gráfico 05 apresenta 100% de aprovação dos estudantes da Educação Especial nos anos iniciais do Ensino Fundamental em 2024. A série histórica mostra evolução positiva: 86,5% em 2015, 84,6% em 2016, 82,1% em 2017, 84,4% em 2018, 92,7% em 2019, 100% em 2020, 100% em 2021, 100% em 2022, 97,0% em 2023 e retorno a 100% em 2024. No recorte por ano escolar em 2024, o 2º, 3º, 4º e 5º ano apresentam 100% de aprovação. O resultado indica progressão escolar favorável nessa etapa, embora a manutenção desse desempenho dependa da continuidade do apoio pedagógico, do AEE e do acompanhamento das aprendizagens.

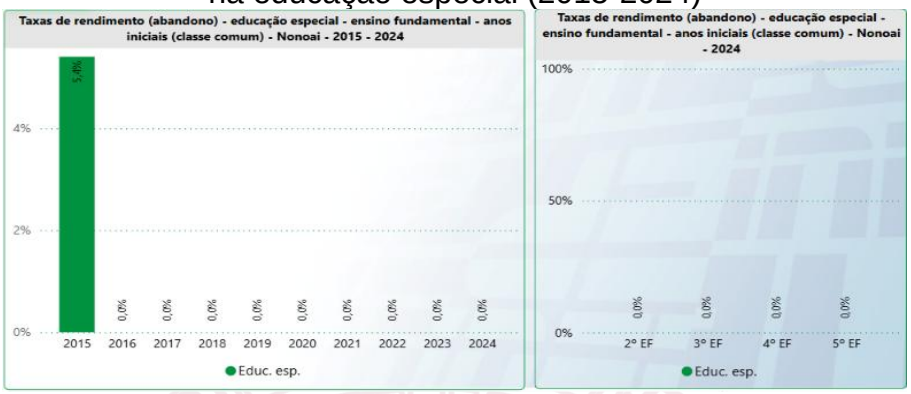
Gráfico 06 - Taxa de reprovação dos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental na educação especial (2015-2024)



Fonte: Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica (Acesso em: 20/06/2026)

O Gráfico 06 informa 0% de reprovação em 2024 nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A série histórica registra reprovação em anos anteriores, com 8,1% em 2015, 15,4% em 2016, 17,9% em 2017, 15,6% em 2018, 7,3% em 2019, 0% entre 2020 e 2022, 3,0% em 2023 e novamente 0% em 2024. No recorte de 2024, todas as séries apresentadas registram 0% de reprovação. O dado aponta redução importante da reprovação, mas precisa ser analisado junto à aprendizagem efetiva, às adaptações pedagógicas, ao acompanhamento individualizado e às condições de participação dos estudantes.

Gráfico 07 - Taxa de abandono dos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental na educação especial (2015-2024)



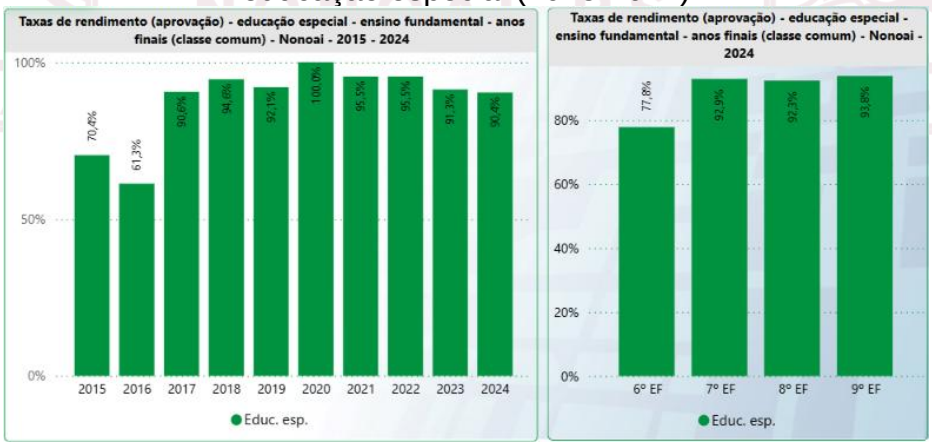
Fonte: Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica (Acesso em: 20/06/2026)

O Gráfico 07 mostra 0% de abandono em 2024 nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A série histórica apresenta abandono apenas em 2015, com 5,4%, permanecendo em 0% de 2016 a 2024. No recorte por ano escolar de 2024, o 2º, 3º, 4º e 5º ano também registram 0% de abandono. Esse resultado indica permanência escolar positiva nessa etapa, mas a permanência precisa continuar articulada à aprendizagem, à participação em classe comum, ao acesso ao AEE e ao acompanhamento das necessidades específicas dos estudantes.

b) Ensino Fundamental – anos finais

Nos anos finais do Ensino Fundamental, os indicadores devem ser observados considerando a maior complexidade curricular, a transição pedagógica e a necessidade de articulação entre professores, equipe gestora e Atendimento Educacional Especializado. Em Nonoai/RS, essa etapa apresenta aprovação elevada em 2024, mas ainda registra reprovação e abandono, com maior atenção para o 6º ano e o 8º ano.

Gráfico 08 - Taxa de aprovação dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental na educação especial (2015-2024)

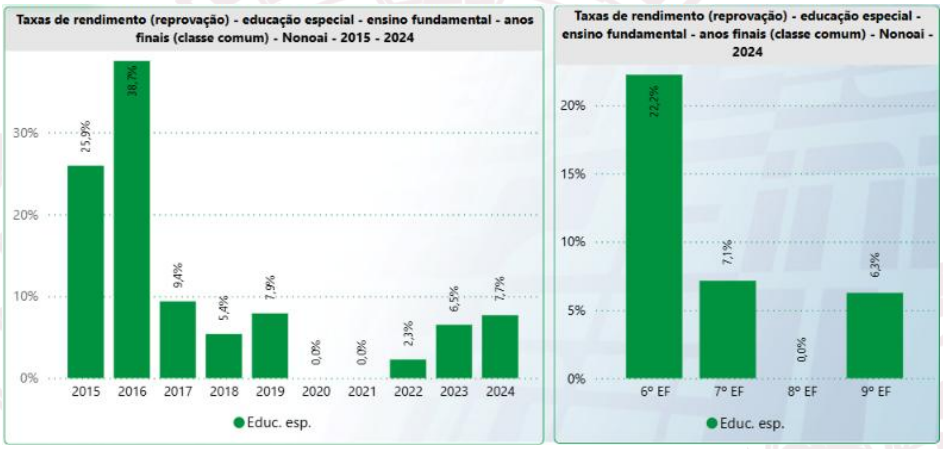


Fonte: Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica (Acesso em: 20/06/2026)

Rua Padre Manuel Gomez Gonzales, 509
Centro | Nonoai-RS | 996000-000
gabinete@nonoai.rs.gov.br | (54) 3362 1270

O Gráfico 08 indica 90,4% de aprovação em 2024 nos anos finais do Ensino Fundamental. A série histórica mostra oscilação: 70,4% em 2015, 61,3% em 2016, 90,6% em 2017, 94,6% em 2018, 92,1% em 2019, 100% em 2020, 95,5% em 2021, 95,5% em 2022, 91,3% em 2023 e 90,4% em 2024. No recorte por ano escolar, o 6º ano apresenta 77,8%, o 7º ano 92,9%, o 8º ano 92,3% e o 9º ano 93,8%. O dado revela aprovação majoritária, mas não integral, com maior fragilidade no 6º ano, etapa de transição que demanda acompanhamento pedagógico mais próximo.

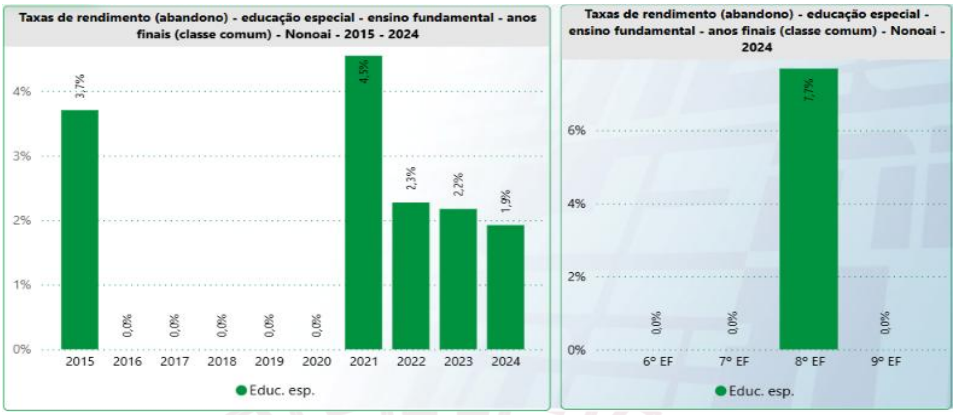
Gráfico 09 - Taxa de reprovação dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental na educação especial (2015-2024)



Fonte: Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica (Acesso em: 20/06/2026)

O Gráfico 09 apresenta 7,7% de reprovação em 2024 nos anos finais do Ensino Fundamental. A série histórica mostra reprovações elevadas no início do período, com 25,9% em 2015 e 38,7% em 2016, seguidas de redução para 9,4% em 2017, 5,4% em 2018, 7,9% em 2019, 0% em 2020, 0% em 2021, 2,3% em 2022, 6,5% em 2023 e 7,7% em 2024. Em 2024, a reprovação aparece concentrada no 6º ano, com 22,2%, seguida do 7º ano, com 7,1%, e do 9º ano, com 6,3%, enquanto o 8º ano registra 0%. O dado indica que a transição para os anos finais constitui ponto sensível, exigindo adaptação curricular, apoio pedagógico, acompanhamento individualizado e articulação com o AEE.

Gráfico 10 - Taxa de abandono dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental na educação especial (2015-2024)



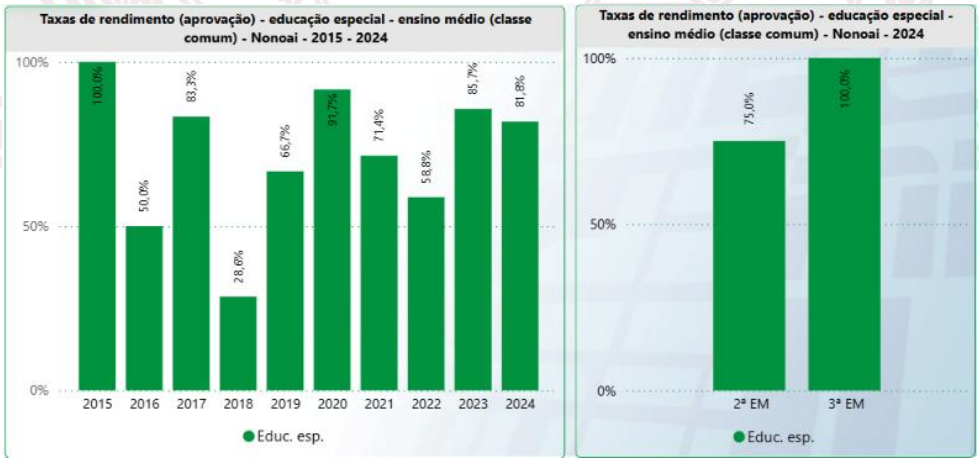
Fonte: Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica (Acesso em: 20/06/2026)

O Gráfico 10 informa 1,9% de abandono em 2024 nos anos finais do Ensino Fundamental. A série histórica registra 3,7% em 2015, 0% entre 2016 e 2020, 4,5% em 2021, 2,3% em 2022, 2,2% em 2023 e 1,9% em 2024. No recorte por ano escolar, o abandono aparece concentrado no 8º ano, com 7,7%, enquanto o 6º, 7º e 9º ano registram 0%. Ainda que a taxa geral seja baixa, a presença de abandono nessa etapa evidencia a necessidade de estratégias preventivas de permanência, busca ativa, acompanhamento da frequência e fortalecimento do vínculo escolar.

c) Ensino Médio

No Ensino Médio, os indicadores de aprovação, reprovação e abandono devem ser analisados como expressão da permanência, da progressão e da conclusão da Educação Básica pelos estudantes da Educação Especial. Essa etapa apresenta maior risco de interrupção da trajetória escolar e exige acompanhamento pedagógico, apoio especializado, acessibilidade, busca ativa e articulação entre redes.

Gráfico 11 - Taxa de aprovação dos estudantes do ensino médio na educação especial (2015-2024)

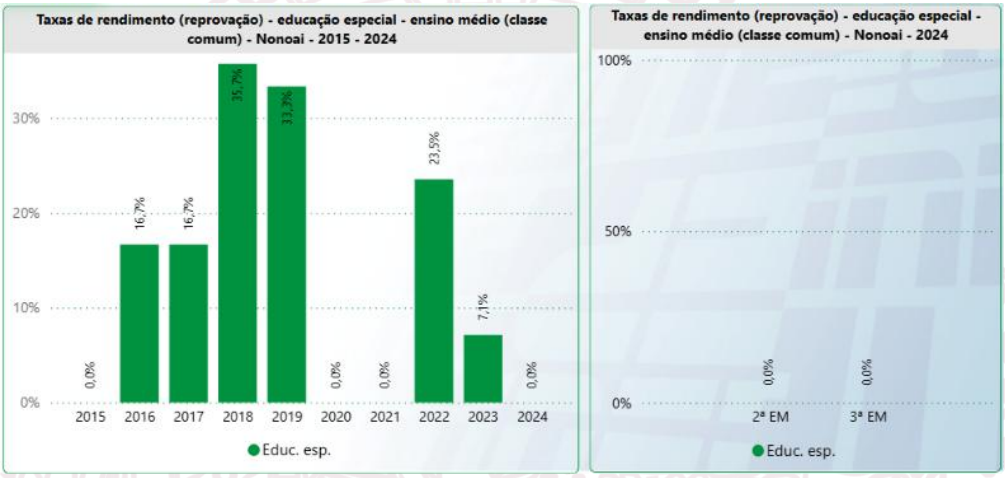


Fonte: Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica (Acesso em: 20/06/2026)

Rua Padre Manuel Gomez Gonzales, 509
Centro | Nonoai-RS | 996000-000
gabinete@nonoai.rs.gov.br | (54) 3362 1270

O Gráfico 11 apresenta 81,8% de aprovação em 2024 no Ensino Médio. A série histórica mostra forte oscilação: 100% em 2015, 50,0% em 2016, 83,3% em 2017, 28,6% em 2018, 66,7% em 2019, 91,7% em 2020, 71,4% em 2021, 58,8% em 2022, 85,7% em 2023 e 81,8% em 2024. No recorte por série em 2024, o 2º ano do Ensino Médio apresenta 75,0% de aprovação, enquanto o 3º ano apresenta 100%. O dado indica que a progressão no Ensino Médio melhorou em relação a anos de menor desempenho, mas ainda não está consolidada, sobretudo no 2º ano, onde a aprovação não é integral.

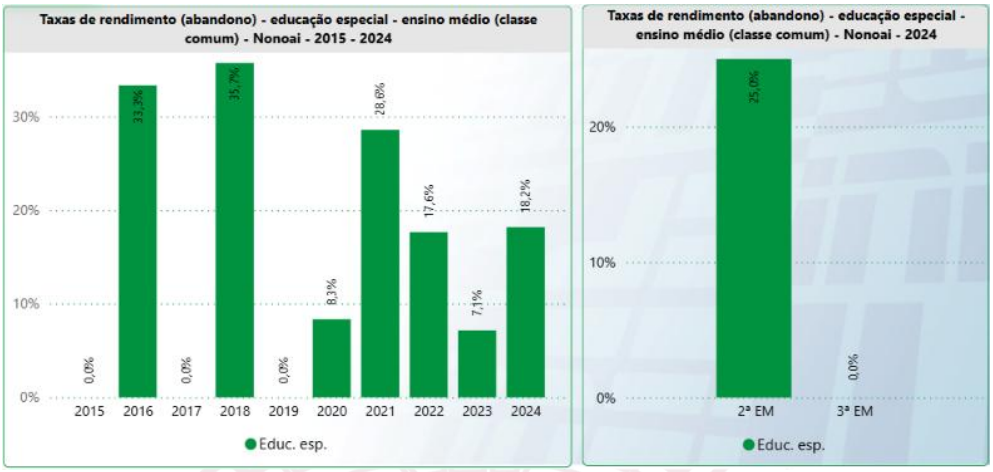
Gráfico 12 - Taxa de reprovação dos estudantes do ensino médio na educação especial (2015-2024)



Fonte: Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica (Acesso em: 20/06/2026)

O Gráfico 12 mostra 0% de reprovação em 2024 no Ensino Médio. A série histórica, porém, registra reprovação em vários anos: 16,7% em 2016, 16,7% em 2017, 35,7% em 2018, 33,3% em 2019, 23,5% em 2022 e 7,1% em 2023, além de 0% em 2015, 2020, 2021 e 2024. No recorte por série, o 2º e o 3º ano registram 0% de reprovação em 2024. Embora o dado mais recente seja positivo, o histórico revela fragilidades anteriores na aprendizagem e na progressão, o que exige continuidade do acompanhamento pedagógico e da articulação entre acessibilidade, currículo e apoio especializado.

Gráfico 13 - Taxa de abandono dos estudantes do ensino médio na educação especial (2015-2024)



Fonte: Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica (Acesso em: 20/06/2026)

O Gráfico 13 apresenta 18,2% de abandono em 2024 no Ensino Médio, tornando essa etapa o ponto mais crítico da análise de permanência. A série histórica mostra oscilações expressivas, com 0% em 2015, 33,3% em 2016, 0% em 2017, 35,7% em 2018, 0% em 2019, 8,3% em 2020, 28,6% em 2021, 17,6% em 2022, 7,1% em 2023 e 18,2% em 2024. No recorte por série, o abandono aparece no 2º ano do Ensino Médio, com 25,0%, enquanto o 3º ano registra 0%. O dado evidencia risco de interrupção da trajetória escolar antes da conclusão da Educação Básica e exige estratégias específicas de permanência, busca ativa, acompanhamento individualizado, apoio pedagógico e acessibilidade.

Fontes Consultadas:

- **BRASIL.** Ministério da Educação. Novo PAR: painel público de contexto, diversidade e inclusão, Educação Especial, Educação Bilíngue de Surdos e escolas/turmas exclusivas. Disponível em: https://novopar.mec.gov.br/publico/painel/contexto. Acesso em: 20 jun. 2026.
- **BRASIL.** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Novo Painel de Estatísticas do Censo Escolar da Educação Básica: matrículas e taxas de rendimento da Educação Especial, Nonoai/RS. Disponível em: [CONFERIR LINK DA FONTE NO ARQUIVO]. Acesso em: 20 jun. 2026.
- **QEDU.** Censo Escolar: infraestrutura escolar do município de Nonoai/RS. Disponível em: https://qedu.org.br/municipio/4312708-nonoai/censo-escolar/infraestrutura. Acesso em: 20 jun. 2026.

B) ANÁLISE CAUSAL

A análise causal articula os descritores do problema com as causas críticas identificadas, demonstrando que o problema do Tema 10 em Nonoai/RS não se limita à existência de matrícula. Os dados mostram que o acesso precisa ser analisado junto à permanência, ao Atendimento Educacional Especializado, à infraestrutura de apoio, à aprendizagem, à acessibilidade e à continuidade da trajetória escolar, especialmente nas etapas de maior risco de reprovação e abandono.

Cobertura insuficiente de salas de atendimento especial e de infraestrutura de apoio ao Atendimento Educacional Especializado: apenas 33% das escolas de Nonoai/RS possuem sala de atendimento especial, correspondendo a 3 escolas. O dado também se relaciona ao Painel 01, que mostra que há estudantes da Educação Especial em diferentes etapas, mas a presença de escolas que ofertam Atendimento Educacional Especializado não acompanha integralmente a distribuição das matrículas. Essa relação evidencia que o acesso à escola precisa ser acompanhado por condições materiais e pedagógicas de apoio, pois a ausência ou insuficiência de salas especializadas pode fragilizar o atendimento, a participação e a aprendizagem dos estudantes PAEE.

Ausência de registro efetivo de matrículas e oferta da Educação Bilíngue de Surdos nos dados apresentados: 0% de matrículas de Educação Bilíngue de Surdos em 2025, além do Painel 02, que não apresenta registro numérico de matrículas, turmas ou escolas vinculadas a essa oferta. O dado evidencia que a Educação Bilíngue de Surdos não aparece estruturada nos registros analisados. Essa ausência não permite afirmar que não exista demanda, mas indica a necessidade de monitoramento, identificação de estudantes surdos, planejamento de acessibilidade linguística e organização da oferta quando necessário.

Crescimento das matrículas da Educação Especial sem evidência de universalização proporcional das condições de apoio especializado: em 2025, Nonoai/RS registra 253 matrículas na Educação Especial, com crescimento expressivo em relação a 2015, quando havia 126 matrículas. A distribuição entre redes mostra concentração na rede municipal, com 48,6% das matrículas, seguida da rede privada, com 36,0%, e da rede estadual, com 15,4%. O crescimento das matrículas é um avanço no acesso, mas exige ampliação proporcional do AEE, dos recursos de acessibilidade, da formação dos profissionais e da articulação entre redes para que o aumento da matrícula se traduza em permanência e aprendizagem.

Desigualdade na inclusão em classes comuns, especialmente na pré-escola e nos anos iniciais do Ensino Fundamental: embora a creche, os anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio apareçam com 100% das matrículas da Educação Especial em classes comuns, a pré-escola registra 58,96% e os anos iniciais 63,29%. Essa diferença interna indica que a inclusão em classes comuns não aparece de forma homogênea em todas as etapas. O dado exige atenção da gestão, pois a perspectiva inclusiva depende da presença dos estudantes em classes comuns com apoio adequado, acessibilidade, recursos pedagógicos e Atendimento Educacional Especializado.

Fragilidade na transição e progressão dos estudantes da Educação Especial nos anos finais do Ensino Fundamental: em 2024, 90,4% de aprovação, 7,7% de reprovação e 1,9% de abandono nos anos finais do Ensino Fundamental. A reprovação aparece mais intensa no 6º ano, com 22,2%, etapa diretamente associada à transição dos anos iniciais para os anos finais. O abandono, por sua vez, aparece concentrado no 8º ano, com 7,7%. Esses dados demonstram que, embora a aprovação geral seja majoritária, há pontos de atenção na progressão e na permanência, exigindo acompanhamento pedagógico, adaptação curricular, articulação entre professores e fortalecimento do AEE.

Causa crítica 06: Risco de interrupção da trajetória escolar dos estudantes da Educação Especial no Ensino Médio, com abandono elevado em 2024

O Ensino Médio apresenta 81,8% de aprovação, 0% de reprovação e 18,2% de abandono entre estudantes da Educação Especial: o abandono aparece concentrado no 2º ano do Ensino Médio, com 25,0%, enquanto o 3º ano registra 0%. Esses dados mostram que o principal problema do Ensino Médio não está na reprovação em 2024, mas na permanência. A taxa de abandono compromete a continuidade da trajetória escolar e a conclusão da Educação Básica, exigindo busca ativa, acompanhamento individualizado, apoio pedagógico e articulação entre rede estadual, município e demais políticas de proteção.

As causas se articulam em torno de um mesmo eixo: Nonoai/RS apresenta avanço no acesso à Educação Especial, com crescimento das matrículas e presença de estudantes nas etapas da Educação Básica, mas ainda enfrenta fragilidades na sustentação desse acesso com infraestrutura, Atendimento Educacional Especializado, inclusão em classes comuns, permanência e conclusão. Os principais pontos críticos estão na cobertura limitada de salas de atendimento especial, na ausência de registros de Educação Bilíngue de Surdos, nas desigualdades de inclusão em classes comuns, na transição para os anos finais do Ensino Fundamental e no abandono no Ensino Médio. A etapa que exige maior atenção é o Ensino Médio, especialmente pela taxa de abandono de 18,2% em 2024, com concentração no 2º ano. Para enfrentar o problema central do Tema 10, a gestão educacional precisa fortalecer infraestrutura, AEE, acessibilidade, acompanhamento pedagógico, busca ativa e articulação entre redes.

CAUSAS CRÍTICAS:

- **Causa 1: Cobertura insuficiente de salas de atendimento especial e de infraestrutura de apoio ao Atendimento Educacional Especializado.**
- **Causa 2: Ausência de registro efetivo de matrículas e oferta da Educação Bilíngue de Surdos nos dados apresentados.**
- **Causa 3: Crescimento das matrículas da Educação Especial sem evidência de universalização proporcional das condições de apoio especializado.**
- **Causa 4: Desigualdade na inclusão em classes comuns, especialmente na pré-escola e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.**
- **Causa 5: Fragilidade na transição e progressão dos estudantes da Educação Especial nos anos finais do Ensino Fundamental.**
- **Causa 6: Risco de interrupção da trajetória escolar dos estudantes da Educação Especial no Ensino Médio, com abandono elevado em 2024.**

C) ÁRVORE DOS PROBLEMAS

Imagem 01 – Árvore dos problemas do Tema 10 do PME

Fonte: autoria própria.

12. TEMA 11 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Problema 11: GRANDE CONTINGENTE DE PESSOAS FORA DA IDADE ESCOLAR OBRIGATÓRIA NÃO ESTÁ ALFABETIZADO, NÃO CONCLUIU O ENSINO FUNDAMENTAL OU O ENSINO MÉDIO.

A) ANÁLISE DESCRITIVA

A análise descritiva da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Nonoai descortina um panorama de profundos desafios estruturais e sociais. Os indicadores evidenciam que a distorção idade-série e o déficit de escolarização na idade adulta configuram entraves centrais para o desenvolvimento socioeconômico local. Por meio do cruzamento de dados censitários e educacionais recentes, mapeia-se a oferta pedagógica e a vulnerabilidade da população que necessita retomar a trajetória escolar, estabelecendo um diagnóstico imprescindível para o planejamento de políticas públicas de inclusão e alfabetização.

DESCRITORES[14] DO PROBLEMA:

- ➔ **Descritor 01: 16,66% das escolas com atendimento a EJA em 2025.**
- ➔ **Descritor 02: 56 de matrículas na EJA em 2025.**
- ➔ **Descritor 03: 4.433 pessoas com 18 anos ou mais de idade sem instrução e fundamental incompleto de 10.445 pessoas no total em 2022.**
- ➔ **Descritor 04: Taxa de analfabetismo de 9,15% em 2022.**

1) Dados gerais municipais relacionados à Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Tabela 01 - Pessoas de 18 anos ou mais de idade, por nível de instrução, segundo os grupos de idade, o sexo e a cor ou raça

Tabela 10061 - Pessoas de 18 anos ou mais de idade, por nível de instrução, segundo os grupos de idade, o sexo e a cor ou raça				
Variável - Pessoas de 18 anos ou mais de idade (Pessoas)				
Município - Nonoai (RS)				
Sexo - Total				
Cor ou raça - Total				
Ano - 2022				
Grupo de idade - Total				
Nível de instrução				
Total	Sem instrução e fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo
10.445	4.433	1.823	2.946	1.243
Fonte: IBGE - Censo Demográfico				

Fonte: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/10061#resultado (Acesso em: 23/06/2026)

[14] Descritores: são fatos verificáveis (evidências) que distinguem o problema e mostram que ele existe.

Rua Padre Manuel Gomez Gonzales, 509
Centro | Nonoai-RS | 996000-000
gabinete@nonoai.rs.gov.br | (54) 3362 1270

De um universo total de **10.445 pessoas** com 18 anos ou mais residindo em Nonoai no ano de 2022, observa-se uma alarmante concentração de baixa escolaridade: **4.433 pessoas** encontram-se na condição de "Sem instrução e fundamental incompleto", o que representa cerca de **42,44%** da população adulta local. Em contrapartida, **1.823 pessoas** possuem o fundamental completo e médio incompleto, **2.946** alcançaram o nível médio completo e superior incompleto, e apenas **1.243** concluíram o nível superior.

Painel 01 – Indicadores socioeconômicos/taxa de analfabetismo

Indicadores Socioeconômicos

	Nonoai	Rio Grande do Sul	Brasil
PIB Bruto	R$ 525.504,10	R$ 581.283.677,31	R$ 9.012.142.000,00
PIB per capita	R$ 45.403,84	R$ 57.487,88	R$ 33.871,00
IDH	0,70	0,77	0,76
Taxa de Analfabetismo	9,15%	3,21%	7,52%

Fontes: Produto Interno Bruto dos Municípios 2021/IBGE; Taxa de analfabetismo - Censo Demográfico 2022/IBGE; IDH - Atlas de Desenvolvimento Humano 2010/PNUD

Fonte: https://novopar.mec.gov.br/publico/painel/contexto (Acesso em: 23/06/2026)

No comparativo socioeconômico, Nonoai registra um PIB Bruto de R$ 525.504,10 e um PIB per capita de R$ 45.403,84, ficando abaixo da média do estado do Rio Grande do Sul (R$ 57.487,88), embora acima da média nacional. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) municipal é de 0,70, inferior ao estadual (0,77) e ao federal (0,76).

O dado mais crítico reside na **Taxa de Analfabetismo**, fixada em **9,15%** em Nonoai. Este percentual é quase o triplo da média do estado do Rio Grande do Sul (**3,21%**) e supera de forma expressiva o índice nacional de **7,52%**, ratificando a urgência da consolidação da EJA no território.

Painel 02 – Distribuição das escolas na Educação de Jovens e Adultos por modalidade

Distribuição das escolas na Educação de Jovens e Adultos por modalidade

Dependência Administrativa: Pública

	Urbana	Campo	Indígena	Quilombola	Total
Escolas com, pelo menos, uma Turma de EJA - Ensino Fundamental	1	0	0	0	1
Escolas com, pelo menos, uma Turma de EJA - Ensino Médio	1	0	0	0	1

Fontes: Censo Escolar 2025/INEP

Fonte: https://www.gov.br/mec/pt-br/aqui-tem-mec (Acesso em: 23/06/2026)

A rede pública do município conta com uma estrutura enxuta de atendimento especializado. Há apenas 1 escola de Ensino Fundamental que oferta a modalidade EJA e 1 escola de Ensino Médio voltada para este público. Ambas estão localizadas

exclusivamente na área Urbana (100%), registrando-se ausência absoluta de atendimento em áreas do Campo, Indígena ou Quilombola (0 escolas).

Painel 03 - Indicadores Educacionais/EJA

Etapa e modalidade de ensino [1]	Número de escolas	Número de professores	Número de estudantes
Creche	4	35	339
Pré-escola	7	27	367
Anos iniciais	8	55	1.029
Anos finais	6	74	635
Ensino médio regular	1	36	309
EJA	2	13	56
Educação especial	11	-	253
Educação Profissional e Tecnológica	1	2	6
Educação superior	0	0	0
Educação básica	12	187	2.741

Fonte: Censo Escolar (2025), Censup (2024)
[1]Considera todas as redes.

Fonte: https://www.gov.br/mec/pt-br/aqui-tem-mec (Acesso em: 23/06/2026)

No panorama geral da Educação Básica do município (que soma 2.741 estudantes), a modalidade da EJA responde por apenas 56 estudantes, distribuídos em 2 escolas e acompanhados por um corpo docente de 13 professores. A título de comparação de escala, os Anos Iniciais concentram 1.029 estudantes (55 professores) e os Anos Finais atendem 635 estudantes (74 professores).

Painel 04 – Situação da EJA no município

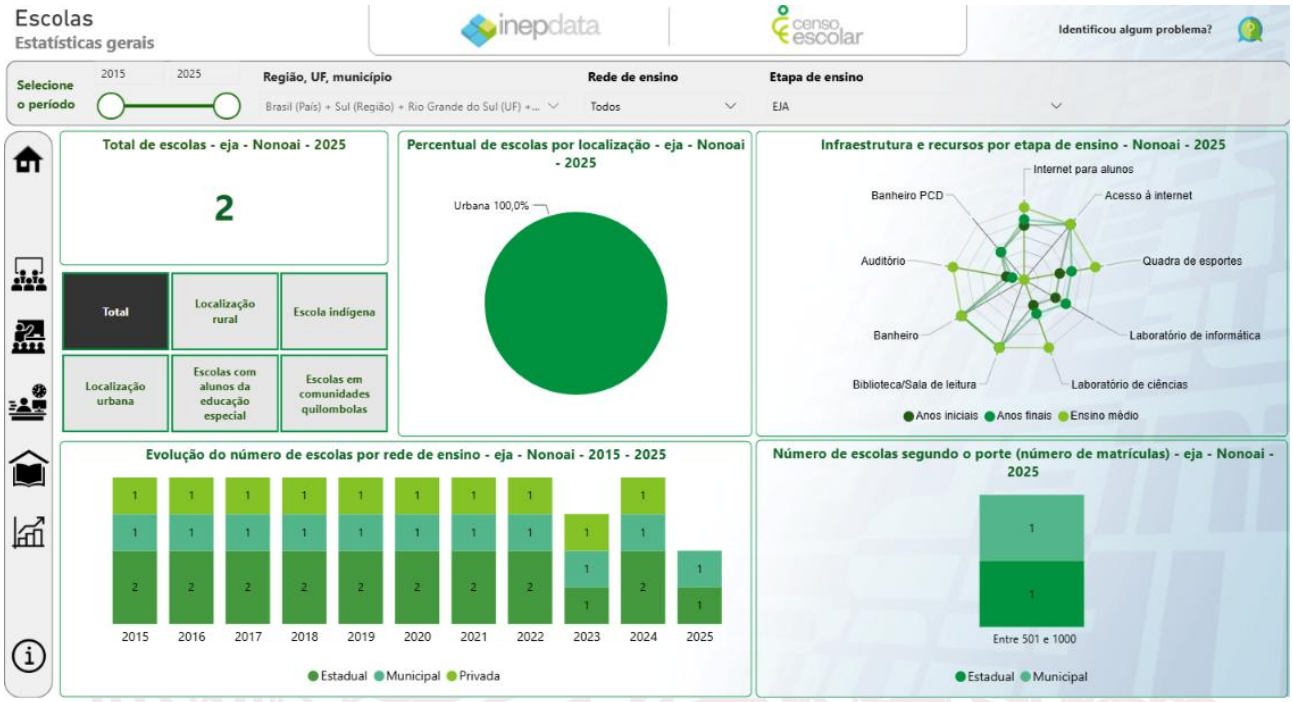
Fonte: https://www.gov.br/mec/pt-br/aqui-tem-mec (Acesso em: 23/06/2026)

O painel consolida o cenário de atendimento em 2025: o total de 56 matrículas na EJA é sustentado por 2 escolas, sendo a responsabilidade rigorosamente dividida entre as instâncias públicas: 1 escola Estadual e 1 escola Municipal. Além disso, o programa federal de incentivo à permanência estudantil, o Pé-de-Meia EJA, registrou 27 estudantes beneficiados até o ano de 2025, cobrindo quase metade do público matriculado.

2) Quanto às escolas de EJA

Esta seção detalha a infraestrutura e a evolução histórica do parque escolar destinado à Educação de Jovens e Adultos no município. Compreender a distribuição geográfica, as ferramentas tecnológicas disponíveis e o comportamento histórico das redes de ensino é fundamental para mensurar a capacidade de resposta do poder público diante do represamento da demanda de jovens e adultos fora da idade regular de ensino.

Painel 05 – Total de escolas de EJA no município



Fonte: Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica (Acesso em: 23/06/2026)

Confirmam-se 2 escolas ativas no atendimento à EJA em Nonoai no ano de 2025. O gráfico de pizza ilustra que o atendimento é integralmente centralizado, apontando 100,0% na área Urbana.

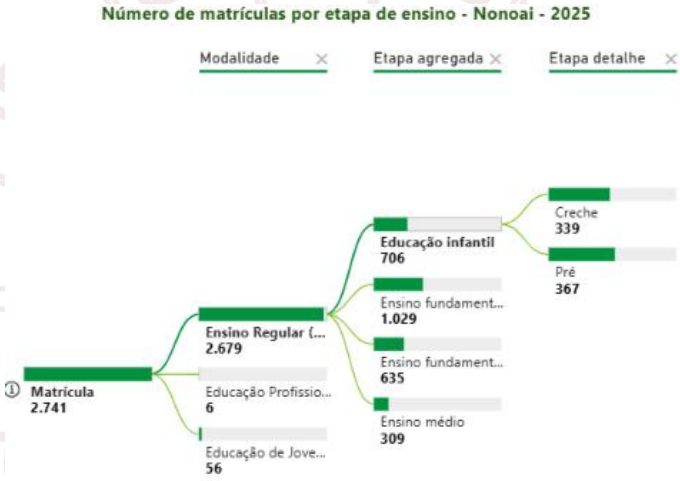
A análise histórica revela uma severa retração na oferta estrutural. Entre os anos de 2015 e 2022, o município manteve uma constância de **4 escolas** ofertantes (2 Estaduais, 1 Municipal e 1 Privada). Em 2023, esse número caiu para 3 escolas e, em 2025, consolidou-se em apenas **2 escolas** ativas (1 Estadual e 1 Municipal), evidenciando o fechamento de postos de atendimento ao longo da última década. Ambas as escolas que ofertam a EJA são classificadas no porte de grande fluxo geral, possuindo **entre 501 e 1000 matrículas totais** (considerando todas as etapas regulares que abrigam), sendo uma da rede estadual e outra da rede municipal.

O gráfico de teia (radar) demonstra uma assimetria estrutural e tecnológica que afeta o Ensino Médio, Anos Iniciais e Finais. Embora haja indicadores consolidados de banheiros comuns e acesso à internet, há áreas de estrangulamento quanto a espaços de expansão cultural e científica, tais como auditórios, bibliotecas/salas de leitura adequadas e laboratórios de ciências, cujas linhas de cobertura mostram-se mais restritas nas etapas avaliadas.

3) Quanto às matrículas de EJA

A análise do fluxo de matrículas joga luz sobre o comportamento da demanda e o nível de engajamento da população elegível com a modalidade EJA. Ao segmentar os estudantes por redes de ensino, localização e acompanhar a evolução histórica do contingente matriculado, torna-se possível diagnosticar se as taxas de evasão e o desinteresse estão superando as políticas de busca ativa e retenção escolar implementadas no município.

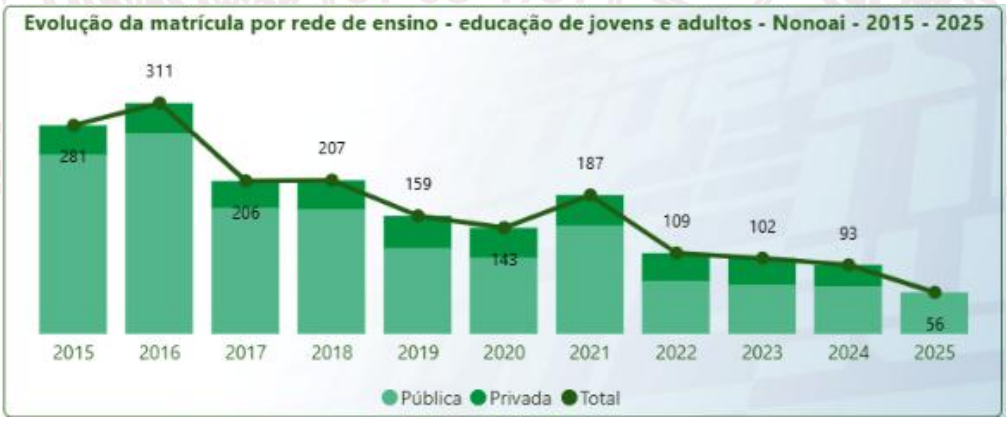
Gráfico 01 – Números de matrículas por etapa de ensino/EJA (2025)



Fonte: Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica (Acesso em: 23/06/2026)

Do total absoluto de 2.741 matrículas na Educação Básica de Nonoai em 2025, o Ensino Regular abarca a esmagadora maioria com 2.679 estudantes (dos quais 706 estão na Educação Infantil, 1.029 nos Anos Iniciais, 635 nos Anos Finais e 309 no Ensino Médio). A Educação Profissional registra apenas 6 estudantes, enquanto a Educação de Jovens e Adultos (EJA) responde por um nicho restrito de 56 matrículas.

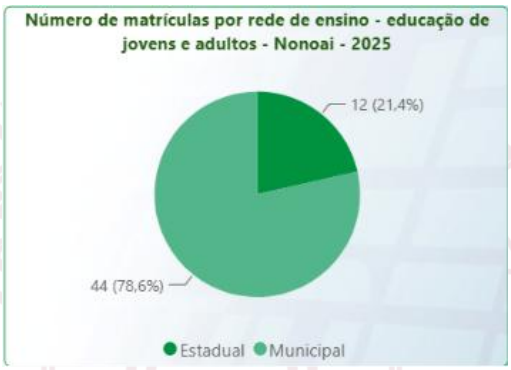
Gráfico 02 - Evolução da matrícula por etapa de ensino/EJA (2015-2025)



Fonte: Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica (Acesso em: 23/06/2026)

A curva histórica aponta para uma retração contínua e alarmante no volume de estudantes atendidos. Em 2015, o município registrava 311 estudantes na EJA (281 na rede pública e o restante na privada). Esse total desabou sistematicamente ao longo dos anos: 207 estudantes em 2018, 143 em 2020, 109 em 2022, atingindo o menor patamar histórico em 2025, com apenas 56 estudantes. Houve um encolhimento de aproximadamente 82% no volume de matrículas em dez anos.

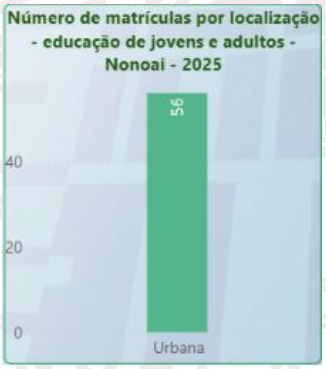
Gráfico 03 - Número de matrículas por rede de ensino na EJA (2025)



Fonte: Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica (Acesso em: 23/06/2026)

O gráfico de setores (pizza) aponta que a rede Municipal é a principal acolhedora da modalidade no município, respondendo por 44 matrículas (78,6%), enquanto a rede Estadual absorve os 12 estudantes restantes, o que equivale a 21,4% do total.

Gráfico 04 - Número de matrículas por localização na EJA (2025)



Fonte: Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica (Acesso em: 23/06/2026)

Em perfeita consonância com a distribuição das unidades escolares, o gráfico de colunas confirma que 100% dos 56 estudantes matriculados na EJA em Nonoai estudam na área Urbana, reforçando o vazio assistencial para as populações residentes nas zonas rurais.

Fontes Consultadas:

- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica**. Disponível em:

Rua Padre Manuel Gomez Gonzales, 509
Centro | Nonoai-RS | 996000-000
gabinete@nonoai.rs.gov.br | (54) 3362 1270

https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiN2ViNDBjNDEtMTM0OC00ZmFhLWIyZWYtZjI1YjU0NzQzMTJhIiwidCI6IjI2ZjczODk3LWM4YWMtNGIxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiJ9 . Acesso em: 23 jun. 2026.

- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Aqui tem MEC**. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/aqui-tem-mec . Acesso em: 23 jun. 2026.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Painel de Contexto**. Disponível em: https://novopar.mec.gov.br/publico/painel/contexto . Acesso em: 23 jun. 2026.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Tabela 10061: Pessoas de 18 anos ou mais de idade, por nível de instrução, segundo os grupos de idade, o sexo e a cor ou raça**. SIDRA. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/10061#resultado . Acesso em: 23 jun. 2026.

B) ANÁLISE CAUSAL

A compreensão do problema central da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Nonoai — caracterizado por um expressivo contingente de cidadãos desprovidos da escolaridade obrigatória — exige a identificação das causas estruturais, demográficas e institucionais que alimentam esse cenário.

A herança da exclusão educacional: A principal causa da demanda reprimida decorre de um severo passivo histórico de desescolarização. De acordo com o Censo Demográfico do IBGE, existem **4.433 pessoas** com 18 anos ou mais de idade sem instrução e com o fundamental incompleto, inseridas em um universo de 10.445 adultos. Isto significa que **42,44% de toda a população adulta local** carrega uma defasagem crítica de escolaridade.

Discrepância regional dos índices de analfabetismo: Esse represamento é intensificado pela **Taxa de Analfabetismo de 9,15%** no município. Ao avaliar o contexto macro, este percentual é quase o triplo da média do estado do Rio Grande do Sul (**3,21%**). Essa discrepância evidencia que as estruturas socioeconômicas e educacionais locais falharam historicamente em reter o estudante na idade certa e em alfabetizar a população economicamente ativa.

Barreira de acesso para a população rural: O desenho da oferta da EJA atua como um fator causal para a baixa adesão e a exclusão contínua. Apenas **16,66% das escolas** do município realizam atendimento à EJA.

Vazio assistencial no campo: Soma-se a isso o fato de que **100% dessa oferta está concentrada na zona urbana** (conforme dados de infraestrutura do Censo Escolar). A ausência absoluta de turmas nas áreas do Campo, Indígena e Quilombola atua como um forte inibidor causal, uma vez que trabalhadores rurais enfrentam o desgaste do deslocamento e a carência de transporte noturno adequado, o que inviabiliza o retorno aos estudos.

Ciclo de esvaziamento da modalidade: O volume diminuto de apenas **56 matrículas na EJA em 2025** não reflete a real necessidade do município (frente aos mais de 4,4 mil adultos sem instrução), mas sim um sintoma de desativação progressiva da rede.

Redução de escolas ativas: A análise histórica do arquivo demonstra que a rede de atendimento encolheu de **4 escolas ativas em 2015 para apenas 2 em 2025**. Essa redução na oferta institucional gera um efeito causal direto: menos salas abertas diminuem a visibilidade da modalidade, dificultam o acesso e resultam em um encolhimento de **82% no volume de matrículas em dez anos** (caindo de 311 estudantes em 2015 para os atuais 56).

Baixo dinamismo econômico e IDH: A fragilidade dos indicadores socioeconômicos de Nonoai funciona como causa motora para o abandono escolar regular e a dificuldade de retorno na idade adulta. O município possui um IDH de **0,70** (inferior à média estadual de 0,77) e um PIB per capita menor que o do Rio Grande do Sul.

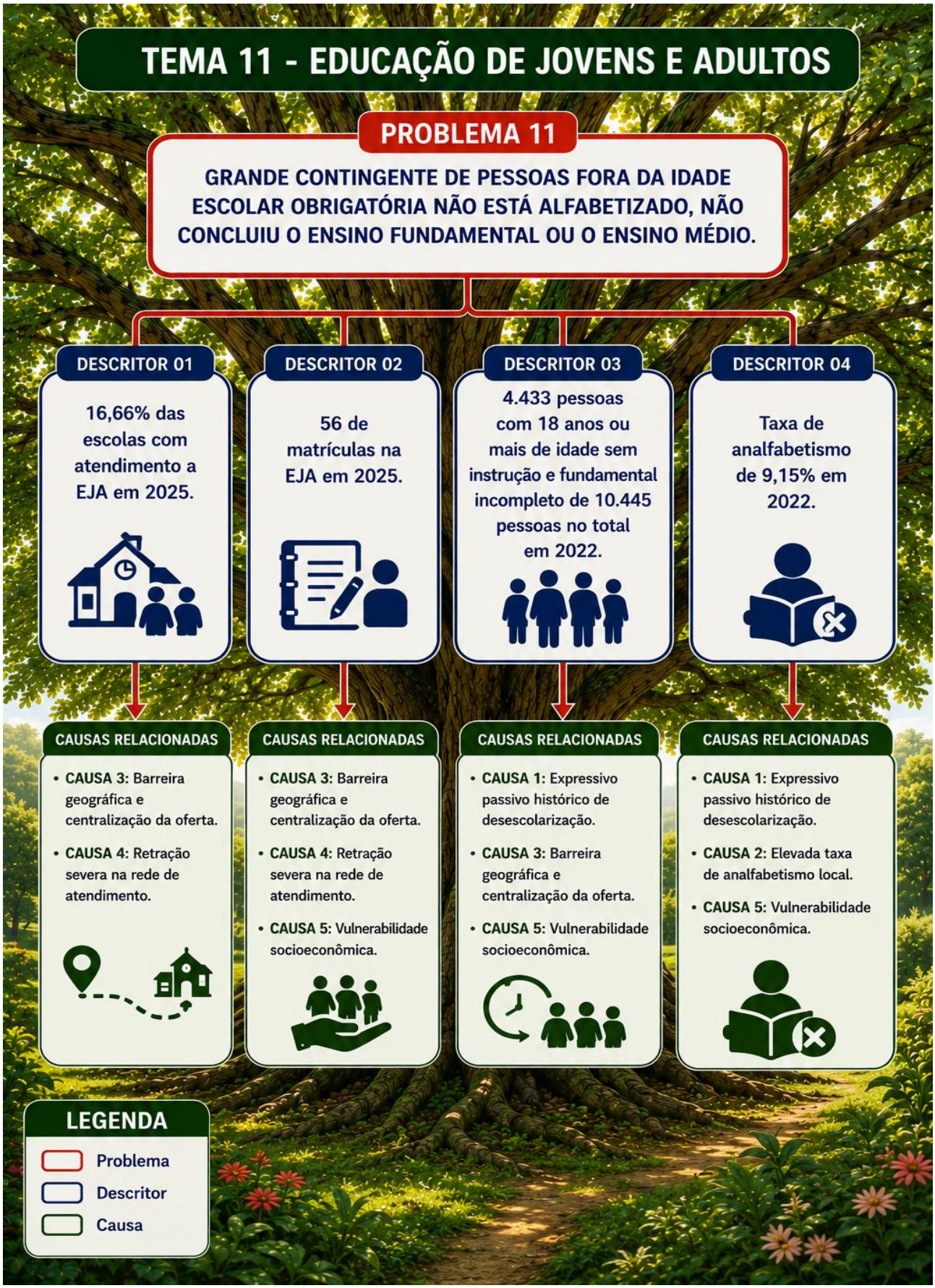
Necessidade de renda imediata: Sob condições de menor desenvolvimento humano, jovens e adultos são compelidos a priorizar a inserção precoce ou a permanência em jornadas exaustivas de trabalho informal para subsistência familiar, competindo diretamente com o tempo necessário para a frequência escolar. O fato de quase metade dos estudantes ativos (**27 de 56 estudantes**) depender do benefício assistencial **Pé-de-Meia EJA** ratifica o peso que a vulnerabilidade financeira exerce sobre a permanência ou evasão desses indivíduos.

CAUSAS CRÍTICAS:

- **Causa 1: Expressivo passivo histórico de desescolarização.**
- **Causa 2: Elevada taxa de analfabetismo local.**
- **Causa 3: Barreira geográfica e centralização da oferta.**
- **Causa 4: Retração severa na rede de atendimento.**
- **Causa 5: Vulnerabilidade socioeconômica.**

C) ÁRVORE DOS PROBLEMAS

Imagem 01 – Árvore dos problemas do Tema 11 do PME



Fonte: autoria própria.

13. TEMA 12 - ACESSO, PERMANÊNCIA E CONCLUSÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Problema 12: ACESSO E PERMANÊNCIA DESIGUAIS E INSUFICIENTES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT), ESPECIALMENTE ENTRE AS POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL, NEGRAS, INDÍGENAS, ESTRANGEIROS, ITINERANTES, DO CAMPO E DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E TRANSTORNOS GLOBAIS DE DESENVOLVIMENTO.

A) ANÁLISE DESCRITIVA

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) desempenha um papel estratégico no desenvolvimento socioeconômico de um país, agindo como ponte fundamental entre a formação básica de cidadãos e as exigências do mercado produtivo e tecnológico. Contudo, a garantia do acesso pleno, à permanência estudantil e a conclusão bem-sucedida desses cursos permanecem como desafios crônicos em diversas realidades municipais brasileiras. Diante do cenário delineado para o município de Nonoai em 2025, a análise descritiva a seguir se propõe a mapear sistematicamente a infraestrutura de atendimento, o comportamento das matrículas ao longo da última década e os gargalos estruturais que acentuam as disparidades educacionais no território. Por meio do cruzamento dos indicadores de oferta e demanda, busca-se diagnosticar o real alcance da modalidade e os principais impedimentos para a universalização do direito à formação técnica qualificada, especialmente para os grupos socialmente vulnerabilizados.

DESCRITORES[15] DO PROBLEMA:

- ➔ **Descritor 01: 50% das escolas de ensino médio com atendimento com educação profissional e tecnológica em 2025.**
- ➔ **Descritor 02: 6 de matrículas na Formação Inicial Continuada (FIC) ou qualificação profissional em 2025.**
- ➔ **Descritor 03: Dados inconsistentes de quantas pessoas são transportadas a outras cidades da região para frequentar a educação profissional e tecnológica.**

1) Dados gerais municipais sobre a educação profissional e tecnológica

Para compreender a dimensão real ocupada pela Educação Profissional e Tecnológica na malha de ensino do município, faz-se imperativo cruzar os números de estabelecimentos, corpos docentes e discentes em cada nível da Educação Básica e Superior. Esse diagnóstico quantitativo expõe a proporção da alocação de recursos públicos e privados e desvela as prioridades da política educacional local instalada.

[15] Descritores: são fatos verificáveis (evidências) que distinguem o problema e mostram que ele existe.

Rua Padre Manuel Gomez Gonzales, 509
Centro | Nonoai-RS | 996000-000
gabinete@nonoai.rs.gov.br | (54) 3362 1270

Painel 01 - Indicadores Educacionais/Educação Profissional e Tecnológica

Etapa e modalidade de ensino [1]	Número de escolas	Número de professores	Número de estudantes
Creche	4	35	339
Pré-escola	7	27	367
Anos iniciais	8	55	1.029
Anos finais	6	74	635
Ensino médio regular	1	36	309
EJA	2	13	56
Educação especial	11	-	253
Educação Profissional e Tecnológica	1	2	6
Educação superior	0	0	0
Educação básica	12	187	2.741

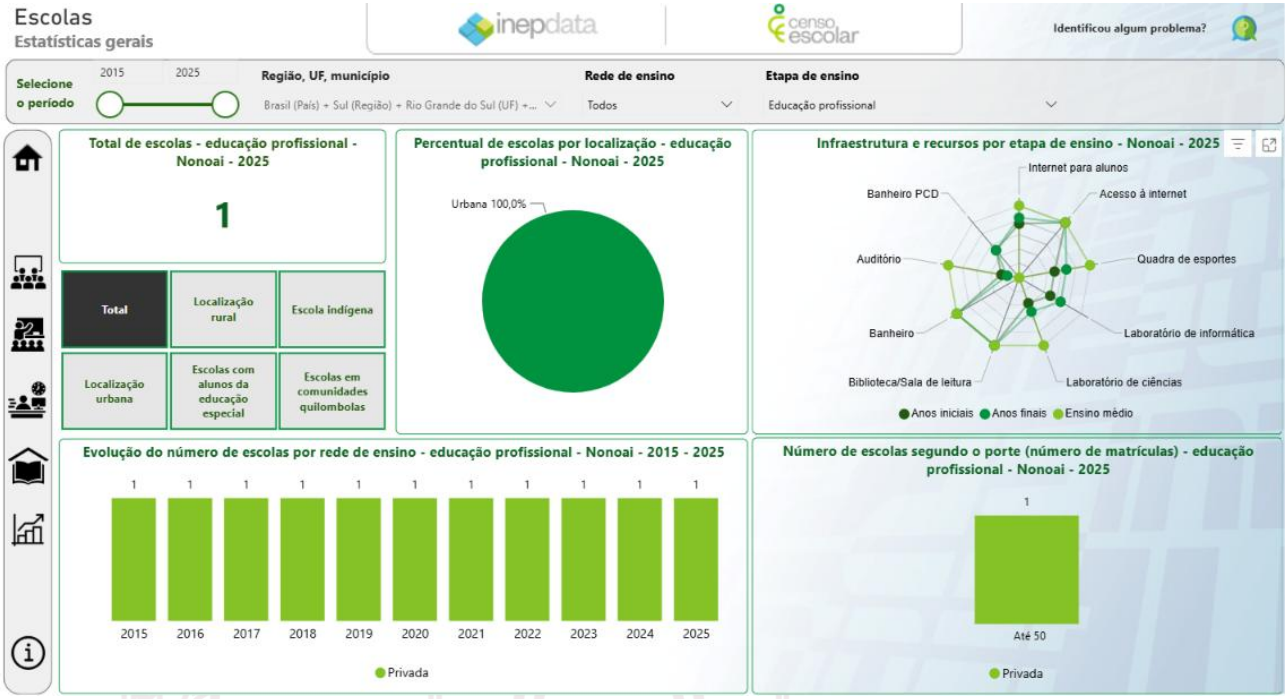
Fonte: Censo Escolar (2025), Censup (2024)
[1]Considera todas as redes.

Fonte: https://www.gov.br/mec/pt-br/aqui-tem-mec (Acesso em: 23/06/2026)

O município registra um universo total de 2.741 estudantes na Educação Básica distribuídos em 12 escolas e assistidos por 187 professores. No entanto, ao isolar os dados da Educação Profissional e Tecnológica, constata-se uma retração severa: há apenas 1 escola, que conta com somente 2 professores contratados e atende um total ínfimo de 6 estudantes matriculados.

Sob a ótica educacional, esses números refletem uma marginalização da EPT no plano de atendimento municipal. Enquanto os Anos Iniciais do Ensino Fundamental aglutinam 1.029 estudantes (8 escolas) e o Ensino Médio Regular atende 309 estudantes (1 escola), a formação técnica representa menos de 0,22% do total de matrículas da Educação Básica do município. A oferta que se reduz a dois docentes sinaliza a inviabilidade de um catálogo diversificado de cursos profissionais e evidencia a fragilidade estrutural que inviabiliza a inserção da EPT em 50% das escolas de ensino médio até 2025.

Painel 02 – Total de escolas de Educação Profissional e Tecnológica



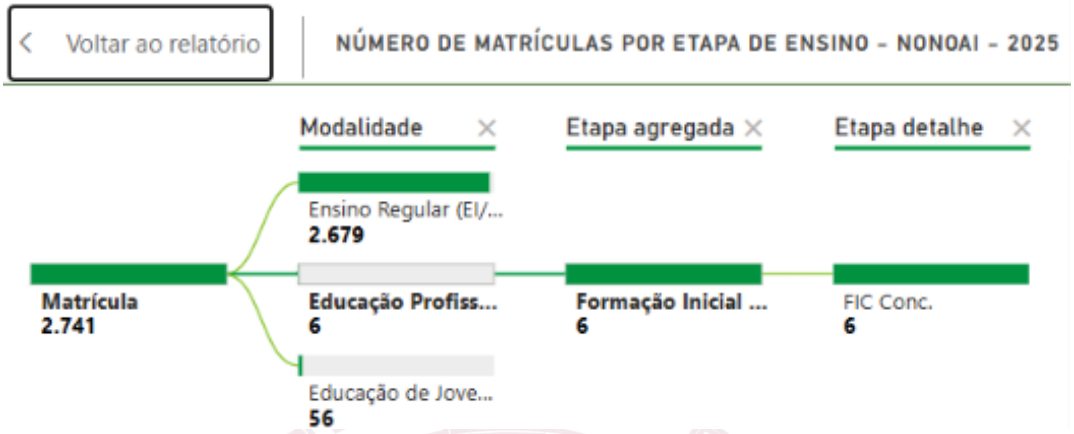
Fonte: Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica (Acesso em: 23/06/2026)

Os dados relativos ao ano de 2025 indicam que o município mantém apenas 1 escola de Educação Profissional. A distribuição por localização demonstra que 100,0% da oferta está concentrada na zona urbana, inexistindo atendimento em áreas rurais, comunidades indígenas ou quilombolas. A evolução histórica do número de escolas por rede de ensino revela uma estabilidade engessada ao longo de uma década inteira (2015 a 2025), operando com exatamente 1 única instituição durante todo o período, cuja dependência administrativa é exclusivamente Privada (não conveniada).

O porte dessa instituição é classificado na faixa de "**Até 50 matrículas**". No gráfico de teia (radar) sobre "Infraestrutura e recursos por etapa de ensino", nota-se que, enquanto o Ensino Médio apresenta um maior preenchimento na cobertura de itens essenciais como acesso à internet, laboratório de informática, biblioteca e banheiros acessíveis, o município falha em capilarizar essa estrutura para além da única unidade privada urbana.

Do ponto de vista de políticas educacionais, a dependência total de uma única instituição de natureza privada cria um cenário excludente. A ausência de oferta na rede pública estadual ou municipal anula a gratuidade do ensino técnico na região, gerando barreiras financeiras imediatas de acesso. Além disso, a centralização estritamente urbana isola as populações do campo, indígenas e itinerantes, agravando o problema central de acesso desigual demarcado pelo Tema 12.

Gráfico 01 – Números de matrículas na Formação Inicial Continuada (FIC) ou qualificação profissional (2025)



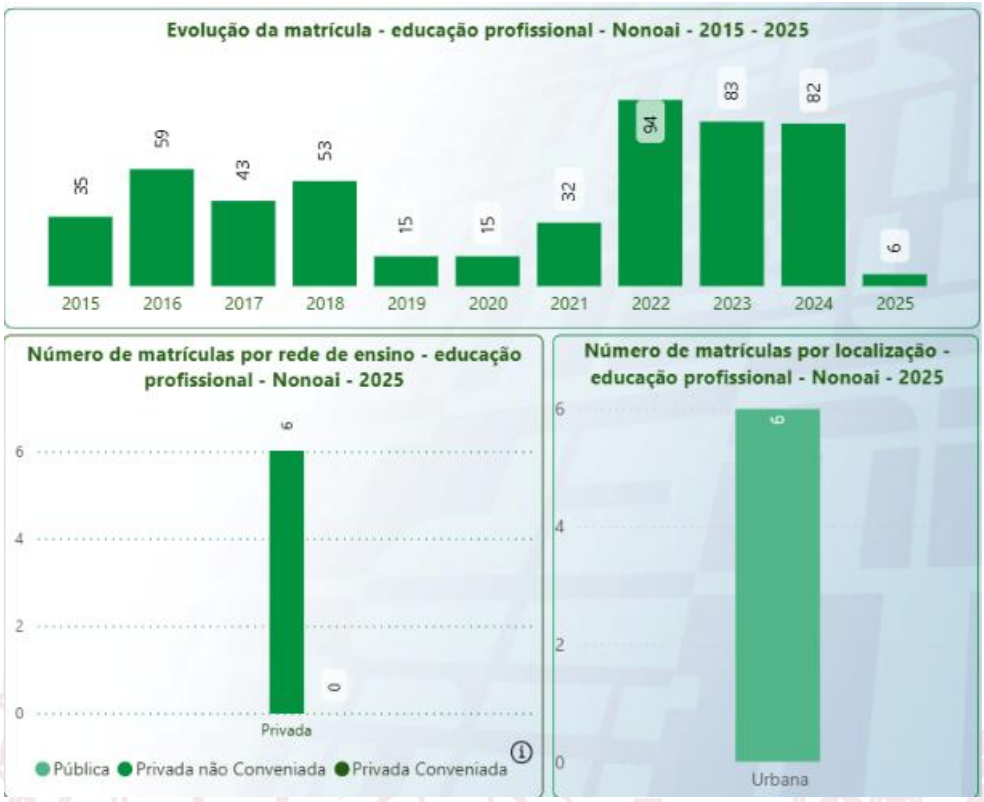
Fonte: Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica (Acesso em: 23/06/2026)

As diretrizes nacionais para a EPT buscam incentivar não apenas os cursos técnicos de longa duração, mas também itinerários mais céleres voltados à inserção produtiva imediata e à requalificação trabalhista, por meio da Formação Inicial e Continuada (FIC). O mapeamento do fluxo dessas matrículas evidencia se a modalidade consegue dialogar com os estudantes que demandam uma profissionalização de curto prazo.

Do contingente global de 2.741 matrículas mapeadas no município, o Ensino Regular abarca a maciça maioria com 2.679 alunos, seguido pela Educação de Jovens e Adultos (EJA) com 56 matrículas. A ramificação da Educação Profissional responde por apenas **6 matrículas**. O gráfico aponta que a totalidade desse grupo de 6 estudantes está direcionada para a **Formação Inicial e Continuada (FIC)**, sendo que as mesmas **6 matrículas constam como concluídas**.

No campo educacional, embora a taxa de conclusão em 100% dos matriculados em cursos FIC seja um indicador positivo sob o prisma interno da permanência escolar (visto que não houve evasão dentro desse pequeno grupo), o montante absoluto de 6 alunos é drasticamente insuficiente. Um município com quase três mil estudantes na educação básica ter apenas seis indivíduos se qualificando profissionalmente demonstra que o formato de cursos de curta duração não está sendo utilizado como política pública de massa para conter vulnerabilidades sociais ou para reinserir jovens e adultos na economia local.

Painel 03 - Indicadores de matrículas da Educação Profissional e Tecnológica (2015-2025)



Fonte: Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica (Acesso em: 23/06/2026)

Um olhar retrospectivo sobre as séries temporais de matrículas desvela a flutuação do interesse social, o impacto de reformas educacionais e o grau de sustentabilidade das matrículas ao longo do tempo. Esta seção analisa o comportamento histórico das admissões na EPT de Nonoai e esmiúça o perfil socioespacial das matrículas registradas no último ano censitário.

O gráfico histórico da evolução da matrícula (2015-2025) aponta para um cenário de severa instabilidade e colapso recente. Em 2015, registraram-se 35 matrículas, subindo para o ápice de 59 em 2016. Após oscilações entre 2017 e 2020 (com vales severos de apenas 15 matrículas nos anos de 2019 e 2020), o município experimentou uma expressiva recuperação entre 2022 (94 matrículas), 2023 (83 matrículas) e 2024 (82 matrículas). Contudo, no ano de 2025, o número despencou abruptamente para apenas **6 matrículas**.

O detalhamento de 2025 reafirma que o total dessas 6 matrículas se encontra integralmente alocado na rede **Privada Não Conveniada** e localiza-se estritamente na zona **Urbana** (6 matrículas em área urbana e 0 em área rural). A rede pública registra **0 matrículas**.

Sob a análise técnico-pedagógica, o tombo estatístico de 82 matrículas em 2024 para meras 6 em 2025 denuncia um esvaziamento drástico da modalidade e uma descontinuidade flagrante de turmas. Quedas dessa magnitude no campo educacional costumam associar-se ao fechamento de cursos por falta de fomento, ao término de programas de incentivo financeiro estudantil ou à perda de poder aquisitivo da comunidade local para custear mensalidades em redes privadas não conveniadas. Com zero estudantes matriculados na rede pública e zero estudantes nas áreas do campo, os dados comprovam

empiricamente a tese do *Problema 12*: o acesso à Educação Profissional no município é profundamente desigual, geograficamente excludente e estatisticamente insuficiente para amparar o desenvolvimento social.

2) Outras iniciativas de apoio à educação profissional e tecnológica

Com o objetivo de ampliar o acesso à educação profissional e tecnológica, fortalecer a permanência dos estudantes em seus cursos e promover a qualificação da mão de obra local, o município disponibiliza transporte aos munícipes matriculados em instituições de educação profissional e tecnológica localizadas em municípios da região, como Alpestre. Essa política pública representa um importante investimento no desenvolvimento humano, social e econômico do município, ao reduzir os custos de deslocamento, minimizar barreiras de acesso à formação técnica e profissional e criar condições mais favoráveis para a continuidade dos estudos, a conclusão dos cursos e a inserção qualificada dos estudantes no mundo do trabalho.

- **Número de estudantes transportados:** não há número exato.
- **Ano:** 2026.
- **Municípios de destino:** Alpestre.

Fontes Consultadas:

- **INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo Escolar da Educação Básica 2025.** Novo Painel de Estatísticas do Censo Escolar da Educação Básica. Dados sobre infraestrutura escolar, número de escolas, matrículas, docentes e Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: https://inepdata.inep.gov.br. Acesso em: 23 jun. 2026.
- **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Painel "Aqui Tem MEC".** Indicadores Educacionais – Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/aqui-tem-mec. Acesso em: 23 jun. 2026
- **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Novo Painel de Estatísticas do Censo Escolar da Educação Básica.** Indicadores da Educação Profissional e Tecnológica por rede, etapa de ensino, infraestrutura e matrículas. Disponível em: https://inepdata.inep.gov.br. Acesso em: 23 jun. 2026.
- **PREFEITURA MUNICIPAL DE NONOAI.** Secretaria Municipal de Educação. Dados administrativos referentes ao transporte de estudantes da Educação Profissional e Tecnológica, municípios de destino e demais informações do programa de apoio ao transporte estudantil, 2026

B) ANÁLISE CAUSAL

A fundamentação teórica e o diagnóstico empírico dos dados de Nonoai revelam que o cerne do problema não reside na falta de interesse da comunidade local, mas sim em barreiras estruturais, institucionais e financeiras severas que asfixiam a oferta. A queda

Rua Padre Manuel Gomez Gonzales, 509
Centro | Nonoai-RS | 996000-000
gabinete@nonoai.rs.gov.br | (54) 3362 1270

abrupta de 82 matrículas em 2024 para apenas 6 em 2025 expõe a fragilidade extrema de um ecossistema educacional municipal dependente de uma única instituição.

Mesmo diante de eventuais lacunas em descritores secundários ou desagregações específicas, a triangulação dos indicadores consolidados permite estruturar a análise causal sob três dimensões integradas:

Monopólio e Vulnerabilidade da Oferta Privada: A totalidade do atendimento profissionalizante estar concentrada em uma instituição privada não conveniada transfere os custos de permanência diretamente às famílias. Sem o amparo de redes públicas (estatal ou municipal) e sem convênios de gratuidade, o acesso flutua conforme a capacidade financeira local, justificando o colapso estatístico observado.

Segregação Geoespacial e Social: A centralização de 100% da infraestrutura na zona urbana cria barreiras geográficas intransponíveis para as populações do campo, indígenas, quilombolas e itinerantes. Essa distribuição espacial impede que os grupos em situação de maior vulnerabilidade social acessem os itinerários de qualificação profissional, perpetuando ciclos de exclusão socioeconômica.

Subutilização e Falta de Capilaridade de Políticas Públicas: A existência de apenas dois professores alocados na modalidade inviabiliza a diversificação curricular. Embora os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) registrem sucesso interno em sua taxa de conclusão (todos os 6 alunos concluíram), o volume absoluto irrisório evidencia a completa ausência de programas públicos articulados que integrem a EPT ao Ensino Médio Regular ou à Educação de Jovens e Adultos (EJA).

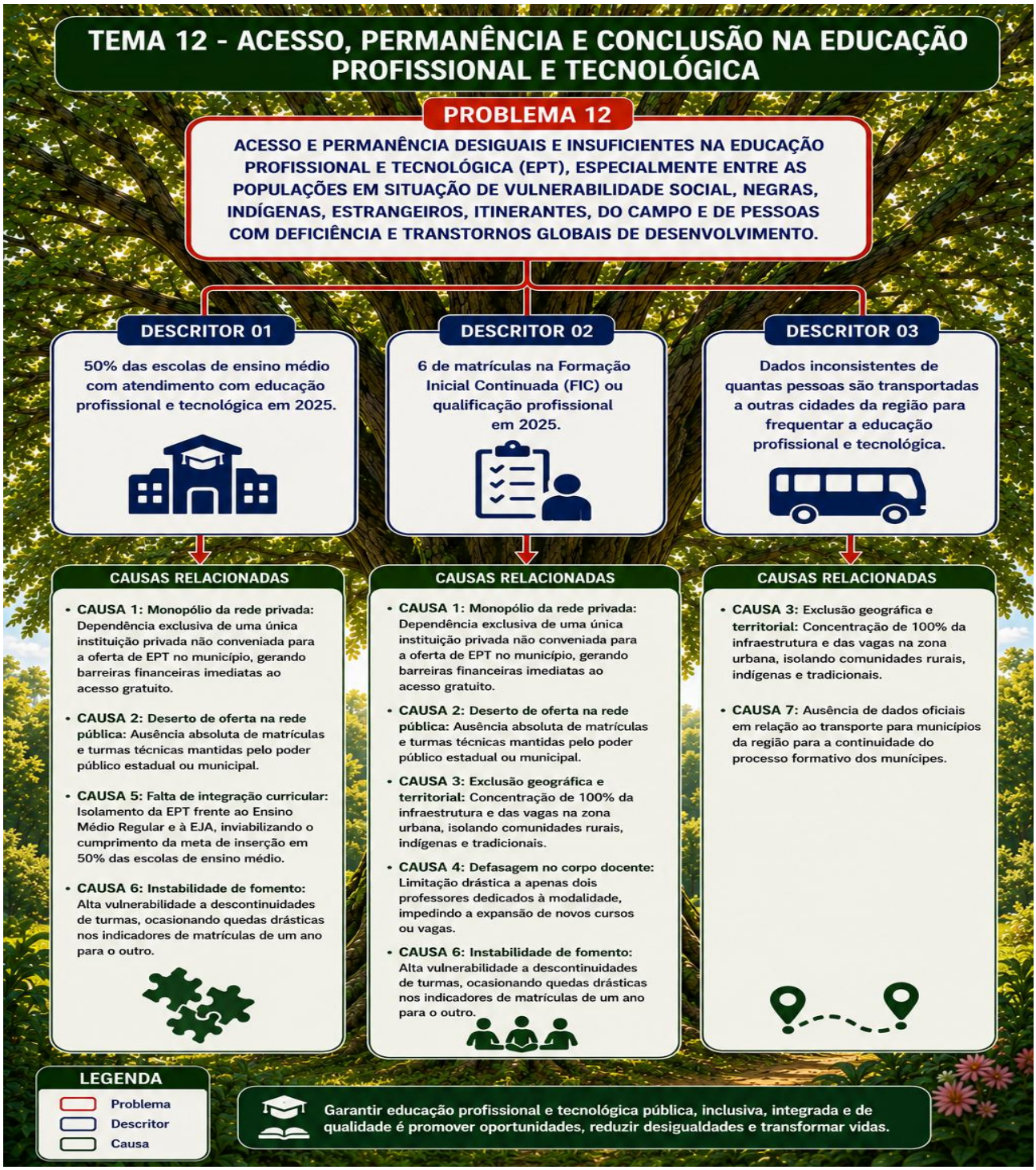
CAUSAS CRÍTICAS:

- **Causa 1: Monopólio da rede privada: Dependência exclusiva de uma única instituição privada não conveniada para a oferta de EPT no município, gerando barreiras financeiras imediatas ao acesso gratuito.**
- **Causa 2: Deserto de oferta na rede pública: Ausência absoluta de matrículas e turmas técnicas mantidas pelo poder público estadual ou municipal.**
- **Causa 3: Exclusão geográfica e territorial: Concentração de 100% da infraestrutura e das vagas na zona urbana, isolando comunidades rurais, indígenas e tradicionais.**
- **Causa 4: Defasagem no corpo docente: Limitação drástica a apenas dois professores dedicados à modalidade, impedindo a expansão de novos cursos ou vagas.**
- **Causa 5: Falta de integração curricular: Isolamento da EPT frente ao Ensino Médio Regular e à EJA, inviabilizando o cumprimento da meta de inserção em 50% das escolas de ensino médio.**
- **Causa 6: Instabilidade de fomento: Alta vulnerabilidade a descontinuidades de turmas, ocasionando quedas drásticas nos indicadores de matrículas de um ano para o outro.**

- **Causa 7: Ausência de dados oficiais em relação ao transporte para municípios da região para a continuidade do processo formativo dos munícipes.**

C) ÁRVORE DOS PROBLEMAS

Imagem 01 – Árvore dos problemas do Tema 12 do PME



Fonte: autoria própria.

14. TEMA 13 - QUALIDADE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Problema 13: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA ENFRENTA DESAFIOS QUANTO À QUALIDADE NAS CONDIÇÕES DE OFERTAS E QUANTO À APRENDIZAGEM DOS SABERES ADEQUADOS AO MUNDO DO TRABALHO EM RÁPIDA TRANSFORMAÇÃO.

A) ANÁLISE DESCRITIVA

A análise descritiva das condições de oferta da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no município de Nonoai constitui um passo fundamental para compreender como as políticas públicas de formação técnica estão alinhadas com as demandas contemporâneas do mundo do trabalho e com os parâmetros nacionais de qualidade da educação e infraestrutura escolar. A partir do cruzamento de dados oficiais do Censo Escolar (INEP) e de indicadores consolidados de atendimento, esta seção esmiúça as dimensões estruturais e de capital humano das instituições técnicas atuantes no território municipal. O objetivo é mapear as potencialidades instaladas e os gargalos críticos que interferem diretamente no processo de ensino-aprendizagem e na preparação dos estudantes para um mercado profissional em constante transformação tecnológica.

DESCRITORES[16] DO PROBLEMA:

- ➔ **Descritor 01: 100% das unidades de EPT do município contam com acessibilidade em sanitários, laboratório de informática, laboratório de ciências, biblioteca (com acervo e bibliotecário especializado), televisão e internet banda larga.**
- ➔ **Descritor 02: 0% das escolas profissionais do município estão integradas à rede pública de coleta de esgoto e não registram o fornecimento institucionalizado de alimentação escolar.**
- ➔ **Descritor 03: 100% dos profissionais em regência de classe nos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) concomitantes possuem a titulação máxima exigida para a mediação pedagógica.**

1) Dados gerais municipais sobre a qualidade da educação profissional e tecnológica

Este descritor debruça-se sobre os indicadores concretos de qualidade que caracterizam a prestação do serviço educacional técnico em Nonoai, subdividindo-se em duas vertentes essenciais: a infraestrutura física e tecnológica disponibilizada aos educandos e o perfil formativo do corpo docente responsável pelas regências de classe. A convergência entre um ambiente físico estimulante (dotado de insumos tecnológicos, laboratórios e recursos básicos) e uma equipe pedagógica com sólida habilitação legal

[16] Descritores: são fatos verificáveis (evidências) que distinguem o problema e mostram que ele existe.

Rua Padre Manuel Gomez Gonzales, 509
Centro | Nonoai-RS | 996000-000
gabinete@nonoai.rs.gov.br | (54) 3362 1270

constitui o patamar mínimo para a eficácia das diretrizes curriculares da EPT. Os dados analisados a seguir revelam um cenário de excelência em determinados insumos, ao mesmo tempo em que acendem alertas para ausências estruturais graves em redes físicas de saneamento e amparo socioassistencial.

a) Quanto a infraestrutura das escolas

Os dados de 2025 coletados junto ao Censo Escolar/INEP para as escolas técnicas de Nonoai apontam para uma assimetria severa entre a universalização da infraestrutura digital/pedagógica interna e a completa ausência de serviços básicos de saneamento urbano e suporte de permanência (alimentação)

Painel 01 – Infraestrutura das escolas de Educação Profissional e Tecnológica (2025)

Fonte: https://qedu.org.br/municipio/4312708-nonoai/escolas-tecnicas (Acesso em: 23/06/2026)

O município atinge o índice ideal de 100% de cobertura nas seguintes dimensões avaliadas:

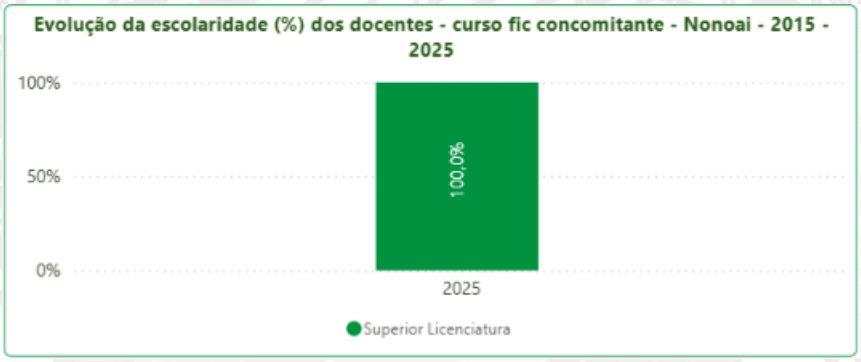
- **Inclusão e Acessibilidade:** 100% das escolas possuem acessibilidade em banheiros;
- **Equipamentos Pedagógicos e Tecnológicos:** 100% contam com laboratório de informática, laboratório de ciências, biblioteca (com acervo e bibliotecário especializado conforme critério do INEP), televisão e conexão de internet via Banda Larga;
- **Esporte e Lazer:** 100% dispõem de quadra de esportes;

- **Serviços Urbanos de Abastecimento:** 100% são atendidas por energia elétrica da rede pública, água tratada da rede pública e coleta periódica de lixo.
  Em contrapartida, há dois indicadores críticos zerados (**0%**):
- **Rede Pública de Esgoto (0%):** Nenhuma das escolas técnicas está integrada à rede pública de coleta de esgoto. Embora contem com água tratada, a destinação dos efluentes depende de soluções locais isoladas (como fossas sépticas ou sumidouros), o que contrasta com o padrão de desenvolvimento esperado para polos de ensino tecnológico.
- **Fornecimento de Alimentação (0%):** O registro de zero por cento de alimentação fornecida expõe um grave fator de vulnerabilidade para a permanência estudantil. Dado que os cursos técnicos frequentemente exigem jornadas estendidas ou concomitantes ao ensino médio regular, a falta de programas institucionais de alimentação escolar tensiona a segurança alimentar dos estudantes e pode atuar como vetor para a evasão.

b) Quanto à escolaridade dos docentes

A análise do perfil de formação do corpo docente atuante na Educação Profissional e Tecnológica em Nonoai — com foco específico nos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) concomitantes — apresenta estabilidade em sua titulação máxima exigida pela legislação educacional vigente.

Gráfico 01 – Escolaridade dos docentes do ensino médio/ Educação Profissional e Tecnológica (2015-2025)



Fonte: Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica (Acesso em: 23/06/2026)

No ano de 2025, o município registra 100% dos docentes com nível Superior em Licenciatura. Sob a ótica do rigor analítico, este dado indica o cumprimento integral da exigência de formação pedagógica adequada, superando o obstáculo comum enfrentado por muitas regiões onde as disciplinas técnicas são ministradas por bacharéis sem complementação pedagógica ou apenas com a chancela de "notório saber".

A totalidade dos docentes possui licenciatura, garantindo que os saberes práticos voltados ao mundo do trabalho sejam mediados por competências didáticas estruturadas,

o que qualifica diretamente os processos de avaliação, planejamento curricular e transposição didática dos conteúdos tecnológicos.

Fontes Consultadas:

- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo Escolar da Educação Básica – Novo Painel de Estatísticas do Censo Escolar da Educação Básica. Dados de infraestrutura escolar, matrículas, taxas de aprovação, abandono, distorção idade-série, escolaridade docente e educação profissional e tecnológica. Acesso em: 23 jun. 2026.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2022 – Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), Tabela 10061. Dados demográficos utilizados para contextualização do diagnóstico.
- Ministério da Educação (MEC). Painel de Indicadores do Novo PAR – indicadores educacionais utilizados para subsidiar a análise da oferta da Educação Profissional e Tecnológica.
- Ministério da Educação (MEC). Painel "Aqui Tem MEC" – indicadores educacionais oficiais utilizados como apoio à caracterização do contexto educacional.

B) ANÁLISE CAUSAL

A articulação dos descritores do Tema 13 revela que o ecossistema da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em Nonoai é marcado por uma contradição estrutural. De um lado, há o pleno atendimento dos requisitos de recursos digitais, infraestrutura pedagógica interna e qualificação docente, visto que **100% das unidades** dispõem de laboratórios de informática, laboratórios de ciências, internet banda larga e acessibilidade, enquanto **100% dos professores** possuem nível superior em licenciatura. De outro, há uma severa desassistência no suporte básico à vida escolar, com **0% de integração à rede pública de esgotamento sanitário** e **0% de fornecimento institucionalizado de alimentação escolar**.

Essa disparidade sugere que o planejamento da EPT no município priorizou legitimamente a aquisição de insumos tecnológicos e a titulação do capital humano, alinhando-se às exigências curriculares nacionais de modernização do ensino. Todavia, as causas profundas dos indicadores zerados (0%) estão associadas a fatores externos e de suporte:

A ausência de esgoto da rede pública nas escolas reflete as limitações históricas da própria infraestrutura urbana do município, forçando as instituições de ensino a dependerem de soluções paliativas locais (como fossas), mesmo em prédios altamente equipados do ponto de vista tecnológico. O não fornecimento de alimentação escolar em cursos que historicamente demandam carga horária estendida ou concomitante decorre da ausência de repasses orçamentários específicos ou de programas de nutrição voltados à permanência dos estudantes da EPT pública municipal.

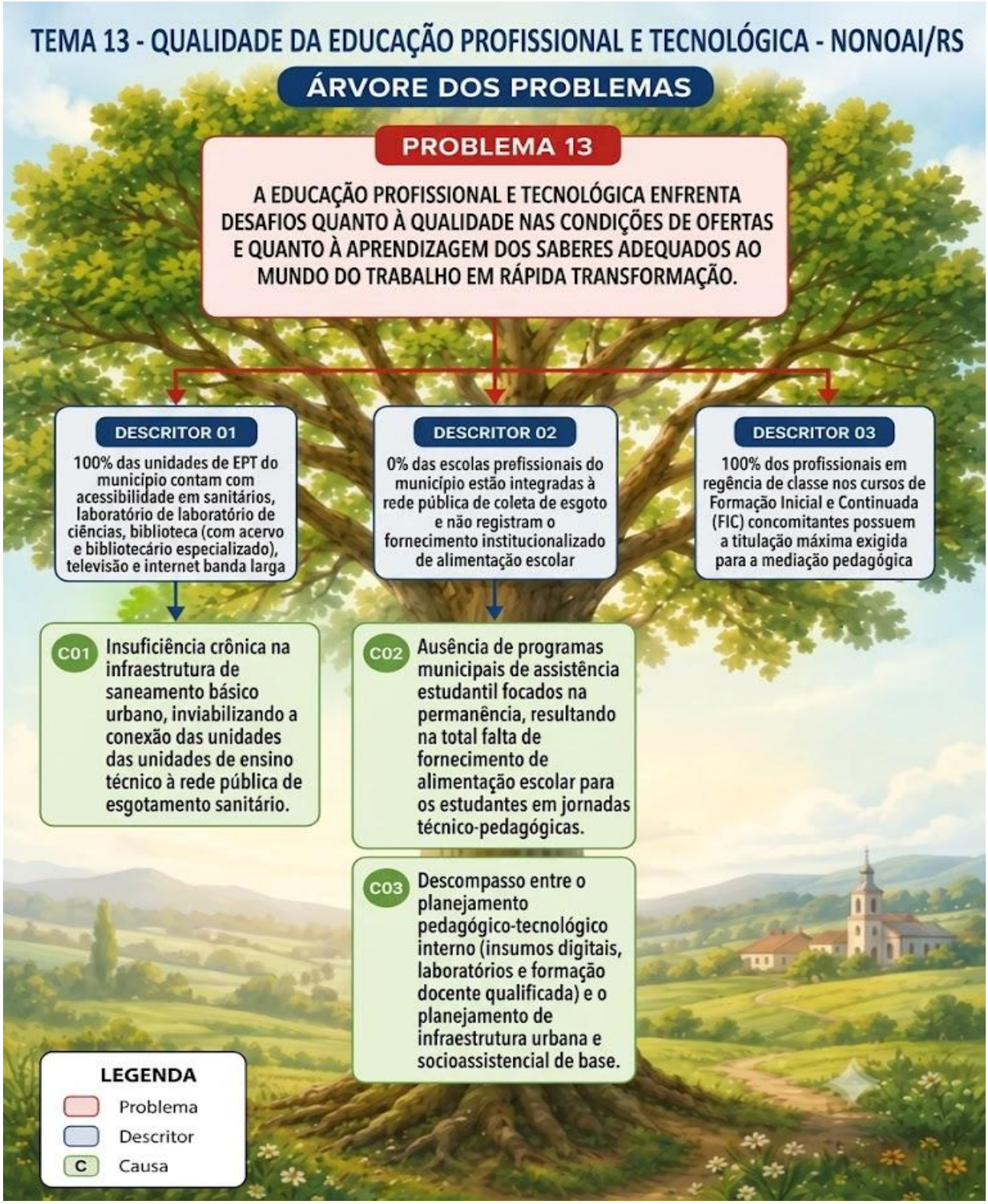
Portanto, o desafio da qualidade em Nonoai desloca-se da esfera técnico-pedagógica (que se encontra universalizada) para a esfera da infraestrutura de base e do amparo socioassistencial, elementos vitais para mitigar os riscos de evasão e assegurar a permanência plena dos alunos na preparação para o mercado de trabalho.

CAUSAS CRÍTICAS:

- **Causa 1: Insuficiência crônica na infraestrutura de saneamento básico urbano, inviabilizando a conexão das unidades de ensino técnico à rede pública de esgotamento sanitário.**
- **Causa 2: Ausência de programas municipais de assistência estudantil focados na permanência, resultando na total falta de fornecimento de alimentação escolar para os estudantes em jornadas técnico-pedagógicas.**
- **Causa 3: Descompasso entre o planejamento pedagógico-tecnológico interno (insumos digitais, laboratórios e formação docente qualificada) e o planejamento de infraestrutura urbana e socioassistencial de base.**

C) ÁRVORE DOS PROBLEMAS

Imagem 01 – Árvore dos problemas do Tema 13 do PME



Fonte: autoria própria.

15. TEMA 14 - ACESSO, PERMANÊNCIA E CONCLUSÃO NA GRADUAÇÃO

Problema 14: BAIXO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO COM GRADUAÇÃO COMPLETA, COM ÊNFASE NAS ELEVADAS DESIGUALDADES REGIONAIS, SOCIAIS, ÉTNICO-RACIAIS, DE SEXO, LINGUÍSTICAS, SITUAÇÕES DE DEFICIÊNCIA E SUAS INTERSECCIONALIDADES NO ACESSO, NA PERMANÊNCIA E NA CONCLUSÃO DA GRADUAÇÃO.

A) ANÁLISE DESCRITIVA

O acesso, a permanência e a conclusão na graduação constituem pilares fundamentais para a consolidação do desenvolvimento socioeconômico, científico e cultural de uma localidade. A elevação da escolaridade em nível superior é um fator decisivo para a superação de vulnerabilidades históricas, geração de emprego qualificado e fomento à inovação. Contudo, o cenário educacional brasileiro é marcado por assimetrias severas que se reproduzem no âmbito municipal. O enfrentamento ao **Problema 14** exige um diagnóstico baseado em evidências.

A análise descritiva caracteriza o primeiro estágio essencial do diagnóstico demográfico e educacional, estruturando o panorama quantitativo real em que o município se localiza. Por meio do cruzamento de variáveis estruturais como sexo, faixa etária e cor ou raça, busca-se compreender não apenas os volumes globais de escolarização, mas a forma como as desigualdades se manifesta internamente no território. A decodificação dos descritores do problema fornece a linha de base para aferir o nível de exclusão e as barreiras que incidem sobre o ciclo formativo de graduação.

DESCRITORES[17] DO PROBLEMA:

- ➔ **Descritor 01: 28,20% da população com ensino médio completo e ensino superior incompleto em 2022.**
- ➔ **Descritor 02: 11,90% da população com ensino superior completo em 2022.**
- ➔ **Descritor 03: 217 pessoas estão sendo transportadas a outras cidades da região para frequentar o ensino superior.**

1) Dados gerais municipais sobre a população com graduação

Esta subseção esmiúça o perfil sociodemográfico da população de 18 anos ou mais de idade residente em Nonoai, segmentada conforme as variáveis censitárias oficiais do IBGE. O objetivo é lançar luz sobre o estoque de capital humano local, identificando os gargalos na transição entre o ensino médio e a conclusão da educação superior, bem como as disparidades intergrupais de gênero e raça que desafiam as metas de inclusão democrática na graduação.

[17] Descritores: são fatos verificáveis (evidências) que distinguem o problema e mostram que ele existe.

Rua Padre Manuel Gomez Gonzales, 509
Centro | Nonoai-RS | 996000-000
gabinete@nonoai.rs.gov.br | (54) 3362 1270

Tabela 01 - Pessoas de 18 anos ou mais de idade, por nível de instrução, segundo os grupos de idade, o sexo e a cor ou raça

Tabela 10061 - Pessoas de 18 anos ou mais de idade, por nível de instrução, segundo os grupos de idade, o sexo e a cor ou raça				
Variável - Pessoas de 18 anos ou mais de idade (Pessoas)				
Município - Nonoai (RS)				
Sexo - Total				
Cor ou raça - Total				
Ano - 2022				
Grupo de idade - Total				
Nível de instrução				
Total	Sem instrução e fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo
10.445	4.433	1.823	2.946	1.243
Fonte: IBGE - Censo Demográfico				

Fonte: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/10061#resultado (Acesso em: 23/06/2026)

A partir dos dados globais da **Tabela 01**, a população com 18 anos ou mais de idade em Nonoai totaliza **10.445 pessoas**. A distribuição por nível de instrução revela a seguinte configuração:

- **Sem instrução e fundamental incompleto:** 4.433 pessoas (representando **42,44%** do total populacional adulto).
- **Fundamental completo e médio incompleto:** 1.823 pessoas (**17,45%**).
- **Médio completo e superior incompleto:** 2.946 pessoas (**28,20%**).
- **Superior completo:** 1.243 pessoas (**11,90%**).

Rigor Analítico: Os dados evidenciam que mais de 42% da população adulta sequer concluiu o ensino fundamental, o que reduz drasticamente a base de estudantes elegíveis para o ensino superior no curto prazo. Contudo, há um contingente expressivo represado na categoria de Ensino Médio Completo / Superior Incompleto (28,20%), indicando um forte potencial de demanda que iniciou a graduação e evadiu ou que parou os estudos após o término da educação básica.

Tabela 02 – Pessoas de 18 anos ou mais de idade, por nível de instrução, segundo os grupos de idade, o sexo e a cor ou raça/Nível de instrução – ensino médio completo e superior incompleto

Tabela 10061 - Pessoas de 18 anos ou mais de idade, por nível de instrução, segundo os grupos de idade, o sexo e a cor ou raça																				
Variável - Pessoas de 18 anos ou mais de idade - percentual do total geral																				
Município - Nonoai (RS)																				
Ano - 2022																				
Nível de instrução - Médio completo e superior incompleto																				
Sexo	Cor ou raça	Grupo de idade																		
		Total	18 a 24 anos	18 a 19 anos	20 a 24 anos	25 anos ou mais	25 a 64 anos	25 a 29 anos	30 a 34 anos	35 a 39 anos	40 a 44 anos	45 a 49 anos	50 a 54 anos	55 a 59 anos	60 a 64 anos	65 anos ou mais	65 a 69 anos	70 a 74 anos	75 a 79 anos	80 anos ou mais
Total	Total	28,20	5,83	1,61	4,23	22,37	21,05	4,69	3,95	3,25	2,52	1,72	1,51	1,81	1,61	1,32	0,74	0,22	0,16	0,20
	Branca	20,95	3,76	1,22	2,55	17,19	15,99	2,88	2,72	2,43	2,18	1,50	1,38	1,51	1,37	1,20	0,65	0,19	0,16	0,20
	Preta	0,70	0,19	0,09	0,11	0,51	0,51	0,16	0,19	0,09	0,04	0,03	0,01	-	-	-	-	-	-	-
	Amarela	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Parda	4,81	1,19	0,15	1,03	3,62	3,50	1,15	0,79	0,55	0,24	0,16	0,11	0,28	0,23	0,11	0,08	0,03	-	-
	Indígena	1,76	0,70	0,15	0,55	1,06	1,05	0,50	0,25	0,18	0,06	0,04	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	-	-	-
Homens	Total	13,39	2,77	0,70	2,07	10,64	10,06	2,25	2,23	1,64	1,22	0,68	0,58	0,84	0,61	0,57	0,35	0,11	0,11	-
	Branca	9,91	1,72	0,49	1,24	8,19	7,65	1,37	1,59	1,23	1,05	0,59	0,55	0,76	0,54	0,54	0,34	0,09	0,11	-
	Preta	0,47	0,11	0,09	0,04	0,34	0,34	0,16	0,14	0,05	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Amarela	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Parda	2,32	0,62	0,06	0,56	1,69	1,67	0,53	0,41	0,33	0,12	0,09	0,03	0,09	0,08	0,03	-	0,03	-	-
	Indígena	0,70	0,30	0,07	0,23	0,40	0,39	0,20	0,10	0,05	0,04	-	0,01	-	-	0,01	0,01	-	-	-
Mulheres	Total	14,81	3,07	0,91	2,16	11,74	10,99	2,43	1,72	1,60	1,30	1,04	0,93	0,97	0,99	0,75	0,38	0,11	0,06	0,20
	Branca	11,04	2,04	0,73	1,30	9,00	8,33	1,51	1,14	1,21	1,13	0,91	0,83	0,77	0,83	0,67	0,31	0,11	0,06	0,20
	Preta	0,23	0,07	-	0,07	0,15	0,15	-	0,05	0,04	0,04	0,03	0,01	-	-	-	-	-	-	-
	Amarela	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Parda	2,48	0,56	0,09	0,48	1,91	1,84	0,62	0,39	0,22	0,11	0,07	0,09	0,19	0,14	0,08	0,08	-	-	-
	Indígena	1,06	0,40	0,09	0,32	0,66	0,66	0,30	0,15	0,13	0,02	0,04	-	0,01	0,01	-	-	-	-	-
Fonte: IBGE - Censo Demográfico																				

Fonte: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/10061 (Acesso em: 28/06/2026)

Ao estratificar o grupo que possui médio completo e superior incompleto, emergem profundas assimetrias interseccionais de sexo e cor/raça:

- Das 28,20% de pessoas nessa situação, as **mulheres** respondem por **14,81%** e os **homens** por **13,39%**.
- A população **branca** detém a ampla maioria deste índice, somando **20,95%** (sendo 9,91% homens e 11,04% mulheres). Em contrapartida, a população **parda** registra **4,81%** (2,32% homens e 2,48% mulheres), a população **indígena** apresenta **1,76%** (0,70% homens e 1,06% mulheres), e a população **preta** registra apenas **0,70%** (0,47% homens e 0,23% mulheres). A população amarela não obteve registros na tabela.
- O fenômeno do ensino médio completo/superior incompleto concentra-se fortemente na população adulta de **25 anos ou mais (22,37%)**, com destaque para a faixa de 25 a 64 anos (21,05%). Na juventude de 18 a 24 anos, o índice é de 5,83%

Tabela 03 – Pessoas de 18 anos ou mais de idade, por nível de instrução, segundo os grupos de idade, o sexo e a cor ou raça/Nível de instrução superior completo

Tabela 10061 - Pessoas de 18 anos ou mais de idade, por nível de instrução, segundo os grupos de idade, o sexo e a cor ou raça																				
Variável - Pessoas de 18 anos ou mais de idade - percentual do total geral																				
Município - Nonoai (RS)																				
Ano - 2022																				
Nível de instrução - Superior completo																				
Sexo	Cor ou raça	Grupo de idade																		
		Total	18 a 24 anos	18 a 19 anos	20 a 24 anos	25 anos ou mais	25 a 64 anos	25 a 29 anos	30 a 34 anos	35 a 39 anos	40 a 44 anos	45 a 49 anos	50 a 54 anos	55 a 59 anos	60 a 64 anos	65 anos ou mais	65 a 69 anos	70 a 74 anos	75 a 79 anos	80 anos ou mais
Total	Total	11,90	0,82	0,05	0,77	11,08	9,81	1,38	1,38	2,19	1,50	0,86	0,94	0,96	0,59	1,26	0,57	0,34	0,18	0,16
	Branca	10,46	0,67	0,05	0,62	9,79	8,57	1,06	1,25	1,97	1,23	0,79	0,83	0,89	0,54	1,23	0,57	0,34	0,18	0,12
	Preta	0,10	-	-	-	0,10	0,10	-	-	0,04	0,06	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Amarela	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Parda	1,02	0,13	-	0,13	0,89	0,85	0,27	0,07	0,11	0,17	0,05	0,06	0,06	0,06	0,04	-	-	-	0,04
	Indígena	0,32	0,02	-	0,02	0,30	0,30	0,05	0,06	0,06	0,06	0,02	0,05	0,01	-	-	-	-	-	-
Homens	Total	4,06	0,31	-	0,31	3,75	3,34	0,52	0,40	0,79	0,56	0,34	0,28	0,28	0,20	0,40	0,23	0,13	-	0,04
	Branca	3,51	0,31	-	0,31	3,22	2,81	0,40	0,34	0,69	0,46	0,27	0,20	0,25	0,20	0,40	0,23	0,13	-	0,04
	Preta	0,04	-	-	-	0,04	0,04	-	-	0,04	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Amarela	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Parda	0,32	-	-	-	0,32	0,32	0,09	0,07	-	0,06	0,05	0,03	0,03	-	-	-	-	-	-
	Indígena	0,18	-	-	-	0,18	0,18	0,02	-	0,06	0,04	0,02	0,05	-	-	-	-	-	-	-
Mulheres	Total	7,84	0,52	0,05	0,46	7,32	6,47	0,86	0,98	1,40	0,96	0,53	0,66	0,68	0,39	0,85	0,34	0,20	0,18	0,12
	Branca	6,94	0,36	0,05	0,32	6,58	5,76	0,65	0,92	1,28	0,77	0,53	0,63	0,64	0,34	0,81	0,34	0,20	0,18	0,09
	Preta	0,06	-	-	-	0,06	0,06	-	-	-	0,06	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Amarela	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Parda	0,71	0,13	-	0,13	0,57	0,54	0,18	-	0,11	0,11	-	0,03	0,03	0,06	0,04	-	-	-	0,04
	Indígena	0,13	0,02	-	0,02	0,11	0,11	0,03	0,06	-	0,02	-	-	0,01	-	-	-	-	-	-
Fonte: IBGE - Censo Demográfico																				

Fonte: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/10061 (Acesso em: 28/06/2026)

A análise do topo da pirâmide educacional (população graduada) escancara o hiato de privilégio racial e a feminização do ensino superior em Nonoai:

- Do total de 11,90% com graduação concluída, as **mulheres representam 7,84%**, enquanto os **homens correspondem a apenas 4,06%**. Isso demonstra que as mulheres possuem uma taxa de conclusão quase duas vezes superior à dos homens no município.
- A população **branca monopoliza a conclusão do ensino superior**, respondendo por **10,46%** dos 11,90% globais (ou seja, **87,9% de todos os graduados** do município são brancos). A população parda registra apenas **1,02%**, seguida pela indígena com **0,32%**, e a preta com alarmantes **0,10%**.

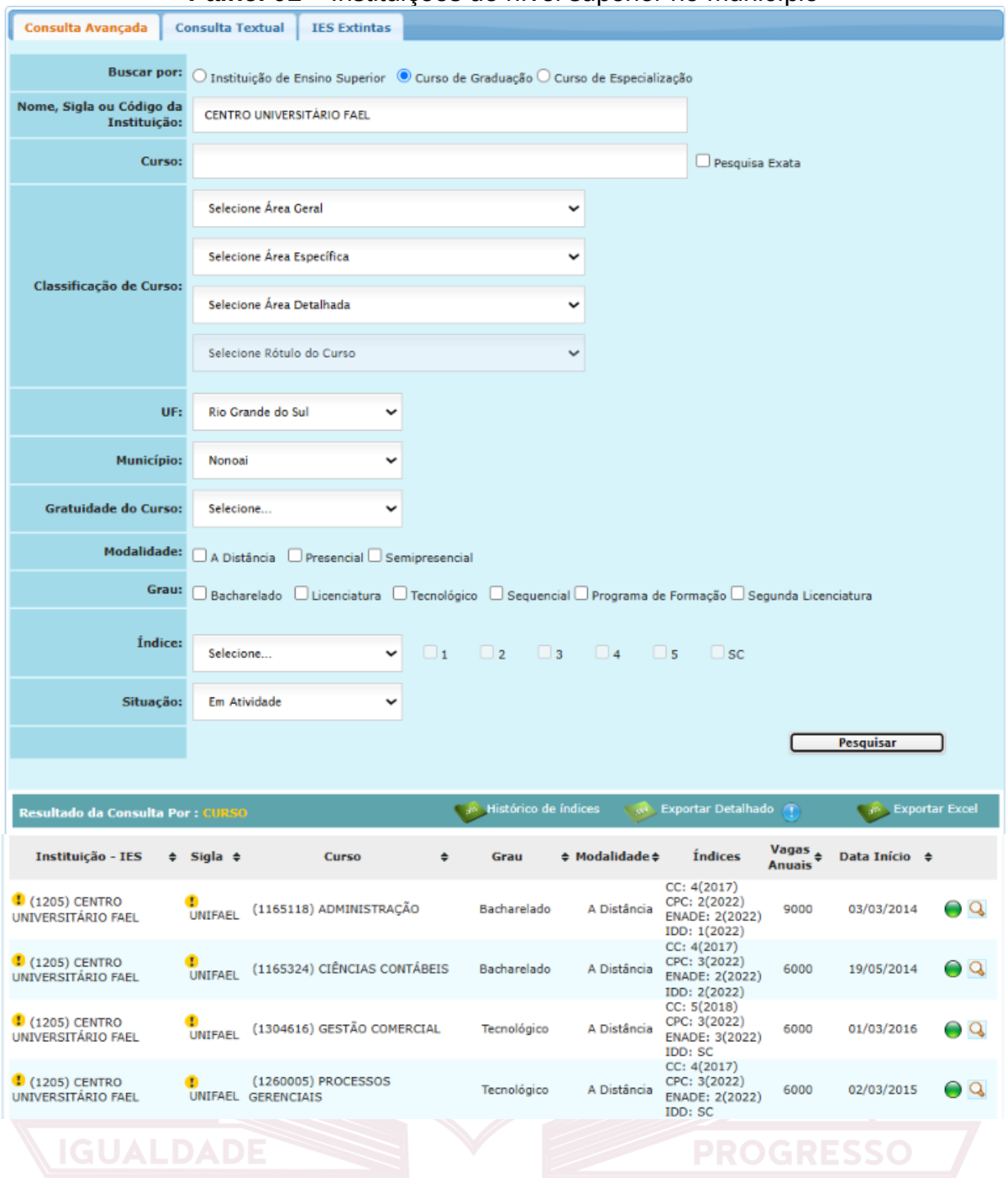
Um homem preto em Nonoai tem uma taxa de conclusão de curso superior registrada em apenas 0,04%, enquanto uma mulher branca atinge 6,94%. Uma mulher indígena registra 0,13% de diplomação superior no total geral da população.

A consolidação do diploma superior ocorre majoritariamente na população de **25 anos ou mais (11,08%)**, sendo residual na faixa jovem de 18 a 24 anos (0,82%), o que reflete o tempo de integralização regular dos cursos e o ingresso tardio na faculdade.

2) Instituições no município que oferecem cursos de graduação

A oferta local de cursos é um indicador central de atratividade territorial e mitigação da necessidade de migração ou deslocamento intermunicipal. Esta subseção analisa o ecossistema de Educação Superior instalado fisicamente em Nonoai através dos polos de apoio presencial cadastrados no Sistema e-MEC. Examina-se o perfil das vagas, as modalidades disponíveis, as áreas de conhecimento contempladas e os índices de qualidade oficiais atribuídos pelo Ministério da Educação.

Painel 01 – Instituições de nível superior no município



Consulta Avançada | Consulta Textual | IES Extintas

Buscar por: ○ Instituição de Ensino Superior ◉ Curso de Graduação ○ Curso de Especialização

Nome, Sigla ou Código da Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEL

Curso: ☐ Pesquisa Exata

Classificação de Curso: Selecione Área Geral | Selecione Área Específica | Selecione Área Detalhada | Selecione Rótulo do Curso

UF: Rio Grande do Sul

Município: Nonoai

Gratuidade do Curso: Selecione...

Modalidade: ☐ A Distância ☐ Presencial ☐ Semipresencial

Grau: ☐ Bacharelado ☐ Licenciatura ☐ Tecnológico ☐ Sequencial ☐ Programa de Formação ☐ Segunda Licenciatura

Índice: Selecione... ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ SC

Situação: Em Atividade

Pesquisar

Resultado da Consulta Por : CURSO — Histórico de índices | Exportar Detalhado | Exportar Excel

Instituição - IES	Sigla	Curso	Grau	Modalidade	Índices	Vagas Anuais	Data Início
(1205) CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEL	UNIFAEL	(1165118) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	CC: 4(2017) CPC: 2(2022) ENADE: 2(2022) IDD: 1(2022)	9000	03/03/2014
(1205) CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEL	UNIFAEL	(1165324) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	A Distância	CC: 4(2017) CPC: 3(2022) ENADE: 2(2022) IDD: 2(2022)	6000	19/05/2014
(1205) CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEL	UNIFAEL	(1304616) GESTÃO COMERCIAL	Tecnológico	A Distância	CC: 5(2018) CPC: 3(2022) ENADE: 3(2022) IDD: SC	6000	01/03/2016
(1205) CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEL	UNIFAEL	(1260005) PROCESSOS GERENCIAIS	Tecnológico	A Distância	CC: 4(2017) CPC: 3(2022) ENADE: 2(2022) IDD: SC	6000	02/03/2015

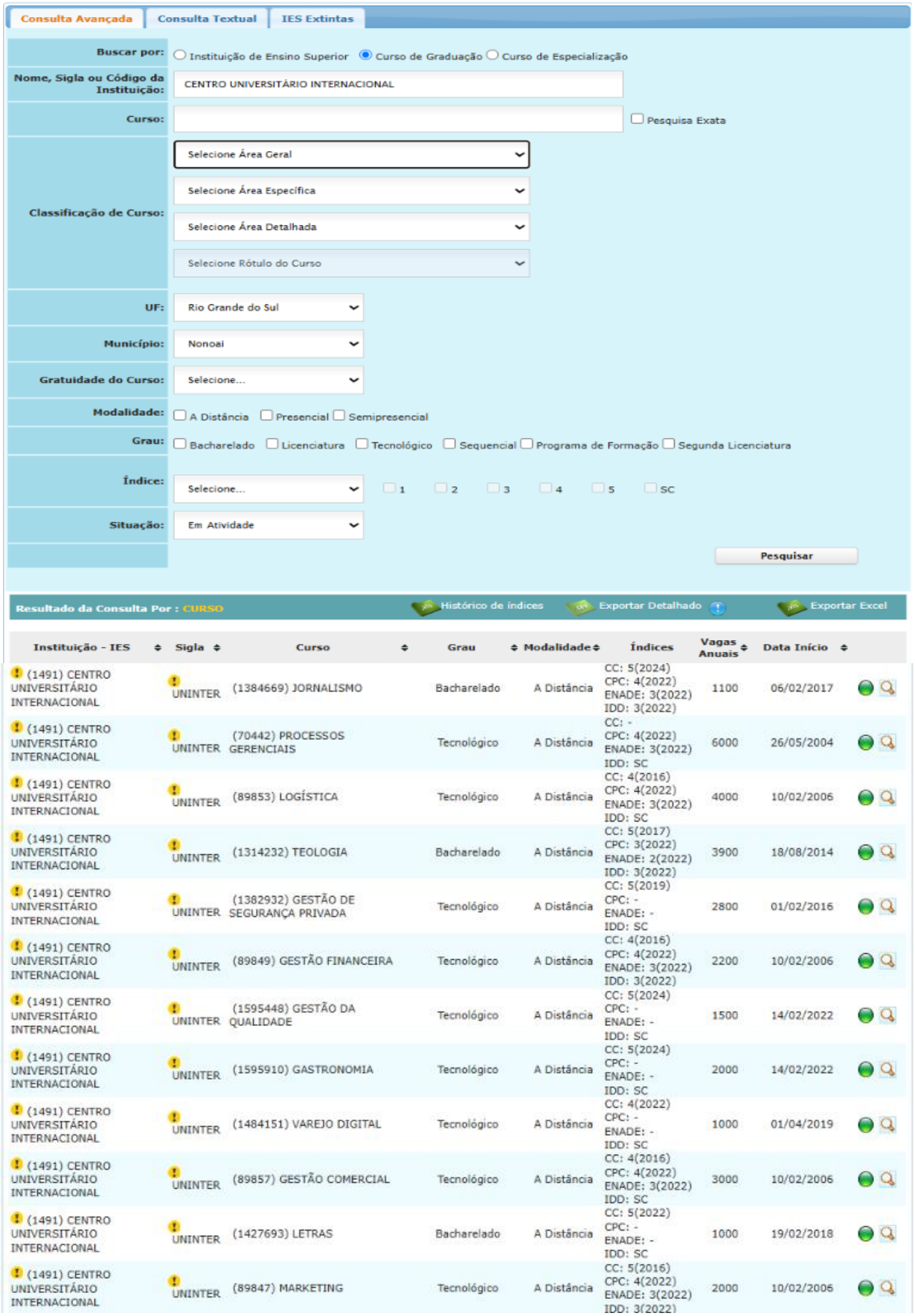
(1205) CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEL	UNIFAEL	(1259995) GESTÃO PÚBLICA	Tecnológico	A Distância	CC: 4(2017) CPC: 3(2022) ENADE: 2(2022) IDD: SC	6000	02/03/2015
(1205) CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEL	UNIFAEL	(1304602) GESTÃO FINANCEIRA	Tecnológico	A Distância	CC: 4(2019) CPC: 3(2022) ENADE: 3(2022) IDD: 2(2022)	6000	01/03/2016
(1205) CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEL	UNIFAEL	(1260026) GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Tecnológico	A Distância	CC: 5(2018) CPC: 3(2021) ENADE: 2(2021) IDD: 3(2021)	6000	01/10/2015
(1205) CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEL	UNIFAEL	(1166010) ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	Tecnológico	A Distância	CC: 5(2019) CPC: 3(2021) ENADE: 2(2021) IDD: 3(2021)	9000	01/10/2015
(1205) CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEL	UNIFAEL	(1259979) GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Tecnológico	A Distância	CC: 4(2017) CPC: 3(2022) ENADE: 3(2022) IDD: 4(2022)	6000	02/03/2015
(1205) CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEL	UNIFAEL	(1304565) LOGÍSTICA	Tecnológico	A Distância	CC: 5(2018) CPC: 3(2022) ENADE: 3(2022) IDD: SC	6000	01/03/2016

Fonte: https://emec.mec.gov.br/emec/nova#avancada (Acesso em: 28/06/2026)

Os dados estruturados a partir das consultas oficiais do e-MEC apontam uma característica singular na oferta de ensino superior em Nonoai: a completa dependência da modalidade de Educação a Distância (EAD) gerida por Centros Universitários privados.

Oferece cursos focados em Bacharelados e Tecnológicos, todos na modalidade **A Distância**, com expressivo volume de vagas anuais (6.000 a 9.000 por curso). Destacam-se os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Gestão Comercial, Processos Gerenciais, Gestão Pública, Gestão Financeira, Gestão da Tecnologia da Informação, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Gestão de Recursos Humanos e Logística. Os índices de qualidade oficiais (CPC 2021/2022 e ENADE 2021/2022) situam-se majoritariamente nas **notas 2 e 3**, indicando um desempenho regular/mínimo aceitável junto ao MEC.

Painel 02 – Instituições de nível superior no município



Consulta Avançada | Consulta Textual | IES Extintas

Buscar por: ○ Instituição de Ensino Superior ◉ Curso de Graduação ○ Curso de Especialização

Nome, Sigla ou Código da Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL

Curso: ☐ Pesquisa Exata

Classificação de Curso: Selecione Área Geral | Selecione Área Específica | Selecione Área Detalhada | Selecione Rótulo do Curso

UF: Rio Grande do Sul

Município: Nonoai

Gratuidade do Curso: Selecione...

Modalidade: ☐ A Distância ☐ Presencial ☐ Semipresencial

Grau: ☐ Bacharelado ☐ Licenciatura ☐ Tecnológico ☐ Sequencial ☐ Programa de Formação ☐ Segunda Licenciatura

Índice: Selecione... ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ SC

Situação: Em Atividade

Pesquisar

Resultado da Consulta Por : CURSO — Histórico de índices — Exportar Detalhado — Exportar Excel

Instituição - IES	Sigla	Curso	Grau	Modalidade	Índices	Vagas Anuais	Data Início
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1384669) JORNALISMO	Bacharelado	A Distância	CC: 5(2024) CPC: 4(2022) ENADE: 3(2022) IDD: 3(2022)	1100	06/02/2017
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(70442) PROCESSOS GERENCIAIS	Tecnológico	A Distância	CC: - CPC: 4(2022) ENADE: 3(2022) IDD: SC	6000	26/05/2004
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(89853) LOGÍSTICA	Tecnológico	A Distância	CC: 4(2016) CPC: 4(2022) ENADE: 3(2022) IDD: SC	4000	10/02/2006
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1314232) TEOLOGIA	Bacharelado	A Distância	CC: 5(2017) CPC: 3(2022) ENADE: 2(2022) IDD: 3(2022)	3900	18/08/2014
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1382932) GESTÃO DE SEGURANÇA PRIVADA	Tecnológico	A Distância	CC: 5(2019) CPC: - ENADE: - IDD: SC	2800	01/02/2016
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(89849) GESTÃO FINANCEIRA	Tecnológico	A Distância	CC: 4(2016) CPC: 4(2022) ENADE: 3(2022) IDD: 3(2022)	2200	10/02/2006
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1595448) GESTÃO DA QUALIDADE	Tecnológico	A Distância	CC: 5(2024) CPC: - ENADE: - IDD: SC	1500	14/02/2022
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1595910) GASTRONOMIA	Tecnológico	A Distância	CC: 5(2024) CPC: - ENADE: - IDD: SC	2000	14/02/2022
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1484151) VAREJO DIGITAL	Tecnológico	A Distância	CC: 4(2022) CPC: - ENADE: - IDD: SC	1000	01/04/2019
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(89857) GESTÃO COMERCIAL	Tecnológico	A Distância	CC: 4(2016) CPC: 4(2022) ENADE: 3(2022) IDD: SC	3000	10/02/2006
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1427693) LETRAS	Bacharelado	A Distância	CC: 5(2022) CPC: - ENADE: - IDD: SC	1000	19/02/2018
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(89847) MARKETING	Tecnológico	A Distância	CC: 5(2016) CPC: 4(2022) ENADE: 3(2022) IDD: 3(2022)	2000	10/02/2006

(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1314982) RELAÇÕES INTERNACIONAIS	Bacharelado	A Distância	CC: 5(2019) CPC: 3(2022) ENADE: 2(2022) IDD: 1(2022)	1500	18/08/2014
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1484110) GESTÃO DO TRÂNSITO E MOBILIDADE URBANA	Tecnológico	A Distância	CC: 5(2024) CPC: - ENADE: -	1000	03/04/2019
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1483437) GESTÃO DE NEGÓCIOS DIGITAIS	Tecnológico	A Distância	CC: 5(2022) CPC: - ENADE: - IDD: SC	1000	17/04/2019
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1596181) CIÊNCIAS ECONÔMICAS	Bacharelado	A Distância	CC: 5(2025) CPC: - ENADE: - IDD: SC	1000	14/02/2022
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1594929) ADMINISTRAÇÃO RURAL	Tecnológico	A Distância	CC: 4(2024) CPC: - ENADE: - IDD: SC	1000	14/02/2022
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1596101) COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	Tecnológico	A Distância	CC: 5(2024) CPC: - ENADE: - IDD: SC	1000	14/02/2022
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1427322) INVESTIGAÇÃO PROFISSIONAL	Tecnológico	A Distância	CC: 5(2022) CPC: - ENADE: - IDD: SC	1000	19/02/2018
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1562652) ENGENHARIA DE SOFTWARE	Bacharelado	A Distância	CC: 4(2025) CPC: - ENADE: - IDD: SC	1600	15/02/2021
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1484106) GESTÃO DA SEGURANÇA E DEFESA CIBERNÉTICA	Tecnológico	A Distância	CC: 5(2024) CPC: - ENADE: - IDD: SC	1000	05/04/2019
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1427697) FILOSOFIA	Bacharelado	A Distância	CC: 5(2022) CPC: 4(2021) ENADE: 3(2021) IDD: SC	1000	09/04/2018
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1427329) GESTÃO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE	Tecnológico	A Distância	CC: 5(2022) CPC: - ENADE: - IDD: SC	1000	19/02/2018
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1595915) ESTUDOS TEÓRICOS PSICANALÍTICOS E SOCIAIS	Bacharelado	A Distância	CC: 4(2024) CPC: - ENADE: - IDD: SC	10000	14/02/2022
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1484113) BLOCKCHAIN, CRIPTOMOEDAS E FINANÇAS NA ERA DIGITAL	Tecnológico	A Distância	CC: 5(2023) CPC: - ENADE: - IDD: SC	1000	03/04/2019
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1382935) GESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA	Tecnológico	A Distância	CC: 5(2019) CPC: - ENADE: - IDD: SC	1000	01/02/2016
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1514098) DESIGN GRÁFICO	Tecnológico	A Distância	CC: 5(2024) CPC: 4(2022) ENADE: 3(2022) IDD: 3(2022)	2500	10/02/2020
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1516598) DESIGN DE GAMES	Tecnológico	A Distância	CC: 5(2024) CPC: - ENADE: - IDD: SC	1000	10/02/2020
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1315315) ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	Tecnológico	A Distância	CC: 4(2017) CPC: 3(2021) ENADE: 2(2021) IDD: 3(2021)	6500	02/02/2015
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1427326) EDUCAÇÃO SOCIAL	Tecnológico	A Distância	CC: 5(2022) CPC: - ENADE: - IDD: SC	1000	19/02/2018
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1315358) GESTÃO DE SERVIÇOS JUDICIAIS E NOTARIAIS	Tecnológico	A Distância	CC: 5(2023) CPC: - ENADE: - IDD: SC	3700	18/08/2014
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1550648) DESIGN DE INTERIORES	Tecnológico	A Distância	CC: 5(2024) CPC: 4(2022) ENADE: 3(2022) IDD: 3(2022)	1000	15/02/2021
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1509227) REDES DE COMPUTADORES	Tecnológico	A Distância	CC: 5(2023) CPC: - ENADE: - IDD: SC	1000	10/02/2020
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1516586) CIÊNCIA DE DADOS	Tecnológico	A Distância	CC: 5(2024) CPC: - ENADE: - IDD: SC	1000	10/02/2020
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1427699) ARTES VISUAIS	Bacharelado	A Distância	CC: 5(2023) CPC: - ENADE: - IDD: SC	1000	28/05/2018

(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1516725) ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Bacharelado	A Distância	CC: 5(2024) CPC: - ENADE: - IDD: SC	1000	10/02/2020
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1427694) HISTÓRIA	Bacharelado	A Distância	CC: 5(2022) CPC: 3(2021) ENADE: 3(2021) IDD: 2(2021)	1000	19/02/2018
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1427698) SOCIOLOGIA	Bacharelado	A Distância	CC: 5(2022) CPC: - ENADE: - IDD: SC	1000	09/04/2018
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1185941) GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Tecnológico	A Distância	CC: 4(2016) CPC: 4(2022) ENADE: 3(2022) IDD: 3(2022)	5000	20/08/2012
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1484112) GESTÃO DO E-COMMERCE E SISTEMAS LOGÍSTICOS	Tecnológico	A Distância	CC: 5(2022) CPC: - ENADE: - IDD: SC	1000	03/04/2019
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1551265) GESTÃO DE MÍDIAS SOCIAIS	Tecnológico	A Distância	CC: 5(2024) CPC: - ENADE: - IDD: SC	1000	15/02/2021
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1477685) GESTÃO ESTRATÉGICA EMPRESARIAL	Tecnológico	A Distância	CC: 5(2022) CPC: - ENADE: - IDD: SC	1000	29/03/2019
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1204009) GESTÃO DE TURISMO	Tecnológico	A Distância	CC: 5(2023) CPC: - ENADE: - IDD: SC	1000	04/02/2013
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1315314) GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Tecnológico	A Distância	CC: 4(2017) CPC: 3(2021) ENADE: 3(2021) IDD: 3(2021)	1500	02/02/2015
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1458420) GESTÃO EMPREENDEDORA DE SERVIÇOS	Tecnológico	A Distância	CC: 5(2022) CPC: - ENADE: - IDD: SC	1000	01/04/2019
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1427695) GEOGRAFIA	Bacharelado	A Distância	CC: 5(2022) CPC: 3(2021) ENADE: 3(2021) IDD: 2(2021)	1000	19/02/2018
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1516591) AUDITORIA EM SAÚDE	Tecnológico	A Distância	CC: 5(2023) CPC: - ENADE: - IDD: SC	1000	10/02/2020
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(89855) GESTÃO PÚBLICA	Tecnológico	A Distância	CC: 4(2015) CPC: 4(2022) ENADE: 3(2022) IDD: SC	5000	10/02/2006
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1387141) COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA	Bacharelado	A Distância	CC: 5(2022) CPC: 4(2022) ENADE: 3(2022) IDD: 4(2022)	1100	06/02/2017
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1550628) DESIGN DE MODA	Tecnológico	A Distância	CC: 5(2024) CPC: 4(2022) ENADE: 3(2022) IDD: 3(2022)	1000	15/02/2021
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1514102) DESIGN DE ANIMAÇÃO	Tecnológico	A Distância	CC: 5(2024) CPC: - ENADE: - IDD: SC	1000	10/02/2020
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(65428) COMÉRCIO EXTERIOR	Tecnológico	A Distância	CC: 4(2018) CPC: 4(2022) ENADE: 3(2022) IDD: 4(2022)	2000	24/07/2003
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(80873) GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL	Tecnológico	A Distância	CC: 5(2025) CPC: 3(2017) ENADE: 2(2017) IDD: 3(2017)	5000	01/04/2005
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1484114) ASSESSORIA EXECUTIVA DIGITAL	Tecnológico	A Distância	CC: 5(2024) CPC: - ENADE: - IDD: SC	1000	03/04/2019
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1185928) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	CC: 5(2015) CPC: 3(2022) ENADE: 3(2022) IDD: 3(2022)	8600	20/08/2012

(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1550857) GESTÃO DE PARTIDOS POLÍTICOS	Tecnológico	A Distância	CC: 5(2023) CPC: - ENADE: - IDD: SC	1000	15/02/2021
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1484150) GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR	Tecnológico	A Distância	CC: 5(2022) CPC: - ENADE: - IDD: SC	1000	02/04/2019
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1596465) MEDIAÇÃO, CONCILIAÇÃO E ARBITRAGEM	Tecnológico	A Distância	CC: 5(2024) CPC: - ENADE: - IDD: SC	1000	14/02/2022
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1517110) DESENVOLVIMENTO MOBILE	Tecnológico	A Distância	CC: 5(2023) CPC: - ENADE: - IDD: SC	1000	10/02/2020
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1314979) CIÊNCIA POLÍTICA	Bacharelado	A Distância	CC: 5(2019) CPC: - ENADE: -	1500	18/08/2014
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1427324) MARKETING DIGITAL	Tecnológico	A Distância	CC: 5(2024) CPC: - ENADE: - IDD: SC	1500	19/02/2018
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1382824) SEGURANÇA PÚBLICA	Tecnológico	A Distância	CC: 5(2019) CPC: - ENADE: - IDD: SC	1500	01/02/2016
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1484111) GESTÃO DE STARTUPS E EMPREENDEDORISMO DIGITAL	Tecnológico	A Distância	CC: 5(2022) CPC: - ENADE: - IDD: SC	1000	03/04/2019
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1596026) GESTÃO DE NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS	Tecnológico	A Distância	CC: 5(2024) CPC: - ENADE: - IDD: SC	1000	14/02/2022
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1516599) DESIGN EDITORIAL	Tecnológico	A Distância	CC: 5(2024) CPC: - ENADE: - IDD: SC	1000	10/02/2020
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(89851) SECRETARIADO	Tecnológico	A Distância	CC: 5(2023) CPC: - ENADE: - IDD: SC	2000	10/02/2006
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1427688) TEOLOGIA: DOUTRINA CATÓLICA	Bacharelado	A Distância	CC: 5(2022) CPC: 4(2022) ENADE: 3(2022) IDD: SC	1000	01/02/2018
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1185929) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	A Distância	CC: 5(2014) CPC: 3(2022) ENADE: 3(2022) IDD: 2(2022)	4500	20/08/2012
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1477697) COACHING E DESENVOLVIMENTO HUMANO	Tecnológico	A Distância	CC: 5(2024) CPC: - ENADE: - IDD: SC	1000	29/03/2019
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1484109) GESTÃO GLOBAL TRADING: NEGÓCIOS, LOGÍSTICA E FINANÇAS GLOBAIS	Tecnológico	A Distância	CC: 5(2022) CPC: - ENADE: - IDD: SC	1000	05/04/2019

Fonte: https://emec.mec.gov.br/emec/nova#avancada (Acesso em: 28/06/2026)

Apresenta uma capilaridade ainda mais agressiva de cursos EAD no município, perpassando áreas de Humanas, Exatas e Tecnológicas. A grade inclui Jornalismo, Letras, História, Sociologia, Filosofia, Teologia, Engenharia de Software, Ciência de Dados, e uma vasta gama de tecnólogos voltados ao mercado digital e de gestão (ex: Marketing Digital, Redes de Computadores, Design de Interiores, Gestão de Startups). Os conceitos de curso (CC) e CPC flutuam predominantemente entre as notas 4 e 5, demonstrando patamares de excelência regulatória institucional na operação EAD.

Embora a oferta local seja numericamente vasta em termos de vagas autorizadas no e-MEC, a **ausência de universidades públicas (federais ou estaduais) com cursos presenciais** e a falta de cursos de graduação em regime presencial no próprio território configuram uma grave barreira de acesso. A prevalência exclusiva do formato EAD privado exige alta autonomia do estudante e recursos de conectividade, penalizando as populações em maior vulnerabilidade socioeconômica ou em situações de deficiência, que necessitam de suporte presencial pedagógico contínuo.

3) Outras iniciativas de apoio a realização do ensino superior

Com o objetivo de ampliar o acesso ao ensino superior e contribuir para a permanência dos estudantes em seus cursos de graduação, o município disponibiliza apoio ao transporte universitário para os munícipes matriculados em instituições de ensino superior localizadas em municípios da região, como Chapecó. Essa iniciativa representa um importante investimento na formação profissional da população, reduzindo os custos de deslocamento, favorecendo a continuidade dos estudos e promovendo maiores oportunidades de qualificação e desenvolvimento humano.

- **Número de estudantes transportados:** 217 estudantes.
- **Ano:** 2026.
- **Municípios de destino:** Chapecó.

Fontes Consultadas:

- **BRASIL. Ministério da Educação (MEC).** Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (e-MEC). Base oficial de consulta sobre instituições e cursos de graduação em funcionamento no Brasil. Disponível em: https://emec.mec.gov.br. Acesso em: 28 jun. 2026.
- **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).** Censo Demográfico 2022. Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). **Tabela 10061 – Pessoas de 18 anos ou mais de idade, por nível de instrução, segundo os grupos de idade, o sexo e a cor ou raça.** Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/10061. Acesso em: 28 jun. 2026.
- **PREFEITURA MUNICIPAL DE NONOAI.** Secretaria Municipal de Educação. Dados administrativos referentes ao transporte universitário, ao número de estudantes atendidos e aos municípios de destino no exercício de 2026.

B) ANÁLISE CAUSAL

A compreensão aprofundada das disparidades educacionais em Nonoai (RS) exige ir além da descrição estatística dos dados, identificando os fatores estruturais, geográficos e socioeconômicos que operam como forças restritivas ao desenvolvimento educacional local. A análise causal investiga as variáveis que retroalimentam o baixo percentual de diplomados e as severas desigualdades étnico-raciais e de gênero observadas no município. Ao isolar os principais gargalos que impedem a progressão dos estudantes da educação básica para a superior, este diagnóstico fornece a inteligência empírica necessária para a formulação de intervenções direcionadas e eficazes.

Gargalo estrutural na Educação Básica e Baixa Linha de Base Elegível: A persistência de um contingente de 42,44% da população adulta sem o ensino fundamental completo limita severamente o universo de munícipes aptos a ingressar imediatamente na educação superior, reduzindo o teto potencial de graduados no território.

Ausência de Oferta Pública e Presencial Endógena: A inexistência de universidades públicas e de quaisquer cursos superiores presenciais dentro dos limites

geográficos de Nonoai atua como uma barreira de exclusão para estudantes que dependem de ensino gratuito ou que não se adaptam à metodologia de autoaprendizagem.

Barreiras de Deslocamento e Desgaste Geográfico: A necessidade de migração pendular diária para centros universitários da região (como Chapecó, Trindade do Sul e Sarandi) onera o orçamento das famílias e gera desgaste físico e psicológico crônico nos estudantes que realizam jornadas duplas (trabalho-estudo), elevando o risco de evasão acadêmica.

Filtros Econômicos e Exclusão Digital no Modelo EAD Privado: A concentração da oferta local estritamente em polos EAD privados restringe o acesso à graduação àqueles que possuem capacidade financeira para custear mensalidades e infraestrutura digital adequada (conectividade e computadores), penalizando e excluindo as fatias de menor renda do município.

Déficit Histórico de Políticas de Ações Afirmativas e Inclusão Racial: A expressiva sub-representação das populações preta (0,10%), indígena (0,32%) e parda (1,02%) entre os graduados reflete a insuficiência de mecanismos locais de busca ativa, cursinhos comunitários preparatórios e auxílios de permanência financeira direcionados especificamente a estes recortes ético-raciais e suas interseccionalidades.

Retenção e Deserção no Represamento Pós-Ensino Médio: O alto índice de 28,20% da população adulta estagnada no nível médio completo/superior incompleto evidencia falhas severas nos mecanismos de transição para a faculdade ou a falta de suporte para a permanência nas instituições de ensino, convertendo o potencial de demanda em frustração formativa crônica.

CAUSAS CRÍTICAS:

- **Causa 1 – Fragilidades na trajetória da Educação Básica, reduzindo o contingente de estudantes com condições de acesso à Educação Superior.**
- **Causa 2 – Ausência de oferta pública e presencial de Educação Superior no território municipal.**
- **Causa 3 – Barreiras de deslocamento e distância geográfica para acesso às instituições de Educação Superior localizadas em outros municípios.**
- **Causa 4 – Barreiras socioeconômicas e de inclusão digital que dificultam o acesso e a permanência na Educação Superior, especialmente na modalidade a distância.**
- **Causa 5 – Insuficiência histórica de políticas de inclusão, equidade e ações afirmativas para grupos socialmente vulnerabilizados.**
- **Causa 6 – Descontinuidade das trajetórias educacionais após a conclusão do Ensino Médio, com dificuldades de ingresso e permanência na Educação Superior.**

C) ÁRVORE DOS PROBLEMAS

Imagem 01 – Árvore dos problemas do Tema 14 do PME

Fonte: autoria própria.

16. TEMA 15 - QUALIDADE DA GRADUAÇÃO

Problema 15: BAIXA QUALIDADE DE PARTE DOS CURSOS E DE INSTITUIÇÕES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (IES) NA GRADUAÇÃO.

A) ANÁLISE DESCRITIVA

A análise descritiva do **Problema 15 – Baixa qualidade de parte dos cursos e de instituições da Educação Superior (IES) na graduação** tem por finalidade compreender como se configura a oferta de educação superior no município e em que medida essa oferta assegura condições de qualidade para o acesso, a permanência e a conclusão dos cursos. Para isso, são examinados dados referentes às instituições de ensino superior presentes no município, ao perfil das matrículas, às modalidades de oferta, aos indicadores de trajetória acadêmica e aos resultados de qualidade dos cursos, especialmente os conceitos do ENADE. Essa abordagem permite identificar avanços na ampliação das oportunidades de formação, bem como limitações relacionadas à predominância da oferta privada e na modalidade de Educação a Distância (EaD), aos índices de evasão e aos diferentes níveis de desempenho acadêmico, subsidiando a compreensão dos fatores que influenciam a qualidade da graduação e orientando a definição de estratégias para o fortalecimento da educação superior no município.

DESCRITORES[18] DO PROBLEMA:

- ➔ **Descritor 01: Oferta de graduação integralmente concentrada em instituições privadas, predominantemente na modalidade Educação a Distância (EaD), sem presença de instituições públicas no município.**
- ➔ **Descritor 02: Predominância de cursos tecnológicos ofertados na modalidade EaD, com reduzida diversidade de modalidades presenciais e experiências acadêmicas vinculadas à pesquisa, extensão e inovação.**
- ➔ **Descritor 03: Indicadores de trajetória acadêmica das instituições evidenciam taxas de desistência superiores às taxas de conclusão, demonstrando fragilidades na permanência dos estudantes.**
- ➔ **Descritor 04: A maior parte dos cursos avaliados apresenta conceitos ENADE entre 2 e 3, com reduzido número de cursos classificados no conceito 4 e ausência de cursos com conceito 5 entre aqueles analisados.**
- ➔ **Descritor 05: Elevada dependência do financiamento pelos próprios estudantes, com baixa participação de bolsas e programas públicos de financiamento estudantil, constituindo fator de risco para a permanência na graduação**

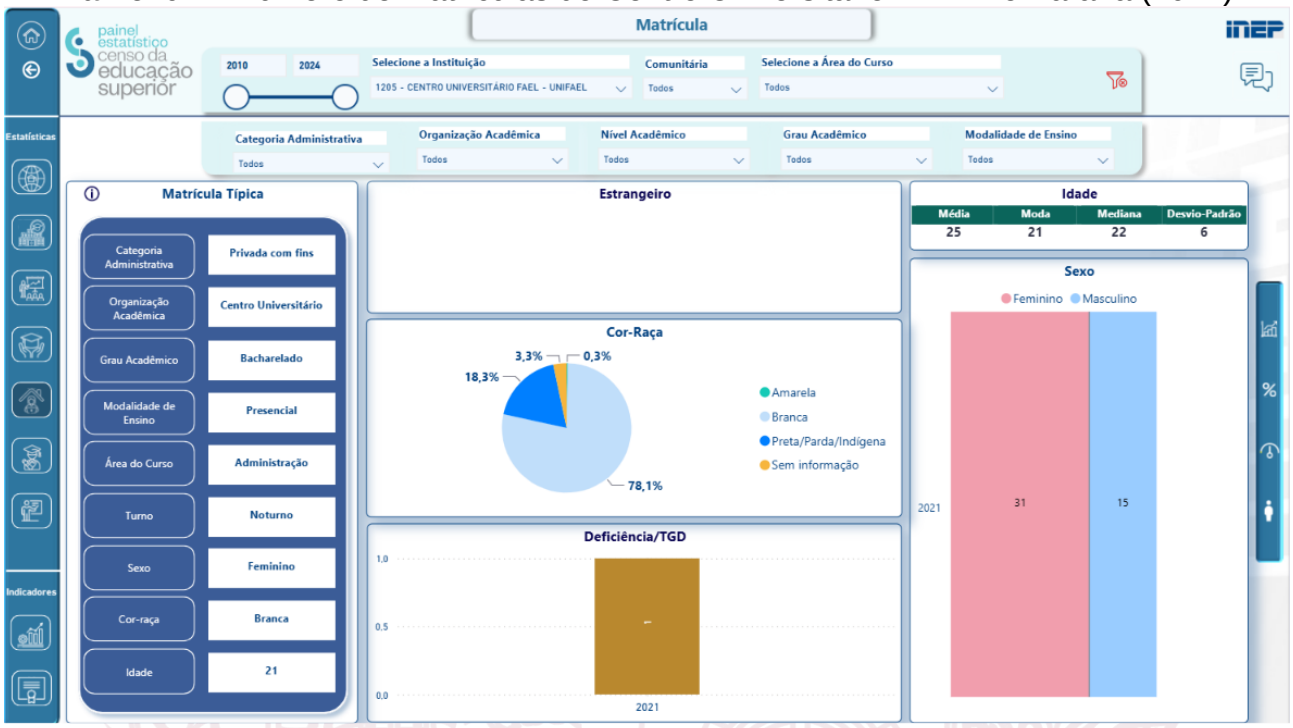
1) Dados gerais das instituições no município que oferecem cursos de graduação

[18] Descritores: são fatos verificáveis (evidências) que distinguem o problema e mostram que ele existe.

Rua Padre Manuel Gomez Gonzales, 509
Centro | Nonoai-RS | 996000-000
gabinete@nonoai.rs.gov.br | (54) 3362 1270

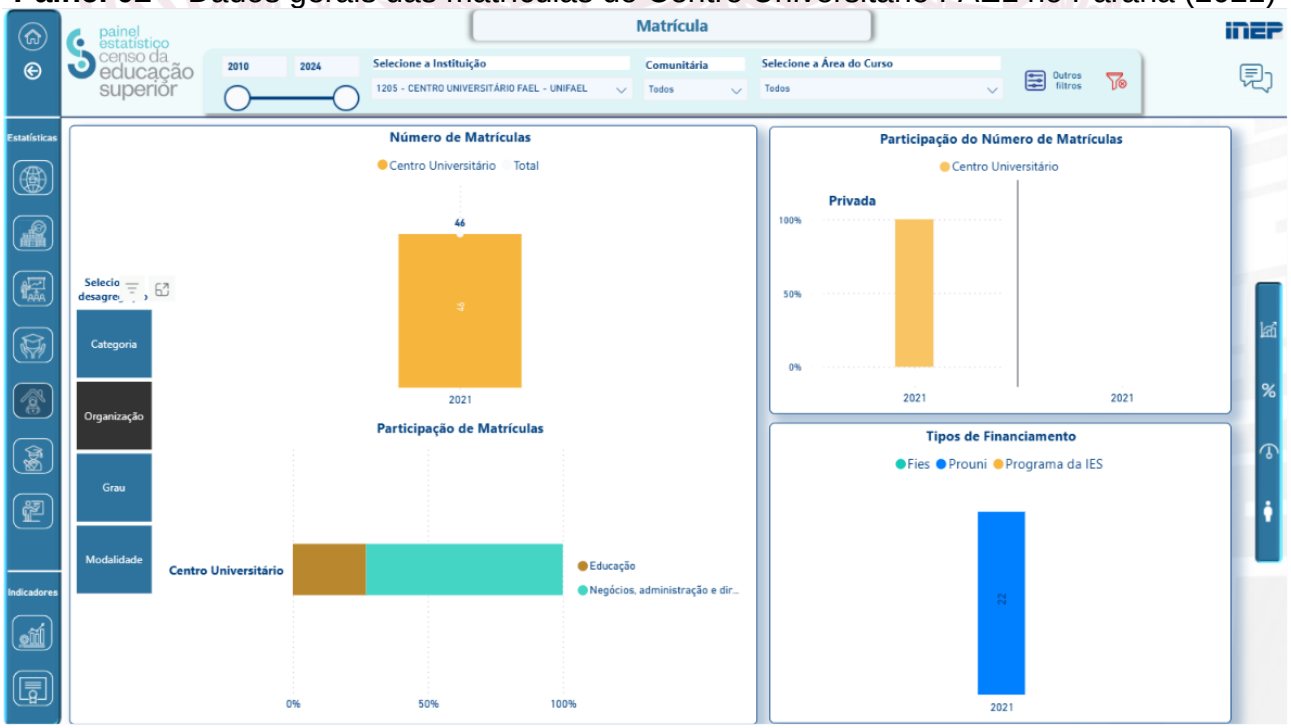
a) Quanto ao Centro Universitário FAEL

Painel 01 – Número de matrículas do Centro Universitário FAEL no Paraná (2021)



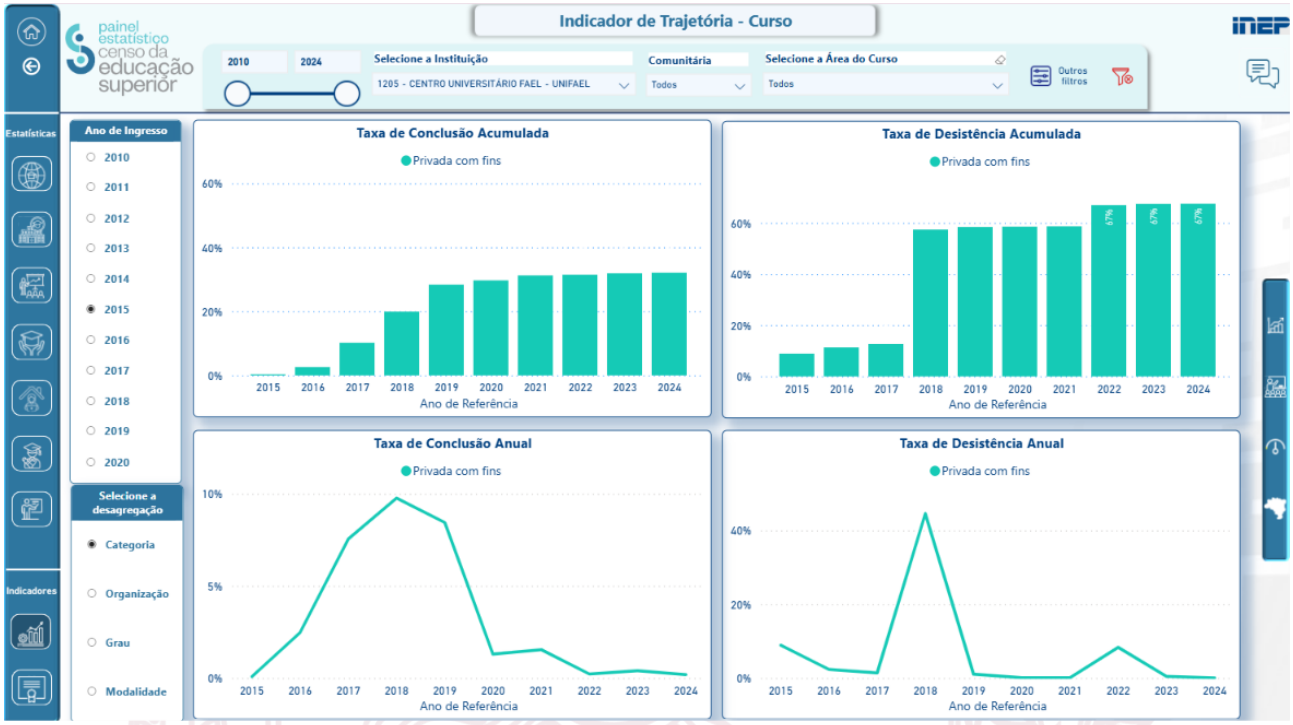
Fonte: Acesse o Painel do Censo da Educação Superior (Acesso em 29/06/2026)

Painel 02 – Dados gerais das matrículas do Centro Universitário FAEL no Paraná (2021)



Fonte: Acesse o Painel do Censo da Educação Superior (Acesso em 29/06/2026)

Painel 03 – Indicador de trajetória do Centro Universitário FAEL no Paraná (2015-2024)



Fonte: Acesse o Painel do Censo da Educação Superior (Acesso em 29/06/2026)

A análise dos dados evidencia que a oferta de graduação no município ocorre por meio do polo do **Centro Universitário FAEL**, modalidade que amplia o acesso ao ensino superior, especialmente para municípios de pequeno porte, reduzindo a necessidade de deslocamento dos estudantes para centros urbanos maiores. Os painéis apresentados permitem avaliar não apenas o perfil das matrículas, mas também aspectos relacionados à permanência e ao sucesso acadêmico dos estudantes, elementos fundamentais para compreender a qualidade da educação superior ofertada.

O **Painel 01** demonstra que, em 2021, a instituição possuía **46 matrículas** vinculadas ao polo analisado, indicando uma oferta relativamente reduzida quando comparada a instituições de maior porte, característica comum em municípios de pequeno porte. Observa-se equilíbrio na distribuição por sexo, com **23 mulheres e 23 homens**, revelando igualdade de acesso entre os gêneros. A análise por faixa etária evidencia predominância de estudantes com **mais de 30 anos**, seguida daqueles entre **22 e 30 anos**, enquanto a participação de jovens de até 21 anos é menor. Esse perfil caracteriza a instituição como importante espaço de formação para trabalhadores e pessoas que buscam retomar ou ampliar sua escolarização após o ingresso no mercado de trabalho. Sob o aspecto étnico-racial, verifica-se predominância de estudantes autodeclarados brancos, acompanhando a composição demográfica da região Sul, enquanto a presença de estudantes pretos, pardos e indígenas permanece reduzida, evidenciando desafios para ampliação da diversidade e da equidade no acesso ao ensino superior. O painel ainda aponta registro de estudantes com deficiência, demonstrando que a instituição atende públicos com necessidades específicas, o que reforça a importância da manutenção de políticas de acessibilidade física, pedagógica e tecnológica.

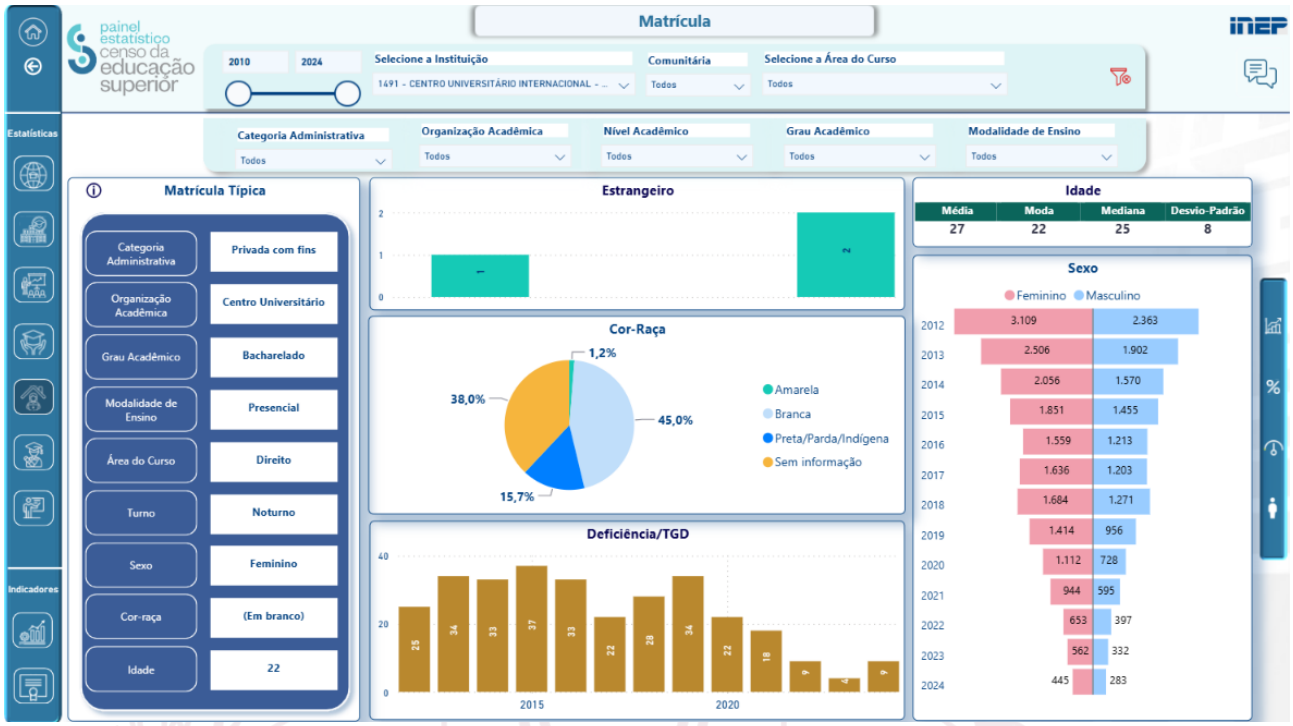
O **Painel 02** reforça o caráter específico da oferta educacional. Todas as matrículas concentram-se em uma instituição privada organizada como centro universitário, indicando que o município depende da iniciativa privada para garantir oportunidades de formação superior. Observa-se ainda predominância do financiamento por recursos próprios dos estudantes, enquanto a participação de programas públicos de financiamento ou bolsas é pouco expressiva. Esse cenário pode representar um fator limitador para jovens e adultos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, uma vez que o custo da graduação tende a influenciar diretamente tanto o ingresso quanto a permanência dos estudantes nos cursos. A baixa diversidade de instituições e de formas de financiamento reduz as possibilidades de escolha e amplia a dependência de uma única oferta local.

O **Painel 03**, referente aos indicadores de trajetória acadêmica entre 2015 e 2024, revela aspectos importantes sobre a qualidade dos processos formativos. Observa-se crescimento gradual da **taxa de conclusão acumulada** até aproximadamente 2020, seguido de estabilização em torno de um terço dos estudantes ingressantes, indicando que parte significativa consegue concluir a formação, embora exista amplo espaço para melhoria. Em contrapartida, a **taxa de desistência acumulada** permanece elevada durante praticamente toda a série histórica, alcançando valores superiores à taxa de conclusão. Esse comportamento evidencia que a evasão continua sendo um dos principais desafios institucionais, comprometendo a eficiência acadêmica e reduzindo o impacto social da educação superior. As taxas anuais também mostram que os maiores índices de conclusão ocorreram entre 2017 e 2019, enquanto as desistências apresentaram pico expressivo em 2018, reduzindo-se posteriormente, mas permanecendo presentes ao longo dos anos. Esses resultados sugerem a necessidade de fortalecer políticas institucionais de acolhimento, acompanhamento pedagógico, apoio financeiro e orientação acadêmica, especialmente para estudantes trabalhadores e adultos que conciliam estudo, emprego e responsabilidades familiares.

De forma geral, os dados demonstram que o município possui acesso à educação superior por meio de uma instituição consolidada, contribuindo para ampliar as oportunidades de formação da população local. Entretanto, também evidenciam limitações relacionadas à baixa diversificação da oferta, à dependência de financiamento privado e, principalmente, aos elevados índices de evasão acadêmica. Esses fatores indicam que o desafio da qualidade da graduação não se restringe ao acesso, mas envolve sobretudo a capacidade de assegurar condições para que os estudantes ingressem, permaneçam e concluam seus cursos com êxito, fortalecendo a formação profissional e contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do município.

b) Quanto ao Centro Universitário Internacional/UNINTER

Painel 04 – Número de matrículas do Centro Universitário Internacional/UNINTER no Paraná (2016-2024)

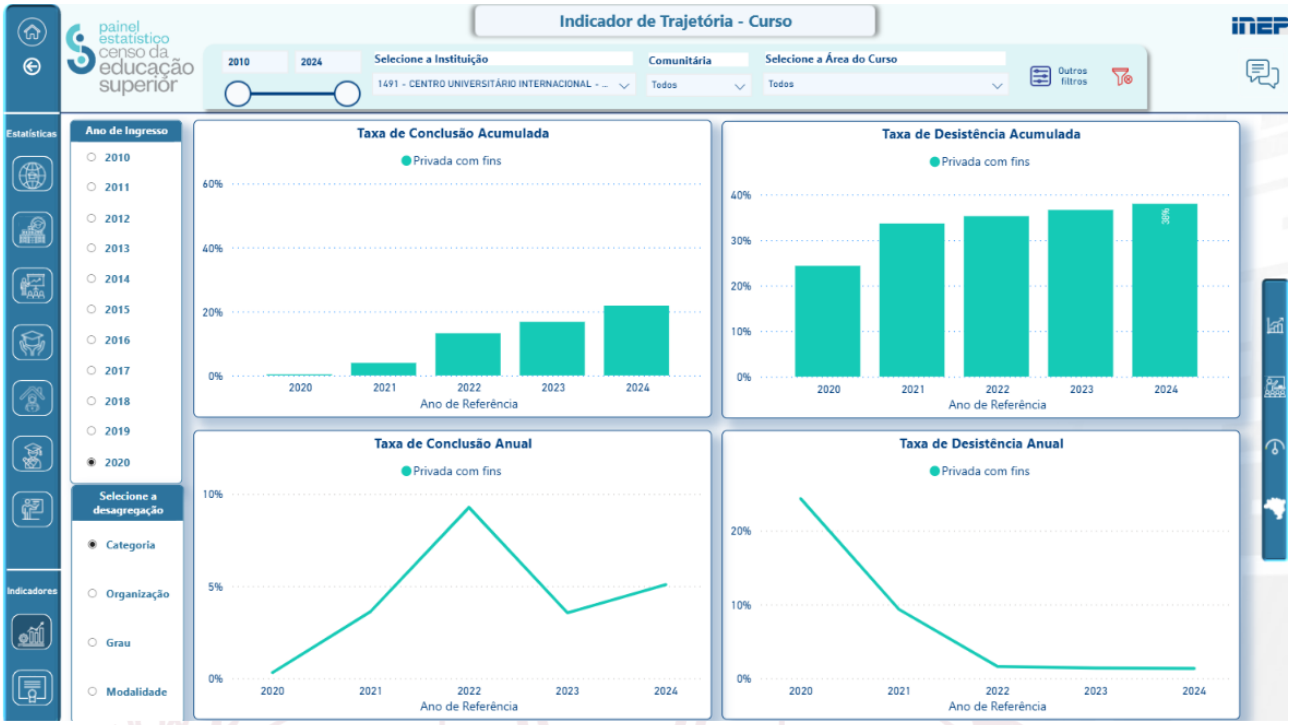


Fonte: Acesse o Painel do Censo da Educação Superior (Acesso em 29/06/2026)

Painel 05 – Dados gerais das matrículas do Centro Universitário Internacional/UNINTER no Paraná (2016-2024)

Fonte: Acesse o Painel do Censo da Educação Superior (Acesso em 29/06/2026)

Painel 06 – Indicador de trajetória do Centro Universitário Internacional/UNINTER no Paraná (2020-2024)



Fonte: Acesse o Painel do Censo da Educação Superior (Acesso em 29/06/2026)

A análise dos dados referentes ao **Centro Universitário Internacional – UNINTER** evidencia uma instituição consolidada na oferta de educação superior, com forte presença na modalidade de Educação a Distância (EaD), contribuindo significativamente para a ampliação do acesso ao ensino superior em municípios que não dispõem de universidades presenciais. Entretanto, os indicadores de matrícula e de trajetória acadêmica demonstram que a ampliação do acesso, embora essencial, ainda não garante plenamente a permanência e a conclusão dos cursos, aspectos diretamente relacionados à qualidade da graduação e ao enfrentamento do Problema 15.

O **Painel 04** revela um histórico de matrículas entre **2016 e 2024**, indicando que a instituição apresentou maior número de estudantes no início da série histórica, seguido por uma redução gradual ao longo dos anos. Esse comportamento pode estar relacionado a fatores como mudanças demográficas, maior concorrência entre instituições de ensino superior, reorganização da oferta de cursos e impactos econômicos que afetam a capacidade financeira dos estudantes. Apesar da redução, a instituição mantém oferta contínua de graduação, demonstrando estabilidade operacional e capacidade de atendimento regional. O perfil dos estudantes evidencia predominância de adultos entre **25 e 39 anos**, característica típica da EaD, modalidade que atende principalmente trabalhadores que conciliam estudos, emprego e responsabilidades familiares. Também se observa participação de estudantes de diferentes grupos étnico-raciais, embora predominem pessoas autodeclaradas brancas, acompanhando o perfil demográfico regional. Os registros de estudantes com deficiência reforçam a necessidade permanente de investimentos em acessibilidade digital, recursos tecnológicos adaptados e atendimento educacional especializado, garantindo equidade no acesso e na permanência.

O **Painel 05** demonstra que a UNINTER mantém sua atuação exclusivamente na categoria de **Centro Universitário privado**, com praticamente todas as matrículas concentradas na modalidade EaD. Esse dado evidencia o importante papel da educação a distância na interiorização da educação superior, permitindo que estudantes residentes em municípios menores tenham acesso à graduação sem necessidade de deslocamento diário. Entretanto, também evidencia elevada dependência dessa modalidade, tornando indispensáveis investimentos contínuos na qualidade dos ambientes virtuais de aprendizagem, na interação entre docentes e estudantes, no acompanhamento pedagógico e na infraestrutura tecnológica. O painel também aponta predominância do financiamento por recursos próprios dos estudantes, enquanto a participação de bolsas e programas públicos de financiamento é menor. Esse cenário pode representar um fator de vulnerabilidade para estudantes de menor renda, aumentando o risco de evasão diante de dificuldades financeiras.

O **Painel 06**, que apresenta os indicadores de trajetória acadêmica entre **2020 e 2024**, permite avaliar de forma mais precisa os resultados da instituição quanto à permanência e ao sucesso dos estudantes. Observa-se crescimento progressivo da **taxa de conclusão acumulada**, indicando melhora gradual na capacidade institucional de conduzir os estudantes até a conclusão dos cursos. Embora o percentual ainda seja relativamente modesto, a evolução demonstra avanços na retenção e no acompanhamento acadêmico. Em contrapartida, a **taxa de desistência acumulada** permanece superior à taxa de conclusão, evidenciando que a evasão continua sendo um dos principais desafios da graduação. A análise das taxas anuais mostra que a desistência apresentou maior intensidade no início da série, reduzindo-se significativamente nos anos seguintes, enquanto a conclusão anual alcançou seu melhor desempenho em 2022 e permaneceu positiva nos anos posteriores. Esses resultados sugerem fortalecimento das estratégias institucionais de permanência, embora ainda exista necessidade de ampliar políticas de acolhimento, acompanhamento pedagógico, flexibilização curricular, orientação acadêmica e apoio aos estudantes em situação de vulnerabilidade econômica e social.

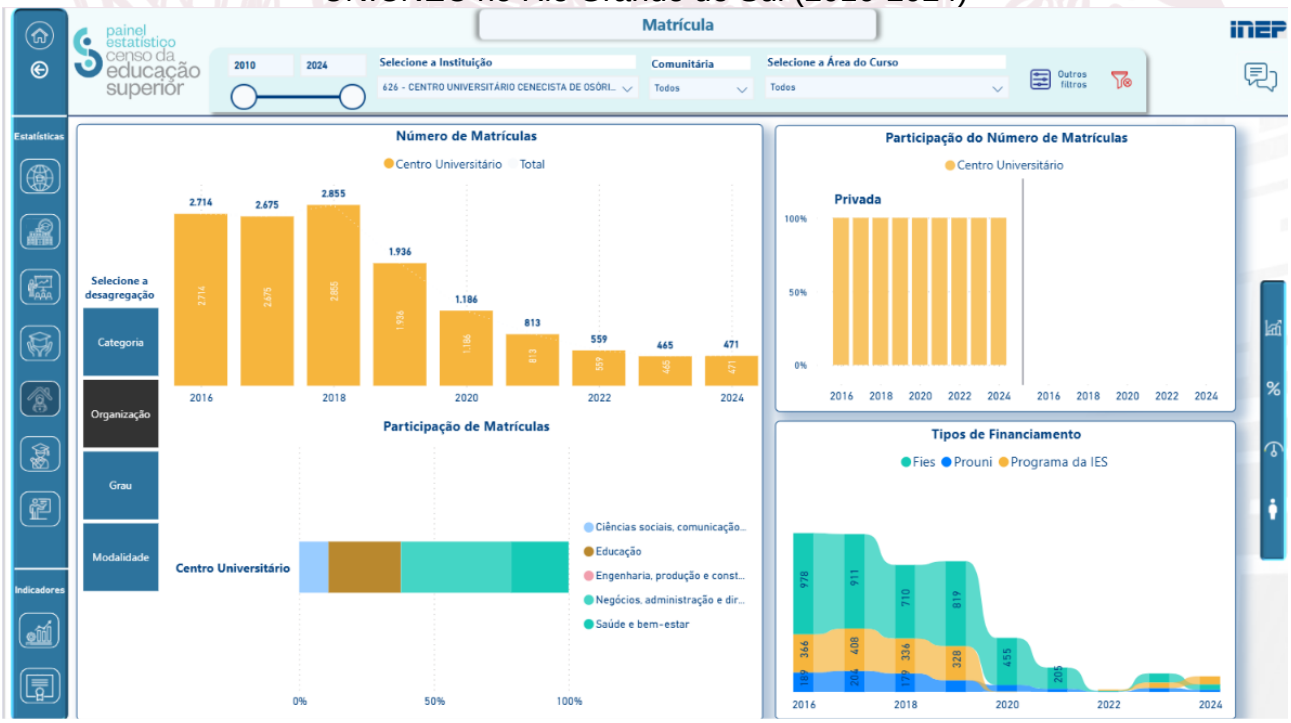
De forma integrada, os dados evidenciam que a UNINTER desempenha papel relevante na democratização do acesso à educação superior por meio da modalidade EaD, especialmente em municípios do interior. Contudo, a redução gradual das matrículas ao longo dos anos e os índices ainda elevados de evasão demonstram que os desafios da qualidade da graduação extrapolam a ampliação da oferta. O fortalecimento da permanência estudantil, a ampliação das políticas de apoio financeiro, o acompanhamento sistemático das trajetórias acadêmicas, o aprimoramento das metodologias de ensino e o investimento permanente na qualidade da experiência formativa constituem elementos essenciais para elevar os índices de conclusão e assegurar que a expansão do ensino superior seja acompanhada por resultados efetivos de aprendizagem, formação profissional e desenvolvimento regional.

c) Quanto ao Centro Universitário Cenecista De Osório/ UNICNEC

Painel 07 – Número de matrículas do Centro Universitário Cenecista De Osório/ UNICNEC no Rio Grande do Sul (2016-2024)

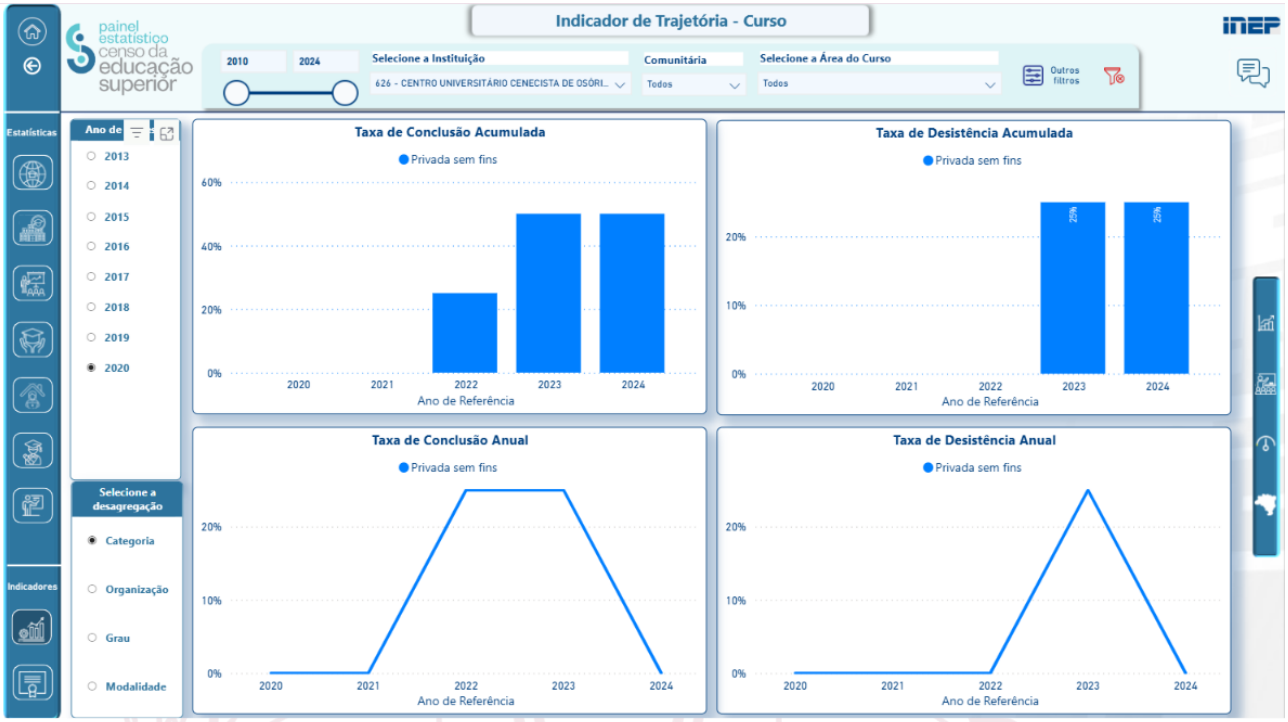
Fonte: Acesse o Painel do Censo da Educação Superior (Acesso em 29/06/2026)

Painel 08 – Dados gerais das matrículas do Centro Universitário Cenecista De Osório/ UNICNEC no Rio Grande do Sul (2016-2024)



Fonte: Acesse o Painel do Censo da Educação Superior (Acesso em 29/06/2026)

Painel 09 – Indicador de trajetória do Centro Universitário Cenecista De Osório/ UNICNEC no Rio Grande do Sul (2020-2024)



Fonte: Acesse o Painel do Censo da Educação Superior (Acesso em 29/06/2026)

A análise dos dados referentes ao **Centro Universitário Cenecista de Osório (UNICNEC)** demonstra que a instituição exerce papel importante na oferta de educação superior para estudantes do Rio Grande do Sul, especialmente por meio da modalidade de Educação a Distância (EaD), contribuindo para a interiorização do ensino superior e para a ampliação das oportunidades de formação acadêmica. Entretanto, os indicadores também evidenciam desafios relacionados à redução das matrículas e à permanência estudantil, aspectos que influenciam diretamente a qualidade da graduação e justificam a inclusão desses dados na análise do Problema 15.

O **Painel 07** evidencia a evolução das matrículas entre **2016 e 2024**, demonstrando que a instituição apresentou maior número de estudantes nos primeiros anos da série histórica, seguido por redução gradual da demanda ao longo do período. Essa tendência pode refletir mudanças no cenário da educação superior brasileira, como o aumento da concorrência entre instituições, alterações demográficas, dificuldades econômicas das famílias e transformações no perfil dos estudantes que procuram cursos de graduação. Apesar dessa redução, a instituição mantém presença contínua na oferta de cursos, demonstrando capacidade de permanência no sistema de educação superior. O perfil etário revela predominância de estudantes adultos, especialmente entre **25 e 39 anos**, característica típica da educação a distância, modalidade frequentemente escolhida por pessoas que conciliam trabalho, família e estudos. Também se observa diversidade étnico-racial entre os matriculados, embora predominem estudantes autodeclarados brancos, acompanhando a composição populacional do estado. Os registros de estudantes com deficiência ao longo dos anos indicam que a instituição atende públicos com diferentes necessidades educacionais, reforçando a importância da manutenção de políticas de acessibilidade, inclusão e suporte pedagógico especializado.

O **Painel 08** apresenta informações sobre a estrutura da oferta educacional e demonstra que as matrículas estão integralmente vinculadas a uma instituição privada organizada como centro universitário. A modalidade predominante é a Educação a Distância, evidenciando sua relevância para democratizar o acesso ao ensino superior em municípios onde inexistem universidades presenciais. O painel também revela que grande parte dos estudantes financia sua formação com recursos próprios, enquanto a participação de bolsas e programas públicos de financiamento apresenta menor representatividade. Essa característica evidencia que fatores econômicos podem exercer influência significativa sobre a permanência dos estudantes, especialmente daqueles em situação de maior vulnerabilidade social, tornando imprescindíveis políticas institucionais de apoio financeiro, flexibilização acadêmica e acompanhamento contínuo das trajetórias escolares.

O **Painel 09**, referente aos indicadores de trajetória acadêmica entre **2020 e 2024**, permite avaliar os resultados alcançados pela instituição quanto à permanência e à conclusão dos cursos. Os dados demonstram crescimento da **taxa de conclusão acumulada** entre 2020 e 2022, mantendo posteriormente um patamar relativamente estável. Esse comportamento indica avanços na capacidade institucional de conduzir os estudantes até a conclusão da graduação. Em contrapartida, observa-se também aumento da **taxa de desistência acumulada**, evidenciando que uma parcela significativa dos estudantes interrompe sua trajetória acadêmica antes da conclusão. As taxas anuais revelam concentração dos melhores resultados de conclusão entre 2021 e 2023, enquanto a desistência apresentou maior incidência em um período específico da série histórica, reduzindo-se posteriormente. Esses resultados sugerem que a instituição vem aperfeiçoando suas estratégias de retenção, mas ainda enfrenta desafios importantes relacionados à evasão, especialmente em cursos ofertados na modalidade EaD, que exigem elevado grau de autonomia, organização dos estudos e permanência ativa dos estudantes.

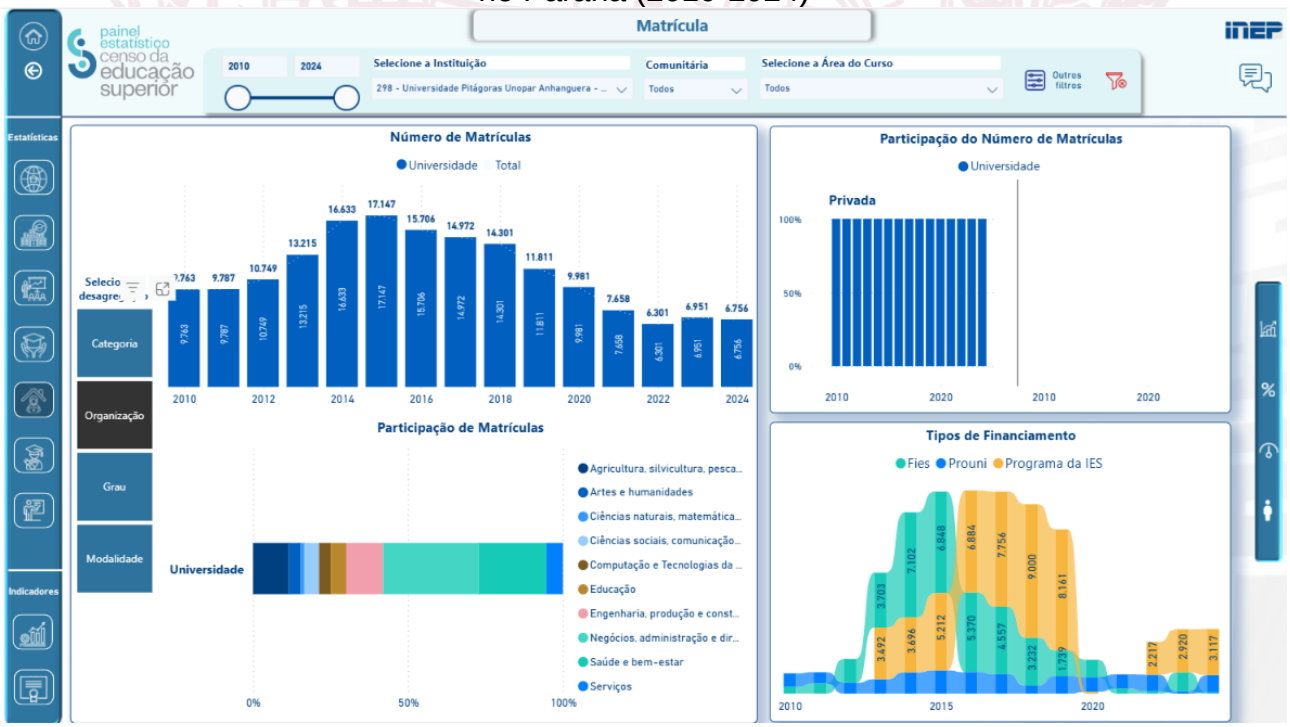
Sob a perspectiva da qualidade da graduação, os dados indicam que a UNICNEC contribui significativamente para ampliar o acesso ao ensino superior no Rio Grande do Sul, sobretudo por meio da educação a distância. Contudo, a redução progressiva das matrículas e os indicadores de evasão demonstram que a expansão da oferta precisa ser acompanhada por estratégias mais robustas de permanência estudantil e sucesso acadêmico. Investimentos em acompanhamento pedagógico individualizado, fortalecimento da tutoria, ampliação das políticas de assistência estudantil, melhoria dos ambientes virtuais de aprendizagem, desenvolvimento de metodologias ativas e monitoramento contínuo das trajetórias acadêmicas constituem medidas essenciais para elevar os índices de conclusão e assegurar que o acesso ao ensino superior resulte, efetivamente, em formação qualificada, inserção profissional e desenvolvimento regional.

d) Quanto a Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera

Painel 10 – Número de matrículas da Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera no Paraná (2010-2024)

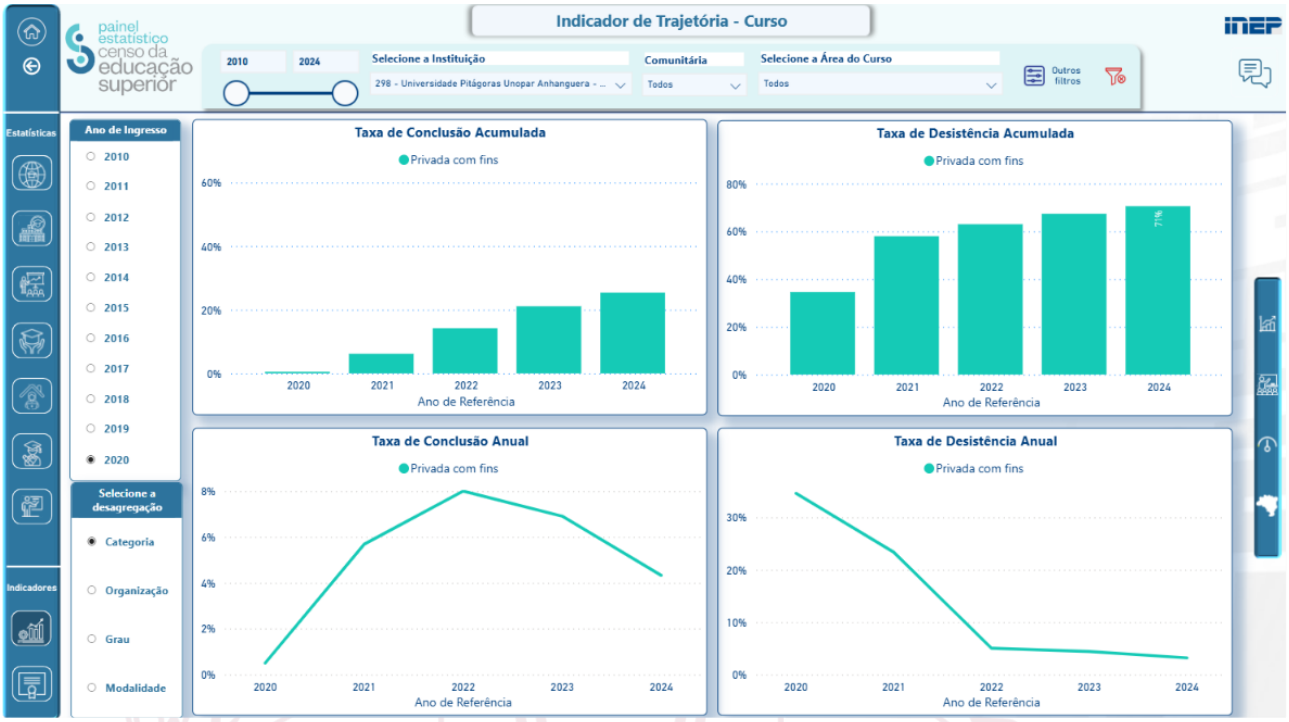
Fonte: Acesse o Painel do Censo da Educação Superior (Acesso em 29/06/2026)

Painel 11 – Dados gerais das matrículas da Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera no Paraná (2010-2024)



Fonte: Acesse o Painel do Censo da Educação Superior (Acesso em 29/06/2026)

Painel 12 – Indicador de trajetória da Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera no Paraná (2020-2024)



Fonte: Acesse o Painel do Censo da Educação Superior (Acesso em 29/06/2026)

A análise dos dados referentes à **Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera** evidencia uma instituição de grande porte e ampla inserção na oferta de educação superior, especialmente por meio da modalidade de Educação a Distância (EaD). Os indicadores apresentados revelam significativa capacidade de expansão do acesso à graduação ao longo da última década, mas também demonstram desafios importantes relacionados à permanência dos estudantes e à conclusão dos cursos, aspectos centrais para a avaliação da qualidade da educação superior e diretamente relacionados ao Problema 15.

O **Painel 10** apresenta a evolução das matrículas entre **2010 e 2024**, evidenciando um expressivo crescimento da instituição ao longo da década passada, com expansão contínua até aproximadamente 2015 e manutenção de elevados quantitativos de estudantes nos anos seguintes. A partir de 2019 observa-se uma tendência de redução gradual das matrículas, comportamento semelhante ao identificado em outras instituições privadas de ensino superior no país. Esse movimento pode estar associado à diminuição da demanda decorrente das transformações demográficas, às dificuldades econômicas enfrentadas pelas famílias, ao aumento da concorrência entre instituições e às mudanças no perfil dos estudantes após a pandemia. Apesar da redução recente, a universidade mantém quantitativo expressivo de matrículas, evidenciando sua relevância no sistema estadual de educação superior. O perfil dos estudantes demonstra predominância de adultos entre **25 e 39 anos**, público que normalmente busca a EaD por oferecer maior flexibilidade para conciliar estudos, trabalho e responsabilidades familiares. Observa-se também participação de diferentes grupos étnico-raciais, embora predominem estudantes autodeclarados brancos, refletindo a composição populacional da região. Os registros de estudantes com deficiência ao longo da série histórica demonstram a importância de

fortalecer continuamente políticas institucionais de acessibilidade, inclusão e apoio pedagógico especializado.

O **Painel 11** evidencia que toda a oferta analisada está vinculada a uma instituição privada de natureza universitária, com forte predominância da modalidade de Educação a Distância. Os dados reforçam o papel estratégico da universidade na democratização do acesso ao ensino superior, especialmente para municípios que não possuem ampla oferta presencial. A diversidade de cursos ofertados amplia as possibilidades de formação profissional em diferentes áreas do conhecimento, contribuindo para atender às demandas do mercado de trabalho regional. Em relação ao financiamento estudantil, observa-se participação de diferentes modalidades de custeio, incluindo recursos próprios, bolsas e programas de financiamento. Ainda assim, a expressiva dependência do investimento direto dos estudantes evidencia que fatores econômicos continuam influenciando significativamente o ingresso e, principalmente, a permanência na graduação, tornando indispensáveis políticas institucionais voltadas à assistência estudantil e ao apoio financeiro.

O **Painel 12**, que apresenta os indicadores de trajetória acadêmica entre **2020 e 2024**, evidencia avanços graduais na **taxa de conclusão acumulada**, indicando que um número crescente de estudantes consegue finalizar seus cursos ao longo do período analisado. Contudo, os resultados também demonstram que a **taxa de desistência acumulada permanece significativamente superior à taxa de conclusão**, revelando que a evasão continua sendo um dos principais desafios institucionais. As taxas anuais indicam melhora expressiva da conclusão entre 2021 e 2022, seguida de redução nos anos posteriores, enquanto a desistência anual apresentou forte queda ao longo da série histórica, sugerindo que a universidade implementou estratégias capazes de reduzir parcialmente a evasão. Apesar desses avanços, os indicadores mostram que ainda existe uma parcela considerável de estudantes que interrompe sua trajetória acadêmica antes da conclusão da graduação, comprometendo a efetividade da política de expansão do ensino superior.

Sob a perspectiva da qualidade da graduação, os dados evidenciam que a Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera desempenha papel fundamental na ampliação do acesso à educação superior, especialmente por meio da educação a distância, permitindo que milhares de estudantes ingressem na universidade independentemente da localização geográfica. Entretanto, a redução gradual das matrículas nos últimos anos e os elevados índices de desistência acumulada demonstram que o principal desafio não está apenas na ampliação da oferta, mas sobretudo na garantia da permanência e da conclusão dos cursos. Para enfrentar esse cenário, torna-se necessário fortalecer políticas de acompanhamento acadêmico individualizado, ampliar ações de acolhimento e orientação aos estudantes, intensificar programas de apoio financeiro, aperfeiçoar as metodologias de ensino na EaD, qualificar os ambientes virtuais de aprendizagem e monitorar continuamente os indicadores de desempenho estudantil. Dessa forma, será possível elevar as taxas de conclusão, reduzir a evasão e assegurar que a expansão quantitativa da educação superior seja acompanhada por efetiva qualidade da formação acadêmica e profissional

Tabela 01 – Número de instituições de ensino superior, por categoria administrativa, segundo a organização acadêmica

Categoria administrativa	Organização acadêmica		
	Centro Universitário	Universidade	Total
Privada com fins lucrativos	Centro Universitário FAEL	Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera	04
	Centro Universitário Internacional/UNINTER		
	Centro Universitário Cenecista De Osório/ UNICNEC		

Fonte: Elaboração própria.

A análise da **Tabela 01** evidencia que o município de **Nonoai** dispõe de uma oferta de educação superior composta por **quatro instituições privadas com fins lucrativos**, distribuídas entre as categorias de **centros universitários** e **universidade**. As instituições identificadas são o **Centro Universitário FAEL**, o **Centro Universitário Internacional (UNINTER)**, o **Centro Universitário Cenecista de Osório (UNICNEC)** e a **Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera**. Esse conjunto demonstra que o município possui uma rede de instituições capaz de ampliar as oportunidades de acesso à graduação para a população local e regional, reduzindo a necessidade de deslocamentos para grandes centros urbanos e favorecendo a continuidade dos estudos após a conclusão da educação básica.

Sob a perspectiva da democratização do acesso, a presença de quatro instituições representa um fator positivo para o desenvolvimento educacional do município, pois amplia as possibilidades de escolha de cursos e modalidades de ensino. Entretanto, observa-se que **100% da oferta está concentrada em instituições privadas com fins lucrativos**, inexistindo instituições públicas de educação superior instaladas no município. Essa característica evidencia uma forte dependência da iniciativa privada para garantir o acesso à graduação, tornando o ingresso e, principalmente, a permanência dos estudantes mais suscetíveis às condições econômicas das famílias, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

Outro aspecto relevante é a predominância de **centros universitários**, modelo institucional que possui maior autonomia acadêmica para criação e gestão de cursos, contribuindo para responder de forma mais ágil às demandas do mercado de trabalho regional. Ao mesmo tempo, esse perfil institucional caracteriza uma oferta voltada prioritariamente para o ensino, diferentemente das universidades, que possuem maior responsabilidade legal com a produção científica, a pesquisa e a extensão. Embora a presença da Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera amplie parcialmente essa diversidade institucional, a configuração do sistema local indica menor potencial para o desenvolvimento de pesquisas aplicadas, inovação tecnológica e projetos de extensão universitária de maior abrangência, elementos fundamentais para fortalecer o desenvolvimento regional e a formação acadêmica de excelência.

Também é importante considerar que essas instituições possuem forte atuação por meio da **Educação a Distância (EaD)**, modalidade que tem desempenhado papel estratégico na interiorização da educação superior brasileira. A EaD amplia significativamente o acesso de estudantes trabalhadores, adultos e residentes em

localidades mais distantes, oferecendo maior flexibilidade para conciliar formação acadêmica, trabalho e responsabilidades familiares. Contudo, essa modalidade exige elevado grau de autonomia, disciplina e acompanhamento pedagógico qualificado, tornando indispensável o fortalecimento de estratégias institucionais de permanência, apoio acadêmico, tutoria e acompanhamento das trajetórias estudantis para reduzir os índices de evasão frequentemente observados nesse modelo de oferta.

De forma geral, os dados demonstram que Nonoai apresenta uma estrutura relativamente diversificada de oferta de graduação para um município de seu porte, aspecto que favorece a ampliação do acesso ao ensino superior. Entretanto, a concentração da oferta exclusivamente na rede privada evidencia que a qualidade da graduação depende não apenas da existência de instituições, mas também da capacidade de garantir permanência, conclusão dos cursos, acessibilidade financeira, qualidade pedagógica e articulação entre a formação acadêmica e as demandas do desenvolvimento local. Nesse contexto, fortalecer políticas públicas de apoio ao estudante universitário — como transporte intermunicipal, programas de bolsas, acompanhamento acadêmico e incentivo à permanência — constitui estratégia fundamental para que a ampliação do acesso resulte efetivamente em formação superior de qualidade e em maior impacto social e econômico para o município.

2) Dados referentes aos cursos de graduação

A análise dos dados referentes aos cursos de graduação ofertados em **Nonoai** evidencia que o município dispõe de uma oferta relativamente ampla e diversificada de cursos superiores, característica importante para ampliar as oportunidades de acesso da população local ao ensino superior. Entretanto, a análise dos indicadores de qualidade dos cursos, especialmente os resultados do **ENADE**, demonstra que a expansão quantitativa da oferta ainda não é acompanhada, de forma homogênea, por elevados padrões de desempenho acadêmico, evidenciando desafios relacionados à qualidade da formação ofertada pelas instituições de ensino superior instaladas no município.

Tabela 2 – Quantidade de cursos, por modalidade de ensino, segundo a categoria administrativa da instituição de ensino superior

Categoria administrativa	Modalidade de ensino	Quantidade de cursos	Tipos de cursos	Qtde
Privada com fins lucrativos	A distância	100	Bacharelado	24
			tecnológico	76

Fonte: Elaboração própria.

A **Tabela 2** demonstra que a oferta de graduação está integralmente concentrada em **instituições privadas com fins lucrativos**, sendo disponibilizados **100 cursos**, todos na modalidade **Educação a Distância (EaD)**. Desse total, **76 cursos são tecnológicos** e **24 são bacharelados**, evidenciando forte predominância de formações de curta duração voltadas à qualificação profissional e ao atendimento das demandas imediatas do mercado de trabalho. Embora essa configuração amplie significativamente o acesso ao ensino superior e favoreça estudantes que necessitam conciliar trabalho e estudos, também revela

Rua Padre Manuel Gomez Gonzales, 509
Centro | Nonoai-RS | 996000-000
gabinete@nonoai.rs.gov.br | (54) 3362 1270

reduzida diversidade de modalidades presenciais e ausência de instituições públicas, fatores que podem limitar experiências acadêmicas mais intensivas em pesquisa, extensão universitária e vivências práticas presenciais.

Tabela 3 – Cursos oferecidos pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera em Nonoai

Nome do Curso	Grau	Modalidade	ENADE	Ano ENADE
ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	Ead	2	2022
DESIGN GRÁFICO	Tecnológico	Ead	2	2022
GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Tecnológico	Ead	3	2022
GESTÃO COMERCIAL	Tecnológico	Ead	3	2022
PROCESSOS GERENCIAIS	Tecnológico	Ead	3	2022
GESTÃO FINANCEIRA	Tecnológico	Ead	2	2022
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	Tecnológico	Ead	2	2021
GESTÃO PÚBLICA	Tecnológico	Ead	3	2022

Fonte: https://emec.mec.gov.br/emec/nova#avancada (Acesso em: 28/06/2026)

A análise dos cursos ofertados pela **Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera** (Tabela 3) evidencia predominância de cursos nas áreas de gestão, administração e tecnologia, alinhados às demandas do setor de serviços e da economia regional. Entretanto, os conceitos do ENADE concentram-se entre **2 e 3**, indicando desempenho satisfatório, porém distante dos níveis de excelência representados pelos conceitos 4 e 5. Os cursos de Administração, Design Gráfico, Gestão Financeira e Análise e Desenvolvimento de Sistemas obtiveram conceito 2, enquanto Gestão Comercial, Gestão de Recursos Humanos, Processos Gerenciais e Gestão Pública alcançaram conceito 3. Esse cenário sugere necessidade de fortalecimento das práticas pedagógicas, da qualificação docente e do acompanhamento dos processos de aprendizagem para elevar o desempenho acadêmico dos estudantes.

Tabela 4 – Cursos oferecidos pelo Centro Universitário Cenecista De Osório em Nonoai

Nome do Curso	Grau	Modalidade	ENADE	Ano ENADE
ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	Ead	3	2022
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	Tecnológico	Ead	3	2021
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Ead	3	2022
GESTÃO COMERCIAL	Tecnológico	Ead	3	2022
GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Tecnológico	Ead	3	2022
GESTÃO FINANCEIRA	Tecnológico	Ead	3	2022
GESTÃO PÚBLICA	Tecnológico	Ead	3	2022
LOGÍSTICA	Tecnológico	Ead	2	2022
MARKETING	Tecnológico	Ead	2	2022
PROCESSOS GERENCIAIS	Tecnológico	Ead	3	2022
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	Bacharelado	Ead	4	2021
TEOLOGIA	Bacharelado	Ead	2	2022

Fonte: https://emec.mec.gov.br/emec/nova#avancada (Acesso em: 28/06/2026)

Os resultados apresentados pelo **Centro Universitário Cenecista de Osório (UNICNEC)** (Tabela 4) demonstram desempenho relativamente superior quando comparado às demais instituições. A maior parte dos cursos avaliados obteve **conceito 3**,

evidenciando padrão consistente de qualidade. Destaca-se positivamente o curso de **Sistemas de Informação**, que alcançou **conceito 4 no ENADE**, indicando desempenho acima da média nacional e evidenciando boas práticas acadêmicas na área de tecnologia. Em contrapartida, cursos como Logística, Marketing e Teologia permaneceram com conceito 2, demonstrando que ainda existem áreas que necessitam de investimentos para alcançar melhores resultados de aprendizagem.

Tabela 5 – Cursos oferecidos pelo Centro Universitário FAEL em Nonoai

Nome do Curso	Grau	Modalidade	ENADE	Ano ENADE
ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	Ead	2	2022
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	Tecnológico	Ead	2	2021
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Ead	2	2022
GESTÃO COMERCIAL	Tecnológico	Ead	3	2022
GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Tecnológico	Ead	2	2021
GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Tecnológico	Ead	3	2022
GESTÃO FINANCEIRA	Tecnológico	Ead	3	2022
GESTÃO PÚBLICA	Tecnológico	Ead	2	2022
LOGÍSTICA	Tecnológico	Ead	3	2022
PROCESSOS GERENCIAIS	Tecnológico	Ead	2	2022

Fonte: https://emec.mec.gov.br/emec/nova#avancada (Acesso em: 28/06/2026)

A **Tabela 5**, referente ao **Centro Universitário FAEL**, apresenta comportamento semelhante. A instituição oferta cursos concentrados nas áreas de gestão, administração e tecnologia, porém a maioria dos conceitos situa-se entre **2 e 3**. Cursos como Administração, Ciências Contábeis, Gestão Pública, Gestão da Tecnologia da Informação, Processos Gerenciais e Análise e Desenvolvimento de Sistemas obtiveram conceito 2, enquanto Gestão Comercial, Gestão Financeira, Gestão de Recursos Humanos e Logística alcançaram conceito 3. Esses resultados indicam desempenho regular, reforçando a necessidade de aprimoramento dos processos de ensino, acompanhamento acadêmico e desenvolvimento de competências profissionais mais complexas.

Tabela 6 – Cursos oferecidos pelo Centro Universitário Internacional/UNINTER em Nonoai

Nome do Curso	Grau	Modalidade	ENADE	Ano ENADE
ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	Ead	3	2022
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Bacharelado	Ead	-	
ADMINISTRAÇÃO RURAL	Tecnológico	Ead	-	
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	Tecnológico	Ead	2	2021
ARTES VISUAIS	Bacharelado	Ead	-	
ASSESSORIA EXECUTIVA DIGITAL	Tecnológico	Ead	-	
AUDITORIA EM SAÚDE	Tecnológico	Ead	-	
BLOCKCHAIN, CRIPTOMOEDAS E FINANÇAS NA ERA DIGITAL	Tecnológico	Ead	-	
CIÊNCIA DE DADOS	Tecnológico	Ead	-	
CIÊNCIA POLÍTICA	Bacharelado	Ead	-	
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Ead	3	2022
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	Bacharelado	Ead	-	

COACHING E DESENVOLVIMENTO HUMANO	Tecnológico	Ead	-	
COMÉRCIO EXTERIOR	Tecnológico	Ead	3	2022
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	Tecnológico	Ead	-	
COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA	Bacharelado	Ead	3	2022
DESENVOLVIMENTO MOBILE	Tecnológico	Ead	-	
DESIGN DE ANIMAÇÃO	Tecnológico	Ead	-	
DESIGN DE GAMES	Tecnológico	Ead	-	
DESIGN DE INTERIORES	Tecnológico	Ead	3	2022
DESIGN DE MODA	Tecnológico	Ead	3	2022
DESIGN EDITORIAL	Tecnológico	Ead	-	
DESIGN GRÁFICO	Tecnológico	Ead	3	2022
EDUCAÇÃO SOCIAL	Tecnológico	Ead	-	
ENGENHARIA DE SOFTWARE	Bacharelado	Ead	-	
ESTUDOS TEÓRICOS PSICANALÍTICOS E SOCIAIS	Bacharelado	Ead	-	
FILOSOFIA	Bacharelado	Ead	3	2021
GASTRONOMIA	Tecnológico	Ead	-	
GEOGRAFIA	Bacharelado	Ead	3	2021
GESTÃO COMERCIAL	Tecnológico	Ead	3	2022
GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL	Tecnológico	Ead	2	2017
GESTÃO DA QUALIDADE	Tecnológico	Ead	-	
GESTÃO DA SEGURANÇA E DEFESA CIBERNÉTICA	Tecnológico	Ead	-	
GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Tecnológico	Ead	3	2021
GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR	Tecnológico	Ead	-	
GESTÃO DE MÍDIAS SOCIAIS	Tecnológico	Ead	-	
GESTÃO DE NEGÓCIOS DIGITAIS	Tecnológico	Ead	-	
GESTÃO DE NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS	Tecnológico	Ead	-	
GESTÃO DE PARTIDOS POLÍTICOS	Tecnológico	Ead	-	
GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Tecnológico	Ead	3	2022
GESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA	Tecnológico	Ead	-	
GESTÃO DE SEGURANÇA PRIVADA	Tecnológico	Ead	-	
GESTÃO DE SERVIÇOS JUDICIAIS E NOTARIAIS	Tecnológico	Ead	-	
GESTÃO DE STARTUPS E EMPREENDEDORISMO DIGITAL	Tecnológico	Ead	-	
GESTÃO DE TURISMO	Tecnológico	Ead	-	
GESTÃO DO E-COMMERCE E SISTEMAS LOGÍSTICOS	Tecnológico	Ead	-	
GESTÃO DO TRÂNSITO E MOBILIDADE URBANA	Tecnológico	Ead	-	
GESTÃO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE	Tecnológico	Ead	-	
GESTÃO EMPREENDEDORA DE SERVIÇOS	Tecnológico	Ead	-	
GESTÃO ESTRATÉGICA EMPRESARIAL	Tecnológico	Ead	-	
GESTÃO FINANCEIRA	Tecnológico	Ead	3	2022
GESTÃO GLOBAL TRADING: NEGÓCIOS, LOGÍSTICA E FINANÇAS GLOBAIS	Tecnológico	Ead	-	
GESTÃO PÚBLICA	Tecnológico	Ead	3	2022
HISTÓRIA	Bacharelado	Ead	3	2021
INVESTIGAÇÃO PROFISSIONAL	Tecnológico	Ead	-	

JORNALISMO	Bacharelado	Ead	3	2022
LETRAS	Bacharelado	Ead	-	
LOGÍSTICA	Tecnológico	Ead	3	2022
MARKETING	Tecnológico	Ead	3	2022
MARKETING DIGITAL	Tecnológico	Ead	-	
MEDIAÇÃO, CONCILIAÇÃO E ARBITRAGEM	Tecnológico	Ead	-	
PROCESSOS GERENCIAIS	Tecnológico	Ead	3	2022
REDES DE COMPUTADORES	Tecnológico	Ead	-	
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	Bacharelado	Ead	2	2022
SECRETARIADO	Tecnológico	Ead	-	
SEGURANÇA PÚBLICA	Tecnológico	Ead	-	
SOCIOLOGIA	Bacharelado	Ead	-	
TEOLOGIA	Bacharelado	Ead	2	2022
TEOLOGIA: DOUTRINA CATÓLICA	Bacharelado	Ead	3	2022
VAREJO DIGITAL	Tecnológico	Ead	-	

Fonte: https://emec.mec.gov.br/emec/nova#avancada (Acesso em: 28/06/2026)

A análise da **Tabela 6**, referente ao **Centro Universitário Internacional (UNINTER)**, evidencia a maior diversidade de oferta entre todas as instituições analisadas. São dezenas de cursos distribuídos em diferentes áreas do conhecimento, abrangendo administração, gestão, tecnologia, comunicação, licenciaturas, ciências humanas, saúde, negócios digitais, inovação, segurança pública, turismo, logística e empreendedorismo. Essa diversidade amplia significativamente as oportunidades de formação para a população local. Entre os cursos avaliados pelo ENADE predominam **conceitos 3**, indicando desempenho consistente, enquanto alguns cursos apresentam conceito **2**, como Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Gestão da Produção Industrial, Relações Internacionais e Teologia. Também merece destaque o fato de diversos cursos ainda não possuírem conceito ENADE por não terem participado de ciclos avaliativos recentes, situação comum em cursos novos ou ainda não incluídos no calendário nacional de avaliação.

Sob uma perspectiva global, observa-se que a estrutura da oferta de graduação em Nonoai está fortemente orientada para cursos tecnológicos e para a modalidade EaD, característica que amplia o acesso e favorece a interiorização da educação superior. Entretanto, a concentração dos conceitos ENADE entre **2 e 3** demonstra que a maior parte dos cursos apresenta desempenho intermediário, havendo reduzido número de cursos com conceito 4 e inexistência de cursos com conceito 5 entre aqueles apresentados. Esse cenário indica que, embora exista expansão da oferta, ainda há necessidade de fortalecer a qualidade acadêmica, investindo na formação continuada dos docentes, na inovação metodológica, na integração entre teoria e prática, no acompanhamento sistemático do desempenho discente e na utilização dos resultados das avaliações externas como instrumento de gestão acadêmica.

De forma integrada, os dados evidenciam que **Nonoai dispõe de uma rede diversificada de cursos superiores**, capaz de atender diferentes perfis de estudantes e demandas do mercado de trabalho regional. Contudo, os indicadores analisados demonstram que o principal desafio não está apenas em ampliar o número de cursos, mas em elevar sua qualidade acadêmica. O fortalecimento das políticas institucionais de permanência estudantil, da qualificação docente, da inovação pedagógica, da integração

com o setor produtivo regional, da pesquisa aplicada e da extensão universitária constitui condição fundamental para que a expansão quantitativa da educação superior seja acompanhada pela melhoria efetiva da aprendizagem, da formação profissional e da contribuição das instituições para o desenvolvimento sustentável do município e da região.

Fontes Consultadas:

- **BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (e-MEC).** Base oficial para consulta das Instituições de Educação Superior (IES), cursos de graduação, modalidades de oferta, conceitos do ENADE e demais informações sobre os cursos ofertados no município. Disponível em: https://emec.mec.gov.br. Acesso em: 28 jun. 2026.
- **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo da Educação Superior – Painel do Censo da Educação Superior.** Fonte dos painéis referentes ao número de matrículas, dados gerais das matrículas e indicadores de trajetória das instituições de ensino superior (FAEL, UNINTER, UNICNEC e Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera). Acesso em: 29 jun. 2026.
- **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) / ENADE.** Fonte dos conceitos ENADE utilizados para avaliar a qualidade dos cursos de graduação ofertados pelas instituições presentes no município.
- **Elaboração própria**, a partir dos dados oficiais do **Censo da Educação Superior (INEP)** e do **Cadastro e-MEC (MEC)**, para a organização das tabelas referentes ao número de instituições, categorias administrativas, modalidades de ensino e quantitativo de cursos ofertados.

B) ANÁLISE CAUSAL

Causa 1: Predominância da oferta privada e ausência de instituições públicas presenciais no município: a oferta de graduação está concentrada em instituições privadas, limitando a diversidade institucional, a concorrência acadêmica e o acesso a estruturas públicas de ensino, pesquisa e extensão.

Causa 2: Predominância da modalidade Educação a Distância (EaD), com reduzida oferta presencial e menor integração entre ensino, pesquisa e extensão: os dados demonstram forte concentração da oferta em cursos EaD, especialmente tecnológicos, restringindo experiências acadêmicas presenciais e atividades de pesquisa, inovação e extensão universitária.

Causa 3: Fragilidades na permanência e na conclusão dos estudantes da graduação: os indicadores de trajetória acadêmica evidenciam taxas de desistência superiores às de conclusão em parte das instituições analisadas, indicando dificuldades de permanência durante o curso.

Causa 4: Dependência do financiamento pelos próprios estudantes e limitada participação de políticas públicas de apoio financeiro: a predominância de estudantes

autofinanciados, associada à baixa participação de bolsas e financiamentos públicos, constitui um fator que dificulta o acesso e favorece a evasão.

Causa 5: Desempenho acadêmico intermediário de parte dos cursos avaliados, evidenciado pelos conceitos ENADE: os cursos concentram-se predominantemente nos conceitos 2 e 3 do ENADE, indicando necessidade de aprimoramento da qualidade acadêmica, dos projetos pedagógicos e dos processos de avaliação institucional.

Causa 6: Fragilidade da articulação territorial para fortalecimento da qualidade da educação superior: o documento evidencia uma oferta limitada e concentrada, sugerindo a necessidade de maior articulação entre município, instituições de ensino superior e políticas de desenvolvimento regional para ampliar oportunidades de formação, pesquisa, inovação e extensão. Essa causa decorre da interpretação conjunta do cenário apresentado, não de um indicador isolado do documento.

CAUSAS CRÍTICAS:

- **Causa 1: Predominância da oferta privada e ausência de instituições públicas presenciais no município.**
- **Causa 2: Predominância da modalidade Educação a Distância (EaD), com reduzida oferta presencial e menor integração entre ensino, pesquisa e extensão.**
- **Causa 3: Fragilidades na permanência e na conclusão dos estudantes da graduação.**
- **Causa 4: Dependência do financiamento pelos próprios estudantes e limitada participação de políticas públicas de apoio financeiro.**
- **Causa 5: Desempenho acadêmico intermediário de parte dos cursos avaliados, evidenciado pelos conceitos ENADE.**
- **Causa 6: Fragilidade da articulação territorial para fortalecimento da qualidade da educação superior.**

C) ÁRVORE DOS PROBLEMAS

Imagem 01 – Árvore dos problemas do Tema 15 do PME

Fonte: autoria própria.

17. TEMA 16 - PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

Problema 16: BAIXO PERCENTUAL DE MESTRES E DOUTORES NA POPULAÇÃO, COM DESIGUALDADES REGIONAIS, SOCIAIS, ÉTNICO-RACIAIS, LINGUÍSTICAS E DE SEXO NO ACESSO, NA PERMANÊNCIA E NA CONCLUSÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU.

A) ANÁLISE DESCRITIVA

O problema do "baixo percentual de mestres e doutores" em Nonoai reflete um descompasso estrutural entre a expansão regional da pós-graduação e a realidade local. A análise dos dados disponíveis evidencia três dimensões críticas: a expansão regional, o vazio institucional local e a natureza da formação continuada dos professores.

DESCRITORES[19] DO PROBLEMA:

- ➔ **Descritor 01: 0% de instituições de ensino superior (IES) que ofertam cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) presencial.**
- ➔ **Descritor 02: Há oferta de ensino superior (IES) que ofertam cursos de pós-graduação no formato EaD.**
- ➔ **Descritor 032: 70,9% dos professores da educação básica possuem alguma pós-graduação (2024), contudo, a oferta local de formação é composta majoritariamente por cursos de *lato sensu* (especialização/MBA).**
- ➔ **Descritor 04: 100% da demanda de incentivo público registrada (1 estudante) resume-se ao transporte para curso em município vizinho (Chapecó/SC), demonstrando a inexistência de programas locais estruturados de fomento ou parcerias acadêmicas para o *stricto sensu*.**

Tabela 01 - Estudantes do ensino superior, especialização, mestrado ou doutorado, por curso frequentado e modalidade do curso

Tabela 7150 - Estudantes do ensino superior, especialização, mestrado ou doutorado, por curso frequentado e modalidade do curso							
Variável - Estudantes do superior, especialização, mestrado ou doutorado (Mil pessoas)							
Grande Região - Sul							
Modalidade do curso - Total							
Curso frequentado - Especialização, Mestrado e Doutorado							
Ano							
2016	2017	2018	2019	2022	2023	2024	2025
200	247	263	263	292	303	333	382
Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre							

Fonte: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7150#resultado (Acesso em: 30/06/2026)

[19] Descritores: são fatos verificáveis (evidências) que distinguem o problema e mostram que ele existe.

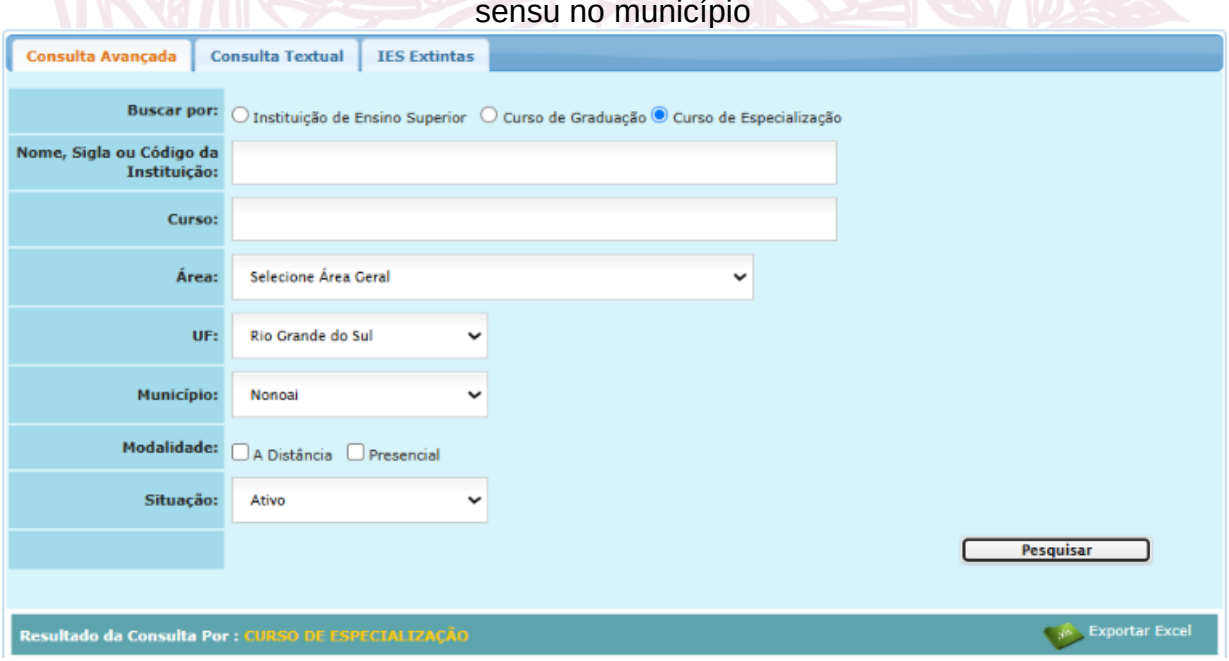
Rua Padre Manuel Gomez Gonzales, 509
Centro | Nonoai-RS | 996000-000
gabinete@nonoai.rs.gov.br | (54) 3362 1270

A Tabela 01 demonstra que a Região Sul apresentou crescimento consistente no número de estudantes matriculados em cursos de especialização, mestrado e doutorado ao longo da série histórica analisada. Entre 2016 e 2025, o quantitativo passou de **200 mil para 362 mil estudantes**, representando um crescimento aproximado de **81%** no período. Esse comportamento evidencia a ampliação da demanda e da capacidade regional de formação em nível de pós-graduação, refletindo a expansão do sistema de educação superior e das oportunidades de qualificação acadêmica.

Entretanto, esse crescimento deve ser analisado com cautela quando se observa a realidade de Nonoai. A expansão regional não significa que os benefícios estejam distribuídos de forma homogênea entre os municípios. Ao contrário, os dados sugerem que o crescimento da pós-graduação permanece concentrado em polos universitários de maior porte, onde estão localizadas as universidades e os programas de mestrado e doutorado. Dessa forma, embora a Região Sul apresente evolução quantitativa expressiva, esse avanço não se traduz automaticamente em ampliação das oportunidades para municípios pequenos, que continuam dependentes da infraestrutura acadêmica existente em centros urbanos regionais.

Sob a perspectiva da Meta 14 do Plano Nacional de Educação, a tabela demonstra que o crescimento do sistema regional de pós-graduação representa uma oportunidade para ampliar a qualificação da população. Contudo, a inexistência de mecanismos locais capazes de aproximar o município dessa expansão limita o impacto positivo desses avanços sobre a realidade municipal.

Painel 01- Instituições de nível superior que ofertam cursos de pós-graduação stricto sensu no município



Instituição - IES	Sigla	Denominação	Área	Modalidade	Carga Horária	UF de Oferta	Vagas
(626) CENTRO UNIVERSITÁRIO CENECISTA DE OSÓRIO	UNICNEC	(93732) Especialização em Big Data e Analytics.	06 - Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	Ead	360	RS	1000
(626) CENTRO UNIVERSITÁRIO CENECISTA DE OSÓRIO	UNICNEC	(93738) Especialização em Direito do Trabalho.	04 - Negócios, administração e direito	Ead	360	RS	1000
(626) CENTRO UNIVERSITÁRIO CENECISTA DE OSÓRIO	UNICNEC	(93730) Especialização em Direito Processual Civil.	04 - Negócios, administração e direito	Ead	360	RS	1000
(626) CENTRO UNIVERSITÁRIO CENECISTA DE OSÓRIO	UNICNEC	(93756) Especialização em Educação 4.0.	01 - Educação	Ead	360	RS	1000
(626) CENTRO UNIVERSITÁRIO CENECISTA DE OSÓRIO	UNICNEC	(93753) Especialização em Gestão Educacional.	01 - Educação	Ead	360	RS	1000
(626) CENTRO UNIVERSITÁRIO CENECISTA DE OSÓRIO	UNICNEC	(93759) Especialização em Metodologias Ativas.	01 - Educação	Ead	360	RS	1000
(626) CENTRO UNIVERSITÁRIO CENECISTA DE OSÓRIO	UNICNEC	(93741) MBA em Gestão Comercial.	04 - Negócios, administração e direito	Ead	360	RS	1000
(626) CENTRO UNIVERSITÁRIO CENECISTA DE OSÓRIO	UNICNEC	(93739) MBA em Gestão de Negócios Digitais.	04 - Negócios, administração e direito	Ead	360	RS	1000
(626) CENTRO UNIVERSITÁRIO CENECISTA DE OSÓRIO	UNICNEC	(93742) MBA em Gestão de Startups.	04 - Negócios, administração e direito	Ead	360	RS	1000
(626) CENTRO UNIVERSITÁRIO CENECISTA DE OSÓRIO	UNICNEC	(316035) MBA em Gestão Estratégica Escolar e Universitária	04 - Negócios, administração e direito	Ead	456	RS	300
(626) CENTRO UNIVERSITÁRIO CENECISTA DE OSÓRIO	UNICNEC	(93740) MBA em Marketing Digital.	04 - Negócios, administração e direito	Ead	360	RS	1000
(21321) Faculdade Sensu	FAS	(337715) Proficiência em Língua Portuguesa (Extensão - NONOAI-RS)	01 - Educação	Ead	360	RS	100

Fonte: https://emec.mec.gov.br/emec/nova#avancada (Acesso em: 28/06/2026)

O Painel 01 apresenta os resultados da consulta ao sistema e-MEC (Ministério da Educação) filtrados pelo município de Nonoai-RS, buscando cursos de especialização (modalidade lato sensu).

A análise dos dados do painel permite observar os seguintes pontos:

- **Predomínio da Educação a Distância (EAD):** Todos os cursos listados estão sendo ofertados na modalidade EAD. Não há registro de cursos presenciais de pós-graduação lato sensu ativos no município nesta busca.
- **Oferta de Cursos:** A lista é composta majoritariamente por cursos de especialização e MBA ofertados pelo **Centro Universitário Cenecista de Osório (UNICNEC)**. Os cursos abrangem diversas áreas, como:
  - Computação e Tecnologias da Informação (Big Data e Analytics).
  - Educação (Educação 4.0, Gestão Educacional, Metodologias Ativas).
  - Negócios, Administração e Direito (Direito do Trabalho, Processual Civil, Gestão Comercial, Gestão de Negócios Digitais, Gestão de Startups, Gestão Estratégica Escolar, Marketing Digital).
- **Outras Instituições:** Além do UNICNEC, consta apenas um curso de extensão em "Proficiência em Língua Portuguesa" pela **Faculdade Sensu (FAS)**.
- **Ausência de Pós-Graduação Stricto Sensu:** É importante notar que o "Painel 01" reflete resultados de cursos de *especialização* (lato sensu). O título do problema no documento refere-se ao desafio de ter mestrados e doutorados (stricto sensu) no município. A ausência de resultados para este nível de formação no painel corrobora a tese de que o município carece de infraestrutura acadêmica própria para a formação avançada de pesquisadores e docentes, reforçando a dependência de polos regionais maiores.

O município realiza o transporte de uma pessoa para o município de Chapecó/SC, para cursar a pós-graduação, mas não há maiores informações a respeito desse incentivo.

Estes dados fundamentam a discussão presente no documento sobre as dificuldades de acesso, permanência e conclusão de pós-graduação stricto sensu para a população de municípios menores, que não contam com instituições ofertantes de cursos presenciais ou de pós-graduação acadêmica no próprio território.

Painel 02 - Professores da educação básica com pós graduação lato sensu ou stricto sensu

Professores da educação básica com pós-graduação lato sensu ou stricto sensu – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2013-2024

Ano	2013			2014			2015			2016		
Região	Total	Pós Grad. (N)	Pós Grad. (%)	Total	Pós Grad. (N)	Pós Grad. (%)	Total	Pós Grad. (N)	Pós Grad. (%)	Total	Pós Grad. (N)	Pós Grad. (%)
Sul	**155**	**79**	**51,0%**	**178**	**89**	**50,0%**	**178**	**97**	**54,5%**	**174**	**100**	**57,5%**
Rio Grande do Sul	**155**	**79**	**51,0%**	**178**	**89**	**50,0%**	**178**	**97**	**54,5%**	**174**	**100**	**57,5%**
Nonoai	155	79	51,0%	178	89	50,0%	178	97	54,5%	174	100	57,5%
Total	**155**	**79**	**51,0%**	**178**	**89**	**50,0%**	**178**	**97**	**54,5%**	**174**	**100**	**57,5%**

Ano	2017			2018			2019			2020		
Região	Total	Pós Grad. (N)	Pós Grad. (%)	Total	Pós Grad. (N)	Pós Grad. (%)	Total	Pós Grad. (N)	Pós Grad. (%)	Total	Pós Grad. (N)	Pós Grad. (%)
Sul	**157**	**101**	**64,3%**	**149**	**99**	**66,4%**	**150**	**103**	**68,7%**	**162**	**112**	**69,1%**
Rio Grande do Sul	**157**	**101**	**64,3%**	**149**	**99**	**66,4%**	**150**	**103**	**68,7%**	**162**	**112**	**69,1%**
Nonoai	157	101	64,3%	149	99	66,4%	150	103	68,7%	162	112	69,1%
Total	**157**	**101**	**64,3%**	**149**	**99**	**66,4%**	**150**	**103**	**68,7%**	**162**	**112**	**69,1%**

Ano	2021			2022			2023			2024		
Região	Total	Pós Grad. (N)	Pós Grad. (%)	Total	Pós Grad. (N)	Pós Grad. (%)	Total	Pós Grad. (N)	Pós Grad. (%)	Total	Pós Grad. (N)	Pós Grad. (%)
Sul	**154**	**106**	**68,8%**	**155**	**109**	**70,3%**	**158**	**114**	**72,2%**	**158**	**112**	**70,9%**
Rio Grande do Sul	**154**	**106**	**68,8%**	**155**	**109**	**70,3%**	**158**	**114**	**72,2%**	**158**	**112**	**70,9%**
Nonoai	154	106	68,8%	155	109	70,3%	158	114	72,2%	158	112	70,9%
Total	**154**	**106**	**68,8%**	**155**	**109**	**70,3%**	**158**	**114**	**72,2%**	**158**	**112**	**70,9%**

Fonte: Elaborado pela Dired/Inep com base em dados do Censo da Educação Básica/Inep (2013-2024).

Fonte: reorganizado a partir do Painel de Monitoramento do PNE (Acesso em: 30/06/2026)

O **Painel 02** traz uma série histórica (2013-2024) sobre o percentual de professores da educação básica com pós-graduação (lato sensu ou stricto sensu) em Nonoai, comparado à média regional. Observa-se uma evolução positiva na qualificação docente. O percentual de professores com pós-graduação em Nonoai cresceu de **51,0% em 2013** para **70,9% em 2024**.

Os dados de Nonoai acompanham exatamente os números da Região Sul e do estado do Rio Grande do Sul em todos os anos da série. Não há discrepância estatística entre a situação local e a média regional, indicando que o município segue a tendência macro de qualificação da rede de ensino.

A taxa de crescimento, que era acelerada no início da década, parece ter se estabilizado na faixa de 70-72% a partir de 2022, sugerindo um patamar de maturação na formação continuada dos professores atuantes.

Fontes Consultadas:

- **BRASIL. Ministério da Educação (MEC).** Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (e-MEC). Base oficial de consulta sobre instituições e cursos de graduação em funcionamento no Brasil. Disponível em: https://emec.mec.gov.br. Acesso em: 28 jun. 2026.
- Painel de Monitoramento do PNE
- https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7150#resultado

B) ANÁLISE CAUSAL

A problemática do baixo percentual de mestres e doutores na população de Nonoai não decorre de uma única variável, mas da convergência de fatores estruturais que inibem o acesso à formação *stricto sensu*. As causas principais, fundamentadas nos dados observados, podem ser classificadas em três pilares:

Vazio de Oferta Institucional (Causa Estrutural): a ausência de instituições de ensino superior (IES) que ofertem cursos de pós-graduação *stricto sensu* no próprio município cria uma barreira geográfica e econômica intransponível para grande parte da população. Como demonstrado pelo Painel 01, a oferta local está restrita ao *lato sensu* (especialização/MBA) na modalidade EAD, proveniente de IES externas. Essa oferta, embora atenda à demanda de atualização profissional imediata, não preenche a lacuna necessária para a formação acadêmica (mestrado e doutorado), que exige infraestrutura física, laboratórios, grupos de pesquisa e dedicação presencial.

Dependência da Mobilidade Regional: a escassez de oferta local obriga os interessados a buscar formação em centros universitários regionais. A dependência de um único mecanismo de incentivo (transporte para Chapecó/SC) é insuficiente para escalar a formação de mestres e doutores. A falta de programas locais de fomento (bolsas, parcerias ou convênios acadêmicos) transforma a pós-graduação *stricto sensu* em um privilégio de quem possui recursos financeiros e tempo para deslocamento, excluindo os segmentos da população com menor renda ou que já estão inseridos no mercado de trabalho local.

Distorção no Perfil de Qualificação: os dados de qualificação docente (Painel 02) revelam um crescimento expressivo no número de professores com pós-graduação (70,9% em 2024). Contudo, essa qualificação é majoritariamente do tipo *lato sensu*. Existe, portanto, uma "armadilha de qualificação": o sistema educacional local valoriza a titulação rápida e EAD (que atende planos de carreira), mas não oferece os meios para que esse professor realize a transição para o *stricto sensu*. O problema não é a falta de disposição para aprender, mas a ausência de um ecossistema educacional (escolas de aplicação, parcerias de pesquisa com universidades da região) que estimule e possibilite a carreira acadêmica.

CAUSAS CRÍTICAS:

- **Causa 01: Vazio de Oferta Institucional (Estrutural): Inexistência (0%) de programas de mestrado e doutorado presenciais no município.**
- **Causa 02: Dependência da Mobilidade Regional: Falta de programas locais de fomento (bolsas/parcerias), limitando a formação ao transporte individual e precário para municípios vizinhos.**
- **Causa 03: Distorção no Perfil de Qualificação (Pedagógica): "Armadilha de titulação": o foco docente em *lato sensu* (70,9%) atende burocracias, mas não gera capital acadêmico para o *stricto sensu*.**
- **Causa 04: Barreiras Socioeconômicas e Ações Afirmativas: Inexistência de políticas de assistência que mitiguem as desigualdades de gênero, etnia e renda para acesso à pesquisa.**
- **Causa 05: Ausência de Ecossistema de Pesquisa: Falta de mentoria e cultura de iniciação científica para preparar candidatos à seleção de mestrados.**
- **Causa 06: Desestímulo do Mercado Local: Falta de correlação entre titulação acadêmica e progresso profissional no mercado de trabalho local.**

- **Causa 07: Déficit de Orientação Acadêmica: Ausência de suporte informativo sobre editais, bolsas e processos seletivos.**

C) ÁRVORE DOS PROBLEMAS

Imagem 01 – Árvore dos problemas do Tema 16 do PME

Fonte: autoria própria.

18. TEMA 17: PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Problema: DESPROFISSIONALIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA.

A) ANÁLISE DESCRITIVA

A desprofissionalização do magistério da educação básica constitui um fenômeno multifatorial, que ultrapassa a análise exclusiva da remuneração dos docentes e envolve aspectos relacionados às condições de trabalho, à valorização profissional, à organização da carreira, à formação continuada e à atratividade da profissão. Nesse contexto, a análise descritiva busca identificar evidências objetivas que caracterizam a realidade do município, considerando indicadores referentes ao vencimento inicial, à jornada de trabalho, ao Plano de Carreira e aos mecanismos institucionais de valorização dos profissionais da educação. Os descritores apresentados demonstram que o município tem implementado políticas consistentes de valorização do magistério, especialmente quanto ao cumprimento do Piso Salarial Profissional Nacional, à garantia da hora-atividade e à estruturação da carreira docente. Entretanto, a coexistência de diferentes regimes de carreira entre as redes municipal e estadual e os desafios estruturais presentes no contexto federativo evidenciam que a profissionalização do magistério permanece como um processo contínuo, exigindo o fortalecimento de políticas públicas capazes de ampliar a atratividade, o reconhecimento social e a permanência de profissionais qualificados na educação básica.

DESCRITORES[20] DO PROBLEMA:

- **Descritor 01: O vencimento inicial dos professores municipais para jornada de 20h, a partir de 2023, apresenta uma leve alta em relação ao PSPN do Magistério na série histórica.**
- **Descritor 02: A rede municipal de ensino assegura um terço da jornada de trabalho dos professores para atividades extraclasse (hora-atividade), em conformidade com a Lei Federal nº 11.738/2008.**
- **Descritor 03: O Plano de Carreira do Magistério Público Municipal assegura progressão por formação e tempo de serviço, bem como gratificações para funções de gestão e coordenação pedagógica.**
- **Descritor 04: Os professores das redes municipal e estadual estão submetidos a planos de carreira distintos, com diferenças nos critérios de remuneração, progressão funcional, gratificações e benefícios.**
- **Descritor 05: A rede municipal de ensino possui mecanismos institucionais de valorização do magistério, incentivando o desenvolvimento profissional e o fortalecimento da atratividade da carreira docente, diferentemente da rede estadual de ensino.**

a) Dados sobre salário inicial dos profissionais da educação municipal

[20] Descritores: são fatos verificáveis (evidências) que distinguem o problema e mostram que ele existe.

Rua Padre Manuel Gomez Gonzales, 509
Centro | Nonoai-RS | 996000-000
gabinete@nonoai.rs.gov.br | (54) 3362 1270

A análise do vencimento inicial dos profissionais da educação municipal de Nonoai/RS configura-se como um indicador central em relação ao Piso Salarial Profissional Nacional, conforme preconizado pela Lei Federal nº 11.738/2008, que diz o seguinte:

> **LEI Nº 11.738, DE 16 DE JULHO DE 2008.**
> Regulamenta o inciso XII do *caput* do art. 212-A da Constituição Federal, para dispor sobre o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica.(Redação dada pela Lei nº 15.437, de 2026)
> Art. 2º O piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica será de R$ 5.130,63 (cinco mil, cento e trinta reais e sessenta e três centavos) mensais, para a formação em nível médio, na modalidade normal, prevista no art. 62 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.(Redação dada pela Lei nº 15.437, de 2026)
> § 1º O piso salarial profissional nacional é o valor abaixo do qual a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios não poderão fixar o vencimento inicial das Carreiras do magistério público da educação básica, para a jornada de, no máximo, 40 (quarenta) horas semanais.
> § 2º Por profissionais do magistério público da educação básica entendem-se aqueles que desempenham as atividades de docência ou as de suporte pedagógico à docência, isto é, direção ou administração, planejamento, inspeção, supervisão, orientação e coordenação educacionais, exercidas no âmbito das unidades escolares de educação básica, incluídos os professores da educação infantil, reconhecendo o princípio da integralidade entre cuidar, brincar e educar, independentemente da designação do cargo ou da função que ocupam, em suas diversas etapas e modalidades, assim como os profissionais contratados por tempo determinado, considerada, em todos os casos, a formação mínima determinada pela legislação federal de diretrizes e bases da educação nacional. (Redação dada pela Lei nº 15.437, de 2026)
> § 3º Os vencimentos iniciais referentes às demais jornadas de trabalho serão, no mínimo, proporcionais ao valor mencionado no *caput* deste artigo.
> § 5º As disposições relativas ao piso salarial de que trata esta Lei serão aplicadas a todas as aposentadorias e pensões dos profissionais do magistério público da educação básica alcançadas pelo art. 7º da Emenda Constitucional nº 41, de 19 de dezembro de 2003, e pela Emenda Constitucional nº 47, de 5 de julho de 2005.
> (Disponível em: https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=11738&ano=2008&ato=613kXSE5UNRpWT938, acesso em: 08/07/2026)

Olhando para o município de Nonoai, especificamente no que tange ao salário básico dos professores municipais, observamos:

Tabela 01 – Salário básico dos professores municipais (2015 a 2025)

Ano	Salário base (20h)	Piso Nacional (20h)
2015	864,15	959,39
2016	1.082,62	1.067,82
2017	1.115,09	1.149,40
2018	1.182,74	1.227,67
2019	1.244,74	1.278,87

Rua Padre Manuel Gomez Gonzales, 509
Centro | Nonoai-RS | 996000-000
gabinete@nonoai.rs.gov.br | (54) 3362 1270

2020	1.443,08	1.443,12
2021	1.443,08	1.443,12
2022	1.587,38	1.922,67
2023	2.115,40	2.210,27
2024	2.295,21	2.290,28
2025	2.435,00	2.433,88

Fonte: Tabela elaborada a partir de dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação (Acesso em: 07/07/2026)

A análise da Tabela 01, que apresenta o comparativo entre o salário base dos professores municipais de Nonoai (jornada de 20h) e o Piso Salarial Profissional Nacional (também para 20h) no período de 2015 a 2025, permite destacar três momentos distintos na trajetória da política salarial local:

- **Período de Defasagem (2015-2019):** Entre 2015 e 2019, com exceção do ano de 2016, o salário base municipal esteve abaixo do Piso Nacional. A maior diferença ocorreu em 2015, quando o salário local representava cerca de 90% do piso estabelecido nacionalmente.
- **Período de Equilíbrio (2020-2021):** Nestes dois anos, o salário base municipal igualou-se praticamente ao valor do Piso Nacional (R$ 1.443,08 frente a R$ 1.443,12), indicando um alinhamento temporário entre a política local e a diretriz federal.
- **Período de Oscilação e Recuperação Recente (2022-2025):**
  - Em **2022**, houve um afastamento significativo, com o salário municipal (R$ 1.587,38) ficando bem abaixo do piso nacional (R$ 1.922,67).
  - A partir de **2023**, observa-se um esforço de recuperação: em 2023 o salário municipal ainda estava abaixo do piso, mas em **2024 e 2025** o município conseguiu reverter esse cenário, estabelecendo salários base (R$ 2.295,21 e R$ 2.435,00, respectivamente) ligeiramente superiores ao Piso Nacional vigente naqueles anos.

Em suma, os dados mostram que o município superou a fase de defasagem observada em 2022, conseguindo nos últimos dois anos (2024-2025) garantir vencimentos iniciais que cumprem e superam o piso estabelecido pela legislação federal, consolidando uma trajetória de valorização salarial mais alinhada às exigências nacionais.

b) Dados sobre a hora atividades dos profissionais da educação municipal (reserva de tempo extraclasse para planejamento)

Segundo a Lei:

LEI Nº 11.738, DE 16 DE JULHO DE 2008.

> Regulamenta o inciso XII do *caput* do art. 212-A da Constituição Federal, para dispor sobre o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação [...]
> § 4º Na composição da jornada de trabalho, observar-se-á o limite máximo de 2/3 (dois terços) da carga horária para o desempenho das atividades de interação com os educandos.
> (Disponível em: https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=11738&ano=2008&ato=613kXSE5UNRpWT938, acesso em: 08/07/2026)

Os dados demonstram que o município assegura integralmente o cumprimento da Lei Federal nº 11.738/2008 ao reservar um terço da jornada semanal para atividades extraclasse, garantindo aos docentes de 20 horas semanais 6,67 horas destinadas ao planejamento, estudos, avaliação e demais atividades pedagógicas.

O cumprimento desse dispositivo legal representa um importante indicador de valorização das condições de trabalho docente, uma vez que reconhece que o exercício da profissão ultrapassa o momento da aula, envolvendo planejamento pedagógico, elaboração de materiais, avaliação da aprendizagem, formação continuada e trabalho colaborativo entre professores.

Sob a perspectiva da qualidade da educação, a garantia da hora-atividade contribui para fortalecer o planejamento curricular, favorecer práticas pedagógicas mais qualificadas e ampliar as possibilidades de acompanhamento individualizado das aprendizagens dos estudantes.

Contudo, a simples garantia legal da carga horária destinada ao planejamento não assegura, por si só, melhores resultados educacionais. Sua efetividade depende da existência de espaços adequados para estudo, coordenação pedagógica atuante, momentos coletivos de formação, acesso a recursos pedagógicos e organização institucional que permita o pleno aproveitamento desse tempo.

c) Dados sobre o Plano de Carreira do Magistério Público Municipal

A existência de um Plano de Carreira estruturado no município de Nonoai constitui um pilar fundamental para a valorização e a profissionalização do magistério. O desenho desta carreira contempla critérios multidimensionais, articulando a progressão horizontal (nível de formação) e a vertical (mudança de classe) com mecanismos de incentivo baseados no mérito, tais como as avaliações de desempenho, atualização e aperfeiçoamento. Esta estrutura favorece a continuidade do desenvolvimento profissional, ao alinhar a evolução na carreira à qualificação constante do docente. Adicionalmente, a política de gratificações — que abrange desde funções de gestão e coordenação até atuações em contextos específicos como salas multisseriadas e de difícil acesso — demonstra a atenção do município às diferentes complexidades do cotidiano escolar. O reconhecimento institucional, manifestado pela oferta de licença para qualificação profissional, completa o arcabouço de incentivos, posicionando o Plano de Carreira como um instrumento indutor da qualidade educacional e da estabilidade no exercício da profissão.

d) Quanto aos Professores da Rede Estadual de Educação do RS

Os professores vinculados à Rede Estadual seguem integralmente o Plano de Carreira do Estado do Rio Grande do Sul, submetendo-se às normas, direitos e mecanismos de progressão definidos pela legislação estadual.

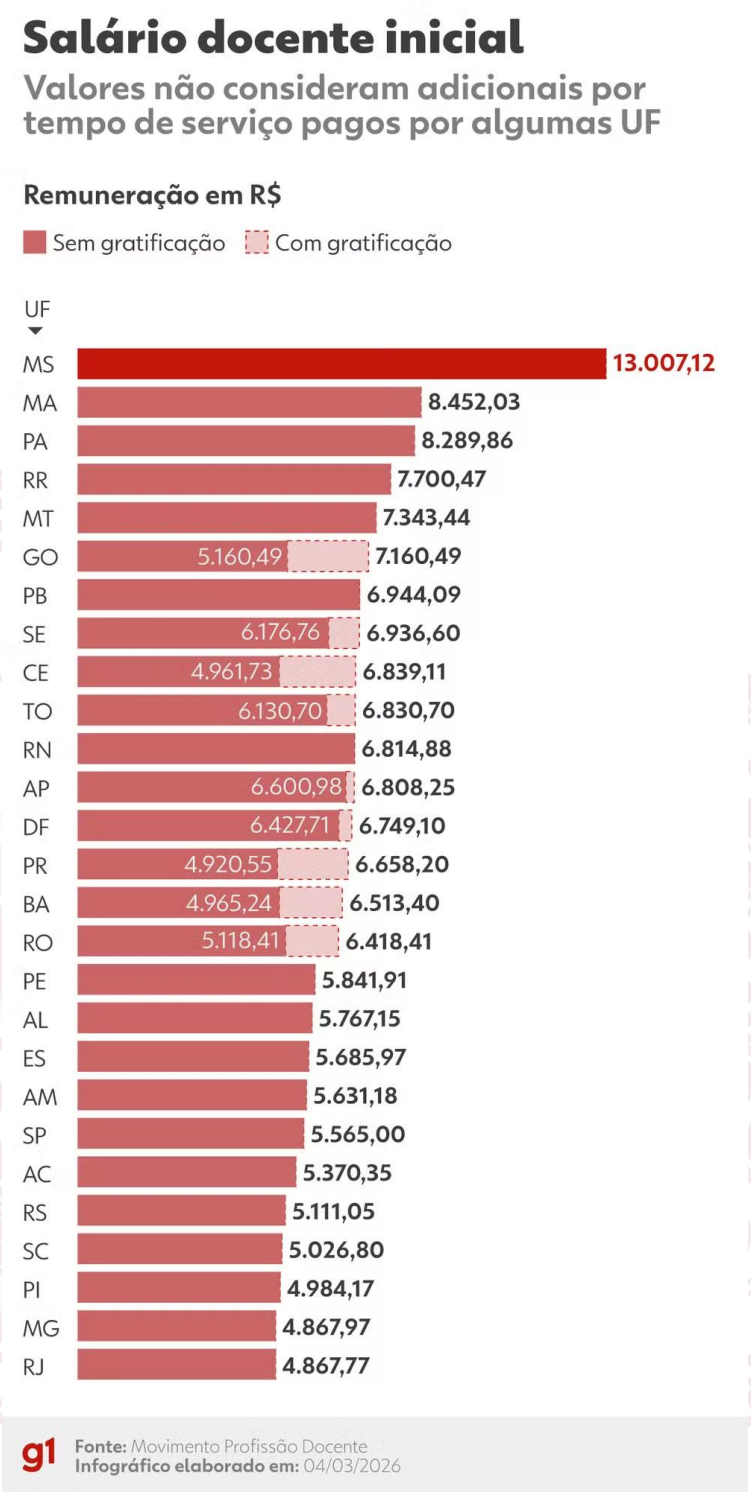
Esse aspecto evidencia que coexistem, no território municipal, dois regimes distintos de valorização profissional: um de competência municipal e outro estadual. Consequentemente, professores que atuam no mesmo município podem possuir remuneração, critérios de progressão, gratificações e benefícios distintos, conforme sua vinculação administrativa.

Essa diferenciação torna necessária a análise específica das duas redes quando se avalia a valorização dos profissionais da educação, evitando generalizações que possam ocultar diferenças importantes nas condições de trabalho e carreira.

e) Quanto a média mensal salarial por unidade da federação do Brasil

Nesta seção o objetivo é analisar a média salarial do Rio Grande do Sul, observando o ranking a seguir.

Imagem 01 – Ranking do salário inicial dos professores das redes estaduais brasileiras



Fonte: Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2026/03/05/salario-inicial-de-professor-da-rede-estadual-valores-por-estado.ghtml (Acesso em: 08/07/2026).

A imagem apresenta um **ranking do salário inicial dos professores das redes estaduais brasileiras**, elaborado pelo Movimento Profissão Docente e divulgado pelo g1 em **04/03/2026**. Os valores correspondem à **remuneração inicial da carreira docente**, indicando, em alguns estados, o salário-base e, quando aplicável, a remuneração acrescida

de gratificações. O próprio gráfico ressalta que **não estão incluídos adicionais por tempo de serviço** pagos por algumas unidades da federação.

Análise geral: o primeiro aspecto que chama atenção é a grande desigualdade salarial entre os estados brasileiros. A remuneração inicial varia de R$ 4.867,77, no Rio de Janeiro, até R$ 13.007,12, no Mato Grosso do Sul, uma diferença superior a R$ 8 mil mensais. Isso significa que um professor iniciante em Mato Grosso do Sul recebe aproximadamente 2,7 vezes mais que um professor em início de carreira no Rio de Janeiro.

Essa disparidade evidencia que, embora exista um Piso Salarial Profissional Nacional do Magistério, os estados adotam estruturas remuneratórias bastante distintas, influenciadas por fatores como:

- capacidade financeira;
- políticas de valorização do magistério;
- estrutura dos planos de carreira;
- composição entre vencimento básico e gratificações.

O Rio Grande do Sul aparece com remuneração inicial de R$ 5.111,05, ocupando uma posição entre as menores do país. Esse dado indica que:

- o Estado remunera pouco acima do piso nacional;
- está distante das políticas salariais adotadas pelos Estados líderes do ranking;
- há espaço para fortalecimento da valorização docente por meio da revisão da carreira e da ampliação do vencimento básico.

A análise permite destacar cinco aspectos centrais:

- Existe elevada desigualdade federativa na remuneração inicial dos professores, contrariando o princípio de valorização equitativa do magistério previsto na Constituição e na LDB.
- O Mato Grosso do Sul constitui um caso atípico, apresentando remuneração inicial muito superior aos demais estados.
- Diversos estados dependem de gratificações para elevar a remuneração, o que pode tornar a estrutura salarial menos estável do que quando a valorização ocorre por meio do vencimento básico.
- Os estados do Sul e Sudeste não ocupam necessariamente as melhores posições do ranking. Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Minas Gerais e Rio de Janeiro aparecem entre os menores salários iniciais, enquanto os Estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste figuram entre os maiores.

O levantamento reforça que a valorização docente não depende apenas do cumprimento do piso nacional, mas também da existência de planos de carreira estruturados, progressões atrativas e vencimentos básicos consistentes, capazes de promover a permanência e a atratividade da profissão docente.

Fontes Consultadas:

- Secretaria Municipal de Educação. Dados administrativos referentes ao vencimento inicial dos professores municipais, jornada de trabalho, hora-

atividade e Plano de Carreira do Magistério Público Municipal (consulta realizada em julho de 2026).

- Plano de Carreira do Magistério Público Municipal. Legislação municipal vigente utilizada para levantamento das regras de progressão funcional, gratificações, vantagens e benefícios assegurados aos profissionais da educação.
- Lei Federal nº 11.738, de 16 de julho de 2008, atualizada pela Lei nº 15.437/2026, que regulamenta o Piso Salarial Profissional Nacional do Magistério Público da Educação Básica e estabelece a composição da jornada de trabalho dos profissionais do magistério.
- Plano de Carreira do Magistério Público do Estado do Rio Grande do Sul, utilizado para caracterização das normas aplicáveis aos profissionais da Rede Estadual de Ensino.
- Cadastro Central de Empresas (CEMPRE/IBGE), utilizado como base estatística para os dados de rendimento médio mensal por Unidade da Federação, divulgados pelo G1 Economia.
- G1 Economia. *Quem paga mais no Brasil? Veja o salário médio no seu estado*. Publicado em 25 de junho de 2026. Dados baseados no CEMPRE/IBGE.

B) ANÁLISE CAUSAL

A desprofissionalização do magistério em Nonoai não deve ser atribuída a uma falha de gestão municipal, pelo contrário, mas sim deve ser compreendida dentro de um cenário complexo onde coexistem duas redes de ensino distintas: a municipal e a estadual. É fundamental reconhecer que a administração municipal tem adotado uma política proativa e eficaz de valorização, logrando êxito ao superar o Piso Salarial Profissional Nacional nos últimos anos e assegurando integralmente a hora-atividade, o que demonstra o compromisso inequívoco do município com o fortalecimento da sua rede de ensino.

Entretanto, a coexistência, no mesmo território, de planos de carreira distintos (Municipal e Estadual) gera desafios inerentes à gestão de expectativas e à equidade percebida pelos profissionais. Esta fragmentação normativa cria assimetrias estruturais em termos de progressão funcional e composição salarial, que não decorrem de um desinteresse municipal, mas da própria complexidade do sistema federativo de educação. O desafio central reside, portanto, em mitigar os impactos dessa distinção administrativa na atratividade da carreira, preservando e valorizando os avanços sólidos que o município já consolidou.

Assimetria entre Planos de Carreira: A convivência de dois regimes estatutários distintos (Rede Municipal e Estadual) no mesmo espaço geográfico gera divergências inevitáveis nos critérios de progressão e gratificações, impactando a percepção de isonomia entre docentes que atuam no mesmo contexto social.

Complexidade Sistêmica na Retenção: Embora o município tenha atingido patamares de remuneração que superam o piso nacional, demonstrando uma gestão comprometida com a valorização, a existência de estruturas de carreira distintas torna a

Rua Padre Manuel Gomez Gonzales, 509
Centro | Nonoai-RS | 996000-000
gabinete@nonoai.rs.gov.br | (54) 3362 1270

competição pela retenção de profissionais um desafio constante, que transcende os esforços da administração municipal.

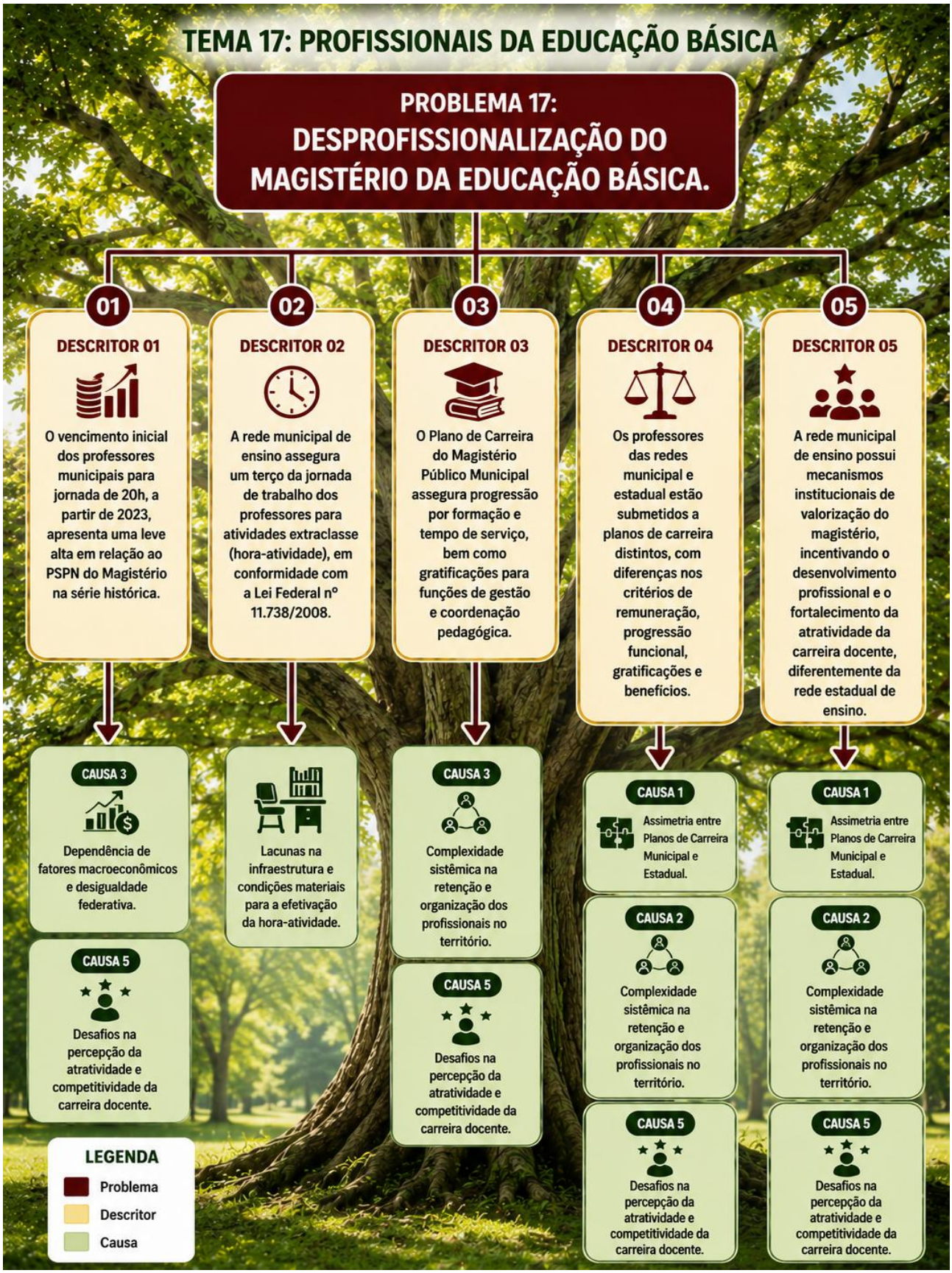
Dependência de Fatores Externos: A desprofissionalização é alimentada por fatores macrossistêmicos, como a desigualdade federativa na composição salarial, que impõe desafios de competitividade a todos os entes municipais, mesmo quando estes priorizam o investimento no magistério dentro de suas possibilidades orçamentárias.

CAUSAS CRÍTICAS:

- **Causa 1: Assimetria entre Planos de Carreira Municipal e Estadual.**
- **Causa 2: Complexidade sistêmica na retenção e organização dos profissionais no território.**
- **Causa 3: Dependência de fatores macroeconômicos e desigualdade federativa.**
- **Causa 4: Lacunas na infraestrutura e condições materiais para a efetivação da hora-atividade.**
- **Causa 5: Desafios na percepção da atratividade e competitividade da carreira docente.**

C) ÁRVORE DOS PROBLEMAS

Imagem 02 – Árvore dos problemas do Tema 17 do PME



Fonte: autoria própria.

19. TEMA 18: PARTICIPAÇÃO SOCIAL E GESTÃO DEMOCRÁTICA

Problema 18: CONTINUIDADE E FORTALECIMENTO DA EFETIVIDADE DA REPRESENTAÇÃO E DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO PLANEJAMENTO E NA GESTÃO EDUCACIONAL.

A) ANÁLISE DESCRITIVA

Este documento apresenta a análise diagnóstica sobre a participação social e a gestão democrática no sistema municipal de ensino de Nonoai. O município consolidou uma estrutura regulatória robusta, sustentada por instâncias de controle social — como o Conselho Municipal de Educação, o CACS-Fundeb e o Conselho de Alimentação Escolar — e garante a elaboração participativa dos Projetos Político-Pedagógicos e Regimentos Escolares em todas as unidades. Todavia, o presente diagnóstico também evidencia desafios estratégicos para o fortalecimento dessa gestão, especialmente no que tange à implementação de espaços complementares de representação, como Grêmios Estudantis e Círculos de Pais e Mestres, além da revisão dos critérios de escolha da direção escolar, pontos fundamentais para assegurar a continuidade e a efetividade da participação comunitária nas decisões educacionais.

DESCRITORES[21] DO PROBLEMA:

- ➔ **Descritor 01: A escolha dos diretores das escolas públicas municipais ocorre por critérios de mérito e desempenho, via análise de currículo e entrevista, com escolha final e posse dada pelo Poder Executivo, sem consulta direta à comunidade escolar.**
- ➔ **Descritor 02: As escolas públicas não possuem Grêmios Estudantis e CPMs instituídos em legislações específicas, mas contam com Conselhos Escolares em todas as unidades escolares municipais.**
- ➔ **Descritor 03: O município possui Sistema Municipal de Ensino, Conselho Municipal de Educação, CACS-Fundeb e CAE instituídos, porém parte das instâncias apresentam necessidade de fortalecimento da atuação e da participação social.**
- ➔ **Descritor 04: Os Projetos Político-Pedagógicos e o Regimento Escolar encontram-se atualizados em todas as escolas da rede municipal e são elaborados de forma participativa, com aprovação pelas instâncias competentes.**

a) Lei de Gestão Democrática

O município não instituiu, até o momento, uma Lei de Gestão Democrática que abarque, em um único regramento municipal, todos os aspectos que compõem a gestão,

[21] Descritores: são fatos verificáveis (evidências) que distinguem o problema e mostram que ele existe.

mas apresenta a organização individualmente de vários aspectos, que serão tratados a seguir no presente diagnóstico.

b) Conselhos Escolares

Em relação aos Conselhos Escolares, estes encontram-se instituídos em todas as unidades da rede municipal de ensino, conforme estabelecido pela Lei Municipal nº 2.486/2008, e apresentam um nível de atuação avaliado com nota 8. Os Conselhos Escolares são a instituição executora de cada unidade escolar.

c) Escolha de Diretores das Escolas Públicas

Quanto ao provimento da função de diretor das escolas públicas, o processo é regido pelo Decreto Municipal nº 036/2025, que adota critérios técnicos de mérito e desempenho. O procedimento compreende três etapas: análise de requisitos documentais, entrevista com comissão específica e escolha final pelo Poder Executivo, não havendo, portanto, previsão de eleição direta pela comunidade escolar.

d) Grêmios Estudantis

Atualmente, não há Grêmios Estudantis formalmente instituídos na rede municipal, sendo que estes são um importante instrumento de participação e mobilização social.

e) Círculo de Pais e Mestres (CPM)

Atualmente, não há Círculos de Pais e Mestres (CPM) formalmente instituídos na rede municipal, sendo que quem acompanha, dentre outras atribuições, as questões relacionadas à aplicação de recursos nas unidades escolares, são os Conselhos Escolares.

f) Fórum Municipal de Educação

O Fórum Municipal de Educação foi criado na modalidade "Pró-Fórum" pela Portaria nº 092/2026. A instância é composta por 22 membros, entre titulares e suplentes, que representam diversos segmentos da comunidade educacional, incluindo gestão, conselhos, corpo docente, pais, estudantes e movimentos sindicais.

Como é um instrumento novo dentro da organização municipal, ainda tem muito o que fortalecer sua ação, apresentando um nível de atuação regular (nota 5).

g) Conselho Municipal de Educação

Já o Conselho Municipal de Educação, reorganizado pela Lei Municipal nº 2.360/2006, possui caráter deliberativo, consultivo, normativo, fiscalizador e mobilizador. Composto por 09 membros titulares e 09 suplentes, destaca-se por seu elevado nível de atuação (nota 10).

h) Sistema Municipal de Ensino

O Sistema Municipal de Ensino foi criado e regulamentado pela Lei Municipal nº 2.379/2006, dando maior autonomia e ação para o CME.

i) Conselho de Acompanhamento e Controle Social do Fundeb (CACS-Fundeb)

No âmbito do controle social, o Conselho de Acompanhamento e Controle Social do Fundeb (CACS-Fundeb), instituído pela Lei Municipal nº 2.418/2007, apresenta atuação consistente (nota 8).

j) Conselho de Alimentação Escolar (CAE)

Enquanto o Conselho de Alimentação Escolar (CAE), criado pela Lei Municipal nº 3.481/2021, demonstra alta efetividade (nota 9).

k) Projeto Político-Pedagógico (PPP)

Por fim, os Projetos Político-Pedagógicos (PPP) estão implementados em todas as unidades da rede, com a última atualização realizada em 2023. O processo de elaboração é participativo, envolvendo a equipe gestora, professores, servidores e a comunidade escolar, sendo posteriormente homologado pela Secretaria Municipal de Educação.

l) Regimento Escolar

De forma análoga, o Regimento Escolar está vigente em todas as escolas e foi atualizado em 2026; sua organização também ocorre de maneira participativa, com aprovação obrigatória pelo Conselho Municipal de Educação (CME).

Fontes Consultadas:

- Secretaria Municipal de Educação. Informações sobre a Lei de Gestão Democrática, Conselhos Escolares, processo de escolha de diretores, Grêmios Estudantis, Associações/Círculos de Pais e Mestres, Fórum Municipal de Educação, Conselho Municipal de Educação, Sistema Municipal de Ensino, Conselho de Acompanhamento e Controle Social do Fundeb (CACS-Fundeb), Conselho de Alimentação Escolar (CAE), Projeto Político-Pedagógico (PPP) e Regimento Escolar.
- Lei Municipal nº 2.360, de 04 de maio de 2006. Reorganiza o Conselho Municipal de Educação de Nonoai e dá outras providências.
- Lei Municipal nº 2.379, de 14 de julho de 2006. Cria o Sistema Municipal de Ensino de Nonoai e dá outras providências.
- Lei Municipal nº 2.418, de 21 de março de 2007. Dispõe sobre a criação de Conselho de Acompanhamento e Controle Social do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais de Educação - Fundeb e dá outras providências.
- Lei Municipal nº 2.486, de 07 de maio de 2008. Dispõe sobre a criação dos Conselhos Escolares nos estabelecimentos de ensino da rede municipal de ensino de Nonoai/RS, e dá outras providências.

- Lei Municipal nº 3.481, de 23 de abril de 2021. Dispõe sobre o Conselho Municipal de Alimentar Escolar e dá outras providências.
- Lei Estadual nº 16.088, de 10 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a Gestão Democrática nas Escolas Públicas Estaduais e dá outras providências.
- Decreto Municipal nº 036, de 28 de agosto de 2025. Dispõe sobre os critérios técnicos de mérito e desempenho para provimento da função de diretor das escolas municipais e dá outras providências.
- Portaria Municipal nº 092, de 02 de abril de 2026, que cria o Pró-Fórum Municipal de Educação.

B) ANÁLISE CAUSAL

Ausência de uma legislação unificada de Gestão Democrática: A inexistência de uma lei municipal que consolide, em um único marco regulatório, as diretrizes para a gestão democrática, fragmenta as iniciativas de participação. Embora existam legislações esparsas para Conselhos e instâncias de controle social, a falta de uma lei sistêmica dificulta a uniformização de procedimentos e enfraquece a cultura de participação em toda a rede.

Descontinuidade e fragilidade de espaços de representação estudantil e comunitária: A ausência de Grêmios Estudantis e Círculos de Pais e Mestres (CPM) formalmente instituídos limita a participação direta da base (alunos e famílias) nas decisões escolares. Como os Conselhos Escolares absorvem diversas atribuições de fiscalização, a falta desses outros instrumentos reduz a pluralidade de vozes na comunidade escolar e sobrecarrega a estrutura existente.

Modelo de provimento de cargos de direção com baixa participação democrática: O atual critério de escolha de diretores, baseado exclusivamente em mérito técnico sob decisão final do Poder Executivo, exclui a consulta direta à comunidade escolar. Esse mecanismo, embora garanta critérios de desempenho, desestimula o engajamento político e a corresponsabilidade da comunidade na escolha de seus representantes gestores.

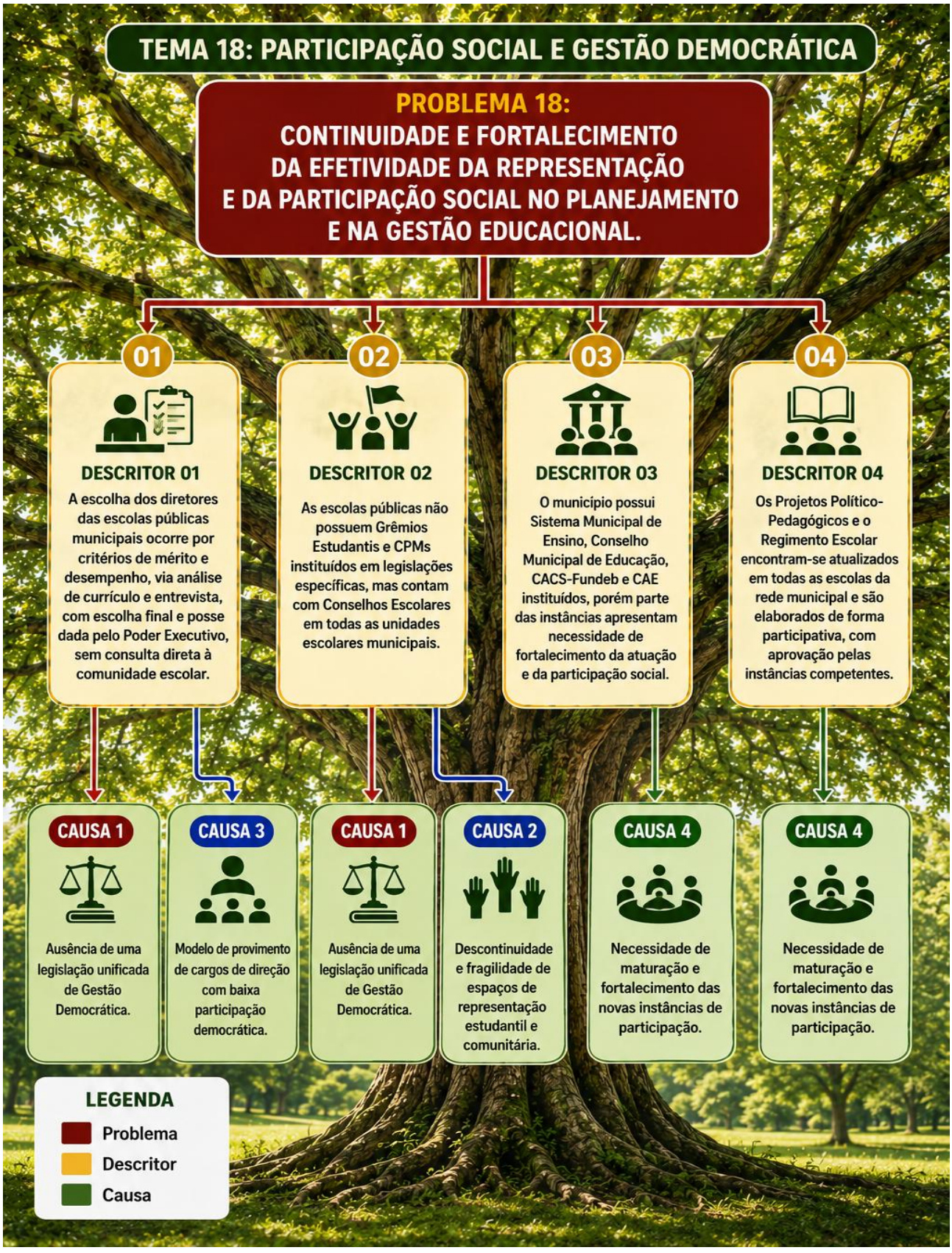
Necessidade de maturação e fortalecimento das novas instâncias de participação: Embora o município possua instâncias fortes como o Conselho Municipal de Educação e o CACS-Fundeb, a recém-criação do "Pró-Fórum" Municipal de Educação, com nível de atuação ainda regular, aponta para uma lacuna na articulação estratégica. A transição deste instrumento para uma atuação consolidada é essencial para que o Fórum cumpra seu papel de mobilização e monitoramento da política educacional.

CAUSAS CRÍTICAS:

- **Causa 1: Ausência de uma legislação unificada de Gestão Democrática.**
- **Causa 2: Descontinuidade e fragilidade de espaços de representação estudantil e comunitária.**
- **Causa 3: Modelo de provimento de cargos de direção com baixa participação democrática.**
- **Causa 4: Necessidade de maturação e fortalecimento das novas instâncias de participação.**

C) ÁRVORE DOS PROBLEMAS

Imagem 01 – Árvore dos problemas do Tema 18 do PME



Fonte: autoria própria.

20. TEMA 19 - FINANCIAMENTO E INFRAESTRUTURA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Problema 19: BAIXA QUALIDADE E INIQUIDADE NAS CONDIÇÕES DE OFERTA DA EDUCAÇÃO BÁSICA.

A) ANÁLISE DESCRITIVA

A garantia de um padrão de qualidade e equidade na oferta da Educação Básica está diretamente vinculada à capacidade de financiamento público e à consolidação de uma infraestrutura escolar adequada. Ambientes de aprendizagem estruturados — dotados de redes de saneamento básico eficientes, acessibilidade plena, recursos tecnológicos atualizados e condições térmicas confortáveis — constituem premissas indispensáveis para a efetivação do direito à educação e para a mitigação de disparidades socioespaciais.

Abaixo, procede-se a uma análise integrada, descritiva e analítica dos indicadores de infraestrutura do município de Nonoai/RS (dados de 2025/2026), explicitando os gargalos estruturais e as assimetrias na oferta entre as diferentes etapas de ensino e estabelecimentos escolares.

DESCRITORES[22] DO PROBLEMA:

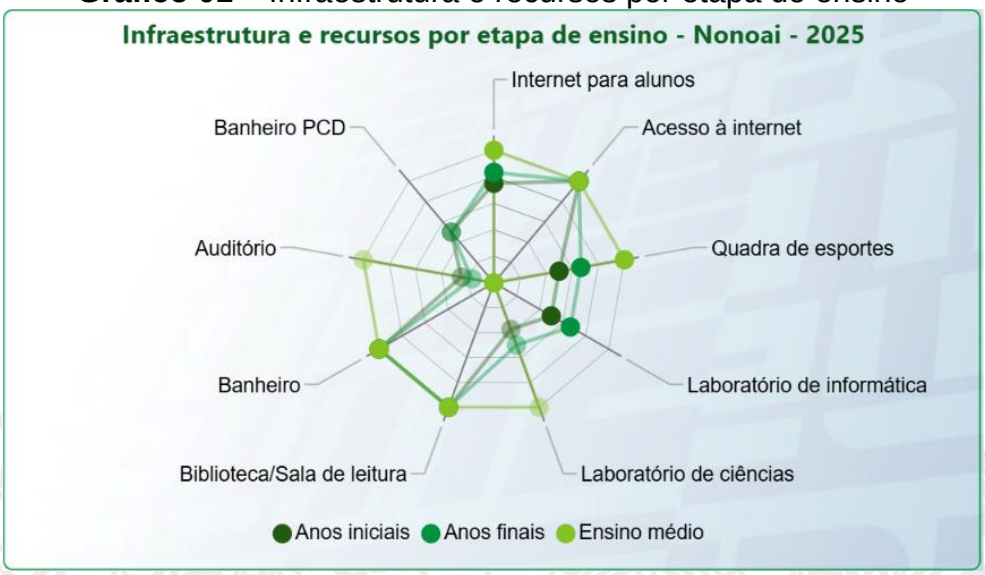
- ➔ **Descritor 01: As escolas da Educação Básica municipal apresentam infraestrutura que carece atenção, uma vez que somente 22% contam com esgoto via rede pública, 56% são atendidas por água tratada da rede pública concessionária, enquanto as demais dependem de poços artesianos (33%) ou fontes de rios (11%) e somente 56% escolas possuem acessibilidade universal regulatória.**
- ➔ **Descritor 02: A organização dos espaços escolares possui fragilidades, uma vez que 33% das instituições de ensino dispõem de quadra de esportes, sala de leitura e sala para laboratórios de informática, enquanto 22% apresentam laboratórios de ciências.**
- ➔ **Descrito 03: 7 de 12 instituições tenham atingido a universalização (100%) do conforto térmico, os investimentos não foram distribuídos por critério de escala pedagógica**
- ➔ **Descritor 04: 0% das unidades de Educação Infantil preenchem simultaneamente a totalidade dos itens de infraestrutura básica exigidos pelo Censo Escolar.**
- ➔ **Descritor 05: Apesar de 100% das 12 escolas possuírem algum tipo de internet, a cobertura de internet Banda Larga recua para 74,99% (9 de 12) e apenas 41,66% das unidades (5 de 12) têm liberação de internet diretamente para os estudantes.**

[22] Descritores: são fatos verificáveis (evidências) que distinguem o problema e mostram que ele existe.

➔ **Descritor 06: A folha de pagamento e a remuneração dos profissionais da Educação Básica consomem 91,66% de todas as receitas do FUNDEB, restringindo a aplicação dos recursos.**

1) Dados sobre a infraestrutura da educação básica municipal

Gráfico 01 – Infraestrutura e recursos por etapa de ensino



Fonte: Novo painel de Estatísticas Censo Escolar da Educação Básica (Acesso em: 04/07/2026)

O gráfico de teia (radar) revela uma acentuada iniquidade na distribuição de recursos e espaços pedagógicos dependendo da etapa de ensino avaliada (Anos Iniciais, Anos Finais e Ensino Médio). Há uma clara tendência de concentração de infraestrutura mais complexa à medida que se avança para o Ensino Médio, em detrimento das etapas iniciais da escolarização.

O “Acesso à internet" e a "Internet para alunos" apresentam melhor desempenho no Ensino Médio e nos Anos Finais. Contudo, a presença física de "Laboratórios de informática" é visivelmente deficitária em todas as etapas, com uma retração ainda mais drástica nos Anos Iniciais. Isso demonstra um descompasso entre ter conexão e dispor de espaços físicos apropriados para a inclusão digital planejada.

O "Auditório", os "Laboratórios de ciências" e as "Quadras de esportes" atingem seus patamares máximos de oferta e cobertura no Ensino Médio. Nos Anos Iniciais, a disponibilidade de quadras esportivas e laboratórios de ciências cai para níveis críticos. Essa assimetria compromete o desenvolvimento integral da infância, etapa em que o brincar, a psicomotricidade e a experimentação científica inicial são eixos estruturantes do currículo.

A existência de "Bibliotecas/Salas de leitura" e "Banheiros" regulares mostra-se mais equalizada entre as etapas. No entanto, o "Banheiro PCD" (acessível para pessoas com deficiência) acompanha o padrão de exclusão das demais variáveis, registrando menor presença nos Anos Iniciais e Finais e melhor cobertura no Ensino Médio.

Painel 01- Infraestrutura da educação básica do território municipal

Fonte: https://qedu.org.br/municipio/4312708-nonoai/censo-escolar/infraestrutura (Acesso em: 04/07/2026)

O Painel 01 atua como um termômetro das condições básicas de funcionamento da rede territorial, evidenciando avanços universais e vulnerabilidades históricas severas, sobretudo no saneamento básico e na acessibilidade. O QEdu sinaliza em vermelho todos os itens com cobertura inferior a 70%, expondo fragilidades estruturais cruciais:

O município atinge a totalidade de cobertura em itens de subsistência e operação básica: "Alimentação fornecida", fornecimento de "TV", "Energia Elétrica (rede pública)" e "Lixo com coleta periódica". São serviços consolidados que garantem a manutenção diária das rotinas escolares. Apenas **22% das escolas** contam com "Esgoto (rede pública)" e somente **56%** possuem "Água tratada (rede pública)". Esse cenário revela uma vulnerabilidade sanitária alarmante. A ausência de redes públicas de água e esgoto em parcela significativa dos estabelecimentos impõe barreiras à biossegurança e à dignidade humana no ambiente escolar.

A "Acessibilidade" universal também está distante, alcançando apenas **56% das unidades**. No campo pedagógico, as "Bibliotecas" registram 78% de presença — embora o critério do Inep demande acervo e bibliotecário profissional —, enquanto as "Quadras de Esportes" (33%), "Laboratórios de Informática" (33%) e "Laboratórios de Ciências" (22%) amargam índices muito baixos, limitando o repertório de práticas educativas integrais. A presença de "Banda Larga" fixa-se em 67%, demonstrando que um terço das escolas ainda carece de conexões de alta velocidade adequadas para os padrões contemporâneos de ensino.

Painel 02 - Infraestrutura detalhada da educação básica do território municipal

Infraestrutura das escolas de Educação Básica

Comparações da infraestrutura escolar entre Nonoai, Rio Grande do Sul e o Brasil

2025 | Pública | Rurais e Urbanas | Todas as escolas

Acessibilidade

Escolas com Acessibilidade	56%	(5 escolas)	
	55%	(3.986 escolas)	
	53%	(72.220 escolas)	
Dependências com Acessibilidade	78%	(7 escolas)	
	89%	(6.388 escolas)	
	77%	(104.901 escolas)	
Sanitário com Acessibilidade	56%	(5 escolas)	
	56%	(4.041 escolas)	
	55%	(75.072 escolas)	

Dependências

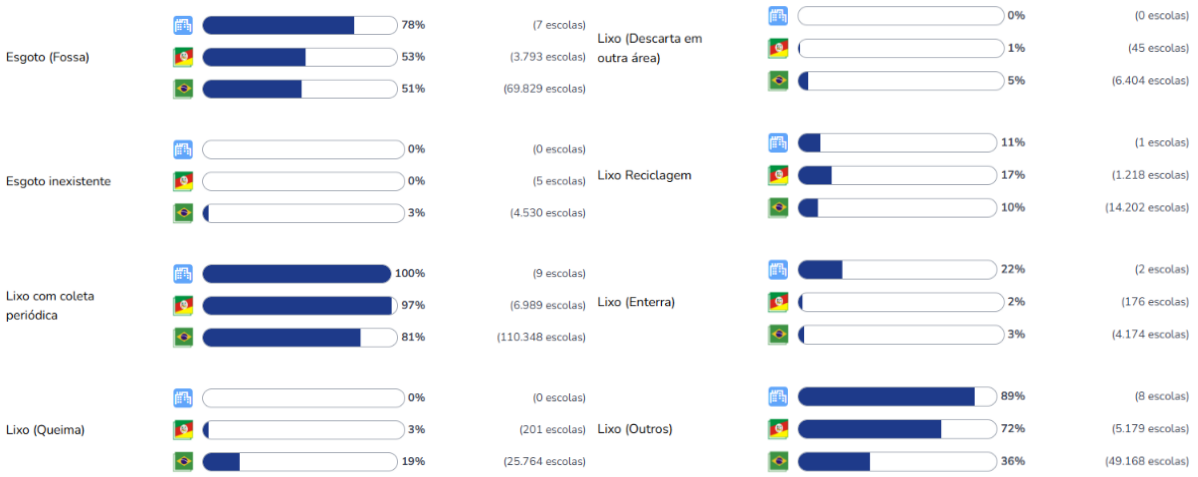
Banheiro na escola	100%	(9 escolas)	
	99%	(7.141 escolas)	
	97%	(133.339 escolas)	
Biblioteca*	78%	(7 escolas)	
	63%	(4.549 escolas)	
	32%	(44.135 escolas)	
Cozinha	100%	(9 escolas)	
	98%	(7.073 escolas)	
	97%	(132.897 escolas)	
Láb. Informática	33%	(3 escolas)	
	40%	(2.865 escolas)	
	28%	(38.746 escolas)	
Láb. Ciências	22%	(2 escolas)	
	23%	(1.684 escolas)	
	12%	(16.021 escolas)	

Serviços

Água tratada (rede pública)	56%	(5 escolas)	
	86%	(6.212 escolas)	
	73%	(100.472 escolas)	
Água de poço artesiano	33%	(3 escolas)	
	16%	(1.132 escolas)	
	19%	(26.074 escolas)	
Água de Cacimba	0%	(0 escolas)	
	2%	(160 escolas)	
	9%	(12.752 escolas)	
Água de fonte de Rio	11%	(1 escolas)	
	0%	(28 escolas)	
	5%	(6.394 escolas)	
Água inexistente	0%	(0 escolas)	
	0%	(5 escolas)	
	1%	(1.203 escolas)	

Alimentação

Alimentação fornecida	100%	(9 escolas)	
	99%	(7.109 escolas)	
	99%	(136.170 escolas)	
Água potável	100%	(9 escolas)	
	99%	(7.126 escolas)	
	96%	(131.218 escolas)	
Sala de Leitura	33%	(3 escolas)	
	26%	(1.849 escolas)	
	28%	(38.033 escolas)	
Quadra de Esportes	33%	(3 escolas)	
	51%	(3.682 escolas)	
	39%	(53.073 escolas)	
Sala da Diretoria	67%	(6 escolas)	
	84%	(6.008 escolas)	
	72%	(98.484 escolas)	
Sala de Professores	89%	(8 escolas)	
	80%	(5.757 escolas)	
	66%	(89.945 escolas)	
Sala de Atendimento Especial	33%	(3 escolas)	
	55%	(3.940 escolas)	
	34%	(47.218 escolas)	
Energia Elétrica (rede pública)	100%	(9 escolas)	
	100%	(7.173 escolas)	
	96%	(132.125 escolas)	
Energia Elétrica (Gerador Fóssil)	0%	(0 escolas)	
	0%	(11 escolas)	
	1%	(1.681 escolas)	
Energia Elétrica (Renovável)	0%	(0 escolas)	
	3%	(251 escolas)	
	3%	(4.255 escolas)	
Sem energia elétrica	0%	(0 escolas)	
	0%	(0 escolas)	
	1%	(1.774 escolas)	
Esgoto (rede pública)	22%	(2 escolas)	
	54%	(3.914 escolas)	
	49%	(66.574 escolas)	



Fonte: https://qedu.org.br/municipio/4312708-nonoai/censo-escolar/infraestrutura (Acesso em: 04/07/2026)

Este painel contextualiza os dados de Nonoai em relação às médias do Estado do Rio Grande do Sul e do Brasil, permitindo constatar que certos desafios locais acompanham deficiências estruturais macroeconômicas, enquanto outros se destacam negativamente, sendo eles:

- **Acessibilidade:** Nonoai (56%) performa ligeiramente acima da média do Rio Grande do Sul (55%) e do Brasil (53%) no quesito "Escolas com Acessibilidade". Nas "Dependências com Acessibilidade", o município atinge 78%, superando o Brasil (77%), mas ficando atrás do estado (89%). Nos sanitários acessíveis, empata com o RS em 56%.
- **Alimentação, Água e Energia:** O município cumpre o padrão de excelência (100%) em fornecimento de alimentação e água potável, alinhado ou superando as médias estadual e nacional. A energia elétrica via rede pública também é unânime (100%). No entanto, em fontes alternativas ou em casos de ausência, o município zera as ocorrências, o que denota total dependência da rede concessionária padrão.
- **Dependências Pedagógicas:** A cobertura de "Bibliotecas" em Nonoai (78% para 7 escolas) é expressivamente superior à média gaúcha (63%) e mais do que o dobro da média nacional (32%). Inversamente, a oferta de "Quadras de Esportes" em Nonoai (33%) é deficitária em relação ao cenário estadual (51%) e nacional (39%). Os laboratórios de informática (33%) e ciências (22%) superam a média do país (28% e 12%), mas orbitam muito próximos aos patamares estaduais (40% e 23%).
- **O Paradoxo do Saneamento e Destinação de Resíduos:** O painel detalha o grave problema do esgoto: embora a rede pública atenda apenas 22% (contra 54% no RS e 49% no Brasil), o município compensa utilizando "Esgoto (Fossa)" em **78% das escolas**, patamar superior ao estado (53%) e país (51%). Quanto aos resíduos, embora 100% conte com coleta regular , o dado alarmante é que **89% das escolas** dão vazão ao lixo por meio da categoria "Lixo (Outros)", indicando falta de refinamento na reciclagem (apenas 11%) ou na destinação final totalmente sustentável.

Tabela 01 – Salas usadas x salas climatizadas

NONOAI		
Escola	**Qt salas utilizadas**	**Qt salas utilizadas climatizadas**
EMEI AVELINO MATTIELLO	13	13
COLÉGIO CENECISTA PADRE MANOEL GOMEZ GONZALEZ	12	12
ESC MUN ENS FUN OFRÁSIO RIBEIRO DE MELLO	5	1
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL 22 DE JUNHO	4	1
ESC EST ENS FUN ADÍLIO DARONCHI	3	3
ESC EST IND EM JOAQUIM GATEN CASSEMIRO	9	8
ESC EST ENS MED MARIA DULCINA	24	24
EMEF JAIR DE MOURA CALIXTO	25	3
ESCOLA DE EDUCACAO ESPECIAL INTEGRACAO E VIDA - APAE DE NONOAI	5	5
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCACAO INFANTIL VO BRASIL	4	4
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCACAO INFANTIL ANDORINHAS	7	7
ESC EDUC PROFISSIONAL SIBRATEC	6	1

Fonte: Tabela sintetizada do Microdados do Censo Escolar da Educação Básica 2025 (Acesso em: 21/06/2026)

A análise microdada dos estabelecimentos revela uma profunda iniquidade intra-municipal no que tange ao conforto térmico de alunos e docentes, fator que interfere diretamente na concentração e no rendimento escolar.

Os dados revelam uma polarização na rede. De um lado, sete instituições atingiram a universalização do conforto térmico (100% das salas utilizadas estão climatizadas), abrangendo escolas de educação infantil (EMEIs), a APAE e a maior escola estadual de ensino médio (Maria Dulcina, com 24 salas).

Por outro lado, o cenário de precariedade concentra-se fortemente em escolas de Ensino Fundamental da rede municipal. O caso mais emblemático é a **EMEF Jair de Moura Calixto**, que possui a maior estrutura em funcionamento do município (25 salas utilizadas), mas dispõe de **apenas 3 salas climatizadas** (meros 12% de cobertura). Situações similares de desatendimento ocorrem na EMEF 22 de Junho (25% de climatização) e na EMEF Ofrásio Ribeiro de Mello (20%).

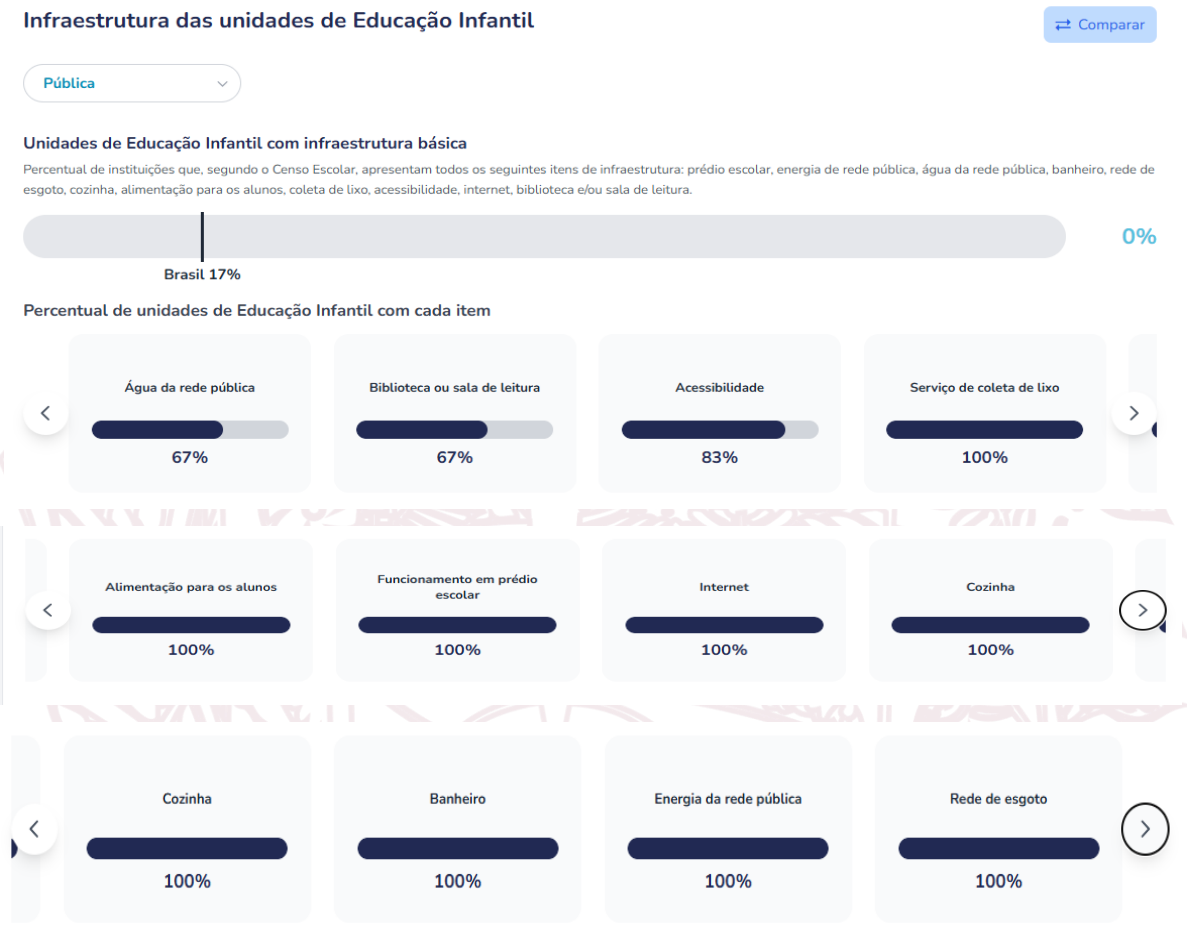
Essa disparidade evidencia que os investimentos em infraestrutura de climatização não foram distribuídos de forma equitativa ou planejada para mitigar as desvantagens climáticas nas escolas de maior porte do ensino fundamental municipal, gerando assimetrias severas nas condições de oferta e permanência dos estudantes.

2) Dados sobre a infraestrutura tecnológica da educação infantil municipal

A análise das condições estruturais da Educação Infantil em Nonoai exige um olhar refinado sobre os espaços físicos voltados à primeira infância. Esta etapa possui demandas de desenvolvimento muito particulares, onde o espaço físico atua como um agente mediador da aprendizagem e do bem-estar.

Abaixo, os dados dos Painéis 03 e 04 (Censo Escolar 2025) são detalhados para compreender o nível de adequação regulatória e lúdico-pedagógica desse segmento.

Painel 03 - Infraestrutura das unidades de Educação Infantil



Fonte: https://qedu.org.br/educacao-infantil/4312708-nonoai (Acesso em: 06/06/2026)

O Painel 03 monitora o percentual de estabelecimentos públicos de Educação Infantil que possuem a totalidade dos itens essenciais de funcionamento regulatório. O dado sintético inicial revela um diagnóstico severo: **0% das unidades de Educação Infantil de Nonoai cumprem a totalidade dos critérios integrados de infraestrutura básica**.

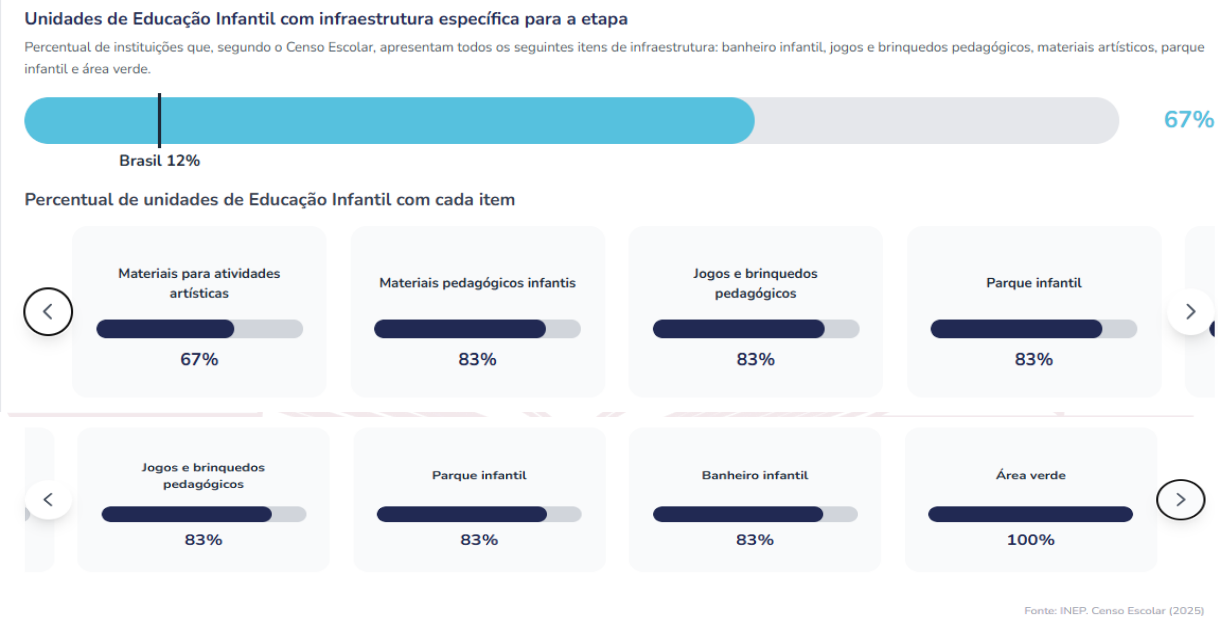
Embora o índice nacional também seja alarmante (apenas 17% das creches e pré-escolas no Brasil preenchem todos os requisitos simultaneamente), a zeragem municipal

indica a persistência de gargalos pontuais que impedem a universalização da conformidade legal.

Ao desmembrar o painel nos seus indicadores individuais, identifica-se onde residem as forças e as debilidades da rede municipal:

- **Consolidação de Serviços de Utilidade e Suporte (100%):** O município demonstra eficácia ao universalizar parâmetros vitais de subsistência e salubridade operacional. Registram 100% de cobertura o "Funcionamento em prédio escolar", fornecimento de "Alimentação para os alunos", estruturas de "Cozinha" e "Banheiro" convencionais, além do acesso à "Energia da rede pública", "Internet" e "Serviço de coleta de lixo".
- **A Conquista do Saneamento em Redes (100%):** Um diferencial altamente positivo na Educação Infantil de Nonoai em relação ao Ensino Fundamental é o indicador de **"Rede de esgoto" com 100% de cobertura**. Isso sinaliza que os prédios que abrigam a primeira infância receberam intervenções sanitárias prioritárias e eficientes.
- **Os Componentes de Exclusão (67% e 83%):** O motivo pelo qual o índice integrado resultou em 0% reside nas variáveis "Água da rede pública" (67%), "Biblioteca ou sala de leitura" (67%) e "Acessibilidade" (83%). A ausência de água proveniente da rede pública concessionária em um terço das unidades e a falta de espaços dedicados ao acervo literário infantil em patamar idêntico quebram a conformidade exigida pelo indicador global do Censo.

Painel 04 - Unidades de Educação Infantil com infraestrutura específica para a etapa



Fonte: https://qedu.org.br/educacao-infantil/4312708-nonoai (Acesso em: 06/06/2026)

Se no painel anterior a conformidade básica integral falhou, o Painel 04 revela que Nonoai apresenta um desempenho de destaque nacional quando o assunto são as estruturas exclusivas e específicas para o atendimento pedagógico e motor da infância.

67% das instituições de Educação Infantil do município dispõem simultaneamente de todos os itens específicos da etapa (banheiro infantil, jogos, brinquedos, materiais artísticos, parque e área verde). Esse percentual é expressivamente superior à média do **Brasil, que estagna em apenas 12%**, demonstrando um alinhamento intencional das políticas locais com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

A análise individualizada das variáveis pedagógicas e ambientais indica:

- **Ambiente Natural e Convivência (100%):** A totalidade das unidades (100%) possui **"Área verde"** disponível. O contato com a natureza e o espaço ao ar livre são preconizados como essenciais para o desenvolvimento socioemocional e físico na primeira infância.
- **Ergonomia, Lazer e Estímulos (83%):** A ampla maioria das escolas (83%) conta com **"Banheiro infantil"** adaptado à estatura e autonomia das crianças, **"Parque infantil"** para o desenvolvimento motor livre, **"Jogos e brinquedos pedagógicos"** e **"Materiais pedagógicos infantis"** estruturados. Esses ambientes e ferramentas garantem que o binômio "educar e cuidar" ocorra com segurança e intencionalidade didática.
- **Gargalo em Linguagens Artísticas (67%):** O ponto de vulnerabilidade nessa dimensão concentra-se nos **"Materiais para atividades artísticas"**, presente em apenas 67% das creches e pré-escolas. Essa restrição afeta a oferta regular de experiências ligadas às artes visuais e plásticas, limitando um dos eixos de expressão cruciais para essa faixa etária.

Em síntese, a Educação Infantil em Nonoai exibe um perfil de infraestrutura avançado sob a ótica dos espaços de vivência e lazer (superando amplamente o cenário nacional), restando apenas sanar déficits pontuais de abastecimento de água da rede pública e universalizar salas de leitura e materiais artísticos para atingir a excelência regulatória integral.

3) Dados sobre a infraestrutura tecnológica da educação básica municipal

A inclusão digital e o acesso a recursos tecnológicos avançados nas unidades escolares transcendem a mera modernização administrativa, configurando-se como pilares para a inovação pedagógica e para a equidade na aprendizagem. Em cenários de vulnerabilidade ou assimetria estrutural, a distribuição qualificada desses dispositivos determina as oportunidades de inserção dos estudantes na cultura digital contemporânea.

Abaixo, procede-se a uma detalhada análise das tabelas de conectividade e equipamentos que compõem o ecossistema tecnológico das escolas de Nonoai.

Tabela 02 - Tecnologia nas escolas

Tecnologia	%	Nº de escolas
Internet	100%	12

Banda Larga	74,99%	9

Fonte: Tabela elaborada com dados do **Fonte:** https://qedu.org.br/municipio/4312708-nonoai (Acesso em: 16/06/2026)

A Tabela 02 expõe o panorama geral de conectividade da rede escolar territorial, revelando que, embora o acesso básico esteja plenamente universalizado, subsistem gargalos na qualidade da transmissão de dados.

Universalização do Acesso: 100% das 12 escolas registradas possuem acesso à internet, o que consolida o sinal de rede em todo o território municipal.

Déficit em Alta Velocidade: No entanto, a cobertura de **Banda Larga recua para 74,99%** (atendendo a apenas 9 das 12 escolas). Isso significa que um quarto dos estabelecimentos de ensino opera com redes de baixa capacidade, o que restringe práticas simultâneas que exigem maior tráfego de dados, como streaming de vídeos educacionais, videoconferências ou pesquisas em laboratórios digitais.

Tabela 03 – Equipamentos tecnológicos nas escolas

NONOAI													
NO_ENTIDADE	EMEI AVELINO MATTIELLO	COLEGIO CENECISTA PADRE MANOEL GOMEZ GONZALEZ	ESC MUN ENS FUN OFRASIO RIBEIRO DE MELLO	ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL 22 DE JUNHO	ESC EST ENS FUN ADILIO DARONCHI	ESC EST IND EM JOAQUIM GATEN CASSEMIRO	ESC EST ENS MED MARIA DULCINA	EMEF JAIR DE MOURA CALIXTO	ESCOLA DE EDUCACAO ESPECIAL INTEGRACAO E VIDA - APAE DE NONOAI	ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCACAO INFANTIL VO BRASIL	ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCACAO INFANTIL ANDORINHAS	ESC EDUC PROFISSIONAL SIBRATEC	%
COMPUTADOR	N[23]	S[24]	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	91,66%
COPIADORA	S	N	S	N	N	N	N	S	N	N	N	N	24,99%
IMPRESSORA	S	N	N	N	S	S	N	S	N	N	N	S	41,66%
IMPRESSORA MULTIFUNCIONAL	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	100%
SCANNER	S	S	N	N	N	N	N	S	S	N	N	N	33,33%
DVD	S	S	S	N	S	S	N	S	N	S	N	N	58,33%
EQUIPAMENTO DE SOM	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	91,66%

[23] Não possui aquele equipamento na escola
[24] Sim, possui aquele equipamento na escola

TV	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	91,66%
LOUSA DIGITAL	N	S	S	N	N	N	S	S	N	N	N	N	33,33%
EQUIPAMENTO MULTIMÍDIA	N	S	S	N	S	S	N	S	S	N	N	S	58,33%
DESKTOP ALUNO	N	S	S	S	S	N	S	S	S	N	S	S	74,99%
COMPUTADOR PORTÁTIL ALUNO	N	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	83,33%
TABLET ALUNO	N	N	N	N	N	N	N	S	N	N	N	N	8,33%

Fonte: Tabela sintetizada do Microdados do Censo Escolar da Educação Básica 2025 (Acesso em: 16/06/2026)

Esta tabela monitora a distribuição qualitativa dos recursos por meio de respostas binárias ("S" para sim; "N" para não), mapeando a diversidade do parque tecnológico municipal.

Conformidade Universal e Computacional: A "Impressora Multifuncional" é o único item a atingir **100% de presença** em todas as escolas. A presença de "Computador" genérico (91,66%), "Equipamento de Som" (91,66%) e "TV" (91,66%) também é quase unânime, demonstrando uma base sólida de mídias tradicionais.

Inclusão Digital Discente: Os dados sinalizam uma expressiva capilaridade de "Computadores Portáteis para Alunos" (83,33%) e de "Desktops para Alunos" (74,99%). Contudo, tecnologias mais interativas e de vanguarda pedagógica são restritas, caso da "Lousa Digital" (33,33%) e dos "Tablets para Alunos" (8,33%, presente apenas em uma instituição).

Defasagem em Reprografia: A oferta de "Copiadoras" (24,99%) e "Scanners" (33,33%) é visivelmente deficitária, forçando a centralização dessas demandas nas impressoras multifuncionais da rede.

Tabela 04 – Quantidade de equipamentos tecnológicos nas escolas

NONOAI

EQUIPAMENTOS	EMEI AVELINO MATTIELLO	COLEGIO CENECISTA PADRE MANOEL GOMEZ GONZALEZ	ESC MUN ENS FUN OFRASIO RIBEIRO DE MELLO	ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL 22 DE JUNHO	ESC EST ENS FUN ADILIO DARONCHI	ESC EST IND EM JOAQUIM GATEN CASSEMIRO	ESC EST ENS MED MARIA DULCINA	EMEF JAIR DE MOURA CALIXTO	ESCOLA DE EDUCACAO ESPECIAL INTEGRACAO E VIDA - APAE DE NONOAI	ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCACAO INFANTIL VO BRASIL	ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCACAO INFANTIL ANDORINHAS	ESC EDUC PROFISSIONAL SIBRATEC
	QUANTIDADE											
DVD	2	1	1	0	1	1	0	3	0	1	0	0
EQUIPAMENTO DE SOM	2	7	1	1	2	2	6	5	3	0	2	1
TV	8	2	1	1	3	5	3	1	2	4	7	0
LOUSA DIGITAL	0	2	1	0	0	0	2	1	0	0	0	0
EQUIPAMENTO MULTIMÍDIA	0	4	1	0	2	1	0	1	1	0	0	5
DESKTOP ALUNO	0	9	5	1	6	0	5	18	4	0	1	2
COMPUTADOR PORTÁTIL ALUNO	0	1	1	1	32	50	210	2	2	0	1	5
TABLET ALUNO	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0

Fonte: Tabela sintetizada do Microdados do Censo Escolar da Educação Básica 2025 (Acesso em: 16/06/2026)

Enquanto a Tabela 03 atesta apenas se o equipamento existe ou não, a Tabela 04 escancara a **iniquidade na distribuição quantitativa**, revelando uma expressiva assimetria entre as escolas de Ensino Médio, Fundamental e Educação Infantil.

A **Escola Estadual de Ensino Médio Maria Dulcina** desponta com uma disparidade avassaladora de recursos móveis, retendo **210 computadores portáteis para alunos**. Em contraste, instituições de Ensino Fundamental, como a EMEF Jair de Moura Calixto e a Escola 22 de Junho, contam com apenas 2 e 1 laptops discentes, respectivamente.

Para contrabalançar a escassez de portáteis, a EMEF Jair de Moura Calixto concentra o maior parque de **Desktops para Alunos (18 unidades)**, seguida pelo Colégio Cenecista (9 unidades). O dado crítico repousa na EMEI Avelino Mattiello e na Escola Estadual Indígena Joaquim Gaten Cassemiro, que registram **zero desktops discentes**.

Das poucas lousas digitais existentes no município, elas se concentram no Colégio Cenecista (2 unidades) e na EEEM Maria Dulcina (2 unidades), enquanto o restante da rede permanece sem acesso a essa tecnologia interativa.

Há um forte investimento em telas na Educação Infantil, onde a EMEI Avelino Mattiello possui 8 TVs e a EMEI Andorinhas conta com 7, reforçando o uso pedagógico de estímulos visuais na primeira infância.

Tabela 05 – Disponibilidade da internet nas escolas

NONOAI												
DISPONIBILIDADE DE INTERNET	EMEI AVELINO MATTIELLO	COLEGIO CENECISTA PADRE MANOEL GOMEZ GONZALEZ	ESC MUN ENS FUN OFRASIO RIBEIRO DE MELLO	ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL 22 DE JUNHO	ESC EST ENS FUN ADILIO DARONCHI	ESC EST IND EM JOAQUIM GATEN CASSEMIRO	ESC EST ENS MED MARIA DULCINA	EMEF JAIR DE MOURA CALIXTO	ESCOLA DE EDUCACAO ESPECIAL INTEGRACAO E VIDA - APAE DE NONOAI	ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCACAO INFANTIL VO BRASIL	ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCACAO INFANTIL ANDORINHAS	ESC EDUC PROFISSIONAL SIBRATEC
INTERNET	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
INTERNET ALUNOS	0	1	1	0	1	1	1	0	1	0	0	0
INTERNET ADMINISTRATIVO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0
INTERNET APRENDIZAGEM	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0	1	0
INTERNET COMUNIDADE	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
ACESSO INTERNET COMPUTADOR	0	1	1	0	1	1	1	0	0	0	0	0
ACESSO INTERNET DISPOSITIVOS PESSOAIS	0	1	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0

Fonte: Tabela sintetizada do Microdados do Censo Escolar da Educação Básica 2025 (Acesso em: 16/06/2026)

A Tabela 05 desidrata o indicador "100% de internet" ao analisar para quais fins a rede é disponibilizada (representado por "1" para ativo e "0" para inativo). O cruzamento destes dados expõe severas restrições de uso pedagógico e democrático da rede.

Internet para Alunos x Internet Administrativa: Embora **11 das 12 escolas** disponibilizem internet para o corpo administrativo, **apenas 5 liberam o acesso direto aos alunos**. Escolas de grande porte, como a EMEF Jair de Moura Calixto e a EMEI Avelino Mattiello, bloqueiam ou não fornecem conectividade para os estudantes.

Rua Padre Manuel Gomez Gonzales, 509
Centro | Nonoai-RS | 996000-000
gabinete@nonoai.rs.gov.br | (54) 3362 1270

Conexão para Aprendizagem: Felizmente, o uso voltado à "Aprendizagem" (focado em laboratórios ou mediação docente) é ativo em 9 escolas. Ficam desassistidas as unidades Escola 22 de Junho, EMEI Vó Brasil e a Escola Profissional Sibratec.

Segregação nos Modos de Acesso: O acesso à rede por meio de computadores das escolas está ativo em 5 unidades. Já a permissão para conectar "Dispositivos Pessoais" (BYOD) é uma realidade restrita a somente 3 estabelecimentos: Colégio Cenecista, Escola Ofrásio Ribeiro e APAE.

Abertura à Comunidade: A internet como ferramenta de integração social e comunitária é um recurso praticamente inexistente no território, estando disponível para a comunidade externa unicamente na EMEI Avelino Mattiello e na Escola Profissional Sibratec.

4) Financiamento municipal federal

A sustentabilidade das políticas educacionais e a consequente melhoria da infraestrutura e das condições de oferta dependem diretamente da alocação orçamentária e da regularidade dos repasses carimbados oriundos da União. Em Nonoai, a análise do comportamento das transferências federais vinculadas a programas assistenciais (alimentação e transporte) e ao Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), somada à consolidação do Demonstrativo do FUNDEB via SIOPE, desenha a capacidade de investimento e de manutenção do direito à educação no território.

Abaixo, procede-se ao exame analítico e robusto de cada tabela e do painel orçamentário que integram as finanças educacionais do município em 2025.

Tabela 06 - Repasse anual da alimentação escolar municipal

Entidade..: 91.567.974/0001-07 - PREF MUN DE NONOAI

ALIMENTAÇÃO ESCOLAR - PROG.NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Data Pgto	OB	Valor	Parcela
06/FEV/2025	001251	8.862,50	001
06/FEV/2025	001129	510,00	001
06/FEV/2025	001250	369,00	001
06/FEV/2025	001256	5.640,25	001
06/FEV/2025	001258	11.062,75	001
28/FEV/2025	001926	8.862,50	002
07/MAR/2025	002084	11.062,75	002
10/MAR/2025	002354	510,00	002
10/MAR/2025	002318	5.640,25	002
10/MAR/2025	002324	369,00	002
09/ABR/2025	004757	369,00	003
09/ABR/2025	004505	8.862,50	003
09/ABR/2025	004513	5.640,25	003
09/ABR/2025	004722	11.062,75	003
09/ABR/2025	004763	510,00	003
07/MAI/2025	006669	369,00	004
07/MAI/2025	006672	5.640,25	004
07/MAI/2025	006840	8.862,50	004
07/MAI/2025	006645	510,00	004
08/MAI/2025	007091	11.062,75	004
04/JUN/2025	010745	8.862,50	005
04/JUN/2025	011004	510,00	005
04/JUN/2025	010889	5.640,25	005
04/JUN/2025	010760	11.062,75	005
04/JUN/2025	010579	369,00	005
03/JUL/2025	013868	510,00	006
03/JUL/2025	014151	369,00	006
03/JUL/2025	014263	11.062,75	006
03/JUL/2025	014321	8.862,50	006
03/JUL/2025	014353	5.640,25	006
05/AGO/2025	017285	510,00	007
05/AGO/2025	017721	8.862,50	007
05/AGO/2025	017446	5.640,25	007
05/AGO/2025	017652	11.062,75	007
05/AGO/2025	017523	369,00	007
15/SET/2025	021024	510,00	008
15/SET/2025	021511	369,00	008
15/SET/2025	021292	5.640,25	008
15/SET/2025	020929	8.862,50	008
02/DEZ/2025	032218	11.062,75	008
Total:		211.556,00	

Fonte: https://www.fnde.gov.br/pls/simad/internet_fnde.liberacoes_result_pc# (Acesso em: 04/07/2026)

A Tabela 06 expõe o cronograma de ordens de bancárias (OB) e o fluxo financeiro do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) destinado à Prefeitura Municipal de Nonoai.

Regularidade do Fluxo e Acumulado: O município recebeu um total consolidado de R$ 211.556,00 ao longo do exercício fiscal. Os repasses demonstram uma forte consistência temporal, com distribuições mensais fracionadas em parcelas subsequentes (da 001 à 008), iniciando-se em fevereiro e estendendo-se até dezembro.

Padrões Identificáveis de Repasse: Observa-se que os valores creditados não são homogêneos, mas sim padronizados conforme o público-alvo ou etapas específicas atendidas pelo programa. Repetem-se sistematicamente ordens bancárias nos valores fixos de R$ 11.062,75, R$ 8.862,50, R$ 5.640,25, R$ 510,00 e R$ 369,00. Essa fragmentação reflete o cálculo per capita do fundo federal, indexado estritamente ao número de alunos matriculados declarados no Censo Escolar daquele ano por segmento (Creche, Pré-escola, Ensino Fundamental e Educação Especial).

Tabela 07 - Repasse anual do Programa Nacional de apoio ao transporte escolar

PNATE - PROGRAMA NACIONAL DE APOIO AO TRANSP DO ESCOLAR		
Data Pgto	**OB**	**Valor**
26/MAR/2025	003755	2.765,25
26/MAR/2025	003754	3.713,34
04/ABR/2025	004096	15.011,36
29/AGO/2025	020308	2.765,25
02/SET/2025	020438	3.713,33
02/SET/2025	020439	15.011,36
Total:		**42.979,89**

Fonte: https://www.fnde.gov.br/pls/simad/internet_fnde.liberacoes_result_pc# (Acesso em: 04/07/2026)

A Tabela 07 detalha o aporte do Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar (PNATE), mecanismo essencial para viabilizar o acesso e garantir a permanência de estudantes residentes em zonas rurais ou distantes dos centros escolares.

Volume de Recursos e Desigualdade de Demanda: O montante global transferido perfez **R$ 42.979,89**. Esse valor revela-se modesto se confrontado com o custo real de manutenção de frotas e linhas terceirizadas rurais, evidenciando que o PNATE atua apenas como uma cota de complementação federal, exigindo uma forte contrapartida de recursos próprios do caixa municipal.

Distribuição por Etapas de Ensino: O programa é segmentado por critérios legais expressos em portarias (Port./MEC nº 3/21), sendo pago em duas parcelas anuais (março/abril e agosto/setembro):

- **Ensino Fundamental:** Concentra a ampla maioria dos recursos, com duas parcelas idênticas de R$ 15.011,36, totalizando R$ 30.022,72. Essa primazia orçamentária justifica-se pelo fato de o Ensino Fundamental rural demandar historicamente rotas de deslocamento mais extensas e maior contingente de alunos.

- **Ensino Médio e Educação Infantil:** Recebem parcelas sensivelmente inferiores. O Ensino Médio obteve R$ 3.713,34 por parcela, enquanto a Educação Infantil registrou R$ 2.765,25 por cota.

Tabela 08 - Repasse anual do salário educação

Entidade..: 30.590.140/0001-28 - SEC MUN DE EDUC DE NONOAI

QUOTA - QUOTA ESTADUAL / MUNICIPAL

Data Pgto	OB	Valor	
17/JAN/2025	000225	97.522,09	Salário-Educação
18/FEV/2025	001645	59.851,66	Salário-Educação
19/MAR/2025	002874	59.737,20	Salário-Educação
15/ABR/2025	005367	59.171,25	Salário-Educação
16/MAI/2025	008927	59.032,52	Salário-Educação
18/JUN/2025	012328	60.835,43	Salário-Educação
16/JUL/2025	016124	62.882,27	Salário-Educação
18/AGO/2025	019695	57.466,67	Salário-Educação
17/SET/2025	022948	57.098,55	Salário-Educação
17/OUT/2025	027278	62.943,26	Salário-Educação
17/NOV/2025	030962	59.668,95	Salário-Educação
17/DEZ/2025	036141	59.067,44	Salário-Educação
Total:		**755.277,29**	

Fonte: https://www.fnde.gov.br/pls/simad/internet_fnde.liberacoes_result_pc# (Acesso em: 04/07/2026)

A Tabela 08 ilustra as transferências da quota estadual/municipal do Salário-Educação, uma contribuição social de natureza vinculada, que serve como uma das principais fontes de recursos discricionários para o financiamento de despesas correntes e de capital na Educação Básica.

Expressividade Financeira: Com um acumulado anual de **R$ 755.277,29**, o Salário-Educação assume o papel de principal oxigênio financeiro complementar direto da Secretaria Municipal de Educação.

Estabilidade de Caixa: Excetuando-se o mês de janeiro, que registrou o maior pico de arrecadação (R$ 97.522,09), todos os meses subsequentes (fevereiro a dezembro) mantiveram uma notável estabilidade linear, flutuando em uma banda estreita entre R$ 57.000,00 e R$ 62.000,00 mensais. Essa previsibilidade orçamentária é estratégica, pois permite ao gestor planejar contratos continuados de manutenção predial e aquisição de insumos de consumo ao longo de todo o ano letivo.

Tabela 09 - Repasse anual PDDE Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Nonoai

Entidade..: 00.075.266/0001-01 - ASSOCIACAO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE NONOAI			
PDDE-EDUCAÇÃO ESPECIAL - PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA-EDUCAÇÃO ESPECIAL			
Data Pgto	**OB**	**Valor**	**Programa**
05/NOV/2025	029398	3.325,00	PDDE - Educação Especial
05/NOV/2025	029378	3.325,00	PDDE -Educação Especial
Total:		**6.650,00**	

Fonte: https://www.fnde.gov.br/pls/simad/internet_fnde.liberacoes_result_pc# (Acesso em: 04/07/2026)

Tabela 10 - Repasse anual PDDE Escola Maria Dulcina

Entidade..: 90.162.959/0001-16 - CIR DE PAIS E MESTRES DA ESC EST 1 E 2 G MARIA DULCINA				
PDDE - PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA				
Data Pgto	**OB**	**Valor**	**Programa**	**Banco**
15/MAI/2025	007818	11.125,00	PDDE - Básico - 1ª parcela	BANCO DO BRASIL
25/SET/2025	023392	11.125,00	PDDE - Básico - 2ª parcela	BANCO DO BRASIL
Total:		**22.250,00**		

PDDE QUALIDADE - ENSINO MÉDIO INOVADOR, MAIS CULTURA, ESC.DE FRONTEIRA, ATLETA NA ESCOLA, ESC.SUSTE				
Data Pgto	**OB**	**Valor**	**Parcela**	**Programa**
23/OUT/2025	027865	3.892,00	001	PIEC - PDDE EDUCACAO CONECTADA
Total:		**3.892,00**		

Fonte: https://www.fnde.gov.br/pls/simad/internet_fnde.liberacoes_result_pc# (Acesso em: 04/07/2026)

Tabela 11 - Repasse anual PDDE Escola Adílio Daronchi

Entidade..: 90.160.813/0001-31 - CIRC DE PAIS E MESTR DA ESC EST 1 GRAU ADILIO DARONCHI				
PDDE - PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA				
Data Pgto	**OB**	**Valor**	**Programa**	**Banco**
15/MAI/2025	007818	3.255,00	PDDE - Básico - 1ª parcela	BANCO DO BRASIL
25/SET/2025	023392	3.255,00	PDDE - Básico - 2ª parcela	BANCO DO BRASIL
Total:		**6.510,00**		

PDDE QUALIDADE - ENSINO MÉDIO INOVADOR, MAIS CULTURA, ESC.DE FRONTEIRA, ATLETA NA ESCOLA, ESC.SUSTE				
Data Pgto	**OB**	**Valor**	**Parcela**	**Programa**
23/OUT/2025	027865	2.451,00	001	PIEC - PDDE EDUCACAO CONECTADA
Total:		**2.451,00**		

Fonte: https://www.fnde.gov.br/pls/simad/internet_fnde.liberacoes_result_pc# (Acesso em: 04/07/2026)

Tabela 12 - Repasse anual PDDE Escola Joaquim Gate

Entidade..: 07.392.173/0001-41 - CIRCULO DE PAIS E MESTRES DA EE INDIGENA DE EF JOAQUIM GATE				
PDDE QUALIDADE - ENSINO MÉDIO INOVADOR, MAIS CULTURA, ESC.DE FRONTEIRA, ATLETA NA ESCOLA, ESC.SUSTE				
Data Pgto	**OB**	**Valor**	**Parcela**	**Programa**
24/ABR/2025	005821	5.200,00	001	PDDE EB-Fortalecimento dos anos finais do EF
Total:		**5.200,00**		

Fonte: https://www.fnde.gov.br/pls/simad/internet_fnde.liberacoes_result_pc# (Acesso em: 04/07/2026)

Tabela 13 - Repasse anual PDDE Escola Jair de Moura Calixto

Entidade..: 14.399.735/0001-44 - CONSELHO ESCOLAR DA EMEF JAIR DE MOURA CALIXTO				
PDDE - PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA				
Data Pgto	**OB**	**Valor**	**Programa**	**Banco**
11/JUL/2025	015857	8.265,00	PDDE - Básico - 1ª parcela	BANCO DO BRASIL
25/SET/2025	023505	8.265,00	PDDE - Básico - 2ª parcela	BANCO DO BRASIL
Total:		**16.530,00**		

PDDE QUALIDADE - ENSINO MÉDIO INOVADOR, MAIS CULTURA, ESC.DE FRONTEIRA, ATLETA NA ESCOLA, ESC.SUSTE				
Data Pgto	**OB**	**Valor**	**Parcela**	**Programa**
23/OUT/2025	027853	3.892,00	001	PIEC - PDDE EDUCACAO CONECTADA
10/DEZ/2025	033600	3.000,00	001	PDDE EB - ESCOLA E COMUNIDADE
15/DEZ/2025	035658	7.800,00	001	PDDE EB-Fortalecimento dos anos finais do EF
Total:		**14.692,00**		

Fonte: https://www.fnde.gov.br/pls/simad/internet_fnde.liberacoes_result_pc# (Acesso em: 04/07/2026)

Tabela 14 - Repasse anual PDDE Escola Ofrásio Ribeiro de Mello

Entidade..: 01.968.365/0001-77 - CONSELHO ESCOLAR DA EMEF OFRASIO RIBEIRO DE MELLO				
PDDE - PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA				
Data Pgto	**OB**	**Valor**	**Programa**	**Banco**
11/JUL/2025	015857	3.555,00	PDDE - Básico - 1ª parcela	BANCO DO BRASIL
25/SET/2025	023505	3.555,00	PDDE - Básico - 2ª parcela	BANCO DO BRASIL
Total:		**7.110,00**		

PDDE QUALIDADE - ENSINO MÉDIO INOVADOR, MAIS CULTURA, ESC.DE FRONTEIRA, ATLETA NA ESCOLA, ESC.SUSTE				
Data Pgto	**OB**	**Valor**	**Parcela**	**Programa**
10/DEZ/2025	033600	2.500,00	001	PDDE EB - ESCOLA E COMUNIDADE
16/DEZ/2025	036025	2.451,00	001	PIEC - PDDE EDUCACAO CONECTADA
Total:		**4.951,00**		

Fonte: https://www.fnde.gov.br/pls/simad/internet_fnde.liberacoes_result_pc# (Acesso em: 04/07/2026)

Tabela 15 - Repasse anual PDDE Escola Avelino Mattiello

Entidade..: 20.980.266/0001-55 - CONSELHO ESCOLAR DA EMEI AVELINO MATTIELLO				
PDDE - PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA				
Data Pgto	**OB**	**Valor**	**Programa**	**Banco**
25/JUN/2025	013083	3.585,00	PDDE -PDDE Básico – 1ª Infância - 1ª Parcela	BANCO DO BRASIL
26/SET/2025	023737	3.585,00	PDDE -PDDE Básico – 1ª Infância - 2ª Parcela	BANCO DO BRASIL
Total:		**7.170,00**		

PDDE QUALIDADE - ENSINO MÉDIO INOVADOR, MAIS CULTURA, ESC.DE FRONTEIRA, ATLETA NA ESCOLA, ESC.SUSTE				
Data Pgto	**OB**	**Valor**	**Parcela**	**Programa**
16/DEZ/2025	036025	3.328,00	001	PIEC - PDDE EDUCACAO CONECTADA
Total:		**3.328,00**		

Fonte: https://www.fnde.gov.br/pls/simad/internet_fnde.liberacoes_result_pc# (Acesso em: 04/07/2026)

Tabela 16 - Repasse anual PDDE Escola Vó Brasil

Entidade..: 28.036.027/0001-53 - CONSELHO ESCOLAR DA EMEI VO BRASIL				
PDDE - PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA				
Data Pgto	**OB**	**Valor**	**Programa**	**Banco**
16/MAI/2025	008144	1.715,00	PDDE -PDDE Básico – 1ª Infância - 1ª Parcela	BANCO DO BRASIL
14/OUT/2025	026788	1.715,00	PDDE -PDDE Básico – 1ª Infância - 2ª Parcela	BANCO DO BRASIL
Total:		**3.430,00**		

PDDE QUALIDADE - ENSINO MÉDIO INOVADOR, MAIS CULTURA, ESC.DE FRONTEIRA, ATLETA NA ESCOLA, ESC.SUSTE				
Data Pgto	**OB**	**Valor**	**Parcela**	**Programa**
27/NOV/2025	031878	2.451,00	001	PIEC - PDDE EDUCACAO CONECTADA
Total:		**2.451,00**		

Fonte: https://www.fnde.gov.br/pls/simad/internet_fnde.liberacoes_result_pc# (Acesso em: 04/07/2026)

Tabela 17 - Repasse anual PDDE Escola Romano Padoan

Entidade..: 90.162.058/0001-24 - CPM DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO ROMANO PADOAN				
PDDE - PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA				
Data Pgto	**OB**	**Valor**	**Programa**	**Banco**
15/MAI/2025	007818	2.735,00	PDDE - Básico - 1ª parcela	BANCO DO BRASIL
25/SET/2025	023392	2.735,00	PDDE - Básico - 2ª parcela	BANCO DO BRASIL
Total:		**5.470,00**		

PDDE QUALIDADE - ENSINO MÉDIO INOVADOR, MAIS CULTURA, ESC.DE FRONTEIRA, ATLETA NA ESCOLA, ESC.SUSTE				
Data Pgto	**OB**	**Valor**	**Parcela**	**Programa**
23/OUT/2025	027865	2.451,00	001	PIEC - PDDE EDUCACAO CONECTADA
Total:		**2.451,00**		

Fonte: https://www.fnde.gov.br/pls/simad/internet_fnde.liberacoes_result_pc# (Acesso em: 04/07/2026)

Tabela 18 - Repasse anual PDDE Escola Andorinhas

Entidade..: 11.134.070/0001-59 - CPM DA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCACAO INFANTIL ANDORINHAS				
PDDE - PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA				
Data Pgto	**OB**	**Valor**	**Programa**	**Banco**
16/MAI/2025	008144	2.705,00	PDDE -PDDE Básico – 1ª Infância - 1ª Parcela	BANCO DO BRASIL
26/SET/2025	023737	2.705,00	PDDE -PDDE Básico – 1ª Infância - 2ª Parcela	BANCO DO BRASIL
Total:		**5.410,00**		

PDDE QUALIDADE - ENSINO MÉDIO INOVADOR, MAIS CULTURA, ESC.DE FRONTEIRA, ATLETA NA ESCOLA, ESC.SUSTE				
Data Pgto	**OB**	**Valor**	**Parcela**	**Programa**
27/NOV/2025	031878	2.451,00	001	PIEC - PDDE EDUCACAO CONECTADA
Total:		**2.451,00**		

Fonte: https://www.fnde.gov.br/pls/simad/internet_fnde.liberacoes_result_pc# (Acesso em: 04/07/2026)

Tabela 19 - Repasse anual PDDE Escola 22 de junho

Entidade..: 01.942.389/0001-57 - CPM DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL 22 DE JUNHO				
PDDE - PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA				
Data Pgto	**OB**	**Valor**	**Programa**	**Banco**
19/MAI/2025	009244	2.865,00	PDDE - Básico - 1ª parcela	BANCO DO BRASIL
06/NOV/2025	029574	2.865,00	PDDE - Básico - 2ª parcela	BANCO DO BRASIL
Total:		**5.730,00**		

PDDE EQUIDADE - ÁGUA E ESGOTAMENTO SANITÁRIO, ESCOLA DO CAMPO, ESCOLA ACESSÍVEL E PDE ESCOLA - ANTIG				
Data Pgto	**OB**	**Valor**	**Parcela**	**Programa**
22/DEZ/2025	036515	23.117,00	001	ICQ - PDDE - CAMPO
Total:		**23.117,00**		

Fonte: https://www.fnde.gov.br/pls/simad/internet_fnde.liberacoes_result_pc# (Acesso em: 04/07/2026)

As tabelas de 09 a 19 traçam os recursos descentralizados do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), cujos valores são depositados diretamente nas contas das Caixas Escolares, Conselhos ou Círculos de Pais e Mestres (CPM). Esse programa fomenta a autonomia financeira das escolas para pequenos reparos, compra de materiais didáticos e incremento tecnológico.

O cruzamento desses dados revela uma distribuição rigidamente proporcional e finalidades distintas nas escolas de Nonoai:

O programa de Inovação Educação Conectada (PIEC) teve repasses padronizados em parcela única (outubro/dezembro). Contudo, há uma nítida hierarquia de valores baseada no tamanho da escola: a EEEM Maria Dulcina e a EMEF Jair de Moura Calixto (as maiores redes físicas locais) receberam o teto de R$ 3.892,00. Escolas de menor porte, como as EMEIs Vó Brasil, Andorinhas e a Escola Estadual Adílio Daronchi, receberam o piso fixado em R$ 2.451,00. Já a EMEI Avelino Mattiello foi contemplada com R$ 3.328,00.

Aporte Crítico para Escolas do Campo (Tabela 19): A **EMEF 22 de Junho** destaca-se na engenharia orçamentária ao captar, além do PDDE Básico de R$ 5.730,00, um expressivo repasse de **R$ 23.117,00 por meio do programa "ICQ - PDDE - CAMPO"**. Esse repasse direcionado corrige assimetrias históricas, injetando capital específico para sanar problemas estruturais de água, esgotamento sanitário ou acessibilidade inerentes às escolas rurais.

Especificidade de Atendimento na APAE (Tabela 09): A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais recebeu o PDDE-Educação Especial em cota duplicada no valor de R$ 3.325,00 cada, somando R$ 6.650,00. Por ser uma instituição que atende exclusivamente o público da modalidade especial, seu financiamento é indexado de forma a dar suporte a materiais de tecnologia assistiva e acessibilidade pedagógica.

PDDE Básico e Escolas Estaduais x Municipais: No PDDE Básico (dividido rigorosamente em duas parcelas anuais, maio e setembro), a EEEM Maria Dulcina lidera com R$ 22.250,00, seguida pela EMEF Jair de Moura Calixto com R$ 16.530,00. Unidades menores como a Escola Ofrásio Ribeiro (R$ 7.110,00), EMEI Avelino Mattiello (R$ 7.170,00) e EE 1º Grau Adílio Daronchi (R$ 6.510,00) recebem valores proporcionais à menor densidade de matrículas. A Escola Indígena Joaquim Gate (Tabela 12) obteve R$ 5.200,00 focados no fortalecimento dos anos finais do Ensino Fundamental.

Painel 05 - Relatório anual do SIOPE municipal com receitas e despesas do FUNDEB

FNDE

SIOPE SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE ORÇAMENTOS PÚBLICOS EM EDUCAÇÃO

Imprimir

PREFEITURA MUNICIPAL DE NONOAI - RS

QUADRO DEMONSTRATIVO DAS RECEITAS E DESPESAS COM O FUNDO DE MANUTENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DE VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO - FUNDEB

PERÍODO DE REFERÊNCIA - 6º Bimestre/2025

R$ 1,00

RECEITAS DO FUNDEB	RECEITA REALIZADA
1 - RECEITAS RECEBIDAS NO EXERCÍCIO	**12.280.516,85**
1.1 - Transferências de Recursos do FUNDEB - Imposto e Transferências	**11.990.213,55**
1.2 - Complementação da União ao FUNDEB	**126.512,94**
1.2.1 - Complementação da União ao FUNDEB - VAAF	126.512,94
1.2.2 - Complementação da União ao FUNDEB - VAAT	0,00
1.2.3 - Complementação da União ao FUNDEB - VAAR	0,00
1.3 - Rendimentos de Aplicação Financeira de Recursos do FUNDEB	**163.790,36**
1.3.1 - Rendimentos de Aplicação Financeira do FUNDEB - Imposto e Transferências	163.790,36
1.3.2 - Rendimentos de Aplicação Financeira da Complementação da União ao FUNDEB - VAAF	0,00
1.3.3 - Rendimentos de Aplicação Financeira da Complementação da União ao FUNDEB - VAAT	0,00
1.3.4 - Rendimentos de Aplicação Financeira da Complementação da União ao FUNDEB - VAAR	0,00
1.4 - Ressarcimento de recursos do Fundeb	**0,00**
1.4.1 - Ressarcimento de recursos do FUNDEB - Imposto e Transferências	0,00
1.4.2 - Ressarcimento de recursos do FUNDEB - VAAF	0,00
1.4.3 - Ressarcimento de recursos do FUNDEB - VAAT	0,00
1.4.4 - Ressarcimento de recursos do FUNDEB - VAAR	0,00

DESPESAS DO FUNDEB	DESPESA LIQUIDADA/ EMPENHADA
2 - Remuneração dos Profissionais da Educação Básica	**11.256.215,25**
2.1 - 361 - Ensino Fundamental	**6.005.028,06**
2.2 - 365 - Ensino Infantil	**5.251.187,19**
2.2.1 - Creche	2.766.938,77
2.2.2 - Pré-Escola	2.484.248,42

3 - Outras Despesas	**1.236.759,42**
3.1 - 361 - Ensino Fundamental	**659.793,26**
3.1.1 - Corrente	497.687,76
3.1.2 - Capital	162.105,50
3.2 - 365 - Ensino Infantil	**576.966,16**
3.2.1 - Ensino Infantil (Creche)	304.013,18
3.2.1.1 - Corrente	229.319,77
3.2.1.2 - Capital	74.693,41
3.2.2 - Ensino Infantil (Pré-escola)	272.952,98
3.2.2.1 - Corrente	205.890,79
3.2.2.2 - Capital	67.062,19
4 - TOTAL DAS DESPESAS DO FUNDEB (2 + 3)	12.492.974,67

DESPESAS CUSTEADAS COM RECEITAS DO FUNDEB	DESPESA LIQUIDADA/ EMPENHADA (a)	CUSTEADAS COM SUPERÁVIT FINANCEIRO ACUMULADO ATÉ O EXERCÍCIO ANTERIOR (b)	DESPESAS INSCRITAS EM RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS SEM DISPONIBILIDADE FINANCEIRA (c)	DESPESAS EMPENHADAS/ LIQUIDADAS EM VALOR SUPERIOR AO TOTAL DAS RECEITAS RECEBIDAS NO EXERCÍCIO (d)
5 - Total das Despesas do FUNDEB com Profissionais da Educação Básica	11.256.215,25	0,00	0,00	
6 - Total das Despesas custeadas com FUNDEB - Impostos e Transferências de Impostos	12.427.802,33	313.675,73	0,00	0,00
7 - Total das Despesas custeadas com FUNDEB - Complementação da União - VAAF	126.512,94	0,00	0,00	0,00
8 - Total das Despesas custeadas com FUNDEB - Complementação da União - VAAT	0,00	0,00	0,00	0,00
8.1- Total das Despesas custeadas com FUNDEB - Complementação da União - VAAT Aplicadas na Educação Infantil	0,00	0,00	0,00	
8.2- Total das Despesas custeadas com FUNDEB - Complementação da União - VAAT Aplicadas em Despesa de Capital	0,00	0,00	0,00	
9-Total das Despesas custeadas com FUNDEB - Complementação da União - VAAR	0,00	0,00	0,00	0,00
10- TOTAL DAS DESPESAS CUSTEADAS COM RECEITAS DO FUNDEB (6 + 7 + 8 + 9)	**12.554.315,27**	**313.675,73**	**0,00**	**0,00**

LIMITES OBRIGATÓRIOS DO FUNDEB	Valor
11- Mínimo de 70% - Remuneração dos Profissionais da Educação Básica	
11.1 - Exigido (70% de (1 - 1.2.3 - 1.3.4 - 1.4.4)	8.596.361,80
11.2 - Aplicado Após Deduções [5(a) - 5(b) - 5(c)]	11.256.215,25
12- Percentual da Complementação da União ao FUNDEB - VAAT na Educação Infantil (Indicador IEI)	
12.1 - Exigido [IEI de (1.2.2 + 1.3.3 + 1.4.3)]	0,00
12.2 - Aplicado Após Deduções [8.1(a) - 8.1(b) - 8.1(c)]	0,00
13- Mínimo de 15% - Complementação da União ao FUNDEB (VAAT) - Despesas de Capital	
13.1 - Exigido [15% de (1.2.2 + 1.3.3 + 1.4.3)]	0,00
13.2 - Aplicado Após Deduções [8.2(a) - 8.2(b) - 8.2(c)]	0,00
14- Máximo 10% - Receitas do Fundeb não Aplicadas no Exercício	
14.1 - Exigido (10% de 1)	1.228.051,68
14.2 - Não Aplicado Após Ajustes [1 - (10(a) - 10(b) -10(d))] + [(10(c) - 10(d)) se > 0]	39.877,31

INDICADORES DO FUNDEB	PERCENTUAL
15- Mínimo de 70% - Remuneração dos Profissionais da Educação Básica [(11.2 / (1 - 1.2.3 - 1.3.4 - 1.4.4)] x 100%]	**91,66**
16- Percentual da Complementação da União ao FUNDEB - VAAT na Educação Infantil (Indicador IEI) [(12.2 / (1.2.2 + 1.3.3 + 1.4.3))) X 100%]	**0,00**
17- Mínimo de 15% - Complementação da União ao FUNDEB (VAAT) - Despesas de Capital [(13.2 / (1.2.2 + 1.3.3 + 1.4.3) X 100%]	**0,00**
18- Máximo 10% - Receitas do Fundeb não Aplicadas no Exercício [(14.2 / 1) x 100%]	**0,32**

CONTROLE DA DISPONIBILIDADE FINANCEIRA E CONCILIAÇÃO BANCÁRIA	FUNDEB
19- DISPONIBILIDADE FINANCEIRA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024	313.675,73
20- (+) INGRESSO DE RECURSOS ATÉ O BIMESTRE (orçamentário)	12.280.516,85
21- (-) PAGAMENTOS EFETUADOS ATÉ O BIMESTRE (orçamentário e restos a pagar)	12.559.040,40
22- (=) DISPONIBILIDADE FINANCEIRA ATÉ O BIMESTRE	35.152,18
23- (+) AJUSTES POSITIVOS (RETENÇÕES E OUTROS VALORES EXTRAORÇAMENTÁRIOS)	0,00
24- (-) AJUSTES NEGATIVOS (OUTROS VALORES EXTRAORÇAMENTÁRIOS)	0,00
25- (=) SALDO FINANCEIRO CONCILIADO (Saldo Bancário)	35.152,18

Fonte: https://www.fnde.gov.br/siope/demonstrativoFundebMunicipal.do (Acesso em: 04/07/2026)

O Painel 05 sintetiza o Quadro Demonstrativo das Receitas e Despesas com o FUNDEB em Nonoai, constituindo o núcleo duro da governança macroeconômica da educação do município.

O município arrecadou no exercício um total de **R$ 12.280.516,85** em receitas do FUNDEB. Desse montante, R$ 11.990.213,55 foram provenientes de impostos e transferências do próprio fundo e apenas R$ 126.512,94 vieram de Complementação da União na modalidade VAAF (Valor Aluno Ano Fundeb). O restante (R$ 163.790,36) decorre de rendimentos de aplicações financeiras.

No lado dos gastos, o total de despesas do FUNDEB liquidadas/empenhadas atingiu **R$ 12.492.974,67**. O fato de as despesas superarem as receitas recebidas no ano foi legalmente sanado pelo uso de um **superávit financeiro acumulado do exercício anterior no valor de R$ 313.675,73**, resultando em um total de despesas custeadas de R$

12.554.315,27 e deixando uma disponibilidade financeira conciliada em banco de R$ 35.152,18 no fechamento do ano.

O painel do SIOPE expõe a divisão da folha de pagamento de pessoal docente e de suporte (item 2):

- **Ensino Fundamental (361):** Absorveu **R$ 6.005.028,06**.
- **Ensino Infantil (365):** Absorveu **R$ 5.251.187,19**. Desse valor, há um equilíbrio interno notável entre os gastos com Creche (R$ 2.766.938,77) e Pré-Escola (R$ 2.484.248,42).

Ao analisar o item 3 ("Outras Despesas"), que engloba a manutenção e investimentos nas escolas, fica evidente a raiz do problema de infraestrutura apontado nas seções anteriores:

Do montante destinado ao Ensino Fundamental (R$ 659.793,26), as Despesas Correntes (manutenção diária, contas, pequenos serviços) consomem R$ 497.687,76, restando meros **R$ 162.105,50 para Despesas de Capital** (obras, reformas e compra de equipamentos estruturantes).

No Ensino Infantil, o cenário repete-se: das despesas com creches, apenas R$ 74.693,41 foram direcionados para capital, e na pré-escola somente R$ 67.062,19.

Essa disparidade entre o gasto corrente e o gasto de capital demonstra que o orçamento do FUNDEB em Nonoai é quase totalmente consumido pelo custeio da máquina pública e da folha de pagamento, restando margens de manobra financeiramente exíguas para investimentos de vulto em infraestrutura física — o que justifica os déficits de redes de água, esgoto e climatização mapeados no território.

Por fim, os indicadores de controle atestam o pleno cumprimento das vinculações constitucionais pelo Executivo Municipal:

Mínimo de 70% para Remuneração de Profissionais da Educação Básica: O município superou com folga o limite legal exigido (que seria de R$ 8.596.361,80) e aplicou o equivalente a **91,66% do fundo na valorização e folha dos profissionais** (R$ 11.256.215,25).

Não Aplicação de Recursos no Exercício: O município atendeu ao teto máximo de 10% de sobras não aplicadas, registrando um índice de retenção residual insignificante de apenas **0,32%** (R$ 39.877,31), o que demonstra alta eficiência na liquidação e execução orçamentária ao longo do ano.

Fontes Consultadas:

- BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).** Censo Escolar da Educação Básica 2025: Novo Painel de Estatísticas e Microdados. Brasília: INEP, 2026.
- **QEdu.** Indicadores educacionais e infraestrutura escolar. Disponível em: https://qedu.org.br. Acesso em: jul. 2026.
- BRASIL. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).** Sistema de Liberação de Recursos. Disponível em: https://www.fnde.gov.br/pls/simad/internet_fnde.liberacoes_result_pc. Acesso em: jul. 2026.

Rua Padre Manuel Gomez Gonzales, 509
Centro | Nonoai-RS | 996000-000
gabinete@nonoai.rs.gov.br | (54) 3362 1270

- BRASIL. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).** Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Educação (SIOPE). Disponível em: https://www.fnde.gov.br/siope. Acesso em: jul. 2026.

B) ANÁLISE CAUSAL

Causa humana e administrativa: o orçamento do FUNDEB no município apresenta um severo engessamento estrutural. A folha de pagamento e a valorização de pessoal absorvem **91,66%** do fundo (R$ 11.256.215,25), superando com larga margem o piso legal de 70%.

Efeito na infraestrutura escolar: esse direcionamento quase integral para despesas correntes de custeio deixa margens exíguas para as **Despesas de Capital** (investimentos em obras, reformas e infraestrutura estruturante). No Ensino Fundamental, restam apenas R$ 162.105,50 para capital, gerando escassez crônica de recursos próprios para intervenções prediais severas. Isso explica diretamente porque apenas 22% das escolas contam com esgoto da rede pública e somente 56% com água tratada da rede pública territorial.

Causa administrativa: diante da escassez de recursos de capital, o município realizou uma escolha política e de gestão focada em proteger a primeira infância, promovendo intervenções de saneamento prioritárias nos prédios da Educação Infantil.

Efeito de iniquidade: esse desenho gerou um paradoxo: a Educação Infantil alcançou **100% de cobertura em redes de esgoto**, ao passo que a rede escolar geral (que engloba o Ensino Fundamental) estancou em 22% de rede pública, tendo de compensar o déficit por meio de esgoto via fossa em 78% das escolas.

Causa administrativa/falta de critério redistributivo: inexistência de um plano integrado de climatização proporcional à densidade de alunos e ao porte físico dos prédios do Ensino Fundamental administrados pelo município. Os investimentos em climatização ocorreram de forma isolada, gerando uma polarização interna.

Efeito pedagógico: Estabelecimentos menores de educação infantil, a APAE e a principal escola estadual atingiram 100% de climatização, enquanto as maiores escolas de Ensino Fundamental municipal sofrem com um desatendimento crítico. A **EMEF Jair de Moura Calixto**, detentora da maior estrutura em uso (25 salas), dispõe de apenas 12% de suas salas climatizadas, o que sabota o conforto térmico, a concentração e o rendimento escolar dos estudantes na etapa em que mais precisam.

Causa macroeconômica/dependência de programas federais: a sustentabilidade tecnológica local depende do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e do Inovação Educação Conectada (PIEC), cujos repasses são baseados estritamente na escala de matrículas ou em critérios institucionais que privilegiam o Ensino Médio regular.

Efeito de exclusão digital: Criação de verdadeiros "oásis" digitais em detrimento do Ensino Fundamental e Infantil. A Escola Estadual Maria Dulcina (Ensino Médio) centraliza **210 computadores portáteis** para os alunos, enquanto a maior escola de ensino fundamental municipal (Jair de Moura Calixto) possui meros 2 laptops discentes. Adicionalmente, embora 100% das escolas tenham conexão de internet padrão, **apenas 5**

das 12 liberam o acesso direto aos discentes, bloqueando o uso discente em escolas de grande porte e restringindo as lousas digitais a apenas 33% da rede.

Causa regulatória/administrativa: Dificuldade do município em alinhar, em uma mesma unidade escolar da infância, todas as variáveis mínimas de conformidade jurídica exigidas pelo Censo Escolar.

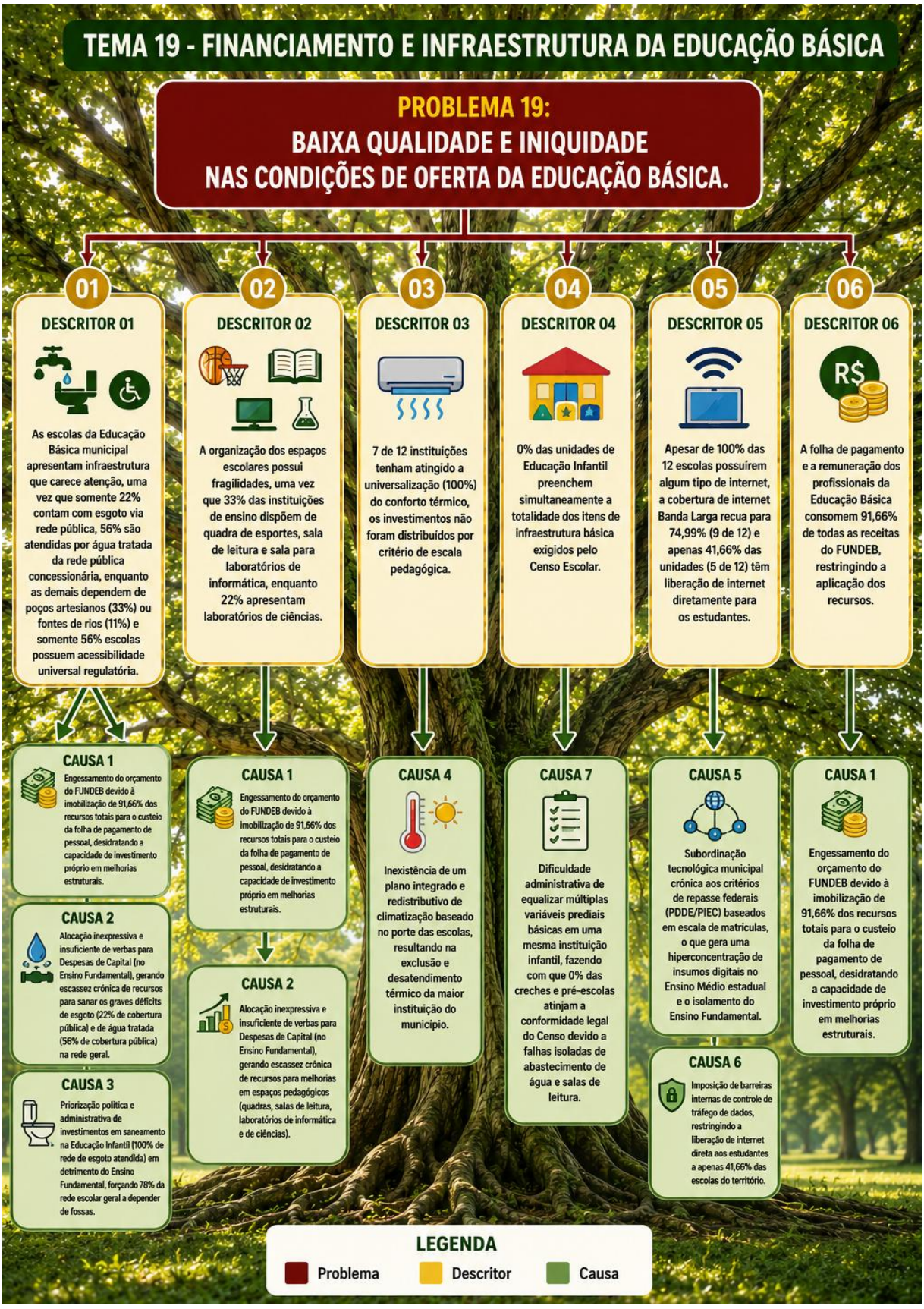
Efeito legal: Embora as unidades de Educação Infantil tenham excelentes índices em lazer e estruturas específicas (superando amplamente as médias nacionais de parques e áreas verdes), **0% das escolas municipais infantis cumprem a totalidade dos critérios de infraestrutura básica integrada**. Isso ocorre porque gargalos isolados — como a falta de água da rede pública em 33% delas e a ausência de salas de leitura/bibliotecas em outras 33% — anulam a conformidade global exigida por lei.

CAUSAS CRÍTICAS:

- **Causa 1: Engessamento do orçamento do FUNDEB devido à imobilização de 91,66% dos recursos totais para o custeio da folha de pagamento de pessoal, desidratando a capacidade de investimento próprio em melhorias estruturais.**
- **Causa 2: Alocação inexpressiva e insuficiente de verbas para Despesas de Capital (no Ensino Fundamental), gerando escassez crônica de recursos para sanar os graves déficits de esgoto (22% de cobertura pública) e de água tratada (56% de cobertura pública) na rede geral.**
- **Causa 3: Priorização política e administrativa de investimentos em saneamento na Educação Infantil (100% de rede de esgoto atendida) em detrimento do Ensino Fundamental, forçando 78% da rede escolar geral a depender de fossas.**
- **Causa 4: Inexistência de um plano integrado e redistributivo de climatização baseado no porte das escolas, resultando na exclusão e desatendimento térmico da maior instituição do município.**
- **Causa 5: Subordinação tecnológica municipal crônica aos critérios de repasse federais (PDDE/PIEC) baseados em escala de matrículas, o que gera uma hiperconcentração de insumos digitais no Ensino Médio estadual e o isolamento do Ensino Fundamental.**
- **Causa 6: Imposição de barreiras internas de controle de tráfego de dados, restringindo a liberação de internet direta aos estudantes a apenas 41,66% das escolas do território.**
- **Causa 7: Dificuldade administrativa de equalizar múltiplas variáveis prediais básicas em uma mesma instituição infantil, fazendo com que 0% das creches e pré-escolas atinjam a conformidade legal do Censo devido a falhas isoladas de abastecimento de água e salas de leitura.**

C) ÁRVORE DOS PROBLEMAS

Imagem 01 – Árvore dos problemas do Tema 19 do PME



Fonte: autoria própria.